ANNO 1.º

COIMBRA, 1 DE OUTUBRO DE 1891

N.º 33

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

PODRIDÃO

As peripecias inesperadas que ha dois annos agitam a nação não sabe a gente se mais fazem chorar, se rir.

A pequenez dos estadistas, a voracidade insaciavel dos servidores da realeza, a audacia dos que mandam e a covardia hypocrita dos que se curvam e applaudem as mais repugantes prepotencias d'uns dictadores — que celebram tratados, contraem emprestimos, alienam extensões das melhores colonias, partem e repartem todo esse paiz a seu talante; todo esse espectaculo de arranjos e de baixezas tem tanto de burlesco como de tragico!

E a nação desnorteada, incerta do dia de ámanhã, desconfiada de tudo, descrendo de todos, não sabe que fazer, nem que pensar.

Ao norte do paiz o grito revolucionario da republica nas ruas do Porto; na extremadura as populações, num atraso de dois seculos, espojando-se bestialmente pelo chão, em gritos imbecis á monarchia em charola!...

*

Todo este contraste de protestantes e de adherentes, de sinceros e de mercenarios, de expansões justas e de retrahimentos hypocritas mostra bem o estado de anarchia mental em que a ciganagem politica tem lançado o paiz.

Os interesses e a honra da nação sacrificados ás conveniencias d'uma quadrilha; a liberdade estrangulada ás mãos d'um odioso carrasco; o parlamento vendido; o paiz exhausto em completa banca-rota, — e ha homens publicos que applaudem!...

Como tudo isto se conluia na mais criminosa das traições! Vendo as cousas de mal a peior, têm expedientes mirificos para conter a indignação dos honrados: para o povo a municipal; para a imprensa a lei das rolhas; para os *magnates* o suborno a dinheiro — commissões e viajatas.

As economias são para os desprotegidos.

Quatro milhões e meio de homens é assim que se levam: meia duzia de pontapés e alguns contos de réis!

E se ha alguem a quem isto não sirva, que vá para a Africa!

*

Depois que a situação regeneradora cahiu vergonhosamente, seguiu-se o extra-partidarismo, numa conciliação ignobil de bandidos em frente do perigo commum. Surgiu o *messias* — o Cagliostro das finanças, com os expedientes dos papelinhos e as mentirolas villãs d'um charlatão fura-vidas: — as barricas e quintaes de rodelas, e as centenas de contos diariamente cunhados na casa da moeda!...

O impudor com que se mente, a falta de honra, de seriedade e de brio com que esses critinos estão ludibriando a nação é um facto espantoso e unico!...

*

Quando o insulto do *ultimatum* fez explosir as manifestações populares, os burguezes barrigudos, os politicos agentes eleitoraes e o lindos janotas de monoculo dedicados ao throno acharam que esse brado da alma nacional eram imprudencias ridiculas que fariam rir a Europa. E comtudo foi esse o unico facto que evidenciou ao mundo que Portugal tinha uma parte sã que não estava ainda morta para servir de pasto aos abutres. Foi esse o unico facto que despertou a sympathia da imprensa estrangeira em nosso favor!...

Agora, no meio de tão dolorosos desastres vemos o povo esmagado numa prostração de impotencia, a coçar-se idiotamente, feliz porque no limpido azul do firmamento se não extinguiu ainda o explendido sol que nos offerece a bella raposeira, tão cara á panria nacional!

*

No Bussaco

No domingo realisou-se nesta pittoresca estancia recreativa, a commemoração da victoria do exercito portuguez sobre o exercito francez em 27 de setembro de 1810. Em toda a solemnidade destacou-se a oração do conego Alves Mendes que na sapientissima burilação de que só elle tem o segredo na tribuna sagrada, produziu uma primorosissima obra oratoria. De feito, assombra a belleza com que elle celebrou em 65 minutos de machinal verbosidade, o facto commemorado!

×

Appello ao paiz

Vae realisar-se em Lisboa uma reunião publica para se nomear uma commissão de appello ao paiz, a fim de que se proceda á immediata confecção do barco torpedeiro submarino que o sr. Fontes Pereira de Mello inventou. Este cavalheiro offereceu o seu invento ao governo. Como este não quiz tomar o encargo da sua confecção, o sr. Pereira de Mello espera encontrar no povo o auxilio que não encontra nas regiões officiaes.

×

Aos lavradores

Os vinicultores que tenham vinhas phylloxeradas devem durante o mez de janeiro do proximo anno, requerer que lhes seja annullada a respectiva contribuição.

Instrucção do clero

Sob esta epigraphe e com referencia ao artigo — *Ensino theologico nos seminarios*, — publicado neste jornal e escripto pelo nosso estimado collaborador sr. padre Joaquim dos Santos Figueiredo, faz o *Jornal de Santarem* algumas sensatas considerações.

Depois de transcrever um pedaço d'esse artigo, escreve a mencionada folha:

«Este curiosissimo trecho extractamos nós d'um artigo em que o sr. Figueiredo, que julgamos reverendo, aprecia com conhecimento de causa e espirito desannuviado a instrucção que hoje, em fins de seculo desenove, se ministra nos seminarios diocesanos aos que de futuro teem de pastorear o rebanho do Senhor!

O facto d'um premeditado concilio dos prelados portuguezes afim de discutirem o ensino religioso é que determinou o sr. Figueiredo a lembrar uma urgente reforma aos processos *instructivos* dos seminarios.

Não nos antecedeu, embora o convite de Leão XIII aos bispos portuguezes viesse quatro anno depois.

Ha muito que nós emittimos a opinão de que o ensinamento actual dos seminarios está muito aquem das necessidades da profissão ecclesiastica em tempos de livres *cogitações e descrenças* e mui especialmente nos tempos em que o espirito humano com o avançamento das sciencias estende vôos alem das barreiras erguidas pelo dogmatismo.

A' instrucção ecclesiastica pode bem applicar-se a doutrina e processos do cabouqueiro — que emprega picaretas, brocadores e alviões temperados conforme a resistencia que encontram e trabalho que teem de produzir.

A humanidade, é neste caso a enorme pedreira e os tempos decorridos, os seculos amontuados teem transformado a sua primitiva constituição.

Não é com uma instrucção limitada e mal dirigida que o sacerdote poderá exercer a sua missão.

Os tempos das rezas e exorcismos e os do dominio do instincto e phantasia já passaram.

Hoje é a intelligencia e razão que teem de interferir e actuar no meio onde a intelligencia e razão são tudo.

A humanidade avança não retrograda e não será com o simples bordão de pastor e muitas phrases saturadas d'unecção e mysterio que o rebanho se deixará guiar docil e obediente na triste peregrinação pela terra.

Mais do que isso urge muita instrucção, tanta que quem dirija tenha foros de superioridade sobre quem é dirigido.

Além da exemplificação de todas as virtudes christãs, que constituem a grande força do sacerdocio é necessario que o padre possua hoje o poder de discutir e convencer, poder que, como se sabe, é dado pela boa illustração e merecimentos d'intellectualidade.

Infelizmente para a religião christã estamos vendo que o recrutamento do clero se faz pela vocação, e,... e singular cousa a *vocação* e alguma cousa de fanatismo ou hypocrisia.

Tal é o modo como a vemos apurada pelos *argus* da egreja lusitana.

Rezas muitas, frequencia dos templos, olhos no chão, sequestro dos semelhantes posições beatificas, tudo isso vale aos olhos dos que julgam e deliberam a materia prima d'um bom padre.

Fraca craveira!

Não nos conformamos, e creia-se que nesta nossa divergencia prestamos um bom serviço á egreja.

Poderiamos alongar-nos em considerações, a tantas quantas este interessante assumpto se presta, mas para que?

Os proprios clerigos serão d'accordo e nunca nos poderão contestar que perante a sociedade moderna convenha um padre *ignorante* cuja instrucção consistiu apenas em adquirir *um officio* que não pode por falta de armas e auctoridade exercer com honra respeito e brio.

Nestas circumstancias que influencia pode ter o clero?

Com que razão se queixará o clero da indifferença ou ironia do povo?

Oxalá que na mente dos prelados entrassem os principios da verdadeira reforma na instrucção ecclesiastica á maneira do que está succedendo na diocese de Faro onde o illustre prelado tem introduzido modificações do mais notavel alcance.

Oxalá,... e veremos o que produz o annunciado concilio, que dizem ser promovido por Leão XIII, o papa, tão illustrado como intelligente, tão virtuoso como avançado de principios.»

Os impressos para o estado

Ao obsequio d'um nosso amigo devemos o conhecimento d'um artigo publicado no *Imparcial de Coimbra*, a proposito das arrematações dos impressos do Estado, e se é de justiça a parte em que condemna a exclusão do concurso de outras terras do reino, além de Lisboa e Porto, discordamos absolutamente e até achamos improprio d'esse jornal, citar em Coimbra apenas duas typographias: a do proprietario do jornal e a da *Imprensa Academica* — como habilitados a executarem esses trabalhos. Pouca modestia e pouco escrupulo.

Esta affirmação, pois, representa má fé, porisso mesmo que o *Imparcial de Coimbra* sabe perfeitamente que, além da Imprensa Academica que está em boas condições, ha typographias bem montadas: com 3 e 4 machinas de impressão steriotipia annexa, o que não tem a d'elle. E mais ainda: é que qualquer d'aquellas a que nos queremos referir, os seus proprietarios, se acham habilitados, felizmente, a fazer o deposito exigido, dos 4 contos de réis. Bem o sabe esse jornal — tão bem como nós.

Esta mania de julgar os outros inferiores é sestro velho, e para que se conheça da verdade com que o *Imparcial* bem conhecido em Coimbra, affirma a superioridade do seu estabelecimento, basta que digâmos que a sua typographia tem precisado recorrer muitas vezes a outras, que não citou, para lhe crivarem os seus impressos!!!

E saiba-se que a machina de crivar é relativamente uma insignificancia.

Se nos referimos a este facto é unicamente por vermos o proposito firme que teve o proprietario do jornal, que é o proprietario da Imprensa, de deprimir outros seus collegas, que não nós, dos quaes tem recebido obsequios.

Depois a semceremonia com que se diz que só duas typographias em Coimbra estão habilitadas para toda a especie de trabalho, a *Academica* e *Independencia* — e como se assevera que *nem uma nem outra estão habilitadas a fazer o deposito de 4 contos!* — infelizmente — acrescenta!

Ora em Coimbra todos sabem perfeitamente as condições financeiras do digno proprietario da *Academica*. Para que é então que esse jornal vem chorar os outros, quando só devia lamentar-se a si?!

Além d'isto os proprietarios de typographias, que o *Imparcial* propositadamente excluiu — não iriam para o caso de deposito da arrematação dos impressos do Estado, bater á sua porta, nem á nossa, para o fazerem. Muitos d'esses cidadãos teem recursos proprios para concorrer e prestar qualquer caução.

Achamos exquisito que, pelo facto de não podermos chegar a tudo, pela inferioridade de meios, colloquemos os outros na mesma esteira, quando sabemos e conhecemos a sua superioridade. Tal procedimento é feio e denota má indole.

E fechamos aqui recordando um caso que se dá em uma povoação proxima d'esta cidade — em que os seus habitantes se julgam offendidos chamando-lhes *pobres*. Parece nos que o *Imparcial de Coimbra* padece da mesma monomania — ou não?

×

De regresso

Começam a chegar a esta cidade as numerosas familias que estavam a banhos nas praias da Figueira, Espinho, Granja, etc.

A cidade principia a animar-se e a tomar nova vida.

Os estudantes chegam para a matricula e o movimento na estação começa a augmentar consideravelmente.

×

Valha-nos Deus!

O *Povo d'Aveiro* continúa em arremettidas desbragadas contra o partido republicano; para essa folha só é convicto e sincero o seu redactor principal.

Mas veja o collega que está fazendo côro com o homem do *chalet*, e o Sergio Vadio. Má companhia.

Espetadas

Parodia

Teve Christo — o legendario
filho da Virgem Maria,
dois ladrões, que no Calvario
lhe fizeram companhia.

Nova scena agora montam,
porém, mais pifia, mais feia;
e o que do Golgotha contam
dá-se na Rocha Tarpeia.

Vemos o Christo — d'Aveiro —
que ao directorio subiu
fazer-se republiqueiro,
e ter por seu companheiro...
um Navarro, ou um Vadio!!!

No dia da redempção
o povo dirá — Olé! —
qual dos tres é o bom ladrão!!!

PINTA-ROXA.

Ella e elles

A grandeza dos povos póde medir-se pela liberdade da sua imprensa.

(E. Laboulaye.)

Está evidentemente demonstrado que a imprensa democratica é o flagello constante dos magnates da monarchia e que elles visam a todo o custo esmagal-a para poderem offegar desassombradamente.

Porque ella é a luz. Porque os bastona desapiedadamente. Porque aclara as endrominas que elles tramam dia a dia. Porque ella ha de um dia supplantal-os e com o clarão do seu credo dominar as multidões. — Por tudo isto, os desalmados, cuidam estrangulal-a com o gume das suas espadas!

Tal é o que se deprehende da systematica violencia usada nos ultimos tempos com os jornaes e jornalistas republicanos. Entrevê-se mesmo naquellas vinganças inhas de homens exauctorados, a boa vontade que ha em rentear estas chamadas hervas damninhas que vegetam ahi por todos os logares!

Façamos confronto. Todos nós sabemos que no reinado de D. Maria II, tivemos um governo que pelas suas extremadas violencias e despotismos ficou stygmatisado com o sub-titulo de — cabralista. Pois quando o duque de Saldanha em 1851 promoveu uma revolta militar, o tal governo cabralista, não interrompeu a publicação dos jornaes!

Vejam que nem o conde de Thomar teve a ousadia monstra de arreganhar o dente á imprensa, como fez agora o sr. João Chrysostomo!

E sabem o que então se dizia do proprio conde de Thomar? Ouçam o sr. Cazal Ribeiro em 1850, invectivando-o:

«Conde de Thomar, sois um concussionario porque entrastes para o poder pobre e tendes adquirido uma fortuna immensa por meios torpes e vergonhosos.

«Conde de Thomar, sois um traidor, porque vendeste ao paço a causa do povo em 1840; porque nos revoltastes contra a constituição que servieis em 1842; porque arrastaes agora o throno e a nação a precipicio certo e talvez a invasão estrangeira.

«Conde de Thomar, sois um despota ignobil porque calcaes a decencia, as leis, a constituição, e governaes só pela bitola do vosso capricho.

«Conde de Thomar, sois um imbecil, porque a vossa habilidade cifra-se na intriga e o vosso poder depende só do favoritismo.

«Conde de Thomar, sois um miseravel, porque vos servis como meio politico da honra de uma senhora, de uma rainha; porque a sacrificaes imprudentemente aos vossos nefandos fins.»

Saborearam? Pois era assim, virulentamente, que ha 40 annos se fallava de viseira erguida.

Então, porém, não se suspenderam os periodicos; agora que a imprensa republicana nunca increpou em linguagem tal, nenhum ministro da monarchia, é que se agatanham os jornaes e condemnam os jornalistas. Que logica a vossa, poltrões.

Pensaes afinal que com essas vossas jactancias, haveis de levar a palma da victoria!

Pensaes que comprimindo os gazes, fazendo referver nos espiritos o odio e a vindicta, não haveis de ser um dia esmagados pela indignação popular!

Abri a historia, imbecis. Conheceis Carlos X — um vosso homonymo, sr. Carlos de Bragança? Pois esse rei dos francezes tambem odiava altamente a imprensa e concebeu o utopico plano de a extirpar.

Publicou para isso umas celebradas *ordenanças*, que impulsionaram a reação popular. A tropa disposta a cumprir as ordens do rei, espingardeou o povo. Cahiram alguns mortos; e os vivos, corajosamente pegaram nas victimas e levando-as pelas ruas, ergueram o grito de: Vingança! Foi uma corrente electrica, este grito! Paris accordou tumulturiamente e em tres dias de fremente batalha, o povo derrotou a monarchia ao toque da *Marselheza!*

Batidos em linha, que fez o rei, que succedeu aos ministres?—O rei debandou para o exilio e os ministros. Polignac, presidente, foi condemnado a prisão perpetua e a morte civil, os outros condemnados a prisão perpetua! E' que o povo teve o seu dia de justiça! Todos os povos teem o seu dia de justiça!

O povo francez respondeu com justiça ao rei Luiz Filippe, cuspindo-o do throno com a revolução de 48 O mesmo povo, respondeu com justiça ao imperador Napoleão III quando este acorrentou a nobre França ao desmoronamento de Sédan. O povo brazileiro respondeu com justiça ao imperador Pedro II, quando este, já velho, estropiado, puro authomato, começava a desenrolar o seu papel de repressão.

Os exemplos de idiotismo nos thronos carcomidos, são vastos na historia das miserias humanas. Veem a terra a fugir-lhes debaixo dos pés e, quaes Xerxes ordinarios, procuram sustel-a!

Pois andae lá. Nós não hesitamos. Apertaes-nos na garganta a nossa voz de protesto com a corda das vossas leis? Perseguis-nos com a rudeza dos vessos janizaros? E' o mesmo. Podeis até resuscitar o seculo XVI e mandar incinerar-nos como impenitentes Jeans Husses, perseguir-nos villãmente até ao ultimo refugio. A serenidade dos martyres é superior aos arranques epilecticos de dictadores irrisorios.

Rira bien qui rira le dernier,— diz o proverbio francez. O povo será o ultimo a jubilar. Crêde-o.

Teixeira de Brito.

Caçoada!

Annuncia-se que a troca das cedulas por cobre será feita por series! Isto demonstra as más condições em que nos encontramos e a pobreza do thesouro, que não póde conjurar a crise monetaria que vamos atravessando.

Digam se vale a pena ao possuidor d'uma ou duas cedulas da primeira serie, perder um ou dois dias para realisar o troco.

A agiotagem deve exultar pois que o governo lhe proporciona ensejo para novos ganhos.

Vejam isto!

Vae ser illuminado a gaz o theatro de S. Carlos, onde ainda ha tempos se fez enorme despeza com a installação da luz electrica. E' um favoritismo á Companhia que se vê altamente prejudicada com a attitude energica do commercio da capital que mantem forte opposição contra o augmento do preço do gaz.

O caso de Caparica

O commissario geral de Lisboa, Pedroso de Lima, e o consul dos Estados-Unidos foram um d'estes dias a Caparica, por causa de averiguar o que ha de verdade com respeito ao caso do monge de Caparica.

A esta visita foi tambem o sr. Carvalho Pessoa, administrador d'Almada.

Christão endiabrado

Dizem de Loulé que um rapazito de 7 annos foi ha dias baptisado numa egreja daquella localidade.

Quando lhe pozeram o sal na bocca desatou aos pontapés ao padre e aos padrinhos, que a muito custo o conseguiram segurar.

Joaquim Martins da Cunha

Na segunda feira finou-se nesta cidade este estimado negociante, presidente da *Associação Commercial*, onde prestou relevantes serviços ao commercio com uma solicitude pouco vulgar nesta quadra egoista e decadente. O seu passamento foi geralmente sentido e ao seu funeral concorreu grande numero de negociantes, fazendo-se tambem representar o *Gremio dos Empregados no Commercio e Industria de Coimbra* e a *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios*, que assim prestou um acto de respeitosa homenagem á *Associação Commercial de Coimbra*.

Foram depostas sobre o feretro corôas da *Associação Commercial* e dos seus amigos, Joaquim Pinto, David de Sousa Gonçalves, José Ferreira da Cruz e Manoel Marinho Falcão.

Em seguida ás honras funebres, foi o cadaver do sr. Martins da Cunha acompanhado á estação do caminho de ferro, d'onde seguiu para Valença terra da sua naturalidade.

Administrador da Figueira

Foi demittido de administrador do concelho da Figueira da Foz, o sr. bacharel Jayme d'Abreu, a quem aquella cidade deve bons serviços e por quem os figueirenses tinham muita estima e sympathia, como ha pouco lhe testemunharam no abaixo assignado que enviaram ao ministro do reino pedindo a sua conservação alli.

Está demonstrado ha muito e mais uma prova temos de que a vontade do povo nunca é respeitada, attendendo-se unicamente aos desejos e caprichos dos influentes e mandões, sejam elles de que condição forem.

Cumpria o sr. Jayme d'Abreu os seus deveres com dedicação e solicitude, e apezar de recto e justiceiro a população figueirense soube ser grata aos seus serviços, oppondo-se aos manejos d'uns politicos que, apezar da sua insignificancia, conseguiram a demissão d'um funccionario, porque este no exercicio das suas funcções, despresava a politica e os chefes d'esses bandos.

Isto é symptomatico da corrupção monarchica que se desenvolveu neste paiz, mercê da tolerancia e indifferença do povo.

Estas indignidades não se praticariam num paiz ou numa terra onde houvesse a comprehensão nitida do dever; por isso que a exoneração do sr. Jayme d'Abreu é uma affronta e um insulto aos signatarios da representação, que pediram se conservasse esta auctoridade naquelle concelho.

Não sabemos qual será a attitude dos figueirenses em presença d'este facto, comtudo cumpre-lhe protestar contra semelhante attentado levantando dignamente o insulto que lhe foi dirigido pelo governo.

As batotas

Em todas as praias funccionam com largueza estas casas, sem respeito pela lei, e sem que a auctoridade a faça respeitar.

A crise monetaria obrigou os donos d'estes estabelecimentos a novas modificações; casas ha onde se mandaram fundir *placas* de chumbo para se facilitaram as paradas; noutras predomina a moeda hespanhola, desde o duro á peseta em prata.

Está demonstrado que a lei para estes casos é nulla e que o jogo ha de continuar a arruinar numerosas familias que encontram nas praias a sua completa desgraça.

Tunnel da Serra do Pilar

Os jornaes do Porto continuam insistindo, em vista do parecer da commissão de engenheiros que ultimamente vistoriou o tunnel da Serra do Pilar, em que as obras devem começar sem demora.

Oxalá se façam antes que se dê tempo a um serio desastre.

Liberdade religiosa

A Republica dos Estados-Unidos do Brazil já fez ver pelo que respeita a assumptos religiosos que não deseja perturbações de consciencia por impostas obrigações de seguir um culto determinado. A constituição d'aquelle paiz, com applauso de todos os espiritos sinceros, com o louvor de todas as pessoas verdadeiramente liberaes, estabeleceu o seguinte:

«O estado não professa nem repelle seita ou profissão alguma religiosa; consequentemente:

Nunhum culto ou egreja gosará de subvenção official, ou mantera relações de dependencia ou alliança com o Estado.

E' permittido o exercicio privado ou publico de qualquer culto compativel com a ordem publica e os bons costumes, sendo licito aos que professam qualquer culto, associarem-se para esse fim e adquirirem bens, observadas as disposições do direito commum.

Por motivo de crença ou funcção religiosa ninguem poderá ser privado de seus direitos civis ou politicos, nem eximir-se ao cumprimento de qualquer dever civico. Os que allegarem motivo de crença religiosa com o fim de se isentarem de qualquer onus imposto pelas leis, perderão todos os direitos politicos.

Será leigo o ensino publico.

O estado reconhece o casamento civil, cuja celebração será gratuita.

Os cemiterios terão caracter secular, ficando livre a todos os cultos religiosos a pratica dos respectivos ritos em relação aos seus crentes, desde que não offendam a moral publica e as leis.

O direito de associação e de reunião é apenas limitado pela necessidade da manutenção ou restabelecimento da ordem publica.»

Liga das artes graphicas

Estas associações organisadas em Lisboa e Porto têm prestado optimos serviços á sua classe e presentemente vemos que ambas tendem a desenvolverem-se e a progredir.

Em Coimbra esta classe que é numerosa, e passa por illustrada, olha indifferente para estes movimentos, sem que ao menos tente agrupar-se juntando se ás suas congeneres de Lisboa e Porto.

Agora noticia-se que a Liga do Porto, na sua ultima sessão, resolvera: crear uma cooperativa de producção e consumo; dar subsidio na falta de trabalho e inhabilidade; promover uma exposição graphica para 1893; e convidar o sr. Luiz de Magalhães para fazer o elogio de Anthero do Quental, numa sessão dedicada á memoria do distincto poeta que tanto trabalhou pela emancipação operaria ao lado de José Fontana, esse grande exemplo de abnegação e desinteresse pela grande obra social.

Que ao menos estes movimentos de classe sirvam de incitamento aos typographos conimbricenses, lembrando-lhes a necessidade de organisarem a sua associação, trabalhando para o interesse e bem estar da collectividade.

Crime mysterioso

Appareceu nas margens do Guadiana um sacco contendo um corpo humano mutilado e em adiantado estado de putrefacção.

Suppõe-se que o cadaver fosse de um rapaz de Castro Marim, que desapparecera ha tempos.

Os barqueiros que fizeram o lugubre achado, transportaram o cadaver para junto de um montão de pedras, communicando o caso ás auctoridades. Quando alguns individuos foram alli para fazer o reconhecimento do cadaver, já este não foi encontrado.

A auctoridade procede a investigações para descobrir este mysterioso crime.

Municipio de Lisboa

Foi já publicada a decantada reforma do municipio de Lisboa, cuja summula consiste em:

1.º Continua a manter-se o principio da representação das minorias, pela seguinte forma:

Representação da minoria...	6
Representação da maioria ...	19
	25

2.º A cidade é dividida em circulos. D'estes são cinco de 4 vereadores e um de 5.

3.º Conservam-se os limites actuaes da cidade para as assembléas e quadro eleitoral.

4.º Transfere-se para o ministerio da instrucção publica, nos termos do decreto de 1890, o quadro e dependencias escolares do municipio.

5.º Egualmente se transfere para a administração do governo o quadro de saude e hygiene.

6.º Acaba-se com o congresso de beneficencia.

7.º Tomam-se grande numero de providencias restrictivas das despezas futuras, e estabelecem-se outras para a sua reducção immediata.

8.º Estabelecem-se os limites da acção politica da corporação municipal, estatuindo as providencias repressivas dos abusos.

9.º Augmenta-se o numero das sessões plenarias.

10.º Applicam-se aos funccionarios do municipio as leis de aposentação e reforma de 1866.

11.º São extinctas as multiplices commissões especiaes. Só se conserva a de obras publicas.

12.º Todos os vereadores serão de eleição popular. Como é sabido, havia agora alguns que eram eleitos pelas corporações scientificas.

Ha aqui duas disformidades que se salientam pela abjecção que encarnam: a abocação que o governo faz dos serviços de instrucção e hygiene, e o estabelecimento do principio de centralisação, considerado na politica moderna como anti-liberal e retrogrado.

Todavia, comprehende-se o plano da malta. O povo da capital é essencialmente republicano e o desejo do governo é exterminar a votação. Isto e só isto. Sobejam-nos porém alentadoras esperanças de que os municipes da capital responderão com altivez ás fanfarronadas governativas. O contrario d'isso, seria uma exauctoração sem egual. Fallarão os factos.

Soccorros á Hespanha

A subscripção aberta no *Imparcial* de Madrid para as victimas das inundações, subiu já a 82:894 pesetas, sendo muito valiosas tambem as offertas em roupas recebidas naquella redacção.

Parte do dinheiro da subscripção do *Imparcial* destina-se á construcção de um novo bairro em Consuegra.

O terreno para as edificações é offerecido pelos srs. D. Juan Avila e e D. Gumersindo Cordobés, e os projectos são feitos gratuitamente pelo architecto sr. D. Esequiel Martinez.

*

No Mexico foi tambem aberta uma subscripção para os inundados. Subiu logo a 25:000 pesetas.

*

O ministro Silvela tem andado em visita ás terras que foram inundadas. Em despachos officiaes elle confirma não haver exagero nas noticias dadas na imprensa ácerca da catastrophe.

*

Em Biarritz organisaram-se grandes festas, tambem em beneficio dos inundados. Calculam-se as receitas em 18:000 duros.

A subscripção official em Hespanha está em cerca de 400:000 pesetas.

RECLAMES

Barbeiro — Antonio de Jesus Rocha Monteiro — rua da Sophia, 92 Coimbra.

Cirurgião-Dentista-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar

Tres soldados passeavam numa tarde de verão pelas margens do Tejo.

O grupo compunha-se d'um algarvio um transmontano e um minhoto.

A respeito de fortunas imaginarias, cada um formou o seu desejo.

— Eu disse o algarvio, queria que todo este rio e o mar onde elle desagua se transformasse em tinta, para molhar a penna, e escrever um grande nove, sobre papel; em seguida ao nove collocar tantas cifras, até que o rio e mar ficassem completamente esgotados, e a somma que resultasse d'essa enorme cifra realisada em bellos francos da republica, fosse a minha fortuna.

— Em quanto a mim, observou o transmontano desejava que os milhões de estrellas que brilham no firmamento fossem saccos cheios de libras, e tudo me pertencesse.

— Magnifico! e tu? perguntou um dos companheiros, dirigindo-se ao minhoto, Que fortuna desejavas?

— Eu, disse este, queria que se realisassem os seus votos, e depois um raio os partisse e levasse para o inferno para eu ficar sendo o unico herdeiro.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Para variar

— O' papá, porque é que se chamam estrellas as grandes actrizes!

— Porque brilham de noite.

*

O mestre — Diga o nome das coisas mais importantes que existem hoje e que não existem ha cem annos.

O discipulo — O senhor e eu.

*

Passeiava no campo uma avó com o seu neto, que contava apenas uns seis ou sete annos.

— O' minha avó, disse de subito o pequeno; que fariamos nós se encontrassemos agora aqui um lobo?

— Não penses nisso meu patetinha, respondeu a boa da velha. Neste sitio não apparecem lobos, e mesmo se apparecesse algum, cá estava a tua avósinha para te defender... Collocava-me logo diante de ti...

— E' verdade replicou o neto já mais tranquillo; em quanto o lobo comia a avósinha tinha eu tempo de fugir.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

Sola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

O que devemos!

Segundo uma estatistica ultimamente publicada, dando conta de quanto era preciso que cada habitante de uma nação concorresse para extinguir as dividas que esta contrahiu, vemos que cada portuguez deve a si proprio 123$000 réis!!!

O unico estado que se nos sobreleva é o Uruguay; estamos muito além da Turquia!!!

E os *elixires* do Mariano sem darem signal de bem provarem.

Misero charlatão!

×

Os europeus na China

Os jornaes politicos estrangeiros continuam occupando-se largamente da situação em que as potencias europêas e o governo norte-americano se encontram em face do Celeste Imperio, tornando se cada vez mais provavel uma intervenção collectiva e energica das esquadras combinadas, e tanto isto se accentua, que não será de admirar o apparecimento breve de telegrammas referindo uma demonstração naval, ou mesmo um ataque aos principaes portos da China.

×

Calote

Os 1.os e 2.os officiaes e aspirantes do quadro dos correios e telegraphos de Lisboa queixam-se de que ha quatro mezes não recebem as gratificações a que teem direito, esperando se uma *grève*, caso o sr. ministro não attenda ás justas exposições que lhes fizeram duas commissões que o foram procurar. Esta demora, além dos prejuizos que causa aos interessados, prejudica o publico em geral, como temos demonstrado.

Sciencias e Lettras

A' bon chat bon rat

(CONTO BRAZILEIRO)

A conversa recahira sobre caçadas e cada um contava sua aventura mais ou menos maravilhosa, mais ou menos burlesca. Chegou a vez de F. A.

— Voçês sabem que nasci e passei os meus primeiros annos na roça. Era eu pequeno e gostava de erguer-me cedo e ir sentar-me em uma pedra á beira do rio e lá dar consumo a um bem manipulado bolo de milho que ia eu mesmo tirar quentinho no forno.

«Uma manhã não tendo eu muito appetite, comido um pedacinho do meu bolo quotidiano, comecei a esboroar o resto e a espalhar pelo chão. Entretido a olhar para o rio, senti de repente um ruido perto, volto-me e vejo uma jararaca não muito grande, aproveitando-se tranquillamente das minhas migalhas. Não tendo sufficiente discernimento para conhecer o perigo que corria junto de tão terrivel inimigo, que afinal via tão pacifico, continuei a fornecer-lhe migalhas do que ainda me restava do bolo, até que extinguindo-se a provisão a cobra foi-se em paz, como viera.

«No dia seguinte pouco depois da minha chegada, eis a jararaca ás migalhas, e dahi em diante quando eu lá chegava já encontrava a esperar-me o meu singular conviva.

«Isto até que vim para a côrte, entrei para o collegio e fui para a academia; e quando regressei para a fazenda em uma occasião de férias já eu estava um homem, nem me lembrava mais da minha antiga visita matutina. Estudante que vae para a roça, é ponto certo, trata de tres cousas: namorar todas as raparigas do lugar, caçar e passeiar a cavallo; por isso no dia seguinte estava a caçada organisada. Eramos tres: eu, o filho do administrador e um rapaz visinho que sempre arranchou nas nossas pandegas.

«Influido e descuidado, enterneime imprudentemente pelo matto, e reconheci em breve que me tinha perdido, pois não sabia por onde entrára nem por onde havia de sahir. Debalde girei por aqui por alli, gritei, dei tiros, tudo inutilmente, nem fui ouvido por meus companheiros, nem acertava com a sahida d'aquelle emmaranhado dedalo. A final, moido e cansado, sentei-me em baixo de uma arvore, onde comecei a sentir que o estomago reclamava os seus direitos, visto que apenas sahira de casa com uma chicara de café, e até áquella hora, que regularia muito além de meio dia, nada mais comera; sobre tudo, o que mais me flagellava era a sêde. A frescura da sombra, uma aragem que bafeijava pelo matto e o alquebramento physico e moral em que me achava, originaram-me um entorpecimento pelos membros, apoderando-se de mim o somno que eu tratei de satisfazer, estendendo-me a fio comprido em um leito de folhagem secca.

«Parece que ficaria alli dormindo até o dia seguinte, se não fosse acordado por um modo singular!

«Senti-me arrastado pelas pernas, e façam idéa de qual seria o meu terror, vendo que uma enorme cobra era quem tão desuzamente me puchava.

«O sol ia quasi a esconder-se por traz dos morros.

«Logo que completamente despertei, a cobra largou me.

«Olhei em torno, que horror!

«Um negro esfarrapado estava a alguns passos estendido, morto!

«Tinha sangue na bocca, olhos, ouvidos e nariz; todo enchado e com evidentes signaes de estrangulação. Junto d'elle estava uma foice, minha carteira, relogio, e a mão direita, convulsivamente apertada, uma faca de ponta. A enorme cobra rondava junto d'elle como querendo contel-o.

«Comprehendi tudo. O negro era um quilombola que quiz roubar-me, e Deus sabe se matar-me tambem; a cobra, a minha antiga companheira das broas de milho, que sabendo do perigo em que me achava, correu em meu auxilio. Com os dentes innoculou o veneno no organismo do malfeitor, e como este provavelmente persistisse em sua malversação, enrolou-se-lhe ao pescoço, e tomou para o seu tabaco: era uma vez um negro.

— E' realmente admiravel!

— Esperem, que ahi ainda não para o caso.

«Apezar do dito: *quem dorme janta*, eu acordei ainda mais esfomeado e sequioso.

«O intelligente reptil parece que o conheceu, porque vi-o sumir-se e apparecer instantes depois com dois formidaveis cocos da Bahia. Não disse uma nem duas: agarrei na fouce e não tardei a sorver com prazer aquella polpa salutar e deliciosa.

«Finda a minha frugal refeição, restava ainda uma difficuldade a vencer, mas lá estava a previdente jararaca que começou a andar lentamente, não havia que hesitar, segui-a, e meia hora depois sahia na estrada que eu bem conhecia, e d'ahi para casa segui sem difficuldade.

— E a cobra?

— Logo que pizei na estrada, desappareceu.

— E tornaste depois a vel-a?

— Nunca mais! E não obstante, fui algumas manhãs ao antigo retiro junto ao rio, com provisão de broa e uma cuia de leite. Nada até hoje!

— E' um caso extraordinario — interveio A. P. — mas não me admira: no matto dão-se cousas bem exquisitas. Commigo aconteceu tambem uma não menos singular.

— Vamos a ouvil-a.

— Esta não foi precisamente no matto, foi nos deserto arenosos da provincia do Rio Grande da Sul.

«Caminhava eu pela Campanha, quando se me apresentaram quatro onças terriveis e ameaçadoras. Lancei immediatamente mão da minha excellente espingarda de dous canos, fiz fogo com tão certeira pontaria, que estendi duas sem vida.

— E as outras duas?

— As outras duas, uma enguliume e outra enguliu o meu cavallo.

— E depois.

— E depois! Que mais querem que eu conte, se fui engulido pela onça?

JULIÃO DA PENHA.

Noticias telegraphicas

Desastre no caminho de ferro

Burgos, 25 ás 7 e 15 t. — O portuguez ferido no grande desastre do caminho de ferro do norte de Hespanha é o sr. José de Jesus Lopes da Cruz Rodrigues, negociante. Ficou com um braço partido, mas o seu estado não apresenta gravidade.

Madrid, 26 m. — Teem chegado a esta cidade muitos dos feridos no desastre do caminho de ferro. O pintor inglez Seymur Lucas e o advogado da mesma nação, William Colton, estão muito feridos. O primeiro acha-se melhor, o segundo, porém, está bastante mal.

Conta *El Liberal* que o sr. Rodrigues, além d'um testamento de seu tio, que declarou trazer sempre comsigo, avisára tambem possuir varios valores. Quando chegou o medico para lhe fazer o curativo, o sr. Rodrigues exclamára: — Se me tira o fraque, guarde-o, pois a algibeira contém valores. O medico cortou-lhe a manga do fraque, deixando-lhe este posto.

Corre o boato de que o governo inglez fará reclamações pelos prejuizos causados pelo choque de comboios em Burgos, a subditos inglezes.

*

Condemnações

Paris, 25 n. — O tribunal correccional sentenciou hoje, no processo da estação de Vincennes, foi condemnado a 4 mezes de prisão e 300 francos de multa, e Garon, machinista do comboio que foi de encontro ao outro, a dois annos de prisão e 506 francos de multa.

Noticias diversas

Ha dias, na accasião em que era conduzido um cadaver ao cemiterio de Santa Marinha, em Gaya, os convidados que acompanhavam o feretro, por uma questão qualquer, começaram á bordoada, do que resoltou quebrarem as tochas todas no costado uns dos outros, não escapando os padres de apanhar tambem a sua conta.

* Diz-se não ter fundamento algum o boato que tem corrido de que ia ser decretado que os direitos aduaneiros fossem pagos um terço em ouro.

* A commissão executiva da grande subscripção nacional reune em sessão extraordinaria no dia 6 de outubro, á 1 hora da tarde, juntamente com os srs. officiaes de marinha, vogaes da grande commissão.

* Devem reunir hoje na casa da Associação os industriaes metallurgicos a fim de apreciarem o relatorio da commissão delegada por aquelles industriaes, na parte relativa aos metaes.

* Continua a affirmar-se que o regimento de infanteria 6 retira de Penafiel, indo para o seu antigo quartel no Porto.

* A camara municipal de Goes solicitou do ministerio da fazenda a revisão do serviço das matrizes de todo aquelle concelho.

* Devem seguir brevemente para a Suissa, acompanhadas dos respectivos municiamentos, as duas espingardas Kropatscheck, pedidas pelo governo d'aquella republica, e cujo estojo foi já concluido no commando geral de artilheria.

* Uma escriptora americana, Miss Carlton, que visitou os Açores com o fim de colligir materia para um livro, acha-se actualmente na ilha das Flores, de onde tenciona passar ás ilhas do Corvo e Fayal.

* A epidemia do cholera cessou quasi por completo na Arabia, onde desde o verão, grassava com uma violencia extraordinaria, tendo causado mais de 11:000 victimas.

* A subscripção aberta em Londres para os inundadados de Hespanha está em 32:825 pesetas.

Livros e jornaes

Historia d'um crime — *Victor Hugo — Traducção d'um emigrado politico. — Illustrado com magnificas gravuras — Volume I* — Joaquim Ignacio Saraiva, editor — Rua do Bomjardim, 272 a 274 — Porto

Está publicado o 5.º fasciculo d'esta importante obra, de verdadeira propaganda republicana.

Nos annuncios damos as condições da assignatura.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA
COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO
DE
UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

ANNUNCIOS

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de Santa Clara

69 **Faz** saber, que o rol de lançamento da contribuição parochial d'esta mesma freguezia, para o anno de 1892, se acha patente para a competente reclamação, pelo espaço de 15 dias, a contar da data do presente edital, em casa do presidente da mesma Junta.

Santa Clara, 23 de setembro de 1891.

O presidente,

Daniel Gonçalves de Campos.

PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

Vaccina Suissa

67 **Sempre** recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

RELOJOARIA UNIVERSAL

64 **Grande** sortimento de relogios de sala a principiar em 1$100 réis.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

PROFESSOR

68 **O presbytero** Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroio, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

2:000$000 RÉIS

70 **Emprestam-se** sob hypotheca dentro do concelho de Coimbra, com juro modico. Trata-se no largo das Ameias n.º 9 e 10.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

LARGO DA FREIRIA, 14 — COIMBRA

Proprietario — *Pedro A. Cardoso*

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

AGENCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, *bouquets* e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias,** douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

CASA DO CORVO

AOS PROPRIETARIOS

E

MESTRES DE OBRAS

LADRILHOS MOSAICOS

Largo do Principe D. Carlos, 2 e 8 — Rua Ferreira Borges, 176

COIMBRA

65 **O** proprietario da acreditadissima Fabrica Previligiada de Ladrilhos Mosaicos em Lisboa, com deposito em Coimbra, acaba de apresentar um novo modelo de **ladrilhos em marmore.** de gosto e effeito surprehendentes, apropriando-se para guarda-vassoras, etc.

Para ladrilhar egrejas ou quaesquer estabelecimentos pios e religiosos, faz-se grande abatimento — recebendo-se inclusivé o seu pagamento em prestações.

No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para assento do ladrilho, e um bonito mostruario de azulejo para paredes.

O encarregado das vendas,

José Tavares da Costa, successor.

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

RELOJOARIA UNIVERSAL

63 **Relogios remontoires** para algibeira, a 2$500 rs.

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

LECCIONISTA

53 **Antonio Lopes Teixeira,** professor elementar e complementar na villa de Pombal, leccIona candidatos ao magisterio primario elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

BARATO

22 **ANNUNCIO** - prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc., na **Typ. Operaria — Coimbra.**

Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

SUCCURSAL N.º 20

COIMBRA

AVISO

62 **São** avisados todos os mutuarios que estejam em debito de tres mezes de juros a vir renovar seus contractos até ao dia 30 do corrente, porque do contrario serão vendidos os seus penhores em leilão ou particularmente.

Coimbra, 15 de setembro de 1891.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

35 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

—

XVII

O juramento

Ao cahir da noite porém o barão mandou segundo recado insistindo com D. Francisca para lhe levar o Mario naquella mesma noite. Avaliando pelo seu coração do sentimento d'aquelle coração de pae, e desejando tambem mostrar o seu interesse por Alice, de cuja febre acabava de saber, a viuva accedeu.

Muito lhe custou persuadir a Mario. A seus rogos o menino respondia:

— Não tenho nada que fazer lá! O sr. barão pode guardar os seus agradecimentos, que eu passarei muito bem sem elles. Se cuida que lhe prestei algum serviço, está enganado. Quiz mostrar-lhe que um pobresinho, ás vezes vale mais do que os ricos e barões.

D. Francisca amava cegamente o filho, e por isso em vez de o governar, era por elle governada. Ante a resistencia que Mario oppunha ao seu desejo, não se animou a formular uma ordem; esgotados os rogos, soccorreu-se ao argumento supremo, que applicado a proposito dobrava a tenacidade do menino.

— Meu filho, lembra-te da recommendação que teu pae deixou em seu testamento. Deves obedecer ao barão como a elle.

Mario mordeu os beiços e acompanhou sua mãe á *Casa grande;* mas cedendo embora, elle não podia esconder a sua contrariedade. Já não era sómente a curiosidade importuna que o afastava, mas tambem a molestia de Alice. Incommodava-o a idéa de envolver-se na sollicitude affectuosa, que devia inspirar á familia e aos amigos o soffrimento de uma pessoa querida. Elle não podia associar-se a esse sentimento; tambem não devia alegrar-se com elle.

Por outro lado o barão estava triste, abalado ainda com as emoções d'aquella manhã, afflicto com a enfermidade da filha. Não era assim abatido por outras causas, que o menino desejava affrontar o seu inimigo. Era no apogeo da fortuna, do alto do seu orgulho, que elle pretendia humilhal-o.

Estes sentimentos possuiam Mario ao entrar na sala.

— Oh! eis o nosso heroe! Venha cá! exclamou o conselheiro chamando-o com a mão.

— A senhora deve estar muito contente com seu filho, D. Francisca; o que elle fez!... disse D. Luiza.

Mario levantou os hombros, e respondeu d'uma vez aos dois, mulher e marido:

— Ora! O que fiz eu!... Aqui na fazenda ha um cachorro, o *Trovão,* que nada e mergulha muito mais do que eu. Se quer ver um heroe, mande buscal-o; ou então um dos marrecos alli do tanque, pois dentro d'agua nos vence a ambos.

O conselheiro era homem a quem nada perturbava. Apezar da estranheza da resposta, elle replicou sorrindo com certa magnanimidade magistral:

— Ora, sr. estudante, isto é pura e simplesmente um sophisma. O animal obra por instincto, emquanto o senhor arriscou a vida para salvar...

— Não ha tal! Não corri nenhum perigo; tenho feito isso tantas vezes!... Se me podesse succeder algum mal de certo que não me ia atirar á agua; não tinha necessidade d'isso.

Depois de ter assim amesquinhado com um remoque, e suffocado sob uma ostentação de egoismo, o seu rasgo heroico; o menino aproximou-se da meza, onde estavam os dois camaradas, Adelia, desde a entrada de Mario, não cessava de olhal-o com um modo de ingenua admiração; o que exprimeu no coração de Lucio a primeira gota de fel; o fel que exsuda o ciume.

— Mas então, Mario, disse a gentil menina com um sorriso faceiro; se esta rosa que tenho no seio, cahisse no boqueirão; você ia apanhal-a?

— Ia! respondeu o menino com vivacidade; mas logo retrahindo-se, accrescentou: se na occasião estivesse de veia para brincar.

— Lembra-se? Foi você que me deu esta rosa! Está aqui guardada.

— Pois dê a ao Lucio que está alli com uns olhos para ella!...

Lucio corou. O sorriso apagou-se nos labios de Adelia, como o vôo nas azas da borboleta, quando expira a luz que a enleva. Mario voltou-se á voz da mãe que o chamava da porta.

A baroneza, já tranquilla a respeito da filha entrára na sala acompanhada pelo medico. Recebeu a D. Francisca do mesmo modo, com fria altivez; a Mario disse apenas estas palavras:

— Viu em que dão as travessuras? Bom será que lhe fique de lição para emendar-se.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 4 DE OUTUBRO DE 1891

N.º 36

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno....	2$700	Anno....	2$400
Semestre.	1$350	Semestre.	1$200
Trimestre	$680	Trimestre	$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annuncia-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

Nada de transigencias

Agrada-nos a attitude do governo pois o vemos disposto a não transigir mais com os adversarios.

Dois factos o demonstram: a reforma do municipio de Lisboa; e o indulto concedido pelo rei.

Ambos vêm annunciar ao partido republicano que o governo será um inimigo em toda a linha: nem acceita nem fará favores. Regala isto, se bem que nos lembre que tudo pode ser ficticio, como ficticio é mascarado têm sido as *bravuras* com que se hão saido conspicuos ministros de estado, para a conservação do throno.

E oxalá nos enganemos.

Regosijou-nos a attitude do rei, ou melhor do governo, no indulto: — *perdoar* sómente aos que menos responsabilidades tiveram na revolta de 31 de janeiro; os chefes que supportem a punição, o castigo dos seus erros.

Alegra-nos tal proposito: os inimigos tratam-se como tal; e se este principio de moralidade estivesse estabelecido, não veriamos tanta transigencia, antes mais energia e persistencia na opposição á monarchia.

Têm-nos dado leis que coarctam as nossas liberdades, mas tudo isso é fingido e nada se cumpre! Ex: — fizeram a *lei das rolhas* para exterminar a imprensa republicana e ella ahi está da mesma forma a servir a sua causa, pondo obstaculos e peias ás negociatas do governo. Não ha seriedade nisto.

Quem não é por nós é contra nós — e ou os ministros da corôa trabalham com sinceridade para a conservação do throno, e começam de lançar mão de tudo que lhes garante estabilidade, ou não o fazem e continuam a favorecer os adversarios.

E d'aqui depois a inacção para a lucta; o entorpecimento d'um partido que se tivesse encontrado homens pela frente teria já occupado o seu logar, e cumprido o seu dever.

Mas agora parece-nos que o governo vae entrar num periodo de lucta encarniçada. A reforma do municipio que é uma affronta para a capital e um prejuizo para o partido republicano será a primeira surtida.

Atirados para fóra da legalidade nada nos resta que não seja o caminho da illegalidade: parece que isto se quer e se deseja.

Vemos que o governo está disposto a cumprir o seu dever politico, bom será tambem que os dirigentes republicanos tomem cuidado e se resolvam a dar-lhe combate sério e decisivo.

Ou morrer, ou vencer; deixemo-nos de complacencias e muito menos de transigencias.

Não recebâmos *perdões*, mas que tambem não saibamos perdoar.

João Chagas

Diz o *Correio da Noite* que o poder moderador *fez bem* não amnistiando este nosso correligionario, apesar mesmo da affirmação do sr. Lopo Vaz, de que o brilhante jornalista fôra condemnado por errada interpretação da lei.

Pois teria que vêr, o orgão do palaciano sr. José Luciano atrever-se a dizer que seu amo e senhor fizera mal não emendando um erro dos conselhos de guerra.

Ferias aos operarios

A commissão encarregada de distribuir os trocos para as ferias dos operarios, recebeu folhas na importancia de 3:500$000 reis, recebendo da caixa do Banco de Portugal: em metal 800$000 réis, em cedulas 150$000 réis e o restante em notas de 500 e 1$000 réis.

Os emigrados para o Brazil

Vão partir para a Republica Brazileira os denodados republicanos, srs. Malheiro e Bazilio Telles, que se homisiaram em Hespanha.

Do Porto e outras localidades partiram para Vigo a despedir-se d'estes honrados martyres da grande ideia suas familias, amigos e admiradores.

D'aqui os cumprimentamos, e oxalá que boa estrella os guie e bem cedo, muito breve, os possamos ver em Portugal, recebidos no meio de applausos e enthusiasmos dos seus correligionarios.

Espantoso!

Sabemos que o thesoureiro pagador da Universidade recebera da agencia do Banco, uma decima parte dos ordenados em metal para os pagamentos do pessoal alli empregado.

Ora consta-nos que alguns funccionarios apenas receberam em papel os seus honorarios, e affirma-se que isto se dera em proveito d'alguem que alli superintende.

A ser verdadeiro o que nos dizem e nos affirmam, achamos o caso tão vergonhoso que o registamos para o simples commentario do publico.

Digno de registrar-se

A camara municipal de Coimbra deliberou, por proposta do sr. presidente, ceder o terreno preciso na quinta de Santa Cruz para a construcção do projectado edificio que a Associação dos Artistas anda promovendo, auxiliada pelo seu presidente honorario, sr. conde de Valenças.

Registamos com louvor o offerecimento da camara municipal.

Alves da Veiga

Reproduzimos, para conhecimento dos nossos leitores, a carta que este nosso distincto correligionario publicou na *Tribuna*.

E' ella severo ensinamento para o calumniador das *Novidades*, que, para occupar o logar que tem junto da côrte ha descido ás mais ignobeis baixezas; mas nem porisso o veremos penitenciar-se; homem perdido para a honra e dignidade elle continuará o *triste fado*, merecendo sómente a amizade do paço, a quem só pode servir e honrar.

Noutro systema, ou noutro paiz, esse homem que ahi vemos em calumnias constantes, em vez de envergar a farda doirada de ministro plenipotenciario, vestiria tão sómente as roupagens singelas dos criminosos com registro nas penitenciarias.

A carta do sr. Alves da Veiga, sob o ponto de vista moral, é irrespondivel. Navarro ha de ouvir e calar; pode responder, calumniando, mas não é capaz de destruir nem uma das accusações que lhe são feitas.

Nesta cidade ainda estão vivas muitas pessoas que bem de perto o conheceram e lhe valeram na sua miseria. Mas hoje o opulento ministro, rico por *obra* e *graça* dos cofres publicos, esquece o seu passado, relativamente modesto, para só se rever num presente cheio de vergonhas, de crimes e de abjecções!

Atira ás faces dos seus adversarios a vil calumnia; e manda pelos seus lacaios insultar os antigos bemfeitores.

Se mais nada houvesse para caracterisar essa nojenta figura isto bastava.

*

Sr. redactor da Tribuna: — Enviaram-me hontem de Lisboa o n.º 2:281 do repositorio de calumnias conhecido na imprensa periodica portugueza pelo nome de *Novidades*. Acudiram os redactores do dito papel em defeza do patriota Emygdio Julio Navarro contra o que eu affirmei na minha carta de 18 do corrente. Pela leitura da contestação se conhece logo que foi o patrão quem lhes forneceu os apontamentos, e, como sempre, mentiu descaradamente, acompanhando a mentira de injurias que me não incommodam, porque de sobra conheço eu e todos os meus conterraneos o valor moral do personagem que as proferiu.

Nega Emygdio Julio Navarro que me conhecesse em Coimbra, e, portanto, que eu tivesse concorrido para lhe matar a fome. Ora vejam como se desmemoriou o rico paladino da monarchia portugueza; o egregio senhor de Luso e Terras do Bussaco! Como as grandezas da vida presente lhe fizeram esquecer as miserias d'outr'ora! Quem diria que o batoteiro pelintra das espeluncas coimbrãs havia de um dia levar o cynismo ao ponto de desconhecer, como o celebre judeu das Escripturas, as pessoas que em horas de amargura o ampararam e soccorreram! Que elle fosse agradecido, ninguem o esperava, pois só em almas elevadas existem nobres e generosos sentimentos; mas que chegasse a negar factos sabidos, com o intuito d'accusar os seus bemfeitores, caso que ultrapassá as raias do acreditavel.

Não desejo perder tempo a discutir com personagens que a opinião publica já classificou. Sómente restabelecerei a verdade da affirmação concreta de que o sr. Navarro viveu em minha companhia, em Coimbra, e que eu e outros transmontanos o sustentámos durante essa epocha. E' uma prova necessaria em vista da negativa das *Novidades*.

Na rua da Trindade, em frente da casa habitada pelo sr. José Dias Ferreira, então lente da Universidade, existiu ahi pelo anno de 1866 uma *republica* de estudantes do districto de Bragança. Eram elles: Francisco Antonio Ochôa, hoje juiz da relação de Goa; Manoel Joaquim Sardinha, parocho em Traz-os-Montes; Sebastião Antonio de Seixas, conservador do registro predial; Manoel José Alves de Moraes, professor na Escola da Figueira da Foz, o signatario d'esta carta e um seu irmão, que falleceu quando frequentava o 2.º anno de Direito. Um dia, Francisco Antonio Ochôa, condiscipulo do Navarro, encontrou este na bibliotheca da Universidade, e conversando com elle soube que o homem, completamente falto de recursos, passava dias sem comer. Levou-o para a nossa companhia e nella viveu até ás ferias do verão, isto é, perto de seis mezes. Todos os cavalheiros a que acima me refiro vivem ainda, e elles podem attestar se isto é ou não verdade. Que importa que o sr. Navarro concluisse a sua formatura quando eu frequentava o 1.º anno de direito? Antes de entrar para a Universidade fiz todo o curso preparatorio no Lyceu de Coimbra, desde 1864 a 1869.

Eu não affirmei que elle estivesse na minha companhia durante todo o tempo da sua vida academica, disse que concorri para lhe matar a fome e que o conhecia bem. E disse a verdade. Emprazo o sr. Navarro a provar o contrario.

Seria muito honroso para o sr. Navarro ter conquistado uma posição independente á custa do seu trabalho, mas infelizmente não póde aproveitar-se d'esse titulo de nobreza o homem sobre quem pesam accusações como as que lhe fez durante dois annos uma grande parte da imprensa portugueza. Porque se não justificou? Porque não disse da sua justiça quando lhe notaram que era absolutamente impossivel construir *chalets* e attender a outras despezas *extraordinarias* com o simples ordenado de ministro? Porque se conserva sobre a pressão moral da desconfiança publica? E' isto que devem explicar os amigalhotes do sr. Navarro se querem rehabilital-o no conceito da opinião portugueza.

Com relação ás victimas do Baquet, o bilhostre das *Novidades* sabe tanto que até affirma que a auctoridade me confiou uma, quando é certo que eu fui tutor de dez até á Revolução de 31 de Janeiro, epocha em que tive de ser substituido por causa do meu exilio. O que eu fiz em beneficio d'esses infelizes, filhos de pessoas minhas intimas, não é o calumniador anonymo pessoa a quem valha a pena explical-o. As desditosas creanças teem tutores, conselhos de familia e os curadores dos orphãos, que são pessoas bem mais respeitaveis que o despresivel periodista, ás quaes compete tomar-me contas, examinal-as e fazer todas as reclamações que julguem necessarias. Ellas sabem bem onde está o capital dos meus ex-pupillos e não se inquietam com o que possa affirmar qualquer papel da laia das *Novidades*.

Paris, 28 de setembro de 1891.

Alves da Veiga.

«A Ideia Nova»

Saiu na quinta feira o primeiro numero d'este diario democratico do Porto. Bem redigido e bem informado se nos apresenta, o que nos leva a crer que o publico o receberá como merece.

O artigo d'apresentação é escripto com esmero e energia. Falla-nos ao coração: é o que se chama em phrase vulgar — cartas na mesa e jogo franco.

Transcrevemos os dois ultimos periodos para o nosso leitor poder apreciar o novo combatente, que vem postar-se a nosso lado:

«E, pois, senhor, que a parede que taes homens fizeram em redor da vossa corôa, dispensando a intervenção do povo nos seus proprios destinos, levou o povo á certeza de que não é mais que materia vil e inerte, justo é senhor, tambem, que esse povo que assim foi dispensado de usar dos seus direitos naturaes e historicos, vos dispense tambem a vós.

«Quem vos fez rei? Nós. Nós, portanto vos dispensamos, e não tanto por o mau exercicio pessoal do vosso poder, se não porque está desgraçadamente provado que a muralha que guarda e encerra a corôa dentro do seu cinto só pode ser derrubada pela força da Revolução. Pela legalidade constitucional, nunca!»

Eia, avante! A victoria será nossa — se no combate formos persistentes e audazes; se na lucta formos intemeratos e intransigentes.

As nossas saudações ao novo collega, a quem desejamos as maiores prosperidades.

Espião

Nesta cidade e na Figueira da Foz tem estado d'esta gente a cumprir as ordens do governo.

O nosso distincto correligionario, sr. dr. Jacintho Nunes, que está naquella praia com sua familia tem sido constantemente espionado por dois matulões, que o não deixam de perseguir.

O governo apesar das *demonstrações de agrado* que o povo tem dispensado á realeza, julgam de necessidade vigiar a *hydra*.

Sonhadores... e com isto vão gastando dos cofres bem bom dinheiro, trazendo á barba longa muito malandrão, que dariam bons carrejões.

Reunião politica

A imprensa republicana e grande numero de eleitores do partido reuniram hontem na redacção da *Tribuna*, para apreciarem a nova lei do municipio e resolverem a attitude que devem tomar. Ficou nomeada uma commissão para organisar os trabalhos de protesto contra as offensas ás liberdades municipaes. Os representantes da imprensa foram unanimes em aconselhar a união de todas as forças liberaes, democraticas e republicanas, para se entrar em campanha. A'vante!

Chronica semanal

Estamos no primeiro de outubro, mez em que começam as colicas para os estudantes e em que chegam das praias os felizes que se teem banhado nas salgadas ondas e aspirado a viração fresca do Oceano nesses dias de setembro, que tanto custam a passar nesta terra.

Conhecem-se á legua...

O ar triumphante e sobranceiro com que nos fitam, o modo desdenhoso com que nos interrogam sobre a nossa estada na cidade, deixam ver bem que se julgam superiores a nós, por terem a mais uns cobres de que dispôr para irem fóra de casa, passar um mez, longe da massada de todo o anno!...

Eu tive de ir esperar um amigo á estação velha e centos de vezes me arrependi de o ter feito, pois que a carruagem em que entramos foi invadida por uma avalanche de homens, mulheres e creanças que com uma infinidade de caixas, malas e cestos nos iam soterrando, obrigando-nos a vir até Coimbra verdadeiramente empilhados, com um acompanhamento extraordinario de gargalhadas e berros, que nos davam cabo dos ouvidos.

Julguei-me transportado a uma provincia nossa, de que se conta uma anedocta succedida a um rei qualquer, que farto de ouvir fallar aos que o acompanhavam quando viajava por esses sitios, chegou a prometter quantias importantes, sem conseguir que aquella gentinha deixasse de dar á lingua.

Chegados á estação nova, a balburdia foi maior, e os da tropa fandanga não tiveram mãos a medir para cumprir com as *ordes* estupidas de quem se lembrou de collocar na estação de Coimbra um posto de guarda fiscal, que nem deixa passar as proprias malas de mão sem as revistar.

A' sahida da estação, nova berraria e custou-nos a mim e ao meu amigo, vermo-nos livres da garotada e do mulherio que esperava cá fora e que por força nos queria tirar das mãos, tudo o que traziamos, como se um cidadão qualquer não podesse ser creado de si mesmo...

*

Abriu-se no dia de hoje a Universidade de Coimbra, com a costumada missa do Espirito Santo e juramento dos lentes.

A cerimonia seguiu o caminho dos outros annos, com a mesma charanga com as casacas do seculo passado e os instrumentos desafinados, os mesmos archeiros com as suas fardas ricas e os lentes mais bonitos, gordos e corados, muito senhores das suas pessoas e das suas borlas.

Cá fóra pouca gente a gosar a festa e entre estes poucos, alguns com os olhos fitos nas borlas, oravam fervorosamente para que ellas lhes cahissem em breve na cabeça...

Coimbra,—1—10—91.

AUGUSTO.

Fonseca Paiva

D'este nosso assignante recebemos uma circular communicando-nos que acaba de abrir um estabelecimento de mercearia, na rua de Frei Caetano Brandão, 74 a 78, antiga rua do Campo em Braga.

Desejamos ao novo commerciante muitas prosperidades.

×

Novas viajatas

Diz-se que a familia real visitará o Porto no dia 14 do corrente, para o que foi chamado a Lisboa o presidente da camara d'aquella cidade.

Não o cremos. O governo ainda d'esta vez não arranja fiador aos festejos que a cidade fará aos visitantes. Os ovos ainda não chocam d'esta.

Theatro D. Luiz

No dia 24 do corrente realisa-se neste theatro um brilhante sarau dramatico-musical, promovido pelo seu director, sr. Francisco Augusto dos Santos Lucas.

A parte dramatica está entregue aos artistas: — srs. Taborda, Luiz Gama, Dores Aço, José Ricardo e Dias.

A parte musical aos srs.: dr. Simões Barbas, Alves, Francisco Macedo, Augusto Paes.

As sympathias de que goza o promotor d'esta festa e o bom nome dos artistas que nelle tomam parte são sufficiente motivo para que o publico não perca tão bella noute.

E desde já damos os parabens ao nosso bom amigo Santos Lucas pela feliz lembrança.

×

Industria dos chapeus

Uma commissão de representantes das duas mais importantes fabricas de chapeus de Braga procurou o governador civil d'aquelle districto para lhe pedir que interceda junto do respectivo ministro, a fim de que na projectada pauta ultramarina se altere a taxa de 300 reis por kilogramma do producto da sua industria.

×

«A Reacção»

Appareceu-nos o primeiro numero d'este semanario que se publica em Mangualde.

E' republicano, e debaixo da triologia dos nossos principios dará rijo combate aos adversarios, que têm arrastado a Patria á miseria e á vergonha. Será intransigente com a desmoralisação que reina, e julga indispensavel que mostremos que é em nós que reside o verdadeiro poder.

Agradecendo a sua visita fica estabelecida a permuta á qual juntamos as nossas felicitações.

×

Casos de consciencia

O *Jornal da Noite*, que ainda ha pouco tempo era um dos thuriferarios, que em volta do throno queimavam o incenso em honra dos grandes senhores que se acham amparados pela ignorancia de uns, a cegueira de muitos outros e o interesse sordido d'uma boa multidão de magnates, quebrou, cheio de desillusões o seu thuribulo, e eil-o já no campo da lealdade e da justiça, escrevendo com muita razão o que abaixo transcrevemos:

«Mas o progresso, que é a lei da humanidade, incidindo directamente no espirito humano, no decorrer de cincoenta e oito annos rasga-lhe novos horisontes. A' velha philosophia succede *a moderna sciencia*, que fria e calculadamente *destroe um a um* os idolos do Passado ou os *seus symbolos* do Presente.

A sciencia diz:

— nobreza a do trabalho.

— quem mais e melhor produz em melhor conta é tido.

— aos mais altos cargos de uma nação ascenda o que produzir mais e melhor.

Satisfaz o constitucionalismo a estes principios? Não. E não satisfaz porque, eivado por vicio de origem uma vez que ao acaso de um nascimento entrega a chefatura suprema do estado, torna mentirosa a representação soberana que pretendeu dar á nação. Não satisfaz, porque é em balde que conseguiu alguma vez, do campo poetico da sua theoria, descer á pratica e sujeitar ahi aos decretos da vontade nacional a vontade do magistrado supremo com que um acaso de nascimento a *brindou*.»

×

De luto

Pelo fallecimento de sua mãe, está de luto o nosso bom amigo sr. Miguel dos Santos e Silva, a quem dirigimos os nossos pezames.

Republica hespanhola

Os republicanos hespanhoes festejaram no dia 29 do passado a queda de Isabel II e o advento da Republica que com a morte traiçoeira de Prim, o caudilho d'essa data gloriosa, ficou ferida no coração até que foi assassinada em Sagunto pelo braço liberticida de Martinez Campos.

Com a restauração bourbonica a Hespanha não está actualmente melhor do que ha 23 annos, em plena epoca isabelina.

No dia menos pensado a Hespanha resurgirá ao brado de *Viva o povo soberano!*

×

Cunhagem de cobre

Estão em serviço quasi permanente, na casa da Moeda, para amoedação de bronze e prata, onze machinas, incluindo as que vieram do estrangeiro.

×

Os desastres em Hespanha

Está em maré de infelicidade e sobresalto a infeliz Hespanha.

Em seguida ás inundações de Consuegra e Almeria, o choque de Burgos; logo a seguir dois choques imminentes em Zumarrága e Almadenejos, depois outro choque em Astorga e por ultimo o desmoronamento da ponte de Soria, fazendo grande numero de feridos graves!

Ficará por aqui a lista de calamidades?

Oxalá! Bem provado de amarguras vae o generoso povo hespanhol.

×

Soccorros á Hespanha

Os jornaes de Barcelona abriram uma subscripção collectiva em favor das victimas de Consuegra. As redacções concorreram com 8.074 pesetas. *La Vanguardia*, á sua parte, deu 5:210 pesetas. A subscripção do *Imparcial*, de Madrid, em 19, estava em 35:095 pesetas. Para essa subscripção concorreu a empreza com 12:955,14 pesetas, producto da venda do jornal de 14 a 18.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

3 de setembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão; vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães e Miguel José da Costa Braga.

Estava tambem presente o administrador do concelho, bacharel Alfredo Baldemio de Seabra.

Abriu-se a sessão ás 11 horas da manhã, e sendo 11 1/4 deu entrada na sala o vereador Barata, o qual se mostrou contrariado por não ter assistido á leitura da acta.

Declarou então o presidente, que apezar de ella estar já approvada, e não haver obrigação de tornar ao principio, a mandava novamente lêr por condescendencia. Lida segunda vez a acta, disse o vereador Barata que não concordava, mas instado pela presidencia, não se explicava em que ponto deixava de concordar. Leu-se terceira vez a parte que lhe dizia respeito, instando o presidente para que aquelle vereador dissesse onde havia inexactidão. Disse que na sessão anterior havia proposto que fosse consultada a camara para ser lançada na acta a sua declaração e que o presidente se recusára, o que não constava da acta.

O presidente affirmou que era falso propondo á camara para que se pronunciasse por votação ácerca d'este facto; votaram todos os presentes, com excepção do vereador Barata, que este faltára á verdade.

Continuando a usar da palavra o mesmo vereador Barata, accusou o presidente de o haver desconsiderado na sessão anterior e novamente por proposta da presidencia se pronunciou a camara pela falsidade da accusação.

Insistindo ainda o vereador Barata, pediu o presidente a intervenção do administrador do concelho o qual fez saber ao vereador que não podia continuar.

Este porém não quiz assignar a acta.

Tomou o presidente a palavra, para dar explicações ácerca da vantagem que advem ao publico do concerto feito na estrada que da Arregaça vae á Portella, pela margem direita do Mondego.

Mandou lêr uma representação da Junta de Parochia de Santo Antonio dos Olivaes á camara anterior, pedindo para se melhorar a dita estrada pela grande utilidade que presta ao publico e nomeadamente aos povos da Portella, Ceira, Coenços, etc. Disse que para o concerto e alargamento que acabava de fazer-se deram os proprietarios os terrenos, consentindo no arrancamento de sobreiros, oliveiras, etc., sem nenhuma indemnisação, o que produzia economia para o municipio e que tudo isto era em contrario das affirmações e protestos do vereador Barata os quaes representavam uma aggressão pessoal e nada mais.

Foi depois lida uma representação do corpo de bombeiros municipaes dirigida á camara, protestando contra o procedimento de alguns dos seus collegas que se prestaram a assignar o protesto dirigido ao publico contra a camara pelos Bombeiros Voluntarios.

Fez o presidente a este respeito varias considerações e disse que dos 8 bombeiros municipaes que assignaram o manifesto foram mandados retirar pelo Collaço com auctorisação do presidente e vereador do pelouro por pervenção para evitar um grave conflicto em que elles podiam ser victimas da irritação dos camaradas.

Apresentou requerimentos de 6 bombeiros municipaes pedindo a sua exoneração ficando reservado este assumpto para brevemente se tratar.

Apresentou á camara o manifesto feito ao publico e á imprensa periodica do paiz pela Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios, e passando a fazer a analyse d'esta manifestação disse que a camara em documentos que produziu na sessão de 23 de julho ultimo, fez aos voluntarios a censura de no incendio da rua do Museu não se apresentarem ao chefe municipal, de perturbarem o serviço, mettendo por sua conta uma bomba por entre mangueiras em plena actividade, e de terem dirigido offensas ao chefe municipal João Paixão, em officios apresentados naquella sessão e desenvolvidamente mostrou que era verdade. Disse mais que a camara affirmára por informações que João Paixão não quebrára a escada dos voluntarios e hoje o caso é duvidoso porque as testemunhas são contradictorias em analysar as do manifesto; mas que a camara, não teve em vista negar-se a pagar a escada, mas sómente repellir a offensa que os officios dos voluntarios fazim ao chefe municipal. Disse mais que a camara considerou em segundo logar o corpo de Salvação Publica no mencionado incendio porque officialmente foi o segundo, não se tendo os voluntarios apresentado ao chefe municipal nem procurado as suas indicações como manda o regulamento municipal e art.º 24 dos estatutos d'elles.

E mandou ler o officio transcripto do chefe Collaço.

Continuando, disse que a serem useiros e veseiros em tratarem de maneira impropria os municipaes e até a camara, prova-se por documentos; e mandou lêr os officios archivados por deliberações da camara de 23 de outubro de 1890.

Mostrou ainda que as suas relações pessoaes com a corporação dos voluntarios eram excellentes, e para isso leu alguns cartões de boas festas que a elle e sua familia foram dirigidos pela mesma corporação e protestou que a camara nenhuma má vontade alimenta contra aquella corporação e só pretende cumpellil-a ao cumprimento dos seus deveres.

Por ultimo concluiu o presidente por propôr á camara seja dirigido ao chefe do districto um officio pedindo providencias ácerca dos insultos dirigidos á vereação pela corporação dos Bombeiros Voluntarios no manifesto já citado.

Presente á vereação esta proposta, foi approvada por maioria, votando contra o vereador Barata, o qual apresentou uma declaração, que ficou sobra a mesa, passando-se immediatamente á leitura do expediente, por proposta do vereador Ernesto.

Auctorisou o pagamento da despeza feita com a separação de uma lage num aqueducto da estrada que de Sernache conduz a Villa Pouca.

Mandou annunciar a venda em praça de 18 eucalypetos existentes no cemiterio Velho.

Concedeu a exoneração, pelo pedir, ao professor d'ensino primario da freguezia da Sé Nova resolvendo pôr desde já a concurso a mesma cadeira.

Mandou intimar pela administração do concelho, Joaquim de Sousa da Lamarosa para restituir ao goso do publico um terreno que usurpou no mesmo logar.

Nomeou 2 guardas ruraes para a freguezia de S. Silvestre, por proposta da respectiva junta.

Mandou satisfazer a despeza feita com a collocação de um candieiro na Arregaça.

Despachou varios requerimentos cujos despachos constam do livro da porta.

A lympha de Koch

A famosa lympha de Koch, pouco a pouco abandonada no tratamento dos tysicos, começa a ser applicada aos animaes. Expulsa do hospital, a tuberculina refugia-se no matadouro, é inoculada nos bois, nas vitellas e nos carneiros contra os quaes ha suspeitas de tuberculose.

E' assim que em Mulhouse começaram a ser inoculados pela lympha os animaes suspeitos, e, se os phenomenos pathologicos que ella deve produzir nos organismos affectados de tuberculose se manifestam, é o animal regeitado.

×

Fallecimento

Falleceu em Eiras a esposa do sr. bacharel Ildefonso Marques Mano, dignissimo professor do lyceu d'Aveiro. Os nossos sentimentos.

×

Que colicas!!!...

A *Independencia Belga*, conta o seguinte pittoresco caso succedido ao principe de Napoles que anda viajando pela Europa.

Ha uns dez dias chegou o principe a Copenhague, e na propria noite da sua chegada foi dado um banquete em sua honra no palacio da embaixada da Italia. No momento em que o principe entrava na sala de jantar, o embaixador, *il signor* Casalini, fez um signal ao regente da orchestra, qu estava por detraz de um macisso de flores e plantas ornamentaes, ordenando-lhe, em bom francez: *La Marche! La Marche!*

Rebentou então por detraz das flores um hymno patriotico, vivo, enthusiastico, que ninguem ouve sem se emocinar — mas que não era certamente o requerido para a occasião: — a *Marselheza!*

×

Suspensão

Já foi suspenso o chefe da estação da Praia, por causa do ultimo abalroamento de comboios.

RECLAMES

Cirurgião-Dentista-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

Entrou um larapio em uma loja de sapateiro, e escolheu um par de botas, que immediatamente calçou, em substituição de uns miseraveis sapatos, que trazia nos pés, e que se estavam a rir por todos os lados. Em seguida perguntou o seu preço, e declarou que só na semana immediata poderia pagar. O dono da loja, que não conhecia aquelle novo freguez, recusou-se terminantemente a dar-lhe fiadas as botas, e exigiu que as tirasse dos pés. O ratoneiro, em vez de obedecer áquella intimação, começou a correr pela rua fóra, seguido de perto pelo pobre sapateiro, que bradava: *agarrem... agarrem esse homem*!.. Ne momento em que alguns tranzeuntes iam deitar a mão ao larapio, exclamou este continuando a correr:

— Deixem-me... deixem-me, que é aposta! Queremos ver qual corre mais, eu de botas, e elle de sapatos...

Paravam todos para ver os dois corredores, e, notando que o homem da frente levava já uma dianteira não pequena, exclamavam:

— O das botas é quem fica bem na aposta.

E não se enganaram. O sapateiro ficou sem as botas.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Um homem que tinha em juizo uma demanda muito importante, julgou que captaria a benevolencia do juiz presenteando-o com um barril de excellente vinho.

O magistrado recebeu o presente; mas, quando chegou a occasião do julgamento da causa, pronunciou uma sentença favoravel ao adversario do homem do barril, e disse a este na primeira vez em que o encontrou:

— Tenha paciencia, meu amigo; nada pude fazer... O seu vinho era realmente muito bom; mas a demanda não prestava para nada...

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, aflação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Pintor — Jacob Lopes Villela — Largo do Paço do Conde, 6 e 7. Toma conta de qualquer obra.

Retrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Sciencias e Lettras

Os dois relogios

I

A' casa de D. Leocadia dos Prazeres costumam ir alguns rapazes do trinque.

D'isso ninguem se deve admirar pois que lá vive D. Leocadinha que com os seus 15 annos, linda e rochonchuda, está que é mesmo um torrão de assucar, fabricado em engenho central.

Ora, entre os rapazes do trinque que vão á casa da D. Leocadia dos Prazeres, costuma ir tambem o respeitavel Sebastião Pacheco, provecto velhote que ao discutir-se a lei do elemento servil havia mais de cinco annos tinha elle festejado o seu sexagessimo anniversario.

Agora o que induz a frequencia dos rapazes, suspeito-o eu, pouco mais os menos; o que lá vae buscar o sr. Sebastião, isso é o que eu não sei, ninguem m'o disse, nem reza a chronica.

O que é certo é que elle lá vae, e vae a miudo.

Elle ouve, observa, sorri por vezes, sorvendo com delicias a sua pitada de amarellinho viajado da loja do Costa alli á rua da Uruguayana, junto aos bonds de Villa Isabel, e atira de quando em quando o seu dito picante e agudo na conversa geral.

D. Leocadia entre as reminiscencias do seu tempo conserva a paixão pelo jogo da bisca que, em tendo parceiro não dispensa.

Qualquer dos moços, os dois que primeiro chegam, estão filados

Digo dos moços, porque o sr. Pacheco acha muito mais interesse em ser mironi; não pega nas cartas nem que o serrem.

Quanto aos moços, se querem ver o que é condescendencia, vão ás casas das Leocadias que tenham Leocadinhas, etc. etc., e ficarão abysmados de tanta docilidade.

II

Está armado o jogo.

Abeirados a uma mesa oblonga estão, mãe e filha, esta em uma cabeceira e aquella á sua esquerda; parceiro da moça o Viriato Caldeira e da velha o nosso amigo... não, não quero dizer o nome; mal sabe elle que eu estou tão ao facto d'este incidente.

O velho sentado de parte e recostado ao castão da bengala, observa, rindo, fitando de quando em vez o olhar prescrutador debaixo da mesa.

O nosso amigo de cujo nome não me convêm declarar, desviando para a esquerda o *pésorro* foi tocar no sapatinho de Leocadinha.

A mocinha estremeceu como a rozeira em flôr, quando a vizita o primeiro adejo da briza, e corou; mas não moveu o pezinho, nem mais para diante, nem mais para traz, nem mais para a esquerda e nem mais para a direita.

Escoou-se na ampulheta do tempo mais um minuto.

Nova excursão do pésorro; d'esta vez, porém não *contactou* sómente, quiz cantar de poleiro e trepou no bico do sapatinho.

D. Leocadinha era a terceira a jogar, a mamã tinha cortado a vaza de dama de espadas com o rei de ouros que era trunfo, ia descartar-se do quatro de paus e jogou a bisca de cópas...

— Oh!!...

Redonda exclamação do Caldeira

— Está jogada! Recolha.

Acudiu a velha cujos olhos luziziram de cubiça, com aquelles inesperados dez pontos.

O pésorro retirou-se, e o pezinho como que obedecendo á corrente irresistivel do fluido magnetico foi-se desviando para a direita, primeiro algumas linhas, depois ás polegadas e por ultimo praticando a ascenção perigosa ao Suzer 41, do alto do qual os quarenta sentidos do velho Pacheco os contemplávam.

A lucta começou, recomeçou e proseguiu, tenaz, incansavel e encarniçado; pé lá, pé cá; erros e descuidos no jogo, a tres por dois, capotes e raladuras de sete, já nem se falla.

A velha estava radiante, o nosso amigo cujo nome calo por decoro e a moça... façam ideia; o velhote dava botes á caixa do amerellinho viajado, que era um regalo.

Só o Viriato Caldeira é que nada comprehendia de tudo quanto se passava.

III

O chá, que vieram participar que estava servido, veio interromper tão edificante entretenimento.

Foram para a mesa.

Generalisou-se a conversação

Entrou-se nas taes perguntas, algumas já muito sediças: em que se parece isto com aquillo, ou que differença existe entre tal e tal cousa.

O relogio bateu onze horas.

Ninguem tinha dado por tão veloz perpassar do tempo!

O nosso amigo, cujo nome, etc. quiz dirigir um cumprimento ás damas, embora com chapéo alheio.

— Que differença ha, D. Leocadinha, entre uma senhora e um relogio?

— Entre uma senhora e um relogio! deve haver muita, mas eu é que não me lembro agora. Qual é mamã, sabe?

— Espera, só se é... mas não, não é possivel Não sei, diga lá.

— E' que o relogio faz lembrar o tempo que passa e as senhoras fazem-no esquecer.

— Sim senhor, é muito bem achada — disse a mamã.

— Agora responda-me o senhor por sua vez — interveio o velho Pacheco — que semelhança ha entre certas meninas, — e sublinhou a phrase — e alguns relogios?

Ora ahi temos nós o nosso amigo, o tal, embatucado, porque essa nem elle atava nem desatava.

E não era só elle, que o resto do auditorio estava todo da mesma sorte, como vulgarmente se diz, com a lingua na bocca.

— Diga, diga lá sr. Sebastião.

— A semelhança é que ha meninas como ha relogios, de *dar corda pelo pé*.

— D. Leocadinha que ia levando uma colher de assucar para a sua chavena, despejou-a na mantegueira e o amigo tal, que ia levando uma torrada á bocca enfiou-a pela de Viriato Caldeira que a tinha aberta em um embasbacamento que não tinha razão de ser.

D. Leocadia notou o sorriso malicioso do velho e o grunhido de satisfação que lhe despediu a venta esquerda ao sorver a pitada do amarellinho, assim como a perturbação da filha e do fulano, o tal nosso amigo, e com a sua sagacidade materna alguma cousa, se não tudo, adivinhou.

O Viriato Caldeira, não obstante, continuava a nada comprehender.

IV

D. Leocadia teve nessa mesma noite, logo após o cha, uma comprida conferencia com Sebastião Pacheco e no dia seguinte com o nosso amigo.

Desde então, alguma cousa anda alli encubada que eu ignoro; todavia ando á pista de qualquer descoberta e do que souber darei parte aos leitores.

Se d'este acontecimento pouco sei, consola-me a ideia de que o Viriato Caldeira ainda menos sabe.

JULIÃO DA PENHA.

Saltenadores

Esta boa gente tem ultimamente infestado as immediações de Ilhavo, concelho d'Aveiro, tendo havido assaltos em algumas casas d'aquella villa.

Noticias telegraphicas

Suicidio de Boulanger — os seus adeptos

Bruxellas, 30 n. — O ex-general Boulanger ia todos os dias ao cemiterio levar flores á sepultura de madame Bonnemain. Assegura-se que pensava ha muito tempo no suicidio e por isso lhe tinham sido tiradas todas as armas, á excepção do rewolver, que elle conseguiu esconder. A morte foi instantanea. O ex-general Boulanger caiu sem dar um grito.

Paris, 1 m. — Os jornaes da manhã consignam que a morte do general Boulanger não altera em cousa alguma a situação politica. A *République Française* diz que o exercito nacional não precisa de exemplos para conservar-se leal, mas, se precisasse, o exemplo do ex-general Boulanger bastaria para destruir na alma dos soldados da França o gosto de serem outra cousa além de soldados.

Consta que as principaes personalidades boulangistas se reunirão em Paris e farão uma declaração collectiva annunciando, nomeadamente os deputados boulangistas, que continuarão a politica revisionista.

Noticias diversas

A companhia dos caminhos de ferro mandou fazer uma rigorosa syndicancia ácerca do choque de comboios que ha dias se deu na linha do leste, entre as estações do Tramagal e Praia.

* O presidente da Associação Commercial do Porto, telegraphou á Associação Commercial de Coimbra, dando pezames pela morte do seu presidente Joaquim Martins da Cunha.

* Dizem de Tavira que produziu alli pessima impressão ao saber-se que o sr. D. Carlos e a sr.ª D. Amelia tenciona visitar aquella localidade, accrescentando que o Algarve lucta com muitas difficuldades, e o que mais deseja é vêr debellada a crise que o atormenta, e não festas realengas, que são apenas ficticias.

* Os vinhedos do concelho de Torres, que escaparam á invasão phyloxerica que deixou completamente arruinados a maior parte dos lavradores d'aquella região vinicola, apresentam agora bom aspecto, segundo noticiam d'alli.

* Reuniu na terça feira no ministerio das obras publicas a commissão encarregada por portaria de 14 de julho de 1891, de elaborar um projecto de regulamento relativo ao trabalho dos menores e mulheres, presidindo o sr. Madeira Pinto.

* Um individuo de Santa Catharina da Fonte do Bispo, Algarve, espancou seu proprio pae e um visinho que acudira. Este velhaco está na cadeia de Tavira, e bem assim um seu irmão, que deu duas facadas em José Matheus, do que lhe resultou a morte.

* Ao fogueiro que ficou com o pé esmagado, por occasião do descarrilamento na linha do leste, já lhe foi amputada a perna.

* As offertas dos peregrinos francezes e hespanhoes ao papa, elevam-se actualmente a mais d'um milhão de lyras (180 contos)

* O congresso juridico reunido em Florença votou por grande maioria a necessidade da promulgação d'uma lei que estabeleça o divorcio.

* Desabou na praia da Barra, em Aveiro, a parte sul da ponte das *portas de agua*.

* Foram levados á assignatura varios decretos concedendo mercês honorificas a alguns industriaes da Covilhã.

* Os operarios dos caminhos de ferro do Minho e Douro, em reunião que celebraram, resolveram representar ao ministro das obras publicas pera que seja mantido o antigo horario das officinas, pondo-se de parte o que está em vigor.

* Está em 198 o numero de individuos inscriptos para seguirem para a Africa.

* Promovem-se reuniões parciaes para protestar contra a reforma municipal.

* Em alguns corpos o pagamendo de soldo e pret foi feito em papel e cobre, em proporção com o vencimento de cada um.

Associações de Coimbra

Caixa Economica Trabalho

Movimento d'esta caixa durante o 1.º semestre

Entrado

Acções	125$100
Rateio dos socios novos..	2$800
Juros	965
Multas	600
	129$765

Saido

Para emprestimos	120$300
Em caixa	9$465

Coimbra, 25 de setembro de 1891.

O secretario,

Alfredo da Cunha Mello.

AGRADECIMENTO

João Maria Correia Ayres de Campos, Maria Amelia Sande Mexia Ayres de Campos e filhos, veem por este meio testemunhar o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas, que se dignaram acompanhal-os na sua triste dôr pela irreparavel perda de seu sempre chorado e saudoso pae, João Correia Ayres de Campos, tomando parte nas cerimonias funebres e em todas as manifestações de condolencia, que lhe dispensaram.

Egualmente agradecem á illustrada imprensa periodica e dignas corporações o preito que publicamente prestaram á sua tão illustre e honrada memoria.

Pedem desculpa de qualquer falta em que tivessem incorrido involuntariamente, devido ao seu estado de consternação.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

1.ª publicação

72 Na comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio pelo inventario orphanologico de José Lourenço, morador que foi no logar do Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e em que é cabeça de casal Maria Ritta de Jesus, viuva do fallecido, e moradora no mesmo logar, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio, citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da comarca nos termos do artigo 696.º e §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 2 de outubro de 1891.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. L. Quaresma.

O escrivão do 4.º officio,

José Lourenço da Costa.

REPUBLICA

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita Qualidades *e preços* diversos *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

Vaccina Suissa

67 **Sempre** recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão

Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA **RUA DE S. BENTO, 420**

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

RELOJOARIA UNIVERSAL

64 **Grande** sortimento de relogios de sala a principiar em 1$100 réis.

2:000$000 RÉIS

70 **Emprestam-se** sob hypotheca dentro do concelho de Coimbra, com juro modico. Trata-se no largo das Ameias n.º 9 e 10.

RELOJOARIA UNIVERSAL

63 **Relogios remontoires** para algibeira, a 2$500 rs.

CARIMBOS DE BORRACHA

PERFEITOS E GARANTIDOS

15 **Serio Veiga — Sophia**

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

COIMBRA

33 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1$800; idem para senhora, 1$300 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

PROFESSOR

68 **O presbytero** Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroio, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

LECCIONISTA

53 **Antonio Lopes Teixeira,** professor elementar e complementar na villa de Pombal, lecciona candidatos ao magisterio primario elementar, desde o dia 15 de outubro do corrente anno.

36 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

—

XVII

O juramento

Mario retrucou arremedando o riso da baroneza:

— Eh! eh!... emendado já estou. Mesmo que a senhora cahisse ámanhã no boqueirão, não seria eu que a tirasse de lá.

— Já se viu!... exclamou D. Alina.

O conselheiro repremindo uma risada, pensou comsigo que se Mario algum dia fosse deputado, seria um rival do Aprigio, o maior apartista da camara; gloria até hoje sem successor.

— E' patetinha, coitado! disse a baroneza a meia voz, voltando-se para o medico.

D. Francisca e seu filho seguiram o Martinho, que os introduziu no gabinete do fazendeiro.

O barão estava ainda na mesma agitação, que d'elle se apoderára desde a noticia do passeio, e que bem longe de acalmar-se com a salvação de Alice, parecia progredir em intensidade. A dôr de perder a filha, essa abrandára vendo-a *livre* de perigo; mas o acontecimento produzira nelle um abalo profundo, uma crise que ainda não tivera remissão.

Antes de deixar a cabana, na occasião de transportar-se Alice, o barão descera só á *Lapa;* e alli permanecera um momento com os olhos no remoinho. Seu rosto tinha nessa occasião uma expressão grave e solemne; os labios pronunciaram palavras não ouvidas; a mão pairou um momento sobre o abysmo. Dir-se-hia que prestava um juramento.

Tremulo, agarrando-se ás pedras para amparar os mal seguros passos, voltou á cabana, d'onde seguiu a rede que transportava a filha. O resto do dia até aquella hora, passara-o á cabeceira de Alice, ou debruçado na mesa do gabinete, murmurando palavras surdas e entrecortadas.

Levantou-se para receber D. Francisca; e abraçou tanto a mãe, como ao filho.

— Mario, eu devo-lhe a vida de minha filha; mais do que a minha propria vida, porque é ella, só ella que me prende a este mundo. São dividas que não se pagam. Foi sempre minha intensão protegel-o; mas hoje fiz um juramento á memoria de seu pae, do... meu amigo, no logar mesmo onde você salvou Alice. Encarrego-me do seu futuro.

— Não quero paga. Não servi a ninguem! O que eu fiz foi por brincadeira: disse o menino arrebatadamente.

— Bem; fallaremos depois a este respeito. Eu combinarei com D. Francisca ácerca dos seus estudos. Deve formar-se... em direito ou medicina!

— Que bondade, sr. barão!... disse D. Francisca.

O barão despediu-os com um gesto.

— Vá ver Alice, Mario. Ella tem perguntado muito por você.

A alcova estava em meia obscuridade, esclarecida apenas pela luz opaca de uma lamparina. D. Francisca chegou-se subtilmente, e percebendo que Alice estava accordada e com os olhos abertos, chamou o filho.

Vendo Mario, os labios da menina enfloraram-se com um sorriso.

— Ainda está zangado comigo, Mario? disse ella apertando-lhe a mão. Eu lhe prometto que não hei de fazer mais travessuras. Não quero que você morra por minha causa.

O menino sentiu um movimento de piedade; nesse momento teve pena que Alice fosse filha do barão.

Mas a sua natural repugnancia o dominou:

— Não tenho susto!...

Essa palavra podia ser uma segurança que tranquillisasse o seu espirito, e Alice comprehendeu-a, quiz comprehendel-a, assim: mas ella cahira dos labios de Mario como uma ironia.

Horas depois toda a habitação estava entregue ao repouso. Alice dormia um somno prolongado, embora um tanto inquieto. Só o barão velava, cruzando a passos lentos o seu gabinete:

— Fazem onze annos! Foi em uma noite como esta; talvez á mesma hora... Que horas serão? Meia noite. Era mais cedo!... Eu o vi!... Meu Deus; o tempo não apaga esta imagem, ao contrario parece que a aviva!... Ha onze annos o vejo... assim... sempre assim!

O barão foi, abafando os passos, a contemplar Alice adormecida. Mudo ante o vulto da menina, elle estremecia ao choque dos pensamentos que lhe tumultuavam dentro d'alma. Afinal os seus labios murmuravam estas palavras:

— Serás o anjo do perdão, minha filha!

Defronte via-se a porta entreaberta do oratorio. O barão aproximou-se do altar e pousando a mão sobre a ara santa, repetiu o juramento solemne, cujo segredo ficou entre elle e Deus.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 8 DE OUTUBRO DE 1891

N.º 37

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno....	2$700	Anno....	2$400
Semestre..	1$350	Semestre.	1$200
Trimestre	$680	Trimestre	$600

Avulso. . 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

REFLEXÕES

Não deve ser extranhavel que qualquer governo empregue todos aquelles meios racionaes e legitimos, conducentes á manutenção das instituições, por que se regula uma nação. E' até muito louvavel que os governantes, com a auctoridade que caracterisa os homens honrados, sinceros e devotados á causa da patria, o façam, para a boa direcção dos negocios, de que depende a felicidade d'um paiz.

Mas é deveras censuravel, odioso, que, para assegurar quaesquer instituições, se lance mão de meios violentos e injustos, taes como a perseguição sob differentes aspectos, e todas aquellas medidas que não condizem de forma alguma com a seriedade e honestidade, que devem sempre ser qualidades dos homens publicos.

A violencia nunca produziu o resultado desejado; só serve para acarretar sobre os que a empregam levianamente ou tyrannicamente o odio das massas.

Quando umas instituições são seriamente, persistentemente e fortemente combatidas, não é com perseguições que as poderão firmar, mas sim é possivel amparal-as por actos de justiça e moralidade, e uma boa administração, por actos d'uma excellente, recta e patriotica governação. D'este modo sim. Tal governo satisfaria a nação, e conteria dentro dos limites d'um systematico, mas respeitoso combate, os inimigos das instituições.

Mas a que estamos nós presentemente assistindo neste desgraçado paiz? Que vento é este terrivel que tem desnorteado os nossos primeiros homens politicos?

A liberdade acha-se coarctada, as nossas regalias estão soffrendo duro embate, e o povo lucta com uma crise assustadora, que lhe faz antever o espectro horroroso da fome!

Para esquecer penas e para remedio a tão grandes males organisam-se manifestações estrondosas, projectam-se viagens de espavento, promovem-se festejos brilhantes, mas tudo isso desgraçadamente apresenta na sua realisação uma côr ficticia e ephemera, que bem depressa se apagará para apparecer a amargura e a dôr em toda a sua viveza e intensidade horriveis.

Ora isto não é sério! Faz-nos lembrar aquelle perdulario sem dignidade e sem amor pela familia, o qual, depois de ter esbanjado o dinheiro com que devia prover ás suas necessidades e ás de seus filhos, procura suffocar os gritos de miseria e de fóme com toques de bandurra.

Tenhamos ao menos decoro, e não escarneçamos da desgraça.

Não são as festas, nem tão pouco as manifestações, ou dos aristocratas em Cascaes, Cintra e Granja, ou as do povo beirense, que é d'uma ingenuidade primitiva, o que dará estabilidade ao throno.

Não se illudam com vivas e foguetes os homens do governo, nem formem sobre esses enganosos fógos de Santelmo o seu ponto de apoio para o proseguimento da mesma vida, que nos trouxe a este estado lamentosissimo, e que nos levará não sabemos aonde.

Não incitem o odio dos seus concidadãos, que ás vezes numa revira-volta inesperada e terrivel, podem ir até ao excesso condemnavel das represalias, não sendo bastante, nos primeiros momentos, para a repressão, a sensatez e a prudencia dos homens fortes, dos homens superiores.

Não são eternas as instituições; e então lembrem-se os governantes de que só actos dignos, nobres e levantados não dão ensejo ás horrorosas vinganças, que infelizmente sempre têm logar após os soffrimentos de milhares de pessoas, após a fome e a miseria d'um povo paciente, generoso e heroico.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Mais papel

Um alegrão têm dado os jornaes com o troco das cedulas por cobre, pretendendo fazer ver que a crise monetaria vae em breve conjurar-se.

Mas em breve se desfez a illusão por completo, porque dentro em pouco vão entrar em circulação as notas de 200 réis..

E a casa da Moeda a cunhar com força. Que intrujões de força!

×

O chiqueiro dos Lazaros

Ha muito que as auctoridades sabem da immundicie que alli está accumulada com grave prejuizo da saude publica; mas até agora não se tem providenciado.

E vejam que o contribuinte paga a uma junta chamada de saude, que serve para gosar na panria os bons cobres annuaes.

E tudo assim — bemdito seja Deus!

×

Vale bem ser ministro

O escandalo do dia é a illuminação do theatro de S. Carlos. Apesar de haver um offerecimento para fazer a luz electrica por seis contos de réis annuaes, vão gastar-se vinte contos de réis com a installação do gaz.

Ou no governo não houvessem accionistas.

Associação Commercial

Domingo reuniu a assembléa geral d'esta associação, sob a presidencia do sr. João Lopes de Moraes Silvano.

Foram lidos pela mesa as demonstrações de pesar que diversas corporações de Coimbra, Porto e Lisboa dirigiram áquella associação pelo fallecimento do seu presidente, sr. Joaquim Martins da Cunha.

O sr. Moraes Silvano disse o motivo d'aquella reunião: prestar justa homenagem á memoria do fallecido presidente, cujos serviços relevantes todos reconhecem.

Por parte da direcção, o sr. José Fernandes Ferreira, primeiro secretario apresentou as seguintes propostas:

Consignar na acta d'aquella sessão um voto de profundo sentimento e gratidão;

Celebrar na egreja de Santa Cruz, no dia 28, missa e *Libera-me*, convidando as associações de Coimbra, e commercio em geral;

Collocar o retrato na sala das sessões;

Enviar copia da acta da presente sessão ao irmão do fallecido, sr. Manoel Martins da Cunha.

Foram approvadas unanimemente, nomeando-se uma commissão de tres socios, os srs. Antonio Dias Themido, Miguel José da Costa Braga e Antonio José Fernandes, para darem cumprimento á segunda proposta.

Em demonstração de sentimento foi encerrada a sessão não se tratando d'outro assumpto.

×

Isto indigna!

O governo portuguez não consentiu que varios amigos de Basilio Telles e alferes Mulheiro, que seguem para o Brazil, fossem despedir-se d'elles a Vigo. Quando os referidos cavalheiros, quasi todos do Porto e alguns de Vianna, chegavam a Valença, o chefe da guarda fiscal declarou-lhes que por ordem superior não podiam proseguir na viagem para Hespanha, por isso que não iam munidos dos respectivos passaportes.

Este facto causou o maior espanto.

O governo vae bem e ha de fazer carreiro se continuar neste caminho de represalias

Assim, assim, ricos filhos. Cacete e cadeia e depois veremos que canta a victoria!

×

O mar invadindo Espinho

Como no anno passado, o mar está invadindo outra vez a povoação de Espinho, onde tem causado grandes prejuizos.

A invasão principiou no dia 2 do corrente, accentuando-se mais fortemente na noite de 3 para 4, em que os habitantes andaram de archotes em punho, tratando de salvar os objectos existentes nas casas invadidas. Quem mais soffreu foi o proprietario do estabelecimento dos banhos quentes, porque as casas onde elles estão installados foram destruidas quasi na sua totalidade.

×

Descarrilamento

O comboyo de Salamanca descarrilou na segunda-feira á entrada do tunnel n.º 14. Não houve prejuizos materiaes nem outras desgraças, felizmente.

Mariano em scena

Jurou aos deuses que a familia real havia de ir ao Porto, e não ha meio que não tenha empregado para tal fim.

E' com festas e bombas que este homem quer salvar as finanças, e restabelecer o credito do paiz. Que grande maroto!

A capitulo já foi chamado o presidente da camara do Porto, que se declarou impotente para festas, lembrando ao ministro da fazenda se entendesse com o presidente da Associação Industrial da mesma cidade.

Immediatamente foi chamado a Lisboa o sr. dr. Jacintho de Magalhães julgando se tratava da questão industrial... mas agora ouçamos a *Tribuna*:

O presidente da *Associção Industrial* teve uma conferencia um pouco para lá de Algés, com o ministro da fazenda e á primeira troca de impressões percebeu que não se tratava dos interesses da industria portuense, mas sim da viagem do rei ao Porto. O sr. Mariano de Carvalho procurou convencel-o da necessidade das festas ao rei, mas o illustre sr. dr. Jacintho de Magalhães disse-lhe com boa franqueza que o norte não estava para festas. Insistiu o sr. ministro declarando que iria até aos ultimos extremos para conseguir á realisação da projectada viagem.

A isto respondeu o presidente da *Associação Industrial* que por si nada podia fazer, e que julgava inopportuna e mal fadada uma tal viagem na presente occasião.

O sr. Mariano ficou triste, e o sr. Jacintho de Magalhães regressou ao Porto a inteirar os industriaes da forma como o ministro da fazenda cura dos seus interesses.

Damos por boas estas informações, que talvez, ámanhã negue o *Diario Popular*.

A critica d'estas importantes conferencias entregamol'a ao nossos leitores.

Por nós diremos, apenas que se por esta forma o sr. ministro da fazenda se entrega ao estudo do problema financeiro, o melhor será abandonar as cadeiras do poder, porque o paiz precisa de quem trate a serio dos seus negocios.

Que tal acham? muito edificante, não é verdade?

O que repugna pela insolencia e pela velhacaria é o dito: — *irei até aos ultimos extremos!!!*

Tem figados de tigre este rico Mariano. Ha de acalmar, a féra.

×

Em que paiz estamos?!

Já se noticía d'isto: que foi tal a concorrencia ao jogo, durante os dias de sabbado e domingo, na praia de Espinho, que alguns cafés, como o *Chinez*, tiveram de montar segunda roleta!!!

Chegou o desaforo a tal ponto e o desrespeito á lei que se não vexam de fazer alarde de semelhante abuso. Isto é bem caracteristico do systema que nos rege.

Bem se vê que a justiça só serve para amordaçar a imprensa e a cadeia para encarcerar jornalistas.

E viva a batota!

×

Reformas por atacado

Diz-se que saem ainda esta semana as reformas do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, e a da Escola do Exercito, e que a do corpo de engenharia civil e seus auxiliares estão para breve. Diz-se mais que na proxima ordem do exercito sahirá publicada a reforma da administração militar.

Porque será?

Ha dias o nosso collega de Lisboa, a *Folha do Povo*, perguntava porque motivo não ia para Paris o famigerado Emygdio Navarro, a fim de reassumir as suas funcções? Ninguem respondeu; mas nos consta que os principaes jornaes de Paris começaram por cantar á viola a vida do *honrado* estadista, o que o obrigou a safar-se.

Pode ser que assim succedesse; mas Navarro não é homem que fugisse por tão pouco — nem por mais!

Olha elle... só quem o não conhece — é *estanhado!*

×

Professoras no exercito inglez

Muita gente ignora que no exercito inglez ha professoras que têm por missão ensinar as filhas dos militares em serviço activo.

Passam por um exame para obterem o posto que exercem em estabelecimentos chamados de guarnição ou de regimento.

Os seus emolumentos variam entre 200$000 e 150$000 reis por anno; além d'isso têm direito a casa, lenha e luz, ou então a uma indemnisação annual de 150$000 reis.

Depois de 21 annos de serviço têm direito á reforma.

Comparado com a nossa instrucção devemos confessar que somos uns alhos!

Espetadas

Gato por lebre!

Na repartição d'obras publicas deu-se um desabamento, em virtude da má direcção dos trabalhos.

Cá os nossos engenheiros
apanharam bom quinau!
E' o caso dos ferreiros:
em casa, espeto de pau...

PINTA-ROXA.

×

O d'Aveiro

Não gostou dos versos,
o republiqueiro
das bandas d'Aveiro!
É bem cabeçudo!
Se versos eu faço,
sem rumo, sem norte,
é p'ra ver dár sorte
um *qualquer* pelludo!!!

Em vindo á puchada
da musa macanja,
a coisa se arranja,
vae de troça ao cabo!
E se é refilão...
Ai, Deus, que alegria;
termina a folia
c'uma lata ao rabo!

Mas tu que és donzello...
saloio sem boça;
não serves p'ra troça
da minha vingança;
porisso, filhinho
deputa, delega
em outro collega
que tenha mais chança.

O que me dá gosto
(pois nunca se viu)
é ser descomposto
p'lo Sergio Vadio.

PINTA-ROXA.

Desabamento — desgraças

Pelas 10 horas e meia da manhã de segunda feira deu-se o desabamento d'uma sala onde se achava o Museu agricola e onde está installada a repartição das obras publicas d'este districto.

Foram victimas d'este lamentavel desastre, que o desleixo e imprudencia occasionou, os srs. Pedro Celestino de Carvalho e Joaquim Bento Marin Junior, os quaes ficaram soterrados pela derrocada. O primeiro soffreu fortes contusões; o segundo a fractura da perna direita. E o sr. João de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça fracturou o craneo, resultado d'uma secretaria lhe cair sobre a cabeça.

Os srs. Pedro de Carvalho e Marin, na occasião do desabamento, achavam-se no pavimento inferior coordenando os papeis que formam o archivo da repartição, quando sobre elles desabou o pavimento superior, arrastando na derrocada além do sr. Moura Coutinho, os empregados srs. Rocha Dantas, Candido Taveira e Monteiro de Figueiredo, os quaes felizmente não soffreram mais que o susto e umas leves arranhaduras. Na occasião do perigo tambem se precipitaram d'uma janella os srs. Salgueiro e Alfredo Pinto que felizmente não soffreram cousa alguma.

Os soccorros foram promptos; acudindo os operarios que trabalham nas obras do bairro de Santa Cruz, e apresentando-se immediatamente os Bombeiros Voluntarios, que mais uma vez mostraram a sua coragem e dedicação.

Compareceu depois a Salvação Publica e os bombeiros municipaes, retirando-se estes em seguida por ordem do sr. presidente da camara que declarou que o *seu pessoal não podia ficar ás ordens da direcção das obras publicas, a qual tinha muita gente, e que além d'isso se* **estragava o material!!!**

Isto synthetisa bem o que é e vale a gente que a politica local escolheu para a administração do municipio, cuja inepcia e desatinos se têm evidenciado bem tristemente.

Todos os que prestaram os seus serviços trabalharam com dedicação, devendo notar-se entre os empregados da repartição, os srs. Estevão Parada, Alfredo Pinto e Nogueira.

Os Bombeiros Voluntarios só se retiraram quando os seus serviços foram dispensados, louvando todos os relevantes serviços prestados por esse grupo de rapazes, que só tem merecido accusações e affrontas da camara municipal que possue material para luxo e vaidade.

*

Podémos averiguar o que deu origem a este desastre: a má direcção nos trabalhos de reparação d'um pegão d'uns arcos, que sustentava uma parede, na qual se achava apoiado o pavimento superior.

Tendo-se cortado este pegão sem se haver procedido aos devidos escoramentos, deu a causa ao desabamento, que poderia ter feito muitas victimas. O pessoal operario que trabalhava neste serviço poude escapar-se a tempo, dando signal d'alarme; mas a derrocada foi instantanea e quem estava viu-se surprehendido e envolvido no desabamento que foi estrondoso.

Lastimamos este acontecimento, não só pelas victimas que originou, mas porque elle é revelador da falta de cuidado e tino que devem acompanhar estes trabalhos, principalmente indesculpaveis numa repartição d'obras publicas, onde se suppõe que ha engenheiros competentes.

×

Já não vae!

Folhas ministeriaes affirmam que não é verdade a familia real visitar o Porto.

Turbam-se os ares; o que é um beneficio para o thesouro publico que deixa de gastar uns tantos contos de réis que decerto custaria a viajata.

Não lhe escapa nada

O governo mandou tirar os crepes que cingiam a estatua de Camões e que alli foram postos o anno passado pela academia de Lisboa. Está nervotico — o ministerio.

×

O extracto da sessão da camara

Leram os nossos leitores o extracto d'aquella celeberrima sessão em que o sr. da Costa Allemão foi chamado á ordem pela auctoridade administrativa, o que motivou uma manifestação do publico e a declaração d'esse homem que encerraria a sessão se a ordem não fosse mantida; pois d'aquelle documento se prova a boa fé d'esse presidente e a triste figura que fazem esses pobres diabos que se sentam a seu lado.

Nunca vimos quem tão ousadamente falte á verdade dos factos, e negue acontecimentos presenciados por desenas de pessoas que assistiram a essa sessão memoravel e viram bem de perto, o quanto pode o orgulho e a vingança mesquinha d'um homem, que por *obra* da politica subiu á presidencia do senado!

Este doutor cada vez mais se afunda no lamaçal da politica degradante que para ahi se está fazendo em toda a linha. Todos os que alli estavam viram e presenciaram que o sr. João da Fonseca Barata votando contra a proposta da presidencia relativamente ao manifesto dos bombeiros, apresentára uma declaração, que era uma justa censura á camara pelo seu procedimento inqualificavel, pedindo que fosse exarada na acta. Pois a presidencia não a mandou transcrever e apenas se refere a essa declaração dizendo que ella ficára sobre a mesa passando-se em seguida á leitura do expediente!

Digam-nos se já viram mentira mais flagrante!

E' pasmosa a audacia da camara municipal, que zomba das leis, do direito do cidadão, das regalias que são garantidas aos membros do senado.

A auctoridade ha muito que deveria intervir neste escandalo permanente em que se conserva a vereação municipal, assim como o publico conimbricense deveria oppôr-se tenazmente á attitude aggressiva em que ella tem permanecido contra os que se insubordinam pelos seus despotismos e desatinos.

Não sabemos em que altura está a syndicancia a que se procedeu; no entanto deixamo-nos levar pela supposição de que o sr. governador civil será recto e justiceiro, obrigando a camara municipal a cumprir os seus deveres, a respeitar e considerar a lei.

Se a auctoridade superior quizesse dar um bom exemplo de moralidade, apurando dos factos que se têm dado na camara, dos desatinos que se têm commettido na sua administração, dos *arranjos* em proveito proprio que se têm levado a effeito, — com o protesto da imprensa e dos cidadãos, — seria o sufficiente para a dissolução da camara, e em outro paiz para mais alguma cousa.

O extracto da sessão que publicámos em o numero passado e a que hoje nos referimos é um documento de valor para a apreciação dos caracteres que tem assento no senado conimbricense.

Não ha memoria de cousa egual.

×

O choque de Burgos

A *Gaceta* publicando a parte official do choque de Burgos denuncía a infracção do artigo 41 do regulamento do caminho de ferro.

Foi posto em liberdade o chefe da estação de Quintanilleja.

Os viajantes que escaparam do choque e as familias das victimas vão processar a Companhia dos Caminhos de Ferro. A imprensa republicana applaude e incita tal decisão.

Fuzilado!

Conta o *Seculo* que um seu assignante lhe mostrára uma carta, que recebera de Lourenço Marques, de pessoa fidedigna, em que se relata este espantoso acontecimento:

> No dia 2 de setembro, pelas 10 horas do dia, na fortaleza de S. Sebastião, o commandante da mesma ordenou a um sargento que fuzilasse uma praça do corpo de policia. O desgraçado caiu atravessado por uma bala.
>
> Em seguida o cammandante deu-se á prisão e fez entrega da espada ao governador.
>
> O acontecimento produziu na colonia uma fortissima impressão de desagrado e uma justificada exacerbação de animos.
>
> Nenhumas outras informações temos sobre o assumpto; mas é de crer que o ministerio da marinha esteja já ao facto da lamentavel occorrencia.

Para gloria do reinado do sr. D. Carlos!

×

Abilio Severo

Este nosso amigo, que nesta cidade conta muitas sympathias pelas suas boas qualidades foi nomeado bedel da Faculdade de Medicina.

Os nossos parabens.

×

Couraçado aereo

E' medonho o novo instrumento de guerra que o inglez Maxim declara ter inventado. Uma especie de couraçado aereo que navegará na atmosphera por meio de um motor de ar comprimido!!!

Pesa perto de 2:500 kilogrammas, e poderá ser tripulado por 53 homens.

Imagine-se a destruição que 53 homens armados de espingardas aperfeiçoadas e de saccos de dynamite podem fazer da sua fortaleza aerea!

E' difficil conceber-se o espantoso resultado de uma batalha entre duas flotilhas aerostaticas inimigas a 1:500 ou 2:000 metros de altura acima do solo.

×

Os peregrinos francezes em Roma — outras noticias

De Bellagio telegrapharam ao *Commercio do Porto*, dizendo que o Papa se tem affligido muito com as manifestações contra os peregrinos.

O chefe da peregrinação e o presidente da camara de commercio francez exprimiram ao ministro do interior e á municipalidade o seu pezar pelas occorrencias de Roma.

A populaça destruiu as armas pontificias que se viam no seminario francez, residencia do cardeal Longenieux.

Foi adiada a partida dos tres mil peregrinos da juventude catholica.

Diversas associações e estudantes pretendem depôr uma corôa no tumulo de Victor Manuel, no Pantheon.

Foi publicado um manifesto convidando os combatentes de Roma, de 1870, para uma reunião a fim de protestarem contra o abuso de hospitalidade commettido pelos peregrinos francezes.

Os jornaes mostram-se muito severos e pedem a retirada immediata de todos os peregrinos.

Os clericaes defendem os mil innocentes contra os tres culpados nas demonstrações.

As redacções do *Jornal do Vaticano* e do *Osservatore Romano* fecharam as suas portas e suspenderam hontem a distribuição dos jornaes, pedindo protecção á policia contra a populaça.

* Os deputados radicaes Cavalatti, Canzio e Ettore Ferrari, partiram para assistirem á inauguração da estatua de Garibaldi em Nice. A ausencia do governo italiano na festa inaugural do monumento é severamente commentada.

* O sr. conselheiro Mathias de Carvalho e sua esposa foram convidados para jantar hontem com os reis de Italia em Monza.

* O sr. conselheiro Mathias de Carvalho assistirá em Lisboa á abertura das côrtes.

Sciencias e Lettras

AOS MISERAVEIS

(DAS «ODES MODERNAS»)

—

O' Justiça! eu sorriu quando encaro
Os semi-deuses d'esta terra ingrata,
Que cheios de vaidade e descaro
Se julgam feitos de ouro e fina prata...
Sorriu ao ver como em seu throno avaro
Cuidam fallar com voz de cataracta,
E crêem ser na altura uns Sete-estrellos...
Que eu bem sei que Tu has de subvertel-os!

Os Thronos cahem sem acharem echo,
E os deuses morrem sem fazer ruido;
E' o Sceptro ramo que só fructo peco
Dará, e o Montante de aço buido
Não poda a *vinha*... deixa tudo secco!
Tudo isto morre e vae-se em pó sumido...
Thronos, tiaras, sceptros, potestade,
Què pesam na balança da Verdade?

Mas a ideia, que sahe da nossa fronte;
E a dôr, que irrompe e rasga o nosso peito;
Mas a agua, que tem numa alma a fonte;
E o feto, que nasceu todo imperfeito;
E o ai de um triste em solitario monte;
E um pranto maternal em frio leito;
Eis quem pesa no prato da balança
Onde se mede o amor e a esperança!

Esperança! debalde não se soffre!
O' vós que andaes curvados, vêde a altura
E dizei-nos se póde dar de chofre
No lodo quem nasceu da formosura?
E espalhar os brilhantes do seu cofre
Entre as urzes, e pobre e em noite escura
Ir curvado sem ver a *cousa bella*
Quem nasceu para andar de estrella em estrella?

Caminhae para a *estrella da alvorada*
Que vos sorri de lá — não tenhaes medo —
Tè que se desembrulhe esta meada...
E ha de desembrulhar-se, tarde ou cedo!
Miseraveis! segui na vossa estrada
De miseria, segui, com rosto ledo...
E' a estrada real de um reino certo!
Vae na frente a *columna do deserto!*

ANTHERO DE QUENTAL

Limpeza

Com a questão da illuminação de S. Carlos descobriu-se que o grande lustre da sala dos espectaculos está em poder d'um grande capitalista que o comprára por cento e tal mil réis.

E não havemos de gritar contra o systema, que tanto ladrão protege e sustenta.

Com a nova installação do gaz no theatro de S. Carlos veremos o governo a comprar o que pertenceu á nação e que lhe foi roubado. Junte-se a isto a bagatella de 144:500$000 réis que se tem gasto com a illuminação d'este theatro e digam-nos se os cofres publicos não hão de esgotar-se.

Isto está um perfeito pinhal d'Azambuja.

×

De vidro!

Não lhe toquem! E' uma virgem de calças, o coiso, d'alli d'Aveiro. Só elle é puro, só elle é bom; o resto é reles. Desde que se viu transcripto pelas *Novidades* e pelo *Illustrado*, impa e toma ares de capitão-mór.

O sr. Christo não é para aqui chamado; pois de certo a elle lhe repugnará tanta lambuzadella, tanta escorredalha com que lhe bezuntam o nome. Não o julgamos tão falho e tão orgulhoso que seja elle o auctor das correspondencias em que o seu nome é elevado aos pincaros da lua, para arrastarem pela rua da amargura outros homens que nunca lhe fizeram mal, e já dormem o somno eterno.

Não gostâmos de ver a collaboração de republicanos *jesuinos* em jornaes suspeitos. D'isso se alegram os *sábias* e os *Castellares* que dizem que o *coiso*, d'alli d'Aveiro, vae de vento em pôpa!

A posteridade espera-os!

Estado sanitario

Continúa irregular, persistindo a *influenza*, ainda que com caracter benigno.

×

Anniversario jornalistico

O nosso destemido correligionario — o *Povo de Chaves* — solemnisa a entrada do segundo anno de publicação.

Receba o collega as nossas felicitações e um abraço de camaradas leaes e convictos.

×

Que susto, ó mana!

No nosso collega — *O Seculo* — de domingo lia-se o seguinte caso bem extraordinario:

> Com as devidas reservas damos a seguinte noticia, que acabam de nos transmittir:
>
> Seguiu hontem no expresso das 5 horas um empregado do ministerio dos extrangeiros, em direcção a Madrid. Este empregado, dizem-nos, leva carta de prego para abrir na fronteira, e foi munido de cartas de apresentação a Canovas. Mais nos dizem que leva instrucções para não ter que se entender com a nossa embaixada naquella capital, e cifra para se corresponder directamente com o governo. O referido empregado recebeu para despezas, réis 700$000 em ouro.

Um homem para Madrid, com cartas, etc.; a gente da governança anda doida.

Que diabo quererão elles mais? Tem povo que os atura; *Zé* que lhe paga; paiz que os deixa gozar á farta!!...

Em Aveiro lá teem quem descomponha os republicanos... Não lhes falta nada!

Deixem-se de hespanholadas.

RECLAMES

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Para variar

Espirrou um fidalgo, que tinha o nariz achatado, e o bôbo da côrte, em vez do sacramental *omínus tecum*, disse-lhe:

— Deus lhe conserve a vista, senhor.

O fidalgo, surprehendido, pediu a explicação d'estas palavras, e o bôbo respondeu:

— Conserve-lhe Deus a vista, porque o seu nariz não é bom para oculos.

*

O rapaz estava nos estudos longe da familia. A mãe, fallando d'elle, dizia ás vezes:

É tão desleixado, que não é capaz de mudar de camisa sem que lh'o lembrem! E é por isso que eu começo sempre as cartas, que lhe escrevo, com as seguintes palavras:

«Logo que esta recebas, vae mudar de roupa branca.»

— E escreve-lhe muito a miudo? lhe perguntou a pessoa, que recebia a confidencia.

— Escrevo-lhe sempre uma vez em cada mez... no dia 1.º...

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Debaixo do ponto de vista do namoro era incorrigivel a creadinha. Eram baldados todos os esforços, que a dona da casa fazia, no intuito de conseguir que ella se emendasse. Ultimamente encontrou-a á porta da rua, dando dois dedos de conversa a um bruto da guarda municipal.

— Valha-te Deus, Joanna! lhe disse a senhora com irritação. Ora tu não mudarás nunca?

— Mas eu mudo, minha senhora! respondeu a creada. Não se lembra de que da outra vez era um policia?...

*

O medico da villa de... passa pelo cemiterio, volta a cara e apressa o passo.

— Porque mostra esse desdem?

— Para evitar agradecimentos. Repousa alli tanta gente que me deve a sua posição...

*

Num café:

— Faz favor de me dizer se não lhe dei ha pouco, por engano uma cedula de mil réis por uma de cinco?

— Nada, não senhor.

— Tem a certeza d'isso?

— Ora se tenho; toda.

— Desculpe em dizer-lhe isto porque a cedula de mil reis era falsa.

— Ah! então espere um bocadinho, que vou verificar á gaveta.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

A conspiração de Barcelona

Com data de 1 do corrente escrevem d'esta provincia:

«O capitão general da Catalunha teve denuncia reservada de que ia rebentar um movimento revolucionario na capital. Participado o caso ao governador civil Vivanio, dentro de ponco estava a auctoridade de posse de tudo.

«Trata-se de um movimento republicano á frente do qual se acha o commandante sr. Ariza, residente em Gracia, actualmente na reserva.

«O sr. Ariza era antigo capitão de infanteria, hoje commandante da reserva e foi, parece, chefe de estado maior do brigadeiro Villacampa. E' muito conhecido em Barcelona. E' de figura arrogante, fino trato e esmerada educação. Distinguiu-se na guerra de Cuba pelo seu valor temerario, e ha cinco annos que foi detido em Lerida por suspeitas de que conspirava.

«Diz-se que o sr. Ariza, confiando no triumpho do movimento, firmára varias nomeações que o compromettem.

«Tambem estão implicados na conspiração o pharmaceutico José Mestres, ex-administrador de *El Barcelonés*, Marcos Sallent, dono de uma casa de comidas em San Martin de Provensalls, aonde os conjurados se reuniram e trataram o movimento, Francisco Gili e um tal *Tres Cents* de alcunha.

«Foram todos presos.

«Em casa do commandante Ariza, Gili e *Tres Cents* encontraram-se muitas armas e munições. Tambem se encontraram em poder do commandante varias credenciaes que elle tencionava mandava distribuir, sem duvida depois do triumpho

«A policia segue a pista de sete individuos, presumidos chefes do movimento.

«As prisões foram feitas pelo tenente da guarda civil, Peña.

«Está-se instaurando activamente o respectivo summario.

«Consta que um militar de alta graduação, que desempenha um cargo importante, foi aqui vigiado constantemente pela policia.

«Os revolucionarios deviam aproveitar-se da occasião em que se rendem os destacamentos militares da guarnição para pôr a revolução na rua; surprehenderiam as guardas dos carceres se libertariam os presos, alguns dos quaes, diz-se, estavam compromettidos a secundar o movimento. O seu mallogro foi devido á desaccordo entre os conjurados. Suppõe-se que um dos iniciados no segredo da conjura foi relatar tudo ao general Blanco.»

×

Da America!

Uma das grandes novidades da proxima exposição de Chicago será uma orchestra composta de 400 pianos dispostos em pyramide e tocados ao mesmo tempo por um unico pianista. Por meio d'um mechanismo electrico os 400 pianos funccionam ao mesmo tempo e cada nota que se toca é immediatamente reproduzida 400 vezes!

×

Festejos

A população de Chaves prepara enthusiasticos festejos para o regresso de infanteria 19, que, segundo affirmam, sairá do Porto, não sendo substituido por outro corpo. E a *hydra?*

×

Estatistica

Durante o anno de 1890 houve no districto de Coimbra 9:232 nascimentos, sendo 4:754 de individuos do sexo masculino e 4:479 do sexo feminino. Effectuaram-se 2:379 casamentos, sendo 2:039 de solteiros com solteiras, 83 de solteiros com viuvas, 186 de viuvos com solteiras, e 61 de viuvos com viuvas. Morreram 6:354 pessoas, sendo 3:160 do sexo masculino e 3:194 do sexo feminino.

Primeiro nós...

Segue este proverbio o milagroso financeiro, Mariano de Carvalho. Por causa da Companhia dos caminhos de ferro que elle arruinou, volta a Paris, a tratar com os capitalistas francezes. Vê os seus fundos em grave risco e trata de os salvar.

Não lhe queremos mal por isso, mas veja-se a razão porque esse homem se fez ministro! Não foi a salvação da Patria, mas a salvação das suas ricas acções com que elle cavou a ruina da companhia e o descredito do paiz.

Sempre intrujão, este homem; vivendo de *expedientes* e de *habilidades!*

×

Quem o diria?

Zé Forqueta rejubila. Affirma que o *coiso*, d'alli debaixo, de Aveiro; o casto o puro, vae bem na carga aos republicanos.

E assevera sentencioso: — Faz carreira.

E pode fazer.

×

Cirurgião ajudante

O sr. brcharel José Agostinho Ribeiro Guimarães que ha muitos annos exerce a clinica nesta cidade, e onde conta numerosos amigos, acaba de ser promovido a cirurgião ajudante do exercito.

Receba sinceros parabens o nosso amigo.

Noticias telegraphicas

Os peregrinos francezes em Roma

Paris, 3 t. — A maior parte dos jornaes censuram energicamente os peregrinos auctores dos incidentes de hontem, e cuja garotice justificou a attitude da população romana; algumas folhas, porém, atacam o serviço da policia contra as mulheres e os velhos e outros peregrinos inoffensivos.

Roma, 3 t. — Il Popolo Romano diz que o director dos peregrinos de Nantes declarára ao sr. Succa, secretario de estado do interior, que deplorava o incidente do Pantheon, que os jornaes catholicos italianos qualificam egualmente de deploravel.

*

O funeral de Boulanger

Bruxellas 3. m. — E' tão grande a affluencia nos arredores da casa do general Boulanger, esperando o funeral, que a policia, apezar de numerosos prisões, é impotente para manter a ordem. Tem havido muitas altercações.

Bruxellas, 3 t. — Realisou-se o funeral do ex-general Boulanger. O cortejo marchou com difficuldade por entre a multidão, havendo barulho á porta do cemiterio. Ficaram contusas muitas pessoas. A policia sómente deixou entrar os convidados. No momento do caixão descer ao jazigo o poeta Déroulède tirou a bandeira franceza que cobria a urna funeraria, beijou-a e lançou-a na sepultura. Em seguida os assistentes deitaram uma pá de terra na cova, e dispersaram. Não houve nenhum discurso. O sr. Rochefort, pae, saiu do cemiterio antes de acabar o funeral.

*

Desmentido

Madrid, 5, ás 7 t. — O *Imparcial* publica um telegramma de Lisboa, dizendo ter sahido de ahi, com direcção a Madrid, um enviado secreto do governo portuguez para conferenciar com o sr. Canovas del Castillo. Esta noticia é formalmente desmentida pelo governo.

*

Choque de comboios

Madrid, 5 — Os passageiros chegados a San Sebastian e procedentes de Paris dizem que ás seis horas da madrugada houve um choque de comboios perto do Chorcens. Uma machina saltou da via e outra ficou encravada. Não houve nenhuma desgraça. Os trens de Paris chegam com atrazo.

*

Gréve

Londres, 5. — Rebentou uma gréve nos dois entrepostos *Ermitage e Carron* causando grande agitação. Foram praticados alguns actos de violencia dando logar a lucta com a policia, mas a ordem não foi seriamente alterada.

Publicações a pedido

Ornamentação funebre

Para as exequias, que, na ultima segunda feira, se realisaram na egreja do cemiterio da Conchada foi a casa João Rodrigues Braga, successor, que forneceu a ornamenção funebre, apresentando a egreja com luxo e bom gosto, como raras vezes se tem visto em Coimbra, o que mais uma vez veiu provar que é uma das agencias funerarias que melhor póde servir a quem se utilisar dos seus serviços.

Concorreu em parte para o bom gosto da ornamentação o nosso patricio sr. José Horta da Silva, que veiu de proposito a esta cidade convidado pelos proprietarios d'esta agencia funeraria.

**

Noticias diversas

No proximo paquete da Empreza Nacional, é transportado para Loanda um jazigo, mandado fazer por subscripção entre o pessoal da divisão naval da Africa occidental, para recolher os restos mortaes do pessoal da marinha que fallecer naquellas paragens.

* Foi aberto concurso, para o provimento do logar de guarda mór da estação de saude do posto da Figueira, com o ordenado de 180$000 réis e respectivos emolumentos.

* No mez de setembro foi o museu Indusirial e Commercial do Porto, visitado por 2:166 pessoas, sendo a media diaria de 73 visitantes em 26 dias uteis.

* Ha dias, no logar de Tavira, uma mulher deu á luz tres creanças d'um ventre; a primeira com tres peitos, a segunda com tres olhos e a terceira com quatro orelhas!

* Diz-se que algumas collectividades do Porto vão quotisar-se a fim de enviar soccorros para as victimas de Consuegra.

* A sardinha vende-se em Evora a 400 réis o cento, ao passo que está no Algarve a 200 réis o milheiro! Em Leiria tem-se vendido tambem a 400 réis o cento.

* Em Mafra anda mendigando um individuo que conta a invejavel edade de 108 annos. Anda desembaraçado como qualquer rapaz de 20 annos.

* A camara municipal do Porto projecta a criação d'um asylo-escola, destinado ás creanças desamparadas.

* O grupo de amadores de bellas artes que promove annualmente uma exposição no palacio de Christal vae tratar de conseguir por meio de subscripção a quantia de 1:095$000 réis, a fim de que o pintor Eduardo Moura possa ir estudar pintura em Paris, durante dois annos.

* A subscripção aberta na policia da 2.ª divisão do Porto a favor dos inundados de Hespanha produziu 37$920 réis.

* Entre o Fundão e Tortozendo tem andado uma quadrilha de salteadores, que já por alli tem commettido varias proezas, sem que as auctoridades empreguem as medidas que o facto reclama.

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio Fortunato Viegas, filho de Antonio Fortunato Viegas e Maria da Conceição, de Gouvêa, de 36 annos. Falleceu de tuberculose aguda, forma typhoide, no dia 20.

D. Marianna Fortunata Diniz, filha de Manoel José Martins e Joseqha da Piedade Martins, de Coimbra, de 101 annos. Falleceu de embaraço gastrico febril e cachexia senil, no dia 20.

Maria da Piedade de Mello, filha de José de Mello e Michaella de Jesus, de Coimbra, de 81 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 21.

Joaquim da Cunha, filho de Manoel José da Cunha e Luiza de Seiça, de S. João de Anobra, de 54 annos. Falleceu de lesão cardiaca, aperto da mitral, no dia 21.

Luzia de Jesus, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu de escruphulose, no dia 22.

Maria Isabel, filha do bacharel Joaquim Maria Bernardes e D. Maria da Encarnação Borges d'Oliveira Bernardes, de Coimbra, de 9 dias. Falleceu de vicio de conformação, no dia 23.

Innocencia Emilia Barbosa, filha de Francisco José Ferreira Barbosa, e Cecilia Rosa de Jesus Barbosa, da Figueira da Foz, de 70 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 23.

D. Rosa de Jesus Martins da Costa filha de Henrique José da Costa e Anna de Jesus Martins da Cunha, da Guarda, de 23 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 24.

Total 16:054.

AGRADECIMENTO

O abaixo assignado, agradece penhoradissimo a todos os seus amigos e collegas que acompanharam o funeral de sua mãe, Maria de Jesus Simões, no dia 3 do corrente.

Egualmente agradece a todas as pessoas que lhe prestaram os seus serviços durante a doença e por occasião do seu fallecimento.

A todos em geral o mais profundo reconhecimento.

Coimbra, 6 de outubro de 1891.

José Simões.

ANNUNCIOS

PILULAS PURGATIVAS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

MAYA

74 Já bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

RELOJOARIA UNIVERSAL

64 **Grande** sortimento de relogios de sala a principiar em 1$100 réis.

VICTOR HUGO

A Sociedade e o Crime

VERSÃO DE

TEIXEIRA DE BRITO

Com retrato do auctor e um prologo do traductor

Preço... 300 réis

Metade do producto da venda que se fizer dos exemplares existentes é destinado á subscripção a favor dos emigrados politicos.

Pedidos á redacção do *Alarme*.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
72 — Rua da Sophia — 72
COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

Vaccina Suissa

67 **Sempre** recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

DIPLOMAS

A preto e a côres
Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

ESCRIPTORIO TECHNICO
DE
PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES
21—Rua de João Cabreira—21
COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—*Pedro A. Cardoso*

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

AOS PROPRIETARIOS
E
MESTRES DE OBRAS

LADRILHOS MOSAICOS

Largo do Principe D. Carlos, 2 e 8—Rua Ferreira Borges, 176
COIMBRA

65 **O** proprietario da acreditadissima Fabrica Previligiada de Ladrilhos Mosaicos em Lisboa, com deposito em Coimbra, acaba de apresentar um novo modelo de **ladrilhos em marmore**, de gosto e effeito surprehendentes, apropriando-se para guarda-vassoras, etc.

Para ladrilhar egrejas ou quaesquer estabelecimentos pios e religiosos, faz-se grande abatimento — recebendo-se inclusivé o seu pagamento em prestações.

No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para assento do ladrilho, e um bonito mostruario de azulejo para paredes.

O encarregado das vendas,
José Tavares da Costa, successor.

AGENCIA FUNERARIA
DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO
32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17
COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, *bouquets* e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias**, douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

CASA DO CORVO

Pastilhas **VERMIFUGAS**
Preparadas pelo pharmaceutico
MAYA

73 **Todas** as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

Drogaria Areosa
MONT'ARROYO

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS
Imprimem-se na
Typ. Operaria
Coimbra

SUCCESSO UNIVERSAL
DA
TINTURA PROGRESSO

35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO
Pacotes de 60 e 100 réis
Vende-se na
Drogaria Villaça
146 - Rua de Ferreira Borges - 148
COIMBRA

2:000$000 RÉIS

70 **Emprestam-se** sob hypotheca dentro do concelho de Coimbra, com juro modico. Trata-se no largo das Ameias n.º 9 e 10.

ROTULOS

PARA PHARMACIA
Perfeição e brevidade
Typ. Operaria
Coimbra

PROFESSOR

68 **O presbytero** Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroio, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

ANNUNCIO

2.ª publicação

72 **Na** comarca de Coimbra e cartorio do 4.º officio pelo inventario orphanologico de José Lourenço, morador que foi no logar do Casal do Lobo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e em que é cabeça de casal Maria Ritta de Jesus, viuva do fallecido e moradora no mesmo logar, correm editos de 30 dias da 2.ª publicação d'este annuncio citando todos os credores e legatarios desconhecidos ou domiciliados fóra da marca nos termos do artigo 696.º §§ 3.º e 4.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 2 de outubro de 1891.
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
A. L. Quaresma.
O escrivão do 4.º officio,
José Lourenço da Costa.

BARATO

22 **ANNUNCIO** - prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc., na **Typ. Operaria — Coimbra.**

PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

RELOJOARIA UNIVERSAL

63 **Relogios remontoires** para algibeira, a 2$500 rs.

37 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

—

XVIII
O noivado

Tinha decorrido uma semana.

Alice estava completamente restabelecida. Naquella edade as impressões apagam-se rapidamente. A gentil menina tinha recobrado a sua graciosa e scintillante vivacidade.

Para dar expansão ao seu regosijo, o barão improvisára um sumptuoso banquete; e convidára as familias dos fazendeiros da visinhança.

Era meio dia. Já muitas senhoras e cavalheiros se tinham apeado no pateo da *Casa grande;* e achavam-se agora reunidos na sala e na varanda.

O barão parecia outro homem; a alegria transbordava de sua alma, no rosto e nos movimentos. Saudava a cada um dos convidados, com muita effusão! Parecia agradecer-lhes o grande prazer que sentia.

A baroneza recebia os hospedes com a amabilidade que premittiam a sua altivez e frieza. O apparato da riqueza e os rumores da festa reanimavam sua natureza a apathica.

D. Luiza, sentada ao piano, misturava ao borborinho da conversação e aos rumores do campo, os brilhantes ritornellos de uma walsa então muito em voga. Ao trinado das teclas do instrumento, a graúna pousada na proxima aroeira suspendia um momento o gorgeio, para ouvir a extranha harmonia.

Aos moços, os sons do piano lembravam a quadrilha; aos velhos o canto, a dengosa modinha brazileira. Ambos os desejos foram submettidos á baroneza, que aprouve deferir a ambos com uma magnanimidade de rainha.

Entretanto D. Alina com duas ou tres roceiras criticava dos ares que tomava a baroneza; do desembaraço de D. Luiza, que sem a chamarem, tomam conta do piano; e do vestuario das senhoras mais elegantes.

O conselheiro Lopez, rodeado por algumas das influencias da provincia, aquem desejava grangear, achava-se em uma situação difficil. Elle manifestára na camara uma opinião favoravel á extenção do trafico; ideia então muito impopular entre os fazendeiros. Increpado a este respeito, fez o conselheiro largas e luminosas considerações sobre a opinião européa, o canhão inglez, o bill Aberdeen; e concluiu affirmando que não havia realmente a menor divergencia entre o voto dos amigos que o ouviam e a sua opinião.

Nesse momento uma recommendação de silencio foi soffrear a eloquencia do conselheiro. D. Luiza cantava uma aria do *Dominó noir*, recordações da opera franceza que ultimamente havia feito as delicias da côrte.

Acabavam de chegar os ultimos convidados, o que augmentou a animação da festa. Depois do canto veio a dansa baralhar damas e cavalheiros, velhos e moços, nessa agradavel confusão que rompe durante algumas horas a monotonia das existencias calmas.

A par da festa das senhoras e dos homens havia na *Casa grande* outra festa, por ventura mais interessante pela sua originalidade.

Proximo á varanda em uma saleta, onde costuma assistir a baroneza, estavam agrupados junto ao sophá alguns dos nossos conhecidos da semana anterior; e tão embebidos no seu divertimento que não ouviam as contradansas.

Enchia o tapete do sophá uma profusão de objectos, que aos olhos do menino homem são uma ninharia, mas aos olhos do homem menino parecem um thesouro das mil e uma noite. Eram trastes, camas, berços, guardas-roupas, lavatorios, poltronas, apparelhos de louça, talheres; um oratorio com imagens e candelabros; jardins com alamedas de flôres, repucho e estatuas; casas com repartimentos, carros puchados por parelhas de cavallos; uma fazenda cheia de arvores, de bois, carneiros e outros animaes; tudo isto em delicada miniatura.

Haviam tambem cestas, caixinhas, e pequenos balús, uns já vazios, e outros ainda cheios de vestidos de seda ou cassa, chapéos, sapatos, e toda a especie de roupa de um tamanho proporcional ás dimensões dos trastes.

Finalmente sobre o sophá gravemente enfileirado pelo braço do recosto viam-se os donos d'essas riquezas: bonecos e bonecas de todos os feitios e qualidades, uns já vestidos com o maior apuro e elegancia, e outros ainda em fralda de camisa, mostrando muito semcerimonia, as pernas de panno, de louça, de pau ou de cera.

Alice sentada em um banquinho de almofada, com o regaço cheio de mil cousas tiradas das cestas e balús, estava occupada em fazer a distribuição e arranjo da festa, ajudada por Eufrosina e Felicia. Do outro lado, Adelia acommodada em uma cadeira baixa de costura, acabava o trajo de noivado de uma formosa boneca de cera. De joelhos aos pés da menina, o Lucio com sua habitual galanteria adivinhava os desejos da menina, para satisfazel-os; procurando no tapete já o véo de renda, já a grinalda de flôres, o lenço e o leque.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 11 DE OUTUBRO DE 1891

N.º 38

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno....	2$700	Anno....	2$400
Semestre.	1$350	Semestre.	1$200
Trimestre	$680	Trimestre	$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL • COIMBRA

O rei visita-nos!

Que tambem virá a Coimbra, affirmam conspicuos jornaes da localidade, applaudindo tão heroica resolução. Ossos do officio!

Fingem-se elles satisfeitos com a vinda de suas magestades; mostram-se estes monarchistas contentes — por fóra; mas lá dentro, no intimo, elles dariam a um santo da sua devoção um *quarto de cera*, se o rei se deixasse ficar por Lisboa, a flanar pela Avenida e a frequentar S. Carlos.

E estes desejos bem se explicam e bem se entendem — falta de convicções e pouca disposição para incommodos!

Todos estão promptos e lepidos para chuchar na teta do orçamento; receberem a esportula da gratificação; calçarem as luvas do *arranjo;* gozarem dos benesses que lhes garante a politica de campanario; mas todos recuam e se encolhem com a ideia d'um rateio para as despezas com os paus de mastro; com as bandeiras, com os foguetes, e com... os vivas — que não custam tão pouco como isso.

Assim são os politicos de profissão da Lusa-Athenas.

Quanto ás classes que trabalham e produzem; quer labutem no balcão, quer mourejem nas officinas, não podem ellas, nestes tempos calamitosos, de crises latentes, desviarem nem attenções nem dinheiros para o custeio de recepções opulentas.

Restam, pois, os capitalistas e os endinheirados: mas uns e outros, ou porque lhes custasse a ganhar, ou a adquirir o que possuem, não se dispõem facilmente á generosidade de centenas de mil réis para as folias regias. Accresce que a vaidade tambem lhes não appetece nem as commendas da Conceição, nem os titulos de *barão* ou *visconde*, e d'essa maneira ninguem se abrirá em dispendios e finezas para a pesca de qualquer penduricalho!

Tudo isto pois que julgamos realidades, mas que tambem poderão ser supposições, longe de nos alegrar, entristecem-nos; parecendo que nos dariam prazer, compungem-nos; porisso que vemos quasi a certeza de que as festas em Coimbra a suas magestades serão simplesmente officiosas, queremos dizer: pagas pelos cofres do povo, o que muito nos peza e nos rala, na nossa qualidade de contribuintes e de republicanos.

E' certo que esta condição póde acalmar os calores do enthusiasmo, applacar as furias das acclamações — sem remedeiar estes desperdicios dos nossos dinheiros — resultando d'isto um desdouro para as instituições vigentes, amarguras para os ministros da corôa, que procuram mostrar — não sabemos a quem — que o povo portuguez é tão docil e tão humilde em presença do rei, como um cão — em hypothese — em frente do seu dono!

Em outros tempos mais bonançosos e de vida mais desafogada, Coimbra repelliu os festejos e não recebeu a familia real com aquelle jubilo e enthusiasmo de que tanto se orgulham e regalam os governos.

D'elle deve estar recordado o então principe e hoje já senhor d'estes reinos.

Referimo-nos á recepção que teve nesta cidade seu fallecido pae, ao pernoitar aqui nas vesperas da inauguração do caminho de ferro da Beira Alta; vendo-se perfeitamente desprezado pelo povo, cuja frieza e abandono foi bem significativo.

Bem presente temos nós a scena da alameda da Universidade, quando suas magestades, juntos dos principes e ministros, conversavam na varanda que fica sobre a *Via Latina*.

Parece que estamos ouvindo as ultimas notas da banda. Foi então que um individuo levantou um — *viva o rei!* — a que os espectadores, impozeram silencio com uns *pschius* prolongados e salientes.

Em seguida, d'um grupo ouviu-se uma voz bradando:

— Vivam suas magestades!

— Viva Fontes Pereira de Mello!

— Viva Hintze Ribeiro!

— Viva a Salamancada!

— Viva finalmente o pagode!

E uma gargalhada enorme, estridente, partiu de todos os pontos. A familia real saiu immediatamente da varanda e instantes depois recebeu-se intimação para todos retirarem, porque suas magestades queriam descançar.

Disse-se então que o rei jurára nunca mais voltar a Coimbra. Se o juramento foi verdadeiro não sabemos; porém, é certo que nunca mais aqui voltou, apezar de haver sido convidado para os festejos da Rainha Santa, annos depois.

Tem, portanto, Coimbra este ponto negro na sua vida. Não procuraremos indagar se a população que trabalha para comer, e se sacrifica para manter em perfeita anarchia os poderes do estado, está disposta a apagar esse ponto negro. O que sabemos é que sobre a nação pezam grandes desgraças; o que vemos é a crise financeira, a crise monetaria, a crise do trabalho, conduzir-nos a um periodo de fome, reduzindo-nos á ultima miseria!

A epocha presente não está de feição nem para regabofes regios, nem para farofias politicas. No entanto a sua magestade apraz-lhe visitar o seu povo; ao governo convem-lhe sacrificar o contribuinte. Ambos estão no seu direito.

Sua magestade que nos visite — ninguem lhe dará com um pau; mas bem mais affrontoso será, se o povo, pelos males que o acabrunham, pela miseria e descrença em que vive, o receber com egual frieza e com egual desprezo como, ha annos, fez ao sr. D. Luiz, seu fallecido pae.

VIRIATO.

O caso das Trinas

Segue o processo contra a irmã Collecta, a envenenadora de Sarah de Mattos; mas já ninguem se lembra do principal auctor d'este crime, o infame desflorador d'essa desgraçada creança.

Tem-se passado mezes e nem a policia, nem a justiça poude ainda descobrir o infame!!!

E' extraordinario!

A imprensa que nos primeiros mezes tomou calor neste grande crime, promettendo vingar a honra d'essa creança immolada numa casa d'educação religiosa, tem affrouxado e quasi se esquece de que além da irmã Collecta ha outro criminoso de maior circumstancia, que ainda não appareceu, nem se conhece, depois de tanto tempo passado!

E leva-nos a crer que a justiça ignore ainda quem é o auctor do infame attentado, pela razão de que, contra ninguem foi ainda passado mandado de captura; além de que sobre este ponto se tem feito um silencio que nos incommoda.

Das duas uma: ou a justiça não tem empregado esforços para descobrir o infame que foi a causa da morte d'essa creança; ou se tem conhecimento d'elle o está protegendo, dando-lhe tempo sufficiente para estar a estas horas a coberto da perseguição da justiça e da condemnação dos tribunaes.

Havemos de ver edificantes cousas.

×

O ensino primario em Coimbra

Com o pedido de demissão do professor primario da freguezia da Sé Cathedral, fica esta cidade reduzida a duas escolas: uma do sexo feminino, da freguezia de S. Bartholomeu; outra do sexo masculino, da freguezia de Santa Cruz.

E é certo que os contribuintes pagam ás juntas de parochia o respectivo imposto.

Duas escolas apenas para uma cidade, considerada a terceira do reino!

Assim vae tudo.

O enviado secreto a Madrid

Continúa a affirmar-se a partida d'um enviado secreto a Madrid, conforme noticiámos; isto apezar dos desmentidos officiosos.

O nosso collega a *Tribuna* accrescenta ás primeiras informações, a qualidade do *enviado*, que é segundo official do ministerio dos estrangeiros, cujo nome publicará quando o julgue indispensavel.

E mais se diz que além dos cem mil réis que levára em moeda hespanhola (ouro), se lhe dera uma ordem d'um conto de reis, e mais outra no caso de maiores despezas.

Este facto que é grave ha de vir a apurar-se e depois veremos o que se trama contra a nossa independencia.

×

Não admira!

Nova falcatrua na junta do credito publico, que ainda ha muito pouco teve quem a lezasse nuns contos de réis.

Foi descoberta pela commissão de syndicancia que prosegue nas suas investigações. Se para cada repartição do estado se nomeasse um syndico e este fosse recto e justiceiro, o que por ahi não iria santo Deus.

A justiça não tinha mãos a medir!

×

Tres perguntas!

O nosso collega de Lisboa — *Jornal da Noite* — dirige-se ao sr. Mariano perguntando-lhe:

1.º — Porque razão, tendo a Casa da Moeda cunhado ha quasi quatro mezes centenas de contos de réis em bella prata, os funccionarios publicos não tiveram ainda a suprema ventura de a receber em pagamento dos seus ordenados?

2.º — Que tem feito o Banco de Portugal a essa prata?

3.º — Porque razão o sr. Mariano de Carvalho não nomeia uma commisão que tenha a seu cargo examinar de *proprio visu* a existencia d'esse deposito de prata que deve existir na caixa forte d'aquelle banco, ainda depois de feitas as deducções com a troca de notas dos industriaes para pagamento de ferias?

Temos estado á espreita da resposta, mas o *grande homem* — nem palavra.

A cousa está bem clara: Mariano não se sente com forças para se confessar.

Tolo era elle!

×

Tripudiae, valentes!

O sr. José Caldas, inspector de fazenda em Vianna do Castello foi transferido para a Horta.

Parece isto uma cousa muito natural; pois não é.

O sr. Caldas era o director politico da *Ideia Nova*, jornal que disse de sua magestade umas verdades duras e que o governo não gostou de ouvir...

E aqui está por que o austero jornalista e digno funcionario irá esbarrar para os Açores.

Consta-nos, porém, que vae requerer a sua aposentação.

×

Popularidade!

O d'Aveiro anda muito saído; e está bem relacionado. E' o prato de meio das folhas monarchicas. Devoram no com apetite — e pedem mais.

E' assim que se ganha o reino da gloria. Estão os tempos muito bicudos!

Asqueroso

Conta-se que o proprietario de um jornal de Lisboa, o qual anda fazendo jus ao subsidio da policia, distribuira pelos quarteis um prospecto dizendo que o seu jornal é destinado a defender o rei.

Baseado nisto solicita as assignaturas dos officiaes prevenindo-os de que com os nomes dos assignantes será formado um quadro para offerecer ao rei! Isto equivale a um processo reles de extorquir umas quantias e angariar umas assignaturas. Causa asco que se ameacem de denuncia ao rei, os officiaes que não queiram assignar o papel que defende as magestades!

Um pormenor interessante: — Os officiaes que derem 1$000 réis para a *Monarchia*, jornal do sr. Carlos Lisboa, receberão o retrato de D Carlos em phototypia.

Digam-nos se já viram cousa mais nojenta do que aquillo que ahi fica.

Que bonitos exemplos de moralidade nos estão dando os monarchistas!

×

Mais um marquez

Falla se nesta cousa para o sr. Ramalho Ortigão.

Está mesmo a calhar — é uma Farpa bem mettida.

Pobre escriptor, quem o conheceu como nós — limpo e aceiado!

×

Provocação

O *Universal* a proposito da viagem do rei ao Porto diz que é preciso que se saiba em todo o paiz o que valem os republicanos da segunda cidade do reino!

Veja o Porto isto: — a viagem d'el-rei áquella cidade é um *desafio!* Dil-o a folha realenga.

Tenham juizo, srs. da governança, e srs. da monarchia; o povo pode tomar a affronta na devida conta e, de surpreza, esborraxar-vos!

Sejam comedidos e deixem-se de prosapias tolas!

Espetadas

Toca o hymno!

Bravo seu *Zé*!... 'stá feliz!...
Vem visital-o á cidade
o chefe do seu paiz:
sua real magestade!!!

E' preparar foguetorio,
afinar o vozeirão
p'ra berrata do vivorio!
Paga o *Zé* — haja alegrão!

A Real vae, por capricho,
cobrar (eu já indaguei)
de cada socio — um cochicho! —
para dedicar ao rei
sessão solemne d'esguicho.

PINTA-ROXA.

×

O Diabo ás soltas...

Consta ficára tratado
entre amigo Mariano
e certo republicano
que contra o partido berra:
o exterminio da Republica!!!
Se o tal isto conseguir
e a causa do rei servir...
fica ministro da guerra!

PINTA-ROXA.

Chronica semanal

Na quinta de Santa Cruz, na antiga casa dos conegos regrantes de Santo Agostinho, onde ha dias se installara a direcção das obras publicas, houve um desastre de que não ha a lamentar casos fataes, havendo com tudo feridos de gravidade.

A repartição das obras publicas parece que anda enguiçada.

Ainda ha dias se deu o entremez da acquisição da nova casa, e já hoje se representa a tragedia, que a alguns ia sendo fatal e que tantas familias poz em sobresalto.

Vem a proposito contar a contradança entre duas repartições dependentes do mesmo ministerio.

O director das obras publicas pede para lhe ser cedida a casa da quinta de Santa Cruz, e recebendo um officio em que lhe deferem o pedido, dirige-se á estação agricola; alli, o director d'esta não lhe quer dar posse da casa sem ter recebido ordem do ministerio — e fez muito bem.

Vae o director á capital tratar d'este assumpto e chegado a Coimbra, manda toda a mobilia e a 29 de setembro apresenta-a em Santa Cruz; alli não lh'a recebem, allegando não terem ordem para ceder a casa.

Ha trocas de telegrammas e depois de uma balburdia dos diabos, no dia 30 lá conseguiram fazer a mudança.

Dias depois, a grande sala onde em 64 foi offerecido um jantar a Fontes Pereira de Mello e Casal Ribeiro, que tem estado occupada com o Museu Agricola e onde agora estavam os desenhadores e conductores, desaba, deixando em estado lastimoso tres sympathicos rapazes.

E' manifesta a pouca sorte com que anda a repartição e mais manifesta se torna a embrulhada que vae pelo ministerio, que tendo duas repartições que d'elle dependem, dá ordens a uma, não officia á outra, dando logar a estes edificantes casos, que bem mostram o estado d'esta caranguejola.

*

Está patente aos socios desde o principio do mez, o Gymnasio de Coimbra e por estes dias devem começar com regularidade as classes de gymnastica e esgrima.

Devido ao zelo da direcção de que é presidente o ex.mo sr. Antonio Maria Pimenta, o Gymnasio tem progredido muito e apresenta este anno aos socios, além do salão onde se podem dedicar aos exercicios physicos, uma sala de leitura, sala de jogos e sala de bilhar.

Além das classes para adultos ha uma para creanças, regida por um dos socios, sr. Augusto Martins, a qual tem sido muito concorrida, tirando as creanças bons resultados.

Ha muito que na terceira cidade do reino, se fazia sentir a necessidade de um gymnasio: por duas vezes se organisou, mas devido aos escrupulos dos donos das casas, teve duas vezes de fechar; um d'elles tinha medo que a casa viesse abaixo com a montagem dos apparelhos — havendo declarado diante d'elle tres mestres d'obras que a casa nada soffria; o outro queria fazer negocio graúdo á custa da sociedade.

Finalmente, em setembro do anno passado, abriu pela terceira vez e com tanta concorrencia, que levou a direcção a fazer bastantes despezas para que de hoje em diante os socios possam alliar o util ao agradavel.

Coimbra,—8—10—91.

AUGUSTO.

«A Liberdade Popular»

Suspendeu temporariamente a sua publicação este semanario republicano, de Cantanhede. Sairá brevemente por conta d'uma nova empreza.

Só no districto de Coimbra

Durante o anno economico findo, dispendeu-se na direcção das obras publicas d'este districto, 124:397$123 réis, distribuidos pela seguinte fórma:

Expediente e renda de casas réis 1:538$630; jornaes e materiaes em estudos 1:483$065 reis; expropriações 19:472$944 réis; pessoal de administração e fiscalisação 24:513$060 réis; e construcção propriamente dita 77:389$434 réis.

Além d'estas importancias, ainda as seguintes: em conservação de estradas 21:688$970 réis, distribuidos tambem pela seguinte fórma: jornaes de cantoneiros, 13:681$510 réis; chefe de cantoneiros, 6:341$030 réis; jornaes auxiliares, 1:405$935 réis; e materiaes 260$495!!!

E que tal?

×

Noticias da Madeira

Um nosso amigo nos communica o seguite:

A crise monetaria está-se fazendo sentir no archipelago da Madeira, com todas as suas difficuldades e embaraços. Os generos encarecem, os trocos são difficeis, o commercio estaciona, a industria paralysa. Junte-se-lhe a crise agricola que o archipelago atravessa, e temos uma situação penosa e que levanta acrimonias por toda a parte.

* A colheita dos vinhos foi este anno menor que a do anno anterior, por causa da irregularidade das chuvas.

* Os commerciantes importadores, pediram ao governo que impozesse á agencia do Banco de Portugal, na cidade do Funchal, a obrigação de trocar diariamente por moeda um certo numero de notas, para assim se facilitar os trocos. O governo nem resposta deu.

* Publica-se agora na cidade do Funchal um novo diario, com o titulo de *Diario do Commercio*. Advoga os interesses da classe commercial e os interesses geraes do archipelago.

Pelo grupo iniciador deve defender a politica democratica.

* Em consequencia da elevação do preço do milho, o povo amotinou-se na terça feira ultima, e fez, segundo nos consta, uma grande manifestação, soltando muitos vivas contra a monarchia.

Interveio a força que effectuou 19 prisões ficando algumas pessoas feridas.

O governador civil mandou comprar nos Açores uma grande porção de milho para o vender por preços que satisfaçam as justas reclamações d'aquelle infeliz povo, que tem atravessado uma crise de miseria.

×

Professorado primario

O professor da freguezia de Mont' Alvo, deixou de exercer o seu magisterio, porque apenas ganhava 4$600 réis mensaes.

Mostrava ter habilidade e amor á profissão, pois com 45 lições apresentou á camara de Alcarcer do Sal, dois discipulos lendo soffrivelmente pelo methodo João de Deus.

Agora não se pensa senão em viajatas. A instrucção que se governe e os professores que morram de fome.

Viva o rei e o mais tretas.

Ah! brejeiros.

×

Syndicancia aos conventos

Ella tem vontade e gosto de dar signaes de vida, mas ao tocar a capitulo — falta numero.

Primeiros symptomas da burla com que quizeram calar a opinão publica.

×

João dos Santos Azevedo

Acha-se bastante enfermo este nosso bom amigo.

Oxalá o honrado velho em breve se restabeleça para tranquillidade de sua familia e dos seus numerosos amigos.

Sciencias e Lettras

Contos côr do sol e historias côr da lua

(PARA AS CREANCINHAS LEREM)

A princeza, o anão e o burro

I

Qual de vós, meus pequeninos leitores, rosados pimpolhos, d'este jardim florido, regado d'aguas chilreantes, lusitanos bébés de cabellos em espiras d'ouro, e labios côr de grã, não terá ouvido fallar em bruxas, bruxedos, avantesmas, avejões, e outras que taes cousas terrificas, de fazer arrepiar os cabellos á gente, como papões em cima de telhados?...

Nenhum de vós, de certo... E qual de vós mesmo tambem, leitor conspicuo, que pertenceis ao sexo barbudo, ou leitora gracil, que vêdes em nuvens côr de rosa, um cavalheiro de bigodes romanescos e heroicos, ainda que de chapéo alto, qual de vós não terá querido viver neste maravilhoso paiz dos sonhos, e das florestas encantadas, em que as fadas tinham azas iriadas com as mariposas, os genios alojavam-se nas caçoulas das rosas, as arvores, ao luar, cantavam como tenores italianos, e em que a um aceno, um gesto, uma palavra cabalistica e fatidica de um magico, um bello principe louro podia passar a ser um burro, ou qualquer burro passar a ser um galhardo principe louro?...

Vós não acreditaes hoje de certo nestas que taes maravalhas, e quejandas farofias, leitor morigerado e conspicuo... Pois eu, mais crente do que vós, acredito hoje com o mesmo fervor frio, tanto nos magicos, como nos burros, como nos principes. Modos de vêr, meus caros leitores! Illusões visuaes!...

E este modo de ver depende da luneta, que cada um tem cavalgada no nariz, e a que chama a sua philosophia. Se a luneta é negra e opaca, o sujeito vê o orbe terraqueo todo como uma eça de enterro, ou uma dama de luto. Se a luneta é azul, o sujeito vê côr de anil os céos, as arvores, as fontes, a cara do seu visinho, e as pedras da sua rua. Se a luneta é defumada chama-se-lhe a philosophia de Heraclito, meus caros pequenitos. Se a luneta é azul, chama-se-lhe a philosophia de Democrito, ou de outro qualquer bonachão, roseo, córado, e ventripotente, como o dr. Pangloss, que um dia haveis de conhecer, meus amiguinhos eu vos affianço...

Deixando-nos, porém, de cogitações mystagogicas e profundas, que nos derrancam e tiram o somno, passemos por momentos aos Estados da Chimera, rainha de vestidos aereos côr do Tempo, sceptro de ouro, diadéma côr de luar, e peçamos-lhe que nos mostre os seus cem castellos roqueiros, os seus gigantes, e os seus ridentes anões amarellos...

II

Era uma vez uma princeza bella como o dia, que estava muito triste, penteando os seus cabellos de ouro, com os dedos, ao pé de uma fonte.

Devo declarar-vos que a princeza penteava os seus louros cabellos com os dedos, por duas muito especiosas razões, que devemos respeitar. A primeira, e a mais importante, porque não tinha pente. A segunda, porque não tendo trazido o seu pente de ouro, só os seus dedos de unhas rosadas achava dignos de alisarem os seus cabellos fulgentes.

A princeza chamava-se Rosina, e este lindo nome ficava-lhe a matar, podeis acreditál-o. A princeza era donairosa como Diana caçadora, a deusa que tem na fronte algente a meia lua e de quem um dia haveis de ouvir fallar, e carminada como a rosa. Mas como a rosa, essa flôr que empunha o sceptro de todas as flores, a princeza era altiva das suas formas e donaire régio, e orgulhosa do delicioso carmim das suas faces, que fariam a gloria de um pintor chinez, como Li-ang-tsi, que foi o pintor que pintou mais bellas rosas em todo o amarello imperio dos filhos do Céo.

A princeza achava-se alli só ao pé d'aquella fonte, por duas muito fortes razões, que vós, meus amiguinhos deveis convir que teem a sua importancia, e que vou pôr em pratos limpos. A primeira porque era moda, naquelles tempos, as princezas andarem vagabundas e erradias, a palmilhar e a calcurriar por terras fóra... Umas vezes porque eram perseguidas por gigantes hediondos ou nigromantes de vís tramoias, outras por cavalleiros apaixonados ou iracundos, e de bigodes ferozes. A segunda razão era porque a princeza tivera um sonho mysterioso, e desejando saber a significação d'esse sonho, saira com a sua aia do palacio, a consultar o preclaro bruxo Merlin.

Como, porém, no caminho tivesse sido assaltada por uns ladrões, perdera-se da sua aia, e depois de correr a toda a tira, e de vagabundear tres dias numa floresta, chegou muito afatigada, e com os pés ensanguentados, ao pé d'aquella fonte, onde estava penteando os seus cabellos d'ouro com os dedos, como já tive a honra de vos dar parte...

Ora acertou passar naquella occasião um ser bastante estrambotico a cavallo, d'um não menos excentrico burro. Era um ente deveras exdruxullo e estapafurdio, um anão mirabolante, um homunculo bastante feio, e com uns bigodes hirsutos e longos, como os de Ferrabraz. Vinha a cavallo num jerico lazarento, as pernas encaixadas numas botas maiores de que elle; e cobrindo-lhe o occiput um enorme chapeirão, um descommunal chapéo braguez, que ainda era maior do que elle proprio, do que as botas, e do que o burro. Acrescentae a isto uma face amarella como a de um mandarim chinez, uns olhos vesgos, e uma barba toda grisalha, que lhe dava sete voltas á roda da cintura, e tereis o retrato completo, ainda que não muito formoso, do anão amarello, chamado Daniel Botas.

A princeza, mal o viu, soltou uma casquinada tão estridente e cantada, que o anão fez parar a andadura do jerico. Mal que deu com os olhos na princeza, o anão desmontou-se do burro, e com o ar mais loução, galhardo, e casquilho, correu a beijar a mão nivea da bella dama.

— Princeza, porque vos ristes? — perguntou Daniel Botas, depois de ter osculado a mão da princeza.

A princeza, porém, interdicta com a amabilidade e a doçura que se lia nos olhos do anão, não soube que responder.

O anão, porém, continuou:

— Ristes-vos, princeza, de mim, eu bem o sei, porque me achaes extraordinariamente feio!...

Depois continuou, como em certa benevola, ainda que melancolica, amargura:

— A culpa, porém, não é minha, mas sim determinação da grande senhora, a Natureza!...

Não vos fieis, porém, nunca, princeza, nas apparencias! As apparencias são illusorias!... As causas são mudaveis!... Todas as fórmas são transitorias!...

Não olheis unicamente para a taça, como disse um meu antepassado, mas sim o que ella contém!

Quantos seres que se vos antolham amaveis, garridos, brilhantes, são ardilosos e refalsados no fundo! Quantos entes desformes occultam dentro um coração d'ouro, e que intimamente distillam um choro ensanguentado mas ninguem vê!...

Depois passou a perguntar-lhe a causa porque estava a princeza abandonada e solitaria alli, ao pé d'aquella veia d'agua cantante. E quando soube que era por um sonho mysterioso em que sonhára ter-se visto adorada por um jumento, o anão sacou um livro magico do seu amplo casacão, e assim regougou á princeza:

— Alteza! este sonho que tiveste prediz que só sereis feliz neste globo terraqueo quando sentirdes compaixão por um asno!

— Eu amar um asno!...

Isso nunca! gargalhou a princeza, rubra de altivez, de ironia e desdem. — Eu só posso amar um homem intellectualmente completo, um principe valoroso e subtil, um espirito arguto e de superior esphera!...

— Alteza! — retorquiu Daniel Botas inabalavel — asseguro-vos que só sereis feliz neste globo quando tiverdes compaixão d'um asno!

E, dizendo isto, fez a mais reverenciosa mesura á bella, picou d'esporas o rocinante, e desappareceu no pó da estrada, sem querer dar mais á taramella a respeito do nefando e mysterioso caso do burro...

A princeza ficou muito tempo a magicar, a magicar sobre o caso, até que felizmente, d'ahi a pouco, servos e famulos do palacio real chegaram, enviados pelos regios paes inquietos, e levaram a princeza para os paternos braços, e para a sopa na mesa, pois devo confessar-vos que eram já horas de jantar...

A princeza, porém — é tambem dever meu revelar-vos — comeu muito pouca sopa, e fez um gracioso amuo vendo o assado, as viandas, iguarias, e demais pitéos...

Apenas comeu duas maçãs reinetas.

(Continúa)

GOMES LEAL.

O Porto lutuoso

A proposito dos crepes que foram tirados da estatua de Camões, um jornal da capital, dando esta noticia dizia: — «Não foi sem tempo porque estavam num estado vergonhoso.»

O nosso collega do Porto, a *Ideia Nova*, responde á phrase d'esta forma e com esta energia:

> Os crepes em estado vergonhoso. E' pena realmente, porque poderiam servir para adorno do coche real, quando D. Carlos visitasse o Porto. Aqui ainda não se aliviou nem aliviará tão cedo o luto pelos que em sacrificio d'um grande pensamento, regaram com o seu sangue os lagedos da rua de Santo Antonio. Aqui permanece ainda latente o fogo da indignação ateado na alma liberal d'esta população honesta e generosa, pela vingança com menosprezo da lei exercida nas sentenças de Leixões.

E o governo a teimar para que o rei vá ao Porto.

Não tenham juizo e prudencia... e depois queixem-se.

×

Sociedade Cruz Vermelha

Nesta cidade installou-se uma delegação d'esta benemerita sociedade, presidida pelo sr. coronel de infanteria 23, Camillo Rebocho.

×

Mais vale tarde que nunca

Consta que o governo resolveu suspender temporariamente a concessão de passagens gratuitas para as nossas possessões africanas, até receber resposta a uma circular que remetteu a varios governadores ultramarinos, pedindo que indiquem o destino que tiveram os individuos que ultimamente têm emigrado para alli, e se os que de futuro emigrarem encontrarão trabalho.

A inscripção dos emigrantes continúa comtudo aberta no commissariado geral de policia do Porto. O numero de inscriptos até agora é de 225.

×

Caldeira da Silva

Regressou doente da Figueira da Foz, este acreditado cirurgião dentista, a ponto de não poder exercer a sua clinica.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

RECLAMES

Cirurgião-Dentista-Caldeira da Silva, é encontrado todos os dias não santificados, rua F. Borges 39.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

Uma sentinella chama o cabo da guarda, e participa-lhe que já bradou umas quatro vezes *álerta*, e não recebeu da sentinella mais proxima a resposta regulamentar.

O cabo dirige-se immediatamente ao seguinte posto de sentinella, e encontra o soldado passeiando tranquillamente com a arma ao hombro.

— Não ouviste bradar *álerta* quatro vezes? perguntou elle á seguuda sentinella.

— Ouvi, sim, senhor, respondeu o soldado tranquillamente.

— E respondeste o *àlerta estou*, como determina o regulamento?

— Não, senhor...

— Porque?

— Porque cortei as minhas relações com o camarada, que está além de sentinella, e não quero fallar com elle ..

Não se sabe se o cabo ficou contente com a explicação...

*

Dois jesuitas, encontrando em uma estrada um frade franciscano, tentam divertir-se á custa d'elle, e começam a dirigir-lhe motejos e ditos picantes. O franciscano ouviu, ouviu, e por fim perguntou aos dois jesuitas a que ordem pertenciam.

— Valha-o Deus, *seu* fradépio das duzias! Pois não vê pelo nosso habito, que pertencemos á companhia de Jesus?

— Vejo isso perfeitamente, tornou tranquillamente o bom do frade: mas como Jesus teve só duas companhias, uma de brutos no presepio, e outra de ladrões no Calvario, pergunto a Vossas Reverendissimas, a qual das duas pertencem...

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Para variar

Calino é desafiado para um duello.

— Bem, disse elle; bato-me mas com uma condição.

— Qual?

— Eu sou muito myope e o meu adversario tem uma excellente vista. Para haver egualdade eu peço que me deixem ficar no terreno do combate a dez passos mais perto do meu adversario do que elle de mim.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado—Antonio da Silva Baptista—Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Retrozeiro e paramenteiro--Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

O mar invadindo Espinho

O mar tem estado muitissimo agitado. Quando a maré sobe, affluem milhares de curiosos á praia. De noite tem o aspecto de um quadro horrivelmente bello, reinando em todos os corações a inquietude e o receio.

Milhares de varinos percorrem a praia e permanecem alli, pois que o mar no seu convulsionar medonho tem feito muitas excavações, atirando á praia muitas moedas de cobre antigo, patacos, vintens, dez réis e cinco réis, algumas moedas hespanholas, e dizem-nos que alguma moeda da nossa prata antiga, entre as quaes tres vintens em prata. Tem destruido os esqueletos das casas arruinadas e parece ameaçar engulir de um só trago todo Espinho.

Levados pelo impulso de magnanima genero-idade, duas almas nobres, condoidas pelos estragos que o mar tem feito naquella praia, abriram uma subscripção em favor de um pescador d'alli.

Rodeado de familia, este pobre pescador lucta com as mais extremas difficuldades da vida.

Os cavalheiros que acima referimos são os srs. Sá Nogueira e Pereira Mourão.

A subscripção encerrou-se attingindo a quantia de 25$400 réis.

×

Que differença!!!

O czar da Russia ordenou a suppressão, neste inverno, de todas as festas na côrte, revertendo a importancia para acudir ás provincias que vivem na miseria

Cá nós não. Estamos sem trabalho para tanto braço, sem pão para tanta bocca; mas a côrte diverte-se — e o povo paga que é o mais divertido.

×

A realeza e a nossa industria

Têm abuzinado os jornaes da côrte o zelo e dedicação que a real familia está tendo pelo desenvolvimento e progressos da industria nacional! E tanto que se vae preparar uma exposição industrial no Porto, a fim de suas magestades *apreciarem o estado do trabalho nacional*.

Todos percebem a argucia e bem se conhece o dedo do sr. Mariano. A exposição se se fizer é somente para dar ensejo ao rei ir ao Porto!

Mas, para se apreciar melhor a dedicação e zelo da real familia pelas nossas industrias é bom que os nossos leitores saibam que acaba de chegar a Lisboa, no paquete francez *Brèzil*, umas caixas contendo chapéus, véus e capas para a sr.ª D. Maria Pia. O valor d'esta encommenda é de 6:500 francos.

Perguntamos nós: para que anda esta gente a intrujar-nos se se sabe ha muito que a familia real faz tanto caso dos progressos da industria, do adiantamento da agricultura, etc., como a nós nos importa da primeira camisa que nos vestiram?!

Do que a realeza cura e se importa é de receber os ordenados, ter governos que lhes promovam brodios e festas á custa do thesouro.

De resto — mais nada.

×

Que sustos!

O administrador do concelho de Bouças officiou á agencia da Mala Real para que não ceda bilhetes a visitantes do vapor *Trent*, que hoje se espera em Leixões, conduzindo para o Brazil Bazilio Telles e alferes Malheiro, os valentes republicanos que o Porto tanto estima e o paiz admira.

×

Necrologia

Na segunda feira chegou no comboyo, o cadaver da extremosa e dedicada esposa do sr. Paulo José da Silva Neves. Veiu da Figueira da Foz, em camara ardente, seguindo para o cemiterio da Conchada. A esta ceremonia funebre assistiram as pessoas da amizade do inconsolavel viuvo.

Aos contribuintes

Está em pagamento a contribuição braçal, a qual é feito na recebedoria do concelho.

×

Desordens no Rio de Janeiro

Por noticias telegraphicas vindas do Rio de Janeiro para o governo portuguez sabe-se que na quinta feira á noute houvera naquella cidade graves desordens, que tiveram começo no theatro-lyrico.

Os tumultos estenderam-se pela cidade, respondendo o povo com energia aos ataques da força armada, e chegando a formar barricadas.

Houve mortos e feridos pelas cargas de cavallaria e lucta com a policia, restabelecendo-se depois a ordem

As folhas monarchicas querem dizer que isto é o prenuncio para a restauração do imperio!

×

Perdida a cartada

Continuará a ser illuminada a luz electrica o theatro de S. Carlos. A companhia do gaz e o ministro accionista ficaram a ver navios... Será para outra vez.

O possuidor do lustre esfrega as mãos de contente — continuará de posse d'aquelle objecto que obteve por uma insignificancia.

×

Só neste paiz!

Reuniram em Lisboa os empreiteiros dos estudos de estradas, a fim de reclamarem o pagamento do que o governo lhes deve.

Não querem então que o estrangeiro nos aprecie desfavoravelmente.

Pois se se vê que o governo só pensa em festas! Ha dinheiro para os pagodes e magnates, caloteando-se vergonhosamente os que trabalham!

Isto é indecoroso! Perfeitamente monarchico.

×

Jogos de azar

O sr. Jayme Henriques Pereira Brandão, por si, e como representante d'um grupo de capitalistas, requereu á camara o exclusivo do jogo de azar, em vista da disposição no n.º 8, do artigo 32 da reforma do municipio, ultimamente decretada.

Dentro em pouco tudo poderá batotear sem receio da policia. E' uma das bellezas da reforma de setembro.

Os batoteiros exultam!

×

Reformas

As reformas a que agora se procedeu no ministerio das obras publicas dizem que trazem grandes economias.

Não negamos; mas é certo que se estão prejudicando uns em beneficio d'outros. Por ex.: para director do instituto de Lisboa é nomeado o sr. Oliveira Martins, com 700$000 réis.

Mais um conchego. Ou elle não fosse um *vencido da vida*.

×

Parnell

O telegrapho annunciou a morte d'este homem notavel, o deputado Parnell, defensor strenuo da Irlanda, a cujos interesses havia votado toda a sua pujante organisação de parlamentar.

Agitador temeroso, chefe de um partido importantissimo, foi esse homem durante largos annos, e até ao fim da sua vida, o pesadello dos gabinetes de S. James, por parte dos quaes foi alvo de violenta perseguição.

×

Agitação nos regimentos do norte

Os jornaes de hontem davam a seguinte noticia:

Consta que se vão tomar algumas precauções militares no norte do paiz, em vista de certos attrictos que se teem levantado, e de boatos que teem corrido sobre a excitação em que se acham os corpos do norte.

Noticias telegraphicas

Gréves

Paris, 6 n. — Declararam se hoje em gréve os operarios vidreiros de Carmaux, Montluçon, Givor e Rive de Gier. Receia-se que lhes sigam o exemplo todos os vidreiros de França.

Londres, 6 n. — Os grévistas suspenderam completamente o trabalho nos caes de Woping, em consequencia da diminuição dos salarios, visto os patrões declararem que não querem ceder.

Londres, 7 m. — Continúa a gréve dos operarios e trabalhadores das dokas. E' provavel que se faça hoje uma tentativa de conciliação.

Paris, 7 — De 42 fabricas de garrafas de vinho que ha em França, estão actualmente apenas 12 em gréve, não obstante a recente decisão tomada no congresso de Lyon em proclamar a gréve geral no dia 6 de outubro.

*

Manifestação liberal

Napoles, 6 n. — Mais de 3:000 pessoas foram hoje em grupo levar ao conselho municipal uma corôa para este a depôr no pedestal do busto de Victor Manuel como um protesto contra o incidente do Pantheon. Os manifestantes gritaram: viva a Italia! viva a França! demonstrando assim não tornarem a França responsavel pelo incidente.

Theatro-Circo

Deve ficar concluido para o proximo mez de dezembro. A decoração do theatro foi entregue aos professores da Escola Brotero, srs. Antonio Augusto Gonçalves e Batistini.

Noticias diversas

Uns pescadores da Povoa de Varzim encontraram ao largo um vapor allemão, incendiado, cuja tripulação foi recolhida por outro vapor, inglez.

* Perto de Villa de Rodam, foi ferido por um guarda fiscal, um pobre trabalhador da linha ferrea, por ser erradamente tomado por contrabandista.

* A camara municipal do Porto tem actualmente em circulação 143:900 cedulas na importancia total de 185 contos.

* Foi novamente prohibida a passagem dos portuguezes para Hespanha sem passaportes, excepto sendo pessoas conhecidas.

* Vive nos Estados Unidos da America um homem, que tem a extraordinaria mania de comer rans vivas, as quaes acha saborosissimas.

* Dizem que no Porto se vae estabelecer junto á casa do hospital de Santo Antonio uma *morgue*, como projectam em Lisboa.

* Alguns sargentos reformados que serviram no tempo da sr.ª D. Maria II vão pedir ao ministro da guerra para que lhe seja extensivo o artigo 5.º da lei de 23 de junho de 1880.

* O sr. D. Antonio Barroso, bispo de Moçambique, baptisou sabbado passado, na egreja de S. Paulo, em Lisboa um preto de nove annos de edade.

* Em Anciães, freguezia de Amarante, quando uma pobre velha apascentava uns bois, um d'elles espantando-se, deu em corrida furiosa contra a desgraçada, furando-a pelo *sternum* de lado a lado com uma das pontas.

* Na ilha Terceira, desde 1828 até o presente, tem-se publicado 104 jornaes.

* Na Povoa de Varzim, os ratos tomaram conta de um masso de notas que encontraram, pertencente a uma mulher e inutilisaram-as.

* O governador civil do Porto, attendeu uma petição que ha tempos lhe foi feita para que permittisse o pregão dos jornaes até á uma hora da madrugada.

* Vão para a Africa mais 6 vadios que estavam á disposição do governo para lhe dar trabalho.

Associações de Coimbra

Associação dos Artistas de Coimbra

AVISO

As contas da receita e despeza do primeiro semestre, acham-se patentes por espaço de 8 dias, das 8 horas da manhã ás 6 da tarde, na casa d'esta Associação, para serem examinadas pelos socios.

Ficam tambem por este avisados para a assembléa geral, que ha de realisar-se no domingo, 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Não comparecendo numero legal para funccionar a assembléa, ficará esta addiada para o domingo immediato, 25, á mesma hora.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação de contas do primeiro semestre.

Coimbra, 9 de setembro de 1891.

O secretario da assembléa geral,

José Rodrigues.

AGRADECIMENTO

A direcção das obras publicas d'este districto, summamente gratos a todos os que prestaram auxilio na remoção dos entulhos, para salvação das victimas do desastre que se deu na casa onde se acha installada a direcção, vem por este meio agradecer-lhes; especialisando a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios, ao ill.mo sr. Antonio dos Santos Nogueira, conductor das obras municipaes, e ao guarda fiscal o sr. Tiburcio, que tão relevantes serviços prestaram.

Coimbra, 7 de outubro de 1891.

O director,

Antonio Franco Frazão.

ANNUNCIOS

Camara Municipal de Coimbra

75 **A venda** de alguns lotes de terreno, na quinta de Santa Cruz, annunciada para o dia 8 do corrente, por editaes de 25 de setembro ultimo, ha de ter logar nos Paços do Concelho, no dia 29 do presente mez de outubro, pelo meio dia. As condições da praça estão patentes na repartição technica da Camara.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 7 de outubro de 1891.

O secretario da Camara,

Adelino Augusto Vieira.

2:000$000 RÉIS

70 **Emprestam-se** sob hypotheca dentro do concelho de Coimbra, com juro modico. Trata-se no largo das Ameias n.º 9 e 10.

PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita Qualidades *e preços* diversos *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

COIMBRA

33 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1$800; idem para senhora, 1$300 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

CARIMBOS DE BORRACHA

PERFEITOS E GARANTIDOS

15 **Serio Veiga — Sophia**

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

RELOJOARIA UNIVERSAL

63 **R**elogios **remontoires** para algibeira, a 2$500 rs.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão

Vendas por junto e a retalho

29 **G**RANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **T**inge lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

PROFESSOR

68 **O presbytero** Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroio, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

Pastilhas VERMIFUGAS

Preparadas pelo pharmaceutico

MAYA

73 **T**odas as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA

COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

RELOJOARIA UNIVERSAL

64 **G**rande sortimento de relogios de sala a principiar em 1$100 réis.

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **E**ncarrega-se da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

PILULAS PURGATIVAS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

MAYA

74 **J**á bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

Vaccina Suissa

67 **S**empre recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

LECCIONAÇÃO

76 **A**ugusto **Cymbron Borges de Sousa,** lecciona Mathematica e Introducção elementar.

Dá informações o sr. Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

38 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

—

XVIII

O noivado

A causa de todo esse alvoroto que ia pelo mundo das bonecas, talvez ninguem se lembre d'ella. Pois não era outra senão aquelle casamento de D. Elisa com o dr. Oscar; casamento sobre o qual as meninas tinham conversado no pomar, por occasião do fatal passeio á cabana do pae Benedicto.

Essa união, que estava projectada para outro domingo não poude ter logar em virtude do desastre. Festejando-se porém, naquelle dia a sua salvação e restabelecimento, não quiz Alice demorar por mais tempo a felicidade dos dois noivos. Accresce que Mario padrinho por ella escolhido, devia partir no dia seguinte para a côrte, a fim de completar alli os seus estudos preparatorios.

D. Elisa e o dr. Oscar era um lindo casal de bonecos, vindo directamente de Paris por encommenda do barão. Alice tinha-os recebido havia alguns mezes; foi o presente do pae no dia de seus annos. D. Elisa era um anjo de bonita e o dr. Oscar umseraphim, na opinião de Eufrosina; Felicia comparava-o a um cabelleireiro francez, para ella o typo da suprema elegancia parisiense.

— A noiva esta prompta! disse Adelia mirando a boneca enfeitada.

— O noivo tambem! acudiu a Felicia.

— Agora falta o oratorio; disse Lucio. Accendo as velas?

— Não; Mario ainda não chegou; respondeu Alice.

— Onde anda elle? perguntou Adelia.

— Foi-se despedir de Benedicto.

— E' verdade elle vae ámanhã. Tão depressa!

— Foi elle mesmo que pediu; não foi, nhanhã?

— Mario quer estudar depressa para se formar logo; disse Alice com um suspiro. Depois vem morar aqui na fazenda e não ha de sahir mais. O papá prometteu-m'o

— Gentes, que é da colxa rica da cama dos noivos? perguntou a Eufrosina.

— Não é a de setim? Está alli no bahú de tartaruga.

— Deixe ver!... E' muito rica, observou Felicia; mas para meu gosto havia de ser côr de rosa, que significa amor.

— Azul quer dizer constancia e fidelidade. E' mais proprio; acudiu Lucio. Que elles se amam todos sabem, porque são noivos. Não é, Adelia?

— De certo! Eu hei de querer muito bem ao meu! respondeu a menina com a ingenuidade da infancia.

— Quem ha de ser?

— Isso é o que ninguem sabe.

Lucio corou:

— Mario não vem: disse elle disfarçando: depois fica tarde, e não se faz o casamento.

— Não tenha cuidado! replicou Alice.

— Se quizer que eu sirva de padrinho!...

— Pois não. E Mario?

— Elle não se importa.

— Mas importa-me eu! exclamou Alice, batendo com o pezinho no tapete.

Lucio de esperto queria substituir-se a Mario, porque a madrinha era Adelia; esse ponto de contacto com a menina lhe daria um prazer immenso; parecia-lhe que ficava unido a ella por algum laço, por uma recordação mutua.

Mario, porém, acabava de chegar. Alice viu-o da janella e chamou-o.

O menino já não se lembrava do tal brinquedo de bonecas. A despedida de Benedicto impressionára-o. Esse negro era o unico ente a quem sua alma se abria. Sem duvida amava elle mais a sua mãe; porém o coração, recatava-se d'ella, e diffundia-se no seio do velho africano. Ha caracteres assim, que se concentram para com as pessoas que mais amam, e entretanto affagam um cão ou um cavallo.

Além d'isso o negro dissera algumas palavras que excitaram a curiosidade do menino ao ultimo ponto; e alvoroçaram em seu espirito as suspeitas que ahi pullulavam a respeito da morte de seu pae.

Nestas condições, estava elle pouco disposto a brincar; e de certo não acudiria ao chamado da menina, se de repente não lhe occorresse a ideia de se distrahir com as zangas e contrariedades que podia causar aos outros.

Foi elle chegar, e sentir-se immediatamente a perturbação produzida pela sua presença. Elle entrou, como costuma entrar o tufão, a torrente, o raio; sem pedir licença, nem escolher caminho.

Todo o arranjo que tanto trabalho dera a Alice e ás mucamas desappareceu de relance; porque elle entendeu que não estavam os objectos collocados em regra. A unha da Eufrosina, a mesma unha da topada, fez conhecimento com o tacão do botim do menino; em quanto a Felicia chiava com um beliscão que elle lhe pespegava no braço em resposta a uma observação impertinente.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 15 DE OUTUBRO DE 1891

N.º 39

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno....	2$700	Anno....	2$400
Semestre.	1$350	Semestre.	1$200
Trimestre	$680	Trimestre	$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL • COIMBRA •

A união republicana

Varios accidentes ultimamente ventilados nas discussões partidarias, trouxeram á suppuração do jornalismo, varias phantasias sobre a vida republicana, phantasias ora mescladas de pessimismo quando joeiradas por mercenarios facciosos e meãmente honestos, ora impregnadas de optimismo quando erguidas nas flatulancias de partidarismo exaltado e menos reflectido.

De ha muito que a nossa voz na vida jornalistica tem sido a voz da concordia: temos pedido, mesmo implorado, união em todas as manifestações vitaes do nosso organismo politico, e aconselhado a todos, que, mesmo cedendo, mesmo transigindo no seu doutrinarismo de processos ou de principios, não estabeleçam a discordia nas fileiras democraticas, porque essa discordia, latente ou manifesta, é um desserviço flagrante ao ideal que proclamamos; porque essa discordia, soprada a ouvidos timidos, vae cavar o desalento, o sceptismo, em peitos onde muralhas de crenças se distendiam magestosas e profundas.

Collocados nas oscillações da politica, susceptiveis de errar, mas com esta inalteravel e bem arreigada convicção de que o partido republicano precisa combater unido e disciplinado, alheiado ao que de immoral e impolitico se desvenda nas denegridas hostes monarchicas, iremos proseguindo neste caminho onde encontramos todos os republicanos de coração, isentos de macula, desataviados d'outra ambição que não seja a de ver erguer a sua patria ao nivel historico de que a empurraram sessenta annos de constitucionalismo baixo e doido

Pela millessima vez fallamos. E fallaremos sempre, a despeito de tudo e de todos, emquanto houverem almas amigas que nos escutem nesta missão civilisadora e altruista que está ao de cima, muito ao de cima, de microscopicas questiunculas de familia, onde, genios irritados, vasam as mais das vezes, dejectos que, após a reflexão fria, trazem a contricção implicita, por tolice praticada. Ninguem que bem queira merecer da patria, abatida pela ininterrupta successão de estranhos abalos, deve contribuir com a mais infima parcella para esquartejar a familia republicana.

Por vezes — lamentavel concepção do dever civico! — tem-se dado nas discussões intra-familia, destoantes embates que, não remediando nada, tudo prejudicam: degladiações estereis, systematicas, deslisadas da rompancia estuante de momento, sem reflexão, sem norte!

Republicano para nós, é synonimo de honesto: quando vemos um republicano julgamos *ipso facto*, ver um homem honrado; e, se impossivel é, materialmente, expurgar d'um corpo collectivo, todos os vicios inherentes, ao erro humano, nós entendemos e fazemos para nós doutrina dogmatica, que no partido republicano, não pódem ter cadeira os homens de caracter dubio ou moralmente pervertidos.

O partido republicano é o sacrario onde têm coito os cidadãos de crenças puras, nús de ambições, virís de patriotismo, sedentos de justiça, inspirados no bem humano, impulsionados pelo amor patrio. Homens sem consciencia que venham extorquir á nossa propaganda, o symbolo caracteristico da sinceridade e da virtude, que se arredem com o bico da bota, que se desmascarem com os bicos da penna. Não é aqui espelunca de ruins caracteres: é o altar de grandes sacrificios patrioticos. D'este lado não cabem os vís, sem caracter, sem consciencia, sem nobreza de sentimentos. Esses, ao largo, que maculam, com nauseante babugem, a intangibilidade do nosso ideal, duplamente querido: por satisfação de consciencia e para a rehabilitação nacional.

Eis o que pensamos, modestamente, mas sinceramente. Andar a atear o fogo da discordia, incendiando reputações sem peremptoriamente exemplificar o que se affirma, póde ser a expansão desafogada d'uma alma em vulcão, mas está muito longe de ser um serviço prestado ao partido republicano e á patria. Como da união deriva a força, assim da homogeneidade de proceder deriva a abreviação do triumpho. Desunir é matar, no actual estado de cousas.

Ainda e sempre. Somos radicaes mas não nos peza que haja opportunistas. A liberdade de pensar não é a escravisação de crenças. Cada qual é o que a sua consciencia lhe indica. Discutir isso é penetrar no fôro intimo. Intransigencias, são absolutismos. Discussões d'este feitio prejudicam a causa, anomalisam os espiritos, tornam scepticos os animos, compungem os mais animosos.

Não nos move neste palavrear o mais subtil vislumbre de malquerença pessoal, ninharias que affastamos para largo, com altivez. Falla em nós o republicano e dentro não habitam despeitos.

Desejamos a concordia, insistimos; e agora que um placido rumorejar de concentração republicana estabelece essa corrente sympathica, nós salientamos o nosso voto, mais d'uma vez expendido. Que todos façam o mesmo, sem reluctancias nem pretenções. As greys dynasticas concentram-se para nos aniquilar: concentremo-nos tambem, para a revindicta. Eis tudo.

T. DE B.

Basilio Telles e o alferes Malheiros

Não entrou no porto de Leixões o vapor *Trent*, em que vinham estes dois emigrados.

Por este motivo muitos passageiros que estavam para embarcar, seguiram no comboio para Lisboa.

A tanto obriga o medo.

O *Trent* esteve em Lisboa, onde os emigrados receberam a visita de muitos correligionarios da capital, seguindo hontem viagem para o Brazil.

×

Coudelaria

Com a nova reforma desapparece totalmente a coudelaria, annexa á escola agricola, installada em S. Martinho do Bispo.

A reforma que agora se fez veiu simplesmente legalisar o *arranjo* com que um alto trumpho viu satisfeito os seus desejos e conchegada a sua bolsa.

Quando foi retirado d'aqui o gado e pessoal já se sabia que a mudança não era provisoria, como affirmavam alguns jornaes da localidade, mas sim que a coudelaria seria installada, proximo de Santarem, a fim de satisfazer vaidades de campanario e rechear as algibeiras dos compadres e amigos.

Apezar das representações que as associações de Coimbra dirigiram a sua magestade, pedindo-lhe a conservação da coudelaria, annexa á escola d'agricultura, nada se obteve.

E' sabido que de nada valem os interesses dos povos; o que peza na balança dos altos poderes são os potentados politicos e os influentes locaes. Mas não os que tem Coimbra, cuja importancia não vale um chavo!

Tem-se visto milhares de vezes o que acima affirmâmos. Coimbra aos partidos monarchicos só deve a sua ruina e o seu atraso.

E assim viverá em quanto andar ajoujada ao aguilhão das *influencias*, algumas bem ridiculas e nojentas que por ahi vadiam a dar ares e a fazer farofia!

Pobres diabos que nem para o desenvolvimento e progresso da sua terra lhes serve a submissão em que vivem!

×

Tenham cuidado!

Lemos que na guarda municipal de Lisboa faltam 387 praças!

E' caso para matutar. Os homens julgam-se seguros; mas o medo não os larga.

Tenham cuidado!

Ao calumniador do partido republicano

Não fallo do bem conhecido Navarro; trato do famigerado Kristo; os siamezes no descredito do partido republicano e na propaganda da calumnia. Soberba parelha!

Fique sabendo Kristo — o picaro illustre, escalado pela tarimba — que lhe não respondo; seria demasiada importancia para um sorrelfa que ao trahir o seu partido, vem para publico calumniar os seus camaradas, os que mais contribuiram para o alcandorar nas alturas de membro do directorio, para depois se associar á quadrilha monarchica, capitaneada por Emygdio Navarro.

Pagou bem este já agora celebre *gavroche* a quantos o consideraram e nelle confiaram; — é por isto que o tenho zurzido, e é por isto que elle cospe infamias sobre mim, reeditadas pelas *Novidades*, a socia na firma da diffamação, e não sabemos se em mais alguma cousa.

Este inclito garoto — pago-lhe em egual moeda e com eguaes razões — mente duas vezes: 1.ª quando affirma que eu lhe levantei vivas; 2.ª quando diz que lhe offereci quadros d'honra.

Relativamente ao tal quadro de honra invoco aqui o testemunho do sr. José Ferreira Camões.

Foi este meu patricio que por occasião das festas a José Estevão lhe entregou em nome da sociedade — *Gremio Operario* — e como seu presidente, uma felicitação qualquer; fui convidado para o acompanhar, mas recusei-me, simplesmente pelo facto de não pertencer áquella associação.

Se o meu diffamador dissesse que o visitei logo depois da sua safda dos conselhos de guerra, diria a verdade; o contrario d'isto — **é mentir.**

Quer o maltrapilho que eu confesse que o considerei; não tenho duvida em o affirmar. Julguei-o sincero, probo, digno; e foi tanta a minha cegueira que via nas suas palavras os brados d'um crente e a indignação d'um justo. Longe foi a minha ingenuidade; mas longe irá tambem o meu nojo, por quem tão cynicamente abusou da minha sinceridade e na de centenas de homens que trahiu infamemente! Como se vê foi um *habilidoso* — um habil tratante.

De resto não me incommodam os insultos de quem considero supinamente reles para me deprimir.

Quanto aos meus principios politicos não tenho que lhe dar satisfações. Os meus conterraneos conhecem-me bem: como politico sincero e como homem honesto — vá sem modestia.

Mas preciso é mostrar a todo o panno a insidia do meu diffamador, quando escreve: — «*Elle, e o Vieira que roubou os cobres que lhe deram a guardar, são dois.*»

Não poude, com verdade, alcunhar-me de ladrão; mas nesse periodo elle tentou illudir o leitor que á primeira vista se sente impressionado com a minha aproximação d'um Vieira que só elle conhece e d'um caso que elle inventou para macular-me!

E' como se eu dissesse: — Elle, e o Navarro que roubou os cofres publicos, são dois!

E deixo-o na exhibação da piada de soldado, e nas manifestações do calão da caserna: bem arrependido estou — d'um dia! — haver tido por esse bilhostre a consideração que só merecem os que trabalham com sinceridade e convicção no ideal republicano.

Pinta-Roxa o immortalisará no verso de pé torto — nem merece mais.

Veja seu Kristo que lhe chamei — biltre — e o resto. E não retiro nem uma lettra.

PEDRO CARDOSO.

Os reis no Porto

Que vão, affirma-se e publica-se. Que é para inaugurar uma exposição industrial no Palacio de Crystal, concretisam os jornaleiros mais conspicuos e experimentados; que é para ver o que valem os republicanos da segunda cidade do reino, alargam os menos asisados e mais desbocados... Qualquer das hypotheses é symptomatica: a primeira é um appello á popularidade, a segunda é uma provocação. Em qualquer dos casos, o Porto tem um nobilissimo papel a desempenhar: ou repellindo o simulado protector das industrias, ou acceitando o repto e respondendo-lhe á lettra, com altivez.

Confiamos que o Porto de 31 de janeiro saberá encabeçar energicamente o barrete phrygio, respondendo á insolencia com a insolencia e á pesca da popularidade com um correctivo efficaz...

Espetadas

O que é — e não é!

Homem não és. Com certeza.
Pergunte-se isso ao partido
que trahiste — com surpreza! —
que elle dirá: — «Tal duvido!...»
Homem não és. — Com certeza.
És homem, no appellido!

Christo, não és. Não me illudas!
Pois toda a gente em ti vê:
perfeito typo de Judas,
a imitar Boulanger!
Christo, não és. Não me illudas,
meu tenentorio *manqué*.

O que és então? — já t'o digo...
.....
e um *Chiquito* que eu fustigo.

PINTA-ROXA.

×

Rochefort do Mexilhão

Não disse eu que o Sergio,
de ao pé da Gafanha,
(que morde e arranha)
viria á puchada?...
Meu dito, meu feito!
Deu sorte o patego,
deu sorte o labrego!
Pum! Pum! Surriada!

Contra ti, Cardoso,
o kristo, na treta,
parece um corneta
bem exp'riumentado!
Tem modos, tem geito
é dextro — o *Chiquito* —
e em obra d'attrito...
não está dispensado!

Não dés mais palavra
ao tal Iscariote,
que eu vou-lhe ao fagote,
p'lo bem que se presta.
Deixal-o commigo
que o hei de ralar,
moer e estafar,
qual bombo de festa.

PINTA-ROXA.

Tribuna do Povo

Colloquios

Então como correm as cousas, sr. José?

—Como correm?! Vae tudo ás mil maravilhas! Gira a papelada, apezar d'estar o grande financeiro no poder; as liberdades publicas são cada vez mais cerceadas, apezar do ministerio ser formado com *liberalões*, do mais alto estofo; os monopolios brotam por todos os lados protegidos pelo governo, apezar do codigo civil se oppôr a elles; o jesuitismo assola tudo, apezar do escandaloso facto das Trinas; as *indiscutiveis* e *irresponsaveis* magestades folgam em constantes divertimentos, emquanto o povo geme assolado com toda a casta de miseria; e o patriotismo manifesta-se, desde a viuva magestade que protege as industrias nacionaes, mandando vir tudo do estrangeiro, até ao governo que vae cedendo a emprezas amigalhotas os restos do nosso patrimonio africano; finalmente isto é uma completa derrocada—moral e materialmente encarada!

—Mas, com os diabos! Não haverá meio de pôr um dique a tanto disparate e a tanto abuso? Pois o paiz que paga, que é explorado e ludibriado a todos os momentos não dirá um dia:—basta! Isto não póde continuar; nós queremos a responsabilidade desde o primeiro ao ultimo cidadão; nós queremos nas cadeiras do poder alguem que possua mais merecimento do que as *habilidades*, e que mereça mais a nossa confiança que a da corôa! Porque é preciso que se saiba, que quem merece a confiança da coroa, está *ipso facto* sem a confiança do povo; porque esta ou seja pela evolução das ideias, ou seja pela a sua leviana forma de proceder, ou por ambas as cousas juntas, o que é certo é que se acha desprestigiada.

—Isso é que é verdade, sr. Manoel, mas como livrar-se a gente d'este mal que nos aflige? Não viu o que fizeram ao rei quando elle foi á Covilhã? Houve imbecil que se prostou no chão, quando o rei passava. Ora, com um povo nestas condições nada se pode fazer.

—Mas, sr. José, isso foi na Covilhã, talvez noutra parte lhe não aconteça o mesmo.

—Está enganado, sr. Manoel; o povo é o mesmo em toda a parte; tenha a certeza d'isso. Olhe; se elle vier a Coimbra, ha de ver como o recebem, não ha de faltar vivorio, descantes, arcos, tudo finalmente o que possa fazer ver a el-rei o quanto elle é grande e os mais são de miseraveis e pequeninos! E tenha a certeza que no Porto lhe hão de fazer o mesmo. Os conselheiros bem sabem as manhas d'este animal—que se chama povo!... Uma pouca de palha é sufficiente para lhe dar um alegrão; depois chicote, para trabalhar; e assim paga a palha que comeu, a albarda com que é montado sustentando os donos que o trazem pelo cabresto.

—O' sr. José, creia que muitas vezes quasi chego a desejar renegar este paiz que se chamou Portugal, e que hoje é um monturo de podridões. Quando alguem me estende a mão quasi me envergonho de lh'a apertar; receioso ella venha contaminada com a lepra de que todos os portuguezes estão eivados. Isto que para ahi está não é um paiz é uma sentina—povoada por 4 milhões de vermes!

ZÉ-FERINO.

Joaquim de Vasconcellos

Diz-se que será nomeado inspector das escólas industriaes do norte este cavalheiro, de provada competencia.

É acertada a escolha, o que raras vezes acontece no nosso paiz.

Incendio

Seriam 2 horas da madrugada de terça feira, quando as torres deram signal de incendio.

Os soccorros municipaes e salvação publica dirigiram-se para o local do sinistro—quinta da Nora, proximo ao pinhal de Marrocos, e pertencente á sr.ª viscondessa de Maiorca.

Falla-se de fogo posto e parece-nos que a policia trata de averiguar a verdade.

O fogo devorou o palheiro. Os trabalhos de extincção terminaram ás 7 horas da manhã.

Os Bombeiros Voluntarios não compareceram pelo motivo de não lhes ser pedido o seu auxilio, reunindo na casa das bombas. Continuam, pois, mantendo a sua linha de conducta em quanto a auctoridade superior não resolve a pendencia entre esta humanitaria associação e a maioria da camara municipal.

A casa não estava segura.

×

João dos Santos Azevedo

Falleceu este honrado cidadão, pelo que sentimos justo pezar.

Caracter honestissimo, pae exemplar, elle foi um bom incentivo aos novos. Trabalhador como poucos era hoje o decano dos barbeiros conimbricenses, respeitado por todos os seus collegas e estimado pelos que o conheciam.

Foi hontem o seu funeral que esteve concorridissimo.

A sua familia enviámos sentidos pesames.

×

«A Voz do Operario»

Entrou no 13.º anno da sua publicação este valente defensor das classes trabalhadoras, e principalmente dos manipuladores de tabaco, de que é orgão.

Firme no seu posto, intransigente nos seus principios, a *Voz do Operario* tem sabido menter intacto o seu programma, affastado de intrigas e longe dos *accordos* e das *veniagas*.

Saudamol-o como bom camarada e como bons amigos. E ávante, que a victoria será dos que luctam pela justiça! Os nossos parabens aos redactores da *Voz*.

×

Abalos Sociaes

É o novo livro de Heliodoro Salgado, o destemido jornalista, preso nas cadeias do Limoeiro ás ordens do Lopo Vaz.

O seu poemeto é mais um grito que o seu auctor solta contra o existente, mais um protesto contra a corrupção que invadiu as instituições e tende a alastrar-se por todo o paiz.

A impressão do novo poemeto está encarregada ás officinas onde se imprime o nosso jornal e apparecerá brevemente.

×

Gréve dos rolheiros

Declararam-se em *gréve* os operarios corticeiros da fabrica Villa Longa, no Poço do Bispo, por terem recebido noticias de que na fabrica de Braço de Prata haviam sido despedidos dois collegas.

Abandonando o trabalho, os *grévistas* dirigiram-se a Braço de Prata, onde encontraram já tambem em *gréve* os operarios da fabrica, que é denominada da Mattinha, os quaes reclamavam readmissão dos companheiros.

Os proprietarios da fabrica da Mattinha, temendo quaesquer excessos, requisitaram o auxilio da policia, marchando para alli vinte guardas da 1.ª divisão, dois cabos e um chefe.

Como não houvesse manifestações hostís, retirou parte da força, ficando a fabrica vigiada por um cabo e dez guardas.

Os *grévistas* das duas fabricas fizeram causa commum, exigindo para voltar ao trabalho, a readmissão dos companheiros despedidos da fabrica da Mattinha.

Fabrica de lanificios

Está projectada a construcção d'uma fabrica de lanificios no logar da Foz Dão, concelho de Santa Comba onde é a confluencia dos rios Mondego e Dão, devendo aproveitar-se para a laboração a agua d'este ultimo rio, o que é de grande vantagem, pela economia do combustivel caso a força motriz tivesse de ser o vapor.

Começaram já alguns trabalhos technicos, relativos á contrucção.

Dois capitalistas do Porto emprehendedores, é que pretendem levar a effeito este importante emprehendimento.

×

Navarro & Christo

As *Novidades* reeditam as infamias que o homem—d'appellido—estampa no *coiso*, d'alli debaixo d'Aveiro. Não admira, nem espanta que elle que tem collaborado na diffamação de tanta gente honesta, venha agora de braço dado com o compadre e amigo, de riste em punho contra o nosso collega Pedro Cardoso.

Nós que temos tratado o Navarro como elle merece e o paiz o conhece, não é de extranhar a transcripção, e as palavras com que antecedeu a sandice. Que continúe a firma—*Navarro & Christo*—com escriptorio e agencia de infamias e calumnias, em Lisboa e Aveiro—a desacreditar tudo e todos que não servirem os seus fins e os seus negocios.

Antes isso que um elogio. Safa, arreda!

×

Emigração

Telegraphou o sr. ministro da marinha ao sr. governador civil do Porto, a fim de que este funccionario, previna a commissão de emigração de que o numero de emigrantes para a Africa tem de ser combinado com os governadores das provincias ultramarinas, que não podem acomodal-os facilmente.

×

A Republica do Brazil

A proposito ou a desproposito dos successos ultimamente acontecidos na capital federal, por demais conhecidos, alguns papeluchos da monarchia, bordam alentadoras esperanças de restauração monarchica!

Os insignificantes! O vago zumbido d'uma mosca a formar-lhes visões de cousas grandes... Pobres Reboiças, como os bofetões da adversidade, vos fazem doidejar parvoices grotescas e supposições parvoas!

×

Os homens mais ricos

Não é—affirma-o uma revista franceza—nem Jay-Gould, nem Vanderbilt, com quanto seja americano como elles. E' o sr. John Rochepeller.

Esse felizardo tem uma fortuna superior a 100 milhões de dollars.

Tem de renda annual a bagatella de 22.812:500$000 réis, o que dá a renda diaria de 62:500$000 réis.

Depois de Rockepeller, o homem mais rico do mundo é William Vandorf Astoe, que tem empregado em immoveis na cidade de Nova-York mais de 100 milhões de dollars.

Ah! rico Navarro; consola-te a ideia de poderes governar esses homens como tens governado o paiz. Que borga!

×

Drama numa mesquita

Um jornal egypcio conta o seguinte dramatico incidente:

Um «cheik» da mesquita El Almadi, em Tantak, explicando aos seus discipulos as regras que deviam observar nos responsos funebres, estendeu-se no chão, dizendo-lhes: «Imaginem que eu estou morto e rezem as orações proprias.»

Os discipulos obedeceram; porém, quando terminaram, o «cheik» continuou immovel. Inclinaram-se então para elle e reconheceram com terror que tinham diante dos olhos um cadaver!

Sciencias e Lettras

Contos côr do sol e historias côr da lua

(PARA AS CREANCINHAS LEREM)

A princeza, o anão e o burro

III

A princeza não era má no fundo; tinha porém, recebido uma educação muito altiva. Assim, quando o pae soube do sonho d'ella, fez proclamar ao som de clarins, e ao rufo de tambores, por todas as largas terras do seu paiz, que todo aquelle que aspirasse á mão da princeza, e fosse amado por ella, recebia a mão da infanta, e metade das vinte provincias do seu imperio. Caso, porém, que não fosse acceite por ella, seria em continente enforcado numa alta forca em frente do seu palacio real. Apresentaram-se aos milheiros os pretendentes.

Vieram principes, donzeis, cavalleiros, barões, gardingos e menestreis, e todos implacavelmente, duramente, inabalavelmente, a princeza mandava estrangular com o baraço em frente das janellas dos seus reaes jardins.

Se se apresentava um destimido paladino, que vencera todos os demais na estacada, e lhe pretendia o amor, dizia ella com entono de desdem:

—Ora o parvoeirão!

E, bumba, lá ia a enforcar!...

Se se apresentava um principe estrangeiro, vindo de terras distantes, attrahido pelo subtil veneno dos seus olhos garços, e lhe requestava o coração insubmisso, clamava a princeza:

—Forte pedaço d'asno!

E, bumba, lá ia á degolla...

Se, em vez d'estes, era um trovador que arrancava do bandolim, da cythara, ou da theorba, as queixas mais plangentes e doloridas, as harmonias mais mysteriosas, e que mais faziam turbar a alma deliciosamente, inexplicavelmente... melodiava a esquiva dama, encolhendo os hombros:

—Que reverendissimo camelo!

E, bumba, lá ia á dependura...

Tanta crueldade, porém, indignou o coração das massas afinal; os seus infieis vassallos sublevaram-se, e Rosina mais os paes tiveram que calcurriar por terras de exilio, e procurar auxilio e a guarida de um rei estrangeiro.

No soffrimento, o coração de Rosina depurou-se, e abriu-se como a urna de prata de uma flôr divina ao orvalho santo das lagrimas. Sim, as lagrimas, essa chuva dos corações alanceados, conheceu-a a desdenhosa princeza!... E tornou-se mais boa, mais terna, mais condoida dos males dos miseros e dos tristes. Como teve de atravessar no exilio largas populações ruraes, conheceu muito de perto o trabalho dos que noite e dia, ao sol, á chuva e á geada, vivem amarrados á rabiça do arado.

Por isso Rosina saia muitas vezes com a sua açafata, incognita, a visitar o lar desabrigado do pobre e o tecto frio e batido dos ventos da viuva.

Ora, uma vez que ella ia com uma das suas aias, eis que ella enxergou, estendido no meio da rua um burro esquelético e lazarento, coberto das chufas e das pedradas do rapazio, mordido e picado pelos moscardos. Rosina, porém, por uma malha negra que elle tinha na cabeça, branca como o resto do pello do arcabouço, reconheceu o burro que fôra da sua ama, sadia mulher d'um moleiro, no dorso de cujo pobre jumento ella tantas vezes foliara em creança.

—O' meu pobre jerico! meu pobre jerico!—exclamou Rosina, ferida de compaixão e saudade—como eu te venho encontrar!... Como eu era feliz, quando cavalgava sobre ti, pelas paisagens floridos da minha terra, e quando o meu coração era innocente e candido como o meu bibe branco de creança!... Como tu eras complacente, pacifico, bondoso, levando-me sempre pelos carreiros mais viçosos, menos escorregadios, e de melhor piso!... Como a tua andadura era suave, agil, e prudente, e como o teu olhar intelligente e brando me parecia conhecer, me parecia affagar, me parecia querer bem!... Como tu me lambias as mãos quando eu te dava alguma herva bem tenra e cheirosa, e como tu, guloso, com o teu olhar sorrateiro, me parecias pedir mais!... Oh! prouvéra aos ceus que eu ainda cavalgasse sobre ti, n'esse tempo côr de rosa da infancia, quando eu ainda era pura, era boa, e ainda não havia feito mal a alguem!... Ah! meus candidos bibes brancos, meus cabellos louros ao vento, cavalgadas matinaes sobre as tuas costas, jerico, illusões côr de rosa de outr'ora, que não voltaes mais!...»

E, dizendo isto, Rosina chorava, os camponezes limpavam as lagrimas das barbas incultas e os proprios rapazes atirando para longe as pedras fartavam-se de esfregar os olhos ás mangas das camisas esgarçadas...

A princeza, porém, sem attentar no espetaculo commovedor que estava dando, sacou de um lenço finissimo da algibeira e depois de sacudir os moscardos e outros vis insectos da carcassa do misero burro, não se dedignou ella propria de com o seu fino lenço estancar o sangue que escorria das chagas, das pustulas, e das feridas de que estava crivado o malfadado burrico.

Este acto de sincera commiseração da princeza parece que lhe conciliou a benevolencia dos espiritos superiores.

E como do sultão Amurat, que depois de tantos crimes chamou sobre si a clemencia do alto, por ter empurrado com o pé uma celha d'agua a um porco moribundo, assim esta acção espontanea e piedosa de Rosina enterneceu o coração do Destino.

E, quando a princeza se voltou para dar ordem que transportassem o pobre jumento exangue para o palacio real, eis que de chofre, em vez da carcassa do burro, ella viu ajoelhado aos seus pequenos pés—meus amigos—o mais formoso principe louro que mãos de fadas tenham fadado d'encantos.

Era um bello principe louro, galhardo, loução, casquilho, respeitoso, e sorridente!...

Mal a princeza serenara do seu espanto—não digo medo, porque nunca meteu medo ás bellas um cavalheiro bem apessoado—eis que do outro lado surdiu tambem, como por encantamento, o bondoso anão amarello, Daniel Botas, que lhe disse:

—Princeza! não vos disse eu que nunca vos risses dos entes disformes, rachiticos, contrafeitos!... A Bondade superior viu a vossa nobre acção para este pobre jerico abandonado e cheio de sangue. E assim como ná pútrida carcassa d'esse ser desprezado pelos ricos, pelo vulgacho, e pelo povilêo estava occulto um bello principe, branco como o dia e radiante como o sol, assim isso vos deve advertir que sob o involucro de uma fórma desprezivel se aloja muitas vezes um espirito que forceja como a aguia, anciosamente, por topetar com as nuvens, e com os céos...

Sêde feliz, princeza! Sêde bemaventurada, porque chorastes, e porque sem interesse algum humano, consolastes!

Eu podia dizer-vos, meus caros amiguinhos que este misero burro ethico, aqui é um symbolo... Como, porém, a explicação d'esta palavra me parece, por ora, para vós, muito complicada, só vos direi que este caso moralmente vos deve ensinar que nunca maltrateis os entes degradados e inferiores, os seres incompletos, rachiticos, e infelizes... nem mesmo com um sorriso máo.

GOMES LEAL.

RECLAMES

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Para variar

Logica d'um celibatario:

— O casamento é como o jogo da loteria; loterias são illegaes; portanto eu só cumpro com a lei, conservando-me solteiro.

*

Dois andaluzes fallam de homens altos.

— Havia um na minha terra que não podia entrar em casa senão de gatas.

— Conheço outro que, para ouvir o que se lhe diz tem que curvar-se, e ainda assim tem que se lhe fallar muito de rijo.

— Pois eu tenho um amigo que para poder assoar-se tem que subir a uma escada e pôr o lenço no topo de uma cana, porque nem a si proprio chega.

*

O delegado — A testemunha responda precisamente ás perguntas que lhe faço. O senhor ia a guiar uma carroça de padeiro?

O reu — Não ia, não, senhor.

O delegado — O que! Ousa dizer que não ia a guiar uma carroça de padeiro?

O reu — Não ia, não, senhor.

O delegado — Então que ia a fazer?

O reu — Ia a guiar o cavallo da carroça.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Um creado pergunta ao outro:

— Então, estás contente na casa? teu amo tem uma vida regular?

— O mais regular possivel: embebeda-se todos os dias á mesma hora!

*

Um cavalheiro na *gare* da estação do caminho de ferro, vendo uma dama dirigir-se para o bilheteiro, muito timida, delicadamente lhe perguntou:

— Seria indiscrição pretender saber para onde v. ex.ª se dirige?

— De modo algum, cavalheiro.

— Póde pois saber-se para onde?...

— Para onde o cavalheiro quizer...

*

Em Pernambuco prepara-se, com leite de côco e uma especie de abobora, a que ali se dá o nome gerimum, um producto culinario, conhecido com a denominação de *quibebe*.

Estava na praça uma quitandeira a vender o seu *quibebe*. Passa um inglez, e pergunta-lhe:

— *Tem algume coise qui come?*

— *quibebe*, respondeu a quitandeira.

O bom do inglez olha com expressão de agastado para a pobre mulher, e afasta-se, depois de replicar:

— *Mim non quê qui bebe mim qué qui come!*

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

Sola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Homenagem a Elias Garcia

O Centro republicano portuguez, de Pernambuco, enviou pelo sr. Leopoldo da Silva, que ha semanas chegou do Brazil uma corôa de violetas, rozas e lilazes, com fitas vermelhas e verdes, franjadas d'ouro, para ser deposta no tumulo d'este illustre republicano.

O partido republicano deporá essa corôa com solemnidade.

×

O pessoal operario das fabricas da Covilhã

Os estabelecimentos fabris da Covilhã empregam: do sexo masculino: 451 mestres e contra-mestres; 796 operarios de menos de 12 annos; 406 de mais de 12 a 16 annos; 2:173 de mais d'esta edade, ou sejam 3:826. Do sexo feminino empregam 6 mestras; 121 de menos de 12 annos; 151 de mais de 12 a 16 annos; 515 de mais de 16 annos, ou sejam 793.

A pequena industria emprega 966 operarios do sexo masculino e 46 do sexo femenino.

Os operarios empregados nas fabricas da Covilhã elevam-se seguramente, de 6:000, mas se considerarmos a organisação do trabalho neste importante centro da nossa industria, e não esquecermos que a industria domestica e a pequena industria são factores de alta importancia para se apreciar a vida fabril da Manchester portugueza, pode affirmar-se que mais de metade da população, que deve attingir hoje cerca de 20:000 pessoas trabalha na industria de lanificios d'aquella cidade.

×

Alexandre da Conceição

Passou no domingo o segundo anniversario da morte d'este nosso chorado correligionario, uma das pennas mais possantes do partido republicano, que a morte arrebatou para o tumulo ainda precocemente.

Ao recordar-nos tão deploravel perda, sentimos maguar-nos uma dôr amarga, prolongada... Oh! os nossos mortos!

×

Excesso de zelo

Numa carta dirigida á redacção da *Tribuna*, conta-se que pelo simples facto de o preso militar Alfredo dos Santos Almeida receber um bilhete do nosso querido amigo Heliodoro Salgado, foi posto no isolamento!

É espantoso este excesso de zelo com que se pretende, utopicamente, pôr côbro á expansão do pensamento!

×

Perfurador electrico

Dizem de New-York que Edison, inventou um perfurador electrico, que num minuto, abre um buraco de tres pés de profundidade, na rocha mais dura o resistente.

A força motriz necessaria é minima, e póde ser fornecida por um dynamo ordinario.

×

Fogos fatuos

A direcção do Palacio de chrystal do Porto, começou a distribuição dos convites aos industriaes d'aquella cidade, Braga, Vianna, Villa Real, Bragança, Aveiro, Coimbra, Leiria, Vizeu, Guarda e Castello Branco.

Como se sabe isto é a esparrella para a popularidade em honra da monarchia, que o governo anda a projectar.

Deus os guie!

×

O peso da mosca

Um sujeito de paciencia rara, que entre parenthesis podia ser muito melhor applicada, verificou que 141 mil moscas pesam um kilogramma, e d'ahi o averiguar-se que uma mosca pesa, termo medio, 7 millessimas da gramma.

Alves da Veiga

Nova carta d'este distincto correligionario. Navarro voltou á carga com aquelle desplante que é o seu caracterisco principal: o dr. Alves da Veiga novamente lhe estende na deslavada focinheira a nobreza da sua austeridade impolluta.

O incorrigivel homem do chalet do Luso e das obras do porto de Lisboa, cavallando nas *Novidades*, prosegue afincadamente na sua propaganda de descredito contra os homens da revolução de janeiro: estes, pelo seu lado, juraram que as calumnias não hão de pollular impunemente, e ameaçam o emerito calumniador com um ajuste de contas violento. Só assim, entendemos nós. Infame como é, não se verga a imposições de razão, mas é susceptivel de vergar-se ao peso d'um chicote. Appliquem-lh'o e verão como o tigrino republicanophobo, escamado, aperta a loquella palavrosa e malcreada. Para grandes males grandes remedios.

«Sr. redactor d'*A Tribuna*.

Paris, 7 d'outubro de 1891.

Voltou á carga o patriota Emygdio Julio Navarro, e agora furioso, como touro espicaçado, rasgou uma ponta do veu que encobre a sua vida modelo, fornecendo á critica curiosos elementos de apreciação que não devem desprezar-se no actual momento, em que se trata de lhe preparar immorredouro monumento formado de *lamas do Tejo*, de *granitos* do Bussaco, e *d'areia* de varias estradas. Para destruir o facto apontado, e comprovado, da protecção que eu e outros transmontanos lhe dispensámos em Coimbra, desculpa-se o rabula com a distancia a que está o dr. Francisco Antonio Ochôa, quando é certo que eu citei, além d'este, o nome d'outros cavalheiros que vivem no paiz e a poucas leguas de Lisboa.

Coitado! Elle, um grande do reino, um candidato a moço fidalgo da casa real, envergonha-se de ter sido pobre, como, segundo dizem as más linguas, já se envergonhou de ser filho d'um gallego.

Deixemol-o viver na doce illusão de que a sua origem foi muito outra, e talvez... entronque na egregia estirpe de D. Ramiro, que ahi pelo seculo XI matava sarracenos nas montanhas da Galliza, com a mesma furia com que o seu presumptivo descendente mata jacobinos no cano d'esgoto das *Novidades*.

Diz-nos que começou sendo seminarista a ajudante de sachristão, mas como Deus não o chamava para a rude profissão religiosa, resolveu fazer-se bacharel em leis, e lá se foi o homem até Coimbra, á custa dos dinheiros da Bulla da Cruzada, tendo promettido que seguiria tambem o curso theologico da Universidade. Parece que mais tarde roeu a corda logrando os ingenuos varões do cabido brigantino, que tinham acreditado na sua promessa. Porém, esta versão não é geralmente admittida, porque ha quem affirme que Navarro deixou o seminario por ter sido expulso conjunctamente com outros estudantes. Se ainda vivesse o padre Francisco Ramos, poderia este ponto ser completamente esclarecido.

Passando por cima da sua existencia coimbrã, cujos episodios, ora grotescos, ora indignos, dariam para um volume, e sem me querer deter a biographar o heroe da lama, bem conhecido já do honrado povo portuguez, direi apenas que a sua vida de advogado provinciano ficou, ao que parece, envolvido em mysterios que muito conviria desvendar. Um jornal alludiu ultimamente a este assumpto chamando a Emygdio Julio Navarro advogado bifronte. Pode sua ex.ª explicar-nos o sentido de tal palavra? Póde dizer-nos se isso tem relação com a sua sahida de Bragança? Agora já se não trata da vida privada, trata-se do exercicio d'uma profissão publica, grave e respeitavel.

Advogado bifronte! E' caso da gente pensar muito seriamente, antes d'escolher mandatario que lhe cuide dos interesses.

Que o sr. Navarro engula cobardemente, como qualquer cidadão de Tuy, as calumnias contra os homens de 31 de janeiro, não provando nada do que affirmou, apezar das intimações repetidas da imprensa, e das cartas a elle dirigidas por varios sargentos emigrados, explica-se. Que, valendo-se da minha ausencia forçada do paiz, porque se lá estivesse já teria sentido nos atoucinhados lombos a dureza d'um bom chicote, continue a insultar-me, imaginando que me incommoda, tambem se explica. Que nem elle, nem os seus anonymos defensores, respondam aos duros ataques dirigidos pela imprensa periodica contra a sua probidade como ministro da nação, é caso naturalissimo em Portugal, onde os maiores escandalos são geralmente castigados com o augmento de beneficios, reaes e honorificos, em favor dos delinquentes.

«Mas do que não pode ser dispensado o sr. Navarro é de dizer ao povo portuguez que relação ha entre sua ex.ª e o deus Jano.

Lá isso não.

ALVES DA VEIGA.

Fallecimento

Por morte de sua mãe, acha-se de luto o nosso amigo sr. Francisco Antunes Barreira.

Os nossos sentimentos.

×

Escandalo curioso

A *Voz Publica*, de hontem, conta um caso verdadeiramente pyramidal, a respeito das festas da Covilhã.

Resumindo: Ao tratar-se de engalanar aquella cidade deu-se ordem para o Porto a fim de contractar a ornamentação. Essa incumbencia foi feita ao sr. Joaquim Ferreira Moutinho, que contractou com o sr. José Moreira de Mattos a dita ornamentação, recommendando — *não se olhar a despezas*...

D'aqui resultou a conta não ser pequena e d'ahi o regateamento dos pagadores. Entre os dois já se deu uma scena nas ruas do Porto, indo ambos parar á esquadra.

Registe-se para a chronica das festas realengas.

Noticias diversas

Parece que o sr. ministro da marinha está disposta a mandar construir o barco sub-marino *Fontes*.

* Foram distribuidos os convites para a reunião do concilio do episcopado portuguez, que se deve realisar no corrente mez ou nos principios de novembro sob a presidencia do sr. patriarcha, em Lisboa.

* Falla-se que para o cargo de grão-mestre da maçonaria, vago pelo fallecimento de Elias Garcia, irá o sr. visconde de Ouguella. Tambem se indigitam os nomes dos srs. Maciel, Craveiro Lopes e visconde de Castro Guedes.

* Em 1890 exportaram-se de Ponta Delegada para Inglaterra 368:368 ananazes no valor de 128:813$680 réis.

* Segundo calculos certos, os predios construidos no novo bairro da Avenida da Liberdade, em Lisboa, representam um capital de 30:000 contos de réis. Esta somma representa apenas o preço das construcções.

* Vae apparecer em breve o manifesto dos revolucionarios do Pará (Brazil) exilados em Paris. O importante documento é escripto pelo distincto major Gama e Costa.

* Foram roubados tres contos em inscripções e ouro a um lavrador de Bouças.

Noticias telegraphicas

Conspiração

Londres, 12 — Diz o *Daily Telegraph* num despacho de S. Petersburgo, que fôra descoberto em Kiew um *complot* contra o tzar.

S. Petersburgo, 12 — Não tem o minimo fundamento o boato de se haver descoberto um trama contra a vida do tzar. O boato é simplesmente uma tramoia ingleza.

*

Funeraes de Parnell

Dublin, 11 — O corpo de Parnell chegou ás 7 h. e 35. Uma enorme multidão saudou respeitosamente o ataude. Numerosas pessoas entre elles muitos deputados foram esperar o corpo a Kingstown.

*

Abalroamento

Rouen, 12 — O comboyo de passageiros de Paris para Treport esbarrou na estação de Aumale, com um comboyo de mercadorias, ficando feridos uns 12 viajantes e despedaçados alguns vagons.

ANNUNCIOS

Arrendamento

78 **Arrenda-se** uma casa na rua do Cabido, n.º 17. Para tratar, com José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 11 a 21.

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina n.os 33 a 35. — Coimbra.

Preços sem competidor

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA
COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO
DE
UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARA

COIMBRA

Vaccina Suissa

67 **Sempre** recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—*Pedro A. Cardoso*

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

AOS PROPRIETARIOS

E

MESTRES DE OBRAS

LADRILHOS MOSAICOS

Largo do Principe D. Carlos, 2 e 8—Rua Ferreira Borges, 176

COIMBRA

65 O proprietario da acreditadissima Fabrica Previligiada de Ladrilhos Mosaicos em Lisboa, com deposito em Coimbra, acaba de apresentar um novo modelo de **ladrilhos em marmore**, de gosto e effeito surprehendentes, apropriando-se para guarda-vassoras, etc.

Para ladrilhar egrejas ou quaesquer estabelecimentos pios e religiosos, faz-se grande abatimento — recebendo-se inclusivé o seu pagamento em prestações.

No mesmo deposito encontra-se magnifico cimento para assento do ladrilho, e um bonito mostruario de azulejo para paredes.

O encarregado das vendas,

José Tavares da Costa, successor.

AGENCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, *bouquets* e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias,** douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

CASA DO CORVO

PILULAS PURGATIVAS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

MAYA

74 Já bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

RELOJOARIA UNIVERSAL

64 **Grande** sortimento de relogios de sala a principiar em 1$100 réis.

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

2:000$000 RÉIS

70 **Emprestam-se** sob hypotheca dentro do concelho de Coimbra, com juro modico. Trata-se no largo das Ameias n.º 9 e 10.

PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

PROFESSOR

68 O **presbytero** Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroio, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

LECCIONAÇÃO

76 **Augusto Cymbron Borges de Sousa,** lecciona Mathematica e Introducção elementar.

Dá informações o sr. Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Pastilhas VERMIFUGAS

Preparadas pelo pharmaceutico

MAYA

73 **Todas** as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONTARROYO

39 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

—

XVIII

O noivado

— Esta cadeira é para o padrinho? perguntou Mario mostrando uma poltrona de marfim, acolxoada de setim verde.

— E'; respondeu Alice.

— Então posso sentar-me!

— Mario!... exclamou Adelia.

O menino acabava de espedaçar o mimoso traste em miniatura pretendendo sentar-se nelle.

— Que graça! disse Lucio.

— Calle a bocca. Não bula comigo!

— Olhe, nhanhã; sua cadeirinha, tão bonita, em que estado ficou!

— Não faz mal; dizia Alice rindo.

Ella a boa e gentil Alice, achava nas travessuras de Mario uma graça extrema. Em vez de zangar-se, applaudia.

Mario entretanto ia continuando a desordem começada, despindo umas bonecas e vestindo outras da maneira a mais grotesca e ridicula; o que suscitava observações da parte de Adelia e Felicia, deffensoras da moda e elegancia. Grande porém foi o alvoroço quando o menino armando-se de uma grande agulha de enfiar, perguntou:

— Onde está a noiva?

— Para que?

— Quero ver uma cousa.

— Eu não dou! disse Adelia.

— Nhanhã Alice, tome conta de D. Elisa; porque ninguem pode com este menino, não.

— E' melhor; disse Adelia restituindo a noiva a Alice.

— Tome, Mario.

E Alice entregou sorrindo a boneca a seu companheiro de infancia. Este porém perdeu o gosto da travessura, desde que a menina em vez de revoltar-se contra ella, parecia ao contrario associar-se de boa vontade.

— Está bom, era para abrir-lhe o coração; mas já vejo que é ouca.

— Ouca é a cabeça bem sei de quem; disse Lucio.

— A nossa!... Ah! esta é cama dos noivos?

Mario acabava de descobrir a cama a Luiz XV que Lucio estava arranjando com todo o esmero.

— Vamos a ver se está macia!

— Deixe-se d'isso, Mario; tire a cabeça.

— Espera, espera que eu te mostro.

Mario travou-se de lucta com o camarada, e como apezar de mais moço, era mais agil e robusto, em breve o subjugou. Então levantando-o nos braços, gritou:

— Preparem o berço para o néné!

Nesse momento felizmente appareceu o sr. Frederico de Mattos, moço de vinte annos, filho de um fazendeiro da visinhança. A voz geral o appontava como o noivo de Alice, e affirmava que esse casamento já estava justo entre os paes. O commendador Mattos era depois do barão o homem mais rico do logar; todos achavam pois muito natural que essas duas riquezas se attrahissem mutuamente por uma irresistivel paixão matrimonial.

Frederico era bonito moço, mas tinha um rosto de alfinim, redondo sem a menor sombra de buço; o que lhe dava certo aspecto affeminado e ingenuo. Sem intenção de transtornar os futuros planos matrimoniaes de seu pae, se taes planos existiam, o rapaz tinha suas quedinhas por Adelia.

— Falta um par; disse elle entrando, venha dançar comigo, Alice.

— Eu não! respondeu a menina com estouvamento.

— Então me rejeita? Muito obrigado. E a senhora, D. Adelia? perguntou corando.

O pedido a Alice não fôra mais do que uma tabella para dar no alvo. Adelia tambem enrubeceu ligeiramente, e hesitou:

— Não posso dançar agora! respondeu com ligeiro pezar.

— Temos cá um casamento; disse Mario.

— Ah! E não me convidaram!

— Está convidado; tornou Mario.

Frederico procurára com o pretexto da falta de par se approximar de Adelia. Indeciso entre o desejo de participar do folguedo, e a vergonha de metter-se com as crianças, elle ia deixando-se ficar.

— Aqui não é logar para moço; disse Alice contrariada.

— Tambem acho! observou Lucio.

— Fique! atalhou Mario cathegoricamente. Carecemos de um padre para casar os noivos; e o senhor tem justamente cara d'isso.

— Está engraçado!

O riso geral que provocou o gracejo de Mario desconcertou Frederico. Foi-se pois o cupido da roça como tinha vindo, nas azas de um pretexto: a quadrilha estava á sua espera.

— E o casamento? disse Eufrosina. A noiva já está cançada de esperar.

— O ditado bem diz. «Casamento demorado, com certeza é desmanchado.« Está-me parecendo que é o que vae succeder.

— Vamos, vamos; disse Alice. Accenda o oratorio, Lucio.

(Continúa.)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 18 DE OUTUBRO DE 1891

N.º 40

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	*Sem estampilha*
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviand um exemplar

ÁVANTE!

E' bastante consolador o facto que se nota, na actualidade, d'uma revivescencia de politica opposicionista e firme nas fileiras do partido democratico portuguez.

E' bem que comprehendamos o nosso ideal para o seguirmos intemeratamente sem nos embrenharmos no bosque das discussões inopportunas, que a maior parte das vezes só servem para fazer chafurdar os homens no lodo dos improperios.

Sigam os principios democraticos, aquelles principios que consideramos mais nobres e mais dignos da natureza humana, combatendo com força e com dignidade ou o erro dos que os desvirtuam por ignorancia, ou a má fé dos que os corrompem pelo amor dos seus interesses.

Seja o combate no campo da lealdade, e a victoria seguirá sempre a justiça, a verdade, a luz.

Os homens são susceptiveis de corromper-se, e acabam. Mas as ideias ficam: e se estas são levantadas, são nobres e são justas não ha elemento, embora mui poderoso, que seja capaz de as fazer extinguir.

Por consequencia nós, os democratas, que luctamos bastantes vezes com sacrificios pelo sublime ideal, que é a suprema aspiração dos povos, que jazem na escravidão de toda a especie, não fraquejemos jámais, não desanimemos nunca, porque a victoria será nossa.

As monarchias têm de sobejo mostrado em todos os tempos e em todos os logares quanta consideração lhes merece o povo que soffre, que trabalha, que paga, e que é importunado, que é maltratado, que é tyrannisado.

Do palacio dos reis ao casebre do operario a distancia creada pelas sociedades corrompidas e obscurecidas, é immensa. No principio d'este seculo, em virtude das conquistas que á civilisação dos povos trouxe a França, tentaram approximar os reis e o povo, promulgando leis um tanto liberaes, mas pela maior das infelicidades, bem depressa se reconheceu, que a hypocrisia, se não tinha dictado essas leis, acceitara-as certamente de bom grado para conseguir os seus fins.

Por todos estes factos que a historia, verdadeira mestra da vida, narra, e pelo que presenceamos a cada passo, somos levados a crer que é já impossivel democratisar sinceramente e com proveito as monarchias.

A Escriptura Sagrada no 1.º liv. dos Reis, cap. 8 mostra-nos perfeitamente o que o povo tem a esperar das monarchias. Consagremos agora uns momentos á leitura sempre edificante da Biblia.

Os anciãos de Israel foram ter com Samuel para que lhes désse um rei, como tinham as outras nações. O Senhor fez conhecer então ao povo de Israel pela bocca de Samuel o que era um rei: «Este será o direito do rei, que nos ha de governar: elle tomará os vossos filhos, e os porá em suas carroças para as governarem, e fará d'elles moços de cavallos, e que vão correndo adiante dos seus coches, e os constituirá seus tribunos e seus centuriões, e lavradores dos seus campos, e segadores das suas messes, e fabricantes das suas armas e carroças. E fará de vossas filhas suas perfumadeiras, e cosinheiras e padeiras. Tomará tambem o melhor dos vossos campos, e das vossas vinhas, e dos vossos olivaes, e dal-o-ha aos seus servos. E tambem dizimará os vossos trigos, e o rendimento dos vinhos para ter que dar aos seus officiaes. E até vos tomará os vossos servos e escravos, e os mancebos, e as cavalgaduras, e os empregará no seu trabalho. Dizimará tambem os vossos rebanhos, e vós sereis seus servos.»

Estes sob todos os pontos de vista bellissimos periodos, que transcrevemos da Biblia, dizem respeito a uma epocha passada ha 3:000 annos pouco mais ou menos. Vê-se evidentemente, lançando os olhos pelas monarchias, que não temos apezar d'um espaço tão largo de tempo, avançado muito no caminho, da liberdade, egualdade e fraternidade.

Importa pois que todos os homens sinceros e dedicados á causa dos opprimidos abandonando as discussões estereis, forcejem por alcançar a maior somma de bens para a humanidade, sempre firmes no combate e inabalaveis nos principios de justiça.

J.

Sempre a mentirola

Disseram as *Novidades* entre lagrimas de crocodilo e soluços de megera que os nossos distinctissimos correligionarios, Basilio Telles e alferes Malheiro, haviam sido pouco visitados pelos republicanos.

A mentirola desfez-se immediatamente e bastou vêr-se a dedicação com que todos correram a dar o abraço de despedida áquelles valentes vencidos de 31 janeiro.

Perseguições á imprensa

Foi processado pelas justiças de sua magestade — *A Liberdade Popular* — jornal republicano que ha tempo suspendeu a sua publicação.

O artigos incriminados pertencem ao nosso digno companheiro e amigo Teixeira de Brito, e intitulam-se — *A immoralidade da situação* — *A Revolução* — e — *Povo, levanta-te e castiga* — publicados nos n.os 2, 5 e 10.

Andre dos Reis, um republicano convicto e sincero, que este anno frequenta o primeiro de Direito, tambem vae ser chamado aos tribunaes, pelo artigo que publicou em o n.º 9 e se intitula — *Sobre a amnistia*.

A perseguição continúa e o governo está-se regosijando em fazer prisioneiros os jornalistas austeros e independentes que combatem esta podridão que invadiu a nossa nacionalidade.

Escola Brotero

Segundo a nova reforma a nossa Escola industrial ficou considerada *incompleta*, ensinando-se as seguintes disciplinas:

1.º arithmetica, geometria elementar e suas applicações commerciaes e industriaes, principios geraes de phisica, chymica e de historia natural;

2.º desenho elementar das classes: I preparatoria e II complementar;

3.º desenho architectonico;

4.º desenho ornamental;

5.º desenho mechanico;

6.º phisica e mechanica industrial;

7.º chimica industrial.

As suas officinas de ensino technico serão de: *a*) mercenaria e obra de torno; *b*) esculptura decorativa, em madeira, pedra, estuque, etc.; *c*) serralheria; *d*) encadernação e cartonagem; *e*) ceramica; *f*) obra da verga e vime.

Com a nova reforma foi eliminado o ensino do francez.

Adeus!

São estas as palavras de despedida que o nosso collega — *Jornal da Noite* — dedica aos valentes exilados Basilio Telles e alferes Malheiro, e a que o *Alarme* tambem se associa:

«Que as viraçõnes marinhas levem aos vossos ouvidos, ó martyres de um Ideal! esta saudação evolada de corações leaes!

«Adeus! — diga-vos o bando dos alcyones ido das praias de Portugal pela immensidade do oceano!

«Adeus! — digam-vos os astros que presos no firmamento, espargem tambem luz na terra da vossa patria!

«Não fica distante de vós: comvosco a patria fica, porque ella mais não é que a synthese dos affectos. E esses seguem-vos ás plagas do exilio, estarão em espirito ao vosso lado, compartirão dos vossos desalentos, sorrirão com as vossas esperanças.

«Depois o futuro prepara-vos tantas surprezas! Ide ganhar tempo, emquanto a semente lançada á terra fructifica...

«Vereis como estará verdejante e opipara a messe, que a vossa bravura plantou a golpes de penna e espada no arido torrão da terra que vos foi berço. E ao vel-a assim, algum dia descansareis á sua sombra com a consciencia de haver cumprido alguma cousa de grande neste mundo.

«Adeus!»

Chronica semanal

E' assumpto de todas as conversas — a reforma do Instituto e Escolas industriaes, vinda á luz ha poucos dias e paternalmente precedida de um kilometrico relatorio, em que se cantam maravilhas pelas economias e mais coisas bonitas, que o sr. João Franco teve a phantasia de imaginar e que em geral na pratica, dão resultado negativo.

Alguns jornaes cá da terra acham a reforma magnifica em todos os seus pontos, não vendo, ou não querendo ver, as flagrantes injustiças que commettem, nem a embrulhada em que fica o ensino industrial.

A' Escola pratica, onde se ministrava o ensino secundario, supprimiram algumas das cadeiras, misturaram outras ficando administrada por um agronomo, havendo mais dois que servirão de professores e um professor auxiliar, que não hão de ter um momento de descanço, se quizerem cumprir as suas obrigações.

O engenheiro machinista, o silvicultor e um outro professor são lançados á margem com 50 % dos ordenados, tendo um d'elles 14 annos de serviço.

A escola Brotero que entra no numero das escolas industriaes *incompletas* fica sem a cadeira de francez, parecendo que lhe fazem umas modificações e augmentos, que só depois de os ver realisados é que nelles acredito e isto em razão de que, quasi tudo o promettido á Lusa, dá largas a enthusiasmos na occasião em que saem os decretos, mas passa-se o tempo e tres vezes nada — coisa nenhuma!

Em algumas terras têm-se reunido as associações para protestar contra estas medidas e representar aos poderes publicos, para que sejam modificadas convenientemente, mas em Coimbra parece que de nada se trata a esse respeito.

Emfim que elles façam o que lhes aprouver, porque como acham molle carregam, e tolos eram se o não fizessem...

* * *

Acabaram as matriculas na Universidade — excepto para os que fazem exames em outubro, os quaes se podem matricular até 2 de novembro.

Hoje 16, são distribuidos em sessão solemne, na sala dos actos grandes, as honrarias conferidas aos alumnos que mais se *distinguiram*, nos exercicios escolares.

Houve tempo em que tinham um valor enorme estes papeluchos distribuidos, mas hoje em dia, que tudo se consegue mais ou menos *licitamente*, perderam o seu primitivo valor e estão com cotação mais baixa que a dos nossos fundos publicos.

Isto não quer dizer que seja para desprezar esta cerimonia, em que vemos damas formosas e ouvimos discursos de legua e meia, que pelo phraseado e ideas, bem dão a mostrar que tudo por cá está atrazado meio seculo.

A charanga, a indispensavel a todos os actos solemnes, fez-se ouvir e é com verdadeira commoção que se vêm os esperançosos a desfilar, com os papeis na mão, admirados e invejados, sorrindo com a *pose* peculiar a quem quer ser mais do que os outros...

Coimbra — 16 — 10 — 91.

AUGUSTO.

Abstenção

Assevera-se que o partido progressista abandona por completo a eleição camararia de Lisboa, dizendo-se que o governo encontra difficuldades em organisar lista, porisso que muitos cidadãos que têm sido convidados se recusam obstinadamente a servir com a inaudita reforma forjada pelo sr. Mariano.

Porque não fez eleger o governo Navarro, Sergio, e tantos outros sergios e navarros? Assim é que era firmar as instituições.

Mariannadas

O sabio ministro do reino que, com os seus elixires, só tem conseguido aggravar a situação do paiz, prepara novas drogas para salvar as instituições da derrota nas eleições municipaes de Lisboa.

Entre as *habilidades* e *expedientes* de que tem lançado mão, conta-se que ordenára á sua gente empregasse todos os meios para que a opposição não consiga as copias dos recenseamentos.

E assim se faz na casa da camara, onde estão homens por conta do governo a *fingir* que tiram copias, sómente para não largarem a outros os originaes.

Principia a falcatrua.

Associação dos Artistas

Na ultima reunião do conselho d'esta associação foi presente o officio do sr. dr. Manoel da Costa Allemão, presidente da camara, pondo á disposição dos corpos gerentes o terreno preciso para a construcção do projectado edificio.

Por unanimidade foram lavrados na acta votos de sentimento pelo fallecimento dos srs. bacharel João Corrêa Ayres de Campos, socio honorario da Associação, Joaquim Martins da Cunha e João dos Santos Azevedo.

Esta deliberação vae ser communicada á familia dos finados cidadãos.

Uma victima da praxe

Na sessão solemne que a camara de Abrantes realisou, para festejar o abastecimento das aguas, e a que assistiu o sr. Avelar Machado, deputado monarchico, disse este senhor ao terminar o seu discurso:

— Nestas festas é da praxe dar vivas ao chefe do estado, quer elle seja imperador, rei ou presidente da republica e por isso levantarei vivas ao rei, á rainha...

Commenta o nosso collega, do Porto — *A Ideia Nova:* — «A que tempos chegámos que nem já os deputados monarchicos se atrevem a dar-lhe vivas, sem previamente se desculparem de o fazer.

«O sr. Avellar Machado, presentindo o descontentamento do povo abrantino, que é o descontentamento de todo o povo portuguez, como se receasse incorrer nas antipathias dos seus eleitores, acobertou-se á sombra da praxe...»

Tribuna do Povo

Colloquios

A familia real sempre vae ao Porto, hein?

— Dizem que sim; que no dia 4 do mez que vem.

— Mais uns bagos vou ganhar.

— Ganhar! Então que demonio de ganho te dá a familia real, no Porto?

— Ora essa! Tenho de ir dar os vivas para a estação, e depois por essas ruas fóra.

— O que? Tu vaes dar vivas á familia real?

— Então não hei de ir? Já no tempo do senhor D. Luiz, eu ia sempre ás Devezas e a Campanhã. E os primeiros vivas eram dados cá pelo rapaz; pois então! Eu sou monarchico — monarchico de occasião, entendes? Quando vejo os nossos reis na rua, já sei que tenho dinheiro na algibeira e por isso sinto tamanho enthusiasmo... depois tu bem sabes que — quem dá é tio!

— Olha, eu á familia real não devo attenções nenhumas; tanto se me dá que vá ao Porto como a qualquer outra parte; vivorio meu é que ella não apanha — não morro d'amores por ella.

— E por quê? Já te fez algum mal?

— A mim, directamente, nunca me fez mal... nem bem; mas á nação... Emfim, olha, palpita-me que d'esta vez os que promovem a viagem da familia real ao Porto dão com a verruma em prégo... O povo está tão frio!...

— O quê! O povo do Porto; o povo do Porto é um povo hospitaleiro e nobre, com grande dedicação e amor pelos seus monarchas! Está frio o povo! que razões tem para isso? Tem a monarchia culpa das desgraças do nosso paiz?

— Pois quem?... Não é ella quem chama os seus secretarios ou ministros? Não são os seus ministros que nomeiam os governadores civis? não são os governadores civis que nomeiam os administradores dos concelhos, e estes a seu turno, os regedores de parochia, os cabos de policia, etc.?... Não é toda essa burocracia que impõe e obriga o povo a votar e aceitar os deputados da feição dos governos?... Não é o povo esmigalhado e triturado nessa machina representativo-constitucional? Quem é pois, que lhe imprime movimento senão a monarchia constitucional?...

— Não digas isso, homem!... Dizer isso é desconhecer as praxes constitucionaes... O rei não pode, ou pelo menos não deve chamar aos conselhos da corôa quem as suas sympathias pessoaes lhe indicar, ha de attender á vontade do povo expressa na representação dos partidos... Ora sendo assim, que responsabilidade lhe cabe nos erros dos governantes? Nenhuma. Elle como chefe do Estado cumpre-lhe apenas velar que a constituição se mantenha, e dar o exemplo no cumprimento da lei.

— Historias! Lerias! meu amigo... isso é treta que já não gruda; o povo de 1891, não é o povo da edade media. O povo de 1891 sabe muito bem d'onde lhe chovem os seus males. Esse aranzel que para ahi estiveste a empingir-me é o aranzel de todos os monarchicos *enrangès* como tu; podia-te responder — se a bocca do povo, que é a imprensa republicana, não estivesse tapada com a lei das rolhas e se a chamada espectativa benevola dos partidos realengos, não tivesse o cuidado de couraçar o rei com a *irresponsabilidade* e a *indiscutibilidade* da sua pessoa. Por isso vocês cantam, dizendo: que nós, os republicanos, gritamos contra o rei por odio e por paixão, mas que não apontâmos factos que justifiquem as nossas accusações e as nossas queixas. Não! Nós não apontâmos factos, mas temos que soffrer as suas consequencias, porque os presidios, as plagas africanas, o degredo, o exilio, o podermos ser fuzilados nas ruas pelos nossos filhos, irmãos ou parentes, seria a resposta aos nossos clamores! A voz da justiça não é ouvida por que receia ser suffocada nos tumulos dos vivos, perdida nos areiaes d'Africa, cortada na garganta por uma bala do exercito do rei, como lhe chamam, ao sair inintelligivel, atravez os dentes, cerrados pela fome e pelas privações que passamos ha annos. Sim! Venha el-rei ao Porto, á cidade dos heroes, vá á Lapa visitar o coração de seu augusto avô; mas vá tambem á rua de Santo Antonio, á Praça de D. Pedro e ao edificio da Camara Municipal, que é possivel lá veja ainda o sangue de augustos martyres da causa da Liberdade! Vá, vá el-rei ao Porto, que lá encontrará heroes, promptos a baterem-se e a verterem seu sangue, seja em 1834, seja em 1891, seja quando fôr!... Mas sempre pela causa da Liberdade! Vá el-rei ao Porto, não lhe faltarão ouropeis, nem vivorio alugado como o teu! A Lapa encerra o coração inerte do Rei Soldado, mas cada portuense encerra tambem um coração palpitante pela Liberdade que além desponta!

— Diabo! dou te razão; já me não alugo para o vivorio! Se algum der será: — Viva a Patria! Viva a Liberdade!

ZÉ-FERINO.

Progresso industrial

Chegou á officina dos operarios-industriaes, srs. Eduardo & Almeida, a caldeira que se ha de applicar á machina a vapor que se anda construindo naquella officina de serralheria.

A caldeira foi feita nos estabelecimentos da Companhia nacional de fundição e forjas, de Lisboa.

Os nossos parabens áquelles operarios que devido sómente á sua dedicação pelo trabalho têm conseguido desenvolver a industria de que são habeis artifices.

×

Par do reino!

Pentea-se o illustre Navarro para o pariato; mesmo a calhar. Elle vae subindo!

Que pena não poder ser rei!

×

Excepção justissima

A titulo de economias suspendeu o sr. Franco Castello Branco, ministro das obras publicas, a construcção de estradas no paiz.

Agora abre uma excepção com o ramal da estação do Fundão que começa a fazer-se.

E justifica-se este acto do sr. ministro: Fundão é terra da sua naturalidade!

Ora ahi está!

×

Sarau dramatico-musical

Realisa-se no dia 24 do corrente esta festa, promovida pelo nosso bom amigo sr. Francisco dos Santos Lucas, director do theatro de D. Luiz.

Tanto a parte *dramatica*, como a *musical* está entregue a artistas distictos e amadores habeis, que nos proporcionarão uma noite bem passada.

A banda do 23 toma parte nesta recita.

Os bilhetes para este Sarau estão á venda em casa dos srs. Antonio de Paula e Silva e Antonio Augusto da Paixão, rua do Infante D. Augusto; Vaz, cabelleireiro, Rego d'Agua; *Casa Havaneza* e *Café Lusitano*, rua Ferreira Borges; e no escriptorio do theatro.

No proximo numero publicaremos o programma do Sarau.

Vadios para a Africa

Vão ser transportados para a Africa 40 vadios que desejam embarcar e que se acham presos nas cadeias da Relação.

Sergio lamenta-se; e com razão. De menos 40 companheiros!

×

O Brazil

Para destruir os boatos falsos que se levantaram a proposito d'um insignificante conflicto entre o povo e a policia do Rio de Janeiro, o governo brazileiro expediu para Lisboa o seguinte telegramma: — «Ministro brazileiro em Lisboa.—Desminta os boatos alarmantes contra o Brazil inventados pelos especuladores da Bolsa, inimigos da Republica. O presidente da republica está quasi bom. Declare ahi officialmente que é prospera como nunca a situação economica do paiz. O governo espera encerrar o exercicio com um saldo superior a trinta mil contos. — (a) *Chermont.*»

×

Decidam!

Vae ou não vae? Ora que sim, ora que não. O sr. Mariano não tem deixado de conferenciar com os altos trumphos da cidade invicta; mas parece que todos lhe fazem caretas, desapprovando a ida do rei áquella cidade.

O Porto sempre está a fazer papão á monarchia e *ferro* ao governo, que tanto desejava mostrar-se... na altura!

Por fim havemos de ver que a viajata dá em agua de bacalhau. E é pena porque gostavamos de ver a invicta de sobrecenho carregado — a olhar d'esguelha os pescadores de aguas turbas.

×

O mar em Espinho

Tem chovido torrencialmente em Espinho, e o mar apresenta-se alteroso. Os estragos produzidos pelo constante embate das ondas são avultados.

Arrebatou num momento as duas casas dos banheiros Manoel e Francisco Neto, em que elles tinham estabelecido os banhos quentes. A uma d'ellas, que era de madeira e estava apoiada sobre alguns troncos de grossos pinheiros, as ondas deslocaram os referidos troncos e a casa andou quasi inteira boiando no mar.

A rua dos Banheiros quasi que desappareceu e receia-se o mesmo succederá á rua da Palmeira, onde ha boas edificações.

Está-se organisando alli uma commissão para angariar donativos a fim de acudir á miseria em que ficaram algumas familias, devido aos destroços que o mar tem feito naquella praia.

×

Tres a um osso

Para a vaga deixada pela morte do sr. Moreira de Rey no Supremo Tribunal Administrativo ha tres pretendentes e todos d'alto estofo politico: srs. Taibner de Moraes, João Arroyo e Hintze Ribeiro!

Qual será o felizardo?

×

Papelada

Chegaram de Hamburgo para o Banco de Portugal, no vapor *Patagonia*, mais tres caixas com notas de 1$000 e 500 réis, no valor de réis 757:500$000.

×

Processos de imprensa

O Supremo Tribunal de Justiça confirmou a sentença que condemnou o nosso collega Alves Corrêa, antigo director dos *Debates*, e actual da *Vanguarda*, em seis mezes de prisão e 250$000 réis de multa e bem assim a que condemnou em egual pena o sr. João Augusto Torres, editor do primeiro d'estes jornaes.

Exulte a monarchia — e a firma Mariano, Lopo, Navarro & Kristo.

Noticias da beira-mar

Setubal, *15 de outubro.*

Cae novamente na sua habitual monotonia esta linda praia, ainda ha pouco repleta de vida, sorrisos e flores.

As mariposas, que pressurosas dardejavam sob o frondoso arvoredo da nossa esplendida Avenida, dispersaram aos quatro ventos.

Os colleccionadores apaixonados, fustigados por um *tudo nada* de nordeste, fizeram tambem as suas despedidas á rainha do formoso Sado.— E lá partiram levando no amago a gratissima recordação dos festejos dados em honra dos *nossos* augustos soberanos.

Foi, com effeito, de memoravel *recuerdo* esse monumental acolhimento; espontaneos, da parte de toda esta população, dizem-no os arautos dos *Nossos Senhores*.

Poderão dizer-nos quem promoveu os festejos em questão?

Responder-nos-hão: — As commissões.

Quem nomeou essas commissões?

Não necessitâmos mais explicações para se saber claramente como e de quem partiu e parte sempre a iniciativa d'esses vistosos apparatos.

A empreza da praça de touros, zelando os seus proprios interesses, *offereceu*, quero dizer, proporcionou ao publico um espectaculo famoso, dado em honra de suas magestades.

A lembrança fôra optima, e diga-se em abono da verdade: a praça achava-se decorada com gosto, estando os camarotes adornados de riquissimas colchas do mais subido valor, como diria o Pina.

O camarote real estava simples mas elegante. Não ha duvida...

A praça estava repleta de espectadores, formando mesmo uma massa compacta, que a curiosidade chamára áquelle logar a dar fé da pomposa decoração, que cá fóra se dizia nunca vista. Suas magestades entraram no seu camarote pelas 4 horas e 20 minutos da tarde d'esse dia. O povo, porém, ou fosse por se achar immensamente apertado, ou cançado de trabalhar p'ro *bispo*, ou ainda molestado pelo coice que os bebados de além-maucha lhe deram, o povo não se ergueu, nem sequer levou a mão ao chapeu em signal de cumprimento dos augustos recem-chegados.

Que espontaneidade! Dizer que o povo participára do jubilo que no dia da tourada real inundava o coração dos srs. monarchicos... é simplesmente espantoso!

.....

.....

Gostámos de ver a maneira garbosa como os bombeiros voluntarios se apresentaram e conservaram até ao fim da corrida.

A charanga pertencente a esta distincta e briosa corporação, mereceu os applausos do publico.

O gado, á excepção de dois ou tres bois, não valeu um *caracol!*

Os artistas eram excellentes, porém, o gado não lhes dava sórte.

Ao primeiro boi, o arrojado cavalleiro viu-se em *calças pardas*. Uma volta curtissima, e o boi proximo á trincheira, o cavallo foi colhido desastradamente, esperando-se um desenlace bem pouco agradavel, e só devido á grande pericia do cavalleiro se deveu a saida incolume d'este e do seu fogoso carcél. Sua magestade a rainha ao ver o cavalleiro em perigo desviára os seus reaes olhos da liça. Sempre um coração de pomba... uma bondade anjelica.

Já são decorridos quasi quinze dias, após os reaes festejos, e ainda por cá cheira a *rosmaninho*.

Quando voltará a alegria que nos foge?!... Que linda era aquella procissão dos archotes do Caes até á barraca da créche!... Depois aquelle distribuir de bilhetes a esmo; uma popularidade inaudita. E em vista da singeleza e bondade, ha até quem diga que tudo aquillo emana do empyreo. Deve ser isso. Se a tal *coisa* viesse, quantos melros d'estes, iriam cantar ao beiral da casa dos expatriados?

Cantem que logo bebem...

SANTHIAGO.

Cedulas falsas

A *Voz Publica* conta ter chegado accidentalmente ao seu poder uma cedula da camara do Porto, de cem réis, fal-a, conhecendo-se houve fraude na chancella do dr. Oliveira Monteiro, rudimentarmente feita e na falta do carimbo municipal.

O resto é fidelissimo.

Pergunta se essa cedula será simples caso sporadico de fraude, ou se haverá mais congeneres em circulação, e chama para o assumpto a attenção da auctoridade e do publico.

×

O crime das Trinas

Termina no dia 19 do corrente o praso dentro do qual a *irmã* Collecta, pronunciada como auctora do crime de envenenamento previsto e punido no art. 353 do codigo penal, poderá aggravar d'injusta pronuncia.

O processo deixou hontem de ser segredo de justiça.

Consta-nos que o sr. dr. Armelim Junior, advogado da parte querelante particular, aproveitando a estada em Lisboa do illustre lente de medicina da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Philomeno da Camara, que foi um dos peritos que assignou um dos relatorios medico-legaes, num processo celebre que houve ha annos em Lisboa, teve com aquelle cavalheiro uma larga conferencia sobre o *caso das Trinas*.

Os advogados das partes accusadora e defensora, bem como os seus procuradores, têm ido ao cartorio do escrivão para verem o processo de difficil exame de momento, por isso que já conta cinco grandes volumes, tendo ao todo perto de 700 folhas.

Quanto ao principal criminoso — o desflorador de Sarah de Mattos — completo silencio em toda a linha! Que enorme patifaria está para consumar-se!

×

Uma curiosidade!...

Dos 2:540 imperadores e reis que tem existido em 64 nações, 299 foram desthronados, 64 abdicaram, 20 suicidaram-se, 11 endoideceram, 100 morreram no campo da batalha, 123 foram feitos prisioneiros, 28 foram declarados martyres e canonisados, 151 foram assassinados, 62 envenenados e 180 sentenciados á morte.

E nenhum d'elles trabalhou para ganhar a vida commenta o nosso collega da *Folha do Povo*.

×

Caixa dos pobres

A administração do nosso collega *A Tribuna* fundou em 1 do mez corrente — a *caixa dos pobres*, para com o seu producto acudir ás verdadeiras desgraças que a mesma administração tratará de averiguar.

Forma a receita d'esta *caixa:*

1.° — O producto da taxa de 20 réis pelo menos, sobre todos os bilhetes de espectaculos de que usarem a redacção, administração, corpo typographico, etc.

2.° — As multas sobre o pessoal do serviço.

3.° — Todos os donativos que os nossos correligionarios, amigos e bemfeitores nos quizerem entregar para este fim.

Pede a *Tribuna* a todas as pessoas que a queiram honrar com alguns donativos, se dirijam á administração d'este jornal, rua das Flores, 45, 1.° — Lisboa.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Para variar

— Julio, disse-lhe ella, meu pae parte para a Africa afim de explorar uma mina de ouro cuja concessão obteve. Eu não posso deixar a mamã sosinha. Tem de ser addiado o nosso casamento. Quanto tempo esperas tu, meu amor?

— Ora essa! respondeu o noivo. Espero o tempo que for necessario para vêr o que dá a mina.

*

Um gago, horrivelmente feio, dizia com bastante custo que a origem da sua enfermidade fôra um susto que tinha tido.

Uma senhora, que o escutava, disse com toda a ingenuidade:

— Coitado certamente foi quando se viu pela primeira vez ao espelho.

*

— Deixo a minha alma a Deus — dizia um velho avarento, ditando as suas ultimas vontades,

— Temo que Deus não acceite a herança, respondeu baixo o tabellião, que redigia o testamento.

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Entre pae e filho:

— Que tal foi o exame que fizeste?

— Magnifico, papá, tão bom bom que os lentes enthusiasmados... resolveram que eu o repita em outubro.

*

Num estabelecimento, aonde se lia numa taboleta: — *Recebem-se Avisos.*

— Está em casa seu marido?

— Não senhor. Que lhe queria?

— Diga-lhe que não ande de noite por fóra de casa, que pague pontualmente os seus compromissos, que eduque bem os seus filhos, que seja homem de boa moral e que não beba de mais.

— Você não deixa de ser um grande atrevido, que tem você com meu marido para vir cá com todos esses conselhos.

— Perdão! E' que eu li na sua taboleta — Recebem-se avisos...

E o sujeito saiu muito tranquillamente.

*

Rosseau, depois de recitar uma *Ode á posteridade*; perguntou a Voltaire, que se achava presente:

— Que lhe parece?

— Parece-me, respondeu este ultimo, que essa encommenda não chegará ao seu destino.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Retrozeiro e paramenteiro--Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Sciencias e Lettras

O relogio de passaros

É amena a atmosphera; a primavera derrete o lençol de neve que cobre a terra e vae assenhoreando-se pouco a pouco dos prados cobrindo-os de flores, espalhando por toda a parte os seus perfumes, chamando dos paizes longiquos as aves que de novo correm aos ramos reverdecidos, entoam os seus cantos d'amor e sobem para os telhados e cornijas e vem ousadamente bater com as azas nas nossas janellas.

As aves são a minha paixão; a sua alegria descuidada deixa-me de *bom humor;* fazem-me esquecer da vida, quasi me parece, quando escuto o seu melodioso gorgeio, ou quando sigo com a vista os seus vôos, que me torno agil como ellas, que esvoaço no ar, que me acho num mundo novo sem dôr, nem lucta, onde um pobre ninho feito de hervas e flores e um palacio sumptuoso, um grão de cevada, um manjar delicado; onde não ha hoje nem ámanhã e se canta e ri sempre no meio da verdura dos campos, com o perfume da rosa e da laranjeira e debaixo d'um céu eternamente sereno.

Gosto dos passaros: faço d'elles os meus amigos: conheço-os, quando atravessam no ar, pelo seu vôo, pela côr das suas pennas, pelo seu gorgeio e assim como Lineu, fez um relogio vegetal em que substituiu os ponteiros por flores e as horas eram indicadas pelos perfumes, tambem eu consegui combinar com os alegres habitantes do ar, um relogio musical que faz o seu officio regularmente nos caminhos e nos bosques. Lineu tinha o perfume, eu tenho a harmonia; não invejo a sorte do celebre naturalista.

Primeiro que todos, o rouxinol modilha o seu preludio, com um trinado bate as doze pancadas da meia noite. É o unico dós nossos musicos, que canta um *nocturno* á natureza quando esta adormece. Os outros esperam pela volta da luz, não lhes basta o ouvir, querem tambem ver. É um capricho como qualquer outro.

O tentilhão é o mais madrugador de todos os outros. Canta as suas melhores arias entre a 1 e as 2 horas, a meia seguinte é da toutinegra. Esta deliciosa favorita da natureza é a Patti dos bosques, como o rouxinol o Rubini e o Mario, um Mario sempre a cantar. O rouxinol teria que temer a cantata sempre cheia de brio da toutinegra, se esta tivesse a respiração mais larga e mais forte, mas cança-se depressa e depois de soltar alguma nota brilhante, calla-se contente e descança sobre os loureiros. Das 2 e meia ás 3 horas gorgeia a codorniz os seus trios. Quando se cala a codorniz das 3 ás 3 e meia, canta o pintaroxo, menos poeta que sua irmã a toutinegra, tem todavia algumas notas tão claras, tão melodiosas, tão argentinas!

Em comparação com todas estas, o melro é um grande preguiçoso. Entra no concerto apenas ás 3 e meia. Todos conhecem a força, extensão e melodia d'aquella garganta verdadeiramente maravilhosa; mas entre todas essas faculdades, é sobretudo notavel a facilidade com que aprende e repete as cantigas. Conta-se que no tempo da dominação austriaca, um bom patriota italiano, ensinava a um melro que tinha numa gaiola, o hymno de Garibaldi. Quando o seu discipulo conseguiu cantal-o na perfeição, o bom patriota abriu-lhe a gaiola e passado algum tempo não se ouviu nos campos de Venato senão aquelle hymno. Os melros tinham-se feito todos patriotas e cantavam em côro: fóra o estrangeiro, fóra o estrangeiro.

Das 4 e meia ás 5 o melharuco solta o seu canto agudo, estridente e pungente. O pardal, que é o ratoneiro dos passaros, não se levanta senão depois d'um bom somno.

Comparando-o com os outros cantores dos bosques, parece-me um burguez rico, o qual gosa voluptuosamente da manhã no calor tepido dos colchões. Dir-se-hia que sabe já que tem bastante tempo diante de si, para se dar todo á sua vida inquieta e buliçosa. Apenas são 5 e meia começa a chilrear e a dizer na sua linguagem: esperae meus senhores, esperae e vigiae a nossa eira, que eu vou principiar o meu dia.

Das 6 em diante o relogio não indica mais nada, ou para melhor dizer marca todas as horas do mesmo modo. Os gorgeios e os trinados confundem-se, misturam-se, cada um canta o seu canto sem rythmo a capricho, nos bosques, nos telhados, entre as flores; a cantiga da aldeia, o mugido dos bois, o chiar dos carros confundem e assemelham todos aquelles trinados d'alegria.

Ferias aos operarios

Apezar das difficuldades que se têm levantado ainda esta semana a commissão poude obter algum metal para pagamento das ferias aos operarios.

As folhas recebidas na importancia de 2:700$000 réis, foram trocadas: em metal 500$000 réis; em notas de 500 réis, 1:500$000; e em cedulas de 100 e 50 réis, 700$000.

Um incendiario

Como se dissesse que o incendio na quinta da Nora não fora casual, a policia tem andado em averiguações, prendendo ha dias, Lino Mendes, natural d'Ancião e morador na Arregaça, sobre o qual recaiam suspeitas.

Na sexta feira, depois dos interrogatorios a que procedeu o sr. commissario de policia, este malvado confessou o crime.

Vae ser entregue ao poder judicial.

Caldeira da Silva

Continúa doente este nosso amigo, motivo porque o seu consultorio de cirurgião-dentista se conserva fechado.

Estimaremos noticiar em breve o seu prompto restabelecimento.

Nova linha ferrea

A companhia dos alcools de beterraba, estabelecida no concelho de Torres Novas, acaba de pedir licença para estabelecer um caminho de ferro, systema Decauville, entre a sua fabrica e a estação do caminho de ferro de Torres Novas.

Noticias telegraphicas

Anda cousa no ar

S. Petersburgo, 14 — Assegura-se que a entrevista do sr. de Giers e do marquez de Rudini não teve por objecto as relações da Russia e da Italia com os outros paizes. Consta que o sr. Giers conversou com o marquez de Rudini ácerca das questões sobre que dissentem a Italia e a Russia, nomeadamente a respeito da Bulgaria e da passagem dos Dardanellos.

*

Tempestade

Londres, 14 — Caiu uma violenta tempestade sobre o Atlantico. Fez numerosos naufragios nas costas dos Estados-Unidos. Em Inglaterra são consideraveis os estragos. Voltaram-se muitos barcos.

Dizem de Singapura que segundo noticias de Changhae no dia 3 os representantes das potencias romperam as negociações com o governo chinez, e que houvera algumas desordens em Tu Khien, mas nos outros pontos do littoral reinava tranquillidade.

Noticias diversas

Em Verride, limite de Alfarellos, houve descarrilamento de uma machina, ficando a linha avariada

* Na Covilhã tem-se dado ultimamente alguns casos de typhos, estando um grande numero de pessoas já atacadas. Não houve por emquanto nenhum caso fatal.

* Ardeu a fabrica de polvora, situada em Montalegre, proximo de Belver. No incendio morreram queimados tres homens e gravemente ferido outro.

* Consta á *Provincia*, do Porto, que um ecclesiastico da mesma cidade vae apostatar para casar com uma viuva riquissima.

* A Associação dos Trabalhadores do Porto commemorará no dia 11 de novembro, em sessão publica, a morte de Anthero do Quental.

* Em Mondim de Basto vae organisar-se uma corporação de bombeiros voluntarios.

* Houve descarrilamento de um comboio de mercadorias na linha da Beira Baixa, entre as estações Fratel e Rodam. O prejuizo foi insignificante.

* Devem chegar brevemente a Lisboa os artistas francezes, encarregados dos trabalhos internos do grande hotel Terminus, annexo á estação central do Rocio

* Está em via de realisação o pensamento de se illuminar Villa Real a luz electrica. O commerciante d'aquella praça, Joaquim Pinto de Castro Guimarães, emprega todos os esforços para que dentro em pouco se conclua a respectiva installação, trabalhando-se presentemente na conclusão d'um açude no rio Corgo, por que o motor é a agua.

* Na freguezia de Arazede, no concelho de Montemór-o-Velho, um irmão matou outro, disparando-lhe na cabeça, involuntariamente, um tiro de espingarda. A morte foi instantanea.

* Vae estabelecer-se um cabo submarino de Pernambuco ao Senegal.

* A diocese de Braga é a que possue joias de mais valor, depois da de Lisboa.

* Dizem que o governo vae permittir quarentenas no porto de Leixões.

* O ministerio da guerra vae prohibir que sejam emprestados para quaesquer festejos e sob quaesquer pretextos, armamentos, equipamentos, bandeiras, etc., que existam nos depositos dos arsenaes

* Na freguezia do Real, Castello de Paiva, foi colhido por um sino que estava dobrando, um rapazito de 13 annos de edade. O sino apanhou-o em cheio, na nuca, matando-o instantaneamente.

* O rendimento das linhas de leste, norte e oeste, durante a semana que terminou em 9 do corrente, foi de 60:138$000 réis.

Associações de Coimbra

ASSCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Para que chegue ao conhecimento dos socios d'esta associação, annuncia-se que a matricula dos alumnos que desejem frequentar a aula nocturna, principia hoje, 16 do corrente, das 6 ás 8 horas da tarde, e termina no proximo dia 24, começando a aula a funccionar no dia 26 á mesma hora.

Os alumnos devem ser propostos por um socio, quando estes o não sejam.

Coimbra, 16 de Outubro de 1891.

O Vice-presidente
servindo de presidente,
João Antonio da Cunha.

AGRADECIMENTO

Carolina Rosa, Antonia Rita Lopes, Porphirio Ignacio e Arthur Lopes de Vasconcellos, ainda extremamente consternados com o passamento de seu desditoso filho, irmão e tio, Bernardo Ignacio, veem por esta fórma, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, tornar bem publico o seu agradecimento a todas as pessoas que, não só se interessaram pelo seu restabelecimento, emquanto doente, mas ainda áquelles cavalheiros que tomaram parte no seu funeral, fazendo com que elle se tornasse mais solemne.

E' dever nosso especialisar neste simples agradecimento o ex.mo sr. Manoel Rodrigues Braga, que expontaneamente e sem remuneração alguma effectuou o seu funeral.

A todos o seu modesto reconhecimento.

Coimbra, 15 de outubro de 1891.

ANNUNCIOS

MERCEARIA

79 **Albano dos Santos Carneirinha**, participa ao publico que abriu um estabelecimento na rua do Sargento Mór, n.os 15 a 19, tendo uma filial em Santa Clara, ao fim da ponte, aonde o publico encontrará um completo sortido no genero de mercearia.

Especialidade em vinho de mesa. no seu estabelecimento em Santa Clara,

Arrendamento

78 **Arrenda-se** uma casa na rua do Cabido, n.º 17. Para tratar, com José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 11 a 21.

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór - 24

COIMBRA

33 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se o cobrem-se de novo, guarda-soes pels seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1$800; idem para senhora, 1$300 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

RELOJOARIA UNIVERSAL

63 **Relogios remontoires** para algibeira, a 2$500 rs.

PROFESSOR

68 **O presbytero** Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroio, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

REPUBLICA

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita Qualidades *e preços* diversos *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

LECCIONAÇÃO

76 **Augusto Cymbron Borges de Sousa,** lecciona Mathematica e Introducção elementar.

Dá informações o sr. Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

40 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

—

XIX

Primeira saudade

Emquanto se faziam os ultimos preparativos, Alice foi á sala buscar o sr. Domingos Paes.

Este curioso personagem occupava na casa do barão da Espera o emprego de compadre. Muitas pessoas talvez ignorem a natureza e importancia d'este cargo, que existe em quasi todas as casas de ricos fazendeiros.

Um compadre não é parente nem hospede, nem creado; mas participa d'essas tres posições; é um ente maleavel que se presta a todas as feições e toma o aspecto que apraz ao dono da casa; é um appendice da familia da qual elle se incumbe de supprir quaesquer lacunas, e de apregoar as grandezas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

Vaccina Suissa

67 **Sempre** recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

Ha na casa outros compadres, mas são conhecidos pelo seu nome: o compadre por excellencia, o compadre da familia, aquelle que não precisa de outro qualificativo; é elle, o homem de todas as occasiões, o commensal effectivo, prompto sempre para conversar, andar, jogar e comer, conforme a veneta do protector a quem se annexou.

O compadre além da familia a que se aggrega, tem uma familia propria; mas esta só lhe serve para formar os pimpolhos que dão logar ao compadresco; e para exercitar a paciencia indispensavel ao bom desempenho do seu emprego. Como chefe da familia, a sua missão, pois, não é crear filhos, mas unicamente fabricar afilhados.

Nenhum compadre accumulou jámais tão varias e importantes funcções como o sr. Domingos Paes. Era recado vivo para os visinhos, e bilhete de convite para as festas ou banquetes. Servia de parceiro do solo, sendo preciso; fazia de carrancho no voltarete; jogava o gamão com a baroneza, e o burro com as crianças, que não terminavam sem deitar-lhe duas orelhas de papel. Fazia dansar as velhas e feias que não achavam par; estava sempre disponivel para padrinho das crias da fazenda; ajudava a missa; e finalmente, além de muitas outras incumbencias, parochiava as bonecas de Alice; isto é, celebrava os baptisados e casamentos de brinquedo.

Fora para exercer esta ultima funcção, e unir em laços matrimoniaes D. Elisa e o dr. Oscar, que Alice o foi buscar á sala. Quando voltava com elle pela mão, parou na porta empallidecendo.

O Martinho durante a ausencia da filha do barão tinha entrado na saleta:

— Eh! nhô Mario anda muito por cima hoje.

— Porquê?

— Não sabe? Lá está seu logar na cabeceira da mesa, junto de nhanhã Alice, todo enfeitado. Flor muita; fita tambem. Não vê que nhô Mario é o rei da festa; e nhanhã Alice a rainha. Hih!... Banquete de estouro! Champagne está fervendo.

Foi por ouvir estas palavras e perceber a impressão estranha produzida no semblante de Mario, que Alice descorou:

— Martinho! exclamou ella com severidade.

— Não disse nada; não, nhanhã!

— Se o papá soubesse!...

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA

COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

RELOJOARIA UNIVERSAL

64 **Grande** sortimento de relogios de sala a principiar em 1$100 réis.

Pastilhas VERMIFUGAS

Preparadas pelo pharmaceutico

MAYA

73 **Todas** as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

Alice conhecia instinctivamente o caracter de seu companheiro de infancia e receiava muito da influencia que teria a revelação do pagem no genio desconfiado e caprichoso de Mario. A ceremonia do casamento, cujos preliminares eram determinados com toda a gravidade pelo sr. Domingos Paes, a distrahiu.

O illustre parocho das bonecas benzeu a agua, paramentou-se com uma toalha passada pelos hombros, e ia a pronunciar o *conjungo vobis*, quando se deu pelo desapparecimento de Mario. Faltava o padrinho; procurou-se o menino por toda a casa: trabalho inutil.

Lucio de novo offereceu-se para padrinho: mas Alice zangada mandou tirar todas as bonecas e brinquedos; protestando que não queria mais saber d'elles.

Assim se desfez o casamento do dr. Oscar e D. Elisa com bastante magoa dos convidados.

A' hora do jantar ainda não se tinha encontrado Mario, o que muito contrariou o barão, e entristeceu Alice. O fazendeiro desejava fazer uma publica e solemne consagração do seu reconhecimento. Na cabeceira da mesa do banquete, sob um estrado com docel forrado de sedas escarlates e enfeitado com grinaldas de flores, estavam collocadas as cadeiras destinadas aos dois meninos.

O conselheiro Lopes devia commemorar em um discurso arrebatador o acontecimento, que dera motivo á festa. O vigario preparára um soneto e umas quadrinhas, para recitar na sobremeza, quando se fizesse a saude do heroe. O sr. Domingos Paes fôra incumbido de começar com força os *hips*, que de ordinario os convivas por acanhamento não se animavam a soltar, senão depois de electrisados.

A ausencia de Mario diminuiu o prazer e alegria da festa; mas não transtornou o programma. Principiou o banquete e prolongou-se até á noite ao som da banda de musica dos pretos da fazenda, que tocavam quadrilhas e valsas. Afinal chegou a occasião das saudes, discursos e versos: o enthusiasmo era tal que ninguem talvez, á excepção de D. Francisca e Alice, se lembrou de Mario nessa occasião.

(Continúa.)

PILULAS PURGATIVAS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

MAYA

74 **Já** bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

VENDA DE CASAS

86 **Vendem-se** duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 22 DE OUTUBRO DE 1891

N.º 41

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA
—
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
—
Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR
—
Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	*Sem estampilha*
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis
—
Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial
—
Annunciam-se publicações enviand um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL • COIMBRA •

SEMPRE VAE!

Estimâmos que o governo de sua magestade, alfim, conseguisse levar ao Porto o representante do paiz.

E' bem symptomatico e bem edificante o que se ha passado com esta visita á cidade revolucionaria de 31 de janeiro!

Quando nos lembrariamos que a monarchia portugueza, para visitar o norte, teria de empregar todas as possiveis cautellas, para ser recebida favoravelmente, e que ao governo seria preciso lançar mão de arteirices — como a fallada exposição industrial, etc.?

Isto é symptomatico, repetimos, e, queiram ou não, têm de aceitar os factos, e convencerem-se de que a nova ideia ha ganho bastante terreno, conquistando immensas adhesões, que hão de augmentar e progredir quanto mais fôr progredindo a corrupção que já lavra funda, quanto mais forem augmentando os abusos, a veniaga e os esbanjamentos.

Sua magestade vae ao Porto. Se fôr perspicaz e intelligente ha de incommodar-se, ao presenciar a sobriedade d'aquelle povo para com a instituição que elle representa; e então talvez se arrependa de ter aceitado os conselhos de falsos cortezãos, que o envaidecem e lhe exploram a pouca experiencia da vida e muito menos dos homens.

Porque, real senhor, não serão sómente os acontecimentos de 31 de janeiro que hão de produzir no povo, repentinos accessos de nervos; será tambem a miseria que victima actualmente as classes indigentes, será a falta de trabalho e de recursos em que o operario se vê, sem pão para os filhos, em quanto, pelas ruas a ignara burguezia levantará postes e içará bandeiras em sua honra, que representarão o desperdicio de dinheiros que poderiam soccorrer muitos milhares de famintos que se albergam na segunda cidade do reino.

Não serão sómente os acontecimentos de 31 de janeiro que hão de avivar odios e despertar rancores ao povo; será tambem a lembrança de que essa visita real traz o cunho d'um repto lançado aos vencidos, ao grande partido nacional, de que hoje faz parte a maioria da cidade.

Não serão, pois, os acontecimentos de 31 de janeiro que hão de empannar o brilho das manifestações ao chefe do Estado, ha de ser tambem a propria presença dos seus ministros que em vez de trabalharem para a prosperidade do paiz e honra d'esta nacionalidade, se têm entregado a fomentar a indignação publica com os seus actos despoticos, com o seu fementido patriotismo, o qual bem longe de merecer o applauso d'este povo, sacrificado ás *habilidades* dos estadistas, que saem ricos dos ministerios, têm conquistado apenas a animadversão geral — e com justificada razão.

*

Não sabemos o que lucra a politica e o que ganha o governo em servir-se do chefe do Estado para atiçar uma população que ainda sente o estrondo da fuzilaria e lhe pesa a saudade dos mais queridos filhos, uns varados pelas balas dos traidores, outros exilados, outros deportados!

Não sabemos que interesse possa tirar a politica monarchica em ter na imprensa quem tão vilmente desafie uma população sincera e heroica, que tem sabido luctar pelas nossas liberdades, sempre na defensiva da causa popular, como a historia o confessa, e nós o presenceámos ha perto de nove mezes!

Vemos, pois que o facciosismo os cega, e a tal ponto mostram ter perdida a razão, abandonado o bom senso, que já lhes não importa manterem as instituições pela prudencia e pela cordura; pretendem impôl-a pelo arreganho e pela prosapia!

A historia que é boa mestra e boa conselheira não ensina tal processo; mas é certo que os nossos dirigentes pela vida airada em que se arrastam e têm arrastado o paiz, só assim podem viver — porque assim hão de morrer!

*

Comtudo peza-nos que a inexperiencia d'um rapaz feito rei, esteja servindo de joguete ás infames machinações de politicos detestaveis, os quaes fingindo empenhar-se em sustentar o throno, vão trabalhando para uma proxima derrocada.

Pobre rei! Desgraçado paiz!

VIRIATO.

Machado d'Almeida

Esteve nesta cidade este nosso amigo, redactor do valente diario democratico — *A Ideia Nova*, do Porto. Veiu aqui para visitar sua extremosa mãe que se acha gravemente enferma. Espera retirar-se hoje.

A sr.ª D. Maria Pia

Passou no domingo a rainha viuva, de regresso a Lisboa.

Na estação, as pessoas a quem a sua posição official obriga ao ceremonial do cumprimento. Afóra isto poucos espectadores e muita policia á paizana, o que fazia acreditar que esta pobre gente estava preparada para as acclamações da praxe.

Chega o comboio; a banda toca o hymno e os cumprimentos começam.

Ao sr. presidente da camara, dr. Manoel da Costa Allemão, coube o desempenho de romper com os vivas. E era vel-o, todo *pose*, agitando o braço, num enthusiasmo louco a saudar as pessoas reaes.

E com tal sanha o fez que não se recordando da morte do sr. D. Luiz, lhe levantára um bello viva, a que os policias corresponderam com galhardia.

Mas o fiasco prolongou-se. Os pobres policias julgando prestar bons serviços, continuaram nas acclamações ao defuncto rei, o que produziu pessima impressão nos assistentes e até na propria rainha.

E assim correu a manifestação monarchica que se resentiu da falta d'ensaios. O sr. dr. Costa Allemão deve apanhar *raposa*! Nunca um lente cathedratico deu tão rijo fiasco!

*

Por curiosidade:—Dizem-nos que um vereador ao entrar na carruagem-salão se dirigira em cumprimento á rainha d'esta fórma: — *Vossa excellencia como está, passou bem?* e estendia a dextra!

Que grande lanpantana.

×

Emigrados politicos

No dia 18 do corrente partiram, segundo nos informam, de Vigo para o Brazil, mais tres dedicados correligionarios nossos, homisiados por causa da revolução de 31 de janeiro.

Entre esses vae o brioso sargento Gabriel José Gomes de Lima, que commandou, sob as ordens do capitão Leitão, uma companhia do regimento de infanteria 18.

Aos nossos correligionarios enviamos um abraço como demonstração de estima e fraternidade, e oxalá que uma feliz viagem os leve a porto de salvamento.

×

Ensino primario

O conselho director da Associação dos Artistas mandou abrir matricula para o ensino nocturno dos socios ou seus apresentantes.

Será bom que os chefes de familia que não podem mandar seus filhos ás aulas diurnas, aproveitam o ensino que ha muitos annos mantem esta associação e do qual tem tirado optimos resultados os que frequentam estas aulas.

×

Os acontecimentos em Barcellona

Serão brevemente julgados pelos conselhos de guerra de Barcelona os individuos implicados no assalto ao quartel do Buen Suceso.

O ministerio publico accusa-os do crime de sedição e pede a pena de morte para os directores do pretendido movimento.

A sentença deve ser proferida no dia 8 ou 10 de novembro.

Obrigado, senhores!

. . . . . .

E após quatro mezes do commettimento do delicto, as sollicitas auctoridades mantenedoras da ordem constituida, exhumando uns papeis já condemnados ao limbo do esquecimento, erguem-me em flamantes caracteres a lume a pavorosa, a tetrica, a inverosimil coruscancia d'uma querella!

Fulminador, não acham?

Quando nem eu já me recordava d'aquillo que em santa indignação democratica tinha deixado esfusiar do bico da penna; quando a ventania tinha já soprado por sobre os numeros da *Liberdade Popular* o pó do esquecimento, a que neste dessorado paiz se condemna tudo o que de ideal se manifesta com ingenuidade; quando já suspenso aquelle jornal... — quando tudo isto, é que a justiça, a nobilissima justiça portugueza, escorrendo imparcialidade como ha mister, se abeira do pobre de mim, e sem mais tir-te nem guar-te, com a voz dulcissima d'uma pythonisa, apalpa-me o hombro e diz-me:

— Está querellado!

Suprema estupidez! Eu, que poderia, se não aventasse para tão largo a estupancia do capachismo, attingir a meta dos *notaveis* que para ahi blasonam de celebridade; eu, que poderia levantar entre festões de prosa flammejante, tanto quanto m'o permittissem os meus parcos recursos intellectivos, as personalidades da governança; eu, que poderia, sem rebuço, atroar as paginas que rabiscasse, com estridentes vivas a suas magestades os reis, rainhas e mais appensos d'este florescente paiz... eu, o desgraçado de mim, por erro de critica certamente, tive a inaudita petulancia, o extraordinario arrojo, de condemnar o existente e apontar ao longe, já alvejante, a aurora da emancipação plebêa!...

Por tal, expiando a sem rasão do meu pensar, vão-me encerrar numa cadeia... de Cantanhede! Além d'isso serei condemnado a pagar uma multa pecuniaria.....

.....

Não importa, senhores! No meu espirito ha só o reconhecimento para compensar a generosidade do vosso proceder. E' esse o vosso caminho. Ninguem vol-o discute. Perseguir os que vos atagantam com a justeza d'uma logica irreductivel; encarcerar os que, de cadeira, justiceiram os vossos processos de politica postulosa.

Não serei eu que maldirei da directriz que atabalhoadamente ides seguindo. E' convicção minha, arreigadissima convicção, de que só a vossa reacção infrene, estouvada, ha de provocar e accelerar a onda revolucionaria que mais e mais se avoluma aos pés do throno bragantino.

O odio, que vós, julgadores *ex-officio*, alimentaes contra nós, é um odio justificado. Odio natural em peitos votados á apostolisação do mal. Odio impotente que se esvae em farça.

Mas isto deve ser assim, redizemos. Tudo o que não fôr isto é protelar o advento da republica, é prejudicar a revolução da ideia. Demais, não temos direito a exigir contemplações para nós. Lá fóra nos paúes africanos, bracejam com um clima atroz, destemperado, correligionarios nossos que numa hora de solemnissima desforra atroaram uma cidade com gritos subversivos.

No exilio, gemendo torturados pela coerção de variadas contrariedades, tambem muitos nossos amigos expiam o nefando crime de quererem implantar o systema republicano.

No forte de Sacavem agonisam ainda alguns dos que não se submettem á politiquice dominante.

Todos estes foram arautos d'uma revolução que não vingou. Vencidos, são perseguidos. E havemos nós, em paz octaviana, gozar os fructos da liberdade? Maldictos seriamos. Se a monarchia nos deixasse livremente emittir o pensamento, o nosso organismo de meridionaes acabaria por se esfiambrar numa molleza doentia de papelosos sonambulos. Assim, alfinetados, perseguidos, nós ainda poderemos, com indignação de momento, fazer um sacrificio revolucionario.

E' theoria demonstrada nas experiencias da historia que para provocar a revolução popular não ha como a reacção do poder; e por isso, eu, ao contemplar esta phase politicologica d'um organismo que se debate nos transes da hora final congratulo-me por essa rasgada attitude dos lobos ou lopos do poder. Para que Carlos X seja decapitado ha mister que elle publique primeiro as suas ordenanças. Para que Napoleão III seja desthronado ha mister que elle expatriando e perseguindo, se desfaça dos que o fulminam na imprensa e no parlamento. Para que Pedro II, do Brazil, tome no recanto d'um *Alagôas* passagem para a Europa, ha mister que, mesmo decadente, senil, nevrotico, desdobre o manto das perseguições. A verdade é esta, attestada pela historia.

Eis porque eu, querellado triplamente, esparjo nas bochechas dos meus perseguidores a grandeza do meu desprezo.

TEIXEIRA DE BRITO.

Sr. Navarro

Brevemente segue para Paris este honrado cidadão, — a quem deram a representação de Portugal em Paris.

Os jornaes da grande capital vão pois ter occasião para apreciarem as linissimas qualidades d'este illustre magnate dos bonds de Hersent, senhor de Luso, etc., etc.

Que Deus o leve e o Diabo o aproveite.

Espetadas

Um delirio!

Domingo houve festim
quando a rainha passou;
foguetes, vivas, *chin-chin*...
foi coisa que não faltou!

Toda a policia, á paisana,
se mostrára eloquente
dando vivas — d'uma canna! —
em côro, c'o *presidente*.

Este grande monarchista
p'ra mostrar ao seu paiz,
que é um puro realista...
deu vivas a D. Luiz!

Eu a mim mesmo pergunto
se é da praxe do vivorio
chamar á vida — um defuncto!

PINTA-ROXA.

Correspondencias

Braga, *19 de outubro*

Foi bom tempo em que as apresentações recheadas d'affectação e de palanfrorios bombasticos eram a condição indispensavel em que fatalmente se havia d'apoiar o correspondente de provincia ao encetar uma serie de cartas para qualquer jornal.

Hoje essa velharia caiu de moda sendo quasi invariavelmente substituida pela declaração formal de que se ha de envidar os maiores esforços, e empregar a melhor vontade afim de ser um informador assiduo e conscienciosó. Applaudindo enthusiasticamente este ultimo systema e abstendo-nos de mais preambulos passamos á ordem do dia.

* Retirou ha dias para Lisboa o conselheiro Joaquim Paes Abranches, outr'ora aureolado de resplendores por ter promettido a decantada *Avenida do Bom Jesus do Monte*.

Na *gare* do caminho de ferro não houve discursos nem despedida de furor, mau grado os furibundos esforços empregados por tres ou quatro summidades do esphacelado partido progressista.

* Reassumiu a direcção do *Commercio de Braga* o distincto jornalista João Pinho.

* Foi capturado em Cabeceiras de Basto o bem conhecido *Menino Virtuoso*, d'esta cidade, sendo-lhe arbitrada a fiança em duzentos mil réis.

* Reassumiu o commando da policia civil o sr. Augusto Valladares, que ha mezes se achava de licença.

* Estão quasi terminados no Lyceu nacional os exames da segunda epocha.

* Falla-se em uma nova *bernarda* com Guimarães, por causa da suspensão de umas cadeiras na nossa escola industrial e a conservação das mesmas na referida cidade.

Veremos os touros de palanque.

* Os moradores da rua das Aguas vão representar á ex.ma camara municipal no intuito de se proceder quanto antes ao alargamento da mesma rua. E' um melhoramento indispensavel.

* Melhorou aqui a crise monetaria; vae apparecendo já algum cobre o que até agora não acontecia.

* Consta que o sr. Manoel Joaquim Gomes vae pedir a demissão dos cargos que occupa no Atheneu e Associação Commercial.

* Um carro americano atropellou hoje, pelas 11 horas da manhã, na rua dos Biscainhos, uma creança, filha de um marceneiro alli morador; a creança ficou em um estado deploravel, com os intestinos de fóra. A' hora que lhes escrevo consta que a creança fallecera.

* Resou-se hoje uma missa por alma do fallecido D. Luiz I; aquelle acto religioso teve logar na egreja do Populo, e a elle assistiram todas as auctoridades e bem assim o regimento de infanteria 8, aqui estacionado.

* Retiraram para essa cidade os seguintes academicos: Francisco Faria, Bellarmino Fernandes, Baptista da Silva, José Palmeira, Arnaldo Machado e Domingos José Soares. Para o Porto seguiram tambem os srs. José Rodrigues Braga, Diocleciano Peixoto, Araujo Carandá e outros.

Até breve.

CANCELLA.

Adiamento

Falla-se de que a viagem de suas magestades ao Porto, ficará adiada para fins de novembro.

E' bem; vão fingindo que adiam e assim se livram de incommodos e semsaborias.

O Porto, como todo o paiz está pouco para festas.

Sarau dramatico-musical

Damos hoje o programma d'este sarau, em que toma parte o distincto actor Taborda e outros amadores.

Como verão os nossos leitores o programma é escolhido e variado, o que ha de valer ao promotor, nosso amigo Santos Lucas, uma boa concorrencia. Elle bem o merece pelos esforços que emprega em nos dar durante o anno apparatosos espectaculos, contractando as melhores companhias do Porto.

Segue o programma do sarau:

Dinorah — symphonia do maestro Meyerbeer — pela banda do 23.

Os tios — comedia em 1 acto — pelos ex.mos srs. Polido Garcia, Carlos Lopes, F. Carvalho, Silva, Pessoa, D. Julia, e Lucas.

O sr. José do Capote — scena comica — pelo distincto actor Taborda.

Os milagres — cançoneta — pelo ex.mo sr. Luiz Gama.

Quartetto — violoncello, rebeca, flauta e piano — pelos ex.mos srs. dr. Simões Barbas, Ribeiro Alves, Augusto Paes e Francisco Macedo.

Um entre-acto comico — pelo distincto actor Taborda e pelo ex.mo sr. Luiz da Gama.

Pavana — Do maestro Lucena — pela banda do 23.

Principia ás 8 e meia horas da noite.

Preços: — frizas e 1.ª ordem, 3$000; 2.ª ordem, 2$000; cadeiras, 600; superior, 500; varandas, 250 réis.

×

Processos de imprensa

O nosso amigo sr. Carvalho Neves dirigiu-nos a seguinte carta:

«*Amigo Pedro Cardoso.* — Disse-lhe hontem em telegramma, que tinha sido querellado o artigo *A Immoralidade da Situação*, de que é auctor Teixeira de Brito, publicado no numero do meu jornal — *A Liberdade Popular*. Hoje foi o editor novamente intimado a apresentar os autographos de mais dois artigos de Teixeira de Brito — *A Revolução e o Povo, Levanta-te e castiga*, publicado nos numeros 5 e 10 — e um de André dos Reis — *Sobre a amnistia*, publicado no numero 9.

«Como vê é o meu jornal, na provincia, o que vae estreiar a nova lei d'imprensa forjada expressamente para apunhalar a liberdade! Embora. Teixeira de Brito e André dos Reis — o primeiro, guarda livros d'uma fabrica de lanificios em Castanheira de Pera, e o segundo estudante do lyceu de Aveiro — teem coragem baste para para arcar com todas as leis que tentem esmagar-lhes as consciencias — e nisso consiste a dignidade de todos que andam empenhados na grande lucta da emancipação nacional.

«Prosiga a monarchia, que nunca nos intimidará.

«*A Liberdade Popular*, suspensa temporariamente, por motivos d'empreza e administração, reapparecerá em breve.

«Creia-me sempre — Correligionario, etc. — Cantanhede, 16-10-91. — *Carvalho Neves.*»

×

Dr. Antonio Claro

De Vigo partiu para o Brazil este illustre jurisconsulto, homisiado em Hespanha por causa dos acontecimentos de 31 de janeiro. E' um cavalheiro honestissimo e um espirito lucido que os nossos leitores já apreciaram na collaboração com que nos obsequiou.

Em data de 18 enviou o dr. Claro uma carta á *Voz Publica*, carta vibrante de patriotismo, resudando crença, despedindo-se do Porto e dos seus correligionarios. Essa carta, que pela insufficiencia do espaço sentimos não poder publicar, é o mais acrisolado documento que o dr. Claro podia fornecer do seu ardor republicano.

Desejando-lhe uma boa viagem fazemos votos para que o seu regresso á patria se não faça esperar...

Bonito quadro!

Para edificação da monarchia, honra e gloria do seu ministro, sr. Mariano de Carvalho, recopilâmos dos jornaes o extracto d'um artigo que publicou o *Economiste Français*, a proposito da companhia real dos caminhos de ferro do narte e leste:

> A cathegoria dos caminhos de ferro portuguezes e de Caceres é sempre das mais oscilantes. **As tremendas e inexplicaveis revelações** ácerca de uma divida fluctuante dos caminhos de ferro portuguezes, variando entre 50 a 70 milhões de francos **(9:000 a 12:6000 contos)** faz suppor **uma gigantesca ladroeira (gigantesque brigandage).** Será muito para desejar que o Banco de Paris faça completa luz sobre esta situação.
>
> Não pensamos que deva renunciar-se á creação de uma sociedade de exploração e de acabamento das linhas; mas é certo que até mais completas informações, se não póde reconhecer como de valor toda esta **mysteriosa divida fluctuante,** nem sobretudo dar-lhe preferencia sobre as obrigações. Este negocio tem necessidade de ser investigado até ao fim. Manifesta-se como o **maior escandalo de que a Europa até hoje tem sido testemunha.**

Depois do que ahi fica só nos envergonha haver um paiz que consinta no poder um homem accusado de auctor do maior escandalo de que a Europa tem sido testemunha.

São estas e outras que estão acreditando as instituições que nos regem.

×

Aos contribuintes

Prevenimol-os de que no fim d'este mez termina o pagamento da contribuição de serviço, imposta pela camara.

Faz-se o pagamento na recebedoria do concelho, das 9 horas da manhã, ás 3 da tarde.

×

Gréve dos corticeiros

A reunião dos operarios corticeiros convocada para hontem á noite, em Mutella, não se realisou em consequencia do sr. administrador de Almada a ter prohibido. Parece que deu origem a isto uma phrase do operario sr. Manoel Fevereiro, proferida na reunião do Poço do Bispo.

Em Mutella o apparato da força foi enorme: cavallaria, infanteria da guarda municipal, policia, etc. Os operarios não se mostravam irritados: a sua attitude perante a força publica foi dignissima. Em toda a rua de Mutella se viam grupos de operarios corticeiros commentando aquelle apparato bellico; ás 7 horas da noite appareceu o operario sr. Manoel Fevereiro que se dirigiu ao regedor, que se achava em frente da casa da associação, e pediu-lhe se ao menos lhe permittia que elle, operario, désse umas explicações nos seus companheiros. Foi attendido. Em seguida todos se dirigiram para a casa da associação e alli o sr. Fevereiro fez uso da palavra, declarando que a reunião estava prohibida e aconselhando que todos dispersassem na melhor ordem para não darem motivos a que a auctoridade podesse intervir. Fallou tambem o sr. Amaral da Fonseca Moraes, e disse que tinha sido procurado, de manhã, pelo sr. administrador, que lhe transmittira as ordens do governo civil e intimará a prohibição da reunião.

Os operarios corticeiros da fabrica do sr. Bonneville continuam em *grève*. Foi nomeada uma commissão que partiu para Lisboa conferenciar com aquelle senhor, a fim de obter uma resposta decisiva relativamente á sua pretensão.

Esta missão não surtiu effeito, pois que o sr. Boneville não accedeu ás instancias dos operarios.

Segundo nos consta, a *Associação dos Operarios Corticeiros* officiará áquelle senhor, fazendo-lhe novamente a sua reclamação.

Sciencias e Lettras

A desforra da baroneza

Naquella noite no club, no grupo das raparigas, o assumpto das conversas era o pedantismo de Raul de Menezes. Ellas encavacavam com os modos tolos com que aquelle rapaz fallava de todas as mulheres. Dizia-lhes elle, constantemente, com uns modos alambicados, que nunca amára, e que já perdera de todo a esperança de vir a amar um dia E fazia gala naquillo. A mais extraordinaria das mulheres nunca lhe merecera mais de duas horas de attenção. Não acreditava nas suas dedicações, nem nas phrases chorosas de apaixonadas declarações.

Era um sceptico de amor, como elle proprio se intitulava, cheio de vaidades.

— Afinal, vocês verão, dizia na roda das raparigas uma adoravel loirita de dezeseis annos, vocês verão que aquelle parvo ainda ha de andar ahi pelo beiço por alguma que não valha um pataco...

— Ora, menina, deixa lá, são modos d'elle, para armar ao effeito. Acreditem, aquillo nelle é calculo, a ver se alguma de nós tem o capricho de o querer conquistar.

— Pois olhem, cá para mim perde o tempo e o feitio...

— E para mim, disseram todas a um tempo.

Nisto aproximou se a baroneza de Valle Caiado, uma encantadora mulher, que estava alli a banhos, e que, apezar de casada, fazia sempre côro com as raparigas.

— Aposto que estão fallando do sceptico Raul?

— Exacto.

— Pois, minhas filhas, aqui para nós muito baixinho, creio que soou a hora de vingarmos o nosso sexo, castigando o orgulho do tal figurão. Raul, esta noite, está-me fazendo uma côrte furiosa e medito um projecto que deve ser pungente punição ás basofias d'aquelle pateta. Vou acceitar-lhe a côrte...

— Oh! meu Deus, baroneza, e seu marido?

— O barão conhece-me bem para ter plena confiança no meu amor e na minha lealdade. Demais, elle mesmo está no segredo do projecto. Oiçam:

E ficaram se a fallar muito baixinho, fitando de revez o Raul, que do vão da porta devorava com os olhos a formosa baroneza...

Na contradança seguinte foi o Menezes par da baroneza, cuja mão tremia no braço d'elle, com um tremor nervoso.

— Deve estar muito aborrecido, sr. Raul, a dançar comigo...

— Oh! baroneza, não diga tal. Creia que não conheço ventura superior a esta que estou fruindo.

— Lembre-se que me tem fallado tantas vezes do seu scepticismo, que receio bem que esteja zombando comigo quando assim falla. Todos nós lhe inspiramos tão mediocre interesse...

— Ouça, baroneza. Quando apregoava a minha descrença tinha razão, porque não encontrára ainda a mulher ideal que sonhára no mysterio da minh'alma ardente. Ha porém uma...

— Achou uma?! Oh! feliz Diogenes de uma nova especie. Quem será essa mulher tão feliz? perguntava com meiguice a baroneza, premindo-lhe o braço em que docemente apoiava a mão.

— Tenho medo de lh'o dizer, baroneza. Se pela primeira vez o meu coração fallasse e não fosse ouvido...

— Matava-se?

— Talvez...

— Quem é pois essa extraordinaria mulher? Desejava conhecel-a...

— Pois não adivinhou ainda?

— Reccio comprehendel-o, meu amigo.

— Pois ha por acaso ahi alguma que possa egualal-a a si, na inexprimivel magia que se exhala de todo o seu ser encantador?

— Raul... peço-lhe que se cale. Veja que me compromette... E depois... tenho medo de mim propria. Tenha dó de quem a final não passa de ser uma fraca mulher, mais fraca que as mais, suspirou a baroneza.

— Mas amo-a...

— Veja que nos observam, cale-se por Deus.

— Mas deixar-me-ha ao menos uma vez dizer-lhe tudo o que sinto por si.

— Oh! mas aqui... não... logo... mais tarde... olhe. Aqui tem a chave do jardim. A' uma hora esperal-o-hei. Abra a porta e siga pela rua em frente, estarei ahi, mas por tudo o que mais presa, não faça o mais pequeno ruido... estaria perdida para sempre... promette?

— Juro-lhe pelo meu amor!

Quando a contradança acabou, no rosto ridiculo do Menezes pairava um sorriso de triumpho. A baroneza nunca mais dançou; parecia impaciente, nervosa.

A' uma hora da noite os banhistas elegantes dormiam nos seus graciosos chalets. Cá fóra reinava silencio profundo; quando a porta do jardim da baroneza se abriu de mansinho e um vulto perpassou ligeiro, atravessando a rua que se dirigia ao chalet mergulhado em trevas.

Quando o vulto chegou ao fim d'essa rua, as janellas que deitavam para o jardim abriram-se de par em par e as graciosas cabeças de todas as raparigas do club surgiram como por encanto, soltando estrepitosas gargalhadas.

A' luz que jorrava dos salões illuminados viu-se ainda o Raul de Menezes, muito vexado, correr pelas ruas do jardim... com as botas na mão...

Lá em cima as gargalhadas augmentavam, saudando a engraçadissima pirraça.

Naquelle anno nunca mais houve scepticos de amor.

F.

O mar em Espinho

O mar tem arrastado os seguintes predios na praia de Espinho:

Restos da casa de banhos quentes do banheiro Francisco Ferreira Netto;

Uma casa de dois andares, de Bernardo Ferreira da Conceição;

Uma cosinha da casa do sr. dr. Sá Couto;

Uma parte da casa de José Tres-Esquinas;

Restos da casa de João Pereira;

Outra de Theresa do Casebre;

Restos de outra de Manuel do Pinho Branco;

Outra de Manoel Pereira Vinagre;

Duas de Antonio Maria Pereira Americano;

Outra de Francisco do Mar.

Além d'estes, estão já com os alicerces escavacados e portanto prestes a desabar, os seguintes predios:

Um do commendador Sá Couto;

Outro de Antonio Rodrigues Cação;

Outro de Fernando Faustino;

Outro de um pobre pescador;

Outro de José Rodrigues Cação.

E ainda muitos outros que o mar já attinge e que a esta hora, talvez, tenham sido arrazados.

×

Os amnistiados

Deu-se fim ao abuso e á arbitrariedade que se estava praticando com os presos do forte de Sacavem, amnistiados no dia 28 de Setembro.

Foram postos em liberdade no domingo os insurreccionados de 31 de janeiro, e com tão má vontade que só passado 20 dias depois do indulto é que se resolveram cumprir a magnanimidade do sr. D. Carlos!

Isto demonstra bem com que vontade se lhes deu o *perdão*...

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Um creado gulôso fortou de sobre o aparador tres maçãs.

A dona da casa, persuadindo-se de que quem roubava o pouco era tambem capaz de roubar o muito, entendeu prudente despedir o larapio.

—Oh! minha senhora! exclama o creado. Então põe-me fóra de sua casa, por causa de uma miseria de tres maçãs?!

— Por causa de uma só, respondeu a dona da casa, pôz Deus Adão e Eva fóra do paraizo.

*

Entre marido e mulher.

—Passas todo o teu tempo a ler, homem! Quem me déra ser livro...

—Folhinha! folhinha é que devias ser, para eu te poder mudar no fim do anno.

*

Perguntou alguem a um antigo militar, que servira durante a guerra franco-prussiana, qual fôra a maior façanha que praticára. O ex-guerreiro respondeu com orgulho:

— Cortei as pernas a um inimigo!

— Porque não lhe cortou antes a cabeça?

—Porque já lh'a tinham cortado.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Um pobre diabo, que havia bebido copos de aguardente sem conta, peso, nem medida, ia descrevendo zig-zags ao longo de uma rua, e atroava os ares com uma descompassada cantiga.

Aproxima-se d'elle um agente de policia, e reprehende-o nos seguintes termos:

— O senhor não sabe que o dever do cidadão é ir socegado para casa?

— Bem sei... bem sei... respondeu tartamudeando o devoto de Baccho; mas é... que eu... ainda... não vou... para casa.

E apontava para a porta de uma loja de bebidas.

*

Um padre, fazendo o panegyrico de S. Francisco exclamou:

— Que logar daremos a este grande santo, que é superior aos anjos aos archanjos, e a todas as virtudes?

Um dos ouvintes levantou-se, e disse:

— Olhe, sr. padre; dê-lhe o meu logar.

E sahiu da egreja.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Retrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

AO NAVARRO D'AVEIRO

Esse tal Christo, a quem atirei o desprezo que me merecem os gatunos e os bandidos, volta a aggredir-me em calão de caserna e phraseado de corneta.

Declaro aqui, se em principio soubesse o que agora sei, não era eu decerto que tomava este typo a sério, replicando-lhe ás grosserias. Elle, coitado, quer ganhar a vida. Pagam-lhe para que desacredite o partido republicano, e elle que precisa de comer, vestir e calçar, sujeita-se.

É um officio como outro qualquer. E hei de dar-lhe ensejo a que ganhe muito dinheiro! Eu quero lá que o compadre do Navarro e o collega do Sergio, passe necessidades! Tenho dó d'elle, muito dó, e é por isso que venho desfazer a ultima calumnia que elle contra mim teceu. Ha de arranjar outra, e muitas — e assim terá dinheiro, muito dinheiro!

Falla de cadeira na *Arte de furtar;* e explica, com proficiencia, as especies da arte; *esconde*, porém, o capitulo XX — *Dos ladrões que furtam com unhas militares*, que lh'o lembrâmos com cuidado.

Fará carreira na profissão que agora exerce e armado de navalha, será um pimpão!

Pela maneira que me insulta, se lhe dessem mais uns cobres esfaqueáva-me ao virar d'uma esquina. Depois envenenava-se com massa phosphorica, como já num dia de remorsos lhe succedeu.

Mette dó!

Como tem por casa quem se abotoasse com cadeiras, bilhar, candieiros e retratos do extincto Centro Eleitoral Republicano d'Aveiro, o typo julgou que o Centro Democratico de Coimbra estava nas mesmas condições; e por isso accusa-me de que eu fiquei *senhor* e *possuidor* dos haveres do Centro d'aqui.

Enganou-se o Kristo.

O Centro Democratico de Coimbra nunca teve mobilia sua, nem quadros, nem escudos, nem estatua. O que o typo viu dentro da casa do Centro quando aqui esteve em propaganda revolucionaria — pum! — tinha dono.

Ouçam os que me lerem: A mobilia que alli estava cedeu-a o sr. Cassiano Ribeiro a mim e ao meu amigo dr. Lomelino de Freitas, quando organisámos o mencionado Centro.

Os quadros alguns eram meus; outros emprestados pelos srs. Santos Lucas e Jorge Moraes.

Os tropheus, ou escudos, pertenciam ao sr. Antonio Augusto Gonçalves.

A estatua da Liberdade veiu para a casa do Centro por intermedio do sr. Francisco Meira; nunca foi pertença do Centro.

Uma escrevaninha, estante e outros objectos eram do Atheneu Popular.

E aqui está desfeita a tua calumnia.

Kristo, o desgraçado diffamador do partido republicano que o escorraçou do poder e o lançou á margem, ainda que queira não póde sujar ninguem.

O foragido já não tem força moral para accusar aquelles que o desprezam e o têm na conta d'um sincero vendido á quadrilha monarchica, que agora gira no mercado da infamia sobre a firma — Navarro, Sergio & Christo.

Deixo-te campo largo, e passo-te carta branca. Prefiro os teus insultos aos teus elogios — fica sabendo!

PEDRO CARDOSO.

Gréve

Em Setubal, os cocheiros, declararam-se em greve, por causa do novo codigo de posturas. Isto nos communica telegraphicamente o nosso amigo e solicito correspondente d'aquella cidade.

Acontecimentos graves em Lisboa — Fuzilaria

Os jornaes chegados hoje dão conta da scena de feroz cannibalismo praticada pela guarda municipal contra os prisioneiros que no Limoeiro esperavam o dia de embarcar para a Africa.

A juntar se a estes haviam chegado ante-hontem do Porto, 50 presos para levarem o mesmo destino. Deram entrada no Limoeiro, pouco antes da meia noite. Pelo caminho insubordiram-se e foi com grande difficuldade que a policia conseguiu conduzil-os até á prisão. Uma vez alli contaminaram os seus collegas de carcere, influindo-os a que fizessem causa commum e se negassem a partir para a Africa.

Aos de Lisboa facil foi entrar no pacto.

A's 7 horas da manhã appareceu a escolta da guarda.

O pae de um dos presos da leva, o *Pilecas*, quiz avançar para a escolta para se despedir do filho, mas foi preso. Nesta occasião é que das janellas das prisões se começaram soltando gritos de: — «Larga! larga! morra a guarda!»

Neste comenos veiu caçadores 5 render a guarda da cadeia, e foi recebido com calorosos vivas e palmas.

Principiou aqui a balburdia. Os presos insubordinaram-se, e em altos berros negavam-se a partir. Appareceu outra escolta.

A municipal fez fogo, a guarda da cadeia formou e, por fim, a custo, conseguiu conduzir a primeira leva.

A sahida, os presos, das janellas despejaram uma chuva de cacaria e pedra sobre a guarda. Em vista d'isto, o sr. general Tavares de Almeida, director da cadeia, mandou chamar policia, que d'alli a pouco comparecia em grande força, commandada pelos commissarios Pedroso de Lima e Teixeira.

A insubordinação continuava, os projectis eram atirados para fóra, os insultos á auctoridade ferviam os ares... e, como providencia unica, a guarda fazia descargas para as janellas da cadeia, com pontaria alta e cartuchos embalados.

Só na enfermaria ficaram 17 balas cravadas na parede e espersas pelo chão.

Depois até perto do meio-dia não cessou o tiroteio. Os presos, exasperados, clamavam de cima, das janellas, chamando cobardes e assassinos áquella escoria do exercito portuguez. Elles, em compensação, vaidosos da sua força e da sua impunidade, continuavam espingardeando, e provocando da rua os presos dos quartos n.º 1 que tiveram a prudencia de lhes não responder á provocação.

Ao meio-dia seguiu a leva. O Limoeiro permaneceu porém ainda por largo tempo em estado de sitio, guardado por forças de policia, e por uma força de capitão de caçadores 5.

Assim se passaram os factos que hontem alarmaram Lisboa, e que devem cobrir de *gloria* essa horda facinorosa sempre prompta a metralhar o povo, quando sabe que este lhe não póde responder na mesma moeda.

Reclamação

O subdito portuguez sr. Lopes Rodrigues, ferido no desastre de Burgos deu procuração a advogado e a solicitador naquellla cidade, para que intentem acção por prejuizos á companhia do caminho de ferro do Norte de Hespanha.

Gratias agamos

E' o que se tem feito por essas terreolas fóra em honra e gloria do heroe *da lei das rolhas*.

Em Coimbra os amigos de tão illustre estadista ainda lhe não mostraram o seu facatáz!

Vão os tempos muito bicudos!

Procedimento honroso

Dizem do Porto que no sabbado se apresentára nas cadeias da Relação um agente de policia a colher os nomes dos presos condemnados em virtude da revolta de 31 de janeiro, e bem assim indicações da residencia das respectivas familias.

Um dos presos convidado a dar aquellas indicações, negou-se a fazel-o sem que primeiro o informassem do fim para que as queriam. Como lhe dissessem que provavelmente se tratava de obter esclarecimentos para uma distribuição de esmolas da rainha ás familias dos presos politicos, o alludido preso negou-se a dar essas indicações, declarando que lhe repugnava que sua familia acceitasse esmolas de tal proveniencia considerando o facto uma irrisão.

Registamos o procedimento d'este condemnado, victima das injustiças da monarchia e que tanto o ennobrece.

Foi uma bofetada eloquente e bem applicada aos que ahi estão especulando vilmente o infortunio dos nossos correligionarios.

De visita

Esteve nesta cidade o nosso amigo, sr. Mariano da Trindade, acreditado industrial em Santa Comba-Dão.

Noticias diversas

Com o capital de dois mil contos, vae fundar-se uma companhia portugueza de transporte e de fogo, seguros agricolas e de vida, cuja séde será no Porto, com filial em Lisboa. Os fundadores são da praça de Lisboa e Porto.

* Até 31 d'agosto tinham emigrado da Allemanha 80:610 pessoas emquanto que em egual periodo de 1890 apenas haviam sahido 62:733.

* Henrique Rochefort exige da Agencia Havas uma indemnisação de 10:000 francos, por ella ter dito que o celebre redactor do *Intransigente* fôra apupado em Bruxellas no enterro de Boulanger, ao sair do cemiterio.

* As filhas de Boulanger vão combater a testamento de seu pae. Querem a espada do general, o chapeu armado, as condecorações e o retrato pintado por Debat Ponsou.

* Em Mirandella houve uma explosão de polvora na casa dos milagres de Nossa Senhora do Amparo, ficando a mesma casa quasi toda destruida.

* Durante o mez de maio ultimo, falleceram em Zanzibar cinco cidadãos portuguezes.

* Prepara-se na Austria, para o anno de 1892, uma exposição da imprensa, desde a invenção de Guttemberg.

* As negociações da fabrica de faianças das Caldas com o governo vão em bom caminho para em breve poderem funccionar as suas officinas.

Noticias telegraphicas

Parnell

Loudres, 18, manhã. — Chegou a Dublin, portador d'uma formosa corôa de flores para a sepultura de Parnell, um delegado polaco, o qual foi encarregado de testemunhar as profundas sympathias dos polacos pelo povo irlandez.

*

Gréve

Paris, 17, noite. — Os donos das fabricas das garrafas de vidro, reunidos hoje em Paris, resolveram não ceder ás imposições dos grèvistas e recomeçar os trabalhos sómente nas condições antigas. Sabe-se que metade dos operarios das ditas fabricas trabalharão nas condições anteriores.

Mais desgraças em Hespanha

Madrid, 19, tarde. — Ha grande inundação em Motril, provincia de Granada. Ignoram-se as desgraças pessoaes, mas são muitas as materiaes.

ANNUNCIOS

79 **A Ibano dos Santos Cartinha,** participa ao publico que abriu um estabelecimento na rua do Sargento Mór, n.os 13 a 19, tendo uma filial em Santa Clara, ao fim da ponte, aonde o publico encontrará um completo sortido no genero de mercearia.

Especialidade em vinho de mesa, no seu estabelecimento em Santa Clara.

MERCEARIA

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

COIMBRA

33 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1$800; idem para senhora, 1$300 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

RELOJOARIA UNIVERSAL

63 **Relogios remontoires** para algibeira, a 2$500 rs.

LECCIONAÇÃO

76 **Augusto Cymbron Borges de Sousa,** lecciona Mathematica e Introducção elementar.

Dá informações o sr. Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Vaccina Suissa

67 **Sempre** recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

PILULAS PURGATIVAS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

MAYA

74 **Já** bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

VENDA DE CASAS

86 **Vendem-se** duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

PROFESSOR

68 O **presbytero** Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroio, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

Arrendamento

78 **Arrenda-se** uma casa na rua do Cabido, n.º 17. Para tratar, com José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 11 a 21.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—*Pedro A. Cardoso*

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

AGENCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, *bouquets* e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias,** douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

CASA DO CORVO

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA

COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime,* será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARA

COIMBRA

PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

ESPECIALIDADE

13 EM

VINHO VERDE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.mos freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

Pastilhas VERMIFUGAS

Preparadas pelo pharmaceutico

MAYA

73 **Todas** as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

RELOJOARIA UNIVERSAL

64 **Grande** sortimento de relogios de sala a principiar em 1$100 réis.

41 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

—

XIX

Primeira saudade

Só muito depois de terminado o banquete, é que Mario, ainda um tanto arisco se foi aproximando da casa.

O menino desde que salvára Alice, achava-se coacto com a gratidão do fazendeiro, e a consideração que adquirira na familia. Essa nova situação incommodava-o; muitas vezes chegava ao ponto de irrital-o. Preferia a má vontade ou indifferença com que o tratavam anteriormente. Essa lucta incessante contra os que o cercavam, correspondia melhor á sua indole, ás tendencias de seu coração. Emquanto o reprehendiam a cada instante e o maltratavam, elle tinha o direito de odial-os com todas as forças de sua alma. Mas agora que se mostravam bons sentia-se constrangido.

Praticando o seu acto de heroismo, cuidára esmagar o barão sob o despeito de lhe dever, a elle um coitadinho, a vida de sua filha. Entretanto era o barão que o esmagava com sua nobre e sumptuosa generosidade.

Pesava tanto a Mario a gratidão creada pela salvação de Alice, que chegou a arrepender-se de seu impulso. Acceitou pois com fervor uma occasião que se offereceu para escapar á incommoda posição. Tratando-se do projecto de concluir os preparatorios na côrte; pediu elle para partir immediatamente, ao que a mãe e o barão accederam, enchergando nisso ardor pelo estudo.

Não se enganavam de todo; Mario era tambem movido por esse estimulo nobre. Havia em seu espirito a ardente curiosidade de saber, que revela as energias de uma intelligencia precoce. O segredo das grandes vontades, como dos grandes talentos, não é outro senão a intuição da incognita. Quando o espirito, tem consciencia de sua ignorancia, elle sente a necessidade de a debellar.

Apenas duas pessoas se aperceberam do apparecimento de Mario; porque o esperavam com anciedade. Foram D. Francisca e Alice; nenhuma alludiu á sua ausencia durante o jantar; por uma delicadeza espontanea calaram-se a este respeito.

O baile começára. As quadrilhas formadas se entrelaçavam. Lucio tinha alcançado um logar para elle e Adelia seu par; valeu-lhes o sr. Domingos Paes que serviu de *vis à vis*, tendo por par a sogra do administrador. D'essa noite em diante o velho accumulou mais este importante emprego aos outros que já exercia na fazenda.

Alice aproveitando o momento em que a contradansa attrahia a attenção geral, trocou algumas palavras em segredo com o pae, e tirando-lhe do bolso da casa uma caixinha oval de tartaruga aproximou-se de Mario, que estava de pé apoiado no recosto da cadeira de D. Francisca.

Com os olhos baixos e a voz tremula de emoção, mas com um sorriso nos labios, a menina apresentou a caixinha ao seu companheiro de infancia.

— Tome, Mario; quando olhar para elle lembre-se de mim. Para contar os instantes que você passará longe de nós, não preciso d'elle; tenho o meu coração: basta pôr a mão aqui.

— Que é isto! perguntou Mario bruscamente.

— Veja; respondeu Alice.

O menino apertou a mola da caixa de tartaruga e viu dentro um lindo relogio de senhora, com tampa esmaltada de verde, e a firma de Alice — A. F. — cravada em diamantes. Ao aro estava preso um cordão feito dos cabellos da menina.

Não havendo tempo de mandarem ir da côrte um presente, que fosse do agrado de Alice, combinou ella com seu pae dar a Mario como lembrança, na vespera da sua partida, aquella joia. O barão accedeu, fazendo tenção de encommendar para a filha outro relogio mais rico.

Lançando um olhar rapido e cheio de prevenções ao interior da caixa, Mario exclamou com ar de mofa:

— Tinha que ver! Andar eu com um reloginho de mulher!

— Mario! exclamou D. Francisca penalisada em extremo.

A boa senhora disfarçou como poude o arrebatamento do filho. Tomando a caixa do collo, onde o haviam deixado ás mãos dos dois meninos retrahindo; ella obrigou affectuosamente o filho a admirar a delicadeza do trabalho. A' força de caricias e de ternuras conseguiu que Mario apertasse a mão de Alice em signal de agradecimento e de despedida.

Alice não proferiu uma queixa: mas o seu coração fôra magoado pelo frio desdem.

Quando o toque d'alvorada, no sino da fazenda a despertou, o seu alvo travesseiro estava molhado de lagrimas. A menina ergueu-se de manso, e vestindo-se ligeiramente encostou a fronte ao caixilho da janella da sua alcova. Os primeiros alvores da luz empallideciam as trevas do horisonte.

No pateo distinguiam-se os rumores que annunciam o despertar de um estabelecimento rural. Na estrebaria especialmente, o tropel dos cavallos ou mulas e o resmoer do milho nos embornaes, indicavam proxima jornada.

O primeiro arrebol dourava as nuvens quando Mario montou a cavallo em companhia do capataz que devia conduzil-o á côrte.

Vendo sumir-se na volta do caminho o vulto de seu companheiro de infancia, a menina levou a mão ao seio, que arfou com um longo suspiro.

Era o pungir da primeira saudade.

Fim da 1.ª parte.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA

ANNO 1.º

COIMBRA, 25 DE OUTUBRO DE 1891

N.º 42

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviand um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

A Escola Brotero

Não produziu celeuma, nem deu causa a zangas a extincção da cadeira de francez na nossa escola industrial.

Em Coimbra viu-se o seu desapparecimento com uma indifferença que nos compunge.

E não se ignora por certo quanto era vantajoso para a illustração do operario a conservação do ensino d'esta lingua, hoje tão indispensavel para o estudo das artes e das industrias; mas por isto mesmo o facto passou desapercebido aos olhos dos mais conspicuos defensores da instrucção do operario.

Sabe-se que não temos livros portuguezes, nem escriptores que se occupem a fazer tratados de artes ou officios. Assim o operario que estudar physica, chimica, mechanica, architectura, etc., precisa de consultar alguns livros onde possa colher um estudo completo que o elucide e o guie no aperfeiçoamento da arte ou da industria a que se dedica; e é na lingua franceza que elle encontra tratados desenvolvidos.

Na propria bibliotheca da *Escola Brotero* poucos livros portuguezes se encontram. A'cerca de artes, architectura, etc., ha alli magnificas publicações francezas; porém, que serviços podem ellas prestar ao alumno da *Escola*, quando este não sabe o francez, nem tem professor que lh'o ensine.

Faculta a reforma ao alumno da *Escola* a frequencia no lyceu; mas de que lhe serve essa garantia? Póde o operario abandonar de dia a officina para frequentar aquella casa? E' claro que não; e por se reconhecer esta impossibilidade, eis por que o ensino industrial é nocturno.

D'esta maneira vemos que o reformador, na sua alta sabedoria, entende que o alumno da *Escola*, que é o operario, só necessita da pratica — não precisa de ler, nem recorrer ao auxilio de livros que infelizmente não encontra vertidos na nossa lingua.

Isto dá ideia do que são os nossos estadistas e a dedicação com que elles cuidam da instrucção popular.

A suppressão do ensino de francez na *Escola Brotero*, como a extincção de muitas escolas de desenho, que foram creadas em varias terras do reino, demonstram a insania com que o sr. Franco Castello Branco, trata de fazer economias no seu ministerio.

Não encontraram mais nada por onde cortassem, os *salvadores da patria*, se não no ensino popular! Estava-lhes doendo os contos de réis que o thesouro gastava com as escolas. Não se quiz saber do seu aperfeiçoamento, nem se cuidou da competencia do professorado, cortando abusos onde os houvesse; o que só se teve em vista foi economisar!!!

Mas que economistas sublimes!

Diminuem as verbas do orçamento destinadas ao ensino do operario, mas augmentam as despezas para toda a casta de orgias que lhes appeteça. O que se pretende é sustentar esta barcaça, sem rumo e sem leme que para ahi anda a boiar, por uma condescendencia do paiz e uma cobardia do povo!

Não ha dinheiro para manter as escolas de desenho, mas não falta aquelle para o carneiro com batatas das eleições e para as *demonstrações expontaneas* que dizem o Porto preparará em breve!

E Coimbra nem se meche: nem pede, nem protesta; deixam-lhe ficar a escola incompleta? Já é favor.

Vemos ás vezes as nossas associações a repenicarem protestos e a espremerem pedidos de campanario; mas neste caso ninguem sabe d'ellas; nem se veem, nem se ouvem!

*

Como se sabe é numerosa aqui a classe do commercio; podia annexar-se á *Escola Brotero* uma cadeira de escripturação commercial que aproveitasse aos que se lhe dedicam; e com tudo nenhuma das associações que em Coimbra representam esta classe dá um passo neste sentido.

Todos estão contentes com a sorte que lhes coube na reforma; e em quanto outras terras promovem o seu bem estar, o progresso e desenvolvimento para os seus ramos de actividade; nós por cá vivemos consoante os caprichos dos governantes, que bem sabem que a pobre da Lusa-Athenas se conserva sempre humilde e submissa debaixo da vontade omnipotente da politica que domina!

Bemaventurados os pobres d'espirito...

VIRIATO.

Digressão artistica

Foi para a Batalha em digressão artistica o distincto professor da Escola Brotero, sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Viva a liberdade de imprensa!

Por ordem da policia foi intimada a suspensão ao nosso prezado collega lisbonense — *A Tribuna!*

E' espantoso! Um governo que ao subir ao poder programmisou uma politica amplamente liberal, auctorisa, consente, manda certamente, que a policia intime a suspensão de jornaes!

Não ha duvida: o cabralismo está-nos portas a dentro e se esperâmos mais um pouco, podemos preparar o pescoço para os D. Migueis exercerem os seus papeis de executores...

Aos collegas da *Tribuna*, parabens. Não podemos deixar de proceder assim, desde que nos convencemos que só pela reacção do poder podemos avançar.

Sentimentos? — aos do poder.

×

Sergio delator

O pittoresco pimpão do *Diario Illustrado* denunciou ao governo alguns delegados das provincias que não querellam de certos periodicos, que, no dizer do rabiscador, *insultam as verdades*.

Sobre ser grotesco, nescio e intrujão, apparece-nos agora delator.

Em abrindo o parlamento reclamaremos uma nova lei que obste á accumulação de... tantos papeis.

×

Economias negativas

Calculam-se em alguns contos de réis, as despezas feitas com as armações da Sé de Lisboa, para as exequias do fallecido rei Luiz!

No entanto — commenta um collega — mutila-se a instrucção, suspende-se a feitura de estradas, reduzem-se os vencimentos aos professores e tira-se o pão aos operarios...

E' assim mesmo.

×

O que será o menino!

O *Tempo* em artigo de fundo, chama ao actor Verdial um inconsciente, a Alves da Veiga, um especulador e a Santos Cardoso um *declassé*.

Está bem. E que será o menino? Talvez um... um... não dizemos por pudôr.

×

Theologia

No 5.º anno de theologia, da Universidade de Coimbra não se matriculou este anno nenhum estudante.

Pelo que sé vê os tempos não vão propicios para os theologos...

×

Duvidas

S. M. a rainha D. Maria Pia enviou 1:000$000 réis ao governador civil do Porto para ser distribuido pelas victimas da revolução de janeiro e operarios necessitados.

Comprehendemos; só temos duvida neste ponto: foi do cofre dos inundados, ou do thesouro publico?

Falle o sr. Carrilho.

×

No forte de Sacavem

Ainda lá ficaram oito soldados que o sr. D. Carlos entendeu por bem conservar em supplicio, pois que estão soffrendo tormentosos rigores, não só por que são despresados pela creadagem do forte, como tambem pela falta de boa hygiene que alli ha.

A magnanimidade real!

Chronica semanal

Abriram-se as aulas da Universidade, no dia 17, com a costumada arruaça á porta ferrea e exposição de pastas de todas as côres e feitios.

A concorrencia era enorme e os pobres dos caloiros soffreram uma assuada medonha, traduzida em gestos, assobios e toda a casta de barulheira, que faz perder o sangue frio, até ao mais atrevido e repontão.

Os lentes, das suas cathedras, deram o costumado cavaco, lembrando aos discipulos os seus deveres, fazendo o programma da cadeira, reeditando o que se disse o anno passado e em todos os annos preteritos, na prosa massuda e soturna, que tão aborrecidas torna as prelecções de, alias, tão doutos luminares da *nossa primeira escola superior*.

E poucos foram os que, logo ao primeiro dia, massaram os discipulos com a prelecção estopante ou passaram lição.

A' tarde, as ruas da baixa regorgitavam de rapazes e os comboios da tarde e noite levaram muitos que iam passar os dois dias de feriado — domingo e segunda — em companhia dos seus ou em qualquer terra proxima.

A' Figueira da Foz, a duas horas de comboio d'aqui, affluiu muita gente que gosou dois dias explendidos, cheios d'um sol abrazador, temperado pela aragem fresca e embalsemada do oceano.

Era maravilhoso o espectaculo com que deparei, ao chegar no comboio da noite a esta praia.

A lua em todo o seu explendor, cahia a prumo sobre as aguas tranquillas do rio, illuminando com a sua branca luz toda a casaria da margem.

Os navios ancorados no porto, balouçavam docemente á mercê das vagas e ao longe a espuma branca das ondas desenrolava-se por sobre as aguas.

Como me pareceram pequenos os dois dias e com que tristeza voltei a respirar esta atmosphera, carregada de sciencia e de massadas?...

*

Da recepção feita na segunda feira á rainha viuva, contaram-me dois casos, dos que em actos d'esta ordem nunca faltam e que vêm lançar a nota comica nas manifestações officiaes.

Um menino que para ahi anda e que dá pelo nome de uma terra celebre pelos seus afamados *pães do ló*, representou o seu papel de uma maneira brilhante, mostrando extraordinaria flexibilidade de espinha e deixando a um canto todos os que costumam concorrer a estas coisas.

E' realmente triste que hoje em dia haja alguem, que se preste a fazer d'estas scenas tão ridiculas.

E' admissivel que qualquer tenha as suas idêas, que livremente as exponha de modo que os seus actos estejam sempre d'accôrdo com ellas, mas d'ahi a fazer um papel tão triste vae uma distancia infinita.

O outro caso é contado do presidente da camara, que segundo um ornal da terra em tudo o que se mette faz asneira.

Em lugar de saudar o seu monarcha — d'elle — levanta vivas a D. Luiz I, que ha dois annos deixou de existir, e que a morte se apressou a arrebatar para que não assistisse ao desmoronamento total da Patria, essa infeliz que tem servido de pasto a tantos abutres esfaimados que têm pairado pelas culminancias do poder...

22 — 10 — 91.

AUGUSTO.

Implicados na revolução do Porto

Foi preso no Porto o negociante Augusto José Fernandes, como implicado na revolução de janeiro. A prisão foi ordenada pelo commandante da terceira divisão militar que pelos modos é d'um zelo monarchico a todo o excesso. Ainda mais veremos.

*

Apresentou-se no quartel general do Porto o estimado negociante d'aquella cidade, sr. José Ferreira Gonçalves, que estava homisiado em consequencia da revolta de janeiro. Diz o sr. Gonçalves que não estando implicado se entrega á justiça para se averiguar a verdade. Foi recolhido á cadeia.

*

Contam os jornaes que brevemente deve regressar ao Porto um importante vulto da revolução de janeiro, que se julga isento de toda a culpa.

×

O fim do principio

Isto é doloroso, dolorosissimo: estampar o anathema com que o *Economiste Français* nos fulmina! Mas não podemos resistir. E' preciso que se saiba, é indispensavel gravar este trecho em caracteres enormes, a fim de ver se conseguimos afoguear as faces d'essa gente que infamemente tem contribuido para esta situação desprezivel em que assentamos.

Oiçam:

> Se forem impostos sacrificios aos portadores do fundo portuguez, **é justo que elles recebam como compensação uma nova garantia, que pode consistir na consignação em seu proveito d'uma determinada cathegoria de rendimentos, o das alfandegas, por exemplo.**
>
> O rendimento das alfandegas **seria neste caso administrado por uma commissão composta de francezes, inglezes e allemães,** isto é, por delegados dos principaes Estados credores de Portugal.
>
> A ingerencia de estrangeiros na administração de um Estado fere sem duvida o amor proprio dos cidadãos d'esse Estado. Entretanto o Egypto e a Turquia, nações tão altivas como Portugal acceitaram um accordo nesse sentido e não tiveram motivos para se queixar da fiscalisação estrangeira.
>
> Porque ha de Portugal repellir a instituição d'essa especie de **tutella** destinada a chamar á razão os Estados que se esquecem dos seus deveres e que lhes permitte reconstituirem a sua fortuna?

Perante isto nós auscultamos todas as consciencias honestas e parece-nos echoarem a nossos ouvidos os commentarios d'esta vergonha:

—...

×

Machado d'Almeida

Aggravou-se a doença da mãe d'este nosso patricio, motivo porque elle ainda está nesta cidade.

Ultimos factos

Não é bem um artigo de fundo que vamos elaborar, mas é antes uma chronica.

Uma chronica que na simplicidade da expressão e na singelleza dos termos tem certamente mais eloquencia e mais vigor de convicção que o mais eloquente e o mais vigoroso artigo de fundo d'um jornal de combate.

Hoje que a Imprensa está amordaçada, que a lei em vez de condemnar biltres, assassinos e ladrões, condemna caracteres impolutos, espiritos dignos e cidadãos honestos: hoje, que em politica é prohibido dizer o que se sente, e só é licito escrever a mentira disfarçada e a hypocrisia aviltante, comtanto que esta mentira ou esta hypocrisia sirva para occultar uma infamia ou mascarar uma traficancia: hoje, finalmente, que o povo não póde ter um jornal onde possa observar e conhecer o que se passa de bom ou que se faz de mau nas suas coisas, na sua propriedade, neste paiz que elle sustenta, que é elle proprio emfim: — hoje a philosophia, a discussão, o commentario, a logica, tudo aquillo que é conducente a apurar a verdade, a esclarecer a duvida e a apontar o Bem, — tudo isto tem de emmudecer, e o jornalista se quizer no dia seguinte, sem comprometter a consciencia e a dignidade, continuar a ficar de fóra da cadeia, tem que limitar-se como nós, a fazer quadros e a traçar linhas parallelas e a pôr nessas linhas em caracteres sumidos os factos e as idéas, as verdades e as mentiras, as causas e os effeitos. E a tudo isto nem uma palavra de commentario, nem um vislumbre de opinião individual, — porque se não, lá vem a lei com os seus alçapões para engulir a consciencia que não se vendeu, a alma que não se trahiu, a honradez que não se manchou!

Tudo isto redunda em vosso prejuizo, povo: — porque em cada uma das nossas palavras tereis de advinhar um periodo e em cada lettra uma ideia. Redunda em um novo e grandioso esforço da vossa attenção, em uma aturada concentração de espirito Tendes de redobrar de vigilancia e fixar e reflectir em tudo o que cahir sob a vossa vista.

Eu vou, pois, no meu proposito, referir simplesmente, sem uma só palavra de minha casa, factos e acções que estão sabidas e que a Imprensa tem registado quer com vontade, quer sem ella.

Attenção, pois.

São tres as ordens mais importantes dos assumptos publicos que preoccupam sempre um paiz.

E' a ordem financeira, a ordem economica, e a ordem politico-social.

Pois, senhores, na ordem financeira nós estamos na mesma, senão peor. Os nossos creditos no paiz e no estrangeiro continuam mal, o peor possivel. Não é pessimismo: é que não ha já que hypothecar. Temos hypothecado o tabaco, os caminhos de ferro, tudo. E como já não temos mais, o sr. Mariano vendo atrapalhado com o coupon de janeiro, pede 30 milhões de francos para elle e negam-lh'os!

Na ordem economica continúa a mesma crise. Continúa a chegar papel e mais papel, pintado a cores na Allemanha, na França e em Hamburgo, e não ha uma semana (!) entraram mais 700 contos em notas! O que se tem dito da cunhagem na casa da moeda, de machinas e machinas a cunhar dinheiro; caixotes e caixotes de rodelas metalicas vindas da Inglaterra, é tudo uma falsidade, — vemos nós! A tanto dinheiro que se diz ter cunhado dia e noite, o que se tem feito? O povo ainda o não viu!

Economias e economias que se escreveram, sabeis as que se fizeram? as unicas que nós vimos realmente? — Foi a reducção dos quadros nas obras publicas, foi a suppressão de estradas em construcção, foram as reformas de varios cursos e de varias repartições. E sabeis como? Empregados que venciam o melhor de 600$000 réis e 800$000 réis, que tinham dois e tres ordenados, ficaram os mesmos: — empregados com 10 e 20 annos de serviço que mal ganhavam para se sustentar e sustentar as familias, que trabalhavam, e não iam ás repartições só meia hora depois do meio dia, esses vieram para a rua! Empregados que eram precisos 6 para receberem tanto como recebe um só dos grandes foram despedidos. Resultado: — em vez do paiz lucrar, perdeu, porque ficaram pobres dezenas de cidadãos e de familias!

Supprimiram-se estradas em construcção, e vae o sr. Franco Castello Branco manda fazer uma na sua terra, no Fundão! E deixem.

Nas reformas das escólas e de varios cursos, fez-se uma embrulhada dos diabos; supprimiram-se cadeiras importantes como a de *francez* nas escholas industriaes, — e continuam-se a sustentar professores que o são ao mesmo tempo da Escola do Exercito, do Lyceu, e da Escola Maria Pia! Homens que comem a tres carrinhos, quando além de não poderem, bem, e como deve ser, reger tanta cadeira e tanta disciplina differente, ha por ahi tanto bacharel formado, tantos cidadãos intelligentes, cheios de familia, e sem um logar onde possam ganhar a vida e onde possam servir a sua patria!

Na ordem politica e social, tudo baixo e cada vez mais baixo! Onde está um homem que mereça confiança ao paiz? Não vemos.

E neste estado de coisas, quando tudo vae a afundar-se, quando para salvar isto era preciso um esforço sobre-humano de vontade e de dedicação, os nossos homens, aquelles a quem estamos confiados, entretem-se a dar calças azues ao exercito, a tirar os penachos aos capacetes, a tornar a dar charlateiras, e a proporcionar *à outrance* passeios ás nossas magestades!

Que edificante!

HENRIQUE.

Isto é d'elles

Affirma-se que o ministro de Inglaterra em Lisboa, obedecendo a instrucções recebidas do seu paiz, solicitára do nosso ministro dos estrangeiros e marinha, que se favorecessem os productos da industria ingleza nas pautas aduaneiras do ultramar.

Veremos se as folhas governamentaes desmentem este boato, ou se realmente os ministros accedem ás imposições do gabinete britannico.

Que mais virá?

Medidas preventivas

Um *socialista* do Porto foi a Lisboa combinar com o sr. Mariano de Carvalho a maneira como o rei havia de ser recebido naquella cidade. Dizem que o homem pede a inauguração d'uma bolsa de trabalho.

Bom caminho, não ha duvida: mas é melhor desmascararem-se, ó senhores *sucia-listas!*

Henri Gill'o

Este artista francez, dá hoje uma sessão dos seus trabalhos na sala da Associação dos Artistas, a qual é dedicada á academia e povo d'esta cidade.

Principia ás 8 e meia da noite, sendo os preços: logares reservados, 300; geral, 200 réis.

A ruina da Companhia Real

Muitos empregados da Companhia Real não recebem ha dois mezes os seus vencimentos. Que é isto, sr. Mariano?

Os vinhos da Beira

Na cidade da Covilhã e noutras povoações d'aquelle concelho estiveram ha pouco dois agentes de uma companhia recentemente organisada no Brazil com o capital de dez mil contos e cujo fim principal é o desenvolvimento e aperfeiçoamento do negocio de vinhos e bebidas alcoolicas.

Os dois agentes tinham auctorisação para fazer compras importantes, mas não as realisaram por não estar ainda concluida a colheita d'este anno. Em outras terras que visitaram, como a Bairrada, consta que fizeram grandas transacções.

De visita

Recebemos a agradavel visita do nosso bom amigo e patricio, sr. José Nunes Fructuoso, digno chefe da estação do caminho de ferro de Cintra. Acompanhava-o o sr. Francisco Januario Moreira da Veiga, fiscal do movimento e trafego dos caminhos de ferro.

Tambem estiveram nesta cidade os srs. Antonio Baptista de Carvalho, acreditado commerciante em Ponte de Sôr; Antonio Antunes do Valle e Antonio José de Figueiredo, dignos industriaes em Tondella.

Para seu tabaco

Sergio, aquelle typo que aqui conhecemos, e de que as livrarias da baixa tem gratas recordações, dirige umas graçolas deshonestas, a proposito d'umas cedulas falsas que noticiaram os jornaes republicanos.

Como lembrança ao Sergio, e não como resposta diz-lhe um jornal de Lisboa: — Olhe que por cá não ha quem tenha engenhos, nem machinas para fazer moeda!...

Não pode estár calado, afinal apanha para o seu tabeco. E' de fazer embuchar um malandrote como elle.

Envenenamento chronico produzido pelo chá

O dr. Bullard, acaba de publicar uma importante obra ácerca do cha, concluindo o seguinte:

«1.° A acção do chá vae-se accumulando todos os dias.

«2.° Esta acção é mais pronunciada nos moços anemicos e fracos, observando-se tambem em pessoas de boa construcção physica.

«3.° A quantidade necessaria para o chá patentear os seus effeitos toxicos é inferior a cinco chavenas diarias.

«4.° Os symptomas são: inappetencia, dispepsia, palpitações, nauseas, vomitos e estado de excitações nervosas, revelado nuns pelo hysterismo e noutros por transtornos intellectuaes mui proximos da mania. Tambem são frequentes as dôres cardiacas com irradiações para o braço esquerdo como na angina do peito.»

Escola Brotero

Principiaram já os trabalhos no edificio d'esta escola para a installação das suas officinas. Conta-se que devem ficar concluidos no dia 20 do proximo mez de novembro.

Que o saibam as solteiras

Ha grande falta de mulheres na cidade de Batoum, costa do mar Negro. Viu-se pelo ultimo recenseamento que para 10:000 habitantes que alli existem e 4:000 dos quaes são militares, ha 3:500 mulheres sómente.

Boa occasião para os sagrados laços...

Providencias

O governo tomou providencias para castigar os promotores dos tumultos no Limoeiro. O auto dos acontecimentos está sendo levantado. Os presos rebelados foram mandados para a penitenciaria.

A guarda municipal será absolvida?

Sciencias e Lettras

O RETRATO OVAL

(EDGAR POÉ)

O castello em que o meu creado quiz penetrar a todo o custo, para eu não passar a noute ao relento, perigosamente ferido como estava, tinha a grandeza melancolica das velhas habitações dos Apenninos.

As ameias derrotadas e suas torres em ruina recordavam os romances de Mistress Radcliffe.

Sem duvida os senhores tinham-no abandonado ha pouco.

Installamo-nos numa das camaras mais pequenas e simplesmente mobiladas, situada numa das alas de edificação.

A decoração era antiga e rica.

Sobre as tapessarias que cobriam os muros, tropheus heraldicos de todas as formas alternavam com quadros modernos em caixilhos d'ouro finamente cinzelados.

Na febre do meu delirio, tomei um vivo interesse por essas pinturas suspensas não só das faces principaes dos muros, mas numa multidão de recantos da architectura estranha do castello; assim ordenei a Pedro que fechasse as portas do quarto, accendesse o candelabro de muitos lumes, collocado perto da cabeceira do meu leito e abrisse as cortinas de veludo com rendas, do leito.

Assim podia eu em caso de insomnia distrairme contemplando essas pinturas, lendo um pequeno volume que tinha achado debaixo do travesseiro e que encerrava a sua apreciação detalhada.

Li durante muito tempo, contemplando piedosamente as telas; as horas passavam-se, rapidas, em tão gloriosa companhia e bem depressa se ouviu a meia noite.

Incommodado pela posição do candelabro, não querendo despertar o meu creado, fiz um esforço para estender o braço e collóquei a luz de modo a illuminar o meu livro.

Mas colloquei-me mal sem duvida, porque os raios da chamma cairam sobre um nicho da camara, até ahi encoberto por uma das columnas do leito: reparei então numa pintura que me tinha escapado inteiramente.

Era um retrato de donzella, já formada e quasi mulher.

Depois de olhar rapidamente fechei os olhos de repente sem saber porque.

Quiz dar a mim mesmo a explicação, emquanto as minhas palpebras continuavam fechadas, do que as fizera fechar assim — conclui por um momento involuntario para ganhar tempo e pensar, para me assegurar que não era enganado pelas minhas vistas, para tranquillisar meu espirito e preparal-o para um exame mais frio e seguro.

Alguns momentos depois, fixei de novo attentamente a pintura. D'esta vez não me podia enganar sobre a limpidez do meu olhar, porque o primeiro raio do facho sobre a tela tinha expulsado o entorpecimento dos meus sentidos chamando-me á vida real.

Era, já o disse, um retrato de uma donzella, uma simples cabeça com hombros, o todo desenhado no estylo das viquettas.

Reconheci a *maneira* de Sully, nas suas melhores composições.

O braço, a garganta, os cabellos confundiam se harmoniosamente com a sombra vaga que servia de fundo a tela.

O quadro oval era cinzelado e dourado no gosto mourisco.

Estava, com certeza, em presença de uma obra prima incomparavel.

Entretanto, parecia-me que a emoção extraordinaria que me tinha invadido não provinha nem do talento do artista, nem da immortal belleza da figura.

Ainda menos podia eu pensar que a minha imaginação, desnorteada por um meio somno, tivesse tomado a cabeça pela de uma pessoa de carne e osso; os detalhes do desenho e o estylo das viquettas, e a magnificencia do quadro dourado teriam immediatamente dissipado o meu erro e destruido a rapidissima illusão.

Reflectindo d'este modo, não deixei de olhar o retrato, durante uma hora inteira.

Acabei por descobrir o segredo da emoção que elle me causára.

O encanto da pintura residia na sua expansão vital, absolutamente adequada á propria vida; esta expansão tinha-me de principio feito estremecer, pois me tinha confundido.

Tornei a collocar o meu candelabro na posição primitiva, com um respeito misturado de espanto.

A pintura recahiu na sombra, eu tomei novamente o livro que encerrava a lenda dos quadros e li a extranha e vaga narração que segue:

Era uma donzella de belleza rara e que tinha tanta alegria como encanto.

Maldito seja o dia em que ella amou e desposou o pintor! Elle, trabalhador apaixonado e austero, tendo já a arte como senhora; ella não menos amoravel que louca, feita de luz e de sorrisos, amando e acariciando todas as coisas, excepto a arte sua rival; odeiando a paleta e os pinceis, e tudo o que a privava do amor do seu *bem amado*.

Assim, grande foi o seu espanto, quando ouviu o pintor exprimir o desejo de fazer o seu retrato!

Mas ella sobretudo humilde e submissa — durante longas semanas *posou* com doçura na sombria e alta camara da torre, onde a luz cahia, bem palida do tecto sobre a tela.

Quanto a seu marido, elle punha a sua gloria, neste retrato que avançava cada dia, um pouco.

Era um homem extranhamente apaixonado, apoquentado incessantemente por *réveries* profundas; assim não percebia, que a pouca luz que cahia tristemente nesta torre isolada, arruinava a saude de sua mulher, o que todos notavam.

Entretanto ella sorria sempre, sem uma queixa não querendo perturbar o prazer que o artista tomava ao seu retrato, então que elle pintava noite e dia a que amava tanto, mas que se tornava cada vez mais fraca e desfallecida.

Os visitantes falavam sem ruido da semelhança maravilhosa do retrato, como de uma dupla prova do genio do artista e do seu amor pela esposa. Mas, com o tempo, como a obra estava a concluir-se, não se admittiu mais ninguem na torre.

Absorvído pela sua obra, o pintor não desviava os olhos da tela, mesmo para olhar o modelo.

E elle *não queria* ver que as cousas que estendia na paleta, fossem tiradas das faces da que *posait* perto d'elle.

Depois de muitas semanas, como pouco restava a fazer, um toque na bocca e um *glacie* nos olhos, o espirito da mulher palpitava ainda como a chamma da lampada.

Então, o toque foi dado e o *glacie* foi posto.

Durante um momento o artista, se quedou em extasi diante da sua obra, depois tornou-se subitamente pallido, estremeceu, exclamou com voz vibrante: na verdade é a propria vida!

Voltou-se então para olhar da sua bem amada.

Ella estava morta!

A.

Carvalho Neves

Recebemos hontem a visita do nosso amigo e correligionario sr. Carvalho Neves, director da *Liberdade Popular*, de Cantanhede, ha pouco suspensa e querellada pelos homens da monarchia.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca—rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Para variar

Ficou uma vez um soldado de guarda a um defuncto. Os outros soldados, querendo rir á custa do camarada imaginaram *pregar-lhe* um grande susto. Um d'elles, servindo-se de um lençol e do pau da vassoura, fingiu que era uma alma do outro mundo, e alta noite entrou com passos vagarosos na casa mortuaria. O soldado vê apparecer o phantasma, e, julgando que é na realidade o morto, que sahiu do caixão, puxa resolutamente pelo terçado, e, recuando dois passos, grita:

— Salta já para dentro do caixão, maroto! Se dás mais um passo, morres outra vez!

*

Foi condemnado á morte um grande criminoso. Na vespera do dia, em que devia realisar-se a execução, perguntou-lhe o director da prisão que o queria comer antes de sahir para o supplicio.

— Morangos, respondeu o condemnado.

— Mas não é tempo d'elles agora! replicou o director da prisão. Só poderemos tel-os d'aqui a seis mezes!

— Paciencia... esperarei, retorquiu resignadamente o prisioneiro.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

— Em um escriptorio de collocação de creadas.

Uma rapariga entra e diz para o agente:

— Ora realmente inculcou-me uma casa de recommendação! Mal entrei, tratei logo de me pôr a andar... Ali por força se ha de passar fome...

— Que está a dizer, mulher?! exclama o agente com surpreza. Pois não sabe que é uma casa rica, onde se não faz questão de ordenados...?

— Tudo assim será, replicou a creada com expressão profundamente desdenhosa; mas quer-me parecer que se a familia fôsse rica, como diz, não estariam as duas meninas a tocar ao mesmo tempo no mesmo piano... Foi isso o que eu vi, logo que entrei.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Fôro original

A camara de Manteigas paga ainda hoje á de Gouveia, segundo d'alli referem, o fôro de um copo d'agua, tirada á meia noite da vespera de S. João, no chafariz de S. Pedro.

A'quella hora vae o secretario da camara, acompanhado de tres homens ao chafariz, enche o copo e entrega-o aos companheiros, que o levam á camara de Gouveia antes de nascer o sol, para esta passar o competente recibo.

×

O desabamento na linha de Mirandella

Foi importante o desabamente nesta linha. O serviço de pequena velocidade está interrompido, e receia-se que a interrupção seja demorada, pois consta que o viaducto das Fragas Más fôra desviado com a violencia do desprendimento dos blocos.

No comboio da noite partiram para Mirandella os srs. Emygdio da Silva e Costa Lima, directores da companhia concessionaria d'aquelle caminho de ferro, a fim de tomarem as providencias necessarias.

Noticias da beira-mar

Setubal, *22 de outubro.*

Em 19 do corrente, segundo anniversario do fallecimento de D. Luiz, celebrou-se na egreja de S. Julião d'esta cidade, uma missa suffragando a alma do defuncto rei.

Compareceram neste acto os individuos a quem a etiqueta e a sua posição official compellem a representar este piedoso papel.

* As irmãs da caridade continuam prestando *optimos* serviços no hospital de Setubal. Assim o affirmam os que d'alli saem friccionados pelas proprias mãosinhas das ingenuas manas.

Uma noute appareceu nas enfermarias o sr. capellão, cavalheiro respeitabilissimo, inquirindo dos doentes se a sua presença era alli necessaria.

Como, porém, fosse alta noute, e as manas se achassem entregues ao recolhimento do seu espirito, e ao exercicio de praticas que mais tarde hão de conduzir as suas alminhas a bom logar, as *maninhas* não viram com bons olhos, a dedicação do reverendo, e segundo é já do dominio publico, queixaram-se d'aquelle *insulto* ao seu protector.

* Os cocheiros de Setubal ao verem a nova tabella de preços do seu serviço, publicada em o novo Codigo de Posturas Municipaes, no qual elles dizem ver lesados os seus interesses, constituiram-se em *grève*.

Ainda não examinámos o novo Codigo, mas quer-nos parecer que o que os senhores legisladores não fizeram inserir no seu Codigo, foi precisamente, o encerramento das lojas aos domingos e dias santificados, proporcionando algum descanço aos pobres caixeiros.

Era de justiça e de humanidade que as lojas se encerrassem aos domingos ás 2 horas da tarde acabando assim com a escravatura branca; porém, se muitos patrões ha que da melhor vontade fechavam a esta hora, muitos outros temo que ficariam explorando aquella condescendencia. Falaremos mais a proposito.

* Tambem fizeram *grève* os vendedores de agua ambulantes, a quem pelo novo Codigo se exigiam 1$000 réis de matricula.

Reconhecida pelo publico a grave attitude que isto ia tomar, caso se prolongasse, foi dito aos vendedores que nada pagariam. Em consequencia d'esta promessa sahiram todos para a venda era meio dia.

SANTHIAGO.

Mais reformas

Vae ser decretada brevemente pelo ministro das obras publicas, a reforma da fiscalisação ferro-viaria. Sempre as reformas!

×

Os operarios dos caminhos de ferro

Regressou ao Porto a commissão de operarios dos caminhos de ferro que tinha ido a Lisboa reclamar contra o novo horario de trabalho.

Na *gare* eram esperados pelos companheiros, a quem annunciaram que d'hoje em diante vigorará o antigo horario.

×

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miudo	480
» » melhor	520
» » môcho	600
» frade	480
» rajado (mistura)	420
» vermelho	600
Fava	400
Trigo	480
Cevada	280
Centeio	400
Grão de bico	480
Milho branco	420
» amarello	400
Batata (15 kilos, em metal)	250
Farinha de milho (alqueire)	480
Vinho (cada 20 litros)	1$200
Azeite (cada decalitro, em papel)	2$400
Dito dito, (em metal)	2$150
Aguardente de vinho (cada decalitro)	2$000
Aguardente de figo (cada decalitro)	1$300
MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO	
Barrotes de 4m,44 (duzia)	1$300
Idem de 4m,0 (duzia)	960
Dito de 2m,22 (duzia)	900
Forro de 2,m66 (duzia)	480
» de 3,m54	800
Solho de 2,m66	800
Guarda pó 2,m22	800
Dito 2,m66	1$000
Cal parda m,3	2$600
Telha (milheiro)	6$000

Noticias diversas

Vão ser expulsos do corpo de policia do Porto um cabo e dois guardas que ha dias espancaram uma mulher embriagada.

* Vão ser modificados os horarios de leste, norte e oeste. Os novos horarios de comboios devem vigorar no proximo mez de novembro.

* O ministerio da marinha remetteu para Mossamedes, no *Cazengo*, 400 hectolitros de trigo.

* Dizem de Barca d'Alva que desabou o tunnel n.º 1 da linha de Salamanca, proximo de Frageneda. O comboio não poude por isso seguir.

* Calcula-se em 30 milhões de pesetas a diminuição das receitas em Hespanha no anno economico corrente.

* Deve reunir-se ainda este anno, pela terceira vez, o congresso interparlamentar da paz. A sessão que durará de 3 a oito de novembro proximo, celebrar-se-ha em Roma.

* As vindimas estão-se fazendo em Amarante com toda a actividade, dando uma colheita abundante e de boa massa, regulando já alguns preços entre 15$000 a 20$000 réis a pipa de excellente vinho.

* Em Folques, perto de Arganil, o gado suino tem sido atacado de uma molestia de caracter desconhecido, fazendo victimar todos os suinos que são atacados.

* No cofre de um capitalista, fallecido ha dias em Santarem, foram encontrados 26:000$000 réis em libras.

* Dizem de Penafiel que vae haver um comicio-protesto contra a saida do regimento de infanteria 6.

* Vão muito adiantados os trabalhos da canalisação para a illuminação a gaz da Covilhã.

Noticias telegraphicas

Descarrilamento e innundação

Paris 21. — Descarrilou um comboio nos suburbios de Cropone, perto de Lyon, em resultado de ter abatido o terreno das Chuvas. Morreram o machinista e o fogueiro, e ficou ferido um passageiro. No comboio iam apenas 5 viajantes. O Rhone engrossa consideravelmente; muitas varzeas estão innundadas.

New York, 21. — O comboio expresso que vinha de Gallisburg, Illinois, hontem á noite, descarrilou perto de Monmonth.

Pereceram no desastre 4 pessoas, entre as quaes o machinista e o fogueiro, e ficaram feridos 18 viajantes, alguns d'elles gravemente.

O descarrilamento foi devido a malevolencia.

*

Naufragio!

Brest, 22 — Recein-se que no temperal de hoje tenha sossobrado uma baleeira com certo numero de homens; mas a perfeitura maritima diz nada saber ainda.

Obituario

Nas semanas findas enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José Baptista, filho de Joaquim Baptista e Maria da Luz, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de peritanite aguda, no dia 4.

Raul, filho de Antonio Pinho de Carvalho e Theresa Diniz, de Coimbra, de 27 dias. Falleceu de gastro enterite, no dia 4.

José, filho de Alfredo Marques Soares e Maria da Conceição, de Pereira, de 2 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 5.

Rosa Ludovina, filha de Jorge Simas Bettencourt e Justina Bettencourt, da ilha Terceira, de 50 annos. Falleceu de bronco-pneumonia, no dia 5.

Maria, filha de Antonio Fernandes e Sophia dos Santos, de Bordallo, de 1 anno. Falleceu de bronco-pneumonia, no dia 10.

Francisca de Jesus, filha de Antonio Queiroz e Maria de Jesus S. Bento, das Chãs, de 60 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 11.

Bernardo Ignacio, filho de Antonio Ignacio e Carolina Rosa, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar na larynge, no dia 11.

Recemnascido, filho de Joaquim da Costa Rodrigues e D. Margarida da Conceição Rodrigues, de Almada, de 2 mezes. Falleceu de coqueluche, no dia 11.

Recemnascido, filho de Carlos Maria Mesquita e Abailard Emilia Pedro, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de variola confluente, no dia 12.

João dos Santos Azevedo, filho de José Joaquim Azevedo, e Anna Joaquina, de Coimbra, de 78 annos. Falleceu de lesão cardiaca e influenza, no dia 13.

Isaura, filha de Joaquim Corrêa d'Almeida e Maria d'Annunciação Moraes, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de gramlia aguda, no dia 14.

Maria Candida, filha de Antonio Mendes e Maria Mendes, de S. Martinho das Chãs, de 52 annos. Falleceu de carcinoma do figado, no dia 14.

Maria Pimenta Miranda, filha de Manoel Miranda Botelho e Rosa Pimenta, de Sernache, de 69 annos. Falleceu no dia 14.

Francisco Rodrigues Saraiva, filho de João Rodrigues e Maria Joanna do Nascimento, de Coimbra, de 38 annos. Falleceu de tuberculose mesenterica, no dia 15.

Ermelinda, filha de Francisco Fernandes e Theresa de Jesus, de Santa Clara, de 7 mezes. Falleceu de pneumonia valvular no decurso da influenza, no dia 15.

Recemnascido, filho de José Augusto Borges d'Oliveira e Maria Amalia Pires d'Oliveira, de Coimbra, de 14 dias. Falleceu de debilidade congenita, no dia 15.

Maria da Encarnação, filha de Joaquim Gaspar e Maria Fortunata, de Coimbra, de 73 annos, Falleceu de pneumonia fibrinosa, no dia 16.

Antonia Victoria Saraiva, filha de Egydio José Nunes e Maria Victoria, de Arganil, de 67 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 16.

Belmira, filha de José dos Santos e Maria de Jesus, de Coimbra, Falleceu de diarhêa choloriforme, no dia 17.

Total — 16:099.

ANNUNCIOS

BANDEIRAS

82

Balões venezianos
Balões á crivas
ILLUMINAÇÃO
USADA NO MINHO

Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

Serio Veiga, Sophia — COIMBRA

79 **A Ibano dos Santos Carneiro,** participa ao publico que abriu um estabelecimento na rua do Sargento Mór, n.os 15 a 19, tendo uma filial em Santa Clara, ao fim da ponte, aonde o publico encontrará um completo sortido no genero de mercearia.

Especialidade em vinho de mesa, no seu estabelecimento em Santa Clara.

MERCEARIA

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór – 24

COIMBRA

33 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1$800; idem para senhora, 1$300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

RELOJOARIA UNIVERSAL

63 **Relogios remontoires** para algibeira, a 2$500 rs.

PILULAS PURGATIVAS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

MAYA

74 **Já** bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

VENDA DE CASAS

86 **Vendem-se** duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

RÓTULOS PARA Pharmacia — Brevidade e nitidez — *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado — Impressões rapidas — *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO — Menús, etc. — Perfeição — *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas — Especialidade em côres — *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita — Qualidades *e preços* diversos — *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes — Pequeno e grande formato — *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas — *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro — *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. — *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Vaccina Suissa

67 **Sempre** recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

Arrendamento

78 **Arrenda-se** uma casa na rua do Cabido, n.º 17. Para tratar, com José Corrêa Lemos, rua de Ferreira Borges, n.os 11 a 21.

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA

COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

Pastilhas VERMIFUGAS

Preparadas pelo pharmaceutico

MAYA

73 **Todas** as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

PROFESSOR

68 **O presbytero** Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroio, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

LECCIONAÇÃO

76 **Augusto Cymbron Borges de Sousa,** lecciona Mathematica e Introducção elementar.

Dá informações o sr. Antonio de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

42 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

——

(SEGUNDA PARTE)

I

A doceira

Não tarda meio dia.

A uma das portas que dão para o quintal da *Casa grande* apparece uma linda moça de desoito annos.

O que logo se nota nella, não é tanto a gentileza das fórmas e o mimo de seu rostinho de camafeu, como o contraste do vulto gracioso com o logar. Lembra a doce virgem, que Murillo pintou sobre a tela de um guardanapo ou mantem de cosinha.

Realmente aquelles olhos azues de uma luz tão scintillante; os cabellos de ouro riçados em diadema; o niveo collo, cuja nascença se debuxa sob o talho affogado de um vestido de seda côr de cinza; e sobretudo a mão pequenina, melindrosa e afilada; são para a janella da rica sala, e não para a porta da copa, onde nesse momento se desempenham os humildes serviços do trafego diario da casa.

A moça porém não se preocupa de certo com a impropriedade de sua presença naquelles logares; e muito senhora de si, move-se com o maior desembaraço attendendo a diversos objectos que a interessam. Se encontra no caminho uma gamella cheia de agua, refuga desapiedadamente a saia do bonito vestido de seda, já tão amarrotado que mette pena.

— Nhanhã, estão aqui os ovos; disse a Vicencia.

Alice voltou-se. A mãe do Martinho, que era uma das cosinheiras da casa, acabava de pôr sobre a mesa um açafate com algumas duzias de ovos.

— Trase o alguidar. Manda ver o forno, que esteja prompto.

As gemas d'ovos foram passando para o alguidar onde se mediu uma libra de manteiga, duas de farinha de trigo, conforme recommenda o livro da *Perfeita Doceira*, que a menina consultára de vespera, e que alli estava á mão para tirar qualquer duvida.

Não fôra de certo para esses misteres caseiros que Alice se apromptára logo pela manhã de vestido de seda e trajo elegante; mas descendo á copa a fim de ver o serviço das pretas, não lhe soffrera a paciencia; e alli estava ella emendando o que não achava bom, e fazendo por suas mãos o que não executavam com a desejada rapidez.

Em quanto se trazia a taboa onde estendesse a massa, aproveitou a menina para de novo chegar á porta e lançar como da primeira vez um olhar para a copa frondosa de uma arvore que apparecia a algumas braças por cima do muro do quintal. Era um alto jequitibá, reliquia da antiga matta virgem; tinham-no conservado para dar sombra ao curral do gado.

— Psio! Martinho! gritou a moça bastante alto para ser ouvida ao longe, mas com um sombreado na voz que indicava certo acanhamento.

— Ainda não, nhanhã! respondeu desconsolado o pagem mostrando o focinho entre a folhagem da ultima grimpa do jequitibá.

Alice tinha nesse momento as mangas arregaçadas e as mãos até os pulsos cheias do bolo que estivera amaçando no alguidar para fazer os fartes de natal. Querendo ver a hora no reloginho de esmalte preso á cintura, lembrou-se que não podia, e chamou a mucama:

— Olha aqui, Eufrosina. Quasi meio dia!... Não vem mais hoje!

— Com certeza só chega de tarde, nhanhã.

— E porque não ha de chegar agora? disse a moça agastada e batendo o pé com um gesto de impaciencia.

Mas esse arrufo de passarinho não durou um instante, desvanecendo-se logo na habitual jovialidade e garridice:

— Está-se fazendo desejado, o tal sr. Mario! acodiu ella com um sorriso faceiro.

— Xih! Ha de estar um moço bonito, não é, nhanhã?

Um laivo de carmin roseou a face assetinada da menina, que respondeu rapidamente:

— Sempre foi.

— E' verdade, nhanhã; mas depois que esteve em Paris!

— Quem havia de estar agora bem contente era Sinhá D. Francisca; mas Deus não quiz; disse Paula.

— Mas tambem, tia Paula, ella era tão doente, coitadinha! Já antes de nhonhô Mario ir...

— Está bom, atalhou Alice; não vão fallar nisso quando elle chegar.

— Jesus! Só se a gente estivesse doida, nhanhã.

Era ante-vespera de natal.

Na *Casa grande* tudo estava em movimento e reboliço com os preparativos da festa. A' excepção da baroneza a quem nada podia arrancar da sua fleugma desdenhosa, cada uma das pessoas da fazenda se occupava em qualquer dos varios arranjos para a funcção do natal que esse anno promettia ser mais chibante do que de costume.

Alice que dirigia os aprestos distribuira a cada uma sua tarefa, da qual não escaparam nem o dono da casa, nem os hospedes. O barão fôra encarregado de escrever nos rotulos de prata das garrafas os nomes dos vinhos e fazer as encommendas para a côrte. O conselheiro devia dar uns versos para a cantiga do natal. D. Luiza e Adelia recordavam ao piano as musicas de canto e dansa. D. Alina se incumbira do arranjo dos quartos para os convidados. Lucio e Frederico armados ambos de tesoura recortavam papel dourado, prateado e de varias côres, destinado a fazer rosetas para os castiçaes, ou mangas para os presuntos e pernas de carneiro.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA

ANNO 1.º

COIMBRA, 29 DE OUTUBRO DE 1891

N.º 43

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno....	2$700	Anno....	2$400
Semestre.	1$350	Semestre.	1$20
Trimestre	$680	Trimestre	$60

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviand um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL • COIMBRA •

De punhos cerrados

Esta epigraphe photographa a attitude do poder. Convictos de que as irrigações democraticas de ha muito feitas pelo partido republicano trarão a tempestade anti-dynastica ha muito prevista pelo thermometro sociologico, os homens do poder num *delirium tremens* perigoso erguem o punho cerrado para a democracia que avança.

Sem attentar na grandeza da onda, invencivel, que se agita ao redor do throno, estes nephelibatas de opera buffa, desasisados comparsas d'uma farça trivial e gasta, descarregam os seus canhões de lama sobre a cabeça dos que, insubmissos, assomam bem alto o labaro da insurreição e protestam acerbamente contra o estado de coisas dominante: a corrupção deificada pela marotagem politica, a dignidade aventada para a lama como fardo inutil, o direito excruciado pela veniaga, a liberdade cuspida pelo desprezo dos que imperam...

Sublimemente triste! Estranho, inconcebivel espectaculo, o que contemplamos neste ultimo periodo de historia, em que um povo oscilla entre dois polos formidaveis: morrer ou viver.

Dizemos bem: morrer ou viver. Por que o caso é este: ou a ignominia se despega sobre nós e nos esmaga se continuamos mantendo este *stato quo* doloroso, ou nós nos transplantamos para uma nova região de progresso e democracia, e reentramos com vigor e audacia nos *rails* do nosso passado de que vilmente nos affastaram.

Isto impõe-se-nos ao espirito com uma fatalidade inilludivel, tanto mais que todos os factos quotidianamente desdobrados nos estão dizendo a insustentabilidade d'esta situação. A anormalidade na vida dos estados não póde tomar caracter effectivo; e a nossa situação politico-social é transparentemente anormal, logo de caracter transitorio.

Desde que o poder, numa falsa comprehensão de força, principiou a rebelliar-se com a nação, impondo-lhe leis que ella repelle ou pelo menos não applaude, a lucta entre as duas forças avolumou-se. Ora essa lucta, até agora latente e apenas manifestada por subtis escaramuças *in continenti* debelladas pela força do poder, tende a aggravar-se com os successivos e ininterruptos desvarios e provocações que no alto fomentam.

Exerce-se odiosamente a perseguição mais aleivosa contra os ingratos que não commungam na egreja do poder, e, na mais absoluta inobservancia da equidade legal e do bom senso pratico, move-se uma desenfreada acção coercitiva na emissão do pensamento. Ora, d'esta coerção derivará necessariamente uma reação; reacção que tem de ser formidavel, tanto quanto a coerção o fôr em sentido opposto.

Nesta reacção que tem de rugir inevitavelmente, porque é a filiação logica de tudo o que para ahi se desencadeia, é que está a vida ou a morte do nosso paiz. Se o povo vencer, probabilidade facil, poderemos avançar como ha mister para o campo da remodelação politico-social; se o povo, amollecido, se deixar vencer pela astucia do poder, estaremos definitiva e irremediavelmente ás portas da morte e succumbiremos no lôdo da ignominia, calcados pelos pés do despotismo — um despotismo tão ignobil quanto são imbecis os despotas.

D'aqui não ha fugir. Se para ahi ainda ha scepticos na concepção d'esta doutrina, ou esses scepticos sejam uns ignorantes ou uns malvados, nós appellamos para cinco minutos de raciocinio frio e despretencioso. Affigura-se-nos trivial, palpavel, a realidade do que expômos.

E' um facto provado que o poder está de punhos cerrados para nós. Manda a dignidade, o civismo, a honra de nós todos, que, sem laivos de temôr, oppunhamos os nossos punhos cerrados aos punhos cerrados d'elles.

Vencerá o maior numero...

.....

TEIXEIRA DE BRITO.

João Chagas

D'uma carta de João Chagas, ácerca dos acontecimentos de Mossamedes, transcrevemos o seguinte:

«Ha uns cinco dias descobriu-se aqui um plano de revolta entre os colonos residentes na fortaleza. Andaram as auctoridades em bolandas. Mandaram-se para Loanda, sob prisão, dois sargentos do corpo que aqui está, foram presos dois colonos (um typographo e um empregado do commercio, ambos do Porto).

Falla-se em que chega ámanhã uma canhoneira e já se abriu um inquerito. Eu parece, que tambem serei incommodado. Isto é dos livros. Constou, segundo creio, que os colonos me haviam convidado para a revolta. Escuso de te dizer que isso é falsissimo. Não tenho nenhuns desejos de proclamar a republica em Mossamedes.»

Necrologia

Falleceu no domingo nesta cidade a extremosa mãe do nosso querido amigo Machado d'Almeida, redactor da *Ideia Nova*, do Porto.

Comprehendemos a amarissima dôr que esta fatalidade trouxe ao espirito do nosso amigo — elle que a estremecia tanto, tanto quanto um filho grato póde estremecer uma mãe que sempre foi sua disvelada e amantissima protectora!

N'estes transes dolorosos em que se vê extinguir a nossa propria alma — porque a alma de mãe consubstancia-se na nossa — não ha lenitivo capaz de affagar, não ha balsamo capaz de suavisar a sublimidade estranha de tão perduravel dôr... Não ha, não pode haver na vida humana, mais pungente passagem, do que aquella em que nós vemos rentear pelo braço indomavel da Parca, as pessoas que mais queridas nos são — aquellas que nos acalentaram no berço ao soltar os primeiros vagidos de vida e que nos abriram as portas do mundo, ao tocar a existencia consciente, na adolescencia!...

Depois, quando se tem um coração amoravel, terno, como Machado d'Almeida; quando a gratidão se não apaga, como na alma d'elle — o transe é mais afflictivo, a dôr é mais amarga e perturbante.

Comprehendendo psychologicamente a grandeza d'essa dôr, d'esse mais que afflictivo transe, nós queremos compartilhar de tantas magoas, queremos que Machado d'Almeida nos contribúa com uma parcella do seu sentir!

*

O enterro realisou-se na segunda feira, sendo bastante concorrido.

A toda a familia da finada dirigimos a nossa condolencia.

*

Machado d'Almeida partiu hoje para o Porto.

Depois d'isto o diluvio!

Lê-se no ultimo numero do *Credito*, jornal financeiro do sr. Alfredo Mesquita:

«Vae tomando vulto a idéa de mr. Henry Verge, de ser nomeada uma commissão europêa das grandes potencias a que devemos dinheiro, para administrar os nossos proprios negocios. Sabemos mesmo que já foram escolhidos os delegados dos credores, que assim nos expõe ao escarneo de todo o mundo, adoptando este ultimo meio de readquirirem as quantias que nos emprestaram, julgadas perdidas se as posses de Portugal, etc.»

É extraordinario que isto se faça; mas, a fazer-se, para gloria do sr. Mariano de Carvalho e das instituições *in articulo mortis*, nós queremos ver se a vergonha nos não faz reclamar pela dignidade da pátria, anathematisando esta politica miseravel que tão longe nos arrastou.

Depois d'isto o diluvio, mas antes d'isto que o povo cumpra o seu dever.

Mais um implicado

Por ordem do general Quintino de Macedo, foi recolhido á cadeia do Porto o sr. Antonio Pinto d'Almeida, que tem de ser julgado como implicado na revolução de 31 de janeiro. Continúa...

Escóla Brotero

Foram conservados no ensino de esta escóla, os professores contractados, srs. Charles Lepierre, Hans Dickel, e Emile Ioch; bem como o professor provisorio, sr. bacharel Albino Augusto Manique de Mello, que tem a seu cargo a direcção da mesma escóla.

Um collega da terra diz que estes professores foram nomeados definitivamente; é um erro. O proprio director d'esta escóla é provisorio, continuando na mesma; e é nisto que está o escandalo que em tempo verberámos, por isso que o unico professor de concurso é o sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Felizardo de Lima

Este nosso amigo mostrou mais uma vez a sua intransigencia de opiniões.

Quando um agente policial foi á cadeia da Relação a organisar uma lista dos implicados na revolta de janeiro para lhes ser distribuida uma esmola da rainha D. Maria Pia, aquelle nosso amigo recusou-se a prestar o seu nome para semelhante lista.

Tomando na devida conta este nobre procedimento, a commissão dos barbeiros e cabelleireiros do Porto, organisada para soccorrer os vencidos de 31 de janeiro, dirigiu á imprensa a communicação seguinte:

«A commissão dos barbeiros e cabelleireiros do Porto, para soccorrer os vencidos de 31 de janeiro, louvando a intransigencia com que Felizardo de Lima acaba de recusar a esmola, que deveria ser-lhe distribuida por occasião da visita do sr. D. Carlos a esta cidade, resolveu abrir uma subscripção entre alguns republicanos, cujo producto será entregue áquelle, no mesmo dia da distribuição official. Por esta fórma deseja aquella commissão manifestar-lhe em quão subido apreço tem a sua nobre isempção e firmeza de caracter.»

Foi correctissimo o procedimento do sr. Felizardo de Lima e d'aqui lhe enviamos um abraço pelo seu nobre e altivo ardor republicano e firmeza de convicções.

Uma medica

Vae proceder-se á matricula da ex.ma sr.a D. Dometilia Hamezinda Miranda de Carvalho, filha do telegraphista postal de Leiria, que deseja frequentar a faculdade de Medicina.

Como se haviam suscitado duvidas sobre a possibilidade da matricula, o reitor consultou o sr. ministro da instrucção publica, o qual auctorisou a matricula e bem assim que a sobedita dama possa usar o vestido que lhe aprouver.

Digam que houve decepções por este ultimo caso, visto que contavam que a dama se apresentasse de capa e batina!...

E' admiravel o contrasenso!

Com que então devia andar de capa e batina, seus pandegos?

Dora Lambertini

Consta que Dora Lambertini a extraordinaria creança que ahi vimos ácerca de 9 mezes no theadro D. Luiz, fallecera em Hespanha, victimada por um ataque de variola confluente.

Processo de imprensa

Diz um correspondente de Mira para o nosso collega do Porto, a *Ideia Nova* que o sr. Teixeira de Brito pensava em convidar o dr. Manoel d'Arriaga para ir defendel-o a Cantanhede no processo que lhe movem por tres artigos escriptos na *Liberdade Popular*.

Devemos declarar que o nosso collega só pensou por emquanto em convidar para seu advogado o sr. Lopo Vaz.

Beneficio

No proximo domingo tocará no Jardim Botanico, das 3 horas da tarde em deante, a sympathica philarmonica *Boa-União*, em beneficio do seu collega Julião Casimiro Coelho, que ha muito se acha entrevado e na mais extrema miseria, rodeando-o cinco filhos menores.

Anthero do Quental

A classe academica do Porto resolveu a collocação d'uma lapide commemorativa na casa onde residiu, em Villa do Conde, o illustre poeta Anthero do Quental.

Ramalho Ortigão

Foi nomeado inspector das escolas industriaes do sul este critico das *Farpas*, ha pouco amoldado, com o concurso de Jáyme Pinto, á politiquice monarchica.

Sem duvidarmos da sua competencia, lamentamos que seja o premio das festas de Cascaes.

Espetadas

Incenso e gaz!

Venho agora do *Te-Deum*
esteve *aquillo* concorrido,
muita gente do partido
em alegria postiça!
Foram lá os formigões,
lentes, homens e padeiros...
até lá foram bombeiros!
Não ha fogos = vão á missa.

Esta coisa eu lá notei:
de mistura c'o incenso
um mau cheiro, forte, intenso,
que a todos punha em encolhas!
Era o partido do Lopo
que fervoroso *rugia*
implorava e pedia
fornecimento de — rolhas!...

PINTA-ROXA.

Coisas e Loisas

A commissão que obtinha
trocos p'ros industriaes
declarou que — dinheiro —
nem um real q'ria mais!

Que o povo não precisava
tinha *papel* com fartura,
e era bom que elle gozasse
d'esta suprema ventura.

Prometteu a auctoridade,
com modo mui lisongeiro,
de lhes fazer a vontade...
não lhe dando mais dinheiro
para os gastos da cidade!!!

Apezar de que — o tal cofre
faltas — dinheiro — não soffre!

PINTA-ROXA.

Bartholomeu Dias

(Excerpto)

Entretanto, no extremo occidente da Europa effectuava-se um movimento que, iniciado pelo infante D. Henrique na sua escola de Sagres, havia de dar um novo rumo á civilisação do mundo.

Os navios portuguezes aprestavam-se a romper, mar em fóra, em demanda de novos horisontes,

Demais, houvera noticia em Lisboa da existencia d'um celebre pontifice oriental, especie de papa-rei, como o de Roma, com o seu duplo dominio espiritual e temporal, talvez algum desgarrado adorador de Jesus, perdido das christandades, com o qual todavia convinha travar estreitas relações. Ajudaria a propagar a fé e abrir-nos-ia o commercio das tão cubiçadas especiarias.

O embaixador do rei de Benim e João Affonso de Aveiro chegaram a affiançar a D. João II, que tal potentado demorava ahi a vinte luas para o oriente de Benim, e darem-lhe um nome: *Ogané*.

Ora quem poderia asseverar que o tal Ogané não fosse uma corrupção de Oannes, ou Joanes, vindo assim a ser aquelle potentado nada mais e nada menos que o Preste João das Indias, tão celebrado pela lenda?...

Mais tarde, falou-se num outro nome: *Móses*, corrupção talvez de Moysés, e fixou-se-lhe um terreno: em Guiné.

Por então porém era ao oriente que seria preciso ir demandar o encantado sacerdote...

A vasta empreza que desde alguns annos vinha fermentando em espiritos portuguezes de descobrir um caminho maritimo para a India, ligando o occidente com o oriente sem ser preciso reconhecer-se mais a suzerania dos mercadores de Veneza, monopolistas de todo o commercio asiatico, mercê da sua bella posição no Mediterraneo; essa empreza que, realisada, seria uma conquista para a Geographia, que poderia fixar em definitiva a fórma do continente africano, e porventura depára ao velho mundo algumas parcellas de terra sepultadas até então no mysterio; e para o commercio enriquecido com as especiarias da India e da costa oriental da Africa; essa empreza, que, abrindo ao estudo o Oriente desvendou á humanidade a verdadeira origem das suas leis, dos seus costumes e das suas crenças, e fez de Portugal o primeiro potentado maritimo do seculo XVI; essa empreza foi afinal resolvida.

No Verão de 1446 estava prompta a expedição. Quatro caravellas commandadas por Bartholomeu Dias, levando em sua companhia João Infante, um estrangeiro que vinha muitas vezes a Lisboa e a quem o Oriente não era totalmente desconhecido, partiu com ordem de seguir pela costa de Benim, a dobrar o cabo Tormentoso, devendo logo voltar e dar parte a el-rei dos resultados da sua expedição.

E elles lá vão, singrando pelo Oceano fóra, por aquelle *mar tenebroso* tão cheio de mysterios ainda não desvendados, tão povoado de terrores a mais que um titulo justificados. Tem por docel o ceu azul e serve-lhe de alcatifa o annilado da onda. Os ventos do meio-dia não se sentem ainda; e os corações d'aquelles novos argonautas pulsam num mixto de anciedade natural em quem caminha para o desconhecido, e de esperança risonha — a estrella polar dos audaciosos. Rasgado o veu do incognito, o que se lhes depararia?... a morte?... o Preste João?... as especiarias?...

Oh! o lucro e a gloria: a que mais se pudéra aspirar, quando ainda para mais accrescia a vantagem da dilatação da fé!...

Chegados afinal á vista do terrivel cabo, um secreto terror os assalta. O rugido dos ventos que desencadeados alli se encontram; o grunhido mugidor das aguas que se elevam espadanadas por um choque medonho, como feras saltando lêpidas e sanguisedentas sobre o imprudente que se aventura a affrontal-as, approximando-se; todo aquelle concerto selvatico, magestoso, descommunal, lhes pareceu um hymnario de funebres ameaças d'um mal reprimido despeito, taes quaes mais tarde Camões havia de pôr na bocca retorcida do gigante Adamastor.

Não obstante era preciso avançar. Avançou-se.

O cabo foi dobrado afinal. As caravellas romperam para diante, até ás alturas do Rio do Infante, assim cognominado em memoria do companheiro de Bartholomeu Dias, retrocedendo em seguida até ao ilheu da Cruz, assim chamado porque, tendo Bartholomeu Dias ahi plantado um padrão com as armas portuguezas, esse padrão era encimado pelo signal sagrado dos christãos.

O littoral é encantador, semeado de copado arvoredo. Parecia uma prolongação da patria... E porque o não seria?...

Foi-o. Hoje é dos inglezes, como tantos outros territorios por nós descobertos e desbravados, e que elles apenas tiveram o trabalho de nos roubar, como nossos *fieis alliados*...

* * *

Onze annos mais tarde tratava-se de tirar a esta empreza todo o proveito que d'ella havia a esperar; e, apezar de todas as opposições dos prudentes e dos incredulos, apezar dos protestos sentimentaes dos que não queriam ver tanta gente arriscada em empreza de tão incerto exito, preparou-se com todo o afinco a nova expedição que, commandada por Vasco da Gama, deveria ir levar o commercio e as armas dos portuguezes ás terras do oriente.

Bartholomeu Dias foi um dos que mais animo souberam incutir aos fracos e aos incredulos, elle, que era um exemplo vivo de abnegação e audacia. Estudando os roteiros na companhia d'aquelles a quem a direcção da empreza fóra confiada; presidindo intelligentemente á construcção dos navios que nessa empreza tinham de ser empregados, fortes para a resistencia dos largos trabalhos a que estariam porventura destinados, e de pouco fundo para poderem navegar em todas as aguas; elle foi, apezar do apparente papel secundario que nella lhe deram, a verdadeira alma d'esta nova expedição.

A partida foi a 8 de julho de 1497.

Bartholomeu Dias ia na caserna, como capitão d'uma caravella destinada á viagem ordinaria de S. Jorge da Mina. A sua incumbencia era servir de guia ao resto da expedição até altura conveniente, e, deixando-a depois seguir seu caminho, marchar como de costume, até S. Jorge da Mina — a meio do caminho, seguindo junto á costa.

Chegados á altura do rio do Oiro, devido a uma cerração medonha que se levantou, os navios perderam-se uns dos outros, vindo apenas a encontrar-se, dias depois, quando porventura se julgariam já separados para todo o sempre, em frente á ilha do Sal, no archipelago de Cabo Verde. Ahi se festejaram grandemente com musicas e bombardas por se verem todos livres do perigo que uns aos outros receiavam, e, chegados á praia de Santa-Maria, a 3 de agosto levantaram ferro: Bartholomeu Dias para o seu destino modesto, e os outros para a India.

E assim se atirou para a obscuridade um homem que desvendára ao mundo os mysterios do mar tenebroso!

E' que a gratidão não era virtude de D. João II, porque nunca foi virtude de reis.

Heliodoro Salgado.

Te-Deum laudamus

Já estranhavamos a demora. Comtudo, chegou. E' a *Correspondencia* que o annuncia, em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Lopo Vaz.

Deverá realisar-se hoje na Sé Cathedral.

Como documento de imbecilidade e anti-patriotismo, não ha melhor. Um homem a cujos odios cahiram as liberdades patrias, ser incensado pelo thuribulo dos sachristas, dá idêa da desorientação em que navegam os espiritos d'estas gentes.

No meio d'isto causa-nos espanto ver envolvido um homem digno e honesto, o dr. Wenceslau de Lima. Espanto e dó. Iamos jurar pela honra de s. ex.ª que o seu procedimento discorda da sua consciencia, no caso presente. Não nos enganamos.

*

Muita concorrencia — d'isto: estudantes do Seminario — formigões — em numero de 200; officialidade, alguns lentes da Universidade, um piquete da policia fiscal, funccionalismo, bombeiros da Real e voluntarios, alguns vereadores, 15 commerciantes, 6 padeiros, 30 academicos, 6 industriaes; e bastantes curiosos.

Consta-nos que de Sernache vieram 25 — o *21* e mais quatro.

Se não fosse o Seminario e as bombas o fiasco seria medonho.

Realmente nós esperámos sempre que a regeneração de mãos dadas com *novos elementos* fizessem mais alguma cousa.

Nem lhes valeu o engraçado *qui pro quo*, que num minuto de infelicidade fez d'um *progressista* um afficionado do sr. Lopo Vaz!

*

Estreia: A direcção da Real bomba apresentou-se de facha ao tiracollo, azul e branca, com uma corôa real.

Muita gente os comeu por vereadores do Carquejo.

Que lindo!

×

Ouro! ouro!

Durante o mez de setembro findo entraram em Inglaterra, em ouro, 1.513:000 libras, isto é, mais 435:420 libras de que em setembro de 1890. Para essas 1.513:000 libras contribuiu Portugal com 520:089 libras, as possessões britannicas d'Africa austral com 215:468, a America do Sul, menos do Brazil, com 141:986, e a Australia com 342:455. Note-se que em setembro de 1890 tinham sahida d'Inglaterra para Portugal 1.400:000, ao passo que em setembro de 1891 apenas 5:450.

A Hespanha só mandou para a Inglaterra, em setembro ultimo, 7:484 libras.

A Inglaterra enviou para Portugal em setembro 124:100 libras sterlinas, valor de prata.

×

Coisas d'America

Conta um jornal de sciencia de construcção, o seguinte, passado na America:

Descarrilou ha pouco um comboio sobre uma ponte, havendo reclamações pelos desastres que attingiam centos de contos de réis.

A empreza defendeu-se d'uma maneira original. Poz a questão nos seguintes termos:

Se a ponte tivesse guardas não haveria desastre algum pelo descarrilamento;

Ora se o governo tivesse exigido guardas na ponte a empreza tel-as-hia incluido no projecto;

Mas como o governo não exigiu, segue-se que este é o responsavel pelos desastres.

E para provar, poz guardas numa extensão e reproduziu o descarrillamento. Não houve desastres pela posição em que ficou o comboio.

Si non es vero...

Sciencias e Lettras

Os tres vestidos

I

Não obstante a filha do rei contar apenas 15 annos, não deixava por isso de pensar no prazer que lhe offerecia o amor de um principe bem parecido.

Uma manhã na occasião em que as aias alisavam com um pente de oiro os seus formosos cabellos abundantes e setinosos, a princeza disse que desejava casar-se.

A fada Holda, madrinha de sua alteza, achou natural esse desejo. As portas do quarto abriram-se por arte magica, e a boa fada entrou risonha e pomposamente vestida. Atraz d'ella caminhavam seis pretinhos, conduzindo tres cofres de uma admiravel belleza artistica: o primeiro de prata oxidada, o segundo de oiro, o terceiro de pedrarias.

— Bom dia, minha afilhada.

— Bom dia, madrinha.

— Diga-me, é certo que quer casar?

— Certissimo, se encontrasse um joven principe que me apparece algumas vezes em sonhos.

— Descreva-me esse principe!

— Encantador, vestido com extraordinaria magnificencia!

— Todos os filhos dos reis vestem ricamente.

— Um rosto adoravel, labios frescos e rosados como uma rosa orvalhada.

— Quasi todos os principes teem a bocca bonita.

— Olhos azues, com uma expressão tão suave, que ao fital-o, imagina a gente ver o céo atravez de duas saphiras diaphanas.

— Oh! exclamou a fada, não é facil achar outros olhos eguaes a esses. Felizmente, como eu sou boa, e não quero expol-a a arrepender-se de uma escolha irreflectida, permittir-lhe-hei que case tres vezes.

Só por uma grande fatalidade poderia succeder-lhe que entre os tres maridos não houvesse aquelle que lhe conviesse.

— Tres maridos? retorquiu a princeza, córando.

— Em tres epocas successivas, convenientemente distanciadas. De resto, se todos estes casamentos lhe são permittidos, não se segue que lhe sejam impostos. Nada obstará a que a minha afilhada se contente com o primeiro. Mas emfim, pode, querendo, fazer varias experiencias, e eis ahi porque lhe trouxe estes tres cofres: no primeiro, de prata, ha um vestido de setim branco, e rendas, destinado ás suas primeiras nupcias; no segundo, de oiro, encontrará uma *toillete* côr do sol e das estrellas, que é a escolhida para o segundo hymeneu; o vestido das terceiras nupcias, — o mais bonito dos tres, está fechado no ultimo cofre de pedrarias.

II

Decorrido algum tempo, o sobrinho do imperador de Golconda veiu á côrte de Mataquin pedir a mão da filha do rei, cuja belleza era fallada em todos os paizes da terra.

Nunca fóra dado a ninguem ver um principe tão opulentamente trajado, como aquelle! Em cima dos setins que pareciam tecidos de neve luminosa, sobre as rendas leves e rosadas como nuvens auroraes, serpiavam arabescos de perolas, rubis, carbunculos que se enterlaçavam em uma florescencia de chammas.

A princeza, deslumbrada, acceitou sem hesitar o sobrinho do imperador de Golconda.

A filha do rei Mataquin, tirou do cofre de prata oxidada o vestido de setim branco e rendas, e felicissima, adornou-se para a ceremonia nupcial.

Não tardou, porém, que a princeza notasse, que um fato rico, a despeito do seu esplendor, nem por isso dispensa outro genero de attractivos. Seu marido, quando se levantava de manhã, embrulhado no chambre, não tinha a menor similhança com o joven principe que a princeza vira em sonhos. Nem os labios frescos, nem os olhos ternos, profundos e suaves como o céu.

A filha do rei Mataquin caiu em uma grande tristeza, até que por fim fechava-se todos os dias no seu quarto, derramando abundantes lagrimas.

Foi, por conseguinte, com enorme sacrificio que a princeza conseguiu apparentar uma dôr ficticia, no dia em que vieram participar-lhe que seu marido, o sobrinho do imperador de Golconda, que era um caçador destemido, tinha sido devorado pelos leões.

(Continúa.) Catulle Mendes.

Theatro D. Luiz

No sabbado á noite o sarau dramatico-musical promovido pelo nosso amigo Santos Lucas.

Correu explendidamente. Aberto com a *Dinorah* pela banda do 23, que agradou muitissimo.

A representação dos *Tios* comedia em um acto, correu animadissima, sobresaindo pela sua situação especial de beneficiado, o nosso amigo Santos Lucas. Todos bem.

Depois o distincto academico (iamos a escrever distincto actor!) Luiz da Gama, recitou uma cançoneta, *Os Milagres*, que lhe valeram as ovações mais frementes, sendo visado tres ou quatro vezes!

O entre-acto comico entre Luiz da Gama e Taborda foi d'uma pilheria a que a gargalhada não resistia; imaginem: Taborda e Gama candidatos a deputados, pelo mesmo circulo; um governamental, outro ministerial (!) D'aqui uma serie de facecias e contradições admiraveis.

O quartetto de violoncello, flauta, piano e rebeca foi muito bem feito, sendo applaudido phreneticamente.

Taborda, no *Tio Matheus*, foi o que todos sabem e que ninguem ousa contestar. A singular naturalidade com que elle recitou aquella cançoneta, não se pode descrever facilmente: é ver, admirar e applaudir. Taborda é sempre o festejado Taborda; e comquanto os annos passem, a graça vae ficando para gosto nosso e gloria da arte.

O sarau terminou com a *Pavana*, tocada pelo 23, que foi bisada, tal o agrado do publico.

Em resumo: uma boa festa, pelo bom exito da qual damos os parabens ao promotor.

×

Da «Tribuna» para a «Batalha»

O nosso presado collega lisbonenza *Tribuna*, arbitrariamente suspenso pela policia, vae reapparecer, sob o titulo de *Batalha*.

Enviamos-lhe duplos parabens: pelo seu reapparecimento e pela evolução que vae seguindo, passando da *tribuna* á *batalha*.

Aguardamos anciosos.

×

Portugal e Hespanha

Numa carta de Iecla, Hespanha, dirigida a um nosso amigo, encontramos o seguinte:

«O que vi é que os senhores conservadores hespanhoes andavam mettendo as patas nos quarteis para atemorisar o paiz para que se não mecha, o que me pareceu uma intriga do partido monarchico portuguez, no qual confiam as duas corôas. Porém, um movimento no sentido republicano em Portugal nestes tempos equivalia a implantar a republica nas duas nações. Não poderia ir, como se disse, um exercito lá porque nesse caso teria bastante em que se occupar cá. Os animos estão alterados em toda a parte.»

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Para variar

Em uma estalagem de provincia.

Entram dois laponios, pae e filho, e sentam-se á meza para jantar.

O pae, que estava trinchando uma gallinha, deixa cahir no chão um grande bocado e exclama, dirigindo-se ao filho:

— Lá vae o cão comer a perna da galliuha, e fico eu sem ella!

— Não tenha medo d'isso, meu pae, responde o filho sorrindo: puz-lhe o pé em cima.

*

O bom do homemzinho tinha um burro que lhe prestava excellentes serviços.

Um dia o animal cahiu no chão repentinamente, e morreu. O pobre homem olha com tristeza para o jumento estendido, e exclama:

— Aqui está o que nós somos!

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Para variar

Um agente de policia secreta foi encarregado de procurar uma mulher herdeira de bons contos de réis. Poz-se em campo, á busca da feliz creatura, e no fim de um mez apresentou-se ao seu chefe.

— E então? — perguntou este; — encontrou a mulher?

— Encontrei.

— Onde está?

— Em minha casa; casei hontem com ella.

*

Fallando baixo a um amigo:

— Ora como diabo podeste casar com uma bicha tão feia?

— Podes fallar alto, é surda tambem.

*

Bassompierre perguntou um dia a um dos seus capitães:

— Que edade tem?

— Não sei ao certo parece-me que tenho 38 ou 48 annos.

— Essa agora é melhor! Então tem duvida com relação a tamanho numero d'annos?

— Eu lhe digo, marechal, eu conto o meu dinheiro, as minhas ovelhas, os meus filhos, mas os meus annos nunca os contei, porque tenho a certeza de que ninguem mos rouba.

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

Retrozeiro e paramenteiro--Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Pantaleão Augusto da Costa

Falleceu na terça feira este honrado cidadão, um dos typographos mais illustrados da imprensa da Universidade.

O seu funeral foi concorridissimo e a classe typographica, onde o fallecido tinha muitas sympathias, fez-se representar em grande numero.

A sua familia os nossos pezames.

×

Theologia

Disseram alguns jornaes, e nós tambem, que no 5.º anno de theologia da universidade não havia este anno ninguem matriculado. O caso explica-se pela razão d'aquelles que tencionam frequentar aquelle curso, estarem á espera d'uma portaria relevando-os até ao acto da certidão do exame da lingua hebraica. Eis o motivo porque ainda se não matricularam.

×

«A Voz do Caixeiro»

Entrou no 4.º anno este nosso collega lisbonense.

Felicitamol-o e estimamos as suas prosperidades.

×

Partida

Partiu para Tavira o ex.mo sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães.

×

Origem do nome de tripeiros

Dá-se ironicamente o nome de tripeiros aos filhos do Porto e pouca gente lhe conhece a origem. Ella ahi vae para os que a desconhecem.

Quando D. João 1.º tentou a conquista de Ceuta, em 1415, a cidade do Porto, foi a primeira que lhe enviou uma poderosa armada fornecida com todos os apetrechos de guerra e guarnecida de bons soldados, tudo pago á custa de seus habitantes, os quaes para que a mesma armada fosse abundantemente provida de viveres os mais sadios e mimosos, cortavam pelo seu proprio estomago, alimentando-se dos miudos e entranhas de gado vaccum e reservando a melhor da carne para a gente de que a armada se compunha. E ahi está porque são tripeiros os habitantes da cidade do Porto: poucas alcunhas terão mais gloriosa origem.

×

Deploravel engano

Em Coruche, um pharmaceutico vendeu a um pobre homem agua forte em vez de alcool camphorado, resultando ficar o desgraçado com um braço muito queimado, e a mulher que lhe fez a fomentação com a mão direita no mesmo estado.

Noticias telegraphicas

Tribus revoltos

Tiemeceu, 27, — Reina tranquillidade. Os Meahias foram desarmados, e os Angados tornaram a passar a fronteira. Diz-se ter havido um recontro em territorio marroquino e os arabes de Tarifa.

*

Mulher estripada

Berlim, 27 — Está causando aqui profundo alvorosso um crime analogo aos do Jak Estripador. Um individuo que acompanhára a sua casa uma rameira, abri-lhe o ventre e desappareceu.

*

Bomba explosiva

Dublim, 27 — Hontem ás oito horas da noite foi atfrada uma bomba explosiva para defronte dos escriptorios do *National Press*. A explosão não feriu ninguem. mas esmigalhou todos os vidros dos escriptorios e da casa fronteira. Os gabinetes collocados na rua deante do edificio ficaram em parte destruidos. Não se sabe quem foi o auctor do attentado.

Correspondencias

Braga, *26 de outubro*

O tempo tem corrido bastante chuvoso, e não dá margem a podermos colher noticias, como é o nosso desejo, por ser quasi impossivel o transitar nas ruas ou passar algum tempo na arcada, logar onde se colhem algumas noticias de mais ou menos importancia; no entanto relataremos o pouco que podemos colher.

* Hoje pelas 11 horas da manhã, na rua das Palhotas foi convidado com um tiro de revolwer, no craneo, um tal Manoel Cerqueira, o *mano*, dado por Francisco, o *chincharra* ambos moradores naquella rua.

Aos gritos da mulher do tal *mano* acudiram alguns visinhos a quem o Cerqueira ainda disse que quem o ferira fora o *chincharra*. Escusado será dizer-lhe que o assassino se evadiu e até á hora em que escrevo não se sabe do seu paradeiro, e bem assim qual o motivo que deu oecasião a esta scena de sangue, pois que o *mano* nada mais relatou e é voz geral que falleceu ao proferir as palavras: *foi o chincharra que me matou.*

* Os negocios commerciaes estão por aqui, como se costuma dizer, pela hora da morte; diz-se que tres negociantes d'esta cidade vão-se entregar ao tribunal do commercio por não poderem satisfazer os seus compromissos.

Alguns ha que teem offerecido 50 % aos credores e estes não acceitam por julgarem a fallencia fraudulenta.

E' bom que se apure a verdade e caso as fallencias sejam fraudulentas empreguem os esforços para que os fallidos sejam punidos pela lei, para exemplo dos demais.

* O celebre *menino virtuoso* de que lhe fallei na minha ultima carta, veiu a esta cidade, segundo constou para autuar o editor responsavel do jornal *A Correspondencia do Norte*, por uns artigos publicados naquelle jornal.

* O nosso correligionario o sr. Antonio de Lino Sotto Mayor registou na camara municipal uma mina de cobre que aquelle capitalista poude descobrir no largo das Carvalheiras, d'esta cidade, num local denominado o Campo do General.

Parabens aquelle nosso valente e brioso correligionario.

×

Braga, *27 de outubro*.

* Hoje pelas 3 horas e meia da manhã precipitou-se a um poço da sua casa da rua de S. Lazaro a sr.ª D. Maria Magdalena.

Aquella senhora foi levada a tal resolução por causa d'uma enfermidade de que já ha bastante tempo padecia.

Dando a familia pelo desastre, pelo ladrar dos cães, conseguiram tiral-a viva ainda, sendo-lhe logo prestados os ultimos sacramentos.

* Hontem ás 3 horas, depois de dar á luz uma creança, a mulher de um tal Manoel Pedro, morador na rua da Ponte, fugiu, dirigiu-se a uma nora, proxima da sua habitação, com o fim de se afogar.

Foi esta infeliz salva por seu marido e um outro vizinho que ao darem por falta d'ella em casa a procuraram.

Chamado que foi um facultativo, este declarou que a infeliz ficou demente em resultado do parto.

* Ha dias fugiu da casa paterna uma rapariga de 21 annos, filha de uma tal Assumpção, moradora na rua de S. João da Ponte, com o fim de casar com um rapaz carpinteiro.

Os paes ao darem pela fuga da filha procuraram-na e foram encontral-a em casa de uma tia, moradora na rua da Conega.

Até breve.

CANCELLA.

De visita

Esteve nesta cidade o sr. Maximiano Antonio da Silva, habil empregado da Fabrica de Bolachas de Eduardo da Conceição Silva, de Lisboa.

Noticias da beira-mar

Setubal, *26 de outubro*.

Ha tempos arribaram a esta praia numerosos bandos de fulvas *gaivotas*.

Não foram precisamente os saborosos molluscos, que aqui abundam, o que attrahiu as avesinhas a estas paragens.

Arribadas aqui, as *maganonas*, aninharam-se em diversos pontos da cidade, e só quando as trevas envolvem a terra, então lá as vemos sahir do seu harem, a fazerem a sua nocturna pescaria...

As impudicas, com o seu louco grasnar, vexam affrontosamente, a moralidade que, recuando estupefacta, deixa os senhores lojistas dando a todos os diabos, aquellas tontinhas.

Isto, porém, não póde continuar d'uma fórma tão escandalosa, e ao sr. administrador do concelho, a quem os srs. lojistas da rua Serpa Pinto já fizeram uma representação ácerca de esse assumpto, cumpre ordenar que a policia dê por alli alguns passeios ao escurecer, e se por lá andarem até de madrugada, só assim haverá nesta rua o socego indispensavel ao decoro e á moral publica.

Aquellas *endemoninhadas* camareiras andam todas as noites com uma *rede* a caçar nelles.... nos papalvos, e as madamas que a essa hora necessitam ir fazer as suas compras, vêem-se compellidas a desviarem-se da rua onde desejam dirigir-se.

É isto que por principio algum se deve tolerar no centro d'uma cidade.

Esperámos que em breve o sr. administrador terá na devida consideração as justissimas reclamações dos moradores da rua Serpa Pinto, reprimindo o abuso vexatorio, das senhoras camareiras.

Quem as classificava admiravelmente era Eduardo Salamonde, quando nos dizia: — Ellas são como as andorinhas, meu Fernando, o vento as traz, e as vae levando. Quero dizer: vão-se umas—as que se sentem *constipadas* — sendo immediatamente substituidas por outras mais fresquinhas... e almiscaradas.

Que as levo o diabo!

SANTHIAGO.

Noticias diversas

Foi nomeado escrivão de direito para Penacova o sr. Americo Pinto Guedes, parente do sr. Antonio Pessoa Guedes, escrivão d'esta comarca.

* Os transportes dos productos nacionaes destinados á *Exposição Industrial*, que se realisará em novembro proximo no Porto, gozarão nas linhas ferreas do norte, leste e oeste, do abatimonto de 50 por cento sobre os preços applicaveis.

* Desde o dia 1 do corrente vigora em Gôa o serviço de permutação de fundos por meio de vales, com a metropole, Açores e Madeira.

* Os jornaes do Brazil, attendendo á alta do cambio e ás maiores despezas que são obrigados a fazer, combinaram-se e elevaram o preço das assignaturas e o da venda avulso.

* Nas proximidades do rio Guadiana foi effectuada uma apprehensão de tabaco no valor de 800$000 réis.

* Foi roubada a egreja de Guetim, concelho de Gaya.

Em dinheiro os larapios levaram 15$000 réis, afora varios objectos de ouro.

Desconfia-se que os gatunos sejam do Porto.

* A lympha do dr. Koch para a cura da phtysica foi banida dos hospitaes militares da Russia, visto que as numerosas experiencias não mostraram efficacia e produziram muitas vezes effeitos perniciosos.

* A abundancia de vinho no concelho d'Almada não é grande, mas em compensação, porém a qualidade é superior.

* As legações portuguezas da Belgica e Hollanda, vão fundir-se numa só.

* Consta que uma companhia ingleza vae estabelecer carreiras regulares para a Africa occidental com escala por Lisboa.

ANNUNCIOS

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA

COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

Collegio Corpo de Deus

160 — RUA CORPO DE DEUS — 160

COIMBRA

84 **Nelle** se leccionam as seguintes materias: Instrucção primaria elementar e de admissão ao lyceu, pelo regente Fabricio A. M. Pimentel; e francez e portuguez por o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo.

Recebe este collegio alumnos internos.

Tem em 5 annos, que funcciona, submettido a exame 96 alumnos, sendo 66 a elementar e 30 a complementar.

O resultado obtido é o seguinte: Elementar, 2 distinctos; 45 bons; 18 sufficientes e 1 esperado.

Complementar, 1 distincto; 19 bons; 7 sufficientes e 3 esperados.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARA

COIMBRA

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

Pastilhas VERMIFUGAS

Preparadas pelo pharmaceutico

MAYA

73 **Todas** as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONTARROYO

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario — *Pedro A. Cardoso*

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **Convida** os seus ex.mos freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, *bouquets* e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias,** douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

CASA DO CORVO

AOS AMADORES

83 **Vinho** velho, puro, a 100 réis o litro.

Miguel Rocha. — Mont'arroio. — Coimbra.

VENDA DE CASAS

86 **Vendem-se** duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

PROFESSOR

68 **O presbytero** Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroio, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

RELOJOARIA UNIVERSAL

64 **Grande** sortimento de relogios de sala a principiar em 1$100 réis.

79 **A Ibano dos Santos Carneiro,** participa ao publico que abriu um estabelecimento na rua do Sargento Mór, n.os 15 a 19, tendo uma filial em Santa Clara, ao fim da ponte, aonde o publico encontrará um completo sortido no genero de mercearia.

Especialidade em vinho de mesa, no seu estabelecimento em Santa Clara.

MERCEARIA

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

BANDEIRAS

82

Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

Serio Veiga, Sophia — COIMBRA

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. — Arco de Almedina, n.os 33 a 35. — Coimbra.

Preços sem competidor

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

63 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

I

A doceira

O sr. Domingos Paes, esse andava em uma debadoura. Não tivera incumbencia especial; estava á mão para tudo que fosse preciso. Faltava uma fita para a frounha de um convidado; uma serrilha para recortar biscoutos; pão de ouro para enfeitar o podim? Lá ia o sr. Domingos Paes chotando para a villa no russinho, á caça do objecto. Havia necessidade de repor as cortinas de damasco nas janellas da sala; de alongar a mesa para caberem todos os convidados; de preparar a capella e armar os arcos de palmeiras? O sr. Domingos Paes era o homem talhado para esses misteres.

Todos os annos Alice gostava de festejar o natal; e com antecedencia se occupava dos preparativos necessarios para receber as pessoas que estavam no costume de ouvir a missa do galo na capella de N. Senhora do Boqueirão, e passar na fazenda em continua funcção os dias seguintes até aos Reis.

Nunca porém a menina se tinha esmerado nos preparativos, como agora; nunca achára tanto prazer nessa occupação, nem vira aproximar-se o natal com esse alvoroto de uma esperança risonha. Seria porque já tinha feito dezoito annos, e o coração da moça palpitava com a lembrança dos divertimentos, que para a menina eram apenas folguedo e travessura? Ou era porque Mario devia chegar naquelles dias, e ella ia afinal rever o seu companheiro de infancia, depois de sete annos de ausencia?

A alegria que lhe causava a volta de Mario, Alice não a escondia; ao contrario estava a trasbordar-lhe d'alma por todos os póros, no olhar sofrego, no sorriso cheio de esperança, como no gesto inquieto.

Da mesa, onde estendia a massa para recortar os folhos dos pasteis, ella applicava o ouvido ao menor rumor de fóra, estremecendo quando suppunha escutar o tropel de animaes. A miude chegava á porta para ver se Martinho tinha alguma boa nova a dar-lhe.

Desde a madrugada que o pagem se havia encarapitado no ultimo galho da arvore, d'onde só descera um momento para almoçar. Alice havia promettido festas dobradas aquem lhe pedisse as alviçaras da chegada de Mario; e o moleque resolvido a ganhar a gorda molhadura, escolhera aquelle posto, onde avistava o caminho da côrte até cerca de um quarto de legua.

Logo deram por falta do pagem em casa; e pensavam que andava paralteando pela senzala como de costume. A mãe prometteu-lhe um lembrete de cabo de vassoura quando tornasse; e a Eufrosina, cujo teiró continuava, mandou logo em nome da baroneza aviso ao administrador para fazer amarrar o fujão e rapar-lhe a cabeça.

Mas Alice desfez todas essas tempestades com um sopro:

— Fui eu que o mandei.

E acabou-se; ninguem perguntou para onde, nem a que.

— Já tomou ponto, nhanhã! Agora, se quer mais apertado!...

Estas palavras partiam da gorducha Florencia, a doceira famosa da casa. Incumbida de um tacho de cocada, que fervia na cozinha, ella assomara a porta da copa, com a colher de pau em uma mão e o pires cheio d'agua na outra.

Alice porém não se contentou com a prova e foi por si mesmo examinar o tacho de doce na cozinha.

Com a Eufrosina ficaram na copa outras mucamas e pretas da cozinha occupadas em diversos misteres, como arear as caixas de manuês, bater pão de ló, ralar gengibre e cidra, para os pasteis, e cortar as folhas de banana para as mãe-bentas.

No meio do ruido produzido pelos differentes serviços, e pela garrulice inexgotavel das raparigas que fallavam todas ao mesmo tempo, começou a destacar-se ao longe um surdo rumor, que de momento a momento se tornava mais distincto. Não era preciso bom ouvido para conhecer, na cadencia alternada d'esse longiquo ribombo, o galope de um cavalo.

Foi a Eufrosina a primeira que percebeu o tropel; reprimindo o seu primeiro movimento, calou-se e continuou sorrateiramente a escutar. Não lhe custou inventar um disfarce para sahir ao quintal, d'onde com mais facilidade podia, abrindo a porta que dava para o pateo, ver chegar o cavalleiro.

— Alviçaras, nhanhã, alviçaras! Fui eu!...

— Não foi! Eu disse primeiro!

— E eu?

Escapou Alice de queimar-se com o sobresalto que sentiu, ouvindo de repente os gritos descompassados que vinham do quintal. Sem dar tempo a que Florencia lhe limpasse a saia toda respingada de doce, a menina correu, alvoraçada pela esperança de ver Mario e de abaaçal-o afinal.

As pretas corriam ás tontas; umas entravam, para pedir as alviçaras a Alice; outras espirravam pela porta do pateo para serem as primeiras a ver Mario apear-se; a Eufrosina não sabia como dividir-se, pois a sua vontade era estar em um e outro ponto ao mesmo tempo.

No meio d'essa algazarra ouvia-se a voz do Martinho que do seu posto, na grimpa do jequitibá se esganiçava como um doguezinho de sobrado ladrando para a rua.

Do que elle guinchava não se percebia palavra, apezar da gesticulação formidavel com que fazia trabalhar os braços e a cabeça.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1891

N.º 44

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$20
Trimestre $680	Trimestre $6

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviand um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

A suspensão da Tribuna

O jornal do sr. Emygdio Navarro, furioso com a fórma por que a *Tribuna* apreciára o proceder da guarda municipal na *revolta do Limoeiro*, dedicára-lhe um artigo de fundo, perguntando aos senhores da justiça se não tinham olhos para semelhante delicto. O santo homem bem quiz desempenhar o papel de denunciante em primeira mão, mas não foi possivel. O commissario de policia Pedroso de Lima tendo superiormente recebido ordem para tal, a bem da ordem publica, ordenára já a suspensão do jornal deliquente, á hora em que nas *Novidades* apparecia a objurgatoria referida.

E' curioso, e de grande ensinamento para os espiritos sinceramente liberaes, que num regimen que se enfeita com o titulo de *liberal*, regimen no qual a expressão da opinião publica deveria ser cercada de todas as garantias, a imprensa possa estar sujeita a este vexame: ser agarrada pela gola do casaco, pela mão cabelluda do primeiro policia que passa, em nome do puro arbitrio das *ordens superiores*, sem attenções pela liberdade de opinião, nem pela lei que regula as suas manifestações escriptas.

A *Tribuna* publicou um manifesto a proposito de tão arbitraria medida policial.

E' preciso realmente que não só o povo de Lisboa mas o paiz inteiro, pense nisto:

Fez-se uma lei de imprensa. Essa lei é má. E' uma resurreição de tudo quanto de mais odioso fizeram os Cabraes; é a negação do regimen constitucional, regimen de opinião publica, como devem ser todos os systemas liberaes, porque tem suspensa sobre a cabeça dos jornalistas, guias d'essa opinião, a espada das interpretações arbitrarias.

Essa lei, porém, não foi até ao excesso de nos estrangular a palavra. Para que o jornalista seja condemnado, precisa de ter sido accusado d'um delicto qualquer. Ataca-se a liberdade individual e affronta-se a opinião publica; mas a perseguição, envergonhada de si mesmo, põe no rosto a mascara da legalidade.

O actual governo, porém, mais corajoso do que o auctor da lei, vae direito ao fim. A que se mira?... A supprimir todo o pensamento contrario á actual ordem de coisas?... Pois bem: estabelece-se uma inquisição nova. A intolerancia catholica teve os seus frades inquisidores; a intolerancia politica investe no cargo de inquisidor um commissario de policia. No fundo a moralidade é a mesma. E' sempre a mesma falta de respeito pela dignidade do adversario, é sempre a mesma affronta á justiça.

O bem da ordem publica invocado pelos perseguidores é uma irrisão. Não ha senão dois modos de manter a ordem publica; pelo despotismo, abrigando a nação ao silencio absoluto, reduzindo-a á condição de rezar e pagar; e pela liberdade, deixando estabelecer-se livremente o prélio das ideias. O actual regimen intitula-se *liberal;* nós perguntâmos se por acaso a sua pratica corresponde aos seus principios?...

Está hoje no ministerio um homem que se chama Mariano Cyrillo de Carvalho. Esse homem é ministro interino do reino, e presume-se que fosse elle quem ordenasse esta nova violencia. Pois bem! esse homem representa a tradição da velha violencia portugueza.

Ninguem como elle ergueu a voz em defeza dos direitos da palavra escripta. Esse homem combateu, pela vehemencia, pelo raciocinio sereno e pela ironia bem vibrada, a lei de imprensa actualmente em vigor. Quando ha annos foi preso Gomes Leal por ter escripto a *Traição*, esse homem escreveu, falando do fallecido Rodrigues Sampaio:

«O povo póde tolerar-lhes o attentado da dictadura, porque na sua sabedoria entende não valer a pena indignar-se contra dictadores que não passam de intrigantes de farça. Mas não atura o impudor do folliculario do *Espectro* tentando castigar outros folliculários não mais valentes...»

Como quer s. ex.ª que hoje o povo ature o folliculario do *Diario Popular* tentando castigar-nos, a nós, seus humillimos discipulos no jornalismo?... Como ousa s. ex.ª vir hoje collocar a mão, aquella mesma que escreveu contra o rei Luiz as ultimas violencias e os mais injustificaveis ultrages na bocca da imprensa, e dizer-nos como os que renegam os principios do liberalismo: *Permitto-te que fales, mas ordeno que te cales!* — *?*...

Está um jornalista no degredo; está outro jornalista preso a bordo do couraçado; está outro jornalista preso no Limoeiro, estão jornalistas no exilio, por não poderem aturar a intoleravel situação que nos cria uma ordem de coisas, que nos exige a submissão de espirito exigida outr'ora pelos governos theocraticos. E tudo isto em nome de quê? do direito divino das corôas? da infallibilidade dos papas?... Não: em nome das liberdades constitucionaes!

E ha jornalistas tão faltos de dignidade que applaudem a brutalidade auctoritaria, sem sequer repararem em que o enxovalho não é individual, para tal ou qual jornalista perseguido, para tal ou qual jornal supprimido, mas é para nós todos, para a classe, para a instituição mesmo da imprensa.

Em 1881, por occasião da prisão do sr. Gomes Leal, escrevia o sr. Emygdio Navarro:

«E por outro lado, em face de uma omnipotencia dictatorial, que inutilisa, sophismando-as e deturpando-as, todas as liberdades constitucionaes, a opinião publica acolhe com sobresalto tudo o que se afigura uma restricção á liberdade de imprensa, garantia unica do direito e das franquias populares, sob a dominação de uma autocracia insolente.»

Nós recordamos estas palavras, e não sabemos se é piedade se é nojo o que sentimos, ao ver aquelle mesmo que as escreveu, implorando de mãos postas aos beleguins da Boa-Hora que accudam a collocar a mordaça na bocca d'um jornal, só porque esse jornal censura com certa energia o mau emprego da força publica que poz em perigo imminente algumas dezenas de vidas. O que fez o sr. Emygdio Navarro d'essas liberdades constitucionaes que ha apenas dez annos lhe preoccupavam o espirito? Como poude elle deixar de ver na imprensa aquella garantia dos direitos e franquias populares que então via? Como poude elle desertar do nosso lado, para se enfileirar entre os perseguidores, os esbirros e os delatores?...

Não sabemos como o phenomeno se opera. Sabemos só que ha alguns annos a transformação se effectuou, ao mesmo tempo que o liberal renegado vinha a publico declarar que fizera com o rei uma reconciliação sincera.

Este facto nos mostraria, se tal ainda fosse preciso, que, para se servir bem o rei, preciso e renegar do povo — tão certo é, como diz o Evangelho, que não póde ninguem servir bem a dois senhores...

Reconciliação sincera!... Mas que nos importa isso?... O proprio sr. Navarro escreveu um dia:

«O *Espectro* passou ha muitos annos; caiu na prescripção para a penalidade dos tribunaes, mas não caiu na prescripção para a moralidade publica, e é por esta que os actos dos governos têm principalmente de ser julgados.»

Assim pois, que importa que o sr. Navarro se tenha reconciliado com o paço? Que importa mesmo que o paço, complacente, lhe tenha dado a esmola d'uma amnistia? — Se a violenta campanha do jornalista convertido prescreveu para os tribunaes, ella não prescreven para a moralidade publica. E é por isso que nós sentimos engulhos quando vemos um luctador que tão alto se elevára, descer agora tanto na escala da abjecção servil!

E invoca-se a ordem publica para a suppressão da *Tribuna*, suppressão implorada de mãos postas pelos inimigos da liberdade, e festejada por toda a cáfila de vendilhões de penna com que se honra a monarchia! Não, como o dizia ainda o sr. Navarro de outr'ora, essas invocações de ordem publica «são resoluções de revoltante iniquidade, e os actos, em que se simula força, são actos de perseguição odiosa.»

HELIODORO SALGADO.

Querella

Foi intimado o editor da *Tribuna* a tomar a responsabilidade do artigo que condemnou os excessos e a brutalidade da guarda municipal de Lisboa, por occasião dos acontecimentos do Limoeiro.

Não se cançam em perseguir os que lhe condemnam os actos nefandos da sua politica. Um dia virá que paguem com usura todas as culpas e sejam castigados os seus crimes. E temos tanta fé!

×

Theatro D. Luiz

Foi hontem a estreia da Companhia dirigida por mr. Christiany. Não podemos alongar-nos em apreciações; comtudo diremos que neste grupo de artistas ha notabilidades, que o publico applaudiu.

Hoje e terça feira temos espectaculo com trabalhos novos. Soledad e Eloise continuarão a deliciar-nos com os seus bailados. Duas perfeitas andaluzas, gaiatas e graciosas com todas as filhas do Guadalquivir.

×

Mais economias...

Annunciam-se para breve mais algumas obras no Real Theatro S. Carlos, no valor já calculado de 1:600$000 réis!

Achamos a quantia insignificantissima para obras reaes. Por que o caso é este: em logar de gastar 1:600$000 réis, *elles* podem gastar dez, vinte, trinta, mil ou mais contos de réis, sem que ninguem reclame.

Eis por que achamos pouco.

Escola Brotero

Em o numero passado referindo-nos ao professorado d'esta *Escola*, recordámos a flagrante injustiça e o inaudito escandalo que se havia commettido com a nomeação do director.

E razão tivemos para isso; porquanto viamos que algumas conspicuas folhas da localidade, pretendiam illudir a opinião publica fazendo passar o demittido director como professor definitivo, quando apenas era e é provisorio.

Agora foi nomeado para a direcção da *Escola Brotero* o sr. Antonio Augusto Gonçalves, acto de justiça que devemos registar.

Nunca pretendemos negar competencia ao sr. bacharel Albino Augusto Manique de Mello, como leccionista; o que nunca, porém, lhe reconheceriamos era aptidão para dirigir o ensino do operario. E isto porque a carta de bacharel não chega para tanto, nem na Universidade se pensa nestas coisas de menos transcendencia.

Pelas nomeações que no *Diario* foram publicadas, vemos que a direcção das *Escolas* foi dada áquelles professores que ganharam o seu logar nas provas de concurso a que se submetteram, e é bom recordar que o sr. Antonio Augusto Gonçalves, professor da *Escola Brotero*, e actual director, fôra o que nos concursos para o professorado do ensino industrial obtivera a primeira classificação.

A sua nomeação para director da *Escola Brotero* representa pois, um acto de justiça ao seu muito talento.

Não lhe damos os parabens; regosijamo-nos apenas com a sua nomeação, porque vemos que a nossa *Escola Industrial* vae entrar em nova phase.

Veremos se os thuribularios da *Escola* continuarão a queimar o incenso do elogio noticioso...

×

Eleições em Lisboa

Comquanto não esteja ainda fixado o dia, parece que só se realisarão em principio, de dezembro. O governo galopina incessantemente como é preciso.

Parece que tem havido difficuldade na confecção da lista governamental.

Ainda se não sabe que attitude tomará a gente do sr. José Luciano.

Espetadas

Comer a isca...

Conta-se que alguns *Vazistas*
p'ro *Te-Deum* ter concorrencia,
toparam uns progressistas
pedindo sua annuencia.

Disseram elles — que sim —
p'la maneira mais distincta!
Convidaram pr'o festim....
Mas lá ir... 'stá-se na tinta!!!

O melhor d'esta farçada
foi o tal não *compracer;*
e agora — de mão fechada —
vir tambem agradecer!...

Lopaceos compromettidos
'stão raivosos,
furiosos,
pois se veem—bem comidos.

PINTA-ROXA.

Carta ao sr. Lopo Vaz

Teixeira de Brito acaba de dirigir a seguinte carta ao sr. Lopo Vaz:

Ex.mo Sr. conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello:—Entregue a locubrações de mais transcendente alcance ou talvez ainda acabrunhado por alguns restos da enfermidade que ha pouco o prostrou, é possivel que V. Ex.ª não saiba que havia em Cantanhede um jornal denominado *A Liberdade Popular*, jornal que, depois de suspenso, foi processado por causa d'alguns artigos, tres dos quaes me pertencem.

Não venho aqui discutir se esses artigos, talvez cheios de fervor mas nunca de insultos para ninguem, estão ou não incursos no decreto de 7 d'abril de 1890: talvez estejam e talvez não estejam. Uma analyse fria e desapaixonada, como dentro da politica de facções se não póde fazer, mostraria que alli havia mais de enthusiasmo e dedicação do que de ataques e doestos.

Talvez esses modestos artigos, desataviados e quentes, pequem por demasiado rudes:—mas como se ha de exigir prosa enluvada, lamartiniana, a um pobre rapaz de duas dezenas de annos que não é um academico, um universitario, mas que illuminado pela consciencia, falla a linguagem dos sinceros?! V. Ex.ª comprehende-me assásmente, por que V. Ex.ª já foi rapaz...

Deixo, porém, de me alargar em considerandos por ora superfluos, e vou já ao fim que desejo.

Num golpe de vista lançado á advocacia portugueza — ao lembrar-me que preciso d'um patrono — não vejo vulto que melhor possa produzir uma defeza brilhante como V. Ex.ª Auctor da lei pela qual me processam e consequentemente conhecedor do espirito d'ella, ninguem como V. Ex.ª, repito, poderá vir defender-me com mais probabilidade d'uma dupla victoria: para V. Ex.ª e para mim.

Talvez que, se V. Ex.ª acceitar este mandato, alguem lhe chame incoherente; tal não se dá em boa razão; e até, se V. Ex.ª com a auctoridade que tem na causa em questão, conseguir arrancar-me das garras da lei de imprensa, tanto maior será a victoria do seu talento.

A sua nobre isenção de proceder no caso João Chagas, manifestado em uma judiciosa epistola de V. Ex.ª, alenta-me a suppôr que ainda no caso presente V. Ex.ª será o eminente legista que, vendo mal interpretada a sua lei—deixe-me V. Ex.ª assim dizer—vem em soccorro da victima, ameaçada de ser estrangulada—como succedeu ao pobre Chagas, que, *illegalmente* como V. Ex.ª provou, lá anda por esses paúes africanos comendo o pão do degredo—um pouco mais aspero, creio eu, que o do exilio...

Não direi mais. Já disse o sufficiente para V. Ex.ª aquilatar da razão que me obriga a bater, respeitosamente, á porta de V. Ex.ª, e por isso, parecendo-me que lhe não será antipathica a missão que desejo commetter-lhe, aguardo a sua amavel resposta, que do imo agradeço.

Permitta que me subscreva, cheio de esperança e confiado na sua abnegação,

De V. Ex.ª

Cr.º mt.º resp.or e adm.or grato

Coimbra, 31—10—91.

TEIXEIRA DE BRITO.

Portugal! Portugal!

O soba Capingana Camuzumbo e o povo de Gamba, reconheceram em acto solemne, a soberania de Portugal.

Portugal! Portugal! Emquanto no Bihé ainda respeitam e veneram o teu honrado nome, cá dentro escarram-te na cara como se fosses vil escravo!...

Representação

Vae ser entregue ao sr. governador civil uma representação, pedindo a s. ex.ª providencias urgentes contra o abuso de repiques solemnes e dobres funebres, que constantemente incommodam as pessoas que habitam nas proximidades da torre de Santa Cruz.

O pedido é justissimo e a representação bem explica os incommodos a que se veem sujeitos os habitantes d'uma grande parte da cidade.

Confiâmos mais uma vez na justiça que a auctoridade superior deve exercer nesta bem justificada petição.

Chronica semanal

Ha a registar nesta semana uma missa e um *Te-Deum*, este em acção de graças pelo restabelecimenro do auctor da lei das rolhas — Lopo Vaz de Sampaio e Mello — e a tourada promovida por Manoel Casimiro e Alfredo Tinoco.

A missa que um individuo qualquer mandou rezar no magestoso templo de Santa Cruz, foi pouco concorrida, vendo-se apenas alguns dos que teem por *officio* assistir a actos d'estes e alguma gente de aldeia, da que costuma vir ao domingo á cidade para aviar as suas vidas e ouvir a missa dominical.

A vasta egreja estava quasi deserta e só ao cimo meia duzia de sobrecasacas e uniformes agaloados davam um ar de vida a esta manifestação.

A orchestra lançava do alto do côro as harmonias que eram excutadas pelos pobres camponios, com a alegria misturada do respeito que teem ás coisas divinas.

Ha um intervallo de tres dias, e logo em seguida *Te-Deum* na Sé Cathedral, com convites, assignados pela fina flor do rancho da regeneração.

Alli havia de tudo, desde o lente da universidade até ao pequeno negociante, desde o barjonaceo mais ferrenho ao serpaceo mais atiradiço.

E na verdade a feira dos estudantes teve uma concorrencia fóra do costume, em carros, em fardas bordadas e em cartolas e sobrecasacas, que não viam a luz do dia ha annos, sepultadas nas profundezas das arcas onde a camphora e outros insecticidos impedem a entrada á traça incorrigivel.

Apezar de amavelmente se terem lembrado dos estudantes, enviando ao numero *um* dos cursos o respectivo convite, pouca rapaziada appareceu a disfructar alguns typos soberbos que por lá se apresentaram.

Em resumo: o elemento official concorreu em grande quantidade e o mais conservou-se a respeitavel distancia, não querendo manifestar suas sympathias nem antipathias por um homem que tanto tem concorrido para o relaxamento moral e a quem se devem as mais aviltantes oppressões e as maiores immoralidades. Haja em vista a celebre lei das rolhas e o testamento do ultimo ministerio regenerador.

*

A tourada impressionou-me pouco agradavelmente.

Alfredo Tinoco, mostrou-se, como inegavelmente é, um cavalleiro distinctissimo, mas com pouca sorte, pois que tirada a sorte de gaiola pouco mais fez digno do seu bom nome. Manoel Casimiro de uma felicidade extraordinaria, metteu alguns ferros bem, sendo assim como Tinoco, muito victoriado.

Dos bandarilheiros apenas Theodoro Gonçalves alguma cousa fez.

O gado desegual, prestando-se pouco á lide.

A casa estava magnifica; o sol completamente cheio; uma duzia de camarotes e a sombra regular.

30—10—91.

AUGUSTO.

Tribuna do Povo

Colloquios

Novidades amigo; ha algumas?

— Que eu saiba nada. Ah! temos a ida do rei ao Porto, as eleições em Lisboa, e cada vez mais papellada por esse paiz fóra; — apezar de todos os dias nos intrujarem que se estão cunhando centenares de contos, em cada 24 horas!

— Tudo isso, amigo, já é velho. A ida do rei ao Porto corresponde, na opinião dos monarchicos, a metterem uma lança em Africa! Coitados, com pouco se contentam.

— E' verdade, collega, e são capazes de dizer ao rei que elle é muito querido dos portuenses, que o seu governo tem muita força, e que o povo vive muito feliz!

— Olha, olha! pois dizem, dizem; mas quanto se enganam!... Coitaditos!

— Sabe; eu quasi que tenho dó do rei em ser tão intrujado pela gente que o rodeia.

— Acredita que se eu não fosse um republicano convicto tambem tinha dó. Mas lembro-me que tudo aquillo lá se entende, e nós afinal é que somos enganados; ou melhor, é que pagamos as differenças de tanta intrujice.

— Lá isso é verdadeiro; mas uma pessoa considerar que ha um homem que vive enganado por todos os que o rodeiam é para ter dó d'elle!

— Mas anda cá; tu imaginas que se lhe dá muito que o enganem? E's parvo; para isso era preciso que elle se importasse com o povo; e elle quer la saber d'isso! Elle o que quer é viver na ostentação, affastado de tudo que o possa mortificar. Tu não viste quando foi do coice inglez o que elle se importou com isso? Tu não vez ainda hoje o que elle se importa com a crise que em toda a parte se sente? Vae para as caçadas, vae ás touradas, ás pescarias; corre seca e meca, olivaes de Santarem e o paiz que se governe mais a crise. Agora vae ao Porto ver um certamen artistico... Mas para cá vêm elles de carrinho! Imaginas que aquillo é por que se importem com a industria nacional? Estás enganado, elles têm tanto amor á industria e ao Porto como a vacca ao cutello! Elles vão alli só para ver se engrolam aquella gente. Mas estão verdes, todos lhe percebem a manobra...

— Quem lucra com a visita são os pobres que vão receber as esmolas que a camara lhes dá.

— Isso é uma outra miseria; é um outro processo repugnante de alcançar popularidade para o rei — que pode muito bem agradar ás organisações debeis, mas que repugna ás almas bem formadas.

— Mas seja o que fôr o que é certo é que elle vae ao Porto e ha de ser bem recebido.

— Com certeza; o povo do Porto é delicado e incapaz de praticar grosserias para com os seus hospedes, embora os receba com repugnancia, e conheça bem qual o fim da sua visita.

— Eu o que receio é que aquella visita prejudique o movimento republicano.

— Isso sim, homem de Deus; esse movimento já não retrograda. As ideias republicanas já saturaram todo o ar que respirâmos e hoje faz parte integral da nossa organisação. A familia real vae ao Porto: será bem recebida e até festejada por meia duzia de coripheus d'aluguer, creio isso; mas a impressão moral que ha de fazer essa visita na parte bem pensante do portuense, é nenhuma! Olharão para aquillo como se pode olhar para qualquer arraial em que haja gaiteiro, foguetes e mastros de cocanha; aquellas festas são para os festeiros, os demais são *mirones* que não se importam com as fogaças que os taes festeiros compram, sorrindo, á socapa quando ouvem as palavras sacramentaes: de que *será melhorada para o anno!*

— Bem, isso satisfaz-me mais; pois sempre julguei que o relogio se atrazasse; mas visto isso, o rei que vá ao Porto quantas vezes quizer.

ZÉ-FERINO.

Universidade de Coimbra

Nos diversos cursos da Universidade matricularam-se este anno: Em theologia, 40; direito, 466; medicina, 138; mathematica, 118; philosophia, 318; desenho, 137; hebreu, 11: pharmacia, 9.

Operarios corticeiros

Foi participado á assembléa dos delegados das associações de classe, que havia terminado a *grève* dos rolheiros.

O sr. Bonneville concedeu augmento de salario aos seus operarios recortadores e escolhedores.

Os delegados das associações approvaram o procedimento dos commissionados que tinham procurado aquelle industrial, preparando uma solução conciliadora para ambas as partes litigantes.

A commissão das associações decidiu que o producto das subscripções abertas seja entregue á associação dos corticeiros, pedindo a todos os operarios que concorram para ellas, sem embargo da *grève* haver terminado, por isso que os operarios em principio despedidos não obtiveram readmissão.

Monopolio dos phosphoros

Terminou sexta feira o praso para o concurso d'este monopolio, sem que houvesse concorrentes á sua adjudicação.

Isto é manobra mariana, ou arranjo de *luvas* para menino gorducho. Senão veremos!

Representação

Os proprietarios da praia de Espinho vão dirigir uma reprentação ao rei, pedindo-lhe que pelo ministerio das obras publicas, se mande providenciar com urgencia, a fim de salvar aquella localidade das inundações do mar. Irá para o archivo, como se faz a tudo o mais de interesse publico.

A bolacha Fidelidade

E' assim denominada uma nova marca de bolachas, muito agradaveis ao paladar, por isso que são excellentemente fabricadas com as melhores farinhas, que a conceituada e acreditada fabrica de bolachas e biscoitos, que gira em Lisboa, debaixo da firma de E. Conceição e Silva & Irmão de que é gerente o nosso amigo e intelligente industrial, o sr. Amorim Barbosa, acaba de expôr nos principaes estabelecimentos d'aquella cidade.

Recommendar esta nova qualidade de bolachas é quasi que desnecessario; basta dizer-se que ella está destinada a obter um successo em nada inferior á do *Gato Preto*.

Anthero do Quental

Reuniu a commissão socialista, promotora das manifestações em homenagem a Anthero de Quental, dividindo-se em tres sub-commissões; uma, para a publicação do livro contendo os escriptos socialistas de Anthero; outra, para promover a assignatura da mensagem á familia do finado e execução da corôa de bronze que deve ser collocada no tumulo do illustre publicista; e a terceira, para promover conferencias publicas, para as quaes serão convidados, em primeiro logar, os cavalheiros que acompanharam Anthero nas conferencias do *Casino*.

O congresso de Frfurt

Encerrou-se este congresso, importante para a causa do partido operario, onde foi presente o seguinte programma que teve a approvação uannime dos congressistas, e que como se vê é da mais alta importancia politica e social:

Suffragio universal sem distincção de sexo;

Reforma da lei eleitoral;

Distribuição mais justa das circumscripções eleitoraes, segundo o systema da representação proporcional;

Legislatura de dois annos, fixação do dia de escrutinio ao domingo, indemnisação aos deputados, direitos politicos retirados sómente aos tutellados;

Legislação directa pelo povo;

Administração pelo povo, do Estado, da provincia e da communa;

Eleição directa de todas as auctoridades pelo suffragio universail;

Cotação annual dos impostos;

Substituição do exercito permanente pela guarda nacional;

Outhorga do direito de paz e de guerra aos representantes eleitos pelo povo;

Revogação das leis coercitivas da liberdade de imprensa e da liberdade de associação;

Rehabilitação da mulher; restabelecimento da mulher numa situação egual á do homem;

A religião é uma questão particular; suppressão das subvenções aos cultos; secularisação; Escola obrigatoria gratuita;

Justiça administrada gratuitamente pelos juizes eleitos do povo; suppressão da pena capital; indemnisação ás pessoas condemnadas injustamente;

Assistencia medica, tratamento e inhumações gratuitas;

Impostos progressivos sobre os rendimentos; impostos sobre o capital com declaração pessoal obrigatoria; impostos progressivos sobre as heranças, segundo o grau de parentesco

Abolição de todos os impostos indirectos, direitos de alfandega e ainda outros que forem os interesses geraes do povo:

Leis protectoras aos operarios; oito horas de trabalho;

Prohibição do trabalho a creanças cuja edade seja inferior a 14 annos; restricção do trabalho de noite; descanço de 36 horas por semana;

Medidas de segurança e de hygiene nas fabricas; regularisação dos trabalhos agricolas e domesticos;

Garantia do direito de colligação;

Monopolio de todos os seguros de trabalho nas mãos do Estado, sob a vigilancia de uma delegação de operarios.

Emfim, o congresso confirmou todos os poderes do comité director do anno ultimo, e foi reeleito, assim como os inspectores, por uma grande maioria.

Singer, depois de expôr a obra do congresso, agradeceu a todos os socialistas de Erfurt a sua cooperação o declarou terminado o congresso.

Depois pediu á assembléa que levantasse um triplice *hurrah*, encerrando-se a sessão ao som da *Marselheza* operaria.

Parabens a Salgado

D'aqui lh'os enviamos por haver merecido as calumnias e as infamias d'aquelle celebre diffamador do partido republicano, que ha pouco sahiu do directorio, repellido pelo desprezo dos seus collegas e correligionarios.

Um aperto de mão ao honrado amigo e correligionario sincero.

Tratamento da tuberculose

Na ilha da Madeira inaugurar-se-ha este mez um estabelecimento para a cura da tuberculose. O apparelho compõe-se d'uma machina a vapor destinada a comprimir o ar, um saturador d'essencias d'uma camara para recepção de doentes onde affluo o ar saturado de creosote e evualipto.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Para variar

Em um collegio está-se leccionando grammatica. O professor interroga um dos discipulos:

Nesta oração *Pedro matou a Paulo*, onde está o sujeito?

— Não sei, sr. professor.

— Sei eu! Sei eu! Grita outro discipulo.

— Sabe? Pois então diga lá.

— Está na cadeia!

*

Certo parocho, cançadissimo numa quaresma de tantas confissões dos seus freguezes, e querendo ter alguns dias de folga, fez num domingo a seguinte declaração á missa conventual:

Na semana que segue só farei as confissões pela seguinte ordem:

Segundas feiras, mentirosos.

Terças, maldizentes.

Quartas, ambiciosos e avarentos,

Quintas, ladrões.

Sextas, libertinos e namoradeiros.

Sabbados, homens e mulheres de vida escandalosa.

Na referida semana nem uma só pessoa foi pedir para se lhe confessar!

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

— Quantos annos tem a sua irmã mais velha?

— Eu lhe digo; o anno passado tinha eu quinze annos, e ella vinte e cinco, este anno tenho eu dezeseis e ella vinte. Para o anno provavelmente somos gemeas.

*

Num tribunal:

— Você é accusado de mendicidade. E é bem certo, porque eu conheço e foi você que foi mendigar á minha porta um dia d'estes.

— E o senhor não me deu nada.

— Mas dou-lhe agora: sete dias de prisão.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Retrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

A penna com que te escrevo
Não é penna de pavão,
É nascida do meu peito,
Creada em meu coração.

Liga socialista intransigente

Constituiu-se em Paris uma associação politica com esta designação, que se propõe seguir a politica de Henri Rochefort e que não receberá nas suas fileiras senão republicanos socialistas.

No seu programma declara que defende a republica social, unico regimen que póde assegurar a emancipação das classes trabalhadoras.

Propõe-se combater por todos os meios a judiaria financeira, o clericalismo e o parlamentarismo,

×

Arcebispo processado

O arcebispo de Aix, pronunciado por ter dirigido uma carta insultuosa ao ministro da justiça da Republica Franceza, sr. Falières, foi intimado para comparecer no no dia 24 de novembro ante a *Cour d'appel* de Paris, a fim de ser julgado.

Se não comparecer será julgado do mesmo modo.

×

A população da França

O diario official da França acaba de publicar a estatistica do movimento da população naquelle paiz.

Em 1890 foram registados em toda a França 259:332 casamentos, 5:457 divorcios, 858:059 nascimentos e 876:505 fallecimentos.

Estes algarismos, comparados com os do anno de 1889, dão os seguintes resultados: menos 3:602 casamentos em 1890, mais 671 divorcios, 42:526 nascimentos menos, e 81:572 fallecimentos mais.

×

As inundações em França

O Auda (rio que corre no departamento de Langdoc) augmentou extraordinariamente de volume. A cheia é a maior de que ha memoria desde ha sessenta annos.

Em Limoux a agua inundou a parte inferior da localidade até uma altura superior a seis metros.

Em Carcassoda o rio subiu oito metros acima do nivel normal.

São importantissimos os prejuizos.

Por ora não ha noticia de mais de duas mortes.

Estão interrompidas as communicações telegraphicas em quasi todo o departamento, menos pela linha de Tolosa.

O canal do sul trasbordou, o que nunca se tinha visto; Coursan está inteiramente inundada.

As auctoridades organisaram o serviço de salvação com o auxilio da tropa. Receia-se que nessa região tenha perecido muita gente.

Noticias telegraphicas

Inundações — tempestades

Londres, 28, *m.* — Continuam as inundações do Tamisa. Estão debaixo d'agua muitas aldeias, e são consideraveis os estragos.

Perpignan, 28, *m.* — Persistem as trovoadas. O Tet e o Bass engrossam a olhos vistos. E' de receiar que occorram catastrophes. O Segre e o Ralmo causam estragos consideraveis na Cerdenha franceza e hespanhola.

Southampton, 28 *t.* — Chegaram aqui esta manhã, varios marinheiros francezes naufragados, provenientes de navios perdidos durante as ultimas tempestades na ilha de Wight.

Londres, 28 *t.* — O Tamisa continúa a inundar os campos marginaes. As partes baixas de Windsor foram invadidas pela agua.

*

Os parnellistas

Cork, 28 *n.* — O deputado anti-parnellista Dillon, ao sahir do hotel esta noite, foi perseguido pelo povo: recebeu uma bengallada, sendo corrido á pedra, até Mayfield.

Sciencias e Lettras

Os tres vestidos

III

Seis mezes depois, quando os crepes da viuvez começavam a parecer-lhe negros demais, a princeza sentiu-se commovida ao aspecto de um cavalleiro que acabava de chegar á côrte, depois de ter vencido em um torneio os mais valorosos combatentes. Não só este fidalgo ostentava um soberbo vestuario, como tinha no rosto fresco e juvenil uma bocca rosada como uma rosa perlada de orvalho.

A princeza não cabia em si de contente, logo que soube que o cavalleiro aspirava á posse da sua mão. Concedeu sem demora a auctorisação solicitada.

Tirou do cofre de oiro o vestido côr do sol e das estrellas, e preparou-se, encantada, para a ceremonia.

— Mas não tardou o momento em que a princeza descobriu — a despeito da doçura dos beijos — que não basta vestir bem e possuir uma bocca fresca como as flores para fazer a ventura de uma mulher tão exigente como ella.

Não, esse marido ainda não era aquelle que lhe apparecera em sonhos, não tinha os suaves olhos azues semelhantes a saphiras diaphanas! A princeza soffria de dia e de noite, deplorando a sua triste sorte; e tanto que lhe foi necessario empregar toda a sua sciencia dos usos e conveniencias sociaes, para não desatar a rir, quando vierem dizer-lhe que o cavalleiro, que era brigão e espadachim incorrigivel, tinha succumbido ás mãos de um mau genio, em um bosque encantado.

IV

Passou-se um anno, sem que a princeza pensasse em contrahir novo enlace; as duas primeiras experiencias tinham-lhe roubado o desejo de emprehender terceira.

A filha do rei Mataquin dizia a si mesma, que não encontraria nunca o esposo egual ao ente chimerico de que se enamorára; e scismava, absorta em pensamentos melancholicos.

Uma tarde em que a princeza passeava em uma avenida do parque real, viu aproximar-se por entre as meias tintas do crepusculo, um mancebo mais formoso do que todos os homens.

Seria um mortal, ou algum anjo baixado do paraizo? O mancebo parecia vestido da luz das estrellas; a sua bocca era semelhante a uma rosa, mas a uma rosa tão bonita como não poderia haver outra na terra, e quando se abeirou da princeza, no seu olhar azul, profundo e infinito, fulgiu uma tal doçura, que a filha do rei julgou vêr o céu atravez de duas saphiras diaphanas.

Ah! d'essa vez era certo, a princeza descobrira afinal o esposo ambicionado, a realidade dos seus radiosos sonhos! E quando elle lhe disse, com uma voz mais harmoniosa do que o suspiro do vento nas folhagens: — «Quer ser minha mulher, bella princeza?» — a filha do rei sentiu uma tão deliciosa commoção, que julgou morrer de ventura.

No dia da ceremonia nupcial, a princeza abriu o ultimo cofre (que era todo cravejado de pedrarias) esperando ahi encontrar o vestido do terceiro hymeneu, o mais bello de todos.

Mas no cofre havia um estranho vestido, um funebre vestido destinado a amortalhar um morto!

Então a princeza desatou a chorar, comprehendendo que chegára a sua ultima hora. Ferida de um mal repentino, a filha do rei Mataquin expirou antes do fim do dia. Envolveram-a na mortalha e deitaram-a no cofre das pedrarias. E uma voz murmurou á beira do cadaver da infeliz:

— Ninguem póde encontrar na terra a realisação dos sonhos; não é no mundo que as princezas desposam principes que possuem, simultaneamente, fatos opulentos, labios eguaes ás flores, e olhos onde se espalha o azul do céu!

CATULLE MENDES.

Veterano da Liberdade

Morreu na villa da Feira, com 87 annos de edade o veterano Domingos Lopes, que andára nas campanhas da liberdade, tendo em 1828 emigrado para a Galliza, seguindo d'alli, com a divisão fiel, para Inglaterra, d'onde embarcou para a Terceira. Quando em 1832 D. Pedro veiu a Portugal, foi elle um dos que desembarcaram no Mindello.

Ao informador do Christo

Se o pequenino Simão Cyreneo, que, d'esta cidade, tem ajudado este honrado republiqueiro a conduzir-lhe a cruz de infamia, para o Calvario da calumnia, tiver a precisa coragem para assumir a responsabilidade das infames accusações que me tem sido feitas, em face dos seus informes, como socio e membro director do Centro Democratico de Coimbra, que appareça, pois desejo que o anonymo diffamador veja e examine as contas da minha gerencia.

Ao Christo nem mais palavra. Deitei-o á margem com um pontapé de desprezo e não serei eu que o vá tirar do chiqueiro em que se espoja.

E quem o não conhecer — que o compre. Para meu uso... nem de graça.

PEDRO CARDOSO.

Noticias diversas

Para o festival que ha de realisar-se no Palacio de Chrystal, por occasião da inauguração do lago, inscreveram-se mais duas philarmonicas para o concurso musical; uma é a *Philarmonica dos Conceições*, de Guimarães; outra a *Banda Marcial Portuense*. O premio melhor é de 100$000 réis.

* Em Loanda por um sujeito ter entrado numa repartição para falar com um empregado, foi intimado a retirar-se e prohibido d'alli ir durante oito dias.

* Na Madeira houve ultimamente uma *grève* em numero superior a duzentos operarios empregados nas obras do caminho de ferro do Monte, por lhes pagarem os salarios em notas.

* Em Castello Branco houve uma insubordinação no regimento de cavallaria 8, por causa do rancho. Por esse facto foram castigadas cento e tantas praças.

* Desde que foi aberta á exploração a linha da Beira Baixa, tem havido alli cinco descarrilamentos. Nenhum, porém, tem produzido desgraças pessoaes.

* Começaram as obras no palacio dos Carrancas, do Porto para receber as magestades.

* Foram mandados louvar os negociantes da ilha Terceira srs. José de Mattos Abreu e seu filho José Julio da Rocha Abreu, pelos importantes donativos com que contribuiram em favor das victimas da catastrophe que cahiu sobre a mesma ilha, na noite de 22 para 23 de julho ultimo.

O tribunal não admittiu a allegação, declarando que em semelhante occasião ninguem está no pleno goso das suas faculdades.

* Em Penafiel desenvolvem-se muitissimo as transacções nos vinhos da ultima colheita, continuando os preços pouco remuneradores da respectiva cultura, mas em compensação muito accessiveis para quem gosta do bom e barato.

* Consta que se tomaram diversas medidas no sentido de reduzir as despezas dos lazaretos terrestres ás indispensavelmente necessarias, fazendo-se para este effeito, entre outras, varias alterações no pessoal com relação ao numero e vencimentos.

* Um americano solicita o divorcio, allegando que estava doido quando se casou.

* A Companhia Real vae estabelecer bilhetes de ida e volta, de Lisboa ao Porto, por occasião da visita das magestades, validos pelo tempo em que estiver aberta a exposição industrial.

AGRADECIMENTO

Penhoradissimos com os favores recebidos dos nossos amigos e pessoas das nossas relações, por occasião da morte de nossa querida esposa e mãe, aqui lhes prestamos os nossos agradecimentos profundos.

Devemos por varios motivos especialisar entre todos aquelles que nos obsequiaram, o nosso bom amigo Pedro Cardoso, para quem a nossa gratidão será eterna e ao dispôr da qual nos pomos em tudo e para tudo.

Coimbra, 30 d'outubro de 1891.

Julião Antonio d'Almeida
Eduardo Machado d'Almeida.

*

DESPEDIDA

Retirando de Coimbra precipitadamente, não posso como desejava, despedir-me pessoalmente dos meus bons amigos, que partilharam da dôr immensa lançada no meu coração com a morte de minha querida e estremecida mãe. A todos, e muito especialmente ao meu dedicado amigo e intelligente collega Pedro Cardoso um sincero abraço de despedida.

No Porto para onde volto offereço o meu prestimo humilissimo.

Coimbra, 29 d'outubro de 1891.

Eduardo Machado d'Almeida.

ANNUNCIOS

CHEGOU, CHEGOU...
NOVA REMESSA
13 DE
VINHO VERDE
ESPECIALIDADE
RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)
14 — RUA VELHA — 14
COIMBRA

PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

ALVIÇARAS

85 **Perdeu-se** um perdigueiro, côto, branco, com malhas castanhas na cabeça, e dá pelo nome de *Didro*.

Dão-se alviçaras a quem o entregar na rua do Visconde da Luz, n.º 31. Coimbra.

ROTULOS PARA Pharmacia — Brevidade e nitidez — *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado — Impressões rapidas — *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. — Perfeição — *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas — Especialidade em côres — *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita — Qualidades *e preços* diversos — *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes — Pequeno e grande formato — *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas — *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro — *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. — *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Collegio Corpo de Deus

160—RUA CORPO DE DEUS—160

COIMBRA

84 **Nelle** se leccionam as seguintes materias:

Instrucção primaria elementar e de admissão ao lyceu, por o regente Fabricio A. M. Pimentel; e francez e portuguez por o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo.

Recebe este collegio alumnos internos.

Tem em 5 annos, que funcciona, submettido a exame 96 alumnos, sendo 66 a elementar e 30 a complementar.

O resultado obtido é o seguinte:

Elementar, 2 distinctos; 45 bons; 18 sufficientes e 1 esperado.

Complementar, 1 distincto; 19 bons; 7 sufficientes e 3 esperados.

Pastilhas VERMIFUGAS

Preparadas pelo pharmaceutico

MAYA

73 **Todas** as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

PROFESSOR

68 **O presbytero** Joaquim dos Santos Figueiredo, ensina portuguez e francez no collegio do dr. Fabricio — rua do Corpo de Deus, e latim, em sua casa — rua Oriental de Mont'arroio, n.º 23.

Dá tambem lições de francez em casas particulares.

Principiam as matriculas no dia 1 de outubro.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão

Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA **RUA DE S. BENTO, 420**

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

AOS AMADORES

83 **Vinho** velho, puro, a 100 réis o litro.

Miguel Rocha. — Mont'arroio. — Coimbra.

Vaccina Suissa

67 **Sempre** recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis.

ESCRIPTORIO TECHNICO DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

79 **A ibano dos Santos Carnetinha,** participa ao publico que abriu um estabelecimento na rua do Sargento Mór, n.os 15 a 19, tendo uma filial em Santa Clara, ao fim da ponte, aonde o publico encontrará um completo sortido no genero de mercearia.

Especialidade em vinho de mesa, no seu estabelecimento em Santa Clara.

MERCEARIA

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz, —Arco de Almedina, n.os 33 á 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

VENDA DE CASAS

86 **Vendem-se** duas moradas de casas com seus logradouros, sitas na estrada da Beira.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Augusto Ladeiro, estrada da Beira.

PILULAS PURGATIVAS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

MAYA

74 **Já** bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

BANDEIRAS

82

Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se e vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

Serio Veiga, Sophia —COIMBRA

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **MARAVILHOSA** descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146 - Rua de Ferreira Borges - 148

COIMBRA

“ Folhetim do «Alarme»

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

——

(SEGUNDA PARTE)

II

Alviçaras

Chegava Alice ao quintal quando alli entrava pela porta do pateo o sr. Domingos Paes.

Mas de que maneira entrava?

Horisontalmente, em postura de natação e com um arremeço que o levou até ao meio do terreiro, onde estrebuxou um momento e se esparramou.

O infatigavel compadre fôra por ordem de Alice buscar á toda a pressa na villa cravo e canella; chegava mui satisfeito da commissão, quando ouvindo alarido no quintal, botou o russinho para a porta. Era o momento em que as raparigas corriam julgando ser Mario.

O russinho, animal pacato, de uma paxorra inalteravel, parou logo; mas o sr. Domingos Paes com o enhusiasmo em que vinha sahiu-lhe pelas orelhas e aboborou-se no chão. As pretas rodearam-no pensando que estivesse morto, pois a trouxa não dava signal de si.

De repente, porém, o compadre poz-se em pé, mui fresco e lampeiro, como se nada lhe tivesse acontecido. Deu conta da incumbencia, e passou a provar dos bolinholos e doces arrumados nos taboleiros, emittindo sua opinião a respeito de cada especie. O homem tambem entendia de massas e era forte em receitas.

— Está bem, sr. Domingos Paes, vá cuidar da capella. Os arcos ainda não estão promptos.

— Faltavam-me uns seis palmiteiros. Aquelle peralta do Martinho não sei onde se metteu!... Já disse ao feitor que mande cortal-os. Agora mesmo no caminho vi uma touceira d'elles bem bonita.

— E o coreto da musica?

— Isso é lá com o carpinteiro.

— Não incumbi ao senhor de apressal-o?

— Mas aquelle sujeito, D. Alice, é um malcriadão muito atrevido. Com elle não me metto.

— Eu lá vou d'aqui a pouco.

— Tudo o mais está prompto; as colchas pregadas; as galheitas cheias; as velas nos castiçaes... Ah! é verdade; ainda não recebi as rosetas e as palmas para enfeitar o bocal...

— O Lucio e o Frederico estão cortando.

— Então já sei que os castiçaes este anno ficam sem enfeite.

— Porque razão?

— Ora, rapazes... Ainda mais quando vêm moça da côrte.

— Não seja fallador, sr. Domingos Paes! Eu dei tarefa a cada um, e Adelia prometteu-me que havia de puxar por elles.

— Veremos; disse o compadre lançando o olhar para uma bacia que tiravam do forno. Como estão cheirosos estes manoês! São feitos só com o leite do coco, sem o bagaço?... E' a minha receita. Devem estar excellentes. Em acto continuo esvasiou cinco ou seis forminhas.

— Nhanhã, a sr. Domingos Paes dá conta da bacia.

O compadre eclipsou-se antes que a menina acudisse ao chamado e visse a devastação feita por elle nos preparativos da festa.

— Que massante!

A mãe Paula, a cujo cargo estava a criação das aves e gado miudo, já á pedaço esperava encostada na hombreira da porta do quintal, que a moça reparasse na sua presença. Afinal, vendo que perdia o seu tempo, resolveu-se a fallar.

— Nhanhã não vem apartar?... Depois fica tarde.

— Ah! é verdade, mãe Paula. Espere um instantinho, emquanto vou mudar a roupa. Está vendo! Deitei um vestido bonito para esperar o sr. Mario, que vem de Paris acostumado a ver as moças do tom e fiquei neste estado!

— Que pena! Está perdido!

— Nhanhã tem tantos! observou a Eufrosina affagando o vestido já com com olhar de successora.

— Agora Mario póde chegar quando quizer que me ha de achar como eu estiver. Sou roceira!... exclamou Alice a rir.

— Sae d'ahi, nhanhã! exclamou Paula atuando a menina com a familiaridade de preta velha. Não zombe da gente!

Alice subiu correndo os degraus da escada. Tinha a linda moça em seus movimentos aquella mesma gentileza e vivacidade, que em menina a faziam titillar de impaciencia e travessura. Apromptava o seu trajo com a mesma rapidez e garridice do passarinho, que raza a agua e se espaneja.

Momentos depois sahia ella de seu toucador com um vestido de casa de listras azues; seu chapeu á pastora ligeiramente pousado sobre os anneis soltos dos cabellos loiros; e uma bolsa de palha no braço.

Tirando uma chave da gaveta do toucador, foi Alice ainda uma vez examinar o aposento preparado para Mario, e de cujo arranjo não consentiu que ninguem mais se incumbisse senão ella.

Tudo ahi estava em seu logar; a cama de mogno encommendada para a côrte, secretaria franceza, o guarda roupa e as estantes. Ao lado do lavatorio pendia a toalha de rosto, aberta em labirintho, e na cabeceira do leito dous travesseiros de seda azul debuxavam o crivo das lindas fronhas e o — M — bordado no centro de um florão oval.

Algumas flores de jasmin espalhadas pela cobertura da cama e sobre o marmore do lavatorio tinham impregnado os moveis de um perfume natural e suavissimo.

Todos os dias Alice visitava o quarto que já estava prompto desde muito, e de cada vez tinha sempre, ou uma cousa a endireitar, ou um esquecimento a reparar. Naquelle dia levava uma almofadinha de alfinetes, que deixou sobre a commoda.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1891

N.º 45

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	*Sem estampilha*
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso.. 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

REFORMAS

Lavra por este paiz uma febre extraordinaria de reformas. E' realmente inaudita, chega a ser monstruosa tal *reformomania!*

Todos os dias os ministros, com especialidade o reformador sr. Franco, fazem annunciar pelos seus jornaes a chegada a publico d'uma nova reforma, que os seus illuminados e luminosos espiritos têm elaborado a bem do paiz.

E um, dois, tres dias depois *dão á luz* tão decantados trabalhos, que um espirito medianamente sensato e reflexivo, ao terminar de ler, pergunta a si mesmo,—mas que disparate é este?—que cerebro desiquilibrado produziu isto?

Porque, em boa critica, nenhuma de taes reformas vindas até hoje, teve realmente um fim, que se possa dizer: é util, é economica; cortou abusos, fez justiças; o thesouro fica com uma fonte de receita segura, o contribuinte fica um tanto alliviado.

Nenhuma! Fez-se uma reforma do ensino industrial e em vez de se tomar para ideia dominante, para principio regulador, para norma inflexivel, a educação do operario, embora feita o mais economicamente possivel, em ordem a desenvolver as suas poderosas aptidões, o seu gosto artistico, a sua esthetica, para o equiparar quanto podesse ser ao artista e ao manufactor estrangeiro; e collocal-o assim em estado de competencia, e dando-lhe recursos para expôr os productos da sua arte a par dos que recebemos lá de fóra: nada. A reforma nem sequer teve em vista um fim ou um objecto, descurou tudo, nem acarretou vantagens nem utilidade quer para o paiz, quer para o operario. Nem sob o ponto de vista economico, nem financeiro, nem utilitario, nada ha que aproveitar d'ella.

Porque supprimiu quatro ou seis cadeiras de francez, cuja necessidade era incontestavel, nem por isso produziu para o paiz uma economia que se visse, uma economia de uns contos de réis ao menos.

Porque não visou a educar e a preparar melhor o operario, fazendo o possivel por o deixar ao nivel dos seus collegas de fóra—o paiz nada lucrou, porque não se tentou desenvolver a feição industrial do povo, tentando ao mesmo tempo crear um ramo de actividade industrial proprio, que viria a ser uma fonte de riqueza para o paiz, já evitando a importação de identicos productos, já lançando-os ao mercado em concorrencia com os estranhos.

Fim proveitoso tambem o não teve porque não melhorou a triste condição do desgraçado artista.

E, para cumulo! essa reforma ahi fica para attestar a ignorancia bem crassa de quem a fez—nas definições exoticas e nephelibatas que se encontram semeadas a toda a força em lei tão singular e tão pittoresca.

«Caso as construcções terrestres se façam principalmente com a propria terra, temos, se são superficiaes, as obras publicas, se profundas, a arte de minas; caso se façam principalmente com pedra, ferro e madeira, todas as construcções civis!!!»

E como isto, o resto.

Mas o que importa dizer mais uma vez, é que tanto nesta como nas demais *reformiculas*, umas já feitas, e outras a fazer-se, se representam sempre como coisa d'um altissimo valor e merecimento, a economia d'umas ridiculas meias duzias de contos de réis. E d'aqui saltam elogios e mais elogios aos conspicuos reformadores; elogios, já se sabe, rendidos pelas competentes folhas alugadas para isso e para sacrificar os interesses do povo ás vaidades dos poderosos.

Mas, meus senhores, e senhor ministro das *obras superficiaes feitas com terra;* o que o paiz precisa é de reformas profundas e radicaes;—reformas que cortem a fundo nesses tremendos ordenados dos altos chefes das infinitas repartições do serviço publico, d'esses altos dignatarios que nada fazem e só servem para figurar, ao mesmo tempo que os pobres empregados subalternos rebentam a trabalhar das 10 da manhã ás 3 horas da tarde;—reformas finalmente, que tragam para o thesouro economias de centenas e centenas de contos de réis, e que estas economias sejam de uma realisação effectiva, segura, sem admittir duvidas.

Só com estas se salvaria o paiz. Mas estas não realisaes vós, não!

HENRIQUE.

Dinheiro

A agencia do banco de Portugal nesta cidade recebeu a importancia de um conto de réis em cobre, da nova cunhagem.

Como se vê é uma insignificancia que em breves dias estaria esgotada, se alli a franqueassem aos portadores das cedulas.

Escola Brotero

Até 14 do corrente está aberta a matricula nesta escola para os cursos nella professados, todos os dias, desde as 10 da manhã ás 4 da tarde, e 6 ás 9 da noute.

A relação dos cursos ensinados, são:

Arithmetica;

Geometria elementar e suas applicações commerciaes e industriaes;

Principios geraes de physica, chimica e historia natural;

Desenho elementar, das classes: preparatoria e elementar;

Desenho architectonico, das classes: desenho artistico, modelação e desenho technico;

Desenho ornamental, das classes: desenho de ornato, e modelação e composição ornamental;

Desenho mechanico;

Physica e mechanica industrial;

Chimica industrial.

*

Estão-se organisando as officinas de curso primario e elementar, que abrangem desenho elementar, e trabalho manual e educativo. Mais tarde as officinas annexas á escola, são:

Marcenaria e obra de torno; esculptura decorativa: em madeira, pedra, estuque, etc., serralheria; encadernação em cartonagem; ceramica; e obra de verga e vime.

×

Heliodoro Salgado

Este nosso querido amigo e distincto collaborador, preso no Limoeiro, foi intimado para no prazo de 10 dias pagar 327$480 réis de multa, sellos e custas do processo que lhe instauraram as justiças de suas magestades!

No caso de Heliodoro Salgado não poder pagar aquella quantia, o sr. Mariano ordena que elle fique na cadeia a pagal-a á razão de 1$000 réis por dia, tendo por consequencia de estar preso mais 327 dias, além dos 6 mezes a que foi condemnado!!!

E' mais uma iniquidade praticada pelos homens da monarchia que estão apostados em fazer vergar as consciencias honestas já pela prisão, já por multas excessivamente fabulosas!

Esta ordenação do sr. Mariano, que além de ser d'uma monstruosidade infamante é um appendice á gloriosa obra do sr. Lopo, fica estabelecida para os demais jornalistas que vão entrar na cadeia.

Baixezas!

*

No novo processo movido contra a *Tribuna* por causa dos acontecimentos do Limoeiro, é auctor do artigo incriminado o nosso amigo Salgado. E' mais um! Achando o altivo, energico, immaculado, os reiseiros do poder, querem que o nosso amigo esteja eternamente na cadeia...

Temos fundamentadas esperanças de que a prolongação d'este estado anormal não irá muito longe...

×

Eleição de Lisboa

Reunido o partido progressista para resolver a attitude que deveria tomar na eleição de Lisboa, accordou em que, se o governo modificasse a escandalosa reforma municipal, concorreria á urna na lista governamental; caso contrario, abstem se de votar.

Veremos o que sae de tudo isto, que não será coisa boa.

Representação

Damos na integra a representação que acaba de ser entregue ao sr. governador civil do districto, de quem esperamos providencias immediatas, a fim de evitar os abusos e os excessos que se praticam em Coimbra com os successivos toques de sinos nas torres da cidade

Aguardamos os resultados e muito nos apraz ter de louvar.

Ill.mo e ex.mo sr. governador civil de districto de Coimbra—Os abaixo assignados, negociantes, estudantes, empregados publicos, artistas, etc., moradores na cidade baixa, veem perante v. ex.a pedir para que se digne pôr cobro a um abuso sem nome, que ha muito se pratica com manifesto prejuizo para todos. Os sinos de Santa Cruz, atroam continuamente os ares com repiques ou dobres lugubres, que além da impressão moral que vae causar nas pessoas sãs e nos enfermos, ainda nestes o prejuizo physico é maior e a muitos medicos respeitaveis de Coimbra temos ouvido lastimar a absurda condescendencia para com tão desagradavel abuso. Na repartição telegraphica chega a produzir verdadeiros inconvenientes, por que havendo apparelhos que só funccionam para o ouvido, como são os que se empregam para a exploração de linhas, é completamente impossivel utilisarem-se, pelo ruido d'ensurdecer que todas as manhãs parte da torre de Santa Cruz.

Nas outras repartições, por mais d'uma vez, se têm queixado dos respectivos empregados, pela perturbação do silencio que é necessario a quem escreve documentos de importancia, e ao illustrado espirito de v. ex.a decerto acudirá a comprehensão da inconveniencia, da selvageria mesmo, de acordar ás 5 da manhã com dobres ou repiques que se prolongam durante horas consecutivas. Agora que Coimbra é um vasto hospital pela quadra doentia que vamos atravessando, é deveras lastimavel que um *Quasimodo* sem escrupulos, abuse assim da paciencia das familias e roube o descanço aos desgraçados doentes. Se o misero tocador de realejo ou de rebeca precisa d'uma auctorisação para fazer ouvir o instrumento, que é a sua fonte de receita, não se percebe que se consinta, que uma parte da população que trabalha, que estuda ou que repousa, esteja á mercê de tal inferno; por isso sollicitam de v. ex.a os interessados mui respeitosamente uma severa repressão para este mal.

Coimbra, 30 de outubro de 1891.

(Seguem-se 120 assignaturas).

×

Sr. Antonio Maria Pimenta

Este distincto funccionario entrou em plena convalescença da enfermidade que ha mais d'um mez o obrigou a abandonar a direcção dos correios e telegraphos d'esta cidade.

Estimâmos dar esta boa noticia e vel-o em breve assumir as funcções do seu cargo, cuja falta tem sido sensivel.

×

Nova querella

A um artigo publicado no n.º de 28 de outubro da *Vanguarda*, foi instaurada querella por se julgar offensivo á constituição.

Cresça o monte...

Os bombeiros e a politica

Já não é a primeira vez que temos fallado no assumpto. Recordanos bem que quando ha tempos visitou esta cidade o conde de Paris nós censurámos asperamente os bombeiros voluntarios por irem prestar as suas homenagens (sic) áquelle senhor, no acto da sua chegada. Achámos aquillo ridiculo e improprio d'uma corporação d'esta ordem.

Recentemente, um outro caso: o *Te-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Lopo Vaz. Se não fossem as duas corporações de bombeiros voluntarios e da real salvação publica; seria uma vergonha a falta de gente que se notaria. Vê-se pois que se recorre aos bombeiros simplesmente para fazer numero.

Ora isto é d'um rebaixamento inaudito; e quando os chefes d'estas corporações não têm o necessario bom senso para se desligarem de taes compromissos politicos, é mister que os bombeiros, de per si, se não deixem arrastar na corrente do mando, por que fazem assim um reles papel de capachos, que lhes deve repugnar.

Para que tenham a consideração do publico é indispensavel que sejam sérios e se mantenham alheios á politica—seja ella qual fôr: progressista, regeneradora, republicana, etc.

Corporações tão benemeritas não podem nem devem ser politicas, jámais sendo alimentadas pelo favor publico.

Mais uma vez: seriedade, seriedade e seriedade.

×

Beneficio

Em virtude da prisão arbitraria que soffreu no domingo o sr. Augusto Paes, regente da philarmonica *Boa-União*, não se realisou no domingo o beneficio annunciado.

Suppômos que se effectuará no domingo. O beneficiado, sr. Julião Coelho é digno do auxilio publico, pelas tristes circumstancias em que se encontra; victima d'uma enfermidade horrivel, não póde ganhar o sustento para seus filhos já orphãos de mãe.

Se os nossos leitores o quizerem auxiliar o sr. Julião Coelho habita uma loja no largo da Sé Velha, baixos do café do sr. José Guilherme.

×

Exposição industrial

Alguns dos nossos industriaes estão preparando as suas manufacturas afim de as enviarem á exposição industrial que se inicia no Palacio de Christal, do Porto.

Espetadas

De vento em pôpa!

O Banco de Portugal
mandou dizer á agencia:
Dinheiro!—nem um real!...
Isto está em decadencia.

Nossa sorte é bem cruel
dinheiro—já ninguem topa—
é papel e mais papel;
só ha *bagos*—para a tropa!

Pois é ella quem segura,
quem ampara thronos, c'roas...
que nos põe á dependura,
'té que venha um *Alagoas*!

PINTA-ROXA.

Carta do Brazil

Capital Federal, 11 outubro

Am.º Cardoso — Ainda de Hespanha, aonde estive, como sabes, te prometti mandar alguma coisa para o teu *Alarme*.

Não tenho, porém, podido cumprir a minha promessa devido aos muitos affazeres. Como deves saber, eu vim para aqui com o firme proposito de trabalhar e isso faço.

Vou fallar-te do pouco que tenho visto e observado neste grande emporio commercial que hoje se chama Capital Federal da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Apezar dos enormes recursos de que dispõe este riquissimo paiz, lucta o commercio com as mais attribuladas difficuldades, as quaes lhes são criadas pelos inimigos da nova organisação politica, iniciada em 15 de novembro de 1889 e acceite pelo Congresso Constituinte de 24 de fevereiro de 1881.

Aquelles inimigos, que são muitos e poderosos, procuram, por todos os meios, aqui e no estrangeiro, desacreditar o governo republicano, e para isso tratam de lhe crear as maiores difficuldades, mancommunando-se para prejudicar o commercio, a industria e a propria agricultura. Só assim se explica o desgraçado estado do cambio, e a baixa constante e assustadora em que se acham todos os papeis de credito brazileiros.

Em consequencia d'esses manejos, a vida custa aqui o triplo do que custava no tempo da monarchia. Assim querem elles fazer acreditar ao povo que a republica é uma desgraça.

* A Capital acha-se ha quatro dias em estado de sitio devido a umas brutalidades commettidas no theatro lyrico, pela policia, que se acha organisada militarmente.

Tem havido tiroteio entre ella e o povo; havendo bastantes mortes e muitos feridos d'uma e outra parte.

Nas ruas teem sido improvisadas barricadas, que a policia ha vencido á bayoneta calada. Algumas estações policiaes tem sido tomadas d'assalto: a ferro e a fogo, pelo povo, que por sua vez é desalojado por novas forças militares.

* Como habito proximo d'uma egreja, especie de convento ou ordem religiosa, tive hoje a curiosidade de a ir visitar, e assisti a uma missa!

Não imaginas como isto por cá está atrazado! Faz dó ver e observar tanto obscurantismo.

Apezar da Constituição ter determinado a separação da egreja do estado, quem aqui predomina, quem aqui manda no povo ignorante e rustico é o jesuitismo, que tem aqui um dos seus mais brilhantes capitães, o celebre padre Senna Freitas; conheces?

Eis o que por emquanto te posso dizer para tu, se assim o quizeres, poderes transmittir aos assignantes do teu *Alarme*.

* O calor é horrivel apezar de não havermos ainda entrado no verão. A mortalidade, porém, é relativamente pequena.

A não ser a variola que está fazendo algumas victimas, auxiliada pelo desleixo, pela incuria, e tambem por um maldito hospital que aqui ha para variolosos, e para onde se entra, mas raramente se sae, o estado sanitario é razoavel.

A imprensa e o povo chamam ao tal hospital—a ante-camara da morte!

* O cambio como já disse está desgraçado. Imagina que para mandar para ahi 100$000 réis, é preciso dar aqui 372$000 réis.

Adeus; crê-me sempre

Teu amigo dedicado

SILVIO.

Theatro D. Luiz

No domingo foi o segundo espectaculo da companhia dirigida por mr. Jean Christiany.

Aquelle espectaculo foi a repetição do de sabbado, exhibindo-se todos os artistas com destreza. Os trabalhos são bem feitos e dignos de serem apreciados pelo publico conimbricense. Poucos trabalhos neste genero se terão aqui visto tão bem desempenhados. Julgamos poder distinguir o japonez Kitchee, na corda e no bambú; mademoiselle Emma, no arame; e os artistas do duplo trapezio.

Hontem houve novamente espectaculo, com trabalho novos, que o adiantado da hora nos não deixa apreciar.

Os preços foram reduzidos devendo por isso augmentar a concorrencia.

×

Abertura das côrtes

Corre vagamente que o parlamento será reaberto no dia 14.

A razão d'este facto é o governo querer captar a benevolencia dos progressistas, procurando assim occasião para reformar a lei municipal de Lisboa em alguns pontos.

×

Em nome do padre . . .

O nosso collega a *Voz Publica*, dá-nos as seguintes pyramidaes informações que diz serem de fonte auctorisadissima:

> Trabalha-se em Lisboa activamente para envolver a Academia de Coimbra nas manifestações monarchistas. Para isso promettem-se os feriados que os estudantes desejarem.
>
> Pensou-se tambem em arranjar estudantes que promovessem um pedido de indulto para dois academicos processados por abuso (?) de liberdade de imprensa. O governo dizia que sim e os estudantes de Coimbra ficariam moralmente inutilisados para sempre.

Tem dois lados este assumpto: um torpe e outro risivel.

O lado torpe não o discutimos por que as torpezas são tantas, tão vulgares, que nós estamos já cançados de adjectivar contra ellas. Pelo lado risivel, achamos pilheria ao caso.

Com que então, a troco de feriados, amnistias e quejandas futilidades, pretende-se subornar a Academia de Coimbra, nucleo brilhante de corações democratas e puros?

Ora cebolorio! O manifesto de 15 de novembro do anno findo não será renegado, a despeito de todas as especulações e de todas as torpezas.

×

Tunel da Serra do Pilar

Em consequencia do receio que inspira o tunel da Serra do Pilar começaram a ser estabelecidas para a estação das Devezas carreiras de *char-á-bancs*. Escusado será dizer que a maior parte dos passageiros preferem isso a ir á estação de Campanhã.

×

Pagamento

Effectuou-se a semana passada o pagamento aos empregados do caminho de ferro, nesta cidade. Ainda se lhe ficou a dever um mez.

A que estado chegou esta poderosa companhia.

Milagres de S. Mariano.

×

Conselhos de guerra

Foi absolvido no conselho de guerra que funccionou no quartel general da 2.ª divisão, o nosso dedicado correligionario José Ferreira Gonçalves, implicado nos acontecimentos de 31 de janeiro.

Ferreira Gonçalves, cujo caracter e honestidade o torna querido d'aquelles que o conhecem, é socio da importante casa commercial do Porto Sousa Moraes, successores. Felicitamol-o, assim como aos srs. Antonio José Fernando e Antonio Pinto d'Almeida, tambem absolvidos.

Sciencias e Lettras

Contrastes da existencia

No numero das deliciosas satisfações da vida de rapaz todo o homem conta a independencia do levantar da cama. As phantasias do acordar compensam bem as tristezas do deitar. Um rapaz solteiro pode dar as voltas revira-voltas que quizer na sua cama; pode bocejar e roncar á sua vontade. Pode além d'isso faltar aos protestos da vespera, deixar o fogo acceso no fogão e a vela a arder no castiçal, emfim tornar adormecer apezar dos trabalhos urgentes que traz entre mãos fingir que não vê os raios do sol que penetram pelos cortinados dentro, que não ouve as requisições sonoras da pendula obstinada, voltar-se para o outro lado e dizer:

— Hontem, sim, hontem tinha muita pressa, mas hoje já não tenho nenhuma. A noute é boa conselheira, faz reflectir sobre os casos.. E' verdade que eu devia ir... que prometti que havia de fazer e acontecer... mas, nada! não se resiste ao aconchego da cama... tão macios estes colchões... sou muito feliz... Quero tornar a ver os horisontes impossiveis do meu sonho d'esta noute. Toca a dormir mais um bocado.., um quarto de hora sequer...

Entretanto o creado lê os jornaes do patrão, entre-abre a sua correspondencia, fareja os subscriptos das cartas, e deixa-o dormir socegado. E com effeito elle adormece outra vez acalentado pelo ruido surdo das primeiras carruagens que passam. Passam essas e outras muitas, um numero infinito d'ellas, com um estrondo que abala as casas dos alicerces até aos tectos, em quanto elle, o feliz solteirão, sonha que está num paiz encantado.

Todas estas delicias só elle as pode fazer acabar, atirando com os cobertores e assentando-se na cama. Só elle é competente para fazer a si proprio as necessarias advertencias ácerca do seu irregular procedimento, por meio das seguintes expressões severas dirigidas á sua propria personalidade: — Oh com a bréca! isto é tarde. E' preciso levantar. Quem quizer levar a vida direita tem de erguer-se cêdo. Não ha que ver... sou um grande perguiçoso.

Com tudo vê-se que a pressa ainda não é grande. Percorre a vista pelo quarto, coordena as suas ideias. Emfim, não ha remedio... toca a deixar a cama... espontaneamente, com coragem por impulso da propria vontade e não alheio. Consulta o mais condsecendente de todos os relogios e faz as seguintes judiciosas reflexões: Não tem duvida. Fulano é preguiçoso, ainda o vou encontrar. Correrei, se preciso fôr. Espera por mim, é claro. Ha sempre meia hora de espera em todas as conferencias, mesmo entre devedor e credor.

Calça as botas com furor, veste-se como quem receia ser surprehendido em habitos menores, e até que emfim, eil-o prompto, sem ter que dar satisfações a ninguem. Sae como um vencedor cantarolando, fazendo girar a bengala, sacudindo as orelhas, a passo largo, trotando e galopando.

— Por fim de contas vae dizendo, com os seus botões: não tenho que dar satisfações; quem manda em mim, sou eu!

Vamos agora a vêr como se passam as coisas em casa do pobre homem casado.

Este, caiu na tolice de dizer de vespera á mulher: — Minha rica, ámanhã... (note-se que ella já o sabe ha tres dias) ámanhã hei de levantar-me muito cêdo.

Para cumulo de desgraça, o infeliz Adolpho caiu na asneira de encarecer a gravidade das circumstancias, dizendo:—Trata-se d'isto e d'aquillo... uma infinidade de pormenores que provam a importancia do caso e a necessidade impreterivel de comparecer ás tantas horas, sob pena de consequencias mais fataes umas que outras.

Está bem servido!

Duas horas antes de despontar a manhã, Carolina acorda-o muito devagarinho, e muito baixinho, diz-lhe:

— Meu amigo!...

— Hein? temos fogo?

— Não; podes dormir; enganei-me; pareceu-me que o ponteiro... Mas ainda não. São quatro horas; tens ainda duas horas para dormir.

Dizer a um homem: só tens duas horas para dormir, é, guardadas as devidas differenças, o mesmo que dizer a um condemnado: são cinco horas da manhã, a coisa é para as sete e meia. Estes somnos, assim interrompidos por um pensamento fusco, negro até, vem esbarrar-se nos vidros de um pobre cerebro, como se fosse algum morcêgo.

Nestas circumstancias, uma mulher é desapiedade, exacta como um demonio que viesse reclamar uma alma que lhe tivesse sido vendida. Quando as cinco horas soam, a voz da mulher ah! muito conhecida essa voz, e que se não confunde com outra, estruge nos ouvidos do padecente, acompanhando as vibrações das pancadas do relogio e dizendo com atroz carinho: — Adolpho, são cinco horas, levanta-te meu amigo!

— Deixa-me!...

— Adolpho, olha que estragas o teu negocio. Tu proprio assim o disseste.

— Historias!... Ainda é muito cedo!...

— Está bom. E' preciso que partas. Deixei hontem tudo arranjado. Vamos! levanta-te! E' dia.

Carolina levanta-se, arremeçando a roupa; trata de mostrar-lhe que é capaz de levantar-se sem a menor difficuldade. Vae abrir as janellas, introduz no quarto a claridade, o ar da manhã, o ruido da rua. Feito isto, volta de novo á carga.

— Então, não te levantas! Quem havia de dizer que não tens coragem para nada E-tes homens têm coisas!... Eu sou apenas uma mulher, e o que digo, faço-o.

Finalmente levanta-se o homem, resmoendo, amaldiçoando o sacramento do matrimonio. Porque Carolina faz d'elle gato sapato, e porque, em ultima analyse, não foi elle quem se levantou; foi ella quem o obrigou a levantar-se. Carolina, como uma pontualidade desesperadora procura tudo o que lhe é preciso; prevê tudo, dá-lhe um *cache-nez* se é de inverno, uma camisa de chita riscada, se é de verão, trata-o coma umo creança. Ainda elle dormita e já ella o veste. Obriga-o a apressar-se, empurra-o, põe-no fóra da porta. Se não foese ella estava tudo perdido! Torna a chamal-o para lhe entregar um papel, uma carteira que lhe esqueceu. Elle não pensa em nada, ella em tudo, o diabo da mulher!

Passadas cinco horas volta para almoçar, entre as onze e meio dia. A creada de sala está á porta, na escada, no patamar, a conversar com o creado; foge assim que o ouve ou vê. O creado põe a meza com um vagar que mette nojo, passeia, chega á sacada, vae e vem como quem sabe que o tempo lhe não ha de faltar. Pergunta por sua mulher, cuidando encontral-a a pé.

— A senhora está deitada, diz a creada de quarto.

Vae achal-a preguiçosa, cançada, languida, cheia de somno. Estivera acordada a noite inteira para despertal-o, tornou a deitar-se, tem somno e tem fome.

Elle é o causador de todos estes desarranjos. Se o almoço não está prompto, foi a sua partida matutina. Se tudo está em desordem, a senhora por vestir, os quartos por arranjar, a culpa é d'elle. A tudo o que não corre direito, ella responde: — Foi preciso fazer-te levantar cêdo! A razão universal é — o senhor levantou-se muito cêdo. E não ha volta a dar-lhe. Nessa noute fal-o deitar cêdo, por se ter levantado de madrugada. Ella não poude fazer nada durante o dia por que elle se levantou cêdo de mais.

Dezoito mezes depois, ella diz-lhe ainda; se não fosse eu, não te tinhas levantado. A's suas amigas diz: — Adolpho levantar-se? Credo! sem mim nunca se levantaria.

BALZEC.

Fabrica de massas

Sabemos que as diversas massas da acreditada fabrica da Estrella, conservam o seu antigo preço: — réis 1$900 por cada 15 kilos, excepto a aletria amarella que o seu custo é de 2$000 réis.

A fim de que o publico se não julgue prejudicado, suppondo um abatimento no preço d'este genero, eis a razão porque damos esta noticia.

×

O 49 da policia

Todos o tinham por um bom homem, incapaz de fazer mal a alguem; mas no domingo parece que vestira outra pelle e que trazia o diabo no corpo.

Multára, junto do hotel Central, umas vendedeiras de sardinha, por um motivo qualquer; os que presenciaram a multa não lhe levaram a bem a acção, pela injustiça; foi o bastante para dar voz de preso ao sr. Alexandre Severo, que foi logo conduzido á esquadra. Neste intervallo as mulheres multadas retiraram e o policia voltando começa a apontar todas as mulheres que alli estavam como sendo as condemnadas ao pagamento das multas. Protestos d'estas, novas affirmações do policia, o que fazia juntar espectadores.

O sr. Augusto Paes que passava parou, e ao ouvir o 49 offerecer aos rapazes que alli estavam bofetadas e pontapés, censurou-o em conversa com um outro individuo. O 49 respondeu-lhe que as ameaças não eram com elle, e lá se foi.

Poucos minutos depois volta, chama o sr. Paes, com boas palavras e modos e pede-lhe para o acompanhar á esquadra.

Accede o sr. Paes ao pedido do policia e uma vez alli, brada-lhe este: — Está preso e é rodar já lá para dentro. Foi o sr. Paes á presença de cabo de serviço á esquadra; ponderou-lhe as suas razões, mas o 49 insistia pela sua entrada na prisão e num impeto atirou-se ao sr. Paes para o apalpar—não trouxesse elle alguma cousa — e depois acompanha-o ao *estarim*, fechando a porta com furia.

O sr. escrivão da policia tendo conhecimento do facto pediu a parte; o cabo responde que a não tem, nem sabia porque estava preso o sr. Paes; mas d'ahi a instantes os presos são postos em liberdade, por um acto de justiça do sr. José Narciso.

Ha muito que a policia nos não dava d'estas scenas que tanto a desauctoravam; e tem se isto notado desde que o sr. Pedro Ferrão occupa o logar de commissario.

O facto que apontámos é um abuso e parece que a policia tem vontade de tornar ao antigo, prendendo a torto e a direito, dando logar a constantes conflictos com o povo.

Sabemos que e sr. Paes vae pedir providencias ao sr. commissario e está disposto a proseguir caso não seja attendida a sua queixa contra o guarda.

Nós confiámos no sr. Pedro Ferrão, que, honra lhe seja, tem mantido o corpo de policia com alguma disciplina, castigando severamente os guardas que transgridem; agora decerto não deixará passar sem o devido correctivo este guarda, que exorbitou das suas funcções, enxovalhando cidadãos de provada delicadeza e comportamento.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

No alfaiate:

— Assim... conserve-se nesta posição e olhe direito para aquelle aviso, emquanto lhe tomo as medidas.

O freguez olha, o aviso diz: não se fia.

*

Conversa d'uns noivos, no dia do casamento:

Ella — Deixa-me confessarte o que sinto, meu querido! sinto-me receiosa de que venhas aborrecer-te de mim, e de que tenhas saudades da tua vida de solteiro...

Elle — Ora? não sejas tontinha! Tenho tão poucas saudades d'esse tempo, que, se enviuvasse ámanhã, casar-me-hia outra vez logo no dia immediato, se pudesse ser!

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Contava um inglez em uma sala, que, em uma noite de tempestade, estando elle a tomar chá muito socegadamente com a esposa, cahira repentinamente um raio sobre a infeliz senhora, e a reduzira a pó.

— Ai, que desgraça! exclamou uma das pessoas presentes. E que fez o senhor depois?

— O que fiz? replicou o inglez com frieza. Toquei a campainha, e disse ao creado: «John; varra mylady!»

*

— O senhor disse-me que, para fazer desapparecer as nodoas de vinho de uma toalha, bastava laval-a e tel-a uma noite inteira ao relento. Foi o que eu fiz.

— E então não desappareceram as nodoas?

— Desappareceram, porque se foram embora com a toalha.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, affiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

Retrozeiro e paramenteiro--Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Altos montes, rios, mar;
Silvas verdes, varias flores!...
Ajudae-me a suspirar
A ausencia dos meus amores.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

8 de outubro de 1891

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos, João da Fonseca Barata, substituto.

E-teve presente a parte da sessão o administrador do concelho o bacharel Alfredo Baldinno Seabra.

Regeitou por 4 votos, contra um, uma moção apresentada pelo vereador Barata em sessão de 3 de setembro e que se achava sobre a mesa, com referencia aos serviços do incendio do dia 7 de julho, tendo o vereador Lopes de Moraes declarado que a regeitava, porque não via nelle o espirito de justiça, transparecendo apenas dos seus dizeres uma indisposição manifesta contra os seus collegas e notando o presidente que o vereador Barata se associára com a camara, quando se tratou do assumpto, affirmando agora que a mesma camara procedeu por informações d'elle presidente e do vereador Guimarães, contra o que se acha expresso na acta da sessão de 23 de julho.

A moção é a seguinte: — Tendo em sessão de 23 de julho ultimo, os srs. presidente e vereador do pelouro dos incendios, feito a narração do modo como os bombeiros voluntarios se tinham portado no incendio havido no dia 7 do mesmo na rua do Muzeu, o que justificou a resolução tomada pela camara em relação ao assumpto, e vendo agora o manifesto que os bombeiros voluntarios distribuiram, e as informações que cuidadosamente tomei, lamento a situação em que suas ex.as collocaram a camara. — *João da Fonseca Barata.*

Approvou, por 4 votos contra um do vereador Barata, uma outra moção sobre o mesmo assumpto, apresentada pelo vereador Lopes de Moraes, em seguida á rejeição da anterior.

O vereador Barata disse que protestava por ser offensiva da sua dignidade a moção que acabava de ser approvada.

A moção é nos seguintes termos: — Considerando que a proposta do vereador Guimarães unanimemente approvada em sessão de 23 de julho do anno corrente, foi fundamentada em dois officios do presidente e do primeiro commandante dos bombeiros voluntarios;

Considerando que o voto de louvor á corporação de Salvação Publica, cujo comportamento se comparou com o dos voluntarios, egualmente approvado por unanimidade na mesma sessão, foi baseado em informações officiaes dadas por o chefe do corpo de bombeiros municipaes em officios dirigidos ao presidente da camara e ao vereador dos incendios, confirmados pelas declarações feitas pelo mesmo chefe em 24 de setembro ultimo;

Considerando que é inexacta a declaração do vereador Barata, quando affirma que a camara produziu aquelles documentos por informações do presidente da camara e do vereador Guimarães;

Considerando que o vereador Barata, ou por falta de comprehensão, ou com o intuito de offender e deprimir os seus collegas, protesta em cada sessão contra as deliberações a que elle proprio se tem associado nas sessões anteriores;

A camara lamenta que este infeliz vereador se esteja continuamente exauctorando e passa á ordem do dia.

Sala das sessões em Coimbra, 8 d'outubro de 1891. — *Ernesto Lopes de Moraes.*

Foi apresentada uma outra moção pelo vereador Barata de que entregou copia ao administrador do concelho.

A moção é a seguinte: — Como membro d'esta vereação protesto contra a venda dos terrenos da quinta de Santa Cruz annunciada para hoje, com os seguintes fundamentos:

1.º por ter sido publicado o edital para a venda antes de approvada a acta da sessão de 24 de setembro em que tal deliberação foi tomada.

2.º por não ter sido auctorisada a venda pela commissão executiva da Junta Geral (art.º 118 n.º 20 do Codigo Administrativo).

3.º por entre a data do edital (25 de setembro) e o dia da praça (8 d'outubro) não mediar o prazo de 20 dias fixado como minimo no art.º 389 do mesmo Codigo. Coimbra, 8 d'outubro de 1891.—*João da Fonseca Barata.*

O presidente explicou como tendo-se resolvido na sessão de 24 de setembro, que acabava de ser approvada, e que mandou ler de novo, annunciar a venda de terrenos da quinta de Santa Cruz para o dia 22, se dera o engano de se marcar o dia 8 nos annuncios, declarando que novos avisos se expediram no dia 7, designando o dia 29.

Tomou conhecimento por uma participação do inspector interino dos incendios d'esta data, do sinistro occorrido na parte da antiga casa da quinta de Santa Cruz em que ha pouco se achava installada a direcção das Obras Publicas.

O officio do inspector é d'este theor:

Camara Municipal de Coimbra.—Inspecção dos incendios.—Numero 1.—Ill.mo ex.mo sr.—Cumpre-me participar a v. ex.a que no dia 5 do corrente ás 11 horas da manhã, tive conhecimento que tinha desabado o pavimento do edificio onde está installada a direcção das Obras Publicas, dirigindo me ao local fui ainda ajudar a desenterrar o sr. Pedro Celestino de Carvalho que se achava sepultado nas ruinas, sendo auxiliado n'este serviço pelos srs. José Domingues, pedreiro, e Giraldes, canteiro, e todo o pessoal empregado na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, em numero de vinte.

Depois de salvo o sr. Pedro de Carvalho, procedi ao escoramento para evitar novos prejuizos, auxiliado pelos mesmos srs. José Domingues, Geraldes e José Marques, carpinteiro e seis bombeiros municipaes, chefes e os n.os 30 e 32 da 4.a companhia, 35 da 5.a e 41 e 48 da 6.a, comparecendo depois com escadas e gadanhos algum pessoal das outras corporações de incendios d'esta cidade, não os conhecendo, por isso que não traziam distinctivos.

Compareceu o ex.mo sr. conselheiro presidente da camara, por quem fui intimado a retirar-me com o pessoal que dispunha, porque o sr. engenheiro Lucena que se achava substituindo o sr. director das Obras Publicas era de opinião que as medidas que eu estava empregando para o escoramento, eram perfeitamente desnecessarias.

O que communico a v. ex.a para seu conhecimento e devidos effeitos. Deus guarde a v. ex.a. Coimbra, 8 d'outubro de 1891. Ill.mo ex.mo sr. vereador fiscal dos incendios. O inspector dos incendios, *Antonio dos Santos Nogueira.*

O presidente notou as pessoas por quem o inspector dos incendios fôra coadjuvado nos soccorros prestados ás victimas do sinistro e no começo da remoção dos entulhos e mencionando 6 bombeiros municipaes e dizendo que tambem prestou valioso auxilio algum pessoal das outras corporações d'incendios, os quaes todos disse serem dignos do maior louvor, referiu-se á declaração do inspector, que era sem duvida verdadeira, de o ter elle presidente mandado retirar do local do sinistro e dos motivos porque o fizera, e que aquelle empregado relata no seu officio, terminando por dizer á camara que o inspector se maguára por lhe constar que o sr. Lucena aceitára posteriormente aos bombeiros voluntarios os serviços que achava inconvenientes quando dirigidos por elle com o respectivo pessoal.

O vereador Braga declarou tambem que por egual motivo tinha já dito ao inspector, antes da chegada do presidente, que seria melhor retirar-se com o seu pessoal.

Chamando o vereador Barata a attenção da camara para a proposta que apresentou em 20 d'agosto para o chamamento de um vereador substituto na falta do vogal Alberto Pessoa; e tambem para a reparação da Alegria ao porto dos Bentos, o presidente declarou que na proxima sessão ordinaria daria conhecimento á camara do que houvesse na secretaria a tal respeito, fazendo procurar quaesquer documentos que existam sobre o assumpto.

Approvou uma deliberação da junta de Santo Antonio dos Olivaes para a construcção de um muro de supporte a terrenos do arraial junto ao predio de José da Cruz.

Auctorisou a obra de reparação da casa da escola no largo da Feira, orçada em 175$465 réis, declarando o vereador Barata, que «não approvava sem que tivesse a sancção superior.»

Resolveu celebrar de futuro as suas sessões ordinarias pela hora do meio dia, continuando a serem ás quintas feiras.

Auctorisou a reparação da fonte da Maninha, orçada em 19$000 réis pela repartição d'obras.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou diversos requerimentos de partes fazendo lançar os despachos respectivos no livro da porta.

A sessão da camara

Convem-nos declarar que no extracto da sessão que publicamos hoje, como em todas as anteriores tem sido mantida a redacção do original que obsequiosamente nos mandam.

Noticias telegraphicas

Terramoto

Londres, 1. — Foi horrivel o terramoto na extensa região de Tokio (Japão). O abalo foi subito, sem que o precedessem pequenas oscilações. Ficaram arrazadas varias povoações, desmoronadas muitas casas, mortas mais de 12:000 pessoas, destruidos 100 a 120 kilometros de linha ferrea.

As fendas da terra eram como enormes boccas que tragavam centenas de pessoas.

A consternação que alli reina é impossivel de descrever.

*

Desgraças

Berne, 30. — Hoje ás 5 horas da manhã rebentou o fogo na aldeia de Herbotein, no cantão de Saint Gall. Ficaram destruidas umas 50 casas com as suas dependencias, e morreu um homem.

Plymouth, 30 — Uma canhoneira ingleza que andava esta manhã em exercicio de tiros de artilheria, metteu no fundo varios barcos de pesca, perecendo afogados alguns pescadores.

*

Conflictos

Cork, 30. — Hontem á noite os partidarios do anti-parnellista Redmond formando uma *marche aux flambeaux* encontraram os parnellistas que se dirigiam a um *meeting*.

Travou-se um chuveiro de pedras, e a refrega tornou-se geral. O sr. Redmond foi ferido na cabeça com uma pedra e o sr. O'Connor na nuca com um *casse tête*. A policia conseguiu afinal pôr termo ao conflicto.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A administração do «Alarme,» previne os srs. assignantes de fóra da cidade, de que vae enviar pelo correio os recibos das assignaturas do primeiro semestre.

Desde já agradece a pontualidade no pagamento das importancias dos referidos recibos.

Noticias diversas

O sr. ministro da justiça resolveu não dar provimento aos requerimentos pedindo para as senhoras se recolherem como seculares, nos conventos não extinctos do reino.

* Em Silvas (Turquia asiatica), segundo diz uma gazeta, existe um velho, que festejou ha pouco o anniversario do seu nascimento — 152 annos! E' forte.

* Vimos escripto que existe em Gaillac (Tarn) uma parreira que tem mil e duzentos e oitenta cachos, e foi plantada ha dez annos.

* Um habitante de Buriana (Hespanha) chamado Ripolles, e da edade de 82 annos, pae de 12 filhos que lhe deram 64 netos e 38 bisnetos, acaba de contrahir segundo matrimonio com uma viuva de 66 annos, mãe de 8 filhos e avó de 14 netos.

* Cortou a barba o imperador da Allemanha deixando de novo ficar só o bigode; isto a pedido de sua esposa

Affirma-se a paz na Europa com tal resolução.

* No arsenal do exercito em Lisboa, vae haver mais uma fundição de artilheria onde pela primeira vez será fundida uma peça de calibre 28, que levará 10:500 kilogrammas de bronze.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHO

86 **Admite-se** um official, ou aprendiz com pratica de alguns annos. Na Typographia Operaria se dão esclarecimentos.

PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

ESCRIPTORIO TECHNICO
DE
PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES
21—Rua de João Cabreira—21
COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

Vaccina Suissa

67 **Sempre** recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis

Collegio Corpo de Deus

160—RUA CORPO DE DEUS—160

COIMBRA

84 **N**elle se leccionam as seguintes materias:

Instrucção primaria elementar e de admissão ao lyceu, por o regente Fabricio A. M. Pimentel; e francez e portuguez por o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo.

Recebe este collegio alumnos internos.

Tem em 5 annos, que funcciona, submettido a exame 96 alumnos, sendo 66 a elementar e 30 a complementar.

O resultado obtido é o seguinte:

Elementar, 2 distinctos; 45 bons; 18 sufficientes e 1 esperado.

Complementar, 1 distincto; 19 bons; 7 sufficientes e 3 esperados.

Pastilhas VERMIFUGAS

Preparadas pelo pharmaceutico

MAYA

73 **T**odas as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

AOS AMADORES

83 **V**inho velho, puro, a 100 réis o litro.

Miguel Rocha.—Mont'arroio.—Coimbra.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—*Pedro A. Cardoso*

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

AGENCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32-Rua do Corvo-38—13-Rua da da Louça,-17

COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, *bouquets* e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **turimas funerarias,** douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

CASA DO CORVO

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.mos freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

SINGER

O mais antigo e acreditado deposito de MACHINAS SINGER, de José Luiz Martins de Araujo. Antigo deposito de José Teixeira da Cunha. —Rua do Visconde da Luz, n.º 90, COIMBRA.

12 **N**este antigo e muito acreditado deposito se vendem as legitimas machinas **Singer,** a prestações de 500 reis por semana; a dinheiro com grande desconto.

No mesmo deposito se encontra um bom sortido em camisas brancas e de côr, para homem; bordados, para senhora, gravatas de sêda, capotes de merino e sapatinhos de polimento, para creança.

Concertam machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos e com toda a perfeição. Alugam e vendem-se velocipedes e bicycletas.

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

ALVIÇARAS

85 **P**erdeu-se um perdigueiro, côto, branco, com malhas castanhas na cabeça, e dá pelo nome de *Didro.*

Dão-se alviçaras a quem o entregar na rua do Visconde da Luz, n.º 31. Coimbra.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

ATTENÇÃO

77 **E**specialidade em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.—Coimbra.

Preços sem competidor

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARA

COIMBRA

SUCCESSO UNIVERSAL

DA

TINTURA PROGRESSO

35 **M**ARAVILHOSA descoberta para tingir em casa, em todas as côres: vestidos, chailes, camisolas, meias, fitas, etc.

ECONOMIA E PROMPTIDÃO

Pacotes de 60 e 100 réis

Vende-se na

Drogaria Villaça

146-Rua de Ferreira Borges-148

COIMBRA

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

45 Folhetim do «Alarme»

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

II

Alviçaras

Antes de examinar os trabalhos rusticos, necessarios á festa, a menina lembrou-se de passar pela varanda, a fim de ver o estado em que estavam os preparativos da sala, incumbidos aos hospedes. Não deixava de lhe dar algum cuidado a falta dos recortes de papel para os castiçaes da capella e a prophecia que o sr. Domingos Paes fizera a este respeito.

Na varanda talvez não se trabalhasse tanto, porém com certeza fallava-se mais do que em qualquer outro ponto. Além dos hospedes, que haviam almoçado na *Casa Grande*, estavam mais o vigario e o subdelegado. O primeiro viera como de costume na ante-vespera para examinar se os paramentos e necessarios da capella estavam completos e nada faltava para a missa. O segundo aproveitára a companhia do reverendo para fazer sua visita especial ao conselheiro Lopes.

Proximo á janella em uma banquinha oval, Adelia enfeitiçava o Lucio e o Frederico sentados a um e outro lado. Os olhares dos dous moços pareciam abelhas em torno de um botão de rosa, guardado por manga de vidro. A elegante carioquinha descrevia cóm enthusiasmo os seus primeiros bailes, que tinham sido os d'aquelle inverno. Arrebatados pela melodia da voz tão meiga; pelo gracioso deslace da bocca mimosa, e pelo gesto faceiro que parecia gravar n'alma cada pensamento; os moços estavam como enlevados. As mãos immoveis abandonavam as tesouras sobre as folhas de papel ainda intactas.

Junto ao piano, D. Luzia tinha com D. Alina uma conversação muito interessante para ambas; pois versava a respeito de Adelia e de Lucio. As duas mães suspeitavam que havia entre elles uma affeição nascente que as contrariava, pois a viuva sonhava para seu filho a mão de Alice, assim como a mulher do conselheiro deitava os olhos sobre Frederico, que achava um genro muito de seu gosto.

Sem confessarem, nem os receios, nem as esperanças que nutriam, as duas senhoras advinhavam-se e indirectamente dispunham o espirito uma da outra em seu favor. O conselheiro era amigo intimo do barão, e D. Alina diziam que tinha seu condão sobre o commendador Monteiro, pae de Frederico.

No sophá discutiam o conselheiro, o vigario e o subdelegado; tratavam de politica.

Os sete annos decorridos tinham arredondado a bonita calva do conselheiro, mas não tinha realisado as tão lisongeiras esperanças ministeriaes; os amigos e collegas a quem já tocára a pasta alguma vez, diziam constantemente:

«Em vez de perder, ganhastes. Não imaginas a posição humilhante em que se acha collocado um homem de caracter, quando tem a desgraça de ser governo neste tempo e neste paiz.»

Mas o nosso conselheiro era homem pratico, e gostava de conhecer as cousas por experiencia propria; sobretudo quando elle via frequentes exemplos de reincidirem uma e duas vezes na humilhação, os mesmos que lhe faziam tão feia descripção do ministerio.

O vigario e o subdelegado não tinham feito differença; a não ser que o primeiro esquecera metade do seu latim e creara mais algumas roscas na papada; e o segundo perdera completamente a ligeira tintura de codigo e lei de reforma, mas em compensação ganhára uma tal destreza eleitoral que seria capaz de empalmar uma chapa ao proprio Satanaz encarnado em votante.

O conselheiro perorava e para não perder os habitos e maneiras parlamentares, apoiava as mãos sobre o recosto de uma cadeira, onde nos momentos de enthusiasmo estalava o lapis apertado entre o polegar e o indicador da mão direita.

Era esse o aspecto da varanda no momento em que Alice appareceu á porta.

— Muito bonito! exclamou a menina que se approximára subtilmente da banca. Assim é que se trabalha?

Lucio e Frederico apanhados em flagrante, lançaram mão das tesouras, e atrapalhados começaram a recortar uma tira de papel. Quanto a Adelia, a sua confusão trahiu-se apenas por um ligeiro rubor, que ella desvaneceu com um sorriso faceiro e um gracioso momo de desdem.

— Acaba-se num instante! replicou Frederico mais senhor de si.

— Eu já tinha acabado, mas D. Adelia...

— Desculpe-se comigo se lhe parece!!

— Com licença! D'este modo antes não fazer! Ora vejam se isto tem figura de palma! Parece mais um nariz...

— E' o do Lucio? acudiu o Frederico rindo.

— Está engraçado!

Pois basta de retratos. Onde está o molde que eu deixei. Aposto que já perderam. Se eu duvido!... Ora!... em baixo da meza, e rasgado. Quem fez isto?

— Eu não fui! dizia Adelia muito vermelhinha.

— Foi ella mesma! exclamaram os dois a rir.

— Ah! foi a senhora? Pois por castigo ha de dar uma prenda.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1891

N.º 46

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno....	2$700	Anno....	2$400
Semestre.	1$350	Semestre.	1$200
Trimestre	$680	Trimestre	$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

Advogados da malandragem

As candidas vestaes da imprensa monarchica sentiram engulhos ao verem, na questão do Limoeiro ultimamente debatida, a imprensa republicana collocada ao lado dos presos insubordinados contra a guarda municipal que os espingardeou. E alguns d'esses jornaes, com grande gesto de nauseados, sacudiram sobre nós o epitheto que julgaram infamante de *advogados da malandragem*.

Um malandro sem imputação chega mesmo a affirmar, no piedoso intuito de me deprimir, que era eu o commandante em chefe dos vadios e gatunos do Limoeiro na sua insubordinação.

Ora eu não commandei coisa nenhuma, nem as circumstancias em que estou no Limoeiro me permittiriam que eu o fizesse. Mas que o permittissem, muito imbecil seria eu se me puzesse a commandar hostes de homens desarmados e presos, contra forças de tropa armada, e com toda a liberdade de movimentos. Se algum dia o Destino me puzer a commandar algum troço de gente, socegue o escriba repellente que do apodrecido bestunto suppurou a calumniosa arguição, — não será gente desarmada e presa: ha de ser gente posta em condições taes que possa responder golpe por golpe, bala por bala. Não me sinto porém fadado para tão altos emprehendimentos, tranquillisem-se aquelles que estariam já vendo nas minhas palavras uma encapotada ameaça ao existente...

Mas o que eu não posso comprehender é o ar de absoluto desprezo, quasi de odio, com que tão preclaros senhores fallam dos *vadios* e *gatunos* do Limoeiro. Dir-se-iam officiaes do mesmo officio, em guerra de concorrencia...

Ora, meus ricos senhores, em primeiro logar, no Limoeiro não ha apenas *vadios* e *gatunos*; ha muitos desgraçados que aqui vieram parar por uma fatalidade imprevista, sem que o seu caracter ou os seus sentimentos tenham soffrido qualquer degradação; ha muitos que cá se encontram em virtude de crimes, é facto, mas crimes bem menos importantes do que os de muitos que por ahi se ostentam nas galerias da fortuna e da politica; ha muitos que nem sequer estão ainda condemnados pelos tribunaes, e aos quaes, por conseguinte, nada auctorisa a chamar criminosos: ha ainda muitos de quem, se nós formos a esmiuçar bem a historia, se poderá dizer que dos seus crimes são responsaveis os governos pela sua imprevidencia, as leis pelo estado de atrazo em que esses governos immoraes do constitucionalismo as têm deixado.

Mas deixemos isso, que nos levaria muito longe numa fatigante discussão. Supponhamos razão aos albertos-bragas do *jornalismo* elegante.

O que prova isso?

Gatunos e vadios que sejam os inquilinos do Limoeiro, são homens. A sua vida vale, pelo menos, tanto como a de qualquer navarro. E ninguem que tenha consciencia e que tenha coração deixará de reconhecer que não é acto que illustre grandemente a farda do militar, desfechar em columna cerrada contra prisões onde estão reclusos condemnados inermes, e sobre as enfermarias onde jazem os doentes no seu leito de dôr. Ninguem que tenha coração e que tenha consciencia deixará de tremer de horror ao lembrar-se que algumas dezenas de homens, de seres que a natureza fez nossos irmãos e que a *Biblia* diz creada á imagem e similhança de Deus, embora a miseria, as leis, o meio social em que nasceram e se desenvolveram os tenham degredado, algumas dezenas de homens, diziamos, estiveram a ponto de morrer, varados pelas balas, sem que houvesse uma evidente necessidade de empregar um tal recurso para os fazer entrar na ordem.

São vadios e gatunos! mas que importa?... Como vadios e gatunos, os que o são, estão cumprindo a sentença que lhes foi imposta pelos tribunaes. Mas se a sociedade se reserva o direito de punir aquelles que contra ella commettem abusos, ninguem pode consentir, sem protesto, que aquelles que se dizem representantes e guardas da sociedade, pratiquem em seu nome, abusos violentos sobre quem não está em estado de se defender. O preso não é uma fera a quem seja licito matar a tiro; é um homem como qualquer outro, a quem, afóra as privações que lhe são impostas em castigo do crime, a sociedade deve toda a protecção que aos demais homens concede.

Posto isto, que não ha facecia de *vadio illustrado* capaz de destruir, nem calumnia de pina capaz de obscurecer ou deturpar, a attitude dos jornaes republicanos na deploravel questão foi perfeitamente correcta. Não ha no Limoeiro preso algum condemnado a ser passado pelas armas...

HELIODORO SALGADO.

João de Menezes

Muito breve vae recolher á cadeia do Limoeiro o nosso amigo João de Menezes, condemnado, por um artigo da *Patria*, a 3 mezes de cadeia e 100$000 réis de multa.

As ordens do sr. Mariano de Carvalho vão sendo rigorosamente cumpridas: activam-se os processos de imprensa. D'aqui a dois mezes aquelles que mais energicamente têem trabalhado pela palavra escripta a favor da causa republicana, estarão na cadeia...

A João de Menezes um abraço.

O caso das Trinas

No mesmo pé que ha dois mezes. Irmã Collecta presa e mais não se diz.

Saber-se quem foi o infame desflorador de Sarah de Mattos, a infeliz creança; é coisa já de que ninguem se lembra; — nem a justiça procede, nem a imprensa reclama.

Os jornaes que principiaram o combate contra este nefando crime parece que se esqueceram do principal personagem, e em volta do qual se faz silencio absoluto! Mas que significa isto?

Pois um crime que deu tanto brado, que produziu tanta indignação, está, se pode dizer, no mesmo mysterio de principio, não sabendo ainda a justiça, nem o publico quem foi o criminoso que seduziu a pobre creança!!!

Se neste caso não ha protecção ha desleixo; e cumpre á imprensa, que se mostrou energica, condemnando semelhante crime, não depôr as armas.

A sociedade não póde julgar-se satisfeita sómente com a prisão da envenenadora de Sarah de Mattos; precisa de ver punido o infame que lhe roubou a vida saciando nella os seus instinctos bestiaes.

O caso das Trinas, oxalá nos enganassemos, parece-nos terá egual sorte d'outros processos celebres que a justiça tem abafados, em respeito e consideração pelos criminosos, altos potentados e figurões da nossa politica.

Um contador de machina

Enviou-nos o sr. Antonio Veiga um contador proprio para machinas de impressão, pedindo a nossa opinião sobre o seu novo trabalho.

Como ensaio e experiencia não se póde exigir mais; revela a aptidão do artifice, que deseja progredir e desenvolver-se.

O novo trabalho do sr. Veiga é destinado á typographia de seu irmão, sr. Augusto Veiga, estabelecido na Figueira da Foz.

A eleição municipal

Correu hontem a noticia de que a eleição municipal se realisa no dia 15.

Ha quem duvide pelo motivo de não reunirem as commissões do recenseamento para nomearem os presidentes das assembléas eleitoraes.

O nosso processo

Eis a contra-fé do mandado de citação que recebemos, a fim de sermos julgados no proximo sabbado. Exultem os monarchistas por esta grande victoria; podem folgar as instituições que entre os ferros d'el-rei ficarão mais dois convictos, que aguardam a vinda de melhores tempos e esperam resignados o grande dia em que justiça se fará.

«O dr. Francisco de Assis Caldeira de Queiroz, juiz de direito da comarca de Coimbra — Mando que sejam citados Antonio José d'Almeida, solteiro, estudante de medicina, e Pedro Cardoso, editor do *Alarme*, ambos moradores em Coimbra, para comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca, no dia quatorze do corrente mez de novembro, por dez horas da manhã, a fim de responderem e defenderem-se em audiencia de policia correccional que lhes move o ministerio publico, conforme a respectiva promoção que é do theor seguinte:

Promoção: — Mostra este processo que o numero treze do jornal o *Alarme*, de que é editor Pedro Cardoso, e se imprime na typographia Operaria, estabelecida no largo da Freiria, numero quatorze, publicado no dia dezesseis de julho do corrente anno, e junto a folhas quatro, satisfaz as condições da lei de dezessete de maio de mil oitocentos sessenta e seis, e foi profusamente distribuido nesta cidade e fora d'ella. Mostra mais que no referido numero se encontram dois artigos *A postos* e *Ou sim ou não*, de que é auctor Antonio José d'Almeida, solteiro, estudante de medicina na Universidade de Coimbra, artigos estes, que contem phrases de incitamento á revolta e por isso de infracção ás leis e regulamentos. Promovo que distribuida e juntos os respectivos certificados do registo criminal, se proceda correcionalmente contra o arguido Antonio José d'Almeida, como incurso na penalidade do paragrapho terceiro do artigo setimo do decreto numero um de vinte e nove de março de mil oitocentos e noventa, e contra Pedro Cardoso, editor do mencionado jornal o *Alarme*, como incurso na mesma penalidade, por força do artigo vinte numero um do codigo penal, e artigo terceiro do mesmo decreto de vinte e nove de março de mil oitocentos e noventa. Testemunhas as do corpo de delicto indirecto. Coimbra, vinte e seis de outubro de mil oito centos noventa e um. — *Sotto Maior*.

No acto da citação declarar-se-lhes-ha que as testemunhas d'accusação são Antonio Marques, cazado, terceiro distribuidor do correio, Francisco de Oliveira Serrano e Manoel Alves de Carvalho, tambem casados, e distribuidores, todos residentes nesta cidade, e que querendo dar algumas em sua defeza o poderão fazer até ao numero de tres para cada um, as quaes serão intimadas para o mesmo dia, hora e local.. Assim se cumprirá sob pena da lei faltando. Coimbra, trinta e um de outubro de mil e oitocentos noventa e um. E eu Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão o subscrevi. — *Queiroz*.

Ficam citados os réus Antonio José d'Almeida, e Pedro Cardoso para o contheudo no mandado que aqui transcrevi, do que ficou sciente e assignou no mesmo mandado.

Coimbra, cinco de novembro de mil oito centos noventa e um. — O official — *Alfredo Corrêa*.»

Choque de comboios

Telegrammas do dia 5, expedidos do Porto noticiam que o comboio n.º 9 que estava em manobras na bifurcação da agulha esbarrára com elle de raspão o n.º 2. Entre os feridos conta-se o conductor correio. Dois vagons carregados de sal ficaram despedaçados e a machina do n.º 9 soffreu grande avaria.

Tambem no mesmo dia á entrada das agulhas na *gare* de Famalicão houve um choque, entre os comboios de passageiros 2 e 9. Ha seis ou sete pessoas feridas levemente e duas carruagens de 1.ª classe bastante damnificadas.

Navarro, o puro

O illustre sr. Emygdio Navarro, de novo em Paris, alugou alli um grande palacio para a sua residencia pela quantia de 36 contos annuaes.

E aqui anda agora envolvido em eminencias faustuosas, o eminentissimo pelintra que ainda ha pouco fazia gala da sua mediania e que, na phrase vulgar mas precisa, não tinha uma esteira onde cahir morto!...

Ah! não é debalde que se é ministro das obras publicas.

Oh! manes de Cartouche!

Magalhães Lima

De regresso do estrangeiro, onde esteve bastante tempo, já está em Lisboa este nosso distincto correligionario, director politico do *Seculo*.

Damos lhe as boas vindas com um cordealissimo aperto de mão.

Centro Republicano Portuguez

Recebemos do Rio de Janeiro os estatutos do Centro Republicano Portuguez, alli fundado e que conta já mais de 500 associados.

Saudamos os nossos irmãos, e agradecemos, jubilosos, a cooperação que, mesmo de longe, offerecem ao advento da republica no nosso paiz.

Bandeirolas

O sr. ministro das obras publicas auctorisou o director das obras publicas do Porto a gastar até dez contos de réis com as reparações de todas as estradas nas proximidades do Porto.

E' preciso adoçar-lhe a bocca para a recepção de suas magestades.

A viajata real

Foi resolvido que a familia real se hospedará em Braga no antigo palacio dos Falcões, pertencente hoje á junta geral e onde estão installados o governo civil, tribunal administrativo, corpo de policia e outras repartições.

Sob a inspecção do director das obras publicas d'aquelle districto, está-se procedendo á mudança de todas as repartições que estavam no primeiro andar, para o andar inferior.

Parece que a familia real se demorará tres dias em Braga, fazendo durante este tempo digressões ao Bom Jesus, Sameiro e outros sitios.

Carta do Porto

3 de novembro.

Faltam os grandes acontecimentos e não ha assumpto que se preste a ser tratado com interesse da parte do publico. A cidade revolucionaria de janeiro preoccupa-se actualmente com a crise economica que a compromette ruinosamente no seu commercio e industria e só pensa na maneira de regularisar o funccionamento das suas tran-acções, cada vez menores e mais difficultosas.

O paiz está perdido! Eis a exclamação desanimada, proferida a cada instante pelos que veem desiquilibrados os seus negocios e compromettidos e abalados os interesses do seu trabalho honesto. A desconfiança crescendo ao passo que a moeda metalica vae faltando e as notas se amontoam nas gavetas e carteiras, aprofundou-se num verdadeiro terror que está provocando um desanimo perigoso no pequeno commercio.

Onde isto irá parar é facil de prever, tanto mais que se extinguem as crenças e não se pensa em concentrar as forças divididas, em fortalecer pela união as ultimas aspirações da plena liberdade, em protestar, em reagir, numa tentativa de salvação, que ao menos nos extreme, a nós, os republicanos, da responsabilidade na morte deshonrosa d'este pobre paiz agonisante.

O paiz está perdido! Eis o que todos dizem. Pois já era tempo de oppôr ao desanimo d'esta phrase que é o symptoma morbido d'uma decadencia moral, a coragem d'esta outra que seria o fervoroso desejo, o anceio luzente d'uma reviviscencia patriotica: Salvemos o paiz.

No Porto a crença republicana mantem-se firme e não é raro ouvir de gente indifferente até hoje, lamentos contristados pelo heroico desastre de 31 de janeiro. Sabem o que significam estes lamentos? E' que o 31 de janeiro esboçou uma esperança de vida no enfraquecimento e desprestigio mortal da nossa autonomia.

Quando uma pessoa se extingue na lentidão de uma enfermidade perigosa é dever dos que a estimavam amorosamente, dedicadamente, sacrificar-lhe a vida no esgotamento de todos os recursos salutares.

Pois acolhamos a moral d'aquelles mesmos sentimentos ao nosso coração de portuguezes e procuremos pelas dedicações da nossa propria vida, animar, excitar a vida do nosso paiz. E assim teremos tranquilisado a nossa consciencia.

Republicanos ha-os no Porto e em todas as terras do norte em quantidade tal e de tanto valor, que chegaram a intimidar o governo na sua especulação com a viagem real.

Haja quem os enfileire e lhes grite destemidamente: A'vante!

E a proposito direi que os preparativos para a recepção do rei vão desanimando em presença da absoluta indifferença em que o povo e a propria burguezia se conservam, não obstante as instigações e promessas dos politicos monarchicos, apezar das concessões á Associação Commercial e outros meios de conciliação fadigosamente empregados.

Já ninguem pergunta, sequer, quando o rei virá e ha quem descreia da vinda... Eu creio na visita mas descreio do resultado.

*

Inaugura-se ámanhã a Cosinha Economica, obra do sr. Vieira d'Andrade que depois de para ahi andar em especulações eleitoraes que o levaram ao parlamento atraz do sr. João Arroyo, vem agora especular com a fome do operario.

Um burguez a favorecer caridosasamente o operario, não é coisa em que se acredite e por isso lá vae a verdadeira explicação da Cosinha.

O sr. Vieira d'Andrade é director da Companhia Utilidade Domestica. Pensou um dia em tirar melhores lucros da grande abundancia de colada, que não se vendia nos talhos, e para lhe dar sahida inventou a Cosinha Economica.

Houve jornaes qne principiaram a exalçar o sr. Andrade. Quasi lhe chamariam benemerito se os operarios, descobrindo a especulação não espalhassem no Porto um protesto em que demonstravam que por menos dinheiro obteriam em qualquer tasca, melhor sopa.

A Cosinha abre ámanhã e ámanhã mesmo a *Federação das associações operarias* publicará na *Ideia Nova* contra elle um protesto vehemente.

Infeliz sr. Vieira d'Andrade! Nem honra, nem proveito!

*

O grande acontecimento theatral do principio d'esta epocha é a representação da opereta *Direito Feudal*, no Principe. Musica formosissima de Vasseur e o libretto bastante livre, mas bem feito.

Na imprensa tem-se clamado contra a empreza porque desmoralisa o publico com taes peças. Amim querme parecer que o publico, recebendo com ovações peças d'estas é que desmoralisa as emprezas.

O desempenho é muito regular e por parte de Elvira Mendes, uma principiante com largo futuro, brilhantissimo. Diz o *couplet* como até hoje só o ouvi dizer á saudosa Thomasinha.

*

Responderam hoje no tribunal militar tres implicados nos acontecimentos de 31 de janeiro. São elles os srs. Antonio José Fernandes, negociante, Antonio Pinto d'Almeida, ourives, e José Ferreira Gonçalves, negociante. Foram absolvidos.

No tribunal havia uma numerosa concorrencia de curiosos.

Dá-se um caso engraçado neste julgamento. O sr. Domingos Corrêa que accusou os revoltosos a bordo do *Moçambique*, d'esta vez era defensor, e o sr. Fernando Maia que no mesmo barco defendeu, d'esta vez accusava. A troca dos papeis não prejudicou a comedia.

M. D'ALMEIDA.

Que luxo!

O sr. Mariano de Carvalho está ornamentando o seu chalet do Estoril e restaurando a mobilia da sua casa em Lisboa. Bem te conhecemos...

×

Mais papelada

Estão-se fazendo na Casa da Moeda novas chapas de cedulas de 100 réis. Hoje começou alli a troca em metal das cedulas da serie B.

×

No seculo XIX

Os habitantes de Madura (India) para obterem a providencia da chuva necessaria ás colheitas, recorrem á seguinte pratica, verdadeiramente horrivel:

A' victima que se offerece voluntariamente, trespassam a pelle e a carne por ganchos de ferro e levantam-a ao ar, por meio de cordas, conservando-a suspensa por mais de uma hora, considerando os seus gritos de agonia uma offerenda digna dos seus deuses.

×

Arte ornamental

Consta que na proxima sessão legislativa o sr. Franco Castello Branco proporá a creação d'uma cadeira de *theoria d'arte ornamental* para o Instituto Industrial do Porto, para complemento do curso de arte decorativa. Mais consta que para essa cadeira será nomeado o sr. Joaquim de Vasconcellos, conservador do Museu Industrial e Commercial d'aquella cidade, a cargo de quem fica confiado pela reforma, interinamente, o ensino d'essa materia.

Tribuna do Povo

Colloquios

— Olhe cá, ó senhor José, as eleições em Lisboa sempre se fazem egora?

— Parece que sim, em vista d'aquelle cambalacho que houve entre os monarchicos.

— Mas então sempre se fazem, ou dão algumas franquias ao povo?

— Isso sim; tu não sabes que na opinião monarchica o rei está acima de tudo?... Que diabo val o povo?

— Que diabo val o povo?! Homem essa! Então o povo que trabalha e sustenta toda esta *cambrahotica* não val nada, hein?

— Pois sim val tudo, na opinião da gente honrada; mas na opinião dos grandes, que é outra especie de gente, o povo val tanto como um burro a uma nora, que trabalha para o dono e só tem a ração e o arrocho.

— Homem, pelo que você diz o povo ainda val menos, porque o burro ainda tem um creado que lhe apanha e deita o pasto, faz lhe a cama, etc., etc., e nós só temos quem nos tire a pelle, e nos dê pancada, nos metta na cadeia, ou nos fuzille no meio da rua.

— Tens razão rapaz; mas olha, tudo isto é muito bem feito, porque nós pelo nosso idifferentismo é que temos deixado chegar as cousas a este ponto, deixámos que especulassem com a nossa miseria; deixámos que as leis do fisco, nos pozessem as algibeiras vasias, e nos tenham debilitado as nossas forças com privações de toda a especie; e agora queremos fallar contra a maneira porque foram e são administrados os nossos haveres, e elles, que têm o rei na barriga, que estão fortes e nedios suffocam os nossos clamores, enterrando-nos vivos nos carceres e apontam-nos as bayonetas e os canhões comprados com o dinheiro que nos foi por mil modos tirado das algibeiras, o qual representa o producto do nosso trabalho modesto mas honrado; mas que em virtude da maldita politica que temos tido, os elementos que em nossa mão seriam de vida e prosperidade, tornaram-se nas mãos d'elles elemento da nossa ruina e da nossa morte.

—Caramba! E não haver um raio que parta todos os exploradores do povo, e todos os promotores da ruina d'este paiz.

—Não digas asneiras homem; não peças ao producto da materia o remedio, que só está no producto da tua intelligencia e na da intelligencia de nós todos. Tu sabes o que é uma eleição actualmente?

—O' senhor José, verdade verdade eu não sei bem o que é; o que sei é que uma pessoa vae por *este ou por aquelle*, consoante uma pessoa lhe deve um favor, algum dinheirito, ou se tenciona pedir-lhe que lhe livre um filho de soldado, e as mais das vezes vae por que lhe dão uma pinguita, e depois uma pessoa não está nas alturas de saber quem são os bons ou os maus, uma pessoa deita de conta: *tão bons são uns, como os outros.*

—Ora ahi é que está o mal. Isso e muitas cousas mais que poderias dizer, e que é a verdade, reduz-se a uma simples palavra: *ignorancia!* Olha as eleições actuaes são, como disse não sei quem, uma especie de romaria politica, na qual o santo paga a despeza. A forma por que se fazem as eleições actualmente obriga muita gente de bem a não ir á urna, por que se não quer misturar com a turba-multa venal que alli concorre. E' d'esta repugnancia dos homens de bem, que os exploradores tiram o melhor partido.

—Mas como se pode evitar isso?

—Como se pode evitar? de uma maneira muito simples; basta cumprirnos com o nosso dever de cidadãos, e para isso basta convencer-nos de que somos homens, e que devemos ser dignos. E tem a certeza, meu amigo, de que em quanto não houver dignidade no cumprimento de deveres da parte do povo, este não tem direito a queixar-se da falta de cumprimento de deveres dos seus representantes e dos dirigentes dos seus haveres; porque para um povo venal e corrupto é preciso uma dictadura da mesma especie!

ZÉ-FERINO.

Nem só os pobres...

Foi preso pela policia de Paris um antigo empregado addido á embaixada da legação portugueza d'aquella capital e o qual pertence a uma familia titular de Lisboa.

Chama-se Faria e é accusado de roubos industriosos. São muitos os queixosos, entre elles a actriz Leblanc, alguns joalheiros, proprietarios de armazens de modas, cocheiros, etc.

O facto está dando escandalo em Paris. Faria está preso e a policia prosegue nas suas diligencias.

×

A agencia do Banco e as cedulas

Ha poucos dias a agencia do Banco de Portugal apresentou ao industrial, sr. José Miranda uma letra para pagamento, na importancia de réis 300$000.

Contada a importancia, negaram-se-lhe receber a quantia de 16$000 réis em cedulas, e por este motivo a letra foi mandada ao protesto, para o cartorio do sr. dr. Eduardo Vieira. Este cavalheiro, como é costume, mandou prevenir o interesado o qual lhe oppoz a sem razão do procedimento da agencia do Banco.

Para abreviarmos este caso tão extraordinario, diremos que o tabellião para evitar conflictos trocou as cedulas por notas e só assim a agencia recebeu a importancia.

Mas agora perguntamos: fez-se isto por que as cedulas da casa da Moeda não merecem confiança? Se assim é a razão porque alli se dão em pagamentos?

Não nos falta mais nada; depois da crise que atravessámos, o que resta ver é que o primeiro estabelecimento bancario do paiz não tenha confiança plena no *papel* da casa da Moeda, um estabelecimento do Estado!

Deixâmos este caso que é de gravidade ao cuidado da Associação Commercial, a fim de que ella possa tomar resoluções sobre o assumpto e pedir providencias urgentes.

×

Não se vende, dá-se

Diz-se, e com visos de verdade, que a um amigo do sr. Julio de Vilhena vae ser distribuida uma grande parte dos territorios da Zambezia, a fim d'esse personagem constituir uma companhia colonial.

A Africa está sendo o patrimonio dos amigos do sr. ministro; todos teem adquirido terrenos, concessões para a exploração de minas, etc., o peior é que estes *patriotas* estão organisando companhias com capitalistas francezes e inglezes, e em breve o que a Africa tem de mais rico será propriedade estrangeira.

E gritem depois contra a Inglaterra!

×

De visita

Estiveram nesta cidade o nosso amigo sr. E. Leonardo dos Santos Coelho, digno empregado no commercio, no Porto, e o acreditado operario industrial, sr. Antonio Lourenço Boleto, de Cabanas.

×

Caspité!

A sr.ª D Amelia mandou fazer acquisição de papel portuguez para seu uso. E digam agora que a industria nacional não ha de prosperar.

Noticias da beira-mar

Setubal, *2 de novembro.*

Em meio do faustuoso apparato que ha uns tempos a esta parte, devido ás continuas e amaveis visitinhas fidalgas, têem metamorphoseado esta esbelta Setubal na mais perfeita morgadinha, nem sequer temos aqui um veterinario effectivo. Isto é para *gloria* nossa.

Que isto succedesse em qualquer aldeola, não nos surprehendia; porém, numa cidade...

E pela razão acima, desde sabbado preterito que os talhos pertencentes ao acreditado marchante, sr. Francisco Antonio Marques, se acham desprovidos de carne.

Conduzir bois para o matadouro municipal, todos sabemos que não é ir á mercearia comprar bacalhau...

O gado que na sexta feira vinha para o matadouro, teve qualquer transtorno no caminho, razão pela qual chegou mais tarde; porém o sr. veterinario que reside em Lisboa e só vem a Setubal em determinados dias, não se dignou esperar um pouco, e pela sua parte o sr. administrador do concelho que é quem aqui dicta a lei, sabendo que o sr. Francisco Antonio Marques é um devotado á causa republicana, não consentiu que na ausencia do sr. veterinario o gado fosse abatido após o exame d'aquelles que tantas vezes na ausencia d'outros srs. veterinarios, já têm consentido e acceite por boa a opinião do seu exame.

Valha-nos Deus!... e está o publico á mercê d'estes senhores a quem um capricho, um só, causa avultados prejuizos...

Por quem é, sr. administrador, não faça caso d'esses mesquinhos *assumptos!*

Quando v. ex.ª tiver sob sua alçada uma causa que dependa do seu veredictum, rogamos-lhe seja benevolo para com aquelles que se tornam dignos do respeito dos homens de senso!

Porque, sr. administrador, o sr. Marques é um cavalheiro ás direitas... e o ser republiceno não importa cousa alguma pora o caso de qee elle agora foi victima, demais quando elle se achava ausente de Setubal. Foi uma perda consideravel!!

Somma e segue...

SANTHIAGO.

Será o Chico?

Um jornal d'Aveiro, depois de dar conta da brutal aposta feita em Lisboa de que resultou a morte d'um homem que bebera sete decilitros de aguardente, conta que n'aquella cidade ha um individuo que bebe sessenta calices d'aguardente a seguir e que fica na mesma. *Será o Chico?*

×

Companhia Christiany

Na segunda feira haverá um extraordinario espectaculo por esta companhia no *Colyseu Conimbricense*, executando alguns trabalhos que no theatro não poderam exhibir-se. Como os preços são convidativos e de presumir que tenham boa enchente.

×

Processo de imprensa

Teixeira de Brito foi intimado hontem para comparecer ámanhã no tribunal d'esta cidade, a fim de prestar declarações sobre o artigo *A Revolução*, publicado no n.º 5 da *Liberdade Popular*.

×

Escola de agricultura

Está aberta a matricula dos alumnos da escola central de agricultura de Coimbra, e das de Vizeu, Santarem e Faro. Mandou-se tambem abrir concurso para a adjudicação da alimentação dos alumnos das mesmas escolas.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

O Leão da Estrella viu a seguinte quadra numa nota de 20$000 réis:

Papel! oh! que injuria atroz da sorte!...
p'ra que guardar-te... vil embusteiro?
És moeda? mentira — e vem um rato,
rata-te e... adeus foi-se o *dinheiro*.

*

— Meu amigo, o medico diz que, para bem da minha saude, preciso de mudar de ares.

— Diabo! Isso póde custar dinheiro. Que ares te aconselha elle!

— Os das alturas.

— Ah! Ainda bem. Assim até podemos fazer uma economia?

— Uma economra?

— Sim. Estamos num primeiro andar que nos custa trezentos mil réis, mudamos o quarto andar, que só nos custa cincoenta.

*

No tribunal:
O reu é um preto. O juiz pergunta-lhe:
— Onde nasceu?
— Em Lisboa.
O juiz baixo para o escrivão?
— Ora essa! e eu que imaginava que elle era preto.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Numa lição de agricultura:
— Qual é a occasião mais apropriada de colher laranjas?
É quando o feitor da casa dorme e o cachorro está preso.

*

Num restaurante:
— Rapaz, este rodovalho não me parece tão fresco como o que me trouxeste domingo passado.
— Perdão, meu senhor; é exactamente do mesmo.

*

A creada vem ter com a patrôa, e declara-lhe que se quer ir embora.
— Por causa da menina.
— Então que te fez a menina?
— A menina, em eu fazendo qualquer coisa, trata logo de me imitar. O meu namorado é um cabo de caçadores 2, e a menina começou logo a namorar um alferes do mesmo regimento. Ora isto é que não pode ser.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

Sola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Sciencias e Lettras

Boas-festas

(No reverso d'um cartão de boas-festas)

Eu tenho minha alma fria
como o vento que retalha,
por uma noite sombria
a cada pobre a mortalha.

Não ha, na paysagem escura
que me rodeia, a final,
senão o luto, a amargura,
toda a mudez hyenal.

Só a lembrança dos meus
dissipará, neste dia,
como o sorriso d'um deus,
tamanha melancolia.

E levantando-me então,
sacudo as ideias mestas,
para, em abraço de irmão
te mandar as boas-festas.

1 de janeiro de 91.

Heliodoro Salgado.

* * *

Uma hora de somno

Num bello dia de verão, certo rapazito deitou-se em cima da herva, á beira de um caminho e á sombra d'um velho castanheiro. Passou uma carruagem de posta.

A subida era ingreme, o caminho cheio de sombra; um commerciante rico desceu da carruagem com a sua mulher e, para desentorpecerem as pernas, foram ambos seguindo a pé o vehiculo que os cavallos puxavam a passo.

— Bonita creança, disse a mulher, e como está dormindo bem! Os cabellos em anneis emmolduram-lhe tão graciosamente aquella fronte que ainda não foi annuviada por algum pensamento impuro... Pelo fato parece-me de gente pobre. Ora nós não temos filho... queres tu que adoptemos este pequeno?

— Elle é realmente bonito, respondeu o marido — e preferia antes deixar-lhe a nossa fortuna do que a outros collateraes. Mas é muito novo e nós já começamos a envelhecer; talvez nem chegassemos a vêl-o homem. Depois, era preciso acordal-o para sabermos onde moram os paes, ir procural-os e tratar com elles. Tudo isso nos levaria muito tempo e, como sabes, temos pressa.

A mulher lançou ao pequeno um olhar cheio de pezar.

— Como queiras... disse ella, soltando um profundo suspiro.

*

Passou uma rapariga vestida de branco, com os cabellos ao vento. Nada lhe perturbara ainda os sonhos ingenuos; cingia-lhe a cintura uma fita azul. Pôz-se a escutar um passaro que cantava pousado num ramo e não sabia porque as notas do cantor alado, notas maliciosas e zombeteiras, lhe iam direitas ao coração!...

Parou e murmurou:

— Bonita creança, como dormes tranquillo e sem cuidados! E's bello e a brisa acaricia-te. Mais tarde terás que luctar contra os homens; as tuas faces tão brancas tornar-se-hão trigueiras. O tabaco estragar-te-ha a voz e far-te-ha os dentes negros. Os anneis dos teus cabellos cahirão sobre as tesouras; os cuidados sulcar-te-hão de rugas a fronte e a edade curvar-te-ha a estatura. E a esse tempo como estarei eu tambem? Oh! se tu podésses amar-me, que futuro seria o nosso?!

E, depois de ter olhado em volta, receiosa, inclinou-se, com o seio arfando, collou os seus labios aos do rapazito e fugiu, muito córada e como que espantada de tanta audacia.

*

Desembocaram então da floresta dois ladrões; acabavam de assaltar e saquear a carruagem de posta e começavam a fazer a partilha.

— Oh! — disse um d'elles; — aquelle pequeno póde denunciar-nos.

E ia matar a pobre creança, apontava-lhe o punhal ao peito, quando o outro deteve o braço do assassino.

— Olha que está a dormir, não viu nada. Deixemol-o viver.

E os dois ladrões embrenharam-se nas profundezas da floresta.

*

O pequenito despertou, sorrindo. Dormira apenas uma hora, mas essa hora resumira toda uma existencia humana, pois que o destino reunira nelle o amor, a fortuna e a morte.

Aurélien Scholl.

João Vieira Couto

Falleceu na noute de sexta feira, quasi repentinamente este bello rapaz, novo ainda, cheio de vida e de dedicação pela sua familia.

A sua morte inesperada deixa fundas saudades a todos que o conheciam, e souberam apreciar as suas magnificas qualidades.

Hontem realisou-se o seu funeral que foi concorridissimo, achando-se representada em grande numero a classe commercial.

Sentimos profundamente a morte d'este bom cidadão. A sua desolada familia, e em especial ao sr. Rodrigues da Silva, cunhado do fallecido enviamos os mais sentidos pezames.

×

Gréve

Em consequencia de ser despedido o feitor das obras da luz electrica de Villa Real fizeram *gréve* dezeseis operarios. Emquanto o homem não fôr readmittido, os companheiros continuarão em *gréve*.

×

Vinhos

Ha já bastante procura nos vinhos da recente colheita, diz o *Dão*, Os preços regulam entre 1$200 e 1$300 pelo almude de 26 litros, apezar do padrão camarario marcar 27, 704.

Noticias telegraphicas

Republica do Brazil

New-York 4 — O *New York Herald* diz que o marechal Deodoro da Fonseca dissolveu o congresso em consequencia da approvação da lei que imitava o direito de *veto* ao presidente da Republica.

Londres 4 — A legação brazileira nesta côrte recebeu do Rio de Janeiro o telegramma seguinte: — «O paiz está em socego completo. A ordem não foi alterada depois da dissolução do congresso.»

Aos informadores do Christo

Já aqui dissemos aos informadores d'este honrado gatuno que podiam comparecer nesta redacção, onde lhe seriam presentes os nossos actos e as nossas contas; ninguem appareceu, d'aqui se conclue a força das accusações. Ha muita, gente que atira pedras e esconde a mão — é o caso dos telhados de vidro....

Agora apparece um estudante a reclamar o producto da venda d'um jornal — *Memoranda* — e do livro do nosso amigo Antonio José d'Almeida — *Palavras dum intransigente*. Da mesma forma convidamos este cavalheiro, que para honra sua o julgamos que seja um illudido, a comparecer tambem nesta redacção a fim de o esclarecere d'elle merecermos uma rectificação.

O Christo continúa a ficar — á margem.

E podem vir mais cartas. Prefiro responder a anonymos que me accusem cavillosamente, do que defrontar-me com o bilhostre que tem gasto a sua vida a pulluir caracteres e a denunciar infamias.

Pedro Cardoso.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

26 de outubro de 1891

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes, Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães e Miguel José da Costa Braga.

O presidente disse que não tendo reunido a camara no dia 15 e havendo negocios de alguma importancia a tratar convocára sessão extraordinaria para o dia 17, que tambem se não realisou por falta de numero de vereadores; constando da convocatoria os assumptos a tratar — venda de terrenos da quinta de Santa Cruz, e apresentação de documentos relativos a casas que ameaçam ruina e ás condições de segurança do Theatro Circo em construcção, na mesma quinta: que não tendo reunido por egual motivo a vereação no dia 22 convocára para hoje esta reunião extraordinaria, sendo os assumptos a tratar os que já mencionou.

Sendo presentes as plantas dos arruamentos d'esta quinta, lembrou a necessidade de retirar da venda o lote de terreno n.º 41 da rua n.º 10 por lhe constar que a Associação dos Artistas desejaria construir a casa para as suas reuniões no terreno que pelo lado do norte faz frente para a praça de D. Luiz.

Resolveu afinal a camara sob proposta formulada naquellas bases pela presidencia que se não vendesse o lote de terreno n.º 41, que se annuncie que não tem logar no dia 29 a venda de terrenos da quinta e que preenchidas as formalidades legaes, se annuncie a venda para os seguintes lotes de terreno:

N.os 22 a 26 entre as ruas de Sá da Bandeira e a que tem o n.º 10 na planta respectiva.

N.os 36 a 40 ao norte da rua n.º 10.

N.os 57 a 66 ao norte da rua n.º 8 da praça de D. Luiz á estrada de Cellas.

Lotes de letras A até L, entre as ruas de Thomar e a projectada para as escadas do Castello.

Lote n.º 7 da rua de Castro Mattoso, junto áquellas escadas.

Resolveu depois da leitura de um officio do architecto Dickel, relativo ás condições de segurança do Theatro Circo que ficasse auctorisado o presidente a pedir officialmente ao director das obras publicas a nomeação de dois engenheiros para o exame d'aquella casa de espectaculos em construcção.

Resolveu tambem em vista de uma participação do chefe da repartição d'obras municipaes que se tomassem as providencias necessarias para a segurança ou apeamento de tres predios em ruina — casa na rua da Sophia, pertencente a D. Julia A. de Lemos; a casa n.º 44 na rua da Trindade; e a a parede de uma casa pertencente ao Paço Episcopal, com frente para a rua do Salvador.

Noticias diversas

Um fidalgo de Guimarães mandou na ultima terça feira distribuir aos zeladores da camara um cantaro de vinho a cada um, e a todas as pessoas que se apresentassem. Se o Sergio soubesse — que reinação.

* No arsenal da marinha consta que vae estabelecer-se uma officina para nickelagem e douramento de metaes. Tambem se diz que vão ser illuminados a luz electrica as officinas do mesmo arsenal.

* Por causa da escassez da pesca, as fabricas de preparação de conservas de Faro não trabalham.

* Noticias da India Portugueza dizem que em Damão se notaram quatro casos de cholera esporadico, morrendo dois dos atacados. Esses quatro individuos haviam chegado de Diu, atravessando territorio inglez.

* Dizem da Regoa que a baga de sabugueiro continúa a ter pouquissima procura. As raras transacções que se teem realisado, foram aos preços de 900 e 1$000 réis.

* A banda de musica dos operarios da fabrica Vista Alegre tambem toma parte no concurso de bandas marciaes do Palacio de Crystal.

* Na exposição de publicidade realisada no palacio das Bellas Artes do Campo de Marte, em Paris, foi conferida uma medalha ao jornal o *Commercio do Porto*.

* O consulado geral de Portugal no Rio de Janeiro tinha no fim do anno de 1890, em deposito e administração espolios na importancia approximadamente de 900 contos de réis.

* Vão ser aproveitadas tres nascentes de boa agua, que existem perto de Vizeu, para abastecimento da cidade.

* Terminaram em Lixa as vindimas. A producção foi muito superior ao que se esperava, dando em resultado grande parte dos proprietarios verem-se em apuros por causa de vasilhame. Os preços regulam em media 10$000 réis.

* Por causa da escassez da pesca, as fabricas de preparação de conservas de Faro não trabalham.

* Noticias da India Portugueza dizem que em Damão se notaram quatro casos de cholera esporadicas morrendo dois dos atacados. Estes quatro individuos haviam chegado de Diu, atravessando territorio inglez.

* Dizem da Regoa que a baga de sabugueiro continúa a ter pouquissima procura. As raras transacções que se têm realisado, foram aos preços de 900 e 1$000 réis.

* Um jornal da noite refere que o sr. bispo de Bathsaida foi ou vae ser convidado para director espiritual dos principes.

* Pelos centros militares corre com muita insistencia o boato de que o sr. D. Carlos, logo que regresse de Cascaes, receberá todas as semanas, em reunião intima, os officiaes dso corpos da guarnição.

* Vão ser aproveitadas tres nascentes de boa agua, que existem perto de Vizeu, para abastecimento da cidade.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A administração do «Alarme,» previne os srs. assignantes de fora da cidade, de que vae enviar pelo correio os recibos das assignaturas do primeiro semestre.

Desde já agradece a pontualidade no pagamento das importancias dos referidos recibos.

ANNUNCIOS

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

COIMBRA

33 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1$800; idem para senhora, 1$300 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

RÓTULOS PARA Pharmacia — Brevidade e nitidez — *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado — Impressões rapidas — *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO — Menús, etc. — Perfeição — *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas — Especialidade em côres — *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita — Qualidades e preços diversos — *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes — Pequeno e grande formato — *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas — *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro — *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. — *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Collegio Corpo de Deus

160—RUA CORPO DE DEUS—160

COIMBRA

84 **Nelle** se leccionam as seguintes materias:

Instrucção primaria elementar e de admissão ao lyceu, por o regente Fabricio A. M. Pimentel; e francez e portuguez por o presbytero Joaquim dos Santos Figueiredo.

Recebe este collegio alumnos internos.

Tem em 5 annos, que funcciona, submettido a exame 96 alumnos, sendo 66 a elementar e 30 a complementar.

O resultado obtido é o seguinte:

Elementar, 2 distinctos; 45 bons; 18 sufficientes e 1 esperado.

Complementar, 1 distincto; 19 bons; 7 sufficientes e 3 esperados.

Pastilhas VERMIFUGAS

Preparadas pelo pharmaceutico

MAYA

73 **Todas** as pessoas que têm usado estas pastilhas têm tirado os melhores resultados. Encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão

Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA **RUA DE S. BENTO, 420**

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

PILULAS PURGATIVAS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

MAYA

74 **Já** bem conhecidas pelos seus magnificos resultados, encontram-se á venda na

Drogaria Areosa

MONT'ARROYO

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

SINGER

O mais antigo e acreditado deposito de MACHINAS SINGER, de José Luiz Martins de Araujo. Antigo deposito de José Teixeira da Cunha. —Rua do Visconde da Luz, n.º 90, COIMBRA.

12 **Neste** antigo e muito acreditado deposito se vendem as legitimas machinas **Singer,** a prestações de 500 reis por semana; a dinheiro com grande desconto.

No mesmo deposito se encontra um bom sortido em camisas brancas e de côr, para homem; bordados, para senhora, gravatas de sêda, capotes de merino e sapatinhos de polimento, para creança.

Concertam machinas de costura de todos os auctores, a preços commodos e com toda a perfeição. Alugam e vendem-se velocipedes e bicycletas.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

PIANO

71 **Vende-se** um uzado para estudo. Para ver e tratar, Praça do Commercio, n.º 14, 1.º andar. — Coimbra.

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA

COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim, 272 e 274 — Porto.

Vaccina Suissa

67 **Sempre** recente e garantida. Encontra-se na Pharmacia — M. Nazareth & Irmão — Rua Ferreira Borges, n.º 155.

Cada tubo pelo correio, 500 réis

46 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

II

Alviçaras

Dizendo isto, Alice tirou um dos brincos da amiga e escondeu-o no bolso, ameaçando-a travessamente com o dedinho mimoso.

— Tenho muito que fazer! Os srs. vejam lá!... Se vadiarem outra vez, não se queixem ámanhã á noite, quando eu os deixar sem pares para a quadrilha. Vêm muitas moças!

A ameaça aterrou os dois, com a lembrança do logro que soffreriam, ficando fóra das contradanças; pois era a filha do barão quem ordinariamente escolhia os cavalheiros para as suas amigas e convidadas.

— Olhe, D. Alice, até ao jantar dou conta da minha tarefa! disse o Lucio tesourando rijo no papel.

— Eu cá muito antes d'isso!

— Mas os recortes bem feitos, senão é o mesmo que esperdiçar papel. Uma cousa tão facil!...

Tomando a tesoura a menina com a graciosa agilidade que tinha em todos os seus movimentos, recortou uma palma lindissima, toda rendada.

— Assim estragas as mãos, Alice! disse Adelia.

— Bem: logo volto. Quanto a v. ex.ª, sr.ª monitora faça favor de ter mais cuidado com a sua classe, do contrario fica demittida e vae... vae passear comigo.

— E' verdade!... disse Adelia erguendo-se. Mas acredita, Alice, já não se vê mais d'isso em uma sala do tom. Agora ha umas rosas de crystal, que são lindas!...

— Não estamos na côrte, minha faceira, mas na fazenda; e tambem temos cá as nossas modas.

— Ora!

— Serio!... Quando eramos creanças, enfeitavam-se os castiçaes com estes recortes; has de te lembrar que eramos nós e Mario quem ajudava ao sr. Domingos Paes. Que annos fazem!... Pois essa é a minha moda, é a moda de meu tempo de menina, quando brincávamos tão contentes e felizes. Não quero outra!

— D. Alice!... Escute!

— O que?

— Não basta as palmas inteiras e assim enrugadas com o cabo da tesoura? Anda mais depressa!

— Não senhor; quero umas enrugadas e outras rendadas tambem.

— Pois sim, rendadas, com uma carreira de cortes.

— Ai! ai!... Tres carreiras! Tal e qual como o modelo.

Emquanto Adelia punha o chapelinho de tafetá côr de rosa, Alice chegou-se ao piano. A sua presença vexou D. Alina tambem apanhada em falta, pois devia estar presidindo ao arranjo dos quartos dos hospedes.

— Já está tudo prompto, D. Alina?

— Ainda não, minha flor, mas não tarda. Vim perguntar uma cousa á D. Luizinha, já vou... Ah! Qual ha de ser o do tal Mario?

— O sr. Mario não é hospede; tem o seu quarto proprio; respondeu Alice seccamente, e carregando na palavra *senhor*.

— Quando chega elle? perguntou D. Luizinha.

— A cada instante. E a nossa musica do Natal acertou?

— Estava ensaiando.

— Mas os versos aposto que estão promptos. Não é verdade, sr. Lopes?

O conselheiro tinha desfraldado os pannos á eloquencia; assim interpellado de chofre, engasgou-se como um deputado noviço quando recebe á queima roupa um áparte de escachar no meio do recitativo de um improviso annunciado com duas semanas de antecedencia.

— Os versos?...

— Querem ver que já os esqueceu!

— Qual! Estão promptos; só falta escrever; replicou o orador apontando para uma grande folha de papel ainda em branco, posta sobre a mesa.

Era Alice a primeira influencia eleitoral, que o barão trazia no bolso; bastava esse titulo, quando não houvesse o de futura credora, para que o deputado condescendesse com todos os caprichos da moça. Todavia achou que era mais commodo esgravatar na memoria para se lembrar de alguma cantiga do seu tempo de estudante. Estava nessa occupação, quando o interromperam os dois visitantes.

— Bom dia, sr. vigario, já viu a capella?

— Para lá vou agora.

— O sr. barão está melhor, D. Alice? perguntou o sub-delegado.

— Melhor, obrigado.

— Queira recommendar-me a elle.

— O senhor não janta comnosco?

— Eu sei?

— Janta: pois então? disse o vigario. Voltaremos com a fresca.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 12 DE NOVEMBRO DE 1891

N.º 47

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno....	2$700	Anno....	2$400
Semestre.	1$350	Semestre.	1$200
Trimestre	$680	Trimestre	$600

Avulso.. 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

Republica do Brazil

São de bastante gravidade as noticias que ha dias nos está transmittindo através do Atlantico a agencia Havas sobre o que actualmente se passa na Republica dos Estados-Unidos do Brazil. O marechal Deodoro da Fonseca assumiu a dictadura, sendo dissolvido o congresso e proclamada a lei marcial.

Estas medidas de caracter extremamente grave só podem ter uma cabal explicação, com o fundo de rasoavel, em acontecimentos extraordinarios, que, somos levados a crer, forçaram o illustre presidente a arrogar-se poderes, que na verdade hão de ferir as suas ideias liberaes, como sendo oppostos aos principios democraticos, por que se deve reger um paiz republicano.

E mais não podemos avançar, visto que muito pouco é por emquanto sabido do que nos possa orientar na formação de commentarios justos.

O que é já certo, positivo, universalmente notorio é que, ou por especulações de espiritos ambiciosos e retrogrados, ou em consequencia de erros na administração dos negocios publicos, ou por uma e outra cousa juntamente, está soffrendo abalos serios a direcção governamental dos Estados do Brazil.

Não nos devem porém espantar estes casos de desordem, que manifestam atrazo espiritual da parte d'um grande numero de cidadãos brazileiros, numa republica nascente, que ainda, com grande detrimento para áquella riquissima nação, se resente dos defeitos das monarchias—defeitos que infelizmente permaneceram nos homens apezar da corrente das ideias democraticas.

O que d'aqui podemos inferir é que é preciso na direcção dos negocios d'um estado um superior tino governativo, que se revele por actos de excellente administração, e, edificando o povo na justiça e na moralidade e com ampliações de liberdade, dê em resultado garantias para utilidade das familias que constituem uma nação. O que é fóra d'isto produz o mal estar geral, fomenta a desordem e gera a anarchia. Infelizmente temos d'isto o exemplo em nós; Deus queira que depois, em melhores tempos que, esperamos, hão de vir, homens democratas, sinceramente dedicados á causa commum, mostrem, num governo altamente civilisador, a superioridade dos principios democraticos, illuminando o povo com a luz da instrucção, dando-lhe liberdades que satisfaçam as boas consciencias e os espiritos lucidos, e augmentando-lhe pelo desenvolvimento do commercio e industrias, e pelo progresso das artes e letras, a somma de condições concernentes a uma vida mais feliz, o que é a suprema aspiração material dos povos.

As revoluções não se fazem para retrogradar; na sua essencia está sempre o caminhar para diante, para o futuro. Seria pois profundamente lamentavel a restauração do imperio no Brazil, o que nos parece fóra de todas as probabilidades.

É de crer que os factos que actualmente trazem agitada a republica brazileira sirvam de proveitosa lição para procurarem em processos rasgadamente liberaes que tragam o contentamento geral, a consolidação firme e segura do governo republicano. E restabelecida de novo a ordem, oxalá que os estadistas brazileiros, marchando pelo caminho do progresso moral, intellectual e material, não tornem a ferir a liberdade com golpes de Estado.

É necessario libertar a humanidade das terriveis cadeias dos dominios absolutos. Os mercenarios e os ambiciosos são quem lucra com o retrocesso em tudo: eduquemos, esclareçamos, instruamos as massas, e estejamos certos que esses taes hão de forçosamente cahir atormentados pelas punhaladas da maldição publica.

É preciso proclamar bem alto que a nenhum poder é permittido encadear o espirito humano: a Summa Intelligencia e Bondade gravou no coração de todos os homens o direito á luz e á liberdade!

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

Que vergonha!

O nosso collega do Porto, A *Ideia Nova* informa que o serviço dos caminhos de ferro do Minho e Douro esteve para ser suspenso ha dias, porque os fornecedores de carvão se haviam recusado a fornecer mais uma tonelada sequer de combustivel, se o governo os não embolsasse da importancia de seus creditos, já muito avultados.

Exposição de Braga

Foi nomeada em Braga uma commissão executiva, promotora da exposição industrial que alli ha de realisar-se por occasião da visita da familia real. Ficou presidente o dr. Frederico Philomeno Silva Avelino, e secretario Antonio Baptista Lopes.

Não se olha a despezas; o que se quer é festança!

Processo de Imprensa

No processo movido pelo ministerio publico de Cantanhede contra a *Liberdade Popular*, será advogado por parte de Teixeira de Brito, o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho.

O seu laureado talento manifestado exhuberantemente nos seus estudos universitarios dão-nos jús a suppôr que a defeza será brilhantemente produzida.

Por todos os motivos a estreia forense do joven advogado, será uma verdadeira apotheose do talento que todos lhe reconhecem.

Gomes de Amorim

Devido a um resfriamento produzido pela tempestade que houve ultimamente em Lisboa, falleceu o illustre prosador e mimoso poeta Francisco Gomes de Amorim, um dos vultos mais salientes da galeria dos escriptores portuguezes.

Deixou muitos livros em prosa e verso, onde se demonstra um raro talento.

O enterro foi muito concorrido, prestando-se assim homenagem a uma verdadeira notabilidade das lettras patrias.

«A Batalha»

Já recebemos a visita d'este nosso estimado collega lisbonense, que succede á *Tribuna*, arbitrariamente suspensa pela policia da capital.

O nosso collega apresenta-se na liça com toda a pujança que preside a convicções firmes e inabalaveis; serenamente, mas destemidamente.

Da sua apresentação respigamos: «Poderemos viver, serenamente, no exercicio da nossa propaganda politica, ao abrigo das leis, da justa tolerancia e da sã liberdade, como entre nós vivem os apostolos do velho regimen e os ousados campeões pelos principios socialistas, ou continuará contra nós essa odiosa excepção que não corresponde ao respeito ás leis nem ás tradições, antes traduz o rancor pessoal de renegados, que depois de fazerem gala da heresia, festejam tambem a propria impudencia?»

E' o que o nosso collega não sabe nem nós. O cabralismo está tão actualisado que não podemos prever o que será o dia de amanhã...

Grão-mestre da maçonaria

Foi eleito para occupar este elevado cargo, o illustre escriptor sr. Visconde de Ouguella. O sr. Visconde de Ouguella é um dos publicistas de melhor talento que nós possuimos actualmente e d'esse talento muito ha a esperar no cargo de que acaba de ser investido.

Perseguição á imprensa

O tribunal da Relação acaba de confirmar a pena de 3 mezes de cadeia e 250$000 réis de multa, sellos e custas, imposta pelo tribunal da 1.ª instancia ao sr. Alfredo Leal, auctor de um artigo incriminado e que foi publicado na *Justiça*.

O sr. Alfredo Leal não recorre para o Supremo Tribunal de Justiça, por julgar inutil esse recurso.

Mais um jornalista que vae dar entrada na cadeia, para honra e gloria das instituições.

Chronica semanal

Tem-se por ahi espalhado boatos diversos a respeito de alguns academicos, que desejam aproveitar a ida da magestade ao Porto, á heroica terra dos vencidos de 31 de janeiro, para lhe augmentar o cortejo e acclamarem jubilosos Carlos de Bragança, a troco d'uns dias de folga.

Noutros tempos dizia-se sem rebuço que a academia só desejava feriados e quem lh'os désse obtinha tudo o que preciso fosse.

Veiu o *ultimatum*, a academia mostrou as suas ideias e fez engulir em secco a cafila de fraldiqueiros, que imaginava conseguir os seus intentos pelos antigos processos.

Hoje, que dispõem de tudo isto como se fosse d'elles, capacitam-se que podem pôr em pratica as velhas manhas de algum dia e vêm com pés de lã, insinuando promessas, lançando mão de todos os artificios, para conseguirem o seu fim.

Ora, com toda a franqueza o digo; não me admira que alguem deseje os feriados, porque nem toda a gente pensa rasoavelmente; menos me admira, que uns ingenuos caiam nas armadilhas, cujo fim palpavel, é conseguirem o que desejam; mas o que me espanta e o desplante com que esta choldra quer assim de pé para a mão, desauctorisar completamente, pôr fóra de combate, uma corporação, que tantas provas tem dado de dignidade e de bom senso.

Bem se vê que vivem na lua...

A outra ideia luminosa, d'aquelles cerebros de pederneira, era conseguirem que se pedisse o perdão d'alguns academicos, que estão sob a alçada da lei das rolhas, perdão que logo seria concedido e aproveitado, para sob esse thema bordarem artigos bombasticos em honra de quem teve a magnanimidade de perdoar tão graves offensas.

Mas os homens não pensam em que, dado mesmo o caso que a academia caisse nessa bandalhice, os proprios interessados é que não estavam pelo ajuste.

Não se lembram o que ha bem pouco tempo ainda, ao pedido feito pelo sr. Dias Ferreira, na camara dos deputados, respondeu esse altivo e digno rapaz, que então soffria nas cadeias de Santa Cruz, as primeiras arremettidas d'essa lei infame?

Emfim, procurem, barafustem e sempre hão de achar meia duzia que se deixem levar no enchurro; mas para honra da academia, poucos serão os que se prestem a um papel tão pouco digno.

*

Em piedosa manifestação de sentimento, foi a academia de Coimbra, acompanhar ao cemiterio da Conchada, o cadaver de José Joaquim Galvão da Vasconcellos, quintanista de medicina, um caracter diamantino e puro, um moço sympatico e digno.

Formosissimas corôas de todos os cursos de medicina e de amigos intimos foram depositadas sobre o feretro, como prova da tristeza enorme que sentiam amigos e simples conhecidos, ao despedirem-se de quem nunca mais veriam junto a si.

Que esse destitoso moço, descance em paz no sepulchro e que a sua alma possa vir até nós, ver o sentimento de tristezas e de amargura que todos sentem ao verem cahir mais um companheiro no espinhoso caminho da vida.

5—11—91.

AUGUSTO.

Eleições de Lisboa

Foi destinado o dia 15, domingo proximo, para se realisarem em Lisboa as eleições municipaes.

Esta convocação assenta em bases cavillosas, pois que é de afogadilho que o governo pretende assaltar o primeiro municipio do paiz.

Claro está que isto é um reles estratagema do sr. Mariano de Carvalho; mas nós confiamos em que o povo de Lisboa saberá honrar as suas tradições democraticas, pela urna, dando á monarchia a mais cathegorica desillusão do seu poder ficticio.

Vencidas as eleições de Lisboa pelo partido republicano, o povo de Lisboa terá cumprido o seu dever.

No regimen da roubalheira

Informou o *Correio da Noite* que se constituira em Lyon um *comité* com o fim de defender os interesses dos possuidores de obrigações da Companhia Real, e, se tanto fôr necessrio, processar o sr. Mariano de Carvalho e mais administradores que têem concorrido para a sua ruina.

O *comité* tem já succursaes em Paris e Bruxellas, e trata agora de arranjar uma delegação em Lisboa para o fim supra dito.

A realisar-se isto muito teremos que ver.

Premio

Registamos com jubilo: mais uma vez coube ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, por informação do ex-inspector, sr. Silva Leitão, o premio official que é destinado á escola que melhores provas apresentar no ensino do desenho.

Em todos os annos tem sido a Escola Brotero que obtem este premio.

Espetadas

Fosquinhas!...

«O sr. conselheiro Fernando de Mello fez constar á commissão executiva do centro regenerador que abandonava a politica, e que a sua resolução era inabalavel.»

(*Correspondencia de Coimbra*)

Acredito; que esta folha
deve estar bem informada.
Mas que demonio de bôlha
ir recolher-se — á privada!

Logo nesta occasião
em que o rei vae p'ra viagem!
Quem é que ha de ir á estação
dar-lhe vivas — na passagem?!...

E a falta não é só esta!
Atraz d'este conselheiro,
Sernache se manifesta...
deixa o partido — um padeiro!

Ora cebo! Se é da praxe
dar vivas ao nosso rei...
ninguem supre os de Sernache!

PINTA-PRETA.

Sciencias e Lettras

A electricidade e o amor

Copiamos do nosso collega a *Bandeira Portugueza*:

O amor é uma pilha electrica cujas attracções e repulsões expedem correntes mais ou menos fortes, conforme a qualidade dos elementos e o modo como se acham ligados entre si, isto é, em tensão ou em quantidade.

A esta pilha dá-se o nome de *electro-amorifera* e compõe-se de um vaso poroso chamado *coração* o qual se carrega nas seguintes proporções:

Sympathia.....	3
Affeição.....	6
Amor.....	60
Carga total.....	69

A electricidade desenvolve-se em consequencia da afinidade physica do homem para a mulher.

A força electro-motriz d'esta pilha cresce gradualmente e em proporção á qualidade e quantidade da carga e conforme o modo como foi feita.

A pilha *electro-amorifera*, carrega-se umas vezes naturalmente, outras de calculo.

Quando carregada naturalmente suas correntes são fortes e constantes: —quando carregada por calculo suas correntes são fracas e variaveis.

Ás correntes electricas produzidas por esta pilha antes do matrimonio dá-se o nome de *electricidade dynamica*,— e as produzidas depois do matrimonio chamam-se *electricidade-statica*.

Electricidade statica é aquella que se desenvolve por meio de fricções.

Formada pois a pilha *electro amorifera*, estabelece-se o systema de correspondencia pelo seguinte modo;

1.º—Telegrapho visual—*para pequenas distancias*.

2.º—Telegrapho autographo—*para grandes distancias*.

3.º—Telegrapho electro — vocal, ou telephonico — *para vis á vis — ao alcance de mão*.

Seja qual fôr o systema de correspondencia, são indispensaveis os seguintes apparelhos, alem da pilha acima descripta—a saber:

Um receptor — *o coração*.
Um transmissor — *o pensamento*.
Uma bussola — *a mulher amada*.
Um commutador — *o tempo*.
Um pára raios — *a precaução*.

.....

As linhas telegraphicas applicadas a este systemá devem ser construidas, quanto possivel, em linha recta entre as duas estações amorosas afim de se poder estabelecer communicação directa livre de interrupções.

Só em caso de resistencias ou inconstancia de correntes é que será admissivel o estabelecimento de estações intermediarias para se harmonisarem as forças electro-amorosas.

CYRO.

Salva brava

Foram expedidas circulares aos governadores civis dos diversos districtos, recommendando a stricta observancia da prohibição da venda de salva brava.

×

Jornaes em papel preto

Nos Estados-Unidos começaram a publicar-se jornaes em papel preto com letras brancas. Este novo systema dá resultados muito mais vantajosos a todos os respeitos. Cança menos a vista, a leitura torna-se mais facil, e o papel preto é mais barato, problema que os norte-americanos se propõem resolver em todas as suas obras e que indubitavelmente hão de resolver.

Os jornaes pretos têm tido muita acceitação.

Para a cadeia!

Baixaram emfim, na segunda feira, do supremo tribunal de justiça ao juizo de primeira instancia os processos que condemnaram os nossos illustres correligionarios Alves Corrêa, João de Menezes e João Augusto Torres.

Por tal razão entraram no mesmo dia para o Limoeiro aquelles nossos amigos indo expiar a pena a que os condemnaram as justiças do rei.

Folgue a camarilha: são já cinco as victimas da lei exclusivista do sr. Lopo Vaz. A estes seguir-se-hão outros, muitos outros, até saciar os poderes do estado, avidos de victimas, muitas victimas...

A cada um dos novos encarcerados enviamos um cordealissimo abraço, expressão sincera de solidariedade e leal camaradagem.

×

Rebate falso

Na segunda feira alvoroçaram-se os habitantes da Sophia, porque grande fumarada sahia do telhado d'um predio. Era um canudo de um fogão onde ardia a fuligem.

Chegou a comparecer a bomba da salvação e um carro de material da camara. Do quartel tambem sahira uma pequena força militar.

Prejuizos, felizmente, não houveram.

×

A derrocada financeira

Os fundos portuguezes teem soffrido a seguinte derrota:

O 3 0|0 portuguez perdeu em dois annos **mais de 50 0|0 da sua cotação,** pois que soffre hoje uma perda de **34 5|16!**

O consolidado inglez perdeu em quatro annos **8 4|8.**

O externo hespanhol perdeu em um anno **9 1|8.**

Vejam a que estado desesperado chegou a nossa ruina, a que miserrima situação baixou o nosso credito financeiro.

Depois d'isto, em carne viva, ainda ha quem duvide de que é urgente, indispensavel, arrasara actual organisação politica. Nunca vimos povo com tanta paciencia nem marianos com tanta semvergonha!

×

Entendam-os!

Aos empregados da caixa geral dos depositos foram concedidas gratificações na importancia de 6595752 réis.

Os empregados gratificados foram em numero de 33.

Em que deram as apregoadas economias! Farçantes!

×

Moeda cunhada em França

Acabam de chegar a Lisboa 10 contos de réis em moeda de cobre cunhada em França.

No entanto consta que os operarios empregados na fundição e laminagem na casa da moeda estão sem trabalho, por falta de metal para amoedação

E aqui está como os poderes publicos tratam da industria nacional. Quem os vir a promover e iniciar exposições ha de julgar que tudo isso é por amor á nossa industria!

Não se quizesse levar a familia real ao Porto, que os cofres publicos não se abririam para taes despezas... Sucia de intrujões!...

×

Crise portugueza

Com este titulo o sr. Oliveira Martins, o bem conhecido republico d'outras eras, escreveu no *Jornal do Commercio* um artigo onde mostra, sem embaraços, o estado de desgraça em que se encontra Portugal na questão financeira.

A confissão como se vê é de bocca de peccador. O que se não sabe é o que lhe não dariam para elle fazer confissão tão bem feita, e o que lhe darão para o verem em silencio.

Que força de patifes!

A exposição do Porto

O governo, para fazer persuadir que não contribue com todas as despezas para fazer a exposição industrial do Palacio de Crystal, refere que apenas dará um subsidio de tres contos. Ha porém quem assevere que essa quantia é mais que sufficiente para as despezas com a mencionada exposição, attendendo aos elementos que aquelle edificio possue para um certamen como este, e á receita que lhe ficará das entradas.

No Palacio, dizem os sabedores terem-se feito exposições, relativamente tão importantes como esta, sem que os governos tenham contribuido sequer com um real Assim, pois, póde dizer-se sem receio que o governo faz as despezas da exposição.

Tudo em honra e proveito do seu real amo!

×

Sempre accordaram!

Depois de tantas fusquetas e arrufos o homem dos chouriços sempre se compoz com mestre Mariano.

Os progressistas votarão nas eleições municipaes pela lista governamental.

Nem podia deixar de ser. Salve-se o throno e a cevadeira que os traz gordinhos, embora se corra a pontapés a dignidade e a honra.

Nisto não ha principios —ha fins, simplesmente.

×

Discurso

Do sr. Azevedo Ramos, redactor principal da *Lucta*, jornal do Funchal, recebemos o amavel offerecimento d'um exemplar do seu discurso proferido nas solemnes exequias maçonicas de Elias Garcia, celebradas n'aquella ilha em 18 de julho ultimo.

O discurso é uma bella apotheose do grande politico extincto feito em phrases eloquentes.

Será em breve posto á venda em Lisboa e Porto.

×

Cambio do Brazil

Apezar do que no Brazil tem havido de anormal nos ultimos dias, é um facto que o cambio soffreu uma elevação consideravel.

D'onde se conclue que a situação do Brazil não é tão grave como a querem ver as carpideiras do monarchismo.

×

Archive-se

O correspondente de Lisboa para o *Diario do Alemtejo*, diz que a administração da casa real, durante a viagem de el-rei e rainha á Beira Baixa, só dispendeu 16 libras, porque em nenhuma parte consentiram compensação das despezas de hospedagem com os serviçaes, comitiva, etc.

Quer dizer em bom portuguez: que o governo pagou tudo. Seria melhor não ter vindo a publico com a miseria das 16 libras!

×

Concurso de belleza

Nos salões do Grande Hotel Continental de Paris, nos primeiros dias de dezembro vae abrir-se um concurso internacional de belleza, distribuindo-se riquissimos premios ao rosto mais formoso e de linhas mais distinctas, aos hombros mais esculpturaes e assetinados seios, melhor desenhados, á mão mais bella e pé mais oriental.

Os premios constam de braceletes de ouro e perolas, *rivieres* de diamantes e riquissimas *toilettes* que podem ser encommendadas á vontade pelas damas premiadas, em qualquer dos primeiros *ateliers* de modas em Paris.

×

Fabrica de Soure

Esta fabrica de fiação continua sem ser inaugurada, ao que nos dizem, por falta de capitaes para a sua laboração.

Noticias da beira-mar

Setubal, *5 de novembro.*

Vae-se alongando tambem por cá e muito seriamente, a maldita *influenza*.

Muitas pessoas têm sido acommettidas d'esta pertinaz doença, que, com a maior semcerimonia, continúa flagelando a humanidade.

* Reuniu hontem na sala dos paços d'este concelho, o jury para a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram nos ultimos exames.

* Ainda ácerca da questão dos talhos pertencentes ao sr. Francisco Antonio Marques:

Houvera tanto cuidado da parte da auctoridade administrativa, para que nos referidos talhos não se vendesse carne fornecida por outros talhos, que não só foram collocados policias nos estabelecimentos do sr. Marques, como até alguns talhos da cidade foram tambem guardados pela policia para que d'alli não sahissem porções de carne para revender. Durante este odioso cerco, um cabo da mesma policia, por ordem superior, rondou amiudadas vezes os talhos do sr. Marques. Nestes bons tempos de moralidade politica, com franqueza: não se póde ser frade em tal convento!...

Agora...contas na mão, borracha á cintura... e viva El-Rei... *nosso senhor*.

SANTHIAGO.

×

Setubal, *9 de novembro.*

Por expressa determinação de quem tudo *póde* e tudo manda, celebrou-se hontem na egreja de S. Julião, d'esta cidade, um *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras do sr. Lopo Vaz.

Bemdito e louvado seja!...

* Respondeu hoje em audiencia correccional, um amassador, de nome José da Costa, o qual fôra ha tempo capturado por espancar uma desgraçada mulher.

José da Costa é possante, e para ser conduzido á esquadra, não bastaram dois policias, por isso um empregado do caminho de ferro, achando-se presente, voluntariamente coadjuvou a policia nesta difficil tarefa.

O preso ao chegar á esquadra querendo mostrar-se grato para com o coadjutor da policia, estendeu na casa do seu introductor, os cinco *mandamentos*.

José da Costa, foi condemnado em 11 dias de prisão, custas e sêllos do processo. Não foi muito para quem satisfaz tão bello appetite.

* Hontem no mercado que se effectuou no sitio do Pinhal Novo, um individuo já um tanto ebrio e com uma espingarda na mão, dizia por gracejo para aquelles que d'elle se abeiravam: hoje hei de matar um homem!

Momentos depois, um malvado arrancando a arma das mãos do infeliz ébrio desfechava-lhe um tiro no ventre.

O ferido sendo immediatamente conduzido para Setubal, ao chegar á baixa de Palmella exhalou o ultimo suspiro!

O criminoso já se acha preso.— É homem malvisto no sitio onde habitava.

* A *influenza* augmenta aqui consideravelmente.

SANTHIAGO.

Alexandre Neves

Falleceu hoje no hospital onde estava em tratamento, este desgraçado rapaz, que ultimamente pertencia ao quadro typographico do *Alarme*.

Penalisa-nos a sua morte, que o veio surprehender quando elle se entregava com zelo e dedicação ao trabalho, merecendo de todos a estima e sympathia.

Infeliz rapaz!

Queixa

Dizem-nos que na fiscalisação do mercado se recusam a acceitar cedulas no pagamento dos logares.

A ser verdade é uma resolução absurda por quanto as vendedeiras estão recebendo papel, e parece que a camara não deve estar a crear difficuldades e a lesar aquella pobre gente.

Pedimos providencias.

×

Capitulo 500.º das «Economias»

O sr. Madeira Pinto, delegado do governo, junto da exposição do Porto, vence, pelo trabalho de passear naquella cidade, além do ordenado como director geral do commercio e industria, a quantia de 4$500 réis diarios.

Excellente! Maravilhoso!

×

A Expedição

No paquete *Moçambique*, da Mala Real Portugueza chegaram a Lisboa, 118 praças do corpo expedicionario, que d'alli partiu no meio de tanto enthusiasmo e á custa de tão pesada despeza, para em Africa quasi que só ir servir de sacrificio aos militares que o compuzeram.

Da expedição fica ainda em Africa a força de engenheria, que deve regressar tambem em breve.

As praças vindas no *Moçambique* desembarcaram em Belem, sendo as bagagens verificadas na delegação da alfandega pelo aspirante João Paulo Santos.

Os soldados parecem geralmente abatidos, demonstrando bem o muito que soffreram durante a sua permanencia em Africa.

×

Concessão

Diz-se que as modificações da concessão ao conde Daupias da exploração de varios terrenos no districto de Cabo Delgado, são a reducção do deposito de garantia, que passará de dez mil libras a duas mil na clausula relativa á construcção do caminho de ferro do Nyassa e na prorogação por bastantes mezes para a constituição definitiva da companhia. O decreto parece que já foi assignado.

Noticias telegraphicas

Contra o Papa

Roma, 8. — Na reunião do conselho geral dos veteranos foi resolvido organisar agitação para provocar a abolição da lei de garantias.

Os bancos allemães

Berlim, 8.—O *krach* da casa bancaria Sammerfeld causou grande commoção. A multidão manifestou-se em attitude hostil diante dos escriptorios. Muitas familias tinham alli depositadas as suas economias. A policia vê-se obrigada a intervir para conservar a ordem. Consta que o imperador Guilherme desgostoso com as recentes fallencias das casas de credito allemãs disséra ser necessario prevenir a repetição de semelhantes abusos de confiança.

*

A Companhia Real

Paris, 8. —Segundo informações particulares o accordo entre a *Banque de Paris et des Pays-Bas* e a Companhia Real dos Caminhos de Ferro tem clausulas, que seriam inexequiveis sem a approvação do governo portuguez, por isso a *Banque de Paris* se dirigiu ao governo propondo essas clausulas.

Diz-se que ellas constituem a base da *entente* para as negociações ulteriores. A *Banque de Paris* espera brevemente a adhesão do governo para fazer as suas propostas á Companhia.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

Um deputado entra no americano quasi cheio, e ao subir é calcado por um sujeito que está de costas voltadas para elle.

— Não vê? Parece bruto...

O sujeito volta-se indignado, mas ao reconhecer o interpellante, exclama sorridente, estendendo-lhe a mão:

— Ai! é o collega!... Desculpe...

*

Ao deitar da cama:

— E' bôa! Para que demonio dormes tu de oculos?

— E' porque me acontece muitas vezes sonhar que estou a lêr!

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Para variar

O medico á cabeceira d'um leito:

— Doe-lhe a cabeça?

— Não, senhor.

— Come bem?

— Sim, senhor.

— Sente-se cançado quando anda?

— Não, senhor.

— Bem. Procurarei fazer com que desappareça tudo isso.

*

Entre amigos:

— Vê se me mettes um susto, anda.

— Para que?

— Estou com soluços. É para ver se me passam mais depressa.

— Pois sim, mas olha que me has de emprestar vinte libras.

— Obrigado! Já passaram.

*

Numa agencia de empregos:

— O senhor deseja uma collocação?

— Sim senhor, e preferia uma casa commercial.

— E seria capaz de se encarregar da caixa?

— Certamente eu já fui tambor!

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Retrozeiro e paramenteiro--Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges 112 e 114.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Minha perdiz amarella
Que é d'elle o teu perdigoto,
Não te val' andar's á trela
Que não me caças, maroto.

Dora Lambertini

Diz um telegramma do Porto para o *Seculo* que é desmentida a noticia da morte d'esta graciosa creança que ahi applaudimos, cheios de espasmo e commoção, no theatro D. Luiz. Diz mais o telegramma que ella se acha em Galatz.

Folgamos extremamente com esta agradavel noticia, pois que á pequena Dora, está guardado um papel poderoso no mundo dramatico.

×

Reclamações operarias

Uma commissão da *Liga das Artes Graphicas do Porto* pediu ao governador civil passagens gratuitas em comboio para os membros da *Liga* que teem de ir a Lisboa entregar ao governo o relatorio sobre a maneira de serem favorecidos na industria lithographica na nova pauta aduaneira.

×

A's senhoras

Varios medicos teem condemnado o uso do espartilho como nocivo á mulher.

Agora apparece numa revista scientifica de Berlim um artigo do dr. Wolf attribuindo ao espartilho a causa de terriveis e incuraveis doenças.

Diz elle que o espartilho prejudica os movimentos da respiração e outras funcções do corpo humano. Especialmente no periodo da gravidez, a influencia do espartilho é perigosissima, dando em resultado as creanças nascerem enfezadas, quando não mortas.

×

A hydrophobia

Cada anno decorrido vae confirmando mais as theorias do grande Pasteur.

No instituto antirabico de Turim, a mortalidade que era de 2,46 % em 1886, e de 1,72 % em 1880-89, descia a 0,25 % em 1890-91.

No Instituto de Palermo a mortalidade é de 0 60 %, comprehendendo os mordidos na cabeça e nas mãos. Em 320 individuos mordidos apenas nos membros e tronco, a mortalidade é de 0.31 %.

Emfim no Instituto Pasteur da sociedade media de Kharkow, a mortalidade foi em 1890, approximadamente de 1 %. Em 291 casos houve apenas 3 mortaes.

×

«Os Vencidos»

Por todo este mez deve apparecer este jornal continuando a ser seu redactor o sr. dr. Almeida Dias, um convicto republicano.

×

Escola de desenho na Figueira

Foi extincta esta escola, tambem industrial, pela reforma ultimamente feita e os figueirenses convocaram no domingo uma reunião publica a fim de reclamarem a sua conservação.

Veremos o que decide o governo; mas é de justiça que alli se conserve a aula de desenho para educação e ensino do operario.

Já que a politica creou esta Escola industrial para unicamente favorecer amigos politicos, bom será que seja a politica que agora promova, não a continuação do escandalo, mas a conservação do ensino de desenho, cujo professor ganhou o seu logar num concurso, e que pela reforma fica na inactividade.

Demais é sabido que o curso do desenho d'esta escola era bastante frequentado e isto é mais um motivo para que se não prive o operario figueirense de se aperfeiçoar e desenvolver.

Estamos convictos de que se a Figueira insistir na sua reclamação e o fizer com a consciencia da justiça que lhe assiste, o governo ha de ouvil-a e attendel-a.

Oxalá assim succeda.

Camara Municipal

Sessão extraordinaria

3 de novembro de 1891.

Presidencia do conselheiro dr Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos; Antonio Nunes Corrêa e Francisco Rodrigues Diniz, substitutos.

Prestaram juramento na fórma da lei os vereedores substitutos.

O presidente disse que, no impedimento temporario dos vereadores effectivos dr. Henrique de Figueiredo, Alberto Pessoa e Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, provado pela sua não comparencia ás sessões, convidára, nos termos do art.º 23.º do Codigo Administrativo a tomar assento nas cadeiras da vereação o 2.º, 3.º e 4.º substitutos, dos quaes se viam presentes os dois ultimos, declarando que o 2.º, Manoel Miranda, mandára dizer que não podia comparecer por se achar incommodado de saude.

Enumerou em seguida os assumptos a tratar, de que a camara tinha conhecimento pela convocatoria, a saber:

1.º apresentação de tres requerimentos de concorrentes á cadeira, vaga, de ensino elementar da Sé Nova.

2.º officios da commissão districtal ácerca da venda de terrenos da quinta de Santa Cruz e da cedencia de terrenos na mesma quinta á Associação dos Artistas;

3.º officio da junta de parochia d'Antanhol ácerca da casa da escóla da freguezia;

4.º officio da companhia das aguas, do Porto, com referencia ao fornecimento de contadores contractado pela camara.

5.º nove requerimentos pedindo licença para exhumações no cemiterio, compra de terreno e inscripções e taboletas;

6.º prorogação do prazo para a cobrança voluntaria da contribuição de serviço e imposto sobre cães;

7.º apresentação do projecto do regulamento para a fiscalisação e cobrança dos impostos municipaes indirectos.

Apresentados em primeiro logar os requerimentos dos candidatos a cadeira da Sé Nova, resolveu-se envial-os á junta escolar do concelho para informar.

Lidos os officios da commissão executiva, não suspendendo as deliberações da camara de 24 de setembro com relação á venda d'alguns lotes de terreno na quinta de Santa Cruz e á cedencia feita á Associação dos Artistas, resolveu-se annunciar a venda, em praça, para o dia 24 do corrente, determinando por esta occasião que os terrenos são postos em praça com as condições das anteriores arrematações, e com a obrigação dos proprietarios começarem as construcções pela fachada ou frontaria dos predios.

Resolveu officiar ao inspector d'instrucção primaria para providenciar ácerca da inspecção á nova casa de escóla d'Antanhol e casa para habitação do professor.

A' cerca do contracto effectuado com a companhia das aguas, do Porto, como intermediaria para o fornecimento de contadores d'agua, resolveu-se rescindir o contracto; porque tendo-se estipulado nelle que os pagamentos fossem em ouro ou prata, na intenção do agio ser comprehendido no preço da venda, agora se exige que sejam feitos em ouro ou cheques sobre o fabricante em Paris.

Deferiu os requerimentos sobre assumptos já apontados.

Resolveu prorogar por todo o corrente mez o prazo para o pagamento da contribuição de serviço e imposto de cães.

Ficou sobre a mesa, para ser examinado, o projecto do regulamento apresentado pelo presidente para a fiscalisação e cobrança dos impostos municipaes indirectos.

Associação dos Artistas

Hontem o conselho administrativo d'esta associação deliberou fossem conferidos diplomas de socio honorarios, aos vereadores que approvaram a cedencia gratuita do terreno na quinta de Santa Cruz para a construcção do edificio projectado. Ao sr. dr. Costa Allemão é conferido diploma de socio benemerito.

Uma commissão foi hoje em nome da Associação agradecer á camara essa cedencia.

×

A situação do commercio

E' cada vez mais difficil a situação do commercio, em Lisboa. Na semana ultima não se fizeram descontos e o Banco de Portugal nem sequer acceitou lettras para a cobrança, por conta dos saccadores.

Taes têem sido os elixires applicados á salvação do estado pelo pharmacopola da fazenda.

×

Familia Christiany

Não se realisa hoje o espectaculo annunciado, por motivo do tempo chuvoso Fica transferido para domingo, sendo bandarilhados dois garraios.

Os preços são convidativos:—Camarotes, 1$500; sombra, 250; sol, 150. réis.

Noticias diversas

Corre que a real Companhia vinicola vae chamar aos tribunaes o *Commercio do Porto*, por abuso de liberdade de imprensa, propondo tambem uma acção de perdas e damnos.

* Os fabricantes de tecidos de seda do Porto representaram ao governo no sentido de serem alteradas varias disposições relativas á sua industria, que se encontram no projecto das novas pautas aduaneiras das provincias ultramarinas.

* O governo austriaco apresentou á camara dos deputados um projecto de lei para o governo ser auctorisado a ultimar convenções commerciaes provisorias com a Turquia, Belgica, Hespanha e Portugal.

* O sr. Mello Barreto, do *Jornal da Noite*, foi nomeado correspondente da importante revista artistica de Bucharest, *Romania Musicala*.

* A commissão de inquerito aos recolhimentos e hospicios recebe no ministerio do reino, todas as sextas feiras, desde as 12 até a 1 da tarde, quaesquer esclarecimentos verbaes ou escriptos sobre o assumpto de que aquella commissão está incumbida.

* O sr. Eduardo Madeira Pinto, empregado das contribuições directas, foi encarregado de proceder ao inventario dos bens do extincto convento de Santa Theresa, de Carnide.

* Um soldado de cavallaria da guarda municipal de Lisboa tentou assassinar com o sabre do uniforme uma *camarera* d'um café da rua Silva e Albuquerque. Foi preso.

* Vae ser quebrada a clausura no convento de Abrantes, tomando o governo posse de todos os bens e valores que orça por quarenta contos.

* Foi pedida ao governo por Manoel Guerreiro Cavaco, residente em Lourenço Marques, concessão para o estabelecimento de um tramways vapor entre Porto Henrique e os Limbobos.

* Occorre diariamente um naufragio ou desastre naval em todo o mundo.

* Calcula-se em 750 mil libras semanaes o lucro dos caminhos de ferro da Inglaterra.

Em Portugal é o que nós sabemos.

* As mezas de jogo do Monte Carlo renderam o anno passado 3:780 contos apezar do facto succedido em março e quasi que pela primeira vez dos jogadores terem levado á gloria as bancas durante uns poucos de dias successivos.

* Em Guernesey foi adoptado, por unanimidade, na côrte real, o projecto de lei, conferindo os direitos eleitoraes ás mulheres solteiras.

Hein, que luxo?

* A linha de Torres Novas a Alcanena teve o serviço dos comboios suspenso por um dia em virtude de ter as machinas avariadas. Já foi restabelecido o serviço ordinario.

* O rei Millan e a rainha Nathalia, que ao presente se acham em Paris, vão fazer as pazes.

Um dia cheio.

* Vão começar dentro em breve os estudos de diversas estradas municipaes no concelho de Trancoso.

* Está calculada em quarenta toneladas a exportação diaria de peixe fresco pelo caminho de ferro, para leste, norte e Hespanha. Este serviço é feito exclusivamente na estação de Santa Apollonia.

* Segundo communicações ultimamente recebidas de Hepanha só se acha interrompida a linha de Salamanca para o serviço de grande velocidade a partir de Barca de Alva.

* Mandou-se abrir um credito especial de 200:000$000 réis para estradas.

* Na povoa de Varzim tem sido abundante a pesca de sardinha, vendendo-se a 800 e a 1$000 réis o milheiro.

* As ultimas chuvas causaram grandes estragos nos campos da Bairrada, principalmente ás plantações recentes.

* Em Folques, concelho de Arganil, appareceu no gado suino uma molestia de mau caracter, a que é raro escapar um unico animal atacado.

* A fabrica de lanificios do sr. José Diogo da Silva, em Oeiras, tem apenas em elaboração 32 teares mechanicos, estando 43 parados.

* No tribunal de Nurnberg foi condemnado M. Krebs, deputado ao *Reichstag*, a 5 annos de prisão e 50:000 marcos de indemnisação por perdas e damnos, por fraudes e *escroqueries* commettidas no uso do mandato legislativo.

Se por cá se fizesse o mesmo...

* Em Vianna do Castello falleceu uma mulherzinha com a bagatella de 106 annos de edade.

* O numero de atacados pela *influenza*, em Londres, subiu na semana passada a quatro mil.

Obituario

Nas semanas findas enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonia Ludovina Barata, de Penacova, de 68 annos. Falleceu de congestão cerebral, no dia 24.

D. Maria Fortunata Machado, filha de Joaquim Bernardes Machado e D. Maria da Asumpção Machado, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de influenza pleuriz, no dia 25.

Seraphim, filho de Francisco Tavares e Maria d'Assumpção, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de meningite encephalite, no dia 25.

Maria, filha de José Pereira e Maria Ignez, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de enterite, no dia 26.

Pantaleão Augusto da Costa, filho de Antonio Justino da Costa e Theresa da Costa, de Coimbra, de 45 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 27.

Total — 16:121.

ANNUNCIOS

PRELO

87 VENDE-SE um com pouco uso e muito em conta. Cofre da rama 49 ⋈ 66.

Pode ver-se na *Typographia Operaria*, todos os dias.

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

Editos de 10 dias

(1.º annuncio)

Neste juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado corre seus termos uma execução de sentença commercial pela quantia de 6:754$767 réis, e respectivos juros e custas, em que é exequente a Companhia dos Tabacos de Portugal, concessionaria do exclusivo do fabrico dos tabacos, actualmente successora da Administração Geral dos Tabacos, de Lisboa, e executados bacharel Adriano Barbosa e esposa D. Maria Candida Nazareth Barbosa, proprietarios, d'esta cidade, na qual execução, não tendo os executados feito o pagamento da divida, e existindo em deposito a quantia de 40$615 réis, proveniente de rendas; a requerimento da exequente Companhia se passam os presentes editos, pelos quaes são citados quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias sobre a mencionada quantia de 40$615 reis, para que o façam dentro de dez dias, a contar do dia da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, sob pena de, não apparecendo nenhum credor, ser adjudicada a dita quantia ao requerente para pagamento do seu credito e juros vencidos e vincendos até real embolso, e de custas.

Coimbra, 5 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Queiroz,

O escrivão do 4.º officio,
José Lourenço da Costa.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE
Typographia Operaria
Largo da Freiria, 14
Coimbra

ESCRIPTORIO TECHNICO
DE
PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES
21—Rua de João Cabreira—21
COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—*Pedro A. Cardoso*

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes
PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

COIMBRA -- Largo da Freiria, 14

AGENCIA FUNERARIA
DE
ARTHUR DINIZ DE CARVALHO
32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17
COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, *bouquets* e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias,** douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

CASA DO CORVO

VIUVA MARQUES MANSO
RUA DO CEGO
COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.mos freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO
COIMBRA

BANDEIRAS
BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
72 — Rua da Sophia — 72
COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

TIMBRES
ENVELLOPES E CARTAS
Imprimem-se na
Typ. Operaria
Coimbra

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

DIPLOMAS
A preto e a côres
Imprimem-se na
TYP. OPERARA
COIMBRA

CHEGOU, CHEGOU...
NOVA REMESSA
13 DE
VINHO VERDE
ESPECIALIDADE
RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)
14—RUA VELHA—14
COIMBRA

ROTULOS
PARA PHARMACIA
Perfeição e brevidade
Typ. Operaria
Coimbra

Unico armazem neste genero
VENDAS A PRESTAÇÕES
e a prompto pagamento com grandes descontos
ANTONIO JOSÉ ALVES
99—Rua do Visconde da Luz—103
98 **COIMBRA**

Pianos, instrumental completo para philarmonicas e orchestra, machinas e velocipedes. Completo sortimento de lunetas e oculos em crystal ouro e prata. Pilhas electricas completas e artigos avulsos.

Recommendo o sr. Joaquim A. Ferraz, afinador e constructor de pianos podendo ser procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora.

47 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

III

Sorpreza

—Onde vae você, Alice? perguntava Adelia.

—Correr a lida; respondeu a menina descendo a escada da copa. Quero ver o que fizeram por ahi.

—Porque não manda alguem?

—Se eu tenho prazer nisso. Já tirou a cocada do fogo, Vicencia? Manda ver as compoteiras de chrystal, Eufrosina. E esta clara? E' preciso bater já para os suspiros. Olha lá, quéro um suspiro bem alvo e bem doce, como os que saem d'esta boquinha. Ah! e a sua prenda, minha senhora? Ha de cumpril-a; tome.

Dizendo estas palavras, Alice estalava um beijo na face da amiguinha, e prendia-lhe o brinco á orelha.

—Queres um manûe?

—Só para provar.

—São feitos por estas mãosinhas! Vamos, vamos, mãe Paula; cochilou bem, não foi?

—Pois então, nhanhã. A gente assim vadiando... dá o somno.

—Queres vir, Adelia?

—Aonde?

—Ao poleiro.

—Eu, Alice!... exclamou Adelia com um tom de surpreza envolta de nojo.

—Pois espere passeiando no jardim, que eu já volto!

—Mas, Alice, eu não acho isso proprio de uma moça como você.

—Deixe-se d'isso, Adelia: eu fui criada assim, e não sei viver de outra fórma. Se algum dia fôr moça da côrte, então aprenderei com você, para não fazerem zombaria de mim.

As duas amiguinhas podiam servir de exemplos de duas educações que se observam em nossa sociedade, bem distinctas uma da outra, embora pelo contacto da população, exerçam mutua e irresistivel influencia.

Alice era a menina brazileira, a moça criada no seio da familia, desde muito cedo habituada á lide domestica e preparada para ser uma perfeita dona de casa. A baroneza não se preocupára com a educação da filha; mas tal é a força do costume que a moça achou nas tradicções e habitos da casa o molde onde se formou a sua actividade.

A civilisação européa já tinha, é certo, polido esse typo nacional; mas não lhe desvanecêra a originalidade. Alice embora adquirisse todas as prendas de sala, que a teriam distinguido em uma sociedade elegante; não deixava porisso de apreciar em extremo o papel de doninha de casa, que a indifferença materna lhe permittiu exercer desde muito criança.

Adelia ao contrario era o typo, raro então e hoje muito commum, de certos costumes de importação; era a mocinha de maneiras arrebicadas á franceza, cuidando unicamente de modas e do toucador. Nisso a filha de D. Luiza não fizera mais do que apurar a lição e exemplo de sua mãe.

Mal sabem as meninas brazileiras que esse figurino parisiense tão copiado por ellas, está bem longe de ser um retrato. A donzella na Europa, quando não tem posses para viver á lei da grandeza, é laboriosa e sobretudo excellente caseira. Ella sabe conciliar a sua formosura e elegancia com os pequenos misteres domesticos, que em vez de offuscarem as suas maneiras, lhes dão realce.

Portanto o perfil verdadeiro e natural era o de Alice, que em uma scena diversa e com usos differentes, realisava o mesmo pensamento da educação util e solida da moça na Europa. Era preciso ver a gentileza com que a menina desempenhava todos os seus deveres de dona de casa, e se occupava dos mais humildes serviços sem nunca perder aquella graça maviosa, que sorria em toda a sua pessoa. Dir-se-hia um colibri esvoaçando por uma cebe de flôres murchas e rasteiras.

Vae esta, nhanhã?

Mãe Paula, tinha aberto a porta do gallinheiro e sessando o milho na cuia, reunia o seu povo bipede, menos caprichoso e menos vario talvez, apezar das pennas, do que outro tambem bipede, que por menos de um punhado de milho se alvoroça tantas vezes.

Alice, rodeada do bando volatil que piava e cacarejava de alegria tirava um punhado de milho da ceira e jogava no terreiro, permittindo ás favoritas que viessem comer-lhe na mão ou no collo. Os ciumes então andavam acesos, sobre tudo por causa dos pombos que, de vôo mais ligeiro, pousavam-lhe nos hombros e bicavam-lhe o milho entre os labios.

A pergunta da Paula fez levantar os olhos á menina, que estremeceu vendo a preta velha com uma gallinha suspensa pelas azas:

—A pintadinha? Logo não vê, Paula! Minha franguinha que eu criei! Solta já... Prr.... Esta velha feia queria te matar, coitadinha!

—E aquella?

—Qual?

—A pedrez.

—Pois já acabou de criar?

Xih! que tempo! Olha, nhanhã, o pinto d'ella; já está tamanhão.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1891

N.º 48

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	*Sem estampilha*
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL • COIMBRA •

Hoje

É hoje que na capital o uso incoarctavel do voto, vae ferir uma ruidosa batalha. D'esta batalha, onde póde estar a apotheose d'uma cidade democratica, tambem póde estar a mortalha que embrulhe essa cidade na tumba. São dois principios que se gladiam, duas razões que se entrechocam, dois systemas que se mutuo-discutem. Ou a soberania popular erguida nos hombros da democracia victoriosa, ou o reaccionarismo dos novissimos cabraes eternisado na bacoquice infame d'um povo degenerado.

O facto é dos mais vivos e insinuantes. Temendo as expansões democraticas do povo da capital, o governo fez uma lei retrograda, tendente a minorar o valor do suffragio. Essa lei, sob varios aspectos, pelo seu feitio exclusivista, pela sua crusta reaccionaria, e por que molesta, em grave, a autonomia municipal, tradicionalmente acatada, — essa lei engendrada e propagada com ademanes de repto, é uma das anormalidades mais corneas que a vacuidade cerebral dos apoucados legistas da nossa terra, tem abortado. Uma organisação poderosa, intellectivamente discorrendo, como é a do sr. Mariano de Carvalho, hoje estropeado nos baixios da politica impolitica da monarchia de Bragança, não conseguiu obter outra qualidade de reforma!...

As ultimas eleições de deputados aterrorisaram a grey do poder. A maioria que derrotou os que attentaram contra as liberdades municipaes dissolvendo auctoritariamente a primeira camara do paiz, desorientou a monarchia.

Aquellas eleições foram o protesto mais vehemente que no platonico exercicio do voto se tem lavrado no nosso paiz.

Ora se então o povo da capital, que é indubitavelmente, mercê da dominação republicana no municipio d'alli, o povo mais illustrado do paiz, lavrou na urna, com a mais destemida independencia, um protesto antimonarchico da mais valorosa significação, mas que então foi um protesto indirecto porque se tratava d'uma eleição de deputados, que fará agora que mais directamente lhe compete dizer bem alto do seu civismo, da sua independencia, da sua soberania autonoma tão vilmente postergada e tão prolongadamente descurada no exercicio de successivas commissões de adventicios?

Não ha duvidas que aqui tenham logar. Enxovalhada pelas fraldiquices arrogantes dos conselheiros do mando, a capital tem hoje abertas as portas do dever para ir altear, até ao zenith, a sua dignidade civica.

Livre de violencias a que é refractaria por temperamento macio, o povo lisbonense póde e deve ir hoje, platonicamente mas magestosamente, depositar na urna, tantas vezes polluida pelo latrocinio, o mais varonil dos protestos patrioticos. Não é um protesto, é um duplo protesto: contra a dissolução e contra a reorganisação ou reforma ultimamente feita.

O campo é este, definidamente. Comprehende-se que um governo que dispõe dos dinheiros publicos e que só por esse facto arrasta pelo cabresto das conveniencias toda a creadagem que suga na vacca dos orçamentos, possa ter votação; mas não se comprehende que nenhum lisboeta independente, que faça devisa do decôro, contribúa para o triumpho d'esse governo que ha de rasgar até á ultima as leis e o decôro para ganhar uma eleição que considera tabua magna da salvação.

Não romantisemos, porém, estiradas de prophecias difficeis; aguardemos serenamente o que os factos disserem. Poderemos depois, mais precisamente, frisar o que de reflexivo acudir ao nosso espirito.

T. DE B.

Associação Commercial

Houve reunião da assembléa geral na sexta feira, presidindo o sr. João Lopes de Moraes Silvano.

Por proposta da presidencia decidiu-se representar ao governo contra a venda annunciada para o dia 23 do corrente, de tres parcellas de areial, do lado esquerdo do Mondego, abaixo da ponte, pedindo-lhe tambem seja restituida á Escola pratica, de S. Martinho, a coudelaria que alli estava installada, e tinha edificios proprios.

O sr. Moura Bastos fallou ácerca da extincção da aula de francez na Escola Brotero, e mostrou a conveniencia de se representar ao governo, no sentido de pedir seja conservado o ensino d'aquella lingua nesta escola e ao mesmo tempo lembrar aos poderes publicos a conveniencia de ser creada uma aula de instrucção commercial, quando as circumstancias o permittam.

O sr. Leandro José da Silva propoz se officie á camara municipal rogando-lhe a permissão da Associação Commercial examinar o regulamento da cobrança dos impostos municipaes, antes d'elle ser enviado ao governo, afim de que os interessados possam requerer no que se julgem lesados.

Tiveram approvação todas estas deliberações sendo lidas as duas representações das propostas da presidencia.

15 de novembro

Faz hoje dois annos que o povo e exercito brazileiros, ligados num impulso de patriotismo, proclamaram o systema republicano e destituiram a monarchia do sr. D. Pedro II.

Dois annos! E nós que com assombro recebemos aquella noticia, ainda hoje — miseraveis de nós! — gememos, torturados, sob o systema monarchico, uns entre ferros d'el rei, outros na Africa, outros no exilio!...

15 de novembro! 31 de janeiro!

×

O nosso processo

Não poude effectuar-se a policia correccional que o ministerio publico promove contra o *Alarme*, pela razão de que faltára uma testemunha de defeza, que o nosso editor havia dado. Como essa testemunha saira inesperadamente do reino, e o nosso collega a não dispensou foi intimado a fazel a substituir no prazo de tres dias.

Não se sabe, por isso, quando será marcado novo dia para o nosso julgamento.

×

Crise monetaria

Tem-se ouvido dizer que a Casa da Moeda tem cunhado grandes abundancias de prata e cobre, mas é certo que em toda a parte se queixam de falta de metal, que veiu a ser substituido pela alluvião de *papel* do banco, e dos *papellinhos* do governo.

Agora suspendeu-se a emissão de cedulas, pela abundancia (?) do dinheiro em cobre que já está cunhado; comtudo nesta cidade está sendo cada vez mais pronunciada a falta d'esta moeda para as diversas transacções entre o publico e o commercio.

Para a agencia do banco nesta cidade veiu apenas um conto de réis!

Todos sabem as ordens expressas que ha: — não se fazerem pagamentos em dinheiro, o que dá logar a que o publico se veja altamente prejudicado e o commercio não possa satisfazer as exigencias dos consumidores.

De estabelecimentos sabemos que se negam a fazer vendas de 10 e 20 réis quando lhes apresentam cedulas de 100 ou 50 réis, por falta de dinheiro em cobre.

Mas o banco de Portugal e a sua agencia nesta cidade têm muitissima razão de assim procederem e se negarem a facultar qualquer quantia ao publico!

Desde que houve uma sub-commissão — organisada para facultar aos industriaes o troco das ferias para os seus operarios — que foi declarar perante a auctoridade superior do districto que dava por findo o seu trabalho, pois não havia já motivos para continuar a exigir metal, pela facilidade dos trocos que já tinhamos, bem anda agora a agencia e muito melhor o governo em reduzir para esta cidade as remessas de dinheiro.

Ainda esperamos de ouvir queixas e reclamações neste sentido, e então será occasião de ajustar contas e pedir responsabilidades, a quem quiz servir a politica em prejuizo immediato do publico e principalmente do operario.

×

Recita dos quintanistas

Foi na quarta feira o primeiro ensaio para a recita de despedida dos quintanistas de Direito, no theatro D. Luiz.

Chronica semanal

Ainda este anno se não viu á porta do Lusitano, o João de Menezes, esse bello rapaz tão sympathico, que todas as tardes era rente pela baixa.

Esplendido moço, caracter serio e digno capaz de todos os sacrificios, deixou, este anno de se matricular, á espera do dia em que o atirassem para o Limoeiro, como qualquer malandrim com meia duzia de mortes ou dezenas de roubos.

Segunda feira, 9 do corrente, foi o grande dia para os mastins assoldadados pelo governo, se regosijarem de ver entrar na prisão esse rapaz, simplesmente por ter a franqueza de escrever o que sentia, a despeito da lei das rolhas, d'um Costa Cabral correcto e augmentado.

O tempo vae mal para quem tem a franqueza de ser sincero e digno.

Para elles ha a cadeia e multas esmagadoras; para os de gravata branca, que por ahi pullulam e pôem á dependura os cofres publicos, ha as bellas embaixadas e *tuti quanti* lhes aprouver.

Por isso, sentindo do coração o vel-o privado da liberdade por tanto tempo, envio-lhe d'aqui a expressão sincera da mais viva sympathia e admiração.

Aos seus companheiros na prisão, as minhas saudações, pelas suas attitudes nobres e dignas.

Continua-se a fallar em feriados e pelos modos anda gente grauda mettida no caso. Diz-se que um monarchico, veiu a Coimbra conferenciar com o governador civil, afim de ver o modo de preparar uma manifestação á passagem dos reaes viajantes.

*

Foram chamados alguns monarchicos academicos, que inflammados nos seus nobres e cavalheirescos sentimentos de santo amor á monarchia, — porque ella está de cima — resolveram trabalhar com affinco, para uma manifestação estrondosa, onde se mostrasse á terra inteira, como os reis de Portugal, ainda tem subditos ficis, anciosos de lhes beijarem as regias mãos.

Diz-se mais, com bastantes visos de verdade, que os galopins para insufflarem nas almas da geração nova, o vigor bastante para desempenharem o seu papel com consciencia e vontade, queriam arranjar-lhe quatro feriados, a ver se assim conseguiam os seus fins.

Porém, parece que a resposta, não muito a seu contento, foi a seguinte: Se acaso a manifestação se fizesse, as magestades á volta do Porto, dar-nos-hiam as honras d'algumas horas de amavel companhia, concedendo generosamente os feriados, em paga dos vivas e mais bajulices que lhes fizessem.

Comtudo os carlistas imaginando-se senhores do burgo, andam com uma prosapia, que parecem trazer el-rei na barriga.

Veremos o que sae de tudo isto, mas sempre é bom ter presente o dictado: Quem semeia ventos colhe tempestades; e para o caso não vem fóra de proposito.

*

Reuniu a academia republicana de Coimbra e resolveu abster-se de manifestações á passagem das magestades para o Porto.

Dado o caso que os monarchicos façam manifestações de sympathia, a academia sem sair da attitude digna e correcta que tem sabido manter, manifestar-se-ha segundo as ideias que sempre tem defendido.

Coimbra — 14 — 11 — 91.

AUGUSTO.

Premios

Os alumnos da Escola Brotero premiados por informações dos jurys dos exames, são os seguintes:

Alfredo Henrique Gomes, distincto.
João Rocha, *idem*, e 9$000 réis.
Innocencio Augusto Gouveia, *idem*.
José Antonio dos Santos, *idem*.
Manoel Gonçalves de Campos, *idem*.
Augusto José Joaquim d'Oliveira, 8$000 réis.
José Augusto Gonçalves de Freitas, 8$000 réis.
Heitor Simões de Carvalho, 9$000 réis.
Manoel Rodrigues de Almeida, 9$000 réis.
Arthur Marques da Silva Eloy, 7$000 réis.
Alvaro da Assumpção, 5$000 réis.
João Contente Pinto, 5$000 réis.
Antonio Francisco Rosas, 9$000 réis.

Um bello incentivo estes premios para o estudo e applicação do alumno que vê, ao fim, coroado de bom exito os esforços do seu trabalho.

A esses estudiosos os nossos parabens.

×

Cozinha economica

Começam as queixas contra o modo como é feita a comida na cosinha economica. As rações, além de pouco abundantes, são mal cosinhadas, provindo d'ahi reclamações de muita gente. Era d'esperar: pois que só se attende á especulação.

×

Decadencia

Em 1890 as annulações na matriz em Lisboa, por sinistros devidos ao phylloxera attingiram a importancia de 8:400$000, o que corresponde ao rendimento perdido de 55:000$000.

No entanto dizem os srs. ministros que o paiz navega num mar de rosas.

Espetadas

Honra ao merito!

P'ra cadeia! E' o caminho
de quem seguir este lemma:
defender o *Zé Povinho*,
dos ladrões que, por systema,
lhe roubam todo o *baguinho!*

Estão na cadeia: Salgado,
Alves Corrêa, Menezes,
por cantarem certo *fado*
contra os infames maltezes
que o paiz ha condemnado.

O Almeida vae tambem
p'ra cadeia; pois então?
Isto o governo mantem:
dar a pulhas — protecção;
cadeia — a homens de bem.

Por isto bem se avalia
da moral, justiça e honra
do systema: — MONARCHIA

PINTA-ROXA.

Carta - Protesto

Meu caro redactor.

Em 1846, nessa epocha memoravel em que o povo portuguez mostrou ao mundo o grande poder de um povo, quando, impellido pela oppressão se une em um só pensamento e combina os seus esforços para debellar a tyrania, nessa epocha inolvidavel e ver que a nação portugueza se levantou e armou como um só homem, fazendo a revolução mais geral e mais popular de que ha memoria; e somente para expulsar do poder um governo, ou antes o homem que consubstanciava em si todo o poder, com o apoio do paço, e só porque esse homem se pronunciava com tendencias retrogradas; pretendendo reprimir a liberdade de imprensa e crear um imposto, a mais denominado — *cruzado* — tendencias e planos que a attitude de um povo heroico, nesse tempo, fez recuar e obrigou abortar, passava como axioma, sem contradicção, que a liberdade de imprensa e a organisação da guarda nacional eram os dois esteios, as escoras, as alavancas mais fortes e mais seguras da liberdade e que faltando estas a liberdade corria perigo de ser *supplantada pelo absolutismo*.

Mais tarde os ventos mudaram e com elles mudaram os tempos, como costuma dizer-se. Falsos liberaes entenderam que se a imprensa livre, sujeita só a responder pelos abusos, e a guarda nacional, cujo fim era contrabalançar a força armada do exercito, eram garantias de liberdade nacional, eram menos convenientes, por outro lado, aos fins e planos facciosos dos partidos e da realeza, e neste sentido extinguiram as guardas nacionaes, de ha muito, engrossando e augmentando muito a força militar, e assim foram dispondo o campo para reprimir a liberdade da imprensa até ao ponto em que hoje a presenceamos, reprimida por meio de penas as mais severas e as multas mais exorbitantes, no intuito bem transparente de anniquillar um partido politico que, sem conspirar, apenas se tem limitado a fazer a sua propaganda em termos os mais prudentes, esquecendo que os homens morrem ás vezes, martyres do seu ideal, mas que esse ideal não morre, fica, e com as perseguições ganha maior numero de adeptos. E não foi só a liberdade de imprensa que foi restringida e reprimida, foram egualmente cerceadas e restringidas as garantias de reunião, de associação!

Estamos pois em pleno retrocesso e como que encerrados num circulo de ferro; porque temos muito menos liberdade e garantias de que nos foram dadas com a inauguração do systema constitucional, quando o que era natural e coherente, seria conservar as primitivas e crear as que a civilisação reclamasse, alargando, e não comprimindo. E para cumulo da oppressão até foi excluida a intervenção do jury, esta grandiosa instituição, nos delictos da liberdade de imprensa, para assim trabalhar mais certeira a bordoada de cego, como se exprime o eximio jurisconsulto, sr. Corrêa Telles.

Para crimes, alias muito mais graves, conserva-se a intervenção dos juizes de facto e para os de imprensa excluem-se!

E' notavel e palpavel esta differença e deixe-me dizer, contradicção na nossa legislação penal e só para anniquilar aquillo que é impossivel anniquilar-se.

Nota-se ainda o mesmo proposito, pois não se tendo jámais facultado aos agentes do municipio publico os meios pecuniarios para obterem todos os jornaes publicados nas respectivas juridicções, só agora, se lhes facultasse o poderem promover por delictos de imprensa, muito menos graves quando mesmo reaes, do que os crimes de sangue e outros!

Tudo revela o fim proposto do partido monarchico, contraposto ao partido do povo — pois não comprehendo outros partidos.

Hoje não ha progressistas, nem regeneradores, ha apenas um partido monarchico—retrogado e reaccionario, em contraposição ao partido republicano, ou partido do povo, que aspira a melhorar as condições infelizes e decadentes da nação.

A proposito da exclusão do jury nos delictos de liberdade de imprensa, muito sensatamente diz o citado jurisconsulto nas suas addicções á doutrina das acções, a pagina 7.ª § 23—que a liberdade de imprensa tinha sido grandemente protegida pela independencia dos jurados, que se o governo chegasse a conseguir a corrupção do jury, ou a transferir para a camara dos pares o julgamento de taes delictos, o absulutismo estaria sobre nós.

Este liberal puro e genuino pensava assim. Os liberaes modernos pensam e obram como se sabe. Qual d'estes será o mais judicioso e cordato? Quem é o liberal?

Taboa, 13 de novembro de 1891.

Um velho democrata,

BERNARDO JOSÉ CORDEIRO.

Virá? Não virá?

Depois de se dizer que vinha e que não vinha, uma gazeta da terra, desconcertada como todas as coscuvelheiras, desboccava no ultimo numero uma bostela de prosa em que affirmava estar officialmente resolvida a vinda do rei a Coimbra.

Sem acreditar na veracidade da noticia, estimamos todavia que ella se realise. De ha muito que Coimbra reclama esta visita...

×

Outro tunnel em perigo

Foi ordenado uma vistoria ao tunnel do Tostão, na linha da Beira Baixa, reconhecendo-se que a causa da ruina é o desprendimento interior de terras, originado pelas ultimas chuvas.

Começou ha dias a fazer-se o serviço de comboyos por meio de trasbordo, sendo ordenada a maior urgencia na reparação do tunnel.

×

Horas de trabalho

Reuniram os operarios fabricantes de carruagens para a leitura do officio dos patrões, fixando para todo o anno, em 11 horas, o dia normal de trabalho. A assembléa resolveu não acceitar regulamento algum que obrigue a mais de 10 horas de trabalho.

×

Homenagem a Gambetta

Na sexta-feira passada, ás 2 horas e meia, foi o coração de Gambetta depositado no monumento de Ville d'Avray. O coração do eximio patriota ficou depositado numa pequena cavidade interior do monumento. Foi assignado por todos os assistentes um processo verbal que ficará em memoria daquelle facto. Junto via-se um attestado escripto em pergaminho, constatando que o coração de Gambetta, conservado pelo seu amigo o phisiologista Paulo Bert, foi guardado pela viuva deste, até que o monumento erigido á memoria do grande tribuno da segunda Republica, ficasse concluido.

O livro de ouro da subscripção e o processo verbal foram depositados junto ao coração.

A estatua de Gambetta tem a energica expressão do grande homem, e os grupos da Alsacia e da Lorena são de grande effeito.

O monumento foi inaugurado no domingo.

×

Vistoria

Procedeu-se hoje á vistoria do theatro-circo. Do juizo dos peritos, ácerca das boas condições d'esta nova casa d'espectaculos nada se poude saber; comtudo é de esperar que as obras sejam approvadas, attendendo á maneira como as obras foram executadas.

Que se mordam os sebastianistas

O ministro brazileiro em Lisboa recebeu o seguinte telegramma:

Continúe a desmentir os boatos alarmantes espalhados por toda a Europa ácerca da restauração e perturbação da ordem publica no Brazil.

O Rio está em perfeita paz.

O commercio está em perfeita paz

O commercio está satisfeito e animado, confiando no governo.

Noticias directamente recebidas aqui, informam reinar completa tranquillidade em todos os estados menos no Rio Grande do Sul, onde o governo providenciou para abafar os conflitos provocados pelas luctas locaes dos dois partidos que disputam o poder.

Não ha ideia separatista, a qual é reprovada por todos os brazileiros.

Os conflitos são localisados no Rio Grande.

Negue o telegramma do *Times* e affirme não haver descontentamento geral no paiz.

O governo vae designar o dia para as eleições do Congresso, regulando a lei eleitoral.

A restauração é combatida por todos e é uma ideia condemnada.

Visconde do Ouro Preto, Nabuco e todos o antigos monarchistas estão em plena liberdade.

As operações cambiaes são feitas com segurança, porque todos confiam nos elementos do governo.

O Banco da Republica não está fazendo cambio artificial.

Os bancos inglezes tambem fazem cambio com franqueza.

Os boatos são forjados pelos inimigos da Republica.

*

Com data de 11, receberam-se do sr. Carrilho Videira, as seguintes noticias telegraphicas:

As classes commercial e operaria continuam muito favoraveis ao governo pela energia e patriotismo que desenvolveram contra as conspirações imperialistas, affirmando manter a constituição da republica federativa.

Renasce a confiança nos negocios ininterruptos até hoje.

Os bancos saccam já francamente para a Europa.

O governo tem em Londres o ouro necessario para pagar os compromissos do Estado no proximo semestre. Aqui tem mais d'um milhão de ouro disponivel.

Durante a gerencia da Republica cobriram-se as despezas sem se reccorrer aos emprestimos como annualmente se fazia no tempo do imperio.

O saldo orçamental de 1891 calcula-se já superior a trinta e um mil contos.

A producção de café, borracha, assucar e algodão, excede os annos anteriores.

Dos diversos Estados ha boas noticias.

×

Especulação ignobil

Alguns jornaes de Lisboa escrevem:

«Dizem nos de Coimbra que o sr. João Sant'Iago fôra alli conferenciar com o governador civil e alguns estudantes realistas, para ver se obtinha uma grande manifestação em honra das magestades, a troco do indulto aos sympathicos e valentes academicos João de Menezes e Antonio José de Almeida.»

É tão infame o processo de arranjar popularidade, tão ignobil, que, apezar de termos visto descer tanto, quasi nos repugna a acreditar.

No entanto esperemos.

Pela parte que nos toca diremos que nunca precisou de perdão, quem não se julga culpado.

×

Dá gana...

Aos officiaes e sargentos da expedição a Moçambique vão ser concedidos alguns mezes de licença com vencimentos. E os soldados não são almas christãs?

Sciencias e Lettras

O CÉU

Para se formar uma ideia justa do que vulgarmente se chama *ceo*, é preciso comprehender primeiro com exactidão o que é o globo terrestre e imaginal-o *suspenso no espaço sem que nada o sustenha*, tal como se fosse uma bolha de sabão.

Ora o globo terrestre está ainda mais isolado que uma bolha de sabão, visto como esta descança nas camadas de ar mais pesadas que ella, emquanto a terra não assenta em nenhum fluído: permanece independente de todo e qualquer ponto de apoio.

«Mas, dirão muitos, se a terra se acha nas condições de uma bala que fosse arremessada ao espaço, porque não cae?

«E onde quereríeis que ella cahisse? perguntarei eu.

«Em baixo, replicar-me-hão,

«Que significa essa phrase *em baixo?* Uma ideia puramente relativa. Se imaginarmos o globo terrestre suspenso na extensão infinita, não tardaremos em reconhecer que não ha *alto* nem *baixo* no universo.

O globo mede, como sabemos tres milhões de leguas de diametro. O homem tem, termo medio, cinco a seis pés de altura; somos, portanto, em relação ao globo terrestre, inferiores a uma formiga que andasse em redor de uma bola do tamanho do Pantheon de Paris.

Supponhamos portanto que percorremos o globo terrestre como uma formiga que ande por uma esphera enorme.

A attracção do globo é que nos retem á superficie.

Seja qual for o ponto do globo por onde transitemos, havemos de chamar sempre *baixo* á superficie que tivermos debaixo dos pés, e *álto* ao espaço que nos ficar por cima da cabeça.

Podemos collocar-nos successivamente em todos os pontos do globo sem excepção, que todos elles serão para nós a parte baixa, bem como o ponto correspondente no espaço que nos fique acima da cabeça será tambem sempre para nós a parte alta.

Trata-se pois tão sómente de um assumpto de posição com respeito ao homem, e não de uma realidade absoluta.

Dois observadores collocados nas extremidades de um diametro, terão a altura reciprocamente opposta; outros dois situados nas extremidades de outro diametro que cruze o primeiro em angulo recto, terão a altura em dois pontos perpendiculares aos primeiros, e assim successivamente.

Se o globo estivesse cheio de observadores, vendo cada um de per si a parte alta por cima da sua cabeça, resultaria que o espaço todo seria para a população do globo a parte alta.

E aqui está o que é o céo. Esta palavra já agora não significa senão o *alto*, relativamente á nossa posição, isto é, o espaço indefinido de que se acha rodeado o globo. Se o observador muda de logar, muda egualmente de ponto vertical e de céo. Ainda que por si proprio se não mude, nem por isso deixara de ser para cada um de nós constantemente distincto o ponto vertical, visto como o globo gira sobre si mesmo, obrigando todos os seres que o habitam a descreverem em vinte e quatro horas uma circumferencia completa.

***

Não ha alto nem baixo no universo, e portanto nem direita nem esquerda, nem nenhuma outra posição absoluta. A Terra é uma esphera isolada ne espaço, e este espaço dilacta-se em torno d'ella e em todas as direcções até ao infinito.

O *infinito!*... Aprofundemos o verdadeiro sentido d'esta palavra. Supponhamos que, querendo nós medir o infinito, tomavamos o globo terrestre como ponto de partida e nos dirigiamos para qualquer logar do céo. Pois bem; qualquer que fosse o ponto para o qual nos encaminhassemos em linha recta e sem nunca pararmos na trajectoria, eorrendo com a rapidez da luz (70:000 leguas por segundo), ou mais rapidamente, se maior rapidez cabe na imaginação do homem, poderiamos correr com essa velocidade prodigiosa durante annos, durante seculos, durante milhões de seculos, que nunca chegariamos ao fim...

Á medida que atrás de nós se fechassem os abysmos do infinito, abrir-se-hiam outros adeante, perpetuamente, sem que de náda servissem os seculos accumulados na viagem; constantemente appareceria aberta, ampla, infinda aos nossos olhos a immensidade, e mais depressa exgottariamos a serie dos tempos que nos identificariamos com a eternidade, essa potencia do infinito, a qual, inaccessivel, fugiria sempre ante nós mofando de uma persiguição tão obstinada quão inutil.

Depois d'essa estupenda peregrinação, não nos acharíamos mais adiantados que se houvessemos estado no mais completo repouso. Na realidade não teriamos dado um passo, um só que fosse.

(Conclue). C. FLAMARION.

Mosteiro dos Jeronymos

Vae-se em breve dar começo aos trabalhos de reconstrucção da fachada do mosteiro dos Jeronymos.

O architecto, sr. Antonio Parente, tem-se interessado pela realisação d'este projecto.

×

Luxo e farrapos

Ouviram os senhores que se disse que suas magestades pretendiam ir ao Porto sem luxos nem faustos, para que esse dinheiro fosse dado aos pobresinhos.

Pois não será cumprida a real vontade. A camara municipal tem andado em preparativos de armações e na estação de Campanhã o sr. Vieira Borges está ornamentando principescamente a sala da terceira classe.

Quem manda esta gente intrujar-nos?

×

Ponte D. Maria Pia

Começa a receiar-se pelo estado de conservação d'esta ponte do caminho de ferro que liga Gaya a Campanhã, e tanto mais quanto é certo que o governo não trouxe a publico o relatorio da syndicancia a que se procedeu.

Como se sabe o tunnel ameaça ruina e dos poderes publicos não partem providencias a fim de pôr a salvo a vida dos passageiros.

Pelo que se vê isto é gravissimo e bom é que o publico seja prevenido a fim de se precaver quando tenha de se dirigir áquella cidade.

×

Cuspo e graxa

Consta que vão ser reduzidas as taxas da portagem da ponte de D. Luiz. Em vesperas da partida do rei para a cidade, do Porto, comprehende-se bem o fim de uma tal reducção. A cidade de 31 de janeiro pode pedir neste momento quanto desejar, que será promptamente satisfeita. Não terá outra occasião mais propicia para o effeito.

×

Desastre em linha ferrea

Perto da estação de Cacem, na passagem de nivel denominada do Papel, uma carroça carregada de roupa, ao atravessar ante-hontem a linha foi apanhada pelo comboio 75.

A carroça ficou despedaçada e o carroceiro esmagado, morrendo instantaneamente.

O comboio atrazou-se 30 minutos, não soffrendo comtudo avaria alguma.

Attribue-se o desastre a desleixo do guarda da linha.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

Um rei encontrou um padre adormecido em uma egreja, e ordenou immediatamente que lhe fôsse dado um rendoso beneficio. Perguntando-lhe alguem a razão do facto, o monarcha respondeu:

— Quero desmentir o pensamento, que se traduz no antigo rifão, que affirma que «*a quem dorme dorme-lhe a fazenda*»

*

Luiz XIV ia muitas vezes á caça, mesmo no maior rigor do inverno, e nunca usava luvas. Em um dia frigidissimo foi encontrado no monte por dois camponios, um dos quaes se mostrou admirado, de que o rei não procurasse resguardar melhor as mãos. O segundo camponez respondeu:

— Esse facto é perfeitamente natural... O rei não carece de luvas, porque traz sempre as mãos mettidas nas nossas algibeiras.

*

Contou alguem em uma sala, que um pobre frade capuchinho havia sido devorado pelos lobos na montanha.

— Ah! deve ser uma coisa horrivel a fome! exclamou uma senhora. Pobres lobos! serem forçados a comer um capuchinho!!

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Um tintureiro, intimado para servir de testemunha em um processo crime, compareceu no tribunal. Na occasião em que, para prestar o competente juramento, levantava a mão, que tinha cheia de tinta.

— Diz lhe o juiz:

— Tire a luva, senhor.

— Ponha os oculos, sr. juiz, respondeu o tintureiro.

*

Um caloteiro deixou de pagar durante muitos mezes ao creado, que o servia. Este vendo que o tempo ia passando, e receiando que a divida subisse a uma quantia elevada, que não podesse depois ser paga sem grande difficuldade pelo patrão, resolveu-se um dia a exigir d'elle o pagamento dos seus ordenados. O caloteiro, mostrando-se surprehendido com aquella exigencia, respondeu:

— Socéga, homem, que não has de perder nada... O teu ordenado vae correndo...

— Vae correndo, vae, sim, senhor, mas o que eu receio é que côrra tanto, que não possa depois apanhal-o...

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Nossa Senhora me disse
De cima do seu altar:
O' filha faz por ser bôa
Que eu sempre te he ide ajudar.

Exposição de musica

Activam-se os trabalhos para a construcção do edificio destinado á exposição internacional de musica, que deve ser inaugurado em Vienna d'Austria em meados de maio do anno proximo.

A sala comprehenderá duas ordens de camarotes; na preparação da scena deve empregar-se especialissimo cuidado, para que reuna as melhores condições acusticas.

Para o grande concurso musical que se realisará no 1.º de outubro, já se têm apresentado algumas adhesões.

Na exposição devem figurar 3:600 autographos de escriptores notaveis, e mais de 1:200 retratos de artistas celebres.

O principe de Lichnowsky exporá o piano de Beethoven, e o sr. Artaria o manuscripto da *nona* symphonia.

A commissão de fazenda da camara franceza votou uma subvenção de 15:000 francos (2:700$000 réis.)

Os Estados-Unidos da America estarão representados pelo sr. Bennet, o qual se propõe reunir ali elementos excepcionaes, destinados a apresentar o quadro do desenvolvimento dramatico do seu paiz.

Tambem funccionarão nelle as principaes companhias de França, de Inglarerra, e da Allemanha, e talvez que alguma de Hespanha, se a commissão directora da exposição conseguir ver realisados os seus propositos sobre este ponto.

×

Registo civil

As dissidencias que lavram entre os povos de Castendo e o bispo de Vizeu, tem dado em resultado um progressivo augmento dos registos civis, na administração do concelho de Penalva do Castello.

Não se querem convencer de que o quero, posso e mando, acabaram... e porisso o povo vae pondo de parte muito preconceito.

×

Papellada!

De Hamburgo chegaram mais caixas com notas de diversos valores para o banco de Porugal.

E ninguem é capaz de saber o estado d'esta casa que não se farta de emitir papel, escondendo ao publico as suas condições financeiras.

O governo que lhe peça contas se é capaz!

×

Serio Veiga

No estabelecimento d'este nosso amigo vê-se em exposição umas vistas photographicas de Abrantes, —representando a ornamentação e embellezamento das ruas, nas festas realisadas pela inauguração do abastecimento das aguas naquella villa.

A imprensa da localidade teceu merecidos elogios ao sr. Serio Veiga, que foi o encarregado da ornamentação das ruas, e hoje esta casa, a primeira no seu genero em Coimbra, está habilitada a tomar conta de todo o trabalho d'este genero.

O *Abrantino*, referindo-se ás ornamentações feitas pelo sr. Serio Veiga, diz: — «Abrantes vestiu as suas melhores gallas, de modo que as praças, ruas e casas se achavam ornamentadas com um esmero, e um bom gosto inexcediveis. Por toda a parte arcos triumphaes, balaustres, grinaldas, festões, escudos, bandeiras, flammulas e galhardetes, sendo quasi impossivel especificar qual a praça ou rua estava mais brilhante e vistosamente ornamentada.»

×

Casas religiosas

A fim de apreciar as modificações que devem ser introduzidas nestas casas, o sr. ministro das justiças tenciona visitar as existentes em Lisboa. Já foi ao convento de Chellas.

É certo que esta deliberação ha de dar em agua de bacalhau; é systema velho.

Como pulam!

Alguns padres têm realisado em Setubal predicas ao ar livre. Por emquanto assentaram arraiaes nesta localidade, onde fazem propaganda activa.

No hospital da misericordia de Santo Thyrso foram admittidas ao serviço de enfermarias, algumas irmãs da caridade.

×

Que descaro!

Mariano, o celebre cantor da capa, noticiou em artigo de fundo no *Popular*, a decisão do supremo tribunal de justiça que mandou encarcerar os jornalistas Alves Corrêa e João de Menezes e os editores Augusto Torres e Analide da Costa.

Quiz assim dar um publico testemunho do seu regosijo este homem que poz á raza a casa de Bragança, insultando atrozmente o pae do actual monarcha!

×

Os actores em Inglaterra

Estes artistas cançados de serem explorados nas casas de hospedagem, nas quaes, por necessidade da sua profissão, se vêem obrigados a passar uma parte do anno, resolveram, em associação, construir casas nas principaes cidades de provincia, onde, pelo custo verdadeiro das cousas, podem alojar-se e ter quasi todas as commodidades de um casino ou de uma casa propria.

A primeira destas casas será inaugurada no proximo anno em Manchester, e a esta seguirá o estabelecimento de outras casas em Dublin, Edimburg, Liverpool, Birmingham e Glasgow.

×

Mercado de Coimbra

Os generos regulam esta semana pelos preços abaixo indicados, a razão de 13 litros, os cereaes:

Feijão branco miudo	500
» » melhor	540
» » môcho	580
» frade	400
» rajado (mistura)	420
» vermelho	580
Fava	420
Trigo	480
Cevada	280
Centeio	400
Grão de bico	500
Milho branco	420
» amarello	400
Batata (15 kilos, em metal)	250
Farinha de milho (alqueire)	480
Vinho (cada 20 litros)	1$200
Azeite (cada decalitro, em papel)	2$270
Dito dito, (em metal)	2$100
Aguardente de vinho (cada decalitro)	2$000
Aguardente de figo (cada decalitro)	1$300

MATERIAES DE CONSTRUCÇÃO

Barrotes de 2^m,22 (duzia)	900
Barrotes de 4^m,44 (duzia)	1$300
Forro de $2.^m66$ (duzia)	400
Idem de 4^m,0 (duzia)	960
» de $3.^m54$	800
Solho de $2.^m66$	900
Guarda pó $2.^m66$	1$000
Cal parda ^{m},3	2$500
Telha (milheiro)	5$900

Noticias telegraphicas

Acontecimentos do Brazil

Washington, 12 — O governo recebeu informação de que em tres cidades do Estado do Rio Grande do Sul as tropas fazem causa commum com os adversarios do governo do marechal Deodoro da Fonseca.

*

Desabamento — 100 Feridos

Napoles, 11 — Durante a caçada aos bufalos, no Cerco de Castellamare, desabou um palanque, arrastando comsigo 500 espectadores, dos quaes ficaram feridos 100. D'estes, acham-se 20 em perigo de vida.

Uma viajante de 64 annos

Mlle. Eliza Saint Omer deixou Paris no dia 7, em viagem, para dar a volta ao mundo pelo hemispherio austral. A viagem durará 3 annos. A viajante propõe-se recolher para a Sociedade de Geographia documentos sobre a vida da mulher e a educação da creança nos paizes que atravessar e sobretudo na Africa Central. Eliza Saint Omer já ha dois annos, só, á sua custa, e sem bagagem, fez a volta ao mundo pelo hemispherio boreal. Tem 64 annos a intrepida viajante!

×

Manifesto dos Anarchistas

Com o fim de commemorar o dia 11 do corrente, anniversario dos enforcamentos de Chicago, publicaram os anarchistas do Porto um violento manifesto que foi distribuido profusamente.

Os anarchistas de Lisboa na sessão commemmorativa feita com o mesmo fim, resolveram cumprimentar os jornalistas presos e protestar contra a sua prisão.

Noticias diversas

Consta que vae organisar-se uma companhia para a exploração da cultura da figueira, destinada á fabricação da aguardente, adquirindo-se para esse effeito a herdade do Picheleiro, em Azeitão.

* Tem chegado más noticias da situação monetaria em Hespanha. As acções do banco baixaram 5 pontos.

* Diz-se que vae ao Brazil uma divisão naval, composta das corvetas *Bartholomeu Dias e Mindello*, e canhoneira *Quanza*.

* Falleceu no hospital de Chaves um contrabandista que a 31 do mez passado fôra ferido com tiro de rewolver, por um segundo sargento da guarda fiscal.

* Em Villar Formoso, a guarda fiscal apprehendeu trinta kilos de tabaco, uma porção de fazendas e uma cavalgadura, a alguns contrabandistas com os quaes teve de sustentar tiroteio de que não resultou morte nem ferimento.

Um dos contrabandistas foi preso.

* O sr. D. Carlos e sua esposa annuiram ao pedido que lhes fez a commissão promotora do novo instituto para amparo das creanças desvalidas, de ser declarado presidente honorario o herdeiro presumptivo. Podem comer e guardar.

* Os delegados portuguezes encarregados de negociar a renovação do tratado da India tiveram longa conferencia na secretaria dos negocios estrangeiros, com os delegados britannicos

* Ardeu completamente a fabrica de tintas, em Alcantara. Estava segura em dois contos. Os prejuizos sóbem a oito contos de reis. Pertencia ao sr. José Julio Rodrigues.

* Vão já segunda feira proxima para o Porto os criados, carruagens e respectivo gado para o serviço da familia real.

* Parte no dia 21, para Moçambique o sr. D. Antonio Barroso, prelado d'aquella provincia.

* Em Damão, por iniciativa do bispo da diocese, vae ser construido um hospital-barraca para leprosos.

* Concedeu-se a pensão annual de 162$000 réis á viuva do capitão do exercito d'Africa Occidental, Joaquim Antonio do Carmo Azevedo, morto no ataque a Baudim (Guiné).

* O conselho de estado, votou o adiamento das côrtes até 30 de novembro corrente.

* Noticias dos Açores dizem que em Ponta Delgada foi inaugurada uma nova rua, denominada de Anthero do Quental.

* Vagou a egreja da Varzea de Goes, diocese de Coimbra, pelo fallecimento do presbytero Anionio Maria de Mello e Napoles.

* No ultimo conselho de ministros houve mosquitos por cordas por causa do caminho de ferro. Parece que se disse o bom e o bonito a respeito das habilidades de Mariano de Carvalho. Este, segundo consta, ficou desesperado por o contrariarem nos seus projectos.

* A guarnição militar do Porto vae ser reforçada com um batalhão de infanteria 3 e outro de infanteria 8, durante a permanencia da familia real no Porto.

* Diz-se que o sr. Lopo Vaz toma posse da gerencia da pasta do reino, na proxima quarta ou quinta feira. Ainda é duvidosa a sua ida ao Porto.

* O cardeal patriarcha vae solicitar de Roma dispensa de patrimonios ecclesiasticos para os alumnos pobres do seminario de Santarem, a fim de que possam receber ordens maiores.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

A administração do «Alarme,» previne os srs. assignantes de fóra da cidade, de que vae enviar pelo correio os recibos das assignaturas do primeiro semestre.

Desde já agradece a pontualidade no pagamento das importancias dos referidos recibos.

ANNUNCIOS

OURO VELHO

91 **Compra-se** e paga-se bem. *Rua do Visconde da Luz 97*

ESCRIPTORIO TECHNICO
DE
PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES
21—Rua de João Cabreira—21
COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór — 24
COIMBRA

33 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1$800; idem para senhora, 1$300 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

RÓTULOS PARA Pharmacia — Brevidade e nitidez — *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado — Impressões rapidas — *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. — Perfeição — *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas — Especialidade em côres — *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita — Qualidades *e preços* diversos — *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes — Pequeno e grande formato — *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas — *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro — *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. — *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrançar

Toda a correspondencia deve se, dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim. 272 e 274 — Porto.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

PRELO

87 VENDE-SE um com pouco uso e muito em conta. Cofre da rama 49 ✂ 66.

Pode ver-se na *Typographia Operaria*, todos os dias.

Declaração

92 **O abaixo** assignado declara que cedeu a herança por fallecimento de seu sogro, em favor de suas cunhadas; Albina Joaquina, e Maria.

Coimbra, 5 de novembro de 1891.
Manoel Pessoa Leitão.

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

Editos de 10 dias

(2.º annuncio)

Neste juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado corre seus termos uma execução de sentença commercial pela quantia de 6:754$767 réis, e respectivos juros e custas, em que é exequente a Companhia dos Tabacos de Portugal, concessionaria do exclusivo do fabrico dos tabacos, actualmente successora da Administração Geral dos Tabacos, de Lisboa, e executados bacharel Adriano Barbosa e esposa D. Maria Candida Nazareth Barbosa, proprietarios, d'esta cidade, na qual execução, não tendo os executados feito o pagamento da divida, e existindo em deposito a quantia de 40$615 réis, proveniente de rendas; a requerimento da exequente Companhia se passam os presentes editos, pelos quaes são citados quaesquer credores que pretendam deduzir preferencias sobre a mencionada quantia de 40$615 reis, para que o façam dentro de dez dias, a contar do dia da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, sob pena de, não apparecendo nenhum credor, ser adjudicada a dita quantia ao requerente para pagamento do seu credito e juros vencidos e vincendos até real embolso, e de custas.

Coimbra, 5 de novembro de 1891. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão do 4.º officio,
José Lourenço da Costa.

BANDEIRAS

82

Balões venezianos
Balões á crivas
ILLUMINAÇÃO
USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todoe os pontos do paiz.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

48 Folhetim do «Alarme»

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

III

Surpreza

—Ainda estão muito pequititos. Pobresinhos! Hão de ficar sem sua mãe.

—E' verdade!... A cochinchina que não põe?

—Não: a cochinchina foi vovó que me deu!

—Então a nanica!

—Está se vendo Paula? Pois a nanica tão bonitinha, eu hei de deixar que a matem.

—Desta maneira não ha gallinha para a festa.

Esta grave difficuldade surgia na *Casa grande* sempre em vesperas de banquetes. Alice não dispensava o exercicio da importante attribuição de indicar as aves e gado que deviam ser immoladas; mas na occasião entrava-lhe a pena dos innocentes animaes a quem ia apadrinhando; de modo que o cozinheiro achava-se em branco.

Alguma vez resolvia-se a questão mandando-se comprar fóra o necessario; e o barão dava-se por muito satisfeito com essa despeza que poupava uma lagrima á sua querida Alice. E' verdade que isso já não succedia desde muito tempo, porque a menina se compenetrava da necessidade de vencer a sua fraqueza. Desta vez, porém, era tão grande a matança e tantas de suas favoritas iam ser sacrificadas, que o coração lhe desfalleceu.

—O cozinheiro desde hoje que está esperando as gallinhas para o jantar. Chega nhonhô Mario; ha de vir mais gente e...

—Está bom, está bom, mãe Paula. Basta de resingar; dê tudo o que o cozinheiro quizer!

Suffocando um suspiro que lhe sublevou o seio delicado, fugiu a correr do gallinheiro, pensando que o prazer de festejar a chegada de Mario lhe pagava bem o sacrificio. Tambem se lembrou ella que junto de seu amigo de infancia e quasi irmão, não teria mais tempo de folgar como d'antes com aquelles companheiros de sua solidão e confidentes de suas saudades.

A mesma scena do poleiro se reproduziu successivamente no bardo dos carneiros, no curral das vitelas, no cercado dos bacorinhos e leitões.

A menina derramava em torno de si um fluido de affecto e ternura; o que vivia nessa atmosphera sentia sua irresistivel attracção. Na fazenda, para qualquer ponto que se voltasse, via-se rodeada de entes que a amavam e a quem ella retribuia em sympathia. Onde chegava, na roça ou no curral, havia festa e alegria. Os pretos batiam palmas; o gado mugia; as ovelhas balavam.

Concluida a penosa tarefa de prover a ucharia, Alice foi até ao quadrado da senzala afim de examinar si já tinham arrumado os copinhos de barro para a illuminação do natal; e se já estava ali tudo caiado e bem aceiado conforme as ordens do barão.

Ao passar pela casa do administrador, viu este á porta.

—Aprompta-se tudo para hoje, sr. Santos!

—Já está prompto!

—Ficará bonita?

—Pois que duvida!

—E a roupa dos pretos? Não falta nenhuma peça?

—Vou contar agora.

Se faltar, mande-me dizer logo, que ainda ha tempo de apromptar.

Era costume na fazenda distribuir-se pelo natal a cada escravo, uma nova muda de roupa domingueira como presente de festa; a isso se referia a pergunta da moça.

Voltando da senzala com intenção de ir ver a capella em companhia de Adelia, de quem se esquecera, Alice, que passava em frente á casa dos cães, aproximou-se para agradecer-lhe as festas que estavam fazendo de longe.

—Você está contente, hein, Trovão! disse ella ammando a enorme cabeça de um velho canzarrão que soltava latidos de prazer enroscando a cauda. Seu camarada vae chegar!...

—Já chegou!... disse uma voz abafada pela emoção.

A menina quiz voltar-se, mas sentiu dois braços que lhe cingiam o talhe e a suspendiam ao ar.

—Já chegou, minha nhanhã!

Era a tia Chica, a vovó preta quem abraçava a menina, dando-lhe as alviçaras da chegada de Mario.

—Aonde está?

—Na varanda.

O mancebo ao aproximar-se da fazenda tinha-se desviado do caminho para fazer uma surpreza a seu velho amigo, pae Benedicto. Depois de o abraçar, se dirigira então a pé e seguido pelo preto á *casa grande* onde acabava de entrar pelo lado do jardim. Chica, porém, lhe tomára a dianteira para avisar a moça e fora tão feliz que a avistara de longe antes que alguem a visse.

O Martinho levara portanto um formidavel logro. Attento para o caminho do lado opposto e esperando um cavalleiro, não se apercebera da chegada de Mario a pé; estava tão senhor de si, que vendo Alice a correr alvoroçada para casa gritou:

— Rebate falso, nhanhã!

A menina subiu as escadas voando, mas na porta da varanda parou, tremula. O coração pulava, menos da corrida, do que da emoção.

Pela porta aberta ella via perto do barão, entre as outras pessoas presentes, um mancebo de talhe alto, ar grave e feições distinctas, trajado com a modesta simplicidade que realça os dotes naturaes do homem. Apezar da fina barba negra que lhe sombreava o rosto, e da reserva que a educação imprimira em suas maneiras polidas; Alice reconheceu os grandes olhos imperiosos de seu amigo de infancia e o gesto impregnado de uma altivez innata.

Recobrando a afouteza propria de seu caracter a menina entrou e correu ao encontro do mancebo:

—Mario!...

Este cortejou-a respeitosamente. Alice esperava que elle a abraçasse, e tinha se aproximado palpitante, incendida de rubores, com a esperança de receber e retribuir aquelle carinho que devia pagar-lhe tantas saudades, como curtira durante a longo ausencia.

Vendo Mario affastar-se, ella refugiou-se no seio do barão, e aquelle abraço que não se animava a dar ao amigo de infancia, foi confia-lo ao peito de seu pai como um segredo mutuo. Comprehendeu o barão o que passava n'alma da filha:

—E' Alice, Mario. Você não a conheceu?

—Logo! respondeu o moço com intenção.

—Pois então, supponham que ainda são os dois meninos que brincavam juntos. Abracem-se.

E o barão impelliu docemente a filha, cujo talhe de silphide Mario cingiu de leve com o braço tremulo.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1891

N.º 49

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Após o combate

Feriu-se a batalha. A monarchia, moralmente derrotada, triumphou de facto. A cidade de Lisboa não cumpriu integralmente o seu dever. O partido republicano, moralmente vencedor, perdeu de facto. Não lhe chamaremos derrota porque nunca elle se capacitou que venceria a lama. A lama é o que é. Quanto mais a revolvemos mais ella salpica. Assim a monarchia. Senhora absoluta dos nossos destinos, ella é o quero, posso e mando. Quer, póde e manda em toda esta escravatura branca.

Por isso a monarchia venceu as eleições de Lisboa. Nos cofres publicos ha pouco dinheiro mas para eleições ainda basta. Viva o pagode! Era necessario *à toute force* a monarchia triumphasse. Discutam-lhe esse direito, se podem!

*

A monarchia venceu. Venceu, porque venceu. Tudo o fazia prever; nada o justifica. Aquella victoria não tem nem um vislumbre de razão de ser; mas concebe-se plenamente.

Não venceu de direito mas venceu de facto. Foi um triumpho — conclamam os da grey. Está bem; não classificamos aqui qual a qualidade do triumpho. Ha triumphos infames, triumphos immoraes: todavia são triumphos cheios de logica. Napoleão III, o Bandido; venceu a França, a Heroica. O miguelismo teve a sua edade de triumpho: quatro milhões d'almas subjugadas aos chicotes d'um cento de beleguins...

Porque, pois, não havia de vencer a monarchia no pleito de domingo? Ora não sejam desarrazoados, amigos idealistas. Por que não havia de triumphar a monarchia? Ella, a grande, que domina a vasta superficie do lôdo nacional? Ella, a magestosa, que responde aos gritos afflictivos do povo que pede pão, abrindo as portas da cadeia aos que protestam contra a corrupção campeante!...

Irrisão!

*

Por que venceu a monarchia todos o podem raciocinar. Vamos ver porquê. Ouçam o sr. dr. Jacintho Nunes, que falla na *Vanguarda*:

«Fez-se a concentração monarchica em toda a linha; estabeleceu-se de proposito uma divisão eleitoral para abafar as votações da cidade com as chapelladas das assembléas suburbanas; eliminaram-se dos recenseamentos milhares e milhares de republicanos; derramou-se dinheiro a rôdo; mandou-se vir de todos os pontos do paiz a guarda fiscal; prenderam-se nas assembléas ruraes os que podiam encaminhar os eleitores independentes, e obstar ás chapelladas; trabalharam de mãos dadas com a monarchia todas as grandes companhias que querem locupletar-se á custa do contribuinte; recorreu-se a toda a especie de calumnia, não se poupando até uma nação que nos tem ajudado a viver...»

Ora ahi está. E' assim que a monarchia vence. Eis o caso.

*

Reflexionando.

O partido republicano tem sempre concorrido á urna. Tem gasto com isso muito dinheiro e muita actividade que melhor podia ter sido empregada. Comquanto incoherente por se aproveitar d'umas leis que combate, é mais ou menos justificavel a sua resolução. O suffragio é um principio eminentemente educativo e moralisador, e como tal é o primeiro artigo do codigo democratico. Além d'isso como a urna não era exclusiva aos partidos dynasticos, o partido republicano dava assim uma prova de *disciplina*, combatendo pela legalidade, dentro da ordem e da carta.

Desde a nossa iniciação partidaria que assim temos vivido, roubados aqui, assassinados acolá, vencidos sempre, e sempre d'animo feito para estas farças contraproducentes.

Esta ultima lucta eleitoral deve ser a derradeira desillusão. Deve ser o marco milliario entre a evolução e a sua consequencia immediata.

A urna está, pois, definitivamente vedada ao partido republicano. Nem mais um voto! Quem lucra com o nosso tradicional platonismo, é a monarchia. As eleições são para ella uma valvula de salvação.

Eis tudo. Em qualquer eleição o partido republicano lavra em um grande manifesto um violento protesto, expõe a razão por que se abstem de ir á urna, e entrega a sua actividade a outra causa mais grandiosa. Não diremos qual é. Está no espirito de todos.

*

A nossa linha está traçada. Já ha muito que almejamos o ensejo de a expôr. Aqui fica agora.

Nada de eleições. Não é assim que se ha de fazer a Republica. Não, não e não. Ha mister que todos se conscienciem d'esta verdade incomfutavel. Ha mister que não andemos a ludibriarnos, a nós proprios, vendo as cousas palpavelmente, e simulando não as ver.

Reflexionemos na sem razão que nos arrasta!

T. DE B.

Comparem!

Bem se sabe a que grau de vergonha desceu o actual ministro da fazenda, Mariano de Carvalho; por isso mesmo quasi nem valia a pena mexer-lhe no seu passado. Comtudo, para que melhor fique definido, oiça-se o que esse misero dizia no *Diario Popular*, apreciando as ultimas eleições de deputados (1890):

«A cidade de Lisboa vergastou os criminosos. Nós, sem abandonarmos a nossa causa e as nossas convicções, estamos ao lado dos cidadãos independentes contra as demagogias do poder.

Arrastem a vida como poderem, que pouco nos importa isso, mas guardem-se de attentar contra o patrimonio liberal, que tanto sangue e tantos outros sacrificios custou.»

Pois a cidade de Lisboa vergastou agora a face alvar dos ministros que têm attentado contra as prerogativas dos povos e contra os interesses municipaes.

O partido republicano sahiu victorioso moralmente. Em lucta tão desegual, onde o governo dispõe dos cofres publicos, exercendo a mais desaforada perseguição aos independentes eleitores, não admira que obtivesse a insignificante maioria que ahi vemos.

E foi para isso necessaria a colligação de todos os monarchistas, o accordo com os dissidentes que fizeram pazes para fingirem que salvavam as instituições da enorme derrota.

Mais uma vez o partido republicano se deve convencer de que as instituições não podem ser vencidas á bocca da urna. Outros processos, mais praticos e mais positivos; se, em fim, queremos dar caça ao inimigo.

×

Filões d'ouro

Em resultado das pesquizas feitas pela expedição da *Companhia Goldsoue*, encontraram-se em Lombige, Loanda, quatro ricos filões de quartzo aurifero. Das analyses feitas resulta uma media de onça de ouro por tonelada de minerio.

×

Não é bonito!

A camara do concelho de Vallongo resolveu em sessão não esperar os monarchas ao atravessarem o referido concelho na estação de Ermezinde, na sua passagem para Braga, mas ir sómente ao paço cumprimentar as magestades. Nem a celebre musica de Vallongo se fará ouvir.

×

Boa instituição

Em Villa Real trata-se da fundação d'um asylo-escola, em que haverá um professor e uma professora para ensino de instrucção primaria, e bem assim dois ou tres mestres de officinas industriaes e um director que terá de superintender em todo o serviço d'aquelle estabelecimento.

Joaquim Martins de Carvalho

E' hoje o anniversario natalicio d'este honrado liberal e illustre jornalista, redactor do *Conimbricense*.

O *Alarme* saúda o decano-jornalista, que soube sempre ser um convicto e um crente, apostolo fervoroso da democracia, inimigo irreconciliavel do despotismo, e um adversario terrivel de todas as repressões, mesmos d'aquellas que se têm praticado em nome da Carta e da Liberdade!

Completa hoje 69 annos. Uma existencia de lucta contra as immoralidades do poder; uma vida de constante persistencia ao estudo, que o tem elevado á digna posição que hoje occupa — elle o modesto operario funileiro!

Receba, pois, o illustrado redactor do *Conimbricense* as sinceras felicitações da redacção e administração do *Alarme*.

Antonio Augusto Gonçalves

Do *Conimbricense* copiamos o honroso officio que acaba de ser dirigido ao nosso distincto correligionario, sr. Antonio Augusto Gonçalves, pelo actual inspector, sr. Joaquim de Vasconcellos, o qual quiz dar publico testemunho de quanto aprecia o talento e qualidades do actual director da Escola Brotero.

*

Inspecção das Escólas industriaes —Norte—Ill.mo e ex.mo sr.—Tenho a satisfação de participar a v. ex.ª que por proposta do ex-inspector d'esta circumscripção, e superior approvação e confirmação, coube a v. ex.ª o premio do governo no anno lectivo, findo em Junho de 1891, destinado ao professor que melhor provas de zelo e dedicação der, por si, e melhores e mais seguras provas pelos seus alumnos, dentro do anno lectivo.

Felicitando-o cordealmente por esta honrosa distincção, que é mais uma confirmação dos seus elevados meritos, porque, se me não engana a memoria, é a terceira vez que lhe é conferida no curto periodo de existencia das novas escólas, felicito egualmente o conselho d'essa escóla, e peço para lhe fazer constar que lhe dou os mais sinceros parabens pela nomeação de v. ex.ª para o cargo de director da escóla, publicada no *Diario do Governo* de 30 de outubro proximo passado. Ha mais tempo teria cumprido este dever, para mim muito grato, se o serviço apertadissimo das primeiras semanas e a falta absoluta de pessoal de secretaria, até ha dois dias, me não tivesse absorvido todo o tempo em serviços de primeira urgencia,

Deus guarde a v. ex.ª —Porto, 8 de novembro de 1891.

Ill.mo e ex.mo sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola industrial Brotero em Coimbra.

O inspector das Escólas,
Joaquim de Vasconcellos.

*

A *Gazeta de Portugal* publicou em um dos ultimos numeros o retrato e algumas palavras de elogio a este nosso talentoso correligionario.

Consola-nos ver que mesmo nos partidos monarchicos ha quem aprecie desapaixonadamente o nosso patricio.

João Chagas libertando-se

O governo recebeu participação official de que João Chagas conseguiu evadir-se de Mossamedes, a bordo de um vapor para a possessão franceza do Gabão.

Fazemos os mais ardentes votos porque se confirme esta noticia, nós sentimos o nosso espirito a trasbordar de jubilo pela libertação do denodado combatente da *Republica Portugueza*.

×

Pobres sebastianistas!

Outro telegramma vem desmentir as falsidades dos alviçareiros que julgaram perdida a causa da Republica no Brazil.

Em data de 14, ao ministro do Rio de Janeiro em Lisboa, foi enviada a seguinte participação:

Ministro brazileiro—Affirme que reina completa tranquillidade em todos os Estados, excepto no Rio Grande do Sul, onde se déram conflictos provocados por questões particulares de politica local, na qual o governo federal não póde intervir por força da constituição.

Desminta boatos de separação, idéa condemnada por todos os brazileiros. Affirme que nenhum Estado pensa em separar-se.

Desminta que os membros do congresso dissolvido estejam refugiados nas legações estrangeiras. Quasi todos os membros do congresso ja voltaram para os seus Estados. Os que permanecem aqui passeiam livremente pela cidade. Até agora nenhuma medida violenta foi tomada pelo governo. Vae ser marcado o dia da proxima eleição do congresso, que se reunirá logo depois.

O general Deodoro, a cavallo, passará revista ás tropas, ámanhã, anniversario da proclamação da Republica.

×

Benemerencia

O sr. conde de Wilson, capitalista brazileiro, deu 20 contos de réis para a ajuda da conclusão do hospital de Nossa Senhora da Guia do Avellar, e para a edificação d'outro na Mealhada. Aquelle donativo foi pedido pelo venerando sr. dr. Costa Simões, de quem são tambem o risco, planta e orçamentos d'esses pequenos hospitaes.

Espetadas

São ordes!...

Tivemos hontem festança
em honra da monarchia,
e o nosso caro Bragança
recebeu da academia
e do povo — muita esp'rança!

Foi soberba a recepção!...
Tão soberba e animada,
que a policia — na estação —
deu á bruta peixe espada...
p'ra dar fim á reinação!

Pelas saudações que ouvi,
senti-me tão absorto,
que julguei irem alli
os revoltosos do Porto...

E era o rei!
com sua grey!!!

PINTA-ROXA.

As magestades

Passaram hontem. E a sua passagem deve-lhes ter levado ao imo a serena convicção de que Coimbra, povo e academia, são absolutamente, destemidamente anti-monarchicos.

Jámais vimos com mais vigor aquillo a que vulgarmente se chama *fiasco*. Um verdadeiro fiasco. Se as magestades encontram em todo o norte tão hostil pronunciação da parte do povo, nós somos levados a crer que ss. mm. poderão viver muitos annos mas jámais sentirão pruridos de voltar ao norte. A viagem, imprudentemente delineada, foi já celebrada aqui. Veremos o resto.

Por agora não nos sobra tempo para considerações de ordem secundaria. Deixemos isso para melhor occasião. Vamos a descrever, como meros chronistas, o que se ha passado.

*

Onze horas e poucos minutos. Na gare do caminho de ferro, desguarnecida de quaesquer apparatos, encontra-se muita gente de diversas qualidades: academicos, populares, auctoridades, regimento 23, guarda fiscal e policia.

Ao longe ouve-se o silvar ruidoso do comboio que mais e mais se approximava, ao passo que, a curiosidade avolumando-se fazia projectar todos os olhares para a direcção da linha.

Neste em meio chega o comboyo e pára. Em frente á carruagem real ficava a maior multidão. Uns sujeitos quaesquer a que nem importa saber os nomes, levantam vivas ás magestades. Era uma provocação, assim o tinham preresolvido a academia. A esta provocação respondeu-se com altivez e enthusiasmo. Os rapazes, a quem não é facil suffocar o que dentro d'elles se evoluciona, não temeram a presença da força prepotente e bruta. O enthusiasmo toca o delirio. Em logar dos vivas ás magestades fez-se uma explendida, impagavel, manifestação democratica. Trasbordando enthusiasmo alli foram saudados, tanto quanto o seriam na presença, os homens mais eminentes do partido republicano, os que gemem na cadeia e os que estão no exilio por causa de uma desventurada revolução. Saudaram-se Alves da Veiga, alferes Malheiro, sargento Abilio, João Chagas, Alves Corrêa, João de Menezes, Heliodoro Salgado, Antonio José d'Almeida, Manoel d'Arriaga, a integridade da patria e a liberdade. Nos estribos da carruagem real, tres entes monarchicos davam vivas á monarchia com tanta infelicidade que poucos ouviram!

Esta manifestação apavorou, como não podia deixar de ser, os passeantes. Tudo estava visivelmente compromettido. No rosto de todos sublinhava-se o azedume de mistura com o tedio. O sr. D. Carlos, perturbado, hesitante, não sabia se havia de levar a mão ao *bonnet*, se estendel-a commodamente para o chão. Uma confusão medonha

Esta desordem, emquanto parado o comboio não foi abafada. Mas o comboio não podia estar alli, porque a situação não melhorou. Deu-se ordem a marchar. E o comboio lá seguiu, vagarosamente, como que raciocinando no que de pifio tem estas cousas do mundo, emquanto o excelso Pedro Penedo, ia desbocando este dichote:

— *Isto é pifio e indecente!*

*

Vamos á segunda parte. De antemão estava planeado que, durante o comboio parado a auctoridade não interviria em manifestações—*para não causar desgostos*—mas ao depois, faria o que podesse. Assim foi. Depois de partir o comboio os policias, pobres authomatos do sr. Ferrão, começaram de ensaiar o seu papel de desordeiros. Prenderam os estudantes Fernando de Sousa e Francisco Conceiro, distribuiram pranchada a populares, a estudantes, a senhoras e a creanças, Uns ferozes! Fizeram tudo isto com a plena convicção, embora inconsciante, de que são irresponsaveis...

Largo borborinho, muita gente perseguida pela policia, até que definitivamente encaminham para a cidade todos os manifestantes: primeiro o regimento, muito atraz a policia conduzindo os dois presos e no resto de tudo a cavallaria.

Os monarchicos regressavam sorumbaticos, pobres leões vencidos. Nós, claro está, ouviamos a nossa consciencia bradar: justiça foi feita.

*

Estamos na ultima parte.

Chega-se á rua da Sophia. Um magote de pessoas que não tinham ido a Coimbra B, esperavam os que voltavam.

O talentoso bacharel sr. Fernando Martins de Carvalho, que alli se achava, ao ver vir preso o seu antigo contemporaneo Fernando de Sousa, disse-lhe:

— Adeus, ó Fernando!

Um policia que ouve isto diz ao dr. Martins:

— Tire o chapeu!

Ninguem comprehenderá, como nós não comprehendemos, o que esta absurda expressão queria dizer. O que é verdade, porém, é que o nosso amigo, aos encontrões d'aquella irracional choldra, e com o assentimento do sr. commissario, foi parar á cadeia, bastante contuso no pescoço.

Agora o outro preso. No acto da prisão do dr. Fernando Martins de Carvalho, achavam-se presentes varios individuos e entre elles o sr. Antonio Augusto dos Santos. Este nosso amigo, administrador do *Alarme*, ao ver a arbitrariedade praticada pela policia não se poude conter e levanta uma saudação ao preso:

—Viva o dr. Fernando Martins de Carvalho!

A este viva que nada tem de subversivo, que é perfeitamente inoffensivo, o sr. commissario, que parece agora disposto a deixar ir, Mondego abaixo, o seu credito de empregado com criterio, abeirou-se do nosso amigo e prendeu-o.

Isto não se commenta.

A gente vê isto, o rubor sobe-lhe ás faces, e difficilmente sustem uma palavra expressiva e concludente...

Em vista de tudo isto lá estão os quatro na cadeia á espera que a justiça os mande para...a...Africa.

*

E lá se foram as magestades, levando certamente aferrado no espirito o firme proposito de ca não vir.

E não virão se o bom senso os bafejar.

Notando-se, que a nós não nos importa que venham.

Antes pelo contrario.

Joaquim Ignacio Saraiva

Esteve ha dias nesta cidade este estimavel rapaz do Porto que é o editor da *Historia d'um Crime*, de V. Hugo.

Veiu tratar de obter algumas assignaturas para aquella publicação, que é indiscutivelmente uma das melhores que ultimamente se teem feito no nosso paiz.

A belleza da obra, concebida pelo genio unico de Hugo, reunida á belleza da edição, concorrem para que todos os amadores das bellas-lettras desejem possuir este livro

Disse-nos o sr. Saraiva que brevemente ia iniciar uma publicação de propaganda democratica que será collaborada por Magalhães Lima, João Chagas, Heliodoro Salgado, Alves Corrêa, Lomelino de Freitas, Antonio José d'Almeida, etc.

Com esta collaboração parece-nos que a publicação será bem recebida.

Theatro D. Luiz

No sabbado realisa-se a estreia da Companhia portugueza dramatica e de canto da distincta actriz Florentina Rodriguez.

Esta actriz que tem desempenhado em Lisboa excellentes papeis na *troupe* de Cyriaco de Cardoso tem obtido os maiores elogios da imprensa periodica da capital. É de presumir, pois, que tenhamos ensejo de a applaudir no nosso theatro.

Representar-se-ha a operetta em um acto — *O maestro Bovi;* dita em um acto — *O homem é fraco;* comedia em um acto — *A menina Roza;* monologo a *Minha familia*, e a canção hespanhola — *A mulata.*

A recita é dedicada á sociedade elegante de Coimbra, e por isso póde-se prophetisar um successo que não deixará nada a desejar.

×

Fallam os algarismos

Por que venceram os monarchicos, á custa de quantas tropelias facilmente se advinham, os papeis officiaes contam hossanas de jubilo pelo grande triumpho que obtiveram.

No seu furor de alandear força, os monarchicos chegam affirmar, risonhos, que a votação republicana foi derrotada, que a nossa votação diminuiu etc, etc.

Para soffrear os desacatos ao bom senso feitos por estes biltres, soccorremo-nos da eloquencia dos numeros que é irrefutavel.

«A eleição de 1889 deu as seguintes médias para cada uma das tres listas:

Lista ministerial....	6:636	votos
Lista regeneradora..	3:443	»
Lista republicana...	3:703	»

Sommando as médias das duas listas monarchicas, vê se que as instituições vigentes tiveram por si na eleição municipal de 1889 os seguintes votos:

De monarchicos governamentaes 6:636
De monarchicos regeneradores.. 3:443

Somma 10:079

Vê-se mais ao lado d'estes **10:079** votos monarchicos que se apuraram **3:703** votos republicanos.

Tal foi o resultado da lucta de 1889 em uma eleição municipal feita n'aquelle anno no municipio de Lisboa para a eleição de treze vereadores.

Vejamos agora os resultados do acto eleitoral de domingo ultimo:

Votação de 1891

Lista monarchica

Primeiro circulo—média.....		1:906
Segundo circulo	»	1:746
Terceiro circulo	»	1:443
Quarto circulo	»	2:322
Quinto circulo	»	2:838
Sexto circulo	»	1:593
Somma das médias...		10:850

Lista republicana

Primeiro circulo—média.....		1:281
Segundo circulo	»	1:212
Terceiro circulo	»	871
Quarto circulo	»	918
Quinto circulo	»	1:188
Sexto circulo	»	157
Somma das médias...		5:627

Vê-se pois que os monarchicos que em 1889 obtiveram 10:079 votos, reuniram agora 10:850, e que os republicanos que então conseguiram 3:703, luctando contra duas listas monarchicas, alcançaram no domingo ultimo 5:627, luctando com todos os monarchicos reunidos.

E' assim que se responde aos biltres.

Do apuramento das eleições vê-se que o partido republicano fica representado na camara pelos seguintes cavalheiros:

1.º circulo	Dr. João Pedro d'Almeida	
2.º	»	Dr. Leão d'Oliveiro
3.º	»	Teixeira Bastos
4.º	»	Dr. Copertino Ribeiro.
5.º	»	Saraiva Lima

Carta do Porto

17 de novembro.

Um dos mais notaveis jornalistas portuenses, dizia hontem em conversa intima com alguns amigos, entre os quaes se contava Guerra Junqueiro:

— O paiz, meus amigos, cahiu numa latrina.

— E sujou-a!—replicou o grande poeta.

O dito do jornalista e o commento do artista foram despertados pela fedorenta miseria que a alma d'esta gente portuense está exhalando.

É ámanhã que o rei chega. Triumphantemente atravessaria a rua de Santo Antonio e só as pedras gemerão como se as animasse e aquecesse o sangue derramado pelas victimas que sobre ellas se estorceram. Das janellas penderão colchas de setim e damasco e as mãos que bateram palmas e agitaram lenços saudando os revoltosos, virão agora desfolhar flores sobre as regias cabeças.

E pensam que isto representa uma manifestação de sympathia ao rei, de confiança á monarchia? Não! Representa a violencia, a trapaça, a intriga em exercicio descarado, obrigando as consciencias a ceder da sua vontade, a prescindir das suas ideias, a contrariar as suas convicções.

Vergonhoso, o que se passou na rua de Santo Antonio entre a commissão dos festejos e os moradores. Após varias tentativas, a commissão desistiu do seu intento pela reluctancia dos moradores em patrocinar manifestações que eram o proprio escarneo da sua dignidade. Mas era preciso que a rua de Santo Antonio se penitenciasse dos applausos e protecção que dispensou aos revoltosos. E de novo a commissão voltou a comprar os que só quizeram vender-se pela remuneração dos prejuizos soffridos na manhã da nossa gloriosa derrota. Deram-lhes candieiros de grande poder illuminante, satisfizeram-lhes quantas exigencias apresentaram.

E para os invenciveis pelos pedidos e pelas compras: as imposições dos credores, dos senhorios e as ameaças.

A uma luveira, querendo obrigal-a a enfeitar as janellas, mandou uma auctoridade dizer que lhe demittiria o marido que é empregado publico.

E como na rua de Santo Antonio, deram-se eguaes infamias por todas as ruas que o prestito real ha de percorrer.

Os inquilinos do enorme predio da praça de D. Pedro, chamado da Cardosa, foram ameaçados de augmento nas rendas, caso não illuminassem as janellas.

Verdadeiros processos eleitoraes. Os regedores das freguezias andam pelas portas dos parochianos com os influentes progressistas e regeneradores, intimando-os a comparecerem em determinados logares para os coros dos vivas.

No *Centro Eleitoral João Arroyo*, um conselheiro, aliás pessoa de bem, fez uma reunião de operarios com que dispendeu algumas notas em vinho, castanhas e biscoitos.

No final do discurso disse:

«E quando eu gritar, Viva el-rei, os operarios devem gritar, viva!»

O regedor do Bomfim, que é taberneiro objectou:

—Basta de discurso *sôr* conselheiro, os rapazes vão tomar uma pinga e depois eu cá os ensaio!

Contra esta reunião de operarios inconscientes, protesta hoje nos jornaes a *Federação das classes operarias*.

*

D'entre todo este revolver de miseras almas sem pondunor e de consciencias sem fim, um grito altivo de protesto se levantou atterrador, confundindo na sua infamia, baixeza e cynismo as auctoridades e os festeiros. Esse grito foi levantado hontem na *Ideia Nova* pela Academia do Porto, num protesto vibrantissimo de honra patriotica e sinceridade revolucionaria.

Foi uma chicotada severissima, a vincar as faces desvergonhadas do Porto corrupto e vendido.

Não imaginam a impressão que o protesto causou, arremessado assim á passagem do rei, como um obstaculo que elle terá de vencer num salto perigoso.

A *Ideia Nova* era desde manhã cedo procurada avidamente por toda a parte.

Ao meio dia principiou a perseguição aos kiosqueiros e vendedores, aos quaes a policia apprehendia os exemplares da *Ideia Nova*, inutilisando-os. A violencia determinou uma verdadeira romaria aos escriptorios do jornal de gente que ia comprar exemplares e vinha lendo o protesto, rua do Bomjardim abaixo.

*

Falla-se por aqui em que vão ser presos differentes individuos, que mais temerosamente se destacam no meio do partido republicano. Essas prisões effectuar-se-hão ao mais simples pretexto.

*

Os bombeiros voluntarios andam despeitados entre si por causa da distribuição das medalhas com que lhes pagaram os vivas dados na Granja. Reunindo-se hoje demittiram o commandante Sousa Pereira, ha pouco eleito.

Dizem os voluntarios que a razão da demissão está em o sr. Sousa Pereira obter o habito da Torre e Espada, promettendo que havia de leval-os como *carneiros* aos pés do rei!

Tudo uma choldra!

*

Para a outra direi das minhas impressões da festança realenga.

M. D'ALMEIDA.

O sr. Lopo Vaz

Já reassumiu as suas funcções de ministro do reino e da instrucção o sr. Lopo Vaz, Costa Cabral da situação.

×

Ao sr. director dos correios

Para a carta que em seguida publicamos chamamos a attenção do digno funccionario que dirige esta repartição, a fim de evitar o abuso que se nos relata.

Sr. redactor do *Alarme*—Peço a v. o favor de publicar o que se segue, no sentido de pedir providencias a quem competir.

Estou em Condeixa, tratando dos meus trabalhos agricolas, para onde recommendo a entrega de toda a correspondencia; que de facto não é inferior á de qualquer cidadão d'estes sitios. Estou a distancia de cinco minutos do correio; a entrega da correspondencia não devia exceder a 15 ou 20 minutos, e nunca a 150 e 180, como todos os dias acontece!

Responder na volta do correio é muito difficil, á vista d'aquella demora!

Fui pedir providencias ao sr. chefe do correio, conformando-me em receber a correspondencia alli, ou em qualquer parte da mão do entregador; mas qual historia! O sr. chefe não quer; entende que é *melhor* o entregador dar grande volta, vir a umas poucas de horas de distancia para entregar a correspondencia aos muros, ou portões da quinta, ou encontrando-me por ahi ou ali, dizer-me: venha em minha companhia até sua casa, para lhe entregar a correspondencia que aqui levo!

E' irrisorio este procedimento que só o sr. chefe, saberá explicar!

Aguardo providencias, para evitar a repetição da queixa d'agora. Ficamos hoje por aqui.

Quinta dos Silvaes, em Condeixa, 16 de Noovembr de 1891.

Abilio Roque de Sá Barreto.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

O poeta allemão Lessing embriagava-se muito frequentes vezes. Um dia, em que abusára das bebidas a ponto de não poder sustentar-se em pé, cahiu no meio de uma rua. As pessoas, que viram o accidente, começaram a rir e a zombar d'elle; o poeta porém, conseguindo a custo erguer meio corpo, apostrophou nos seguintes termos os gracejadores:

—O vinho é mais forte do que a agoa creio que ninguem duvida d'isto. Ora a agua derruba arvores seculares e arrasta comsigo grandes palacios; que admiram pois que o vinho, mais forte ainda do que a agoa, me lançasse por terra a mim, que sou um fraco mortal?...

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Um poeta de agua doce caminhava ao longo de uma rua, levando comsigo um rôlo de papeis, metade do qual se lhe via fora da algibeira. Um amigo, que o encontra faz-lhe notar o facto.

— Ah! meu amigo! acabas de prestar-me um grande serviço! levo aqui uma não pequena porção de *coupons*, e admiro não m'os roubassem, sendo isso tão facil...

— Eu não me admiro d'isso, replicou o amigo. Toda a gente te conhece bem, e naturalmente os ladrões suppuzeram que levarias ahi algum caderno com versos de tua lavra...

*

Uma senhora casada surprehendendo o marido, muito terno, muito amoroso, a beijocar os labios da creada, uma cachopa d'alto lá com ella, clama enfurecida:

— Perfido! tratante! D'esta vez apanheite mesmo com a bocca na botija!

— Botija?! Grita a supeira enfurecida, botija será ella; veja lá como falla! Então não querem ver a atrevida a insultar uma pessoa de bem?!

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Retrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Das silvas que ha no mundo
Só uma silva me prende,
Eu amo do coração
A silva que me pretende.

A guarda municipal

O medo que se apossou das instituições e d'aquelles que mais genuinamente as representam, em face dos inevitaveis progressos da democracia em Portugal, fez com que estes, para sua garantia, creassem um estado, mais poderoso do que todos aquelles apontados pela constituição. Os poderes do Estado, dada esta innovação, ficarão sendo: moderador, judicial, executivo, legislativo, e guarda municipal.

A guarda municipal é o mais valioso de todos elles. Inviolavel como o moderador, e como elle irresponsavel e indiscutivel. Desde que esta evolução constitucional se deu, a guarda municipal reputada infallivel e impeccavel, tem carta branca para todos os excessos. O governo, impotente para a reprimir, e talvez em verdade satisfeito com ella, manda-a defender pelos seus jornalistas alugados; os jornaes que sacrilegamente ousam aggredil a por occasião dos seus desvarios são promptamente supprimidos. Traça-se em volta da guarda um circulo de fogo, por entre cujas instituições se lê o *Noli me tangere* do Evangelho.

Não lhe toquem. Aquelle que ousar erguer para ella a mão, perecerá como Osa, fulminado ao tocar na arca santa de Israel.

As instituições sentem que não podem passar sem a guarda municipal, que, em vez de ser a salvaguarda das franquias municipaes, é apenas a guarda-costas do executivo e do moderador. D'ahi toda a serie de cuidados que a guarda lhes merece.

Ao resto do exercito póde pagar-se em papel, ou até mesmo se a necessidade obrigar a tanto, atrazarem-se um pouco os pagamentos. Para a guarda porém toda a pontualidade e pagamentos em metal. É preciso trazer esta gente contente para o que der e vier, e sobretudo evitar que ella se insubordine com intuitos de revolta...Porque quanto ao mais, numa perpetua insubordinação vae ella vivendo. Mas se é aquella a ultima força é a ultima razão da monarchia!...

Infelizmente a guarda municipal tem bem a consciencia do papel que vae desempenhando no drama historico que aos nossos olhos se desenrola. Sabe que a impunidade, senão o elogio em formatura do corpo, será o galardão das suas proezas: commetteas com toda a audacia dos irresponsaveis.

Depois, os partidos monarchicos, destituidos de todo o pudor politico, e de toda a coherencia pessoal, defendem hoje o que hontem condemnavam e vice-versa, por forma que todos elles, quando governo, deixam folgada a redea da sua tolerancia; do seu applauso, do seu incitamento, da sua cumplicidade, para com os atropellos commettidos por aquella corporação.

Os progressistas, sobretudo os do ramo reformista, irritaram-se muito contra a guarda municipal do Porto que provocou os tumultos de 1867, e annos depois espancou e prendeu os liberaes d'essa cidade á porta da sé, por occasião do *Te-Deum* em honra de Pio IX; mas, quando em 1881 se encontraram no poder, esses mesmos progressistas acharam muito bem e muito legal que a guarda municipal de Lisboa atropellasse por essas ruas o povo que protestava contra o tratado de Lourenço Marques. Verdade é que então eram os regeneradores os que protestavam contra o atropello; mas esses mesmos regeneradores vieram depois defender a guarda municipal que, na cauda do tigre da Parreirinha, ahi anda commettendo toda a casta de tropelias, e que capitaneada pelo sr. Pedro de Carvalho veiu espinotear para cima d'aquelles que, pacificamente, haviam ido prestar a sua homenagem ao tumulo de Fernandes Thomaz. Por esta occasião protestaram os progressistas; mas os progressistas, chamados ao poder pouco depois, já applaudiam as campanhas do monopolio dos tabacos, da lei das licenças e da companhia vinicola, em que os guardas municipaes de Lisboa e Porto se encheram de gloria prendendo, acutilando, espancando e arcabuzando, pobres operarios inermes. Os regeneradores barafustaram então parlamentarmente e extra-parlamentarmente; mas os regeneradores, logo que chegaram ao poder puzeram a guarda municipal ao serviço do sr. de Paço d'Arcos, e ella então, desde o assalto á redacção do *Seculo*, pequena parodia aos feitos heroicos da guarda negra e dos capoeiras do Brazil, até á tragica ocmedia d'aquella noite dos tiros no café Martinho foi o que todos nós vimos. Por essa occasião ainda os progressistas protestavam. Mas succede-se a revolução do Porto. A guarda municipal mostra-se ahi a toda a sua verdadeira altura de anjo da guarda das instituições, que agradecidas a osculam terna e apaixonadamente.

Se Agripina não ha de ceder os seus beijos aos feros gladiadores!..

Em consequencia d'aquella revolução, os partidos monarchicos assarapantados, não se atrevem mais a andar sósinhos. Forma-se a concentração monarchica. O governo tem representantes das diversas facções. Haja paz e união...

É por isso que, quando succede que a guarda municipal, perdendo as estribeiras, perpetra um acto de heroismo como o de fuzilar os presos do Limoeiro, heroismo que os artigos 98 e 99 do *Codigo de Justiça Militar* punem todavia como um crime, nós vemos, de mãos enlaçadas amigavelmente na defeza do glorioso feito os jornaes do sr. Lopo Vaz, do sr. Mariano de Carvalho, do sr. Hintze Ribeiro, do sr. Emygdio Navarro, etc.!

É commovedor!

Mas por este andar, constituida assim a guarda municipal uma especie de guarda pretoriana de todos os governos e das instituições, não sabemos nós se el-rei já pensou bem no perigo que os seus ministros o fazem correr.

As guardas pretorianas do imperio romano faziam e desfaziam imperadores, sustentando-os apenas emquanto estes deferiam a todos os seus caprichos. A guarda municipal não virá a copiar, *em tudo*, a sua predecessora historica?...

A disciplina dos exercitos e campanha é difficil de sustentar se os chefes não concedem á soldadesca o saque das cidades vencidas o das praças tomadas. A municipal ainda não pede o saque. Verdade é que tambem ainda não tomou de assalto praça alguma. Mas o sr. general Moreira já ameaçou o *Seculo* de lhe fazer lançar o fogo...É meio caminho. Com o crepitar das chammas vêm os desejos impuros, o desejo da posse violenta das femeas e da usurpação dos fechados cofres...O delirio apossa-se da turba. O desvairamento torna-se geral...Um horror que Deus Nosso Senhor ha de affastar, para que não perigue a gloria immaculada de tão diamantinos varões. Mas, diziamos nós, pense alguem no perigo que correria a corôa se âmanhã a guarda municipal, por qualquer futil motivo, se lembrasse de se insubordinar, nesse intuito um pouco differente das anteriores insubordinações. Será ou não o regresso á velha tradição pretoriana?...

HELIODORO SALGADO.

André dos Réis

Consta-nos que este senhor, alumno da Universidade, não tomou a responsabilidade d'uns artigos publicados na *Liberdade Popular*, de Cantanhede.

A ser verdade, como nos affirmam, é incorrectissimo, a despeito de tudo, o procedimento d'este senhor e lamentamos que tão novo deixe immacular-lhe o caracter a baixeza d'uma vergonha d'estas.

Noticias da beira-mar

Setubal, *15 de novembro.*

São tres as causas que actualmente prodominam no espirito d'este bom e hospitaleiro povo setubalense.

* A tentativa de suicidio do dr. Leão, envolta nas vastas dobras do *mysterio*, que, segundo o modo de ver, a ninguem será licito desvendar, sobresaltou os habitantes d'esta cidade

* O enterramento civil do nosso chorado amigo, sr. D Gumersindo de la Rosa, ex-governador civil de Sevilha, e estrenuo defensor do credo republicano, por cujas doutrinas este sincerissimo apostolo, sacrificou a sua pessoa, o bem estar de sua familia e até a sua excellente fortuna, attrahiu ás ruas do funebre itinerario, enorme concurso de povo.

O cadaver do illustre finado foi acompanhado á sua ultima morada, pelos seus numerosos amigos, que como derradeira e mais bem prestada homenagem, se propozeram seguir a pé ao cemiterio, onde o cortejo era aguardado por outros amigos, a quem o seu estado de saude não permittira supportar tão longa marcha.

A multidão, durante o trajecto, foi-se avolumando de forma que, no cemiterio, o ingresso tornára-se difficilimo. Oraram junto do cadaver, á beira da sepultura, os srs. Romão Libanio da Silva, que num eloquente discurso exalçou as virtudes civicas e pessoaes do illustre finado, e Luiz Bonnefon, companheiro d'armas de D. Gumersindo, ao lado do qual combateu pela causa da democracia hespanhola.

A oração d'este nosso amigo, foi breve mas brilhantissima.

* A falta de meios para occorrer ás instantes necessidades da vida lançaram o desalento no attribulado espirito do sr. Antonio Joaquim da Veiga (vulgo o escoveiro) conduzindo este infeliz ao desgraçadissimo extremo de matar-se com um tiro de rewolver.

O publico setubalense acolheu com verdadeira surpreza mais esta triste nova.

O clero porém, vendo no acto praticado pelo suicida, um desacato feito á religião, negára-se á ceremonia catholica, razão pela qual o enterro do suicida tivera que fazer-se civilmente.

O publico vae-se habituando ao razoavel!...

* Baptisou-se hoje civilmente na administração d'este concelho um filhinho do sr. João Felix, irmão do nosso amigo Carlos Felix, bandarilheiro.

SANTHIAGO.

Noticias diversas

D. João I, quando estava para morrer, mandou depositar no convento da Batalha a maça de ferro com que pelejava nas batalhas, e mais as armas que então trazia.

* Por Penafiel e immediações vagueia um meliante, que, intitulando-se frade varatojano, pratica toda a casta de patifarias.

* Deu entrada no Aljube de Braga um individuo de nome Guilherme do Pombal, da freguezia de Rossas, comarca de Vieira, que ha um mez alli assassinou outro do mesmo sitio.

* Foram remettidos para Felgueiras Emilia da Conceição e João Ferreira da Silva, auctores do barbaro assassinato praticado na pessoa de Anna Ferreira.

* Em Braga tambem se trata de estabelecer uma cosinha economica.

* O rio Agueda saiu fora do seu leito innundando os campos marginaes e as ruas baixas da villa causando grandes prejuisos.

* As linhas ferreas de Salamanca e Minho e Douro estabelecem bilhetes baratos de ida e volta ao Porto, na occasião da Exposição Industrial.

* Foram mandados admittir quatorze aprendizes do arsenal da marinha, na escola de officiaes d'officio que funcciona na escola normal.

* No dia 11 tentaram evadir-se das cadeias de Valencia (Hespanha), vinte e dois presos na maior parte condemnados a penas graves.

* Em Mortagua tem havido pequena procura na compra de vinhos regulando os preços entre 1$000 e 1$100 réis os vinte e dois litros.

* Na noite de sexta feira ultima appareceram completamente cobertos de neve os pincaros da Serra da Estrella.

* A producção do ouro em todo o mundo é avaliada em réis 89.117:964$000.

* Em Londres estão-se dando cerca de 4:000 casos de *influenza* por semana.

* Os egypcios, os lacedemonios, os athenienses, os hebreus e os romanos, jejuaram desde a mais alta antiguidade; logo o jejum não é invenção do christianismo.

* Na archidiocese de Gôa houve durante o anno de 1890-91, 8 845 baptismos, 2:283 casamentos e 6:444 obitos.

AGRADECIMENTO

Agradecemos reconhecidamente a todas as pessoas que generosamente concorreram com o seu obulo para a subscripção, que abrimos em beneficio de Julião Casimiro Coelho, que ha tempo se encontra gravemente enfermo, e na mais dura necessidade.

O producto total da subscripção foi de 7$520 réis, que lhe foi entregue, como prova o documento abaixo mencionado.

Coimbra, 16 de novembro de 1881.

Casimiro Pinto
Joaquim Teixeira de Sa

*

Recebi a quantia de 7$520 réis producto de uma subscripção aberta em meu beneficio pelos srs. Casimiro Pinto e Joaquim Teixeira de Sá.

Coimbra, 15 de novembro de 1891.

A rogo de Julião Casimiro Coelho,

Antonio Rodrigues de Vasconcellos.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

CAIXEIRO

95 **Offerece-se** um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

Offerece-se

96 **Uma** mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.

Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

AOS AMADORES

83 **Vinho** velho, puro, a 100 réis o litro.

Miguel Rocha. — Mont'arroio. — Coimbra.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **N**este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

BARATO

22 **A**NNUNCIO - prospecto para estabelecimento, leilões, espectaculos, etc., na **Typ. Operaria — Coimbra.**

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA
COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 réis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrançar

Toda a correspondencia deve se, dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim. a22 e 274 — Porto.

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—*Pedro A. Cardoso*

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

AGENCIA FUNERARIA

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

32 - Rua do Corvo - 38 — 13 - Rua da da Louça, - 17

COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, *bouquets* e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias,** douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

CASA DO CORVO

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 **C**ONVIDA os seus ex.mos freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

TIMBRES

ENVELLOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

PRELO

87 **V**ENDE-SE um com pouco uso e muito em conta. Cofre da rama 49 ⋈ 66.

Pode ver-se na *Typographia Operaria*, todos os dias.

OURO VELHO

91 **C**ompra-se e paga-se bem.
Rua do Visconde da Luz 97

AGORA, AGORA!

93 **C**houriços de Castello de Vide. Farinheiras de Vigo.

O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a bca qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

Unico armazem neste genero

VENDAS A PRESTAÇÕES

e a prompto pagamento com grandes descontos

ANTONIO JOSÉ ALVES

99—Rua do Visconde da Luz—103

89 **COIMBRA**

Pianos, instrumental completo para philarmonicas e orchestra, machinas e velocipedes. Completo sortimento de lunetas e oculos em crystal ouro e prata. Pilhas electricas completas e artigos avulsos.

Recommendo o sr. Joaquim A. Ferraz, afinador e constructor de pianos podendo ser procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora.

49 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

III

O Natal

Chegára emfim essa noite tão desejada da vespera de natal.

Já tinham rezado trindades na fazenda do Boqueirão. Os escravos reunidos na frente do quadrado depois de repetirem as palavras da oração estropiada pelo feitor, foram salvar ao senhor, desfilando conforme o costume pelo terreiro da *Casa Grande*, onde o barão sentado em sua poltrona descançava do pequeno passeio.

Nos outros dias aproveitavam os escravos aquella hora de repouso e liberdade que medeia entre a Ave-Maria e o recolher, para tratarem de seus pequenos negocios, passarem uma vista de olhos a suas rocinhas, e tambem para fazerem suas queixas e pedidos á Alice, protectora de todos elles. Nessa noite, porém, como não se fechava o quadrado á hora de recolher, por causa da festa que devia começar ao cantar do gallo, tinham elles muito tempo de seu, e por isso deixaram-se ficar em grupos, conversando a respeito das novidades do dia, que eram a funcção do natal e a chegada de Mario.

Na *Casa Grande* as visitas, tendo-se levantado da mesa havia meia hora, passeiavam no jardim. O conselheiro Lopes fumava um charuto de havana, com espanto do vigario e do subdelegado, que nunca lhe tinham conhecido esse vicio, e o suppunham improprio de tão grave personagem politico. O vigario, mais cordato, não disse palavra; porém o subdelegado não se pode conter que não perguntasse:

— Pois v. ex.ª tambem pita?

O conselheiro aproveitou o assumpto para improvisar ali um importante discurso ácerca dos effeitos do tabaco sobre a intelligencia, assegurando que as primeiras concepções do seculo tinham nascido do fumo. Depois desenvolveu esta bella these economica:

Tendo eu a honra de ser o representante de uma classe tão importante como a lavoura, devo com o exemplo desenvolver o uso do tabaco; pois assim concorrerei para augmentar o consumo de um dos mais uteis entre os productos agricolas.

Mais longe, Lucio, Frederico e outros moços da visinhança brincavam com umas primas e camaradas de Alice o jogo dos cantos. Adelia torcendo o beiçinho recusára tomar parte no folguedo, e languidamente recostada em um divan de gramma, cheirava um molho de violetas, com os olhos engolfados no azul do céo, onde cintillava a primeira estrella.

—Romantica!...

Este romoque e o beijo em que ia evolto eram de Alice que volttava da capella onde fôra rezar.

—Ficas ahi, minha pensativa?

—Quero contemplar a minha estrella! respondeu Adelia com um tom poetico e uma inflexão melancolica.

Nisso divisou Alice o vulto de Mario que perpassava entre a folhagem na direcção da capella; e suspeitando-lhe a intenção, acompanhou-o de longe.

No fundo da pequena ermida, via-se encostada na parede uma carneira que servia de jazigo a D. Francisca. Mario, tendo sahido poucas horas antes que alli repousavam as cinzas de sua mãe, vinha visitar aquelle sitio.

—Saudades roxas e perpetuas cobriam o tumulo singelo sobre o qual a copa verde-negra dos cyprestes derramava uma sombra merencoria. O viço das flores, a disposição regular das plantas, e o chão varrido, indicavam a sollicitude de uma mão terna e piedosa.

Mario teve o presentimento de que essa mão era de Alice. Colheu uma saudade, e depois de beijal-a, desfolhou-a sobre o tumulo de sua mãe.

Alice que vira de longe todos os movimentos do moço, occultou-se entre o arvoredo, quando elle voltava. Receiou perturbar o recolho d'aquella magoa, para a qual não havia consolo.

Terminava o breve crepusculo que precede as noites tropicaes.

As visitas acompanharam o barão á varanda, onde se devia passar o serão, pois as salas estavam preparadas para a festa que tinha de começar a meia noite.

Alice, despira a sua gazil petulancia de menina da roça, e fazia com garbo encantador as honras da sala. Sentia-se ainda titillar aquella gentil mobilidade, que parecia dar-lhe azas de beija-flôr; mas o passarinho preso na gaiola dourada não tinha espaço para volutear. Faltava, na verdade, á filha do barão, certo modo correcto, ou para fallar a giria de salão, faltava-lhe o tom, que distinguia sua amiga Adelia; mas em compensação seus gestos, ainda os mais communs, embebiam-se da elegancia natural que a envolvia como um nimbo de graça.

Em um momento ella dispoz as cousas de maneira a dar a todos um passatempo para essa primeira parte da noite. Arrumou-se a meza de voltarete para o barão, o conselheiro e o vigario; e a do solo para a baroneza, D. Alina e o subdelegado. Os moços e moças arranjaram-se do outro lado da varanda para brincarem o jogo da palhinha.

Mario entrava do passeio que dera na fazenda pela primeira vez depois de sua volta. Alice chamou-o para a roda.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.

ANNO 1.º

COIMBRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1891

N.º 50

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

A nossa derrota

O dia da batalha eleitoral que acaba de ser ferida em Lisboa era anciosamente esperado por ambos os partidos combatentes. *Ambos os partidos*, pois que os partidos da rotação constitucional se sumiram, cheios de medo, deante do partido republicano, restado firme em frente da concentração monarchica.

Os monarchicos, desejando avidamente que o resultado da eleição podesse ter a significacão optimista d'uma consolidação da monarchia, receiava-se todavia da lucta, pouco confiada nas proprias forças, apesar da sua concentração, apesar das influencias officiaes, poderosas pela posição e pelo dinheiro, apesar da propaganda de descredito escandalosamente sustentada contra nós em manifesta violação da lei da imprensa, apesar de todos os processos de violencia e de fraude de que o governo corrupto do sr. Mariano de Carvalho resolvera lançar mão, banidos todos os escrupulos.

Do lado dos republicanos era bem diversa a situação.

Nós sahimos hontem vencidos d'uma revolta armada, e natural seria que á dispersão da primeira hora que se seguiu ao tiroteio de 31 de janeiro, succedesse um desanimo enervante nas ffileiras do partido. Dois dos chefes mais prestigiosos da democracia, Latino Coelho e Elias Garcia, morreram em seguida áquelle desastre, e todos sabem que este ultimo era o espirito animador dos nossos trabalhos eleitoraes da capital. Como se tudo isto fôra pouco para nos perder, o governo, abusando implacavelmente da sua victoria casual do Porto, inaugurou contra nós um verdadeiro regimen de excepções, fechando-nos violentamente os nossos clubs, que eram outros tantos nucleos eleitoraes, e perseguindo-nos infamemente a imprensa, posta ao arbitrio da policia. Os republicanos, pensando em todos estes desastres, em todos estes symptomas d'uma apparente decadencia, haviam provocado a lucta, é certo: mais porém com o desejo de sahir d'uma situação indecisa, mais cruel do que a mais cruel das certezas, do que com a esperança sequer do que nestas pugnas se costuma denominar *uma victoria moral*.

Entretanto, diante da estupida provocação da lei municipal, que transforma o primeiro municipio do paiz numa grande empreza de roletas; reforma toda impregnada do espirito reaccionario que suppura sempre das pustulas da apostasia dos jacobinos convertidos; diante do insulto cuspido pelo sr. Mariano de Karioth sobre a cidade de Lisboa em geral e o partido republicano em especial, entendeu este que não devia desertar do seu posto de honra, e que, fosse qual fosse o resultado da pugna, o seu dever era accudir á urna, em defeza das franquias municipaes empalmadas por um ministro prestidigitador, e da dignidade da cidade enxovalhada por um ministro batoteiro.

Os timidos entenderam dever dar á lucta uma significação de *protesto liberal;* o corpo eleitoral entendeu dever dispensar esta fórma pouco explicita, e, em frente da concentração monarchica, poz claramente a questão: tratava-se d'um *protesto republicano*. Por esta fórma aquillo transformava-se num duello decisivo entre a Monarchia e a Republica.

E o que succedeu?...

Encarados em globo os resultados da eleição, resulta d'ella que nós fomos derrotados; fomos porém derrotados como os parthos, que, ao abandonarem, batidos, o campo de batalha, cravavam no flanco do inimigo as suas settas mais envenenadas. Nós fomos derrotados: mas ferindo de morte o governo e a monarchia.

Na ultima eleição municipal de Lisboa tiveram os republicanos apenas a votação geral de 3:684 votos; e os partidos monarchicos perfizeram a somma de 10:228 votos. Differença a favor da monarchia: 6:544 votos. E hoje, apezar de termos sido vencidos na revolução do Porto; apezar de nos ter faltado a superior direcção de José Elias Garcia; apezar de termos os nossos clubs fechados e a nossa imprensa amordaçada; apezar de nos arraiaes monarchicos ter tocado á congregação de todas as forças numa colligação de bandidos que sentem a urgencia da defeza contra os punidores; apezar de tudo isso tivemos 5:780 votos, e a colligação monarchica apenas obteve 11:300 votos.

Nós, apezar de devermos estar enfraquecidos, avançámos 2:096 votos, ao passo que os monarchicos pouco mais de 1:000 votos avançaram, apezar de todas as suas colligações, fraudes, insolencias, pressões e corrupções. A differença que havia então em favor da monarchia diminuiu pois em cerca de 1:500 votos, que é o que dá á nossa apparente derrota de domingo o caracter accentuado, positivo, claro, quando se pensa, d'uma verdadeira victoria.

Salvou-nos do desastre sonhado pelos monarchicos a superior educação politica dos eleitores republicanos da capital e a sua mais que provada dedicação. Assim pois, se os monarchicos se preparavam para virem rezar á beira da nossa jazida o funebre *De profundis*, como outr'ora nos convidavam a ir enterrar ao campo santo a nossa immaculada bandeira, já vêem que teem de desistir dos seus intentos. Não está morto um partido que, apezar de tudo o que fica enumerado, consegue levar á urna cerca de 6:000 consciencias que se não vendem.

A victoria apparente do governo, a nossa apparente derrota, é pois um desastre para a monarchia.

Não lhe damos os pezames. Seria uma hypocrisia, quando tão mal podemos occultar o nosso jubilo.

HELIODORO SALGADO.

O nosso amigo

O presidente Carnot recebeu ha dias com o ceremonial do estylo o sr. Navarro, que lhe entregou as suas credenciaes como ministro plenipotenciario de Portugal.

×

Falta de trabalho

Vinte e seis operarios d'ambos os sexos, que estavam na fabrica de chapéos de José Monteiro Cunha, na rua do Bomjardim, foram ao commissariado geral pedir trabalho em virtude de estarem desempregados ha cerca d'um mez. O commissario prometteu diligenciar empregal-os.

×

Espantoso

Todo o armamento e equipamento da expedição de Moçambique vem todo inutilisado! Os caixotes onde foram accommodados os apparelhos para a telegraphia, vieram como foram—sem chegar a servir!!

×

Fome!

Em junho d'este anno falleceram no Rio de Janeiro, 339 portuguezes.

Sem duvida que a maior parte d'estes desgraçados foram levados a emigrar por não terem com que se alimentar.

No entanto o fausto consome annualmente muito dinheiro que poderia minorar a desgraça a estes miseraveis que a fome obriga a transpor os mares, abandonando a familia e o lar...

×

Guarda municipal

Os jornaes de Lisboa chegados hontem noticiam que vae ser organisada nesta cidade uma companhia da guarda municipal. Não nos assusta o facto, nem nos intimida a ameaça!

Chronica semanal

O acontecimento da semana, o *clou* de sensação é a passagem das magestades.

O tempo que até aqui se tinha mostrado aspero, chuvoso e aborrecido, apresentou-se cheio de bom sol, num ceo azul limpidissimo, convidando-nos a palmilhar o caminho até á estação, para bem digerirmos o almoço e assistirmos á manifestação adrede preparada pelo mundo official e alguns academicos de *sangue azul*.

Á entrada da estação a cavallaria commandada por um tenente, formada com a frente para a linha: na *gare* a policia fiscal, secreta e civil, e do outro lado da linha o 23, com a respectiva banda.

Muita academia e algum povo nas planta-fórmas e nas elevações proximas muita gente, a gozar do alto...

Ás onze e tal chega o comboio real, a banda toca o hymno a que os assobios dão um tom especial.

Levantam-se vivas ao rei, e ao passo que alguns monarchicos correspondem, a maioria fazia um barulho de ensurdecer, entremeiado pelos vivas a Eduardo de Sousa, a João de Menezes, á patria, e outros, protesto significativo, de opposição ás viagens faustosas nestes calamitosos tempos em que tudo falta, excepto festas, onde se gasta o melhor dos nossos rendimentos.

Foi nesta occasião que o commissario prendeu Fernando de Sousa, por dar vivas á patria e á liberdade.

*

Suas magestades foram cumprimentadas pelos representantes da Vinicola, veneravel prelado da universidade, lentes e mais pessoas que costumam concorrer a actos d'esta ordem.

O sr. governador civil mandou calar, em termos delicados, — verdade seja—Fernando Brederode que dava vivas á integridade da patria, a João de Menezes e que hoje ás ordens de s. ex.ª, espia não se sabe que negras culpas.

Como a manifestação continuasse, o comboio partiu e foi parar nas agulhas, para onde se dirigiram alguns rapazes a fazer manifestações de protesto.

Nesta occasião, depois do governador civil ter retirado, foi preso Francisco Couceiro, que se dirigiu ao commissario a perguntar-lhe pelo companheiro preso.

Passaram-se minutos, e sem se saber porque, a policia desembainha os sabres e deita á pranchada a tudo o que encontra, não poupando mulheres, nem creanças e fazendo que toda a gente se espalhasse pelos montes e e logares proximos.

Diz-se que ao commandante da cavallaria foi pedido para dar uma carga, ao que elle respondeu que não sabia para que, visto estar tudo socegado.

Não sei o que ha de verdade a este respeito.

Em grande apparato bellico, marchava a força da policia, trazendo no meio os dois sympathicos presos, rapazes dignos e sinceros, que alegres e satisfeitos caminhavam para a cadeia.

Nesta occasião, o dr. Martins de Carvalho, que placidamente estacionava na Sophia, cumprimentou Fernando de Sousa, dando isto em resultado o ser preso!

Ha testemunhas em como os policias o maltrataram.

O administrador do *Alarme*, que levantára vivas ao preso foi gazofilado ás ordens do commissario e cadeia com elle. De modo que, d'estes feitos memoraveis na historia das manifestações preparadas e completamente goradas, resultaram prisões e vexames, distillação dos rancores de quem não conseguiu os seus fins.

Mas, queiram ou não os monarchicos, embora lhes custe a engulir a pillula, o certo é que todas as esperanças lhes foram agua abaixo, a elles que á sombra das doces illusões imaginavam que tudo cahiria aos pés dos regi os viajantes.

*

Tem-se para ahi espalhado, que quando a rainha estava na planta-fórma do salão, alguem praticára actos indignos, principalmente por serem dirigidos a uma senhora.

E' uma infamia o querer que um grupo seja solidario, com as pulhices de qualquer garoto, ignorante dos mais elementares preceitos da educação.

E' bom assentar nisto para que toda a gente o saiba bem; a academia republicana no seu plenissimo direito de manifestação; e coherente com o seu principio manifestou-se contra os vivas e signaes de sympathia que alguns fizeram ás magestades, manifestando-se contra o que ellas representavam, mas sem injuria ou insulto ás suas pessoas.

E repito, se houve alguem que praticou infamias que as pague, já que não teve o senso commum para poder discutir bem a distancia que vae das manifestações de pura hostilidade ao representante da realeza á bandalhice e ataque pessoal.

Que fiquem bem delimitados os campos.

*

Em virtude d'estas manifestações e para de algum modo remendarem o caso, declarou o chefe do districto á *commissão* dos feriados, que elles só seriam dados se fizessem uma mensagem ao rei com umas tantas assignaturas.

O caso é que os homens metteram hombros á empreza e servindo-se de todos os meios, desde a mentira que só pediam feriados até á ameaça aos pobres caloiros, conseguiram bastantes assignaturas para a mensagem que estava sendo fabricada no governo civil, notando-se que o maior contingente foi de creançolas do seminario e lyceu.

E não se diga que se fazem accusações gratuitas. No Café Central, declarou um rapaz, que lhe vieram pedir a assignatura e como elle não quizesse assignar pediram-lhe que pozesse um nome qualquer.

No muzeu, antes da aula de chimica inorganica, andaram quintanistas de medicina a angariar assignaturas com a promessa de que o lente não chamava, e assim foi.

Fizeram-se as scenas mais tristes que dar se podem, desde a pressão exercida pelos senhores quintanistas de direito e medicina sobre os pobres novatos, até arranjarem assignaturas phantasticas só para uso da real mensagem.

Coimbra, 19 de novembro.

AUGUSTO.

Chronica da real viagem

(NOTAS IMPRESSIONISTAS)

E lá foram para o Porto. Da sua passagem aqui, já contam varios chronistas, varões illustres na pantomimice emerita, que sim, que jámais manifestação foi feita com tanto enthusiasmo, com tanto ardor, com tantos vivas e cousas e loisas que Roquette não previu, que a gente chega-se a convencer que estamos num paiz de idiotas sem vergonha ou de vergonhosos idiotas.

Isto é unico. Depois do que ahi se presenciou em Coimbra B, á luz do dia, 11 e um quarto, de olhos abertos, em perfeito estado normal de faculdades; depois do que nós alli contemplámos sem sombras, sem rebuço, sem hyperboles, ainda ha quem tenha o sublime descaro de vir para a imprensa, pé ante pé, de rosto patibular, olhos esgazeados, tez denegrida pelo remorso, arrumar os pés á parede, e bradar sempre: *foi uma manifestação monarchica!*

E' verdade. Não ha razão de qualquer ordem que façam calar a estes diabos — chamamos lhes *diabos*, por que não estão ainda classificados na ordem zoologica — esta cantata ensurdecedora com que pretendem, não sabemos a que titulo e para que fins, vedar aos estranhos a veracidade dos factos indigenas.

Santo Deus, em que terra estamos! E' tão alvar o descaro com que se mente, affirmando que a já debatida passagem do rei em Coimbra foi uma demonstração de affecto ás pessoas reinantes, que aqui já não ha logica possivel, nem razão que vença. Só a razão de Fafe: um sobreiro meneado com punhos de Hercules.

Ha ahi um homem á testa do districto, que, individualmente, merece-nos todo o respeito, não porque tenhamos relações pessoaes, mas por que sabemos ser um cavalheiro digno e honesto, caracter impolluto, bem ao contrario de tantos outros que a politica acouta.

Pois este cavalheiro que deveria sempre, a despeito de tudo e de todos, manter a linha de conducta que a um homem de bem sempre traça a sua consciencia, não teve pejo de escrever o seguinte telegramma:

«*Coimbra*, 18, ás 2,40 da tarde.— Ex.mo ministro do reino.—Lisboa.— Familia real teve enthusiastica recepção. Estação completamente cheia de estudantes e povo, que acclamaram phreneticamente Suas Magestades e Alteza. —O governador civil, *Wenceslau de Lima*.»

O' sr. dr. Wenceslau de Lima: v. ex.ª que tão *enfiado*—é o termo—sahiu do comboio naquella hora immortal; v. ex.ª que tambem, como todos, estava visivelmente incommodado com a manifestação que se fazia; v. ex.ª jura pela sua consciencia, que disse a verdade no telegramma supra?

Hum! parece-nos que estamos a ver sua ex.ª, muito ruborisado, voz tremula e rosto compromettedor, a responder-nos altivamente:

—Não, senhor!

*

Esta é melhor. É o proprio ludibriado que vem dar publico testemunho da sua abundancia de criterio.

Leiam este telegramma:

«Ministro do reino. Lisboa.— Chegámos bem. Na estação de Coimbra calorosa manifestação da academia. Em Aveiro, Estarreja, Gaya, vivas demonstrações de affecto á familia real e dedicação ás instituições.

No Porto foi maravilhosa de enthusiasmo e espontaneidade a recepção. Sinto-me verdadeiramente grato á cidade do Porto pelo modo affectuoso e enthusiastico como nos recebeu.»— *El-Rei*.

Palavra de honra: isto dá vontade de desafivilar as calças, deitar uma manta no chão, estender o corpo em cima d'ella e rir, rir, rir, rir tanto, até que, já exhaustos, sem poder mais, latejantes, abafados, ficassemos para ahi no chão duas horas, para vencer o cançaço!...

Decididamente!

*

Scenas tristes da vida alegre.

Como se sabe foi uma commissão de estudantes d'esta cidade, ter com suas magestades ao Porto para obter uns dois feriados. Cabulice no cazo. Nem d'aqui se infere outra cousa. Os feriados só convêm aos cabulas. Pedil-os é dar documento de cabulice. Logico.

Mas andemos. Essa commissão de guapos moços, cheios de talento e de sorrisos, foram recebidos pelos seus collegas do Porto com batatas, bengalas insultos e apupos—diz a queixa.

Ora ahi teem uma manifestação de primeira ordem:

Batatas
Bengalas
Insultos
Apupos

Isto é pindarico! Gentilissimos moços, como é terrivel de supportar este quarto d'hora de Rabelais com que por cima da nossa *pose* de monarchistas *pur sang*, nos chovem: batatas, bengalas, insultos e apupos.

Juan das Bizas: traze cá uma vassoura e varre todo este lixo: as batatas, as bengalas, os insultos, os apupos e... os cabulas. Pega lá dois patacos.

*

Esta agora é do *chato*. Conhecem? E' o dono do *Tribuno Populur*; ainda não advinharam? E' o sr. Oliveira Mattos.

Mostrando as orelhas, muito insinuante e lepido, elle cospe:

«Suas Magestades foram muito acclamados, sendo os vivas correspondidos com grande enthusiasmo pela multidão apinhada na estação. Suas Magestades mostraram-se muito satisfeitos e receberam com a maior amabilidade os cumprimentos e demonstrações que lhe foram dirigidas.

Quando o comboio estava para partir, uns estudantes deram uns vivas a Patria, e outros que se não perceberam, e como recalcitrassem á intimação que lhes fez o sr. commissario de policia para se calarem, a policia fel-os dispersar á pranchada, prendendo dois, no momento em que o comboio ia já em movimento.»

Para um oliveira mattos d'este jaez, a gente não toma attitudes graves. Não. Deixa-o ao largo e passa adeante.

*

O espaço não nos abunda. No entanto queremos ainda aqui transcrever mais uma bostela d'um papel palaciano. E' o *Tempo*. N.º 943, anno 3.º, sexta feira 20 de novembro de 1891. Ultima columna da primeira pagina Ponham o lenço no nariz e leiam:

«A verdade dos factos reduzidos á sua exacta singeleza, é a seguinte. Quando o comboio real chegou á estação de Coimbra, muitos estudantes subiram para os wagons a fim de saudarem os augustos viajantes, e não podendo entrar todos nas carruagens alguns ficaram nos estribos. A saudação aos soberanos foi ruidosa e enthusiastica. Por um equivoco qualquer, talvez do pouco tempo que o comboio devia demorar-se na estação de Coimbra, a machina começára a andar antes dos estudantes que haviam subido para o comboio, terem tido tempo de descer. Fizeram-se diversos signaes, e o machinista fez parar o comboio, mas a alguma distancia da estação, quasi fóra das agulhas. Um grupo pequeno, que ficára na estação, vendo-se isolado levantou alguns vivas á patria e a João Chagas, dizendo se que varios discolos acompanharam estes gritos com varios gestos improprios de pessoas bem educadas. Os outros estudantes, em numero de alguns centos, que se apeiavam do comboio, acclamando os soberanos, ao verem a attitude incorrecta e provocadora dos que haviam ficado na estação, correram sobre estes, travando-se conflicto em que a policia teve de intervir. Nesta altura, o comboio, que estava, como dissemos, a alguma distancia, partiu, e parece que nem mesmo as pessoas que nelle seguiram, poderam ver o tumulto que na estação se levantára.»

Leitor amigo: foste á estação velha, não é verdade? Pois vê lá o que diz o *Tempo*. E o mal... ih! Jesus, lá iamos a dizer o termo — e o alarve chama áquillo, com o desplante com que chamaria honesto ao João Brandão, *a verdade dos factos reduzidos á sua exacta singeleza*. Bem te disse o Junqueiro, ó Gonçalves: tú és uma alma de quadrilheiro no corpo d'um creado de servir. E és.

*

Hottentotia, no anno da graça de nosso senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa um.

O canelão

Tem a imprensa verberado com justa indignação o attentado ha dias commettido dentro do edificio da Universidade e que poz ás portas da morte um alumno do 1.º anno de Direito, sr. Arthur Napoleão Corrêa, excellente rapaz, bom filho e um empregado zeloso, como telegraphista.

Causa da sua desgraça: — a *praxe academica* — *o canelão* — essa bestialidade infame tolerada pelas auctoridade academicas, dentro do seu proprio estabelecimento!

O facto que acaba de dar-se e que a imprensa vem condemnando não nos espanta. Todos os annos se vê isto, com mais ou menos consequencias funestas. Se não é dentro do edificio á luz do dia; é ao virar d'uma esquina ao fazer-se a noite.

E nas ruas gira a policia civil. E na Universidade ha a policia academica e comtudo não ha abusos que se não consintam, excessos que se não tolerem!

Arthur Corrêa está de cama, o acto criminoso que se praticou já passou ha dias e até hoje ninguem sabe quem foi o auctor!

Não vemos as auctoridades em pesquizas, em indagações, querendo fazer justiça, e não nos admirará se o crime ficar impune! Quantos têm ficado!

Como a victima não denuncia o seu malfeitor, por um excesso de bondade, todos esperam talvez que o remorso do criminoso o tente á confissão!

Mas isto é o cumulo!

Em que terra e em que paiz se vê tal procedimento, quer da parte das auctoridades academicas, quer das policiaes.

A' *porta ferrea*, ajuntamentos de estudantes, em algazarras continúas aos *novatos*, aggredindo-os aos pontapés; á noite nas ruas da cidade as esperas aos mesmos: capas pela cabeça, sobraçando mócas! As scenas selvagens que se têm commettido são bem conhecidas. E a policia civil passa, vê e calla-se. E o prelado da Universidade e empregados subalternos ouvem e consentem!

É da praxe! E devido á *praxe* tem succumbido muitos cidadãos, sem que se acabe com semelhante selvageria, que a auctoridade referenda com o seu silencio e com a sua inercia!

Se quem tem o mando e a força soubesse e quizesse usar d'ella, hoje e sempre, escusariamos de ter de verberar acontecimentos d'esta ordem, e pedir responsabilidades áquelles que teem por dever e obrigação velar pela tranquilidade publica!

×

Reunião academica

Realisou-se hontem uma reunião da academia, para tratar ácerca dos ultimos acontecimentos do Porto.

Não podemos obter informações seguras sobre o que foi resolvido.

Sciencias e Lettras

O CÉU

(CONCLUSÃO)

Imaginemos emfim o nosso globo o unico existente no espaço e que cahia n'esse espaço como uma bala no abysmo: seculos e seculos levaria a cahir e eternamente rolaria sem nunca encontrar fundo. Depois de mil seculos de queda, continuaria a descer por outros mil, por um milhão, sem que jamais se approximasse do fim; o que viria a ser absolutamente o mesmo que se elle tivesse estado sempre em repouso, pois o caminho percorrido equivaleria a zero comparado com a immensidade.

Podem deleitar-se os theologos em perpetuar erros antigos e insustentaveis, pois que o sophisma confunde frequentemente a palavra com a cousa. E' assim que elles se recusam a admittir a infinidade do espaço, facto incontestavel e que não pode deixar de o ser, porque sempre ha de haver um—mais além—do outro lado do ponto que imaginarmos como limite em qualquer logar da extensão.

Porque motivo semelhante negativa? Porque seria que S. Thomaz e seus amigos, considerando a infinidade como um attributo de Deus, deduziram que fóra *d'Elle* não podia haver nada infinito e que se o espaço revestisse tal caracter ficaria deificado? Quem sabe se o vireis a crer assim, oh seculos futuros! Entanto, a these terá sido mantida pelos prelados e canonistas.

Cousa singular e peregrina essa de que a semelhança dos attributos implique a identidade do sujeito. Livra-te, pois, gentil leitora de que comparem os teus labios ao coral do mar Egeu, ou os teus cabellos louros ás espigas da deuza Ceres; porque os amigos do syllogismo podem demonstrar que o avelludado da tua bocca tem a dureza da pedra bruta, e a tua elegante cabeça se torna calva durante a epoca da sementeira.

Por tudo o que fica dito, deve ter-se comprehendido que o céu não é senão um espaço vasio e infinito que se extende por toda a parte em roda do globo; que os sete céus de crystal sobre cada um dos quaes se faz rolar um planeta, nunca existiram senão na cabeça dos homens; que o circulo nono pertence á mesma cathegoria; que o firmamento tauxiado de brilhantes centelhas desappareceu como um sonho, e que dos setenta e dois circulos entrecrusados de Affonso X apenas resta um espaço vasio, mas infindo.

Assim se explica a desorientação, maior ou menor, dos que diligenciaram assentar solidamente o empyreo ou morada dos justos n'esse vago firmamento, dos que calcularam com toda a exactidão o numero de logares reservados, dos que traçaram emfim, geometricamente o plano do paraizo.

***

O globo terraqueo está rodeado de uma camada atmospherica, no seio da qual, a pouca altura, se revolvem as nuvens. A forma concava que julgamos ver na abobada apparente que nos cobre, procede de um simples effeito de perspectiva.

No fundo d'essa atmosphera vivemos, como amostra do *azul* dos céus a admiremos, e comtudo basta elevarmo-nos num aerostato ou subirmos ao mais alto monte para reconhecermos que o espaço não tem côr.

Uma visita de curtos momentos á lua convencer-nos-hia ainda melhor de que tão somente á atmosphera se deve a côr azulada do céu terrestre. Sem ar, como effectivamente está o astro frio da noite, d'elle, durante os seus dias interminaveis (quinze vezes maior que os nossos), veriamos apenas uma amplidão lugubre, negra, habitada por um astro brilhante, o Sol, por uma lua de phases variaveis, a Terra, e por esse grande numero de estrellas que nós d'aqui tambem admiramos.

Como todos sabem, a terra faz parte de um systema de mundos que tem o Sol por centro. Imaginemos no espaço uma bala d'artilheria de grosso calibre; em volta d'ella, a differentes distancias, quatro grãos de chumbo: Mercurio, Venus, a Terra e Marte; mais longe quatro balas pequenas: Jupiter, Saturno, Urano e Neptuno. As balas pequenas e os grãos descrevem circumferencias de circulo em torno da bala grande. Tal é o systema planetario. Os grãos de chumbo, em relação á Terra, estão considerados no seu volume, as balas são cem a mil e quatrocentas vezes maiores que o globo terrestre, a bala de grosso calibre é um milhão e quinhentas mil vezes maior que aquelle.

Estará este systema planetario em equilibrio no espaço? Que é que o sustem? Ninguem o sabe. Está fixo em repouso? Não. Gravita, ou o que vem a ser a mesma cousa, cahe, mas cahe no abysmo do infinito com uma velocidade que se calcula em duas leguas por segundo, mais de sete mil leguas por hora. A linha que descrevemos; cahindo no espaço, será curva, tortuosa, ou recta, que tal nada influe na vastidão do infinito, e podemos descer sempilernamente que nunca encontraremos limite.

Desejava antes de fechár este artigo, arrastar o leitor no meu enthusiasmo e descrever-lhe os esplendores da immensidade: mostrar-lhe como essa incommensuravel extensão se acha em todos os sentidos povoada de milhões de mundos, separados uns dos outros por distancias prodigiosas fazer-lhe comprehender os movimentos proprios d'esses mundos, segundo o principio universal de Newton; indicar como se pesam os astros e se lhes determina as distancias; dar emfim uma ideia d'essas differenças reciprocas de posição, estabelecendo, por exemplo, que a estrella mais proxima da Terra, *a nossa visinha* na solidão magestosa do espaço, está afastada de nós oito trilliões, seicentos e tres billiões e duzentas mil leguas, longitude esta que, para ser vencida pela luz, leva tres annos a oito mezes. Fal-o-hei em outra occasião.

O que fica demonstrado, é que não existe o céu material dos antigos; que não ha outro ceu senão o espaço sem limites em que giram as espheras habitadas, e que a *Terra está no espaço celeste*. nas mesmas condições dos outros astros e fazendo parte d'elle exactamente como as estrellas do *Cruzeiro do Sul*.

C. FLAMARION.

Noticias telegraphicas

Noticias do Brazil

New-York, 18: — Participam de Buenos-Ayres ao *New York Herald* de que hoje tres generaes fieis ao dictador Deodoro da Fonseca foram mandados ao Rio Grande do Sul negociar com os insurgentes.

*

Santiago, 18:— Noticias recebidas aqui e expedidas do Rio Grande do Sul pelos insurgentes dizem que elles bloquearam as embocaduras dos rios, onde estabeleceram baterias com o fim de impedirem a passagem da esquadra do dictador. Os revoltosos dizem dispôr actualmente de 10 batalhões da guarda nacional, cinco regimentos de cavallaria, tres de artilheria e tres de infanteria, quatro canhoneiras e uma corveta.

*

Londres, 18:—Dizem do Rio de Janeiro que o governo do dictador Fonseca se prepara para enviar tropas para Desterro, no estado de Santa Catharina, e que os negocios politicos se apresentam ameaçadores no Estado de S. Paulo.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Para variar

Dizia alguem a um conego de rechonchudas buchechas e côres de presunto:

— A vida está boa para os conegos; comem e bebem á regalada, ninguem os encommoda, nãs teem familia que sustentar, gosam de todas as commodidades...

— Não é tanto assim, interronpeu o conego; não ha medalha sem reverso... A verdade é que temos sempre um terrivel inimigo a combater...

— Um inimigo?!

— Sim... as indigestões.

*

Um dia o rei Luiz XIV perguntou ao bispo de Senlis, quantos annos devia ter o conde de Grammont, que se achava presente, e que tinha por costume occultar a idade. O prelado respondeu sorrindo:

— Temos a base para fazer o calculo, pelo menos por aproximação. Eu conto já os meus oitenta e tres; ora o conde frequentou os estudos commigo, e portanto parece-me que não deve andar muito longe da minha idade...

— O sr. de Senlis foi agora mal servido pela memoria, porque nem elle nem eu estudámos nunca, replicou immediatamente o espirituoso duque.

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Para variar

Dizia um sujeito a outro:

— Cazareis?
— Não.
— Porquê?
— Porque andaria pesaroso.
— E porque andareis pesaroso?
— Porque teria ciumes.
— E porque tereis ciumes?
— Porque seria enganado.
— E porque serieis enganado?
— Porque o teria merecido.
— E porque o terieis merecido?
— Por me ter casado.

*

Concluidas que foram as longas e fatigantes ceremonias da sagração de Luiz XVI, o rei perguntou ao arcebispo de Reims, que a todas presidira, se estava cançado, e recebeu do velho prelado uma resposta negativa.

— Não posso eu dizer outro tanto, meu caro cardeal, tornou o monarcha. Não obstante contar menos de metade da sua idade, sinto-me fatigadissimo.

— Pois eu affirmo a Vossa Magestade, que estou magnificamente dispôsto, replicou o arcebispo. E tanto isto é verdade, que nenhuma duvida teria em fazer ámanhã uma outra sagração...

O rei fez uma careta expressiva, e mudou logo de conversa...

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Os nossos presos!

Sahiram já da cadeia: Francisco Couceiro, Fernando de Sousa, Fernando Brederode, bacharel Fernando Martins de Carvalho e Antonio Augusto dos Santos, do *Alarme*.

São accusados: os tres primeiros de dar gritos subversivos á passagem do comboyo que conduzia suas magestades ao Porto; o quarto de aggredir um policia!!!—o quinto de provocar a mesma, dando vivas a Fernando de Sousa!!!

Depois dos factos que já aqui narrámos veja o publico como a auctoridade procede para com os nossos amigos, e o rancor que lhes vae nalma ao verem destruidos todos os seus sonhos doirados — *uma grande manifestação monarchica!*

Como sempre, a lei foi desprezada, e do commissariado só baixou um officio de participação ao poder judicial; muito depois do prazo que a lei marca!

Sempre a arbitrariedade!

*

Na segunda feira devem os prisioneiros comparecer no tribunal a fim de serem interrogados. No commissariado trabalha-se com actividade na inquirição de testemunhas; veremos mais tarde o que se prova e no dia o julgamento se apurarão as responsabilidades de cada um.

De Lisboa e Porto receberam os nossos presos numerosas felicitações de correligionarios e amigos. Cidadãos de todas as classes foram cumprimental-os á cadeia, e a monarchicos ouvimos palavras de justa condemnação á auctoridade, que longe de mostrar força, só conseguiu mostrar inepcia e imprudencia.

Notou-se em todos os dias grande concorrencia de visitantes, apezar das restricções que houve quanto ás entradas na cadeia.

A todos dirigimos os nossos parabens por os vermos a gozar da sua liberdade.

×

Previsão do tempo

A situação meteorologica annunciada por Nolherlesoom para a segunda quizena do corrente mez de novembro traz-nos o seguinte:

As chuvas, um tanto mais attenuadas, continuarão os ventos, primeiro de NO., rondarão nos dias 19 e 20 para N. e NE. A temperatura descerá consideravelmente, occasionando tempestades de neve, principalmente nas regiões do N. e NE. da Peninsula.

No dia 21 teremos uma subida thermometrica, produzida pela acção de uma forte depressão oceanica, que deve ter o seu nucleo a SO. da Peninsula, nas paragens da Madeira. A influencia d'esta depressão sobre a Peninsula exercer-se-ha directamente, produzindo um dos dias mais chuvosos do mez, com forte temporal nos nossos mares e ventos do SO. Em compensação, porem, teremos, como ficou dito, uma temperatura regular.

Ephemera será a duração d'esta temperatura, porque uma invasão atlantica, cujo centro ficará collocado a NO. da Peninsula, a fará logo baixar consideravelmente. Essa corrente atmospherica, essencialmente boreal, e portanto, frigida, seguirá na direcção de NE., e, apezar de passar longe da Peninsula, pois a sua trajectoria será pouco mais ou menos uma linha tirada de N. da Irlanda para N. da Noruega, não deixará emtretanto de produzir chuvas e quedas de neve, que se estenderão desde NO. da Peninsula até as regiões centraes, com ventos d'entre O. e NO., acompanhados de forte temporal no Atlantico e mar Cantabrico. O dia 25 deve ser aquelle em que mais cruamente estes effeitos se hão de manisfestar.

No dia seguinte, 26, nova invasão atlantica cahirá sobre a Peninsula, entrando pelas regiões do N. e inclinando depois para SE., indo perecer-se finalmente no Mediterraneo.

Esta invasão atlantica, de notavel intensidade, exercerá tambem sobre a Peninsula notaveis effeitos, dando rijos temporaes com ventos dos quadrantes O. e NO., acompanhados de baixas temperaturas.

A' medida que das nossas regiões se fôr afastando, internando-se pelo Mediterraneo oriental, irá a intensidade d'essa invasão atlantica diminuindo, e assim teremos no dia 27 uma alta thermometrica, predominando ventos do S. acompanhados ainda de chuvas.

Nos dias 28 e 29 o nucleo d'esta invasão estará situado a NE. da Peninsula. Haverá no Mediterraneo temporaes, e nas regiões de NE. da Peninsula descerá novamente a temperatura, trazendo comsigo chuvas e neves.

Finalmente, no ultimo dia do mez a influencia d'esta invasão atlantica sobre a Peninsula será pouco mais ou menos nulla, tão afastada ella ha de estar já. Fechará o mez, portanto, com melhoria do tempo.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

5 de novembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa e Francisco Rodrigues Diniz, substitutos.

Esteve presente a parte da sessão o administrador do concelho.

O presidente disse que achando de conveniencia arrendar a casa ha pouco expropriada, na rua da Louça, mandara hoje pôr escriptos e vae annunciar o arrendamento em praça pelo futuro anno.

Propôz depois se assigne o prazo para a organisação dos recenseamentos escolares, o que foi votado unanimemente pela camara, marcando-se o dia 1 do proximo dezembro para começo d'estes trabalhos.

Propoz tambem a creação d'um logar apparelhador para os serviços da repartição d'obras, recordando que esta medida fôra pensada no tempo do engenheiro Granger, para completar o quadro da repartição technica, e dizendo que agora que a repartição tem um conductor, é de toda a vantagem este logar para a coadjuvação d'aquelle empregado.

O vereador Barata perguntou se no tempo do mestre d'obras havia o logar de apparelhador; ao que o presidente respondeu—que se o houvera não teria agora a camara necessidade de resolver sobre a sua creação.

Por esta occasião pediu este vereador a palavra e apresentou um protesto ácerca da sessão de 3 de setembro.

Tendo-se começado a leitura do protesto, o presidente disse que não podia elle ser acceite por dizer respeito a factos tratado em sessões anteriores, cujas actas se achavam approvadas.

Insistindo o vereador Barata na leitura do protesto, que quiz fazer por si disse que em sessão de 8 de outubro annunciára que se havia de occupar da acta referida.

Observando o presidente que teria, pelos motivos expostos, de retirar a palavra a este vereador, foi lançado por elle o protesto sobre a mesa, offerecendo uma copia ao administrador do concelho.

O mesmo vereador Barata perguntou á presidencia a maneira porque dirigira convite ao vereador substituto Manoel Miranda; sendo-lhe respondido que foram por egual fórma avisados todos os tres substitutos. E que o vereador Miranda, tanto se julgou convidado que mandára dizer se achava incommodado, não podendo por isso comparecer.

O vereador Lopes de Moraes pediu á presidencia para mandar vir á sua presença os empregados do cemiterio para serem ouvidos ácerca de irregularidade e faltas no serviço, de que por essa occasião daria conta.

O presidente deu logo as providencias para serem ouvidos depois de terminada a sessão.

O mesmo vereador lembrou o arrendamento da insua que faz parte da avenida Emygdio Navarro, o que o presidente disse ia ser annunciado desde já.

Pediu tambem informação ácerca do alinhamento d'um muro construido na Ribeira de Cozelhas, de que jê se occupou na sessão de 8 de outubro.

O presidente respondeu que officiára á 2.ª circumscripção hydraulica para obter informação, mas que ainda não obtivera resposta.

O vereador Almeida e Silva lembrou a necessidade da compra de madeira para segurança dos cedros do lago da quinta de Santa Cruz, e mostrou desejos de se tomar uma deliberação ácerca de uma obra na Cioga do Campo.

O presidente disse que mandaria ver que madeira era precisa para a segurança dos cedros, e com relação á obra da Cioga, que procuraria esclarecer-se para poder propor á camara o que achasse conveniente.

Tomou conhecimento d'um officio do governador civil do districto, de 26 de outubro, com outro por cópia, de 22, em que pela direcção geral do ministerio do reino, se participava, com referencia á representação dirigida a S. M. pela Associação Commercial d'esta cidade, contra o systema de fiscalisação para a cobrança dos impostos municipaes indirectos, que para evitar conflicto é necessario que a camara tome as deliberações que houver por convenientes e que possam ser apreciadas pelas estações tutelares ou contenciosas, segundo competir, cabendo aos interessados requerer o que julguem de seu proveito.

O presidente disse que este officio tinha relação com a representação que a occultas fôra pela Associação Commercial enviada ao governo; e que dizia a occultas, porque não tinha sido ella dirigida pelas estações competentes; que são regulares as medidas adoptadas pelo governo; que hoje não falta o regulamento para este fim, porque se acha elle já sobre a mesa para ser examinado, discutido a enviado á censura das estancias supeeriores; mas, que lhe cumpria recordar-que a fiscalisação dos impostos, com referencia aos generos que dão sahida da cidade, fóra sempre feita pela fórma que se está fazendo.

Auctorisou o presidente a mandar reparar algumas secretarias da repartição de fazenda do concelho e fornecer algumas cadeiras.

Resolveu descontar os vencimentos de tres dias ao vigia n.º 18 por irregularidades no serviço.

Mandou enviar á administração do concelho, para se proceder ao competente auto de investigação, um processo ácerca d'um conflicto entre o vigia n.º 20 e Maria Luiza creada do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, no dia 9 de outubro, no posto de Fóra de Portas, approvando a camara uma proposta apresentada neste sentido pela presidencia contra o voto do vereador Barata, que opinou pela investigação feita pela camara, antes de se enviar o processo á administração do concelho.

Expulsou, por motivo de embriaguez, o vigia municipal n.º 5 que neste acto pediu a sua demissão, por via de requerimento; tomando a camara conhecimento de irregularidades practicados por elle em serviço e por um bombeiro municipal, que por tal motivo foi suspenso.

Resolveu descontar a gratificação de 3 dias ao vigia dos impostos n.º 17, por faltas no serviço a seu cargo; a quantia de 300 reis, segundo o regulamento respectivo, ao bombeiro municipal n.º 24 por faltas no serviço; e outra egual quantia ao bombeiro n.º 16 pela falta a um incendio.

Demittiu o bombeiro n.º 31 da 4.ª esquadra pelo seu comportamento irregular, segunda a informação do inspector; e o n.º 46 pela maneira pouco cortez porque se dirigiu á camara pedindo licença, ou a sua exoneração.

Auctorisou, segundo a informação da repartição dos impostos, avenças requeirdas por 4 negociantes, para o pagamento de impostos indirectos.

Concedeu licença de 30 dias ao bombeiro municipal n.º 34 da 5.ª esquadra.

Resolveu contractar com João Gomes, da Comenda, para alinhamento e alargamento d'uma estreita serventia entre o caminho denominado dos Bispos e a Comenda, pelo preço ajustado de 160 réis cada um metro, a cedencia de 112,m²70 de terreno d'um predio que o mesmo ahi possue, vendo-se da planta presente neste acto, a necessidade de adquirir esta porção de terreno e não a de 88,m²20 mencionada na acta da sessão de 6 de agosto ultimo.

Resolveu mandar annunciar o arrendamento, em praça, para o futuro anno, das barracas do mercado de D. Pedro V, com excepção das que tem os n.os 1, 6 e 12; as barcas de passagem em diversos pontos e outros arrendamentos que findam em dezembro proximo; a azeitona do olival no Penedo da Saudade, denominado Cazal das Patas.

Informou 11 reclamações ao recrutamento do corrente anno, apresentadas em tempo, por virtude da prorogação do prazo auctorisada por alvará do chefe do districto de 26 de agosto, para que até ao dia 7 sejam enviados á commissão do recrutamento; ficando as informações lançadas em livro especial, segundo a lei.

Despachou varios requerimentos para diversas obras dando alinhamentos e estabelecendo condicções.

Noticias diversas

* Foi expedida ordem ao director da repartição de fazenda do Porto, para pôr já em execução a nova tabella dos direitos de portagem da ponte de D. Luiz, que hontem o *Diario do Governo*, já publicou.

* Está aberto concurso para adjudicação, por arrendamento, da fabrica de resinagem da Marinha Grande.

* O vapor *Bissau* trouxe de Guiné com destino ao museu da Escola Polytechnica uma caixa com productos zoologicos.

* A bordo do vapor *Malaga* vieram setenta e quatro volumes com material de guerra para o arsenal de marinha, no valor de 5:000$000 réis.

* Não ha já trasbordo nos comboios da linha ferrea da Beira Baixa, motivada pelos estragos d'um tunnel.

* *A voz do Caixeiro* nosso collega de Lisboa, vae passar a uma nova empresa a fim de lhe darem maior desenvolvimento.

* As ultimas noticias de Timor dizem estar restabelecida a ordem publica.

* A companhia do caminho de ferro do Mondego requereu prorogação de praso até 31 d'outubro de 1892 para a conclusão da linha ferrea de Coimbra a Arganil.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

ROTULOS PARA Pharmacia — Brevidade e nitidez — *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado — Impressões rapidas — *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. — Perfeição — *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas — Especialidade em côres — *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita — Qualidades *e preços* diversos — *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes — Pequeno e grande formato — *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas — *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro — *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. — *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

Offerece-se

96 **Uma** mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.

Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

COIMBRA

33 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1$800; idem para senhora, 1$300 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Vigo.

O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA **RUA DE S. BENTO, 420**

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

AOS AMADORES

83 **Vinho** velho, puro, a 100 réis o litro.

Miguel Rocha. — Mont'arroio. — Coimbra.

CAIXEIRO

95 **Offerece-se** um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA
COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim. a22 e 274 — Porto.

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

OURO VELHO

91 **Compra-se** e paga-se bem. *Rua do Visconde da Luz 97*

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

BANDEIRAS

82

Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se aluga e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

50 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

III

O Natal

A menina tinha na mão um molho de finas palhas de coqueiro, abertas como um leque. Umas dessas palhas eram dobradas, outras cortadas ao meio. Quem não brincou esse jogo na sua mocidade, e não se recorda das risadas gostosas que dava, quando alguma moça bonita sahia casada com um velho jarreta, e quando um rapaz gamenho ficava solteiro ou viuvo?

—E' o jogo da palhinha! dizia o Frederico muito satisfeito.

—Eu já sei que tiro a moça mais bonita! exclamou o sr. Domingos Paes.

—A sorte é cega! observou Mario sorrindo.

—Como o amor! acudiu Lucio lançando um olhar terno a Adelia.

—Eu não acredito na sorte; disse Adelia; portanto é-me indifferente sair com este ou com aquelle.

—Vamos; atalhou Alice misturando as palhinhas; nada de esperteza; eu estou reparando. Tire!...

—Quem? perguntou Adelia sorrindo.

Alice corou.

—Elle! respondeu.

E designou com um meneio da fronte a Mario a quem um gesto imperceptivel da unha rosada indicava a palhinha que devia escolher. Cada um dos outros segurou tambem a ponta da sua.

—Estão promptos? Deixe-me tirar a minha.

—Esta, Alice? disse Adelia.

—Que tem?

—Estava tão escondida!

—E' vergonhosa como eu, menina; por isso gostei d'ella. Puxem!

—Oh!

—Não valeu; gritou o Frederico. Houve trapaça!

Mario tinha sahido com Alice; Lucio com Adelia, e o Domingos Paes com Frederico; do resto das moças, umas viuvas ou solteiras, outras casadas com os irmãos e primos.

—Bem feito, dizia Alice para o Frederico; foi castigo da sua vadiação de hontem.

Houve muita galhofa; Frederico dançou com seu par uma volta de polka e o jogo continuou no meio das risadas. Mas Alice deixou as amigas brincando e foi para uma saleta proxima, onde Mario a seguiu com pequeno intervallo.

Achou elle a menina sentada a uma banquinha de costura, e muito occupada em dar os ultimos pontos á camisinha de cambraia que devia naquella noite vestir o menino Jesus de prata, alli collocado defronte d'ella em seu berço de filigrana fingindo vime, e coberto com um manto de setim. Esse descuido de deixar para a ultima hora uma cousa que devia estar feita com antecedencia, era para reparar em Alice, tão cuidadosa e diligente, se não fossem as muitas lidas dos ultimos dias, mas sobre tudo a anciedade pela chegada de Mario, ou o contentamento de vêl-o.

E quem sabe? Não seria aquella tarefa improvisada apenas como innocente pretexto para isolar-se das outras moças, e dar occasião a que Mario se approximasse d'ella?

Desde a chegada do moço, na vespera, os dois camaradas de infancia apenas se tinham fallado na presença de outras pessoas, tomando parte na conversação geral. A menina sentia, talvez sem o perceber, o desejo vago de uma expansão intima. Mario chegára; mas para ella parecia-lhe que não tinha ainda chegado de todo, pois não lhe ouvira as confidencias dos sete tão longos annos de saparação: nem começára aquella doce communhão que na infancia os unia, apezar das teimas e arrebatamentos do menino.

Vendo Mario apparecer na porta, a moça perguntou-lhe:

—Foi passear?

—Dei uma volta apenas; respondeu Mario admirando a agilidade dos dedos da gentil costureira.

—Que está reparando?...

Ia dizer Mario; porém conteve-se.

—Na ligeireza de suas mãos.

—Que remedio? Se não fôr assim não tenho tempo de acabar; mas tambem sahe cada ponto!...

Olhe.

Pela faceirice de mostrar o seu ponto miudinho, e tambem para esconder sob o linho as mãosinhas, ella approximou a costura dos olhos do moço.

—Realmente são immensos! Do mesmo tamanho eu os faço escrevendo.

—Que exageração!

—Não acredita? Deixe medir.

—Acredito, acredito; respondeu Alice retirando a costura de repente, e escondendo-a sob a aba da meza.

A menina percebera que Mario em vez de examinar os pontos, estava mas era a admirar-lhe a mãosinha de jasmim através da fina cambraia, e a aspirar a deliciosa fragancia que exhalava d'essa flôr animada.

O gesto da menina fez Mario cahir em si do enlevo que o tirára da gravidade habitual de seu caracter, e do modo ceremonioso por elle observado com as pessoas da casa desde sua chegada.

—Vim perturbal-a em seu trabalho; disse erguendo-se.

—Não me perturba nada! Eu gosto de coser conversando. Sente-se.

—Vou conversar com Lucio.

—A elle sim é que póde atrapalhar; disse a menina sorrindo. Adelia fica-lhe querendo mal.

—Então com o Frederico; respondeu o moço caminhando para a porta.

—Mario!...

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 26 DE NOVEMBRO DE 1891

N.º 51

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	*Sem estampilha*
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

Ideia e força

Para o pensamento não ha cadeias.

ROYER-COLLARD.

Peze muito embora sobre nós o imperio do despotismo, que não conseguirá jamais abalar o grande edificio das nossas convicções. Acima do poder que materialmente nos póde maltratar no exercicio das nossas praticas politicas, ha a consciencia de nós mesmos que deifica as nossas crenças e as torna intangiveis á acção material dos que lhes são adversos.

Estas stultas pretenções de suffocar ideias, de submergir crenças, de abalar consciencias, está já tão desvirtuada nos exercicios da força, que, áquelles que do mais profundo do imo pensam e crêem, não provoca mais que um trivial franzir d'olhos desdenhoso.

Pensar é um direito tão natural como respirar ou aspirar o oxigenio, que é a vida. Como pois trancar o uso d'aquelle direito? Como escalar as muralhas do Pensamento Humano?

Não sabemos como em cerebros tão pequenos se póde conter uma ideia tão gigantesca. Não sabemos como em espiritos tão tacanhos como são os dos monarchicos portuguezes se concebam planos tão arrojados e invenciveis. Ou são immensamente parvos pela ausencia absoluta de senso, ou são d'uma pobreza de espirito que os arrasta á condição de nullos.

A liberdade de pensar, inlegislavel por isso que é natural, superior e anterior a toda a constituição, como disse Castellar, não póde ser medida á vontade dos tyrannos, não póde ser doada por elles como uma graça ou como um favor: a liberdade de pensar nasce com os individuos, é-lhes nativa, vive na consciencia com elles, não lhe póde ser coarctada por elementos exteriores de força.

Podem haver crenças voluveis que se abalem com os raciocinios da logica, que se vendam para satisfações estomacaes: podem. Nem isto constitue caso esporadico. O nosso meio tem sido fecundo na creação d'estes exemplares. A cada canto um ex-republicano que depois de barafustar contra a realeza se foi abeirar, genuflexo e suspiroso, d'essa mesma realeza, para que ella, julgando-o convertido, lhe encha d'ouro as mãos e os alforges. Estes são os renegados, são os villões, que sobrepõem ás imprecações da consciencia os desejos accommodaticios do estomago.

Ha ainda os bons, os progressivos. Estes são os que por coherencia muitas vezes, por errada comprehensão outras, servindo ideias que um dia lhes parecem antipathicas, saltam para a vanguarda das ideias avançadas sem pretensões e sem protuberancias de despeito.

Isto dá-se e não raramente; mas são evoluções operadas sem imposições de força externa. Se ao menos convicto republicano quizerem impôr o retrocesso ás suas ideias, é possivel que por uma natural reacção de consciencia, elle repilla tal proposição. Ao contrario, muitas vezes, mesmo voluntariamente se evolue esse retrocesso.

Mas pela força? Irrisoria concepção!

Que o sr. Lopo Vaz, abarbado nos algares da politica dynastica, faça, contra todos os vislumbramentos da liberdade de consciencia, uma lei, acanhando, se não impedindo, a emissão do pensamento, ainda se concebe, com quanto isso importe uma flagrante reviravolta aos tempos negros da barbarie, a essas edades pintarroxadas do sangue de tantos martyres; mas que essa lei attinja o proposito essencial de dominar as consciencias compellindo-as a pensar uniformemente aos perseguidores, é d'uma frouxidão tal, que a Historia ri-se, e attesta na sua frieza glacial o insuccesso de tão lunatica pretensão.

Mas parece que é isso a que os nossos desastrados governantes visam. Com o alvar descóco essencialmente peculiar aos curtos de intelligencia, os homens do poder, devotados á causa tetrica de salvar uma dynastia que declina; os homens do poder, serviçaes menos dedicados que calculistas, convenientemente assoldados, legitimamente atrelados a um regimen que os alimenta;— os homens do poder com a magia que lhes dá a sua condição de apaniguados, desbaratam toda a sua pyrotechnia em afundar no mesmo charco em que elles pinoteiam, um partido que, espelhando ao sol diaphano a bandeira tremulante da Democracia, ergue nos alvores do seu patriotismo santo os fragmentos d'uma patria grande, semi-exangue pelo escoamento produzido nas chagas abertas pelos desacatos de uma camarilha iniqua! Esse partido a que legitimamente cabe a gloria de iniciar o levantamento mental d'um povo que deixava esvahir num *laisser aller* infamente todas as glorias que um preterito enorme deixou vincadas no colossal livro da Historia. Esse partido que, grande pela sua ideia, enorme pela sua historia, enormissimo pelos seus fins, tem batalhado tão despretenciosa como tenazmente pela felicidade material e moral d'esta nossa querida patria!...

Pois esse partido, que vale um povo, povo que symbolisa uma aspiração, aspiração que nasce d'uma ideia, ideia que representa um renovamento, renovamento que visionámos ser a nossa felicidade — poderá cahir ao metralhar lugubre d'uma batalha decisiva, mas jámais calirá ao esfuziar ronceiro d'um poder rachitico cujos tiros são *ukases*, cujos generaes são napoleões terceiros, cujos campos de batalha são cadeias e cujas espadas são como pedaços de carne arrancados á patria-mãe!

TEIXEIRA DE BRITO.

Cobre para Coimbra

Á agencia do banco de Portugal nesta cidade chegaram 3:400$000 réis em moeda de cobre.

×

Capella restaurada

Por deliberação da ex.ma sr.ª D. Rosa Amelia de Noronha Menezes Pitta vae ser restaurado o retabulo da capella de S. Marcos, na egreja de S. Salvador, propriedade d'esta senhora.

Foi encarregado da sua restauração o nosso bom amigo João Machado, a quem não falta competencia para estes trabalhos. O retabulo é em estylo renascença.

×

Abalos Sociaes

Em breve será posta á venda este livro de versos, em que Heliodoro Salgado, mostra a *flux* as fulgurações do seu grande talento.

×

Estenderete real

A prosa do sr. D. Carlos está servindo de debique aos puristas, que todos se contorcem ao ver sua magestade aos trambulhões á grammatica. Eis o delicto ultimo:

> «É com o maximo prazer que **felicito** os proprietarios d'esta fabrica pela absoluta perfeição dos productos que aqui acabamos de observar e **faço** votos de prosperidade agradecendo a cordeal recepção que tivemos. — 29 de novembro de 91. — **El-rei D. Carlos, Amelia, rainha.**»

O erro é simples — fala um e assignam dois; já na Covilhã succedeu o mesmo, o que desagradou aos *padres-mestres*...

É birra! Por força que um rei ha de saber grammatica, quando só basta que saiba fazer o seu nome!

O Alves de Sousa não é d'esta opi[illegible]

Bella instituição

A junta geral do districto deu approvação á proposta que lhe apresentára a sua commissão executiva: — installar um asylo para cegos e invalidos no antigo dormitorio novo, no extincto convento de Cellas.

Brevemente será apresentado á mesma junta o respectivo regulamento, a fim de poder inaugurar-se este estabelecimento de caridade.

A esta sympathica instituição está ligado o nome do sr. dr. Bernardo de Albuquerque que tem sido d'uma dedicação pouco vulgar, tanto na parte administrativa da junta, como em a tornar prestavel ao publico, sem mais encargos para o contribuinte.

×

Contra a imprensa

Não os cança a perseguição aos representantes do povo. Em Elvas foi suspenso e querellado o nosso collega e correligionario, a *Sentinella da Fronteira*.

Ninguem convence este governo *liberal* de que ideia perseguida é ideia vingada!...

×

Assobiem-lhe ás botas

Affirmam que o sr. Julio de Vilhena ordenára uma syndicancia a fim de apurar responsabilidades da fuga no nosso querido correligionario João Chagas, deportado para a Africa por ser jornalista republicano.

×

Não cessa o calote

Continúa o governo a não satisfazer os seus compromissos, estando em divida para com alguns industriaes d'esta cidade que tomaram obras por empreitada na Escola central d'agricultura pratica, quando esta andava ainda em construcção.

E não só o governo lhes não paga, como não tem dado deferimento ao requerimento enviado por alguns dos caloteados, pedindo lhes seja satisfeito um juro de 5 por cento, sobre as quantias que se lhes devem!

Um dos empreiteiros está por embolsar quantia superior a 5:000$000 reis.

Ora isto não é digno! Tem o governo dinheiro para gastar em eleições e em festas, e não ha para pagar aos seus credores, áquelles que contribuiram com o seu trabalho e dispenderam seu dinheiro em obras do estado?

É vergonhoso tal procedimento.

×

O trabalho das mulheres

O senado francez ractificou já a lei do trabalho das mulheres na industria, approvada na camara dos deputados. O senado, examinando essa lei e discutindo-a, rejeitou a fixação do horario maximo do trabalho, que a camara propozera; mas em compensação votou a expressa prohibição, nas manufacturas, do trabalho da noite para as mulheres. O projecto, com estas emendas, voltou á camara dos deputados, para ali receber a ultima sancção.

Por cá trata-se de veniagas, galopinagens e orgias, gastando á larga o dinheiro do povo, quando elle atravessa um periodo medonho de crises, onde bem se divisa a bancarota!

Sublime instituição!

Indignidade

Para que se salve a frieza com que o povo do Pórto tem recebido a visita de suas magestades; os influentes e os galopins vão arrebanhando gente para os vivas.

Muitos industriaes de accordo com os mestres das suas fabricas têm induzido o pessoal para as manifestações ás magestades, mas em muitas encontram resistencia, não se prestando os operarios a isso. Por este motivo em muitas fabricas, quem tem feito a festa é o mulherio que mais facilmente se deixa arrastar.

Por isto e pelo mais que ha de vir a publico, quando o *nephelibatismo* da politica terminar o santo accordo em que anda, se póde apreciar a *expontaneidade* d'essas manifestações e a popularidade que no norte têm as instituições.

Ainda esperamos de ouvir da bocca dos monarchicos bonitas e edificantes confissões: — como se fizeram as festas e quanto nos custaram!

Uns arrufos e a falta de mangedoura farta, fará com que fallem e digam verdades amargas.

Cá esperamos.

×

Até a Falperra

Deu já entrada no cofre da camara municipal de Braga a quantia de 2:180$000 réis, importancia do subsidio concedido pelo governo áquelle municipio, para a construcção da estrada que ligará a Falperra com o Sameiro.

Ó Pae do Céu! Bem se vê que Braga está em vesperas de festança. Até a Falperra, a tradiccional, apanha concessão do governo.

O que achamos forte é a ligação da Falperra com o Sameiro. Naturalissimo a do governo com as duas.

×

Que não, e que não!

Affirma o Mariano, no seu *Popular*, ser falso o boato do governo comprar libras á fim de as remetter para o estrangeiro; antes se tem abstido de fazer tal operação, assevera.

Já viram mentirola mais flagrante?

Pagou o governo, depois da crise, um coupon; annuncia estar habilitado a pagar outro em janeiro... e não compra libras!

Caem-lhe do céo! Sublime intrujão!

Espetadas

Lettas e tretas!

«A sua magestade a rainha tem desagradado ver que se empreguem francezismos e mostrou a sua magua ao ver uns botões, com esta inscripção — *Modes de Paris*.

(VARIOS JORNAES).

Essa magua aqui desfaço,
e como bom portuguez,
embirro ver que no paço
nos comam em bom francez...

Tudo está afrancezado
é costume do paiz...
Se o nosso rei é casado
c'uma dama de Paris!!!

E' ditado verdadeiro:
não vermos nós uma tranca
e descobrir... um argueiro!!!

PINTA-ROXA.

Episodios da real viagem

(NOTAS IMPRESSIONISTAS)

Os chronistas ainda tangem merencoriamente a sublimidade da grandiosa manifestação monarchica de Coimbra B, á passagem de suas magestades e alteza-. As charamellas das caryatidas do poder ainda zunem aos nossos ouvidos, já embotados pela crusta da mentira que elles têm brandido, as echoações mais pyramidaes de que na estação velha tudo foi respeito e cordura pelos regios passeantes.

No entanto prendeu-se gente e formam-se processos a discolos que foram menos respeitosos. Ao lado do corpo 6 dos chronistas, o normando muito gordo da contradicção!

Na bocca dos más-linguas que na Havaneza fazem vazão de noticias, diz-se por ahi que um ruidoso processo foi laborado contra um qualquer gaiato, certamente supposto, que na passagem de suas magestades, fez para o comboio um gesto pouco consentaneo á delicadeza convencional na nossa sociedade.

Vimos muito cousa e não vimos isto. Entre outras vimos um estudante entrar na carruagem em que a meza da real comitiva estava exposta, fitar gravemente o creado de serviço e dizer-lhe:

— Traga de lá uma canja!

Afóra isto que é dos dominios da chalaça mais tem apimentada, aliás vulgar em rapazes, não vimos outra cousa além do que já dissémos.

Se esse gesto improprio de gente civilisada, foi feito, cremos que não o foi por quem prese o decoro pessoal e a decencia exigida quando se trata de cousas de ideial. Logo: está nisto a sua maior condemnação.

Um processo politico que irá alargar a espliera de tal gesto e tornar o facto conhecido por todo o paiz, é demais: uma duzia de palmatoadas é sufficiente. D'accordo?

*

Domingo á noite chegada da commissão monarchica (sic) que foi ao Porto documentar a sua cabulice. Esgrouviados, macillentos, cabisbaixos, tresandando a batata podre e cebola idem, os jovens esteios das instituições, não tiveram recepção de gala. Não estão os tempos bons para prodigalidade de vivorio. Vivorio provoca vivorio e de vivorio em vivorio vae se parar á cadeia.

Na estação poucos esperavam a sobredita cuja. Academicos em numero de trinta (contado) outros tantos populares, eis quem os esperava. Antes da chegada do comboio leves commentarios politicos. Um academico prevenia:—nada de manifestações; está pouca gente. Um outro, alto, amarellado, esquelectico, em irresponsavel *causerie*, insultava os republicanos. Coisitas!

É verdade: cá nos lembram ainda as batatas, bengalas, insultos e apupos. Que lhes prestem, seus maganões.

*

Ainda aqui não registámos uma phrase do sr. commissario Ferrão. É preciso que ella aqui fique impressa Proclamando aos policias:—*Eh! rapazes, força! Hei de pôr um pé sobre a academia.*

Esta phrase vale um exercito. Napoleão III invejal-a-ia. Immortalisaria Maupin. Parece Napoleão, o grande, proclamando aos seus soldados: — *Soldados! Do alto d'aquellas pyramides quarenta seculos vos contemplam...*

Pouco mais ou menos.

*

Expontaneidade!

Na quinta feira passada, no Porto um popular, ao avistar a regia comitiva, principiou de levantar vivas. Fazia tanta algazarra que um policia reprehendeu-o ao que elle respondeu: —Não me calo; a mim mandou-me levantar vivas quem póde mais que você; e de mais eu quero ganhar honradamente o meu dinheiro!

Expontaneidade!

*

Grosserias do *Chato*.

Intitula um artigo do seu papel: —*grosserias da republicanagem*.

Que tal está o *Chato*. Grosseirão!

*

Da *Gazeta de Portugal*:

«O sr. capitão Arriscado, commissario da 3.ª divisão policial, durante o trajecto do cortejo, acompanhou sempre a carruagem real, do lado de sua magestade a rainha. Num dos momentos em que a multidão, cercando a carruagem, mais se lhe apertou em torno, a espada do capitão Arriscado partiu-se, entalada nos raios d'uma roda do vehiculo.

Sabendo do occorrido, sua magestade el-rei mandou chamar o brioso militar e offereceu-lhe a espada que trouxera na viagem, dizendo-lhe:

— Dou-lhe a espada com que entrei no Porto. Faço votos por que não tenha que desembainhal-a senão em defeza da patria.»

*

Isto chega a commover, leitores: Aquella exclamação dantonesca faz lembrar cousas temerosas.

*

Preciosidades!

Achava-se á entrada do paço o sr. Oliveira Martins e sua alteza que estava a uma janella vendo aquelle descoberto, gritou-lhe:

O' Martins! põe o chapeo.

O ex-republicano cobriu-se e agradeceu a amabilidade.

A preciosidade d'uns e o cynismo d'outros.

*

A marcha *aux flambeaux* desde o palacio dos Carrancas até ao theatro de S. João, no domingo, foi, como a anterior, organisada pelos bombeiros voluntarios. Foi imponentissima! 14 vendedores de jornaes empunhando outros tantos archotes. Surprehendente! A corporação dos bombeiros voluntarios têm concorrido extraordinariamente para o esplendor das festas.

Quando a comitiva regia chegava ao theatro acompanhada dos vendedores de jornaes empunhando os archotes, dizia-nos um chefe de policia, apontando para os luzeiros: «*Isto é que é... Isto sim! E digam lá que suas magestades não foram bem recebidas no Porto.*»

*

No meio da ovação, um garoto que levava um dos archotes:

— *Viva s. m. el-rei o sr. D. Carlos I.*

E logo immediatamenie:

— *Olha o «Seculo». Quem quer o «Seculo»?*

*

Em *Villa Nova de Gaya*, um numeroso grupo de populares e alguns estudantes deram na estação das Devezas á passagem do comboio correio da tarde onde iam os estudantes de Coimbra, enthusiasticos vivas a Academia do Porto, João Chagas, João de Menezes, Antonio José d'Almeida, dr. Martins de Carvalho, etc., etc., e repetidas morras a commissão academica de Coimbra.

Alguns passageiros que seguiam viagem no comboio auxiliaram esta manifestação.

Foi bem feito.

*

Os estudantes monarchicos continuam a forjar insidiasinhas a seu talante.

Houve ha dias uma reunião academica para *protestar* contra os estudantes do Porto pela recepção que fizeram á commissão Coimbrã.

A maioria sahiu, dizendo que no Porto se tinha feito justiça.

Os que ficaram fizeram um protesto que valor nenhum tem.

Descarrilamentos

Segunda feira de manhã, proximo da estação de Cacem, no caminho de ferro do oeste, descarrilou um vagon do comboio correio da Figueira da Foz.

Por este motivo, os comboios da Figueira e Cintra chegaram á estação do Rocio, em Lisboa, com duas horas de atrazo. Não houve desgraças pessoaes ao que consta.

*

No ramal da Casa Branca a Estremoz, proximo da estação de Azaruja, kilometro 134, descarrilou o comboio n.º 24 de passageiros.

Segundo consta, o accidente foi devido á agglomeração das aguas das chuvas, que obstruiram a via damnificando-a muito. O material do comboio ficou muito avariado.

Para o local do sinistro partiu logo o engenheiro chefe da tracção sr. D'Orey, num comboio de soccorro, conduzindo pessoal e material respectivo, para se proceder ao carillamento. Mais tarde partiu tambem o chefe de movimento, sr. Honorato de Sousa, para providenciar com respeito aos trasbordos que teem de fazer-se aos outros comboios. Não consta que houvesse desastre algum pessoal.

A linha achava-se solidamente construida naquelle ponto, pois que ha pouco tempo tinha sido renovada com carris de aço.

×

Um bemaventurado

Acaba de ser nomeado inspector das escolas industriaes do sul, o sr. Carlos Adolpho Marques Leitão.

Não podemos dizer da sua competencia; o que porém sabemos é que o novo agraciado além de capitão de estado maior é officialmente: director da escola *Marquez de Pombal*, e professor do collegio militar.

Vão fallar em republica a esta sanguesuga *do* thesouro! E como este — milharis!!!

Abençoadas economias!

×

O Hercules do seculo XIX

O mais forte homem do mundo é George Septman, de Philadelphia. Este Hercules moderno levantou em uma occasião 3.300 libras de ferro e pegando naquelle enorme peso, deu um passeio pela sala com grande pasmo dos espectadores, a quem exhibia as suas forças. Soptman tem os musculos e estitura de gigante. Usa meias do comprimento de 6 pés e 4 ½ polegadas. O seu peito mede 50 pollegadas de circumferencia e o seu volume pesa 273 libras.

×

Quanto custa uma mulher

O eminente physiologista Mantegazza publicou um interessante trabalho, no qual dá alguns detalhes sobre a venda de mulheres, que se effectua em divesos paizes.

Entre os cafres, diz elle, uma mulher vale actualmente 70 cabeças de gado.

A cifra tem sua importancia, porque o gado é a verdadeira moeda do paiz.

Em Timor, Oceania, concede-se mais preço á posse de uma esposa; pagam por ella 30 bucephalos e uma infinidade de ovelhas.

Entre as tribus de sangoils, uma joven solteira, de alta familia, paga-se com 40 rublos de prata, 2 pelles de raposa, 6 metros de panno encarnado, 2 cassarolas de ferro e 4 pelles de castor.

Os esquimaus as pagam com 150 rangiferos.

Os wampos, povos indigenas, dão por ellas uma somma mais infima: 2 vaccas. Um pretendente rico deve pagar duas vaccas e 3 bois.

Os patakels, na Africa, compram a mulher por alguns dentes de elephante.

Sciencias e Lettras

ANTHERO DE QUENTAL

—

(ESBOÇO DE UM ESTUDO CRITICO)

Houve, em germen, em Anthero de Quental, um santo, um philosopho e um heroe.

Heroe, isto é o idealista batalhador, o visionario homem de acção, o revolucionario ardente e generoso, cuja figura impavida se destaca com um relevo bellico d'athleta e uma fulgruancia juvenil de aventureiro illuminado. E' o Anthero da mocidade. Conheci-o ainda. Mostraram-me ha dias um retrato d'essa epocha. Era elle, lá estava a mesma cabeça resplandecente e vigorosa: a juba d'ouro leonina, a testa curta d'hercules farnesio, o olhar azul, cheio de intrepidez e da candura, e o labio virgem, d'uma pureza helenica, d'uma frescura silvestre e matinal. Esse Anthero impetuoso e combatente, alegre figura indomita de paladino, morreu novo. A doença inutilisou-o, quebrou-lhe os braços.

Philosopho, isto é o espirito abstracto e metaphysico vivendo, não a vida ephemera e relativa das apparencias e dos phenomenos, mas a vida invisivel e intima do universo, interrogando, não o *como*, mas o *porque* da existencia, librando-se, impalpavel molecula consciente, ávida de infinito, no tempo e no espaço, a contemplar até á morte o enygma eterno, com a certeza absoluta de nunca jámais o decifrar.

Nas almas mediocres e superficiaes actua sobretudo a realidade transitoria das linhas e dos sons, das fórmas e das côres. As naturezas elevadas, ao contrario, são sempre subjectivas e metaphysicas.

Explicar a assistencia, attingir o infinito eis para ellas o martyrio cruciante, a necessidade inexoravel. E á medida que os annos decorrem, que os apetites se extenuam, que a animalidade se adelgaça, mais o espirito idealista se vae libertando das exterioridades enganadoras do mundo tangivel e material.

Em Anthero foi innato e precoce, irresistivel e organico esse dom de philosophia, de curiosidade transcendente. Desde moço ao fim da vida cravou os olhos hypnotisados no mysterio supremo do *au délà*.

As theorias duravam-lhe mezes ou semanas, mas, aniquilada uma, architectava outra, porque o seu pensamento superior não podia exilar-se do infinito incommensuravel para a mesquinhez, por assim dizer anecdotica, da estreita vida dos sentidos.

Emquanto novo e combatente, a acção equilibrava nelle a contemplação, e a plethora da saude e o movimento da lucta não lhe deixavam derivar todas as energias animicas para as regiões vertiginosas e perigosas da eternidade e do absoluto. Era um balão captivo. A doença partiu o cabo, e lá foi o aerostato levado pelos ares atravez de nuvens, atravez de raios e atravez de estrellas, num vôo d'aguia hallucinada e fabulosa, até desapparecer e engolphar-se para sempre no abysmo desconhecido e inenarravel, onde as myriadas infinitas de nebulosas e de mundos são argueiros invisiveis e fogos-fatuos instantaneos.

O santo, isto é alma para quem a virtude é o fim unico da vida, o motivo soberano da existencia. Anthero alliou, caso raro, á grandeza intellectual a grandeza moral. Ao talento correspondia o caracter. Razão luminosa, consciencia limpida. Creatura perfeita. Ha moralistas immoralissimos: Messias pelas palavras, Judas pelos actos. Em Anthero concordancia plena, identificação ininterrupta do escriptor com o homem. Mais bella ainda que os seus livros—, a sua vida.

Mas nem o heroismo, nem a philosophia, nem a virtude foram sufficientes para dar de si o grande, o immorredouro poeta dos dois ultimos livros dos sonetos. O poeta anterior é de segunda ordem, e secundaria mesmo a preoccupação poetica em Anthero de Quental. O philosopho imaginava philosophias, mais para uso proprio, por necessidade organica, do que para reduzil-as a prosa e muito menos a verso.

Quem operou então a maravilha? O soffrimento. A doença, anniquilando-o, immortalisou-o.

De certo que antes da catastrophe já nelle existiam os elementos essenciaes do futuro poeta incomparavel. Mas dos elementos d'um corpo a esse corpo vivo, que distancia immensa! Que é um diamante? Carbone puro. Que é um rubim? Aluminium, borax, chromato de potassa. Mas que temperaturas prodigiosas, que combinações desconhecidas, que electricidades geradoras são indispensaveis para transformar essas materias chimicas na estrella limpida d'um diamante ou na lagrima sanguinolenta d'um rubim?

Ora na psychologia, como na geologia, a creação requer incendios, combustões, correntes galvanicas e nervosas d'uma intensidade illimitada. Um sentimento existe que, levado ao rubro, póde, como nenhum outro, fundir num minuto todas as moleculas d'uma alma, crystalisando-as para sempre em obras primas geniaes. É a Dôr. Foi ella que inspirou Dante, Camões, Shakspeare, Beethowen, e Miguel Angelo.

Um grande poeta que não soffresse é absurdo.

Não existe. São lagrimas as mais bellas poesias de Musset, gritos de martyrio os mais bellos versos de Henri Heine. A Dôr purifica, liberta, espiritualisa. D'um justo, attribulando-o, faz um santo, e d'um santo, crucificando-o, chega a fazer um Deus. Não admira que produza o genio, porque produz a divindade. E o que são no fim de contas todas as fórmas evolutivas da materia, desde um mineral até um Christo, desde um infusorio até um Boudha, senão as successivas e infinitas passagens da alma atravez do soffrimento, do espirito atravez da angustia, da consciencia atravez da Dôr?! É pelo sacrificio que as naturezas se enlevam, ascencionando do verme á divindade. Em milhões de vidas e milhões d'annos. Pelo Amor e pela Dôr, póde a alma vegetal da cruz attingir em perfeição a alma celeste do seu crucificado.

GUERRA JUNQUEIRO.

As escolas industriaes

Tem dado motivo a justificadas condemnações a extincção d'algumas escolas industriaes do continente; mas o que deveras produziu grande desgosto foi a supressão da escola de desenho industrial na cidade de Angra do Heroismo.

A imprensa dos Açores manifesta-se com indignação, e é tal a sua justiça que, jornaes da importancia do *Commercio de Portugal* dão-lhe apoio, e transcrevem alguns periodos da força dos que copiamos:

> «A Escola de desenho industrial Antonio Augusto d'Aguiar, d'esta cidade, fazia a despeza annual de 680$000 réis.
>
> E por causa d'esta grande economia que o governo, que acaba de dispender centenas de contos de réis nas viajatas reaes, prohibe a instrucção aos filhos do povo.»

E digam agora que os republicanos só accusam por officio. Vejam como os proprios monarchicos atiram á cara do governo com as falladas *economias*, que se estão convertendo em desperdicios com as festanças que vão pelo norte do paiz, as quaes hão de aggravar mais a nossa critica situação financeira e economica.

E viva o pagode!

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Salvaram-se a nado uns pobres naufragos, e conseguiram abordar a uma ilha, que lhes pareceu deshabitada.

Depois de haverem caminhado para o interior durante umas poucas de horas, avistaram uma forca, de que pendia um desgraçado.

— Graças a Deus! exclamou um dos naufragos. Estamos em paiz civilisado.

*

Um fidalgo provinciano perguntava a um actor comico a razão por que desempenhava sempre papeis de idiota.

— Não sou só eu que represento esses papeis, senhor, respondeu o actor; representa-os tambem aquelle que faz perguntas sem senso commum. E a razão é para todos a mesma: a necessidade... Eu represento-os por necessidade; e os perguntadores importunos por necessidade de espirito.

O fidalgo riu e não percebeu.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Estava moribundo um homemzinho, cujos sentimentos religiosos não eram muito provados. O padre, chamado pela familia para o reconciliar com Deus, induzia-o a que se prestasse a receber o sagrado viatico.

— Não me negaria a isso, respondeu o enfermo, se o meu medico não me tivesse prohibido os farinaceos.

*

Um professor de philosophia moral dizia da sua cadeira:

— A razão, senhores, é o freio de todos os vicios.

No dia seguinte tomou uma bebedeira, e um discipulo que o viu perguntou-lhe:

— E o freio sr. professor?

— Tirei-o para beber uma pinguita, replicou o moralista tartamudeando.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Instrumentos de corda e seus accessorios — Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, affação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Depoisito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Canções populares

Vestido d'azul celeste,
Esse trajo é o meu panno,
Quem de amores é bom mestre,
Bonda só qualquer açano.

Pergunta

A *Correspondencia de Coimbra*, em uma aggressão desbragada contra o partido republicano, morde em Santos Cardoso, chamando-lhe — um *chantageur*, que queria regenerar o paiz!

Ora o collega hade dizer-nos porque ao seu director e proprietario o alcunharam de *barão da divina providencia?* Quanto á historia de Lamego sabemol-a nós bem e já a vimos em lettra redonda aqui ha annos...

×

O Chato

Estrebucha feroz este digno homem de letras e dos frescos.

Como os demais seus collegas, *Chato* calumnia e mente. Se nos não batesse no ferrolho com as mãos debaixo nós deixavamol-o á vontade; assim é impossivel.

Entre outras mentirolas em que o leitor o apanhou, querendo prestar serviços ás instituições, temos a notar esta que é flagrante. Diz elle no *Tribuno Popular*:

> «No longo trajecto, da estação velha a Santa Cruz, perto já da prisão, pretenderam mais *dois* enthusiastas da ideia *nova*, entrometter-se com o serviço policial e com os presos querendo provocar conflictos; o que lhes valeu serem tambem presos, tendo de acompanhar os que vinham da estação até á cadeia, onde ficaram todos *quatro*!»

Como se vê *Chato* calumnia; *Chato* mente; mente e calumnia convicto de que pratica uma canalhice. E não corou o cachorro!

Devia ter constado ao *Chato* que a scena da Sophia foi uma arbitrariedade do sr. commissario e uma brutalidade dos seus guardas, que levaram o excesso a ponto de espancarem, em pleno dia, um prisioneiro que havia sido provocado por um policia e estava alli como mero espectador. Que ninguem desrespeitou a auctoridade é do dominio publico!

Mas *Chato* só quiz attender aos seus instinctos republicanophobos e a verdade e a justiça foi atropelada miseravelmente por esse insigne jornalista e deputado *manquè*, gloria do partido e das instituições.

E' pena termos de dar trela a tão triste pintalegrete!

×

Carta

O sr. João Carlos Haneman, chefe da estação telegrapho-postal de Condeixa, enviou-nos uma carta que só daremos publicidade no proximo numero, em consequencia de a recebermos hontem e o nosso jornal estar completo.

Noticias telegraphicas

Organisação do ministerio hespanhol

Madrid, 23 — Depois de varias conferencias do sr. Canovas com differentes homens politicos parece que o gabinete ficará assim constituido:

Presidente, Canovas del Castillo. — Estrangeiros, duque de Tetuan. — Justiça, Villa Verde. — Guerra, general Azcárraga. — Marinha, almirante Montojo. — Fazenda, Concha Castañeda. — Interior, Elduayen. — *Fomento*, Linares Rivas. — Ultramar, Romero Robledo. O sr. Concha Castañeda é senador eleito pela academia de sciencias moraes e politicas.

*

Agitação operaria

Lens, 19 — Um grupo de 200 grèvistas, armados de paus, dirigiram-se á mina de Flechinelle, obrigando a paralysar os trabalhos. Em Mirecourt rebentou esta manhã uma rixa sangrenta entre os grèvistas e os mineiros, que iam para o trabalho. Da lucta ficaram 6 mineiros gravemente feridos.

Receia-se que se repitam desordens analogas, e adoptaram-se medidas repressivas.

Nas minas de Courriéres tambem houve esta manhã uma violenta desordem. Durante a refrega um dos grèvistas fez fogo com o revolver. Ha diversos operarios feridos sem gravidade.

Os mineiros declararam-se em grève, em Bruay, e apresentaram aos directores das companhias as seguintes propostas:

1.ª Que se conceda uma pensão de 3 francos diarios aos operarios incapacitados para o trabalho, em consequencia de accidentes occorridos nas minas;

2.ª Pensão analoga para as viuvas dos operarios mortos nas minas;

3.ª Pensão de 1 franco e 50 centimos diarios aos orphãos d'esses operarios;

4.ª Que a descida aos poços seja ás 6 da manhã e a retirada ás 2 da tarde, tornando-se a descer as 4 até á meia noite.

Se as companhias acceitam estas condições cessarão as grèves.

Paris, 19: — Nota-se cada vez maior agitação entre os operarios das minas do departamento do norte. As companhias não acceitam as propostas de accordo apresentadas pelos syndicatos dos trabalhadores, fundando-se na impossibilidade absoluta de as poder executar, porque a exploração ficaria muito dispendiosa, e não haveria meio de luctar com os productos similares estrangeiros. Os operarios, por sua parte, dizem que os artigos de primeira necessidade encarecem de dia para dia e que não podem prover a sua subsistencia com os salarios actuaes.

A situação será mais grave se o senado votar, como já parece fóra de duvida, as novas pautas votadas pela camara dos deputados, porque se calcula que os artigos de primeira necessidade terão um augmento de 40 %.

*

Deposição de Deodoro

Rio de Janeiro, 22 — O marechal Deodoro da Fonseca, baseando-se em determinados artigos da Constituição decretou que as eleições se realisem a 29 de fevereiro e o congresso é convocado para 3 de maio.

Todos os membros de opposição no congresso do Estado de S. Paulo deram a sua demissão por ter sido approvada uma moção de confiança no governo federal.

Rio de Janeiro, 23 — Em presença das medidas ditadoriaes a esquadra e os officiaes de marinha protestaram contra, por meio de manifestações liberaes. O marechal Deodoro da Fonseca publicou um manifesto dizendo que para evitar a guerra civil entregava o poder ao general Floriano Peixoto, vice-presidente da republica.

O exercito e a população do Rio de Janeiro estão em socego.

Rio de Janeiro, 23 — A insurreição que começára por se manifestar pela destruição das linhas do caminho de ferro nos arredores da cidade, no sabbado á tarde rebentou esta manhã. A marinha revoltou-se e exigiu a demissão do dictador Deodoro da Fonseca, o qual achando impossivel a resistencia deu a sua demissão.

O general Floriano Peixoto, ex-ministro da guerra e vice presidente da republica foi declarado presidente da confederação. Reina grande excitação na populaça, que atacou os escriptorios dos jornaes, favoraveis ao governo de Fonseca.

O descontentamento no Pará e Bahia augmentava.

A censura para os telegrammas foi parcialmente levantada.

Rio de Janeiro, 23 — Os insurgentes tomaram com facilidade esta manhã o arsenal maritimo disparando alguns tiros de espingarda, morrendo um operario e estabelecendo-se logo o panico; mas geralmente agora todos estão contentes com o triumpho da revolta.

Todos os secretarios de Estado deram tambem a sua demissão. Foi levantado o estado de sitio.

Corre que o congresso dissolvido pelo marechal Deodoro da Fonseca será novamente convocado.

Noticias diversas

Consta que o bispo de Beja vae tentar acção contra a fazenda, para rehaver a posse do edificio do extincto convento dos jesuitas, onde se acham diversas repartições publicas.

* Foi prorogado por mais um anno o contracto entre o governo e o banco Ultramarino para o exclusivo da navegação no *Quanza*.

* O governo está distribuindo a farinha estrangeira, que importou pelas diversas fabricas de moagem.

* Pensa-se em introduzir o ensino da lingua franceza no curso da classe de sargentos, dizendo-se ainda que se farão experiencias, durante o anno lectivo corrente, em alguns corpos.

* Nos mezes de janeiro e março falleceram no districto consular de Pelotas nove portuguezes.

* Na povoação da Ribeira dos Carinhos, concelho da Guarda, grassa com intensidade a epidemia das febres typhoides.

* Está já restabelecido o serviço de comboios no ramal de Alcanena.

* Vae-se proceder ao inventario do espolio do convento das Albertas.

* No programma dos festejos do dia 1.º de dezembro, figura um bodo a 1:640 pobres.

* Ha no mundo 4:000 fabricas de papel, que produzem annualmente 980.000:000 kilogrammas de papel.

Os jornaes consomem cada anno 300.000:000 kilos de papel fabricado.

* Paris tem actualmente 3:812 ruas, occupando uma area de 7:802 hectares.

* Cento e dez senhoras inglezas sahiram approvadas nos ultimos exames feitos pelos commissarios da *Civil Service*, e vão ser empregadas no correio geral de Londres, mediante o ordenado, ao principio de 40 libras por cada. Este serviço era até aqui feito pelos amanuenses da segunda divisão e outra gente masculina.

* O mimoso poeta João de Deus vae mudar a sua residencia para Monte-mór-o-Novo.

* Consta que a direcção da penitenciaria central vae montar um gazometro para illuminar todo o estabelecimento, por ser mais economico, do que pagal-o a 45 réis o metro e o contador!

* Na Allemanha não corre propicia a ideia da erecção de um monumento de bronze ou marmore, do principe Bismark, e não ser publicada uma edição completa dos seus discursos politicos — como monumento de honra.

* Participam do Gerez, que no logar da Ermida, pertencente áquella freguezia, se afogára uma pobre mulher, levada pela corrente impetuosa de um ribeiro, que os ultimos temporaes fizeram crescer espantosamente.

* Em Aveiro continúa a vender-se o sal pelo preço de 25$000 réis o antigo barco, ou a medida de 15:000 litros.

* Durante o mez de agosto ultimo falleceram em Loanda 60 individuos, sendo 5 europeus.

* No mar dos Açores e Madeira tem havido grandes temporaes. O *Angola* veiu sempre com muito mau tempo do Funchal para Lisboa.

* Dizem que vae ser dissolvido o corpo rural, no concelho de Cintra, sendo substituido por policia de Lisboa.

* Falla-se novamente em crise ministerial. Parece que o sr. Mariano é alijado.

Obituario

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria Isabel Leite Soares, filha de Joaquim Affonso e Maria José Leite de Coimbra de 31 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 15.

Francisco d'Oliveira, filho de José de Oliveira e Justina d'Assumpção, da Cruz dos Morouços, de 72 annos. Falleceu de gastro enterite chronica, no dia 15.

Manoel, filho de Augusto da Silva Gouvêa e Maria da Conceição Pedro, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de variola, no dia 16.

Maria Amelia Telles Barata, filha de Francisco Antunes Damazio Neves e Anna Maria da Piedade, de 24 annos. Falleceu de peritanite puerperal, no dia 16.

Antonio Ruivo, filho de Joaquim Ruivo e Rosaria de Jesus, dos Covões, de 30 annos. Falleceu de pneumonia, no dia 17.

Estevão, filho de Joaquim Sant'Anna e Maria da Piedade, de Coimbra, de 2 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 17.

Maria Felismina, filha de Joaquim Pequeno e Antonia da Comba, de Eiras, de 53 annos. Falleceu de pneumonia chronica no dia 17.

Fradique Augusto Portugal, filho de José Fernandes Portugal e Maria da Conceição Portugal, de Coimbra, de 71 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Maria do Carmo Pedro Pina, filha de Antonio Pedro e Joaquina Vigaria, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de apoplexia cerebral, no dia 18.

Augusto, filho de Antonio dos Santos Azevedo e Anna da Encarnação, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de asphyxia por corpo estranho na laryngé, no dia 19.

Faustina Conceição das Neves, filha de Manoel das Neves e Theresa Angelica, de Botão, de 76 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 19.

Maria Hortensia de Sousa Meira, filha de Francisco José de Meira e Ignez Adelina de Sousa Meira, de Coimbra, de 72 annos, e 5 mezes. Falleceu de pneumonia dupla no dia 20.

Total — 16:121.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

96 **No dia** 13 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo inventario de Joaquim Valle das Neves, morador que foi no logar das Casas Novas, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Coelho Ramos, do mesmo logar, hão de vender-se os seguintes predios.

Um bocado de terra de semeadura, no sitio do Estrumão, freguezia de S. Martinho do Bispo, em 40$000 rs.

Um bocado de terra de semeadura com algumas arvores de fructa, no sitio dos Carvalhos, dita freguezia, em 24$000 réis.

Um pequeno bocado de pinhal no sitio da Feteira, limite de Varlongo, freguezia d'Antanhol, em 4$500 reis.

Um pinhal, no sitio da Cruz, limite da freguezia d'Antanhol, em réis 24$000.

Uma e meia aguilhada de terra de semeadura 823,m50 quadrados, no sitio da Aberta, campo de S. Martinho do Bispo, em 40$000 réis.

Tres aguilhadas, em 1647,m quadrados de terra de semeadura no sitio da Vagem-Andaras, campo de S. Martinho do Bispo, em 54$000 réis.

Duas aguilhadas, de 1098,m quadrados de terra de semeadura, no sitio de Selião, dito Campo, 30$000 réis.

Duas aguilhadas, de 1098,m quadrados de terra de semeadura, no sitio do Arneiro, Campo da Ribeira de Frades, em 36$000 reis; e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios, cuja contribuição de registo será paga pelos arrematantes.

Coimbra, 19 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pessoa

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

OURO VELHO

91 **Compra-se** e paga-se bem.
Rua do Visconde da Luz 97

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza.

O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—*Pedro A. Cardoso*

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.mos freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA CENTRAL

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

63 — Praça do Commercio — 63

COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, *bouquets* e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias,** douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

CAIXEIRO

95 **Offerece-se** um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

Offerece-se

96 **Uma** mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.

Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

BANDEIRAS

82

Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

SERIO VEIGA

SOPHIA

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

Unico armazem neste genero

VENDAS A PRESTAÇÕES

e a prompto pagamento com grandes descontos

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

89 **COIMBRA**

Pianos, instrumental completo para philarmonicas e orchestra, machinas e velocipedes. Completo sortimento de lunetas e oculos em crystal ouro e prata. Pilhas electricas completas e artigos avulsos.

Recommendo o sr. Joaquim A. Ferraz, afinador e constructor de pianos podendo ser procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora.

51 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

III

O Natal

Era a primeira vez que Alice chamava o moço directamente.

Até então ambos valendo-se do nosso tratamento usual na terceira pessoa, evitavam, na conversa, pronunciar o nome um do outro. Alice não queria por fórma alguma usar do ceremonioso—senhor,—que tornaria o seu companheiro de infadcia um estranho a ella e á familia; tambem não se animava a dizer—você,—tão de repente, com receio de que elle não gostasse. mas sobretudo por um vexame natural. Debalde revoltava-se contra esse sentimento, pensando que Mario era como seu irmão; alguma cousa de suave lhe advertia que a affeição do sangue não tinha as azas da sua, essas azas auriverdes da esperança, que lhe estavam a affagar meigamente o coração.

O abalo de vêr nesse momento Mario affastar-se d'ella, agastado, rompeu-lhe o enleio. No impeto d'alma sahiu-lhe do seio o nome que tantas vezes ella atalhára nos labios, prestes a escapar-lhe. Tambem ahi rasgou-se aquella especie de cendal, que separava o coração de ambos.

—Mario! repetiu a menina como se uma vez libada a doçura d'este nome, ella se quizesse saciar delle. Você ficou serio comigo?

—Não; porque? disse o moço attrahido pela expressão ineffavel do semblante de Alice.

—Porque escondi a costura. Aqui está, veja a seu gosto!

E estendeu as duas mãos mimosas e torneadas, que enrubeceram de pejo, emquanto a fronte não menos abrazada descahia sobre a espadua esquerda, como se procurasse ali a penumbra de uma aza para esconder-se.

—Que lembrança, Alice! Pois eu havia de me agastar por uma cousa tão natural? A minha curiosidade indiscreta merecia bem aquella lição; mas você é boa de mais; tão depressa castiga, como recompensa. Obrigado! disse apertando affectuosamente as mãos da moça. Mas assim, desde já lhe previno, não póde ser boa mestra.

—Nem tenho essas pretenções. Ser mestra de um doutor! Só em uma cousa.

—Qual?

—Adivinhe!

—Ah! Se houvesse uma academia de adivinhação era nessa com certeza que eu me doutorava.

—Pois não era muito difficil acertar com aquillo em que eu podia ser sua mestra. É em lembrar-me do nosso tempo de creança, das travessuras que faziamos ambos, das manhas que inventavamos para nos livrar da lição; e das nossas brigas e zangas tão engraçadas, em que eu sempre acabava pedindo-lhe perdão, porque o senhor nunca cedia. Máo que era!

Que feiticeiro muxoxo, acompanhou estas ultimas palavras em tom de queixa. As petalas de uma rosa, que abrochassem outra vez tornando-se botão, de flôr que eram, não teriam o gracioso enlace dos labios que se apinhavam, um muxoxo é um beijo ás avessas, é um beijo que se esconde em seu ninho dentro d'alma, como um calibri arrufado que recolhe o bico, deixando ouvir um gritosinho de cholera.

—Mas olhe lá, continuou a menina; agora se se agastar comigo, eu não hei de ser assim não, como era em criança. Hão de me pedir perdão tambem.

—Agora, Alice; não nos havemos de agastar, como antigamente.

—Estimo bem.

—Você está moça, e eu devo tratal-a por todos os titulos com o respeito que não sabia ter quando menino. Mas desculpe aquelle roceirosinho atrevido e malcriado que lhe fez derramar tantas lagrimas. Era eu uma creança doentia!...

—Pois eu gostava bem d'elle, assim mesmo como era.

Mario ficara pensativo e como engolfado em uma ideia penosa que lhe surgira dos refolhos d'alma, onde jazia dormida desde muito tempo. Alice percebendo a subita melancholia, cuja causa pensou advinhar, quiz prender de novo o espirito do moço á sua jovial garrulice.

—Você naturalmente não gostará da nossa festa, Mario; acostumado aos divertimentos da Europa, que attractivo póde achar nesta funcção da roça?

—Mas o Natal é uma festa campestre, Alice; o seu encanto está justamente nesse ar rustico e simples que costnmamos dar-lhe. Não conheço nada mais ridiculo do que um Natal nos salões, enlevado e perfumado como um baile da côrte.

—Pensamos da mesma maneira; exclamou a menina com um contentamento extremo.

—A sua festa, Alice, quanto posso julgar pelo programma deve estar linda; é o Natal como se festejava ha trinta annos, com suas crenças ingenuas e suas puras alegrias. Não pense que por ter visto a Europa, perdi o gosto a estas cousas; ao contrario tenho sede d'isso que já se não encontra naquella sociedade velha e gasta, onde se aprende muito, porém se descrê ainda mais.

Alice foi á capella collocar o menino Jesus no seu presepio.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.

ANNO 1.º

COIMBRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1891

N.º 32

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno....	2$700	Anno....	2$400
Semestre.	1$350	Semestre.	1$200
Trimestre	$680	Trimestre	$600

Avulso. . 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

Interrogando

Ha dois annos que o partido republicano, esse grande exercito da democracia que hoje perfaz em Portugal algumas centenas de milhares de cidadãos de todas as condições, volve os olhos á capital supplicando-lhe uma iniciativa que esta não tem tido coragem para emprehender.

Aqui nesta cidade de empregados publicos, não ha, afóra os actos eleitoraes, realmente significativos d'uma excellente educação politica, o minimo signal de vida. E' mais do que a agonia d'uma nação: é um verdadeiro somno cataleptico.

Surge de subito um conflicto internacional do qual sae compromettida a dignidade da patria, Lisboa convulsiona-se. Vocifera, ruge coleras. Simples convulsão passageira, á qual novamente succederá a modorra. E a cidade que tanto se emocionára com a ameaça cuspida pelo estrangeiro, assiste depois indifferente ao estupilar das vexatorias condições d'um accordo infamante.

Supprimem-lhe as liberdades municipaes, e ella deixa supprimir; dissolvem-lhe uma camara eleita pelo seu suffragio, e ella deixa dissolver; suffocam-lhe todas a liberdades constitucionaes, e ella deixa suffocar; e, quando o Porto, cançado de soffrer tantos ultrages e de esperar debalde a iniciativa da capital, se resolve a tentar sem esforço supremo, para vingar a honra da patria trahida e as liberdades sequestradas, Lisboa contempla de braços cruzados a lucta dos heroes, deixa-os chacinar á vontade pelas tropas do rei, e apenas tem para offertar aos vencidos aquillo que mais inutil se lhes torna: uma lagrima!

Vem a crise financeira o paiz, atterrado com a gravidade d'essa crise, volve de novo os olhos á capital. Esta porém responde acclamando ingenuamente um messias trampolineiro, que com essas acclamações sobe ao poder, para continuar as indecorosas tradições dos seus predecessores.

O paiz arrepella-se. Mas o partido republicano está no Porto acephalo, porque a revolução de janeiro arrastou para o exilio e para o degredo os seus chefes mais prestigiosos; e desde que o Porto nada póde fazer, o resto do paiz, sem Lisboa, nada fará tambem...

E no entanto — como isto é triste! — Lisboa apenas pensa em fazer eleições, como se da urna eleitoral, neste systema de embustes e de corrupção em que vivemos, podesse por ventura surgir o remedio para qualquer dos males de que o paiz enferma.

Entretanto, desgraça passada é desgraça esquecida, e todos nós, numa indolencia criminosa nos deixamos ir arrastados nos folguedos mais ou menos ruidosos, parodiando inconscientemente os romanos que se deixavam engolphar nas urgias quando já o rei dos hunos lhes batia á porta da cidade eterna, ou os gregos do seculo XV, disputando sobre futilidades theologicas, quando os turcos se preparavam para darem o assalto á cidade de Constantinopla.

Neste momento angustioso o paiz repete ainda, voltado para Lisboa, a sua tacita pergunta. O que responderemos nós?...

HELIODORO SALGADO.

João Chagas

Cartas particulares recebidas de Paris, dão-nos a grata noticia de ser alli esperado este distincto jornalista e valente republicano, que se libertou do degredo a que o condemnára o despotismo do liberal systema que nos rege.

×

Ministerio em crise

Ha quem affirme e quem negue os boatos de crise ministerial. Mas as noticias affirmativas são insistentes, e suppõe-se com bom fundamento que em breve haja recomposição do ministerio, senão a sua deposição.

Como se sabe, para nós é indifferente que desçam uns para subir outros. As cousas da publica administração hão de conservar-se no mesmo estado; porque não serão os homens da monarchia que virão dar ao paiz a felicidade a que elle aspira e o desenvolvimento de que carece.

E lá se vae o grande homem, o celebre Mariano, deixando a nação em peiores condições do que estava antes dos seus elixires!

Fóra, seu charlatão!

×

Demissão do sr. commissario

Parece não ter fundamento o que se noticia: que o sr. Pedro Ferrão pedira a exoneração do seu cargo.

Não o acreditámos. Jámais agora que é preciso conter a *hydra* em respeito por occasião da visita de suas magestades!

×

Lomelino de Freitas

A esta cidade regressou este nosso digno correligionario e intelligente advogado. Brevemente vae residir para a capital onde tem installado o seu escriptorio para a advocacia.

Chronica semanal

A proposito das manifestações á passagem das magestades, os jornaes monarchicos desembestam calumnias e insolencias sobre os academicos republicanos, que é um louvar a Deus!

Cá na cidade, tornam-se notaveis pelas asneiras e phraseado, as luminarias progressista e regeneradora.

Transcrevem-se, promettem-se auxilio e vão de mãos dadas á laia de tarimbeiros, mentindo sempre e dispondo as cousas a seu bello prazer.

Para elles; aquillo foi uma manifestação de estrondo, a monarchia ficou consolidada e os republicanos achatados para todo o sempre.

Deixal-os viver no doce enlevo da intrujice, é uma obra de misericordia.

Porque afinal de contas, tomar a serio o deputado infeliz, que o *Correio da Manhã* tão bellamente biographou e que as *Novidades*, correligionarias, encarnaram no cãode Sara Bernard, é um attentado! E, mecher na matrona, onde o sergio e outros da mesma especie, vazam o producto das suas parvoices, é descer muito; por isso esbravegem em paz na companhia dos correligionarios, que nós estaremos sempre a respeitavel distancia—com o acido phenico ao lado por causa das duvidas.

*

Alguns jornaes continuam na ingloria tarefa de querer tirar partido da mensagem de felicitação ao rei, com as quatrocentas assignaturas de individuos mais considerados da Universidade, dizem elles.

Depois do que se tem avançado a respeito da mensagem, era dever de suas ex.as publical-a com as assignaturas que a subscrevem, para que todo o mundo conhecesse os fieis esteios das combalidas instituições.

Parece, porém, que se não resolveu fazer a publicação, para evitar o fiasco de entre os taes 400, existirem muitos individuos que nunca pozeram os pés na Universidade e outros que nem consta existirem na cidade.

*

Já estão soltos sob fiança os sympathicos presos da campanha de dia 18.

A justiça procede nas suas investigações contra os que se atrevem a manifestar-se e os monarchicos em unisono clamam vingança, contra os que ousaram perturbar as suas manifestações.

E o gladio vingador cahirá sobre aquelles que tiverem a desfaçatez de gritar uns vivas á Patria, esse misero que está sendo retalhado em proveito dos que campeiam pelas alturas!...

Coimbra, 26 de novembro de 1891.

AUGUSTO.

Isto nos alegra

As gazetas do governo apregoam que o thesouro dispõe dos recursos precisos para assegurar o pagamento dos seus encargos no fim do anno

E ahi vem mais papel. O que tem graça é o governo não ter comprado libras!

Safa pantomimeiros!

Mais papelada

Dizem que ainda esta semana devem entrar em circulação as notas de 200 réis, que já vieram de Allemanha para o banco de Portugal.

Distribuir papellada nada custa, bem sabemos; o que causa engulhos é ter de se aceitar papel aos olhos fechados, sem que ninguem saiba as condições financeiras d'este estabelecimento bancario.

Chegam rodellas, cunha-se dinheiro aos montes, dizem; mas as emissões das notas augmentam progressivamente e ninguem vê o metal que sae da Casa da Moeda!

Pelo que se conclue: que a crise augmenta e que o remedio será a tremenda cambalhota para a banca-rota.

E no pedestal do poder o miraculoso Marianno, o homem que havia de salvar a patria!...

×

Mais um desgraçado!...

Não serve, rua. Trabalhou em favor da patria; arruinou a sua saude nas plagas africanas. Mas era um pobre diabo, um filho do povo!... Não tem logar no orçamento. Que vá para a terra e peça uma esmola.

E que mais merece um soldadorio!

E o que acaba de acontecer a um militar que ha dias passou por Agueda a caminho da sua terra, uma provincia do Minho. Nem lhe deram uns miseros cobres para a viagem!

Quem conta este facto é um jornal monarchico—a *Soberania do Povo*, que vira o pobre homem estropiado, doente, andando com difficuldade, quasi cambaleante. Obtivera baixa da junta militar de saude, e a pé fazia a jornada para a sua terra, que era no Minho.

São estas e outras que hão de fortificar as instituições e elevar a monarchia.

Que santa gente!...

×

Quem a viu e quem a vê

A Companhia do norte, que costumava pagar em dia aos seus empregados e a todo o pessoal, tem ultimamente faltado aos seus compromissos.

Era costume até ao dia 22 de cada mez pagar sempre aos seus serventuarios para estarem habilitados a satisfazer a renda das casas; pois agora não se attendeu a esta circumstancia.

Lemos que os bancos de Portugal e Luzitano recebem diariamente da Companhia, á conta dos seus creditos, 3 contos de réis, e que não largam a porta dos escriptorios, emquanto aquella verba não é recebida pelos seus empregados.

Grande Mariano só tu tens o condão magico de toda esta futricada!

Pões tudo a pedir — grande homem, illustre financeiro!

×

Um illustre republicano

Com mais de 80 annos de edade falleceu ha dias em Valência o illustre republicano sr. José Antonio Guerreiro, chefe dos republicanos historicos d'aquella provincia.

Em 1869 o sr Guerreiro foi deputados ás côrtes e durante o periodo revolucionario exerceu o cargo de alcaide de Valencia.

A victima da praxe

Segundo as declarações dos medicos assistentes, srs. drs Daniel de Mattos e Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, está livre de perigo o sr. Arthur Napoleão Corrêa, alumno do primeiro anno de Direito, que, como já dissemos, foi mais uma victima da praxe academica—o *canelão*.

E' provavel que isto dê logar a que continuem estas brutalidades, consentidas pelo prelado da Universidade, dentro do proprio edificio; e toleradas pela policia nas ruas da cidade!

Bom era que a imprensa *ordeira* dirigisse a sua campanha, para combater este abuso, contra as auctoridades constituidas, pois que ellas com a sua *brandura* estão sendo cumplices de crimes como aquelle que ha pouco verberámos e que ficou impune!

Já que rapazes que suppomos illustrados não querem comprehender que o *canelão*, como o *fóro academico*, são um escarneo da civilisação, a auctoridade que tem força e deveres a cumprir, chame á ordem os discolos e reprima a ferocidade dos jovens que, inconscientemente, podem um dia soffrer as penas dos grandes criminosos.

Não nos repugna tornar responsaveis por acontecimentos futuros de egual ordem, as auctoridades locaes, que por complacencia, e em respeito talvez á praxe, deixam praticar actos criminosos, d'onde saem impunes os seus auctores.

Á familia do sr. Arthur Napoleão as nossas felicitações, visto que poderão continuar gosando do amparo e protecção que sempre lhes dispensou tão bom filho e tão sympathico moço.

×

Teixeira de Brito

O nosso bom collega está doente ha dois dias, soffrendo os incommodos da *influenza*.

Espetadas

Em honra da monarchia!

Vem o rei, ora não vem,
dizem que sim — e que não!
Já não entendo ninguem,
nunca vi tanto intrujão!

*

Mas se elle vem — ha festim...
muito viva esta no choco!
Personagens: — *Pexolim*
e o Adriano Tinoco.

(Estes dois são monarchistas por conta dos progressistas).

Para animar a festança
e dar á *coisa* calor
Felicitará o Bragança
um *duo* regenerador.

(Foi entregue esta missão ao *Pópó* e ao Sacarrão).

E' festa rixa, a capricho!
Consta estão apalavrados
todos os *finos* — d'esguicho!

Faltar nesta recepção
a Vinicola!... — *tó carocho!*
Quando fôr ao beija-mão,
cantará esta canção:
«*Antoninho cravo roxo...*»

(Tem d'este grupo a regencia o colosso da sciencia).

PINTA-ROXA.

Carta

Em resposta á queixa que publicámos, e que nos foi enviada pelo sr. Abilio Roque de Sá Berreto, recebemos a seguinte carta de que já accusámos a recepção em o numero passado.

*

Sr. redactor. — Em uma carta publicada no n.º 49, do seu mui lido jornal *O Alarme*, do dia 19 do corrente, queixa-se o sr. Abilio Roque de Sá Barreto de que só recebe a sua correspondecia 150 e 180 minutos depois da chegada das malas!

Antes de mais nada, devo dizer que estou admirado da paciencia que s. ex.ª tem tido, em supportar esta *irregularidade*, ha quasi seis mezes!!

Sim, porque ha quasi seis mezes que foi supprimido um logar de 3.º distribuidor, neste concelho, e que, portanto, foi alterada a distribuição, começando esta a fazer-se, desde então, pela fórma porque ainda hoje se faz.

Diz o sr. Barreto que a entrega da sua correspondencia não devia exceder a 15 ou 20 minutos! Como? Indo o distribuidor primeiramente á quinta dos Silvaes? Mas s. ex.ª sabe perfeitamente que no giro do 3.º distribuidor, aquella quinta não está em primeiro logar; antes está em um dos ultimos.

E acho que está assim muito bem (é evidente que não foi eu quem fez o giro), porque não seria justo que os habitantes do centro da villa e muito principalmente o commercio, fossem preteridos pelo sr. Abilio Roque.

Ora concordando este sr., como concordou, em que isso não seria justo, e havendo um só 3.º distribuidor para a distribuição em toda a villa e suburbios, que queria s. ex.ª que se lhe fizesse? Naturalmente que fosse nomeado um distribuidor especial para a entrega da sua correspondencia!!

Note v., sr. redactor, que muitos habitantes mais, por exemplo os do largo da rua de Fonseca Magalhães, e Outeiro, se poderiam queixar (e estes talvez com alguma razão), porque só recebem as suas correspondencias depois do distribuidor regressar de Condeixinha e Travaz; mas não o fazem porque olham á força das circumstancias.

Diz ainda o sr. Abilio Roque que me pediu providencias, conformando-se em receber a correspondencia no correio!

Pois quem o impede de o fazer?

Não disse eu a s. ex.ª que tinha muitos meios á sua disposição, e que a lei faculta, de receber a correspondencia mais cedo?

Não faculta a lei a toda a gente, o receber a sua correspondencia no correio — *correspondencia apartada* — mediante a quantia de 4$500 réis?

Não diz a lei que qualquer individuo póde pedir por escripto que a sua correspondencia seja entregue num logar por elle designado, quando não quer que o seja no seu domicilio?

Não póde qualquer individuo recommendar aos seus correspondentes que nos subscriptos das correspondencias que lhe dirigem, escrevam as palavras — *posta restante* —?

Certamente que sim; e d'esta fórma poderia s. ex.ª receber a correspondencia logo que chegasse o correio.

Em vista, pois, do que fica dito, pergunto: Sou eu que não quero, ou é o sr. Barreto que não está disposto a gastar uma libra, ou a incommodar-se em fazer o pedido indicando o logar onde deva ser entregue a correspondencia, porque nenhum d'estes meios lhe convém?

Diz tambem que entendo que é *melhor* o entregador dar grande volta, e ir depois, passadas umas poucas d'horas, entregar a correspondencia aos muros, ou portões da quinta, etc.

Eu não entendo que seja melhor, nem peior; o que entendo é que se deve fazer o ssrviço, como se acha estabelecido. Nem mais, nem menos.

Tenho a consciencia de cumprir com os meus deveres, e isso me basta.

De resto pouco me importa a opinião de individuos que querem satisfeitos todos os seus desejos, embora, para a satisfação d'elles, tenha de se desprezar a lei.

Esta já vae longa e porisso vou terminar, lembrando ao sr. Barreto o seguinte: — Em vista de *tantas irregularidades*, porque não pede s. ex.ª uma syndicancia aos meus actos?

Agradecendo, sr. redactor, a publicação d'estas linhas, sou com toda a consideração.

De v. ex.ª attento venerador e creado.

João Carlos Haneman.

Chefe da estação telegrapho-postal.

Condeixa, 23 de novembro de 1891.

×

De faca e calhau

Contam os jornaes de Lisboa que uma artista do novo Colyseu esperára á porta do edificio um seu collega, com o qual mantem relações amorosas, e em seguida a palavras um pouco energicas, tirou do seio um rewolver, apontando-lh'o á cabeça e muito disposta a desfechar, se elle se não precipita-se segurando-lhe a tempo o braço.

Vade retro!

×

Reflita a galopinagem

As habilidades do sr. Mariano: — enganar os galopins, promettendo-lhe este mundo e o outro e safar-se do ministerio do reino.

Agora o jogo de empurra: o sr. Lopo Vaz diz que nada promettera; o sr. Mariano allega nada poder fazer em consequencia de se ver obrigado a largar aquelle ministerio

E aqui têm as scenas edificantes que nos offerecem *dois estadistas* .. de primeira qualidade.

Se os querem mais trapaceiros!

×

Tactica de guerra

Vão ser modificados, em harmonia com a ultima mudança de uniformes, os uniformes da guarda fiscal e regimento do ultramar.

E é para isto o nosso exercito. Não pensa senão em toucar-se.

×

Não podéra!...

Os jornaes de Lisboa queixam-se de não haver concorrentes á arrematação das obras do palacio da justiça.

É que os arrematantes vêm as barbas dos collegas a arder... e receiam ter de passar pelas mesmas torturas.

Ainda o numero passado nos referimos ao facto do governo estar devedor a alguns dos empreiteiros d'esta cidade, que ha mais d'anno concluiram as obras de que se encarregaram e até hoje esperam pelo embolso de grandes quantias.

×

Bandeirolas!

Foi aberto no ministerio da fazenda a favor do das obras publicas, um credito especial de 7:947$035 réis, com destino ás obras do porto e barra de Vianna do Castello.

Bem se vê que as magestades caminham para aquelles sitios.

×

Crise industrial

Na alta Alsacia a situação fabril é desoladora. As fabricas teem despedido centenas de operarios, que ficaram na miseria, e receia-se que dentro em pouco haja uma suspensão geral de trabalho. Os armazens estão atulhados de productos que não encontram consumo.

Sciencias e Lettras

A MAIS FELIZ DAS TRES

Subindo para o céo iam tres almas virgens. A lua abraçava-as em um raio e as estrellas accendiam-se para recebel-as. Travaram conversa.

— Eu fui princeza, — disse uma. Sobre o meu mausoléo ha uma palma d'ouro e um saraphim de marmore branco, saudades do meu palacio.

— Eu fui monja, — disse a outra. Sobre o meu tumulo cahem os psalmos das religiosas e as flores das devotas. Meu corpo está no claustro, com Deus, como eu que subo para o paraiso. Tenho saudade das harmonias mysticas do orgão nos dias de festa.

E a terceira disse: — Eu fui pastora. Meu corpo está no cemiterio da aldeia. O meu noivo guarda-o, e como não é tempo de flores, elle chora todas as noites sobre o meu tumulo lagrimas sinceras. Tenho saudades do meu noivo.

E uma estrella ouvindo a conversa das almas, preguntou á outra: — Qual é a mais feliz das tres?

— A noiva, porque foi amada, — respondeu a estrella suspirando.

Theatro D. Luiz

Para hoje está annunciada uma recita de despedida da Companhia dramatica, dirigida pela applaudida artista Florentina Rodriguez.

Do espectaculo? de hontem nada podemos dizer, porisso que o nosso jornal se estava imprimindo.

×

Desgraça

Proximo de Ceira, deu-se hontem uma lamentavel desgraça que deu causa á morte d'uma pobre mulher.

Num carro de bois, com carga a muita altura, ia a victima deitada. Devido a descuido ou ás pessimas condições da estrada o carro voltou-se e a infeliz mulher recebeu morte instantanea.

A auctoridade vae levantar auto.

×

O que dizem as más linguas

Que sua magestade não entra em Coimbra, porque não deseja assistir a tantas manifestações de agrado como aquellas que recebeu da academia e povo na occasião da sua passagem ao Porto;

—Que numa reunião politica monarchica, feita ha dias, se dicidiu não convidar a familia real para visitar a cidade, temendo que a força do enthusiasmo prejudicasse a modestia e a compostura das instituições;

—Que já foram intimados empregados publicos de todas as repartições a comparecerem na terça feira, na estação velha, aonde haverá a solemne ceremonia do beija-mão; sendo offerecido a *borla* d'um caleche aos mesmos empregados para dar mais imponencia ao acto tornando-se mais expontaneo;

—Que dos cofres publicos será paga a despeza da ornamentação a que se anda procedendo numa das salas de espera da estaçao, os carros, foguetes, etc.

×

Chuva á força

Refere um jornal de Bombaim que o collector do districto de Cudappach fez produzir chuva forçada pela explosão de dynamite. A experiencia teve logar no alto do monte Businkonda, proximo do Madanapali, á altura de quasi 800 pés do nivel da terra. O mesmo collector espera fazer novas explosões no cume do monte Horsleykonda que fica a altura de 4.200 pés do nivel do mar e 1:500 do dos paizes circumvisinhos.

E talvez seja verdadeiro o facto.

Comboio precipitado ao rio

Dizem de S. Petersburgo, em data de 24, que em consequencia de se ter quebrado uma das molas de um vagon, descarrillou um comboio perto de Bommurel, sobre a ponte de Ultchan, sendo precipitadas ao rio todas as carruagens.

O comboio que descarrillou sobre a ponte, cahiu para o rio, que está gelado. Ficaram mortos 20 passageiros e tres empregados, e gravemente feridas 100 pessoas.

×

Nova investida

Os portadores de titulos do celebre emprestimo de D. Miguel voltam a dar signal de si e na imprensa estrangeira recomeçam os seus ataques contra Portugal.

×

As economias

Montam a 250$473 réis, as gratificações mandadas abonar aos empregados da secretaria do conselho superior das alfandegas, por trabalhos extraordinarios neste mez, com a organisação da estatistica geral do commercio e navegação, relativa a 1890.

Em que deram as furias economicas d'estes salvadores da patria.

×

O que dizem de Angola

O nosso prezado collega o *Futuro de Angola*, sobre o modo como está correndo a administração d'esta nossa rica colonia da Africa Occidental, relata o seguinte:

> «Ha seis mezes que o delegado do governo nos Dembos não paga o pret ás praças do destacamento, porque, diz elle, o governo não lhe manda dinheiro para isso.
>
> As praças são empregadas em escoltar as comitivas de carregadores que trazem a Calumguembo o café que o delegado do governo permuta na loja que abriu na séde da delegação.
>
> Esta auctoridade abona a cada praça, do seu proprio dinheiro, segundo elle tambem diz, 500 réis para rações de onze dias.
>
> E ainda a mesma auctoridade quem lhe fornece um pequeno peixe por 300 réis, e uma chicara de fuba por 90 réis; de maneira que os soldados do destacamento, para não morrerem de fome, vão pelas plantações de mandioca arrancar as hastes das plantas, para depois de pisadas as comerem.
>
> Teem desertado, levados pela fome, alguns soldados naturaes dos concelhos de leste; e ultimamente dois soldados de caçadores 3 e um de caçadores 2 vieram apresentar-se nos batalhões a que pertencem, queixando-se, não só do que deixamos exposto, mas tambem de que, pedindo ao commerciante que em Calumguembo recebe o café do delegado do governo dos Dembos, que lhe abonasse rações, este não só se negou a isso mas ainda os espancou!
>
> Tudo vergonhoso e infame!»

Em presença de factos de tantas gravidade, seria indecoroso julgar que o ministro da marinha deixará este caso á revelia. A moralidade exige se peçam estrictas contas ao delegado do governo, das accusações que lhe fazem, e se punam severamente.

×

Cyclone — Muitas victimas

Dizem de New-York que no dia 24, de manhã um cyclone causou em Washingnton, estragos no valor de cem mil dollars, não se sabendo o numero de pessoas mortas. Ha grande falta d'agua. Em New-York um desabamento de terreno sepultou quatro trabalhadores e rebentou o cano da agua que alimentavá Brooklin. Estão sem trabalho 3:000 homens.

Em Washington morreram 7 pessoas, e em Baltimore ficaram destruidas algumas casas. Actualmente acham-se cortadas as communicações com aquellas duas cidades.

Annunciaram tambem de Londres por um telegramma de Bangkok para o *Standard*, que as villas de Chaya e Bandon, no golpho de Saam, foram destruidas por um cyclone, perecendo 300 pessoas.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

12 de novembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos; Antonio Nunes Corrêa, substituto.

Apresentou-se uma commissão da Associação dos Artistas agradecendo a cedencia de terreno na quinta de Santa Cruz para a construcção d'uma casa para as suas reuniões.

O presidente da camara disse que se felicitava, com a vereação, por se ter satisfeito aos desejos da Associação por cujo engradecimento mostrou interesse.

Ficaram sobre a mesa, para o devido exame, dois projectos de orçamento apresentados pelo Presidente um supplementar relativo ao corrente anno, o outro ordinario para o futuro anno.

Mandou enviar á junta escolar do concelho um requerimento da professora official da escola elementar e complementar da freguezia de Santa Cruz, pedindo a propriedade da cadeira que rege.

Auctorisou o pagamento da gratificação de 25$000 réis arbitrada pelo chefe do districto ao Delegado de saude, remunerando os serviços clinicos de que fôra encarregado por occasião da epidemia da influenza, que grassou na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Votou o subsidio pedido de réis 13$500 pelos povos do logar do Picôto (Sernache), para a reparação da fonte do mesmo logar.

Votou a quantia de 9$000 réis para a reparação da fonte das Caminheiros em Sernache.

Mandou pagar a situação de trabalhos executados pelo respectivo empreiteiro na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, durante o periodo de 17 de setembro a 15 d'outubro ultimo.

Auctorisou a conclusão da obra das escadas do Castello e annexos, na somma de 57$020 reis.

Mandou satisfazer ao procurador agente, em Lisboa, a quantia de réis 14$295 de despezas judiciaes.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos approvando alçados para obras diversas, designando alinhamentos.

Cosinhas economicas

O Rei da Suecia mandou construir um vasto edificio, cujas amplas cosinhas fornecerão — gratuitamente — tres mil refeições por dia aos pobres. O administrador do estabelecimento é o principe Carl, filho do rei.

Comparem isto com a benemerencia do rei de Portugal, e digam-nos se não estamos muito mais bem servidos...

×

Loteria do Natal de 1891

Quatro mil contos em premios!

Os primeiros premios maiores são estes:

1.º	600:000$000	réis
2.º	400:000$000	»
3.º	200:000$000	»
4.º	150:000$000	»
5.º	100:000$000	»

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio que vae na secção competente com relação a esta grande loteria, do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, que offerece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do paiz

Os brindes este anno são mais importantes por serem pagos em **ouro (libras)**; já têm brinde as cautellas e dezenas do preço de 600 réis, todas as outras cautelas, dezenas, meias centenas e centenas têm brindes maiores, chega a haver um de **mil libras em ouro!**

O annuncio merece ser lido com attenção.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

Dois politicos conversando.

—Meu amigo: todos fallam em reformas, e afinal, quando chegam ao poder, mettem os pés pelas mãos, e não sabem por onde hão de começar, nem por onde hão de acabar. A minha opinião é que as coisas já não entram no bom caminho sem que se faça uma reforma completa e radical. A primeira coisa que eu queria ver posta de parte inteiramente era o sacramento do baptismo...

— Ora essa! para que?

— Para poder haver justiça e egualdade.

— Mas que tem o baptismo com a justiça e com a egualdade?

— Tem muito. Não vê que actualmente todas as coisas se fazem entre compadres?

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Retrozeiro e paramenteiro--Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

A lei de aposentações operarias

Acaba de ser distribuida á commissão parlamentar encarregada de estudar o projecto de lei sobre as aposentações operarias, um questionario de 12 artigos resumido muito exactamente as diversas fórmas que poderá tomar definitivamente o mesmo projecto de lei. É assim concebido este questionario:

1.º Deverá crear-se, para assegurar recursos aos trabalhadores, na sua velhice, um cofre de aposentações especial ou um annexo ao cofre nacional das aposentações?

2.º Deverá limitar-se a admissão dos depositantes, em relação com a natureza das suas occupações ou com a importancia dos seus recursos, ou alargal-a a todos os cidadãos?

3.º Deverá ser obrigatoria ou facultativa para todos os trabalhadores a inscripção no cofre?

4.º Nos casos em que a inscripção seja facultativa, deverá o trabalhador declarar formalmente que quer gosar as vantagens offerecidas pelo cofre das aposentações, ou será inscripto ex-officio á falta de declaração contraria?

5.º E' obrigatoria ou facultativa a contribuição dos patrões? Se fôr declarada obrigatoria, não poderá ser limitada aos patrões que paguem alem d'uma patente determinada, ou deverá comprehender, d'um modo geral, todo o patrão que occupe um trabalhador regularmente ou mesmo accidentalmente?

6.º O estado deve contribuir em qualquer caso? E deve a contribuição ser correlativa d'um accordo entre o patrão e o empregado? É independente da contribuição do patrão no caso em que esta seja reconhecida como facultativa?

7.º Deverá examinar-se o funccionamento do cofre das pensões sob o ponto de vista dos fundos que alli devem entrar e da influencia d'esse emprego financeiro?

8.º Deverá haver um cofre unico centralisando todos os fundos realisados ou deverá prever se e estudar-se o estabelecimento de cofres regionaes?

9.º Deve o estado favorecer as sociedades de soccorros mutuos e as sociedades de previdencia de qualquer natureza, relativamente ao emprego dos fundos que elles tenham de pôr a render?

10.º O depositante é obrigado a justificar um rendimento minimo no momento da liquidação da sua aposentação?

11.º A taxa da capitalisação deve ser fixada antecipadamente para um periodo determinado? Se essa taxa vem a baixar, tomará o estado a seu cargo a diminuição da aposentação proveniente do decrescimento do juro?

12.º Deverá, na hypothese de pagamentos antecipados de aposentações em certos casos a determinar, estabelecer-se um imposto do patrão sobre os operarios estrangeiros?

×

Viva o rei? Paga Zé!

Diz-se que todas as contribuições directas vão ter um augmento de seis por cento.

É dar para a frente nessa sucia, pois então! Já que se mostram alegres e felizes paguem que os *grandes* necessitam de gosar muito e gastar muito mais.

Seis por cento é uma miseria, 10 seria pouco; 20 era rasoavel. 20 por cento de augmento e—viva o rei! Toque a musica e deitem os foguetes!

Noticias diversas

Consta que alguns lavradores empregaram este anno em grande escala os adubos chimicos, colhendo excellentes resultados.

* Na linha da Beira Baixa foi foi esmagado pelo comboio o agulheiro da estação de Relvas, Thomaz Ribeiro.

* Foi entregue no concelho gedas alfandegas pelos fabricantes de tecidos de seda e passemanerias de Lisboa e Porto, uma representação sobre a pauta, que foi assignada por 134 membros da classe.

* Desde o dia 26 ficaram suspensos temporariamente os comboios correios n.º 45 B, que parte de Abrantes ás 12 horas e 45 m. da noite e chega á Covilhã ás 8 horas e 35 m. da manhã, e o n.º 46 B, que parte da Covilhã ás 3 horas e 45 m. da tarde e chega a Abrantes ás 11 horas e 5 minutos da noite.

* Brevemente se realisará a primeira emissão de capital da companhia de Moçambique, que será de 400:000 libras.

* O governador da India suspendeu o sr. João Maria Sant'Anna de Bragança, official chefe da repartição de saude, em consequencia d'este funccionario ter praticado abusos no exercicio de suas funcções.

* O navio *José I*, que seguia para Loanda, arribou a Olhão, por ter sido colhido na altura das Canarias por um violento cyclone, que lhe produziu algumas avarias.

* Durante o mez de setembro d'este anno foram registadas oito marcas de fabricas e commercio.

* Vae ser concedidas á camara municipal de Abrantes a cerca e edificio do supprimido convento de Nossa Senhora da Graça, d'aquella villa, para alli estebelecer as repartições da sua dependencia.

* Vae ser determinada a inspecção secular aos recolhimentos existentes em Lisboa. Consta que essa inspecção se fará annualmente.

* Actualmente, mais de dois milhões de rapazes na India aprendem a lingua ingleza

* A archi-diocese de Gôa até hoje tem tido 28 bispos.

Noticias telegraphicas

Noticias do Brazil

Rio de Janeiro, 26 — Continúa o socego na capital federal. A attitude dos officiaes do exercito é muito reservada. O ex-dictador Deodoro da Fonseca retirar-se-ha para a ilha Paquita. Muitos estados que estavam descontentes com as medidas dictadoriaes do general Deodoro da Fonseca depozeram os governadores, o que occasionou alguns conflictos sem gravidade.

Londres, 27—Dizem de S. Thiago ao *Times* que no estado do Rio Grande do Sul ha descontentamento por não ser representado no novo gabinete senão por um unico ministro, e que as tropas organisadas pelos insurgentes ainda não foram licenciadas.

Buenos-Ayres, 26 — Foi suspenso o licenciamento do exercito formado pelos insurrectos do Rio Grande do Sul. Receiam-se complicações. A esquadra do Alto Uruguay não adheriu ao movimento revolucionario.

*

Febre amarella

Buenos-Ayres, 26—Receia-se que rebente aqui a epidemia de febre amarella, que actualmente grassa em Santos e no Rio. Deram se quatro casos d'aquella molestia a bordo do *Charante*, ancorado no Rio da Prata.

AGRADECIMENTO

João Duarte da Fonseca, e sua mulher, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que se interessaram pelas melhoras de sua extremosa filha Conceição, bem como aos ex.mos srs. dr. João Rodrigues Donato e Luiz José Candido, o carinho e disvello com que sempre a trataram.

Tambem agradecem a todas as pessoas de sua amizade, que acompanharam os restos mortaes, á sua ultima morada, não podendo deixar de especialisar os socios da real corporação voluntaria de salvação publica, pela fórma distincta como se apresentaram.

A todos um aperto de mão.

Coimbra, 25 de novembro de 1891.

GREMIO DRAMATICO

Rua Direita

COIMBRA

Hoje subirá á scena o drama em tres actos

A Herança do Marinheiro

e a comedia em um acto

DISPA ESSA FARPELLA

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

96 **No dia** 13 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo inventario de Joaquim Valle das Neves, morador que foi no logar das Casas Novas, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Coelho Ramos, do mesmo logar, hão de vender-se os seguintes predios.

Um bocado de terra de semeadura, no sitio do Estrumão, freguezia de S. Martinho do Bispo, em 40$000 rs.

Um bocado de terra de semeadura com algumas arvores de fructa, no sitio dos Carvalhos, dita freguezia, em 24$000 réis.

Um pequeno bocado de pinhal no sitio da Feteria, limite de Varlongo, freguezia d'Antanhol, em 4$500 réis.

Um pinhal, no sitio da Cruz, limite da freguezia d'Antanhol, em réis 24$000.

Uma e meia aguilhada de terra de semeadura 823,^{m}50 quadrados, no sitio da Aberta, campo de S. Martinho do Bispo, em 40$000 réis.

Tres aguilhadas, em 1647.^{m} quadrados de terra de semeadura no sitio da Vagem-Andaras, campo de S. Martinho do Bispo, em 54$000 réis.

Duas aguilhadas, de 1098,^{m} quadrados de terra de semeadura, no sitio de Sellão, dito Campo, 30$000 réis.

Duas aguilhadas, de 1098,^{m} quadrados de terra de semeadura, no sitio do Arneiro, Campo da Ribeira de Frades, em 36$000 reis; e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios, cuja contribuição de registo será paga pelos arrematantes.

Coimbra, 19 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

---

52 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

V

Missa do gallo

A noite vae escura, mas serena. O céo estofado de um azul profundo não venda a trepidação das estrellas, cuja luz filtra como atravez de um crystal fosco.

A viração, que annuncia o quarto d'alva, halito suave da manhã, começa de ramalhar enredando-se pela copa dos cafesaes em flôr. Como se os ares se adelgadassem nessa hora purissima de conceição, em que a terra sempre virgem e sempre mãe, desabrocha flôres e fructos; os murmurios do arroio, antes abafados pela calada da noite, rumorejam agora entre os gazeios da aragem.

A fazenda do boqueirão jaz em completo socego. Todos os fogos tanto na *Casa grande* como nas senzalas estão extinctos. Não se vê luz, a não ser um frouxo raio coado entre a folhagem do arvoredo. Talvez provenha da grande alampada de prata que ha na capella, e é costume accender dia e noite a Nossa Senhora, em certas occasiões.

Desde alguns mezes se conservava ella acesa por ordem de Alice, que todas as tardes ao toque da Ave-Maria tinha por devoção ir á capella rezar sua oração habitual e implorar á Virgem pelo restabelecimento de seu pae.

O primeiro gallo cantou e os outros responderam successivamente dos quintaes visinhos e das palhoças dos aggregados. Ouviram-se uns sussurros de vozes abafadas trazidas pela rajada.

Instantes depois soaram rufos de pandeiro com preludios de rebeca e frauta, ao lado da *Casa grande*, onde acabava de apparecer á luz de archotes um rancho de romeiros, com seus chapeus desabados e capuzes de penitentes. Sahindo do jardim onde estiveram esperando o cantar do gallo, foram collocar-se na frente do terreiro, soltando estas alvoradas ao toque da musica:

As ovelhas a dormirem
E os pastorinhos velando,
Quando o anjo do Senhor
Appareceu-lhes cantando.

A voz do anjo, muito parecida com a de Alice, acudiu:

Toma o bordão,
O' bom pastor;
Nasceu Jesus,
O Salvador.

Outro farrancho de festeiros appareceu do lado opposto que tomou a mão ao descante:

Meia noite era passada
Já o céo a desmaiar
Mas a estrella do natal
Cada vez mais a brilhar.

Então de rumos diversos accudiram vozes que se alternaram concertando, como os dialogos de um auto. A primeira partira do poleiro, e as outras respondiam de pontos destacados:

O gallo cantou,
«Christo nasceu.»
O boi perguntou,
«Aonde?» E a ovelha
Logo respondeu;
«Foi em Bethlem.»
«Para o nosso bem;»
Disse o pastor.

Eis que no mirante da *Casa grande* surgem umas sombras alvas e tão buliçosas, que logo se percebem serem de moças. Mas o canto parece realmente angelico, pela doçura de que se repassa:

E os anjos no ceu cantavam,
Que se ouviu além da serra:
Gloria a Deus lá nas alturas
E paz aos homens na terra»

Um jacto de fogo de bengala esguichou, abrindo o globo de luz em que se debuxou um molho de rostos mimosos, como esses bandos de anjinhos que se veem a voar nas redomas de Nossa Senhora. Entre todos, porém nenhum era tão do céo como o de Alice, cujas tranças louras espargidas sobre os hombros e agitadas pela brisa, lembravam as plumas de ouro de umas azas de seraphim.

Entretanto o primeiro rancho de romeiros, proseguia no descante:

Já se levantam os pastores
E tomando seus bordões,
No caminho de Bethlem
Vão soltando estes pregões.

Ahi entrou o bando dos pastores formado de moças que não eram outras senão os anjinhos do mirante, e de mancebos que deixando as capas de romeiros appareciam agora em novas figuras. Trajavam todos roupas de linho branco e chapeus de palha com fitas de escarlate; os mancebos levavam na mão seu cajado e as moças uma cestinha de flores. Iam a dois e dois, cada pastor com sua pastorinha; os primeiros eram Mario e Alice.

O bando rodeou o terreiro, parando de tempo em tempo para lançar o seu descante:

Accordae, ó boa gente
Viude ver a maravilha;
Lá nas bandas do Oriente
Como um sol a estrella brilha

É a estrella de Jacob
É a luz da redempção;
Da Rosa de Jericó
Rebentou novo botão.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.

REPUBLICA — Typ. Operaria Coimbra

TITULOS para Pharmacia. Brevidade e nitidez. Typ. Operaria Coimbra

ENVELOPES e papel timbrado. Impressões rapidas. Typ. Operaria Coimbra

PARTICIPAÇÕES de casamento. Menús, etc. Perfeição. Typ. Operaria Coimbra

ULTIMA novidade em facturas. Especialidade em côres. Typ. Operaria Coimbra

BILHETES de visita. Qualidades e preços diversos. Typ. Operaria Coimbra

LIVROS e jornaes. Pequeno e grande formato. Typ. Operaria Coimbra

IMPRESSOS para repartições publicas. Typ. Operaria Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro. Typ. Operaria Coimbra

AVISOS para Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

GRANDIOSA LOTERIA DO NATAL

EM MADRID, DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1891

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA 90

COM CASAS DE CAMBIO

LISBOA—Rua do Arsenal, 56, 58, 60, 62 e 64

PORTO—Feira de S. Bento, 33, 34 e 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes, em todos os pontos do paiz, na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Os principaes premios são em moeda portugueza (APPROXIMADAMENTE)

Primeiro, réis.....	600:000$000
Segundo, réis.....	400:000$000
Terceiro, réis.....	200:000$000
Quarto, réis.....	150:000$000
Quinto, réis.....	100:000$000
Sexto, réis.....	50:000$000

Com mais os seguintes premios: 2 de 25:000$000 réis, 4 de 20:000$000 réis, 5 de 16:000$000 réis, 10 de 10:000$000 réis, 12 de 8:000$000 réis, 1:978 de 450$000 réis, 5:199 de 90$000, 594 centenas de 450$000 réis.

Approximações: 2 de 12:000$000 réis, 2 de 10:000$000 réis, 2 de 8:000$000 réis, 2 de 6:000$000 réis, 2 de 4:000$000 réis e 2 de 2:050$000 réis.

Total dos premios 7:822!

PREÇOS

Bilhetes a 120$000 réis, meios a 60$000 réis e decimos a 12$000 réis.

COMPARAÇÃO DOS PREMIOS DA ACTUAL LOTERIA COM A DO ANNO FINDO DE 1890

1.º Premio.....	450 contos	1.º Premio.....	600 contos
2.º Premio.....	360 »	2.º Premio.....	400 »
3.º Premio.....	180 »	3.º Premio.....	200 »
4.º Premio.....	135 »	4.º Premio.....	150 »
5.º Premio.....	90 »	5.º Premio.....	100 »

Fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60$000, 24$000, 12$000, 6$000 e 3$000 réis.

Centenas de 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000 e 6$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano pódem ter grande quantidade de premios, por sorteio por approximação e por centenas.

Valiosos brindes em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior fôr a compra mais importante é o brinde—como se vê:

Brindes aos freguezes

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis, até 480$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os BRINDES em ouro!

Os brinde este anno valem mais por serem pagos em libras!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 réis.	100 libras	Dezena, meia centena ou centena de 30$000.....	550 libras
Cautela ou dezena de 1$200.	200 »	Dezena, meia centena ou centena de 36$000.....	600 »
Cautela ou dezena de 2$400.	300 »	Meia centena ou centena de 60$000.....	650 »
Cautela, dezena ou meia centena de 3$000.....	350 »	Meia centena ou centena de 120$000.....	700 »
Cautela ou dezena de 4$800.	400 »	Meia centena ou centena de 240$000.....	800 »
Dezena, meia centena ou centena de 6$000.....	450 »	Meia centena ou centena de 450$000.....	1:000 »
Dezena meia centena ou centena de 12$000.....	500 »		
Dezena, meia centena ou centena de 24$000 réis.....	525 »		

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam grandes ou pequenos os pedidos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento séllos, vales, letras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedição dos vales.

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Pede-se ao publico que não guarde para os ultimos dias em fazer os seus pedidos, porque corre o risco, em não se poder habilitar por preços rasoaveis.

Calcula-se um grande successo na loteria actual, que tem por premio maior

600:000$000 réis

EM LUGAR DE

450:000$000 réis

Total dos premios são cerca de quatro mil contos de réis

PEDIDOS AO CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

LISBOA

BANDEIRAS

Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

SERIO VEIGA

SOPHIA

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

Offerece-se

96 **Uma** mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.

Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza.

O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

CAIXEIRO

95 **Offerece-se** um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA **RUA DE S. BENTO, 120**

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão

Vendas por junto e a retalho

29 **GRANDE** sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

1.º annuncio

97 **No dia** 20 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão vendidos em haste publica, a quem mais lanço offerecer, além das quantias em que estão avaliados, os predios seguintes:

Uma propriedade, no sitio do Brejo, limite do Rol, freguezia de S. João do Campo, a qual se compõe de vinha e arvores de fructo, avaliada em setenta mil reis.

Metade d'uma morada de casas com seu quintal e arvores de fructo (pro-indiviso) no logar e freguezia de S. João do Campo, avaliada a metade em cento vinte e cinco mil réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado do fallecido José Felix de Freitas, morador que foi em S. João do Campo, por morte do qual se procede a inventario de menores, e são vendidas para pagamento das dividas passivas descriptas e approvadas no dito inventario, e por deliberação tomada em reunião do conselho de familia. Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos ditos bens para que venham deduzir esse direito no prazo legal.

Coimbra, 24 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

ANNO 1.º

COIMBRA, 3 DE DEZEMBRO DE 1891

N.º 33

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

Sic transit gloria mundi

Regressou á capital, depois d'uma viagem de vista e de estudo ás principaes cidades do norte, o sr. D. Carlos e a sua illustre familia.

Acabou o estralejar dos foguetes, cessou o ruido das philarmonicas, desappareceu o delirio de alma e de coração, com que o funccionalismo patenteou o seu amor ás instituições, passou o fervoroso zelo no arranjo de manifestações espontaneas, morreu todo o enthusiasmo, e apresentou-se de novo e mais vivamente, revestida de tetricas complicações, a terrivel situação de Portugal.

O brilho dos festejos foi bem depressa empannado pela realidade do nosso critico estado, que as gazetas governamentaes já confessam ser gravissimo.

Deu-se agora com estas festas á realeza o mesmo que frequentes vezes acontece na vida particular: muitos chefes de familia na proximidade de fallencias procuram encobrir as tristes condições, em que estão, com novos desperdicios, que tragam, com fugazes divertimentos e passatempos, o esquecimento da sua infeliz situação.

Eram necessarias as festas: foi isso reconhecido pelos senhores que habitam nas altas regiões do poder.

Mas como devia o povo, constantemente martyrisado, prestar-se a saudações? Como era possivel arrancar acclamações, cheias de enthusiasmo aos que soffrem horrorosamente com as crises que atormentam Portugal? Como podiamos nós regosijar-nos, quando tantos portuguezes, que nuns momentos da exaltação foram victimas do seu amor á patria, jazem uns nas cadeias, passam outros penosas provações no exilio, e supportam ainda outros todos os rigores do degredo?

Em todo o caso deviam fazer-se as festas: quanto ás manifestações o problema era facil de resolver.

Não ha porventura muitos milhares de pessoas, que pelos seus serviços vivem á custa do thesouro publico, e que por isso têm obrigação de ser monarchicos?

Não devem além d'isso esses empregados do Estado ser obrigados a *manifestar espontaneamente a alegria* que lhes vae na alma, por todas as cousas terem corrido ás mil maravilhas?

Esses que façam pois sentir que são felizes e estão satisfeitos com o magnifico funccionamento da machina governativa; importa que os seus corações trasbordem de jubilo, por navegar neste mar de felicidades o paiz em virtude das mui excellentes administrações, que têm tido.

Foi o que succedeu em todo o percurso que fizeram os trens reaes desde que sahiram de Lisboa, e a esta cidade voltaram.

Os funccionarios em todos os logares foram obrigados a comparecer: e assim houve uns forçados enthusiasmos em toda a linha.

O povo assistiu respeitosamente e cortezmente, como pedem a dignidade e a nobreza, a todas as facticias demonstrações de regosijo, mas sempre frio, d'essa frieza proveniente do desalento em que se encontra o seu espirito pela falta de esperança na melhoria de condições de vida.

Houve tambem, em algumas terras, significativas provas do nosso mau estar, levantando-se vivas á patria e vivas á liberdade e vivas ao povo; porquanto na verdade o futuro da patria é para amedrontar, a liberdade geme e o povo soffre.

Agora que o ecco das festas se extinguiu completamente, é bom voltar os olhos para a nossa desgraçada situação, apreciando a opportunidade de tantos gastos de dinheiro para se fazer ver que a nação portugueza é feliz.

Ponhamos de parte as paixões, abandonemos o facciosismo, e procuremos a razão de ser dos festejos.

E' um jornal monarchico — *O Jornal do Commercio*, aquelle que em algumas linhas nos vae mostrar quanto o povo deve estar contente com os governos: — «Claramente se vê já que a crise é irreductivel. Postos em equação os encargos da divida, o *deficit* sabido, a situação do cambio e o decrescimento dos reditos publicos, é manifesta a significação do desenlace que *latentamente* nos aguarda, e que só póde adiar-se mediante sacrificios de conveniencia e legitimidade porventura duvidosas.»

Ainda não ha muito que se extinguiram os ultimos eccos das festas, que se fizeram como publico signal da nossa felicidade.

Mas algumas declarações de folhas monarchicas enchem-nos de pavor; só Deus sabe o que nos trará o dia de ámanhã.

Hoje dizem os jornaes palacianos que o povo é feliz, acclama as majestades, e está satisfeito com tudo.

Mas ámanhã o que será?...
Como será o dia de ámanhã?...
?....

J.

Primeiro de dezembro

Ante-hontem completaram-se 251 annos que quarenta portuguezes a quem pezava a escravidão a que a patria tinha sido subjugada, proclamaram a soberania de Portugal e rechassaram a nefasta tyrannia dos Filippes.

É esta uma das datas mais gloriosas da nossa patria, synthetisa a ideia da nossa autonomia, cousa acima de tudo sagrada.

A absorpção de Portugal por Hespanha em 1580 foi devida mais á corrupção interna do que propriamente á rapina da nossa visinha Hespanha. O cardeal rei, esse vulto sinistro que mais consciente que inconscientemente, foi o principal machinador das forças caudinas porque nos obrigou a passar, fica perpetuamente a attestar no bronze da Historia, o quanto póde a ignominia d'um monarcha.

De resto, se muito apraz a data de 1 de dezembro de 1640 ao nosso coração de patriotas, a desolação invade-nos por outro lado ao vermos que de então para cá tem desandado tão vertiginosamente o nosso paiz para o abysmo, que já difficilmente se poderá rehabilitar.

×

João de Menezes

A este convicto republicano, preso no Limoeiro, em virtude da *lei das rolhas*, vae a academia republicana de Coimbra offerecer uma penna d'ouro.

E' uma prova da sua admiração pelo talentoso preso, que tem affrontado com superior desdem a perseguição a que se entregaram os homens da monarchia.

×

Parlamento

Abriu segunda feira esta casa onde se esfolla o povo e se trata dos interesses e conveniencias partidarias.

Será tudo *harmonia* e as carteiras conservar-se-hão em socego. Do mal, o menos — é uma economia.

E a dizerem que sua magestade se não demorava em Coimbra por ter de assistir á abertura das côrtes!

Apanhados em flagrante mentira. Sempre os mesmos!

×

Dois... ao osso

Continuam os boatos de crise ministerial, affirmando-se a saída definitiva do sr. João Chrysostomo.

A regeneração tomará conta da barcaça, indo ao leme esse homem justamente odiado que amordaçou a imprensa e tem calcado miseravelmente as liberdades publicas.

Em concorrencia ao logar, apparece pela prôa o cynico auctor do tratado de 20 de agosto, que não consente no polleiro o *amigo e correligionario*.

E assim andam nestas tricas vergonhosas os partidos que querem amparar o throno, comendo á sombra da realeza.

Desgraçado systema que só consegue proselytos e apaniguados, quando lhes satisfaz as necessidades do estomago.

Falla um monarchico

Da situação em que se encontra o paiz falla o *Dia*, folha ultra-monarchista e portanto insuspeita. Attenção para estes periodos:

«Por causas que todos conhecem de successivas administrações pouco previdentes **e ainda menos escrupulosas**, o thesouro encontra-se neste momento sobre-carregado de compromissos gravissimos.

.....

«O estado das cousas publicas é este: politica serena, finanças agitadas. E agitadas **a ponto que todos os desastres e catastrophes se nos afiguram possiveis quando não provaveis.**»

Note-se, porém, que a referida folha tem dentro de casa cumplices das desgraças que estão imminentes.

A traducção dos periodos é esta:
— Em breve a bancarrota...
E viva a monarchia!

×

Casos de moralidade

É na realidade a imprensa uma das mais fecundas invenções do espirito humano; por meio d'ella a luz da instrucção derrama-se superabundantemente em toda a terra, illuminando e esclarecendo os povos, que, animados pelos seus beneficos raios, vêm procurando desde ha muito a sua libertação. Causa todavia uma profunda tristeza, servirem-se d'ella muitas pessoas com intenções excessivamente faccionarias e para fins desairosos.

Isto vem a proposito da maneira como certos jornalistas discorrem na defeza da sua causa. Ha nesta cidade um jornal, que deixou a fórma polida e urbana com que se apresentava no seu campo politico, para sahir nestes ultimos tempos com uma linguagem impropria de pessoas que se prezam. E como este, grande numero d'elles.

Veja-se este periodo do mencionado jornal a respeito dos acontecimentos do Brazil: — «Em logar de Deodoro, temos agora o marechal Floriano, outro *grand bonnet* do militarismo, e os nossos bons republicanos, que se são malcriados e grosseiros, ordinarios e calumniadores, são por egual uns patetas; assim como applaudiram Deodoro, applaudem agora Floriano ..» Estas palavras que nenhum espirito sensato, que nenhuma pessoa de bem deixará de reprovar, transcrevemol-as nós para mostrar quanto o jornalismo tem descido entre nós, e não para retorquir.

A imprensa republicana póde ter feito apreciações asperas, empregando phrases cortantes na sua critica da excellente administração, que trouxe o paiz ao estado invejavel em que o vemos: mas jámais empregou semelhante linguagem.

Ha ainda outra consideração a fazer: a imprensa republicana acha-se amordaçada por uma lei, que não lhe permitte apreciar os factos publicos como seria conveniente: e é nesta occasião que certos jornaes, movidos por impulsos de generosidade, publicam os peores insultos contra os republicanos. Bem se conhece a *doce tranquillidade* que os allucina e os faz cahir no aviltamento.

Azagaia

É o titulo d'uma nova publicação que sahirá na proxima semana, e se propõe combater os processos e os intuitos dos academicos monarchicos que se manifestaram nos ultimos acontecimentos.

São seus redactores e unicos collaboradores: Antonio José d'Almeida, Cunha e Costa, Fernando de Sousa, Francisco Couceiro, João de Menezes e Silvestre Falcão.

Esta publicação não tem dias certos para sahir, nem para ella se admittem assignaturas. É vendida avulso.

×

Economias

José da Escada, um galopim e ajudante do sr. Mariano tem estado no Porto a lamber-se com 9$000 réis para prato, e 22$500 réis para despezas extraordinarias.

Foi o incumbido de arrebanhar gente para os *vivas espontaneos*, durante a permanencia de suas magestades no Porto, e conciliar os operarios das fabricas de tabaco que haviam decidido manifestar ao rei, de viva voz, a sua triste situação, em virtude do estabelecimento do monopolio.

O homem desempenhou-se bellamente da elevada missão de que o encarregaram, e espera em breve apanhar um penduricalho.

Muito ingrata será a monarchia!

Espetadas

Farçada!...

É com chá e muitos bolos
que se embarrilam os tolos.
(ANNEXIM POPULAR).

No dia da recepção,
um typo, p'ra dar nas vistas,
pedira ao rei protecção
p'ra Associação dos Artistas!

Ouvi dizer ao meu lado:
— A petição é de truz!
Responde outro:
— Está provado
que elles assignam de — *cruz*

Diz-lhe aquelle:
— Você crê
que sua real magestade
escreve tudo quanto lê?!...

PINTA-ROXA.

×

Cuspo e graxa...

Festa rija, festa teza
fizeram ao nosso rei.
Estava tudo uma belleza...
mas se elle cae — eu bem sei —
fazem-lhe — assim — com certeza!

Certo grupo d'estudantes
mostrou-se bem animado;
sempre em vivas constantes...
Tudo em honra d'um feriado!

Mas á noite a *cabra* toca.
Fica tudo em tremeliques:
a uns ataques provoca,
a outros dão-lhe cheliques!!!

E em damnadas invectivas,
com toda a força berravam:
— Ponham p'ra cá os meus vivas!

Afinal o bom prelado
sempre lhes deu o feriado!

PINTA-ROXA.

As festas monarchicas

Como vindicta e em desforço ao protesto lavrado pela academia e povo, na occasião da passagem de suas magestades para o Porto, a recepção preparada e combinada não teve importancia: nem pela expontaneidade, nem pela convicção.

Todos em Coimbra sabem como se fez sair de casa muitos homens, como se reuniu em Coimbra alguma gente de fóra, como se induziu a Associação dos Artistas a comparecer naquélle acto, pedindo a protecção do rei, etc.

O sr. governador civil cumpriu o seu dever, como funccionario fiel das instituições; pediu a quem não podia mandar, rogou a quem não podia pedir, implorou a quem obstinadamente se escusava a desempenhar o papel de amante da realeza; e d'estes elementos se formava a *fina flôr* que nós vimos espalhada na *gare* da estação, a curvar-se reverente, quando a consciencia lhe bradava—uma obscenidade!

E isto provou-se nas acclamações que se fizeram! Apenas os apupados do Porto berravam pelas magestades, em protesto talvez ás batatas com que collegas os correram nas ruas da invicta cidade, sendo acompanhados por uns 50 ou 60 que se espalhavam na plata-fórma do ramal.

Poude bem notar-se isto, pela disposição que o sr. commissario ordenára e mantera por muito tempo.

E bom foi que assim succedesse para que os embusteiros e a coscuvilhice jornalistica não podesse dizer, com verdade, que as manifestações do povo se ergueram enthusiasticas em honra das magestades.

Desafiamos qualquer que nos prove, que da massa curiosa de povo que se estendia ao longo da estação, do lado opposto á *gare*, bem separada dos comediantes, partira um brado de sympathia á realeza! Tudo era indifferentismo, frieza glacial.

Sabido está que as festas — festas hypocritas — com que suas magestades foram recebidas não tiveram o cunho popular, nem a ellas presidiu a convicção e o sentimento, que se nota nas manifestações puramente populares, genuinamente democraticas, por que são essas expontaneas, e nascem do fundo d'alma. De resto a recepção que os monarchicos custosamente prepararam á força ás magestades, foi na estação velha, longe da cidade, denunciando bem claramente o medo e receio dos protestos do povo...

Medo, pois então? Ahi o confessaram em publico e razo, desde as *ordes* para a guarda vigilante á typographia onde se imprime o nosso jornal, até ao plano de ataque levantado na estação, nas vesperas da chegada, pelo sr. commissario de policia, com a approvação superior de velhos militares!

É phenomenal! phenomenal e ridiculo!

*

Uma casa da estação fôra muito á pressa convertida em sala de recepção, ornamentada e preparada para esse fim. Um docel armado, com espaldar; nas paredes lateraes, symbolos das artes, industrias e commercio, e na frente a agricultura. A ornamentação pesada pelo acanhado da sala e estado das paredes, que foram pintadas de azul.

Exteriormente, bandeiras em mastros forrados de buxo, festões e umas cestinhas com flores.

Tudo isto feito á pressa, o que denunciava que muito á hora a politica havia decidido tirar um desforço do dia 18.

*

As repartições fecharam; e as obras da junta geral e camara paralysaram; — tudo para a estação a esperar as magestades!

*

Ordens terminantes para que os parochos da diocese viessem a Coimbra, e para algumas freguezias ruraes foram enviadas circulares que deveriam ser lidas á missa conventual de domingo, a convidar os parochianos a assistirem á festa. Alguns homens appareceram capitaneados pelos influentes, mas em pequeno numero.

*

De todos os pontos veiu policia fiscal, cantoneiros, juizes, delegados, administradores dos concelhos e professores primarios. Não se viam senão caras novas, com fatiotas lustrosas, cheias de rugas, exhalando o cheiro da camphora.

No comboio d'esse mesmo dia, á tarde, muitos manifestantes sairam para as suas terras, de saccola na mão, e embrulhos de papel com arrufadas.

Num grupo resmungavam dois pobres diabos:

—Não basta a massada senão ter que levar para a familia uma lembrança!

—Que fazer homem, de outra maneira não se ganha a vida, nem a côrte do céo!

*

Os vivas tiveram tambem a sua nota ridicula. A sr.ª D. Maria I, foi lembrada!... O caso produziu hilaridade e o gracioso foi comprimentado.

Levantaram se uns vivas á Patria e á Liberdade que incommodaram o sr. commissario, e dizem-nos que o sr. governador civil recommendára áquelle prudencia e serenidade.

*

A alguns monarchicos só despertou interesse a cosinha real, d'onde lograram uns bolinhos, que a creadagem distribuiu pelos gulosos.

—Viva a cosinha!

*

A Associação Commercial mandou ler uma felicitação. A leitura foi feita a respeitosa distancia, de pé atraz e outro adiante. E' certo, porém, que ao fim o enthusiasmado leitor achou-se muito proximo do rei.

Imaginem que a parlanda era maior!...

*

A Vinicola! Quem a não conhece? Ainda não era viva já amava o rei e tudo. Ao nascer foi amamentada pelo succo da *Real Companhia, etc.*

A ella só pertence a *capa* e a *batina* monarchica; e a ella coube a honra das manifestações ao rei na terça feira. Sua magestade bem o soube.

Quizeram tambem a protecção real para a sua sociedade e pediram-na, e obtiveram-na. Foi só abrir a bôcca!

E justo foi, Elles não são menos que os outros *futricas;* nem mais, antes pelo contrario.

—E viva a Vinicola e o rei. Olé! Olé!...

*

Dizem-nos que um academico ao estender a capa á rainha na sua passagem, rejubilára de alegria, bradando: — *Tenho aqui o retrato do pesinho da rainha!*

E a todos mostrava a estampa de pó e fama!

*

Um bexigueiro alegre e divertido, vestido a capricho, de sobrecasaca verde, calça justa, e côco na cabeça encarapitára-se no pharol da estação, dizendo ao sr. commissario:

— *Aqui não me chegas tu, ó Ferrão...*

— *Ora tu, tens cada uma; bem sabes não te faço mal!...*

Milagres de Nosso Senhor!...

*

O pessoal da Imprensa da Universidade teve carro ás ordens para ir á estação felicitar o rei. Vieram maravilhados, com o trato affavel das magestades com quem estiveram conversando uns cinco minutos!

*

As unicas associações populares que nos consta se fizeram representar foram — o Monte-pio da Imprensa da Universidade e Associação dos Artistas.

Influencias do chá do sr. governador civil, que dizem é de primeira qualidade.

De resto as corporações de bombeiros sabe-se, são pau para toda a obra, com raras excepções.

*

O sr. bispo conde mostrou á multidão o principe; um petiz galante como todas as creanças da sua edade. Foi bem recebido.

S. ex.ª pela altura e corpulencia fez-nos lembrar S. Christovão, o collosso que sobraçava o mundo, representado no menino Jesus!

Tem paridade este caso!

Processo do «Alarme»

Recebemos hoje intimação para comparecermos sabbado na audiencia, a fim de respondermos ao processo que nos move o ministerio publico, por abuso de liberdade de imprensa.

×

Carta

Publicamos a que nos envia o sr. Abilio Roque de Sá Barreto:

*

Sr. redactor do *Alarme* — O sr. chefe do correio de Condeixa veiu em defeza propria ao seu jornal, procurando justificar-se em relação á minha queixa, publicada no n.º 49 do *Alarme*, e afinal de contas nada diz, que possa justificar o seu procedimento sobre o objecto principal, que é nem mais nem menos, o meu direito de receber o que me pertence seja aonde fôr, logo que reconhecida fique a minha entidade.

O sr. chefe deseja que a minha correspondencia vá viajar primeiro por montes e valles antes que me chegue á mão? Em toda a parte, e ha 75 annos, que já conto, ainda não encontrei *escrupulo* egual ao do sr. chefe do correio de Condeixa!

Tenho recebido a minha correspondencia milhares de vezes no correio, á porta do correio, no caminho do correio, só agora não, porque o sr. chefe não dá licença que eu vá ou mande!

Quer elle só mandar; faz bem.

Mas deixe-me dizer-lhe — se tivesse tanto vagar como este seu creado, não gastava tempo inutilmente procurando justificar o seu procedimento; não me incommodava tanto, e o serviço podia fazer-se regularmente sem ninguem se queixar.

Sobre este objecto — ponto final.

Ao sr. redactor o meu agradecimento, desde já, pela publicação que espera o seu amigo attento e obrigadissimo. — *Abilio Roque de Sá Barreto.*

×

Teixeira de Brito

Acha-se já restabelecido este nosso collega, que tinha sido acommettido da *influenza*. Agradece penhorado, ao ex.mo sr. Luiz José Candido o estremado interesse que tomou por elle emquanto doente.

×

«O Amigo do Povo»

Sob esse titulo apareceu em Lisum novo semanario operario que se propõe a combater em prol do proletariado contra os exploradores do alto.

Não conhecemos essencialmente a ideia politica que o domina, por que não nol-a diz.

Se porém vem combater sinceramente no largo campo da democracia socialista que os tempos lhe sejam prosperos e a vida longa.

×

Vinhos

Diz-se que a colheita de vinhos em França foi escassa, e que para remediar essa falta, serão enviados a Portugal diversos commissionados de casas francezas para fazerem largas compras de vinhos.

Sciencias e Lettras

ANEDOCTAS

Toda a vez que sir Roberto Walpole queria fazer prevalecer as suas opiniões na camara dos pares de Inglaterra, tinha por costume convidar para jantar os membros com cujos votos entendia poder contar; era para com elles prodigo de bons manjares, e especialmente de bons vinhos. Um de seus mais intimos amigos, tendo-lhe um dia perguntado porque razão refrescava tanto a miudo a garganta dos convivas: «É, respondeu o sagaz ministro, a fim de imitar o cesteiro, que molha primeiro o seu vime antes de servir-se d'elle, para o ter mais flexivel».

*

Uma leiteira de Bruxellas teve um dito notavel, que revela todos os mysterios do seu negocio. Uma manhã levou a ração de leite do costume a uma cosinheira, que ficou estupefacta ao ver que só lhe dera agua clara em vez de leite. «Olhe cá, leiteira, o que você me dá é agua!... A leiteira inclina-se para verificar o facto, e exclama com brusca ingenuidade: «Ora esta! esqueceram-se de deitar o leite».

*

A virtude é ás vezes recompensada e o vicio castigado, excepções que confirmam a regra geral.

TAYLLERAND.

Chato serviçal

Já conhecem o *chato* trampolineiro. Já conhecem o *chato* orador. Já conhecem o *chato* jornalista. Conhecem todas as varias aptidões em que *chato*, o immortal, afia todas as suas veias industriosas. O que não conhecem talvez, é o *chato* serviçal.

É elle, fazendo-se reclame, de escova na mão que, buzinando pela tuba alcoolisada do *tribuno* com T maiusculo, vozeira isto:

«*Bem vindo seja pois Sua Magestade, mas breve, mas quanto antes, como toda a cidade deseja e quer!*»

Tal e qual. Com aquelle ponto de admiração no resto que parece um fresco de Raphael, alli pregado pelos pés de qualquer oliveira mattos...

Venha vossa magestade, venha! Cá está o *chato* de joelhos em terra, braços arregaçados, escova em punho, para engraxar as botas de vossa magestade.

Chato dirá: viva o rei! e toda Coimbra, que é do *chato*, bradará em côro enternecido: viva o rei!...

E por aqui além, *chato* sempre serviçal, sempre de escova na mão, deixará sua magestade convencido até á medulla dos ossos que elle é um *chato* serviçal.

Pobre lesma! Como esse papel de rastejante verme te é menos doloroso e te é mais agradavel do que se andasses a quatro, espicaçado pela pitta de um chicote!

×

Amor da religião

O arcebispo primaz da Hungria recebe 80:000 libras sterlinas de renda annual, ao passo que todos os outros arcebispos cardeaes da Austria recebem por junto 135:000 libras.

Vão-lhes lá fallar em liberdade de cultos...

×

Nem isso nem aquillo

Chato berra como um sandeu dizendo que não tem medo.

D'accordo.

Nem medo nem vergonha

Demais, não é dado ter medo a quem anda guardado á vista, por dois policias...

Por que o chato anda guardado á vista!

Comicio operario

No domingo effectuou-se em Lisboa, na calçada do Forno do Tijolo, o comicio annunciado, a fim de se resolver o que seria mais conveniente fazer a favor das classes trabalhadoras, que luctam com uma crise de trabalho.

Presidiu ao comicio o que foi bastante concorrido, o sr. Daniel Sampaio.

Usaram da palavra os srs.: Feleciano de Sousa, Manoel Ajuda, Antonio Patricio, Ferreira Chaves, Quinhones e outros, sendo todos de opinião que a crise de trabalho é assustadora, e que os governos não teem prestado nenhuma attenção ás reclamações das classes operarias.

Todos os oradores foram calorosamente applaudidos.

O sr. Guedes Quinhones apresentou a seguinte moção, que foi approvada:—Fosse nomeada uma comissão onde estejam representadas todas as classes de construcção civil que trabalharam para a realisação do comicio, para se dirigirem hoje ao poder central e á commissão administrativa, a expor-lhes as resoluções tomadas, assim como a pedir-lhes a fomentação de trabalho em harmonia com o desenvolvimento dos considerandos que precedeu a moção.

A commissão nomeada compõe-se dos srs.: Agostinho Pedroso, pedreiro, Eduardo Cardoso, canteiro, Joaquim Maria Azevedo, carpinteiro, João Baptista, pedreiro, Daniel Sampaio, canteiro, Guedes Quinhones, carpinteiro, Nepomuceno Ajuda, carpinteiro, José Lemos Nunes, canteiro, Manuel Joaquim Constantino, estucador, José Lourenço Pires, pedreiro, José Francisco Ramos, servente de contrucção civil, Bernardo José de Sousa, estucador, Antonio Baptista, pedreiro, José Fernandes, servente e José Dias, carpinteiro.

O comicio correu sempre na melhor ordem, terminando á uma hora da tarde.

×

As mulheres eleitoras

A ordem do dia, em Dinamarca, é o voto das mulheres.

No projecto que vae ser discutido, concede-se o direito do voto a todas as mulheres que tenham 25 annos pelo menos, mas só ás solteiras, e ás viuvas que paguem uma certa quantia de imposto de rendimento.

O legislador, quando não concedeu o voto ás mulheres casadas, foi com o intuito de não alterar a paz conjugal.

Se isto pegasse em Portugal, como seria agradavel ser-se galopim.

×

Matar o bicho

É um uso quasi geralmente estabelecido entre as classes trabalhadoras, especialmente no campo, o de cada individuo beber todos os dias, logo de manhã cedo, e antes de tomar qualquer alimento, um copo de aguardente, hortelã pimenta ou vinho branco, e a isto chama-se commummente *matar o bicho*.

A origem d'este costume, que se encontra em todos os paizes, é franceza e muito antiga, pois data de 1510.

Neste anno, e numa terra de França, morreu de repente a esposa d'um magistrado chamado Vernet, que, pelas suas estimaveis qualidades, se tinha tornado muito querido e popular. Esta perda impressionou toda a gente. Procedendo-se a uma autopsia, conheceu-se que a morte fôra produzida por um verme que atravessára o coração da boa senhora. Colhido o verme, applicaram-lhe um pouco de miolo de pão embebido em vinho branco, e morreu logo.

O povo principiou então a tomar vinho branco em jejum, *para matar o bicho*, e eis a origem d'esta phrase tão conhecida.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Qual será a razão porque os moralistas teem um procedimento, quasi sempre pouco conforme com as maximas, que apregoam?—perguntou um dia um curioso a um philosopho, cuja maneira de viver não era muito regular.

— A razão, responde este ultimo, é a mesma que teem os sapateiros para não usarem todos os sapatos, que fazem.

*

Um provinciano hespanhol, achando-se na côrte, fazia comprimentos e salamaleks a todos os fidalgos. Um dia, vendo a distancia um infante de Hespanha, e desejando apresentar-lhe as suas homenagens, parou indeciso sem saber qual o tratamento que deveria dar-lhe.

Reflectiu, porém, que aos *senhores* da côrte dava *senhoria*, e portanto, dirigindo-se resolutamente para o *infante*, saudou-o com as seguintes palavras:

— Beijo as mãos de *Vossa Infanteria*.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Para variar

No theatro diz um prestidigitador.

— Um cavalheiro faz-me o obsequio de me emprestar um relogio?

Depois d'alguns momentos de silencio, diz uma voz:

— Póde servir mesmo, uma cautela d'um que está empenhado?

*

Um frade descia por uma escada de corda:

— Quem vem lá? perguntou o cabo da patrulha.

— E' uma das pessoas da Santissima Trindade, que vae encarnar-se.

— Pois sim, desça, que depois o crucificaremos.

— Nada, replicou o frade galgando de novo a escada; já aqui vou na resurreição!

*

Numa sala da exposição:

Um policia; — Façam favor de evacuar, evacuem, meus senhores.

Uma educanda: — Vamos, mamã, que vergonha, se isto é coisa que se faça aqui.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Retrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal,— A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua deFerreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Associação dos caixeiros

Na capital acaba de fundar-se uma associação denominada *Associação Federal da classe dos caixeiros portuguezes*, que se propõe aos seguintes levantados fins:

(*a*)— envidar por todos os meios o levantamento dos niveis moral e intellectual do caixeiro portuguez;

(*b*)—tratar do emprego, reemprego e soccorrel-o conforme as posses da associação;

(*c*)— representar aos poderes publicos e apresentar-lhes alvitres d'onde provenham resultados proficuos para a classe dos caixeiros;

(*d*)—cimentar, por todos os meios possiveis, a mais harmonica e amigavel união entre o patrão e o caixeiro;

(*e*) — proporcionar, por meio de aulas e conferencias, uma educação solida e orientada pelos modernos principios aos seus associados;

(*f*)— proporcionar algumas distracções conforme o espirito scientifico e practico da epocha;

(*g*)— a maxima protecção aos marçanos;

(*h*)—realisar annualmente em Lisboa um congresso onde todos os caixeiros do paiz, representados por deputações, tratem os interesses vitaes da classe.

Acompanhando a commissão fundadora da grandeza respeitavel do seu pensamento, temos ardentes desejos que os seus serviços sejam devidamente coroados.

×

Exposição de Gôa

Foram enviadas pela casa da moeda ao ministerio da marinha, 15 medalhas d'ouro, 25 de prata e 25 bronze, destinadas a premiurem os expositores que mais se distinguirem na exposição industrial e agricola que se ha de realisar em Gôa.

×

A uva, sua utilidade

A uva, quando está na sua completa maturação, é conveniente ás pessoas atacadas de inflamação, como a gastrite, etc., visto o mosto ser um luxuante.

As grainhas da uva trituradas, gosam de uma reputação popular contra a dysentheria e os vomitos de sangue.

As cinzas das cepas são diureticas.

As folhas seccas á sombra e depois convertidas em pó são um remedio radical contra as hemorrhagias rebeldes.

Os pedunculos dos bagos são bons para a inflammação dos olhos.

As uvas seccas são peitoraes e de grande utilidade para as affecções do peito.

O vinho tinto é um fortificante precioso e o branco um apperitivo e reconstituinte. O vinagre produzido pela fermentação do vinho admitte-se internamente, em pequenas dóses, como refrigerante, e exteriormente para banhos dos pés, queimaduras leves e em gargarejos contra as doenças de garganta.

×

Curiosidade

Na bibliotheca municipal de Evora encontrou-se um manuscripto dos fins do seculo passado, em que a politica dos diversos estados da Europa é apreciada da seguinte fórma:

Hespanha está por—Tudo.
Portugal teme—Tudo.
França zomba de—Tudo.
Hollanda paga—Tudo.
Inglaterra embrulha—Tudo.
Dinamarca observa—Tudo.
Suecia arrisca—Tudo.
Allemanha quer—Tudo.
Prussiu topa a—Tudo.
Suissa aproveita—Tudo,
Polonia lá vae—Tudo.
Russia logra—Tudo.
Sardenha geme—Tudo.
Roma benze—Tudo.
Se Deus não remediar—Tudo.
O Diabo levará—Tudo.

Mulher-homem

Sob esta epigraphe conta um jornal que se affirma no districto de Villa Real que o escrivão de fazenda d'aquelle concelho pertence ao sexo feminino, vestindo e uzando trajos improprios ao seu sexo.

E tambem voz publica que os paes d'aquelle funccionario o fizeram passar aos olhos do mundo, como pertencente ao sexo forte, mandando-o educar como tal e conseguindo accommodal-o no logar que exerce.

×

A conspiração em Barcelona

O conselho de guerra, reunido em Barcelona para julgar os réos implicados no crime de ataque ao quartel do Bom Successo, proferiu a seguinte sentença, que foi approvada pelo capitão-general:

Condemnou Jayme Roberto, como cumplice, em 20 annos de cadeia, interdicção civil, accessorias e indemnisações da parte correspondente; José Ruiz Tapias, José Solanas e Rafael Salée, em prisão perpetua, com as penas accessorias, como autores do crime de rebellião militar; José Codonyer, em reclusão perpetua; Pablo Agusti, Pedro Fonte Domingo Ventura, em 12 annos de carcere, como autores de conspiração.

Absolveu Julian Pons e instaurou processo separado ao réo Coto, recentemante preso.

Noticias diversas

Em Barcelona foi descoberto ha dias um deposito de moeda falsa italiana, franceza e hespanhola, de sellos de quatro e de uma peseta e de notas dos bancos de Hespanha e França.

* Na Coudelaria Nacional, na Fonte Boa, acham-se atacados de epizootia 34 cavallos.

* Vae estabelecer-se nos baixos do hospital civil de Leiria, um albergue para 20 invalidos, cuja despeza é subsidiada pelo cofre da junta geral.

* O cambio do Brazil tornou a baixar a 12. Os fundos desceram tambem.

* Na ilha do Pico foi assassinada a machado, por um rapaz de 17 annos, uma mulher viuva, que, ao que se diz, mantinha relações illicitas com o pae d'aquelle desventurado. A mãe vivia ralada de desgosto. Eram continuas desordens em casa, que torturavam o filho. E, pela culpa do pae, o filho foi arrastado ao crime e está na cadeia, esperando que a sociedade disponha da sua sorte.

* Em outubro ultimo os direitos de portagem na ponte D. Luiz, no Porto, renderam 2:495$980 réis.

* No cofre da collegiada de Guimarães existem 15 contos de réis em ouro, pertencentes aos ordenados accumulados durante a vacatura do logar de D. Prior.

* Para servirem no quadro de telegraphista da provincia de Moçambique, vão ser convidadas as praças que estão actualmente fazendo serviço nos postos militares telegraphicos.

* Vae ser traduzido em hespanhol a fim de ser representado em Madrid, a comedia *O Intimo*, ultimalmente representada em D. Maria.

* A nova ponte de ferro, entre Bemposta e Abrantes, foi já inspeccionada por uma commissão de engenheiros.

* O museu de bellas artes, ás Janellas Verdes, vae em breve ser ampliado com a installação das collecções archeologicas do Algarve, recebidas ultimamente.

* No ramal de Santa Comba-Dão a Vizeu desabou uma trincheira. Não é porém suspenso o serviço de comboios.

* Diz-se que o Banco do Povo vae recomeçar as suas transacções, acceitando todas as responsabilidades passivas, que se acham sob o jugo da massa fallida.

* Na escola industrial de Braga ha este anno cento trinta e seis matriculas.

* A producção de vinho verde no concelho de Amarante, na ultima colheita, foi de dez mil pipas.

Alegrão para o Sergio!

* Deve chegar no dia 4 ou 6 de dezembro a Lisboa um dos primeiros troços do corpo expedicionario, que, como se sabe, está recolhendo.

* Na fabrica franceza de conservas, á Junqueira, os opararios constituiram-se em *grève*, em consequencia de ter sido despedido em seu companheiro.

* O professor de dança Justino Soarès, tem ensinado a dar á perna nas valsas nada menos de 17:000 discipulos.

* Vae-se construir uma ponte de 200 metros sobre o Bosporo, de Stamboul a Scutari.

* A biblia protestante está vertida em sesssnta e seis linguas e dialectos da Africa.

* Na Allemanha fabricam-se annualmente 50:000 machinas de costura.

* Desde o começo do mundo, segundo a era biblica, só houve um mez sem lua cheia, em 1866. Este facto só virá a repetir-se d'aqui a 2:500 annos.

* Alguns senhorios em Lisboa recusaram-se receber as rendas em papel.

* Em Paris, os carros registam automaticamente a distancia atravessada e indicam o aluguer que se deve pagar.

* O presidente da Academia Medica de França promette dar 4 libras ás mães pobres por cada creança que nascer durante o anno seguinte, na cidade onde elle nasceu.

* O imperador Guilherme sujeita os seus seis filhos a um severo regimen. Elles dormem num simples quarto, sobre camas de ferro com colchas duras e mui poucos lençoes. A's 7 horas da manhã tomam um banho frio e em seguida fazem vigorosos exercicios gymnasticos.

* No Japão os mortos são sempre enterrados com os pés para o sul. Mas um japonez nunca dorme naquella posição. Nos quartos de dormir, nas casas particulares e ainda nas hospedarias, ha diagramas, indicando a posição que se deve tomar ao dormir.

* Ha em Portugal 884 titulares. 884 nullidades salvas rarissimas excepções.

Noticias telegraphicas

Os mineiros de Lens

Paris, 30 t. — O congresso dos delegados mineiros de Lens resolveu recomeçar o trabalho ámanhã de manhã em todas as minas. As *greves* nas minas do norte e no Pas de Calais estão, pois, terminadas.

Paris, 1 — Nas regiões mineiras os grevistas festejaram com estrondo o fim da greve.

Lens, 1—Todos os grevistas voltaram ao trabalho na região mineira. As tropas que tinham sahido para policiar a região voltam aos seus quarteis.

Obituario

—

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria da Conceição Duarte, filha de João Duarte da Fonseca e Maria Julia Duarte, de 9 annos. Falleceu de enterite chronica, no dia 22.

Maria da Conceição Simões Cardoso, filha de Antonio Simões Vaz e Rita Simões Vaz, de Coimbra de 70 annos. Falleceu de cirrhose hepatica, no dia 26.

Total — 16:174.

ANNUNCIOS

2.º ANNUNCIO

96 **No dia** 13 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, pelo inventario de Joaquim Valle das Neves, morador que foi no logar das Casas Novas, em que é cabeça de casal a sua viuva Maria Coelho Ramos, do mesmo logar, hão de vender-se os seguintes predios.

Um bocado de terra de semeadura, no sitio do Estrumão, freguezia de S. Martinho do Bispo, em 40$000 réis.

Um bocado de terra de semeadura com algumas arvores de fructa, no sitio dos Carvalhos, dita freguezia, em 24$000 réis.

Um pequeno bocado de pinhal no sitio da Feteria, limite de Varlongo, freguezia d'Antanhol, em 45500 réis.

Um pinhal, no sitio da Cruz, limite da freguezia d'Antanhol, em réis 24$000.

Uma e meia aguilhada de terra de semeadura 823,^{m}50 quadrados, no sitio da Aberta, campo de S. Martinho do Bispo, em 40$000 réis.

Tres aguilhadas, em 1647,^{m} quadrados de terra de semeadura no sitio da Vagem-Andaras, campo de S. Martinho do Bispo, em 54$000 réis.

Duas aguilhadas, de 1098,^{m} quadrados de terra de semeadura, no sitio de Sellão, dito Campo, 30$000 réis.

Duas aguilhadas, de 1098,^{m} quadrados de terra de semeadura, no sitio do Arneiro, Campo da Ribeira de Frades, em 36$000 reis; e são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios, cuja contribuição de registo será paga pelos arrematantes.

Coimbra, 19 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Antonio Pessoa Guedes.

MACHINAS SINGER

No deposito de machinas de costura e fazendas de José Luiz Martins d'Araujo. (Antigo deposito do Teixeira).

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

COIMBRA

98 **Se continuam** a vender todos os artigos sem alteração de preços; Machinas de Costura Singer para costureira, alfaiate e sapateiro a prestações de 500 réis por semana; machinas para fazer meia de 96 e 108 agulhas.

Bicycletas e velocipedes, vendem-se e alugam-se por 600 e 1$000 réis cada 3 horas.

Toucas de fustão, cambraia para baptisado.

Capochões para senhora e creança.

Camisas, calças, saias e penteadores bordados para senhora.

Calçado de feltro, ourello, trança e polimento, para homem, senhora e creança.

Pos chinezes para dentes.

Nesta mesma casa se encontram machinas de costura e se vende oleo, agulhas, sabão de seda, linhas e troçaes para as mesmas.

Preços fixos.

JUIZO DE DIREITO DE COIMBRA

2.º annuncio

97 **No dia** 20 do proximo mez de dezembro, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, serão vendidos em haste publica, a quem mais lanço offerecer, além das quantias em que estão avaliados, os predios seguintes:

Uma propriedade, no sitio do Brejo, limite do Rol, freguezia de S. João do Campo, a qual se compõe de vinha e arvores de fructo, avaliada em setenta mil réis.

Metade d'uma morada de casas com seu quintal e arvores de fructo (pro-indiviso) no logar e freguezia de S. João do Campo, avaliada a metade em cento vinte e cinco mil réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado do fallecido José Felix de Freitas, morador que foi em S. João do Campo, por morte do qual se procede a inventario de menores, e são vendidas para pagamento das dividas passivas descriptas e approvadas no dito inventario, e por deliberação tomada em reunião do conselho de familia. Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito aos ditos bens para que venham deduzir esse direito no prazo legal.

Coimbra, 24 de novembro de 1891.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—*Pedro A. Cardoso*

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.mos freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA CENTRAL

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

63—Praça do Commercio—63

COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, *bouquets* e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias,** douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

BANDEIRAS

Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz.

SERIO VEIGA

SOPHIA

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza.

O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

Offerece-se

96 **Uma** mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.

Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

CAIXEIRO

93 **Offerece-se** um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente—*E. Parada.*

52 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

V

Missa do gallo

De dentro da casa, do lado do camiuho, e de outros pontos destacados, por onde chegavam bandos de convidados da visinhança, surdia então esta requesta:

Que novas trazeis, pastores,
Para tantas alegrias?
A remir aos peccadores
E' vindo emfim o Messias?

Depois que todos acabaram, tornou o côro dos pastores:

O anjo o disse.—«Maria
Esta noite deu a luz
Na palha da estrebaria
A seu menino Jesus.»

Eis rompem de todos os pontos grandes brados e clamores de jubilo, acompanhados pela brimbalhada dos sinos, e cortados pelo mugir do gado, pelo ballido das ovelhas, e alvoroço que faziam os animaes subitamente dispertados com os clarões e alaridos da festa.

Multidão de lanternas do ar, e fogaréos, que agitavam os escravos da fazenda, derramou-se pelo vasto pateo, illuminado de repente. A banda de musica dos pretos, com suas roupas agaloadas, sahiu do saguão onde estivera occulta. Ao mesmo tempo abriam-se de par em par as janellas da *Casa grande*, cujas salas nadavam em luzes: nas sacadas appareciam o barão, a baronesa, o conselheiro, o vigario e outros hospedes que pela sua idade ou posição grave não tomavam parte directa nas folias dos moços.

Quando essa grande ebulição de enthusiasmo, chegada ao auge, começou a declinar, desprendeu-se d'entre os rumores festivos, este canto que levantado successivamente por todos os diversos grupos, subiu ao céo, como a effusão de um grande fervor religioso:

Vamos, vamos adorar
Christo, nosso salvador,
Que ao mundo veio a salvar
O seu povo peccador.

Vamos, que a virgem Maria
Esta noite deu a luz
Na palha da estrebaria
Ao nosso bento Jesus.

Reunidos em um só, os differentes ranchos de romeiros, com os bandos de convidados que chegavam a cada momento, deram volta ao terreiro, e dirigiram-se á capella onde estava já o reverendo vigario em paramentos ricos, e seu acolyto o sr. Domingos Paes, que a ninguem cedia a honra insigne de ajudar cada anno a missa de natal na capella de seu excellentissimo compadre, «o Commendador Barão da Espera.»

Durante as scenas anteriores, o sr. Domingos Paes considerou-se obscurecido porque na representação do auto do natal, apenas lhe tocára o papel de gallo, quando elle se sentia com força de accumular o do boi e da ovelha, accrescentando ainda o do jumento, que não figurava; omissão imperdoavel na opinião do eximio compadre, pois segundo elle, e era auctoridade, o jumento foi a trombeta que primeiro accordou a gente de Bethlem, com o zurro formidavel; sem o que certamente passaria desapercebido o gallicinio.

Apezar da perfeição com que o compadre executára o seu *cocorocó*, essa parte, difficilima pela sua originalidade, não fôra apreciada; mas o compadre com a confiança dos grandes homem esperava a sua hora de triumpho. Era na occasião da missa, que elle ia despicar-se de toda essa gente, dando-lhe as costas, e fazendo-a levantar-se ou ajoelhar á sua feição.

O bando dos romeiros, passando por baixo dos arcos de coqueiros e luminarias, entrou na capella alvoriçando como uma chusma de abelhas dentro da colmeia. Apenas o barão dando o braço á baroneza tomou com as visitas mais graduadas assento nas banquetas forradas de damasco; o Domingos Paes, revestindo-se de um ar solemne e circulando o ambito do templo com um olhar sobranceiro, tangeu grave e pausadamente a campa, dando os tres dobres da etiqueta.

Pousando a campa ao pé do altar, tomou o gancho e accendeu as tres velas superiores do nicho da custodia com o ar de importancia que assume um ministro em alguma cerimonia palaciana.

—A senhora tinha-me promettido, D. Adelia, ser minha pastorinha? dizia em tanto o Lucio arrufado.

—Ora muito obrigada; queria que fosse procural-o? respondeu a moça despeitada.

—Eu estava fallando com mamãe.

—Pois outra vez seja melhor cavalheiro.

D. Alina tinha arranjado de proposito aquelle desencontro; e d'elle aproveitou-se o Frederico para se consolar do desengano cruel que deu a filha do barão á sua pretenção de lhe servir de pastor n'aquella noite.

Do outro lado Alice sem deixar o braço de Mario sobre o qual se apoiava com um gesto de confiança e orgulho, dizia commovida a seu companheiro:

—Não esteve bonito o nosso descante?

—Bonito e tocante, sobre tudo para mim. Depois de tão longa ausencia da nossa terra, ninguem faz ideia do prazer que eu sinto em me achar outra vez em seu seio, no meio d'estas singelas festas e d'estes costumes, que despertam em mim tantas recordações...

A palavra do mancebo vendou-se em uma reticencia melancolica. Alice vendo no semblante do amigo sombras de uma triste reminiscencia, que lhe pungira a alma, procurou distrail-o d'aquelle pensamento.

Mas o vigario de estola e casula subiu ao altar; a missa começava.

—Ajoelhemos! disse Alice a rir. O sr. Domingos Paes já nos deitou uns olhos!

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria—Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.

ANNO 1.º

COIMBRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1891

N.º 54

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno....	2$700	Anno....	2$400
Semestre.	1$350	Semestre.	1$200
Trimestre	$680	Trimestre	$600

Avulso.. 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

A farçada monarchica

Positivamente a jornada *triumphal* das magestades pelo norte do paiz descambou no mais monumental e desastroso dos fiascos.

Já sabem os nossos leitores como foi que a mocidade academica de Coimbra soube protestar nobre e levantadamente contra esta provocação imprudentemente feita pelo governo a um paiz, trabalhado pela mais dolorosa crise financeira que, depois de 1846, Portugal tenha soffrido; e mais sabem ainda como foi que a mocidade academica do Porto, que, solidaria com os vencidos de janeiro, não póde, desde então acceitar de bom grado a monarchia, respondeu á frandulagem que se atrevera a arrogar-se fóros de representação de classe, para ir, em nome da Universidade de Coimbra, estender as suas capas para que el-rei as pizasse com seus divinos pés... A estes futuros bachareis caracterisados de lacaios responderam os academicos do Porto semeando-lhes as vestes academicas de escarros — escarros que serão menor macula do que o pó dos sapatos magestaticos.

Da indifferença, do sereno desprezo com que a laboriosa cidade recebeu a comitiva régia, são testemunhas todos quantos lá poderam ir ver com os seus olhos aquelle immenso desastre.

Nem a rainha recordando-se, já tarde, de voltar para traz para ajoelhar junto á cama d'um moribundo no hospital; nem os guardas municipaes arrebanhando garotos para o vivorio; nem os bombeiros voluntarios penitenciando-se, numa indigna archotada, do seu republicanismo da manhã de 31 de janeiro; nem o principe real dizendo a phrase já agora celebre: «Oh! Oliveira Martins, põe o chapeu!...» nada, absolutamente nada d'isto póde fazer assomar aos labios d'aquella população conquistada para a democracia, um sorriso de sympathia por uma dynastia somnambula que marcha d'olhos vendados á perdição e á morte.

E os monarchicos não se illudem. Nem se illudem agora, como tambem se não illudiram antes. Elles bem sabiam que a indigna comedia que estavam preparando á custa de todos nós, nesta hora de crise, nesta hora de fome, nesta hora de angustia em que todos esperam ver o medonho espectaculo da nossa derrocada, se poderia talvez illudir as provincias, talvez ainda o estrangeiro, não teria acção alguma sobre o espirito do Porto nem sobre o espirito da capital. E tanto elles o sabiam, que, por medo orlaram a estrada ferrea, nas proximidades do Porto, de guardas fiscaes armados, com ordem de não deixarem approximar ninguem — que não fôssem os revolucionarios commetter qualquer attentado contra os preciosos dias de suas magestade!

E, veja-se como elles nos julgam mal! Que! pois affigura-se-vos, oh! servidores da monarchia! que os republicanos seriam capazes de um attentado pessoal contra o rei?... Pois podestes imaginar que a nossa guerra é feita contra o sr. D. Carlos, e que é a sua pessoa o que nos incommoda, e que é da eliminação d'essa pessoa que se trata?!... Espiritos estreitos que vós sois!... Não; podeis mandar retirar os vossos soldados. Ninguem tocará num cabello só do vosso idolo. Porque, que nos podem importar a nós, semeadores da palavra, apostolos da idéa, as vossas mesquinhas personalidades mais ou menos balófas, se o nosso objectivo é a substituição de instituições caducas por instituições novas, se o que nós queremos é a annullação d'um systema que nos conduziu á ruina, systema anterior á vida d'esse nosso rei?...

Mas, ai! o vosso medo, se não tem um motivo real, serve ao menos a provar quanto é certo que vós não crêdes, mais do que nós, na conversão do norte á monarchia.

Mas ha ainda mais, vós sabieis tanto que o Porto havia de desprezar-vos, que enviastes os vossos galopins a supplicar de mãos postas aos moradores indifferentes que deixassem ornamentar-lhes as casas, como acconteceu na rua de Santo Antonio, naquella rua ensanguentada do sangue dos nossos irmãos... E, onde a exhortação não bastou, onde a supplica não sortiu effeito, eis-vos fazendo intimações, eis-vos valendo-vos da infamia do caracter de certos senhorios, para amedrontardes os inquilinos com a perspectiva d'uma elevação das rendas das casas ou com a recusa da renovação do contracto de aluguer aos commerciantes estabelecidos, caso elles, recalcitrantes, não cedessem aos vossos desejos cortezãos.

Assim aconteceu, ao que noticiaram os jornaes, com os inquilinos do vasto edificio da Cardoza, fronteiro á camara municipal, obrigados a adornarem e a illuminarem os predios em honra d'uma causa que lhes é odiosa!...

Assim pois, bem vêdes, longe de illudirdes o paiz, apenas conseguistes mostrar-lhe bem, mais uma vez, e por fórma mais evidente, o valor dos vossos expedientes, e das farçadas ignobeis a que se vae amparando a monarchia.

HELIODORO SALGADO.

Actor Ramalhete

Este nosso amigo e patricio faz ámanhã, no theatro D. Luiz, a sua festa artistica.

Um grupo de amadores, coadjuvam-no e o nosso amigo offerece ao publico um espectaculo variadissimo.

Representa-se a comedia em 3 actos —*Dar corda para se enforcar*— desempenhada pelos amadores: Francisco Lucas, Fructuoso da Silva, beneficiado e as actrizes, Conceição e Carlota Velloso.

O applaudido amador, sr. Luiz da Gama, faz uma *Scena Comica*.

No tercetto, tomam parte os distinctos musicos, srs. Alves Ribeiro, Augusto Paes e Francisco Macedo.

É pois de prever grande concorrencia á festa artistica de José Ramalhete, que nesta cidade conta muitas sympathias de amigos que hão de sem duvida applaudil-o.

×

As manifestações academicas do dia 18

Tem tido o mais benevolo acolhimento do publico honesto e imparcial, este magnifico folheto publicado pelo nosso querido correligionario Antonio José d'Almeida.

Não obstante os dichotes soezes e sem imputação que a elle fizeram os que por situação especial teem de se manifestar contra, o que é incontestavel, e é isso que para o caso importa, é que o publico, que não communga na mesa orçamental, faz justiça ao folheto e ao auctor.

E' isso o que importa, repetimos.

×

Cadeiras vagas na Universidade

O sr. Ruivo Godinho, deputado, pediu que do ministerio de instrucção publica lhe fosse dada nota do numero de cadeiras que não funccionam nesta Universidade.

O que se está dando com o ensino d'este estabelecimento é um perfeito escandalo, que os governos mantêm em prejuizo do ensino e dos cofres publicos.

Veremos o que sae d'esta investida e se o sr. Ruivo Godinho trata o assumpto e verbera o escandalo que se está consentindo, como elle o merece.

Só na faculdade de Direito ha vagas algumas cadeiras!!!

×

Kalendario para 1892

O sr. Joaquim Maria Correia Cardoso agente da — Nacional — companhia de seguros sobre vidas, offereceu-nos um kalendario para o proximo anno, que muito agradecemos.

O nosso julgamento

Foi hontem. Ás 10 horas tudo a postos. Só faltava o official de diligencias que havia retirado por doença repentina. Mais nenhum estava no tribunal o que deu logar a continuas correrias a fim de se encontrar outro. Tudo isto demorou uma hora e depois das 11 constituiu-se o tribunal.

Nas bancas dos advogados os srs. drs. Eduardo Vieira representante de Antonio José d'Almeida; Antonio Maria de Sousa Bastos, de Pedro Cardoso.

Leu-se o auto de corpo de delicto indirecto. Interrogatorio dos reus que mantiveram em toda a linha a sua responsabilidade. Chamadas as testemunhas de accusação: tres carteiros que apenas attestaram o que é da praxe: que o jornal entrava no correio em numero maior de 6 exemplares.

Advogado de Pedro Cardoso prescinde das testemunhas de defeza. Antonio José d'Almeida não as havia dado.

Delegado: só pede a costumada justiça.

Toma a palavra o sr. dr. Eduardo Vieira: diz que vae defender um homem honrado; mas como jurista levantava alli este incidente: má classificação do facto incriminado, em virtude do delegado applicar um artigo de lei que exigia querella, em vez d'um processo correccional! Que o não fazia, porém, attendendo á independencia e sobranceria dos accusados, que haviam assumido todas as responsabilidades, ainda que os tivesse de attingir qualquer penalidade.

E ainda o distincto defensor de Antonio José d'Almeida não quiz levantar uma outra questão, aliás bem cabida, qual era a de considerar o accusado reincidente — cousa que de modo algum lhe poderiam imputar, como se póde ver do registo criminal.

O sr. dr. Antonio Maria de Sousa, disse: em vista da attitude do seu constituinte nada tinha que allegar em sua defeza, a não ser uma cortez solicitação de equidade, cousa que esperava da imparcialidade do juiz. Referiu-se tambem á hypothese de na sentença o considerar reincidente, imputação esta erronea, pois que da primeira condemnação, apenas se podia dizer que houve uma transgressão de regulamento ou de lei — pois se tratou d'um jornal inhabilitado.

Esquecia-nos dizer que o advogado sr. dr. Eduardo Vieira, fora interrompido pelo juiz na occasião em que o nosso amigo lastimava ver perseguido o distincto academico, que tão nobre caracter e digna isenção mostrava naquelle logar, em que costumavam sentar-se os réus dignos de todo o rigor da justiça.

Foi a sessão interrompida por mais de meia hora, entrando depois o juiz que leu a sentença, longa e fastidiosa, como é da praxe em casos identicos, em que é mister apparentar satisfação ao publico e ostentar respeito á le e ás instituições, condemnou os accusados:

Antonio José d'Almeida, em 6 mezes de prisão correccional e 500$000 réis de multa!!!

Pedro Cardoso, em 3 mezes e 250$000 réis!!!

E ambos nas custas e sellos do processo.

Os accusados com isto mesmo contavam. Só nós nos vimos prejudicados em 50$000 réis, pois havia-mos dito: — 3 mezes e 200$000 réis.

*

O tribunal que a principio teve uma concorrencia limitada, para o fim estava regorgitando de curiosos, que aguardavam a condemnação. Ao final todos sairam bem contristados pelos rigorismos que se estão presenciando com homens cujo crime é—protestarem contra instituições que estão arruinando o paiz, attentando contra as liberdades publicas.

Pela nossa parte um agradecimento ás justiças do rei.

A vida é grande e a esperança é enorme!

*

Á porta do tribunal, dentro e fóra d'aquelle sanctuario—a policia!—prompta para o que désse e viesse. Quem visse aquelle apparato e não soubesse quem alli estava sendo julgado, tomaria-nos por dois facinorosos.

É amavel o sr. Pedro Ferrão; amavel e correcto.

Cá recebemos tamanha honra a titulo de delicado *folar*... por sorte nossa.

Muito obrigado.

Informações

Escreve-nos da Figueira um nosso amigo, partecipando-nos de que na segunda feira sairam de Tavarede, com direcção a esta cidade, uns 40 a 50 homens, assalariados, com transportes pagos e trens ás ordens que os levaram dos logares á estação da Figueira.

Como se trata de festas reaes, diz-nos o nosso amigo, é provavel que vão arrebanhados para os vivas, melhor do que eu sabem do que os monarchicos alli precisam. O que podem affirmar, sem receio d'um desmentido, é que de Tavarede e suburbios foi a gente que menciono.

Não contavamos com tal noticia. Que das freguezias viera gente, isso todos o sabem e viram, mas que a galopinagem se tinha alargado tanto, foi para nós novidade.

Porém, vemos que a scena foi mal ensaiada e que os comediantes deram fiasco.

O que talvez pensassem os directores de comediantes: — misturar aquella gente com o povo de Coimbra, e na altura largarem a berrar pela familia real. Como, porém, viram turvos os ares e os animos mal dispostos, a comparsaria calou-se.

Porque do que se chama povo ninguem ouviu manifestações monarchicas — nem republicanas. Indifferença completa!

×

Viva o pagode!

Mal apagado ainda o fogo das ultimas festas realistas que não pouco dinheiro custaram á algibeira do contribuinte, e já o *Commercio do Porto* vae informando que em julho proximo se exhibirão novos festejos em Figueira, Luso, Bussaco, Vizeu e Guarda.

Sim, senhores. Melhor do que isto só festa permanente...

Chronica semanal

Os monarchicos exultam de alegria ante as *expontaneas* manifestações do dia 1 de dezembro.

Estão plenamente convencidos de que são senhores absolutos do terreno e assim, com as costas quentes, vão apregoando aos quatro ventos as suas victorias e cantando hossanas em honra dos seus amantissimos monarchas.

Continuem e que os ventos lhes corram propicios.

*

Mas vamos ao que importa.

No dia 30 de novembro, fui até á estação admirar as espaventosas ornamentações que á nossa custa se faziam para a brilhante e nunca assás espontanea recepção, dos regios viajantes, que regressavam da sua viagem de *instrucção* e *estudo*!...

Muitas bandeiras, galhardetes, cestinhos para flores e outras bugigangas de arraial, ou fogueira de S. João. Dirigiu estes trabalhos o inspector dos incendios. Uma competencia!

A sala de recepção, pouco espaçosa e mal aproveitada, tinha as paredes pintadas de *azul*, os damascos eram vermelhos e viam-se algumas rendas brancas.

A ornamentação era vigiada pelo director d'obras publicas, emquanto que ao longe, o general de divisão, o coronel do 23 e o governador civil, combinavam o melhor modo de dispôr as tropas, a tirar-se o maior effeito.

A' noite e á luz dos archotes o plano foi maduramente examinado, no proprio terreno e introduzidas as necessarias modificações para que produzisse bom resultado.

. . . . . .

Amanhece o dia 1 de dezembro, nevoento e chovoso, e logo bem cêdo se nota na cidade um movimento desusado, extraordinario mesmo!

Grupos de aldeãos capitaneados por galopins; carros em todas as direcções; commerciantes de chapeus e sobre-casacas trezandando a benzina, tudo para a estação ou fazendo os ultimos preparativos para se apresentarem com todo o *chic*, ante os reis viajantes.

Os bombeiros não tinham mãos a medir, as camisas brancas esgotaram-se, as mantas idem e a agua de colonia barata teve um consumo espantoso.

Marcharam para a estação e chegados lá, cada qual ia tomar o seu logar, já marcado de vespera, e tão habilmente, que a tropa de linha, a fandanga, a policia, a dita fiscal e os da secreta, envolviam completamente aquelles que por um acaso quizessem incommodar os regios ouvidos.

Desde as 9 horas que os empregados das obras publicas estavam na *gare*, em cumprimento das ordens recebidas.

Chega o comboio real; muita festa para a festa. Os donzeis esperançosos fazem o seu papel a capricho, alguns republicanos que estavam a disfructar a peça gosavam de palanque e depois de uma enorme estopada, as magestade lá seguiram para a patria de Ulysses.

E aqui teem os senhores, na extrema simplicidade da descripção o que foi a grande manifestação monarchica!...

Elemento official, empregados publicos, lentes (muito poucos), bombeiros e estudantes, o maximo trezentos, onde muitos se abstiveram de qualquer manifestação de agrado e só a gozarem o enthusiasmo dos meninos bonitos e o povo perfeitamente indifferente á representação.

Ninguem de boa fé póde dizer o contrario.

*

Tenho lido tanta coisa a respeito do principe da Beira, que me tem espantado o talento d'aquella creança!

É o caso do Oliveira Martins, o do chocolate, e centos d'elles, cada qual mais interessante.

O ultimo que ouvi contar é na verdade maravilhoso.

Quando a commissão dos monarchicos foi ao Porto entregar a mensagem, o presidente, depois de se desempenhar da sua missão ficou no paço a fazer não sei o que; quando por acaso passa o principepesito, que o fita com os seus olhos negros.

O homem descobre-se precipitadamente e o principe, depois de o olhar com o seu olhar meigo de creança, dirigiu-se-lhe do mesmo modo que ao Oliveira Martins:

—Anda põe o gorro. E depois de o fitar de novo, diz-lhe em voz pausada e como que pesando as palavras: —estuda e has de ser lente!...

Que o vaticinio saia certo é o que desejamos ao erudito estudante.

AUGUSTO.

Em que paiz estamos?

Hontem, seriam 9 horas da noute appareceu o Gymnasio de Coimbra cercado de policia. Alguns socios como era vespera de feriado estavam alli em maior numero: uns trabalhando em parallelas, barras, etc., emquanto um grupo cantarolava um trecho de opera, simulando a representação.

Um socio que entrou disse que á porta estavam muitos policias; correram ás janellas e um estudante chamára: *ó Ferrão!* Acto continuo sobe a escada o sr. commissario e de chapéu na cabeça, entra na sala, intimando os que alli estavam a callarem-se, aliás que os prendia!

Ficaram todos estupefactos pela arrogancia e sobranceria da auctoridade que alli se apresentava com tal desproposito. E muito mais pela ameaça feita de que dissolveria aquella associação!!!

Mas então em que leis vivemos? Já não ha respeito pela casa do cidadão, e pode-se impunemente abusar da sua fraqueza?

Parece que o sr. commissario dissera que subira porque ouvira fallar no seu nome. Ora no Gymnasio estava o sr. Abilio Gil Ferrão, que foi o chamado para ir á janella ver a policia.

Não podemos comprehender como a auctoridade perde o respeito a si propria e vae tão além dos seus deveres.

Se não ha um proposito firme de provocar conflictos, parece-o. É isto o que temos ouvido a muita gente.

O que vemos é que estamos em pleno despotismo, e que os capitães móres resuscitaram!

×

Mais papellada!

Noticiam a chegada de Hamburgo de mais notas de 200 e 500 réis para o banco de Portugal.

Esta remessa é de 140 contos!

E relativamente á publicação de balancete — nem cifra.

Isto é um paiz unico. Todos nós vemos que a crise augmenta, o metal escaceia, que umas menos lisongeiras noticias correm a proposito d'este estabelecimento, o primeiro do paiz, e ninguem se importa. Que o governo o faça não admira; são valores entendidos! Mas que o commercio e a industria tolere tal estado de coisas é que nos espanta.

Andamos aqui a viver da boa fé, nestes tempos de desconfiança, sem nos importarmos com o futuro, sem querermos saber onde iremos parar!

O banco só emitte notas, espalhando papel a esmo! Mas quem nos assegura que nós, os possuidores d'esse papel, estamos bem garantidos?

Pede a imprensa a publicação do balancete do banco, para melhor se poder apreciar das suas condições financeiras, e a resposta é o silencio premeditado que nós todos presenceamos.

Que significa isto?...

Um valdevinos!

A *Correspondencia da Figueira*, para deprimir o nosso administrador, sr. Antonio Augusto dos Santos, preso arbitrariamente no dia 18 de novembro, depois da passagem do rei para o Porto, affirma que elle é distribuidor de jornaes!

Enganou-se a rica prenda. E fique sabendo o rabiscador, que distribuidor de jornaes é uma profissão decente, mais decente e mais honrosa do que a de muitos escrevinhadore- sem officio nem beneficio, que vivem ao acaso das migalhas que apanham.

E agradecemos a quem nos enviou o jornal para o malandrote saber que lhe conhecemos a vida e as manhas!

Passe ao largo o illustre *jornalista*.

×

É merecido!

Ao sr. João Chrysostomo vae elrei conceder o titulo de marechal do exercito.

É o premio de consolação a quem tem trabalhado a favor da monarchia, contra o povo; a bem da tyrannia, contra a liberdade!

×

Honra e gloria da monarchia!

É do *Matin*, o conselho originalissimo que copiamos, para o leitor apreciar a quantas vergonhas e vexames nos tem feito chegar a politica monarchica que nos tem desgovernado.

Leiam e apreciem:

> «O fundo portuguez conserva-se bastante firme a 33 11/16. **Se Portugal pedisse expontaneamente a instituição de uma fiscalisação internacional** o seu credito não tardaria a subir. O fundo turco fica a 17,22. É a fiscalisação internacional que o sustenta. Abandonado a si mesmo, o fundo turco não valeria 10 francos mas a administração da caixa da divida publica inspira confiança. **É um exemplo para Portugal.**»

E escreve isto o jornal francez a titulo de *conselho amigavel*, pois bem sabe o que os nossos credores pensam e esperam fazer.

D'aqui se conclue que estamos em vesperas d'uma tutella estrangeira, talqualmente como no Egypto!!!

Mas isto é uma infamia, de cuja responsabilidade o povo deve pedir contas aos... E o Lopo, essa cynica figura, a apontar-nos a *lei* que considera criminoso todo aquelle que lança em rosto, aos grandes do poder, as villanias que pratica!!!

Anima-nos ao menos a esperança de melhores dias!

×

A deitar o olho...

Sopra-se a ideia de que as magestades virão cá de visita, com demora d'alguns dias, na occasião das festas da Rainha Santa.

Hum! Temos sérias razões para suppôr que suas magestades não virão, apezar da vontade. Mas se quizerem vir...

×

Gazeta Nacional

Recebemos um prospecto annunciando-nos um jornal bi-semanal com este titulo.

Do seu programma consta que combaterá de lança em riste, sem tibiezas e sem cançaço, a lepra verminosa que ha tempos vem minando este desgraçado paiz.

Cá o esperamos de braços abertos!

×

Congresso das associações

Tem reunido em Lisboa a commissão do congresso das associações de classe, para tratar de tomar algumas medidas a fim de attenuar a crise de trabalho que se está desenvolvendo na capital.

Esta commissão reune novamente ámanhã.

Sciencias e Lettras

A PEQUENITA DOS PHOSPHOROS

Que frio fazia! Caia neve e a noite vinha chegando; era a ultima tarde do anno, era a vespera do dia do Anno Bom. No meio do frio e da obscuridade, passou uma pobre pequena pela rua, com a cabeça descoberta e os pés descalços. Tinha, é verdade, chinellos, quando sahiu de casa, mas pouco tempo lhe duraram nos pés; eram uns chinellos muito velhos da mãe, e tão grandes que lhe cairam quando atravessou a rua a correr, com medo de duas carruagens. Um d'elles perdeu-se deveras; mas o outro levou-o um gaiato, com tenção de fazer d'elle um berço para o filho, quando o céu lh'o enviasse.

A pobre pequenita ia andando com os pésinhos nús, roxos e azues do frio; trazia no avental muitas caixas de phosphoros e na mão levava uma. Aquelle dia tinha corrido muito mal para ella; não vendera nada, portanto nem cinco réis trazia comsigo. Tinha muita fome e muito frio e a carinha muito apoquentada. Pobre pequena!

A neve caia-lhe abundantemente sobre os lindos cabellos louros, graciosamente annellados em torno do pescoço. Bem pensava ella nisso! As janellas estavam todas illuminadas, o aroma dos assados corria pela rua fóra; era a vespera do dia de Anno Bom, era nisto que ella pensava.

Não podendo mais comsigo, deixou se cahir prostrada na rua sobre a lage. O frio era cada vez maior, mas não se atrevia a voltar para casa: tinha ainda os phosphoros todos e nem cinco réis sequer. O pae batia-lhe, e em casa não fazia frio tambem? Viviam numa agua furtada, onde o vento entrava por todos os lados apezar dos buracos maiores estarem todos tapados com palha e trapos. As mãosinhas estavam geladas, nem as sentia! Ai! Se ella podesse aquecel-as com um phosphoro!

Se se atrevesse a tirar um só da caixa, esfregal-o na parede e aquentar os dedos! Tirou um: ritch! como elle estalou! como ardeu! Dava uma luz clara e quente como a d'uma velinha de cera, quando o abrigou com a mão. Que luz tão boa! Pareceu á pobre pequena que estava sentada ao pé d'um grande fogão de cobre muito luzido. E que rico fogo que ardia naquelle fogão, como aquecia tão bem! Mas que é isto! Já ia estender os pésinhos tambem para os aquecer, quando a luz se apagou e o fogão desappareceu: estava sentada em cima da pedra, com um bocadinho de phosphoro queimado na mão.

Accendeu outro, que ardeu com o mesmo brilho, mas o sitio em que a luz deu na parede ficou transparente, como se fosse de gaz.

Podia-se ver para o interior da casa, até se chegar a um quarto em que a meza estava coberta com uma toalha branca, toda cheia de porcellana rica. Havia tambem em cima da meza um peru assado, que cheirava deliciosamente. Que surpreza! que felicidade! De repente o perú saltou do prato para o chão, com o garfo e a faca espetados no lombo, e veio ter com ella. O phosphoro apagou-se, o que havia diante d'ella era uma parede grossa e fria.

Accendeu outro. Immediatamente pareceu-lhe que estava sentada debaixo d'uma arvore do Natal; ainda era mais bonita e maior do que a que vira, no anno passado, em casa d'um negociante muito rico. Por entre os ramos verdes viam-se muitas luzes, e bonecos de mil côres, semelhantes aos que ornam os mostradores das lojas, e que se sorriam todos para ella. A pequenita levantou as duas mãos. O phosphoro apagou-se. As luzinhas da arvore subiam, e ella então percebeu que eram estrellas. Uma d'ellas caiu, deixando um grande rasgo de fogo no céu.

«É porque morreu alguma pessoa», disse comsigo a pequenita. A avó, que era muito velhinha, e que gostava muito d'ella, dizia-lhe muitas vezes, antes de morrer: «Quando uma estrella cae, é uma alma que sóbe ao céu».

Accendeu outro phosphoro na parede; appareceu uma luz muito grande, e no meio surgiu a avósinha de pé, a sorrir-se radiosa!

«Minha querida avó, exclamou a pequenita, leva-me comtigo. Quando o phosphoro se apagar, estou bem certa que te não continuarei a ver. Desapparecerás como o fogão, como o perú ássado, como a linda arvore do Natal».

E entrou a accender todos os phosphoros da caixa com medo que a avó desapparecesse. A luz que elles deitavam era mais brilhante do que a do sol.

Nunca a avósinha lhe havia parecido tão grande nem tão bella. Tomou a pequenita nos braços, e ambas voaram radiosas no meio d'aquelle esplendor tão alto que chegaram aonde já não havia nem frio, nem fome nem afflicções; estavam com Deus.

Quando chegou a fria manhã, sentada em cima da lage e encostada á parede, estava a pequenita, com as faces roxas e a bôcca em sorriso... morta de frio, no ultimo dia do anno. O Anno Bom viu ao nascer o cadaver da pobre pequena, sentada com os phosphoros no avental, menos uma caixa que ella havia queimado quasi toda.

«Foi para ver se podia aquecer-se»! disse alguem que passou por alli.

Ninguem ficou sabendo, que ricas cousas ella tinha visto, nem com que esplendor ella e a avósinha começaram o anno novo. ANDERSON.

Previsão do tempo

Não são animadoras as previsões de tempo que Noherlesoom apresenta para a primeira quinzena d'este mez, pois, segundo elle avisa, ameaça-nos uma rapida e violenta approximação de corrente atmospherica equatorial, a qual deve produzir chuvas abundantes, sendo de receiar que sobrevenham inundações por estarem já as terras saturadas de humidade.

As chuvas devem começar com o presente mez, augmentando de violencia pela chegada á Europa de uma forte borrasca, vinda do Atlantico. As chuvas serão geraes, estendendo-se do Oriente para o Occidente e acompanhadas de ventos fortes de SO, ou NO. Na temperatura não se prevê alteração.

Na Peninsula devem as chuvas e vento ser mais violentas pois que a depressão oceanica alcança as nossas latitudes. Deve haver grande temporal no mediterraneo e nas costas atlanticas da Peninsula, o mar deve tambem estar agitado, soprando o vento de E. a ESE. e SE.

Em 6 e 7 nova invasão oceanica alcançará a Europa, mas essa deve incidir principalmente sobre as regiões septentrionaes, sentindo-se fortemente no golfo de Gasconha, França e ilhas britannicas.

Na Peninsula esta invasão far-se-ha sentir por ventos de O. e NO., com temporal no cantabrico e golfo de Leão.

Mais importante do que essa será para nós outra invasão, que em 8 deve alcançar a Madeira e d'ahi se estenderá ás nossas costas. Durante esse periodo tempestuoso, o vento dominante será S. a SO., e deve haver copiosas chuvas. Esse temporal devemos sentil-o em 9 ou 10, para logo a 11 ou 12 soffrermos outro, tambem acompanhado de chuvas geraes e vento tempestuoso de SO. e NO.

Resumindo: para esta quinzena, Noherlesoom annuncia-nos muita chuva e muito vento.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Para variar

Entrou um inglez em um café, e assentou-se junto de uma das mezas, afim se escrever alli uma carta para um amigo. Na occasião em que estava entregue a este trabalho, percebe que um dos seus visinhos se collocou na sua rectaguarda, e está lendo tudo quanto escreve. O inglez não faz caso, e conclue a carta com as seguintes palavras:

«Nada mais posso dizer-te, porque tenho por detraz de mim um curioso impertinente que está lendo tudo o que escrevo.»

No momento em que acabava de traçar estas palavras, recebe um murro, despedido pelo indiscreto, o qual lhe diz ao mesmo tempo:

— É falso o que acaba de escrever; eu não estava a olhar para ahi!

*

Em tempos que já lá vão, havia uma lei ecclesiastica em que se dispunha, que todos os parochianos dessem uma esmola qualquer para o culto da sua egreja, na epocha das confissões, conforme as posses de cada um. Uma pobre mulhersinha, que não tinha dinheiro para dar, offereceu ao parocho um gatinho, dizendo-lhe:

—Nada mais tenho para dar, sr. prior; mas o gato é de boa raça, e ha de apanhar bem os ratos da egreja.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreiar Borges.

Para variar

Estavam em scena dois actores. Na occasião em que um d'elles dizia para o outro, que era extraordinariamente feio, as seguintes palavras: *vejo que está mudando de semblante*, gritou da platea um dos espectadores:

— Deixe-o lá mudar; nada perderá com isso.

*

Um importuno perseguia Voltaire com cartas. Este ultimo, querendo a todo o transe livrar-se d'aquella impertinencia, e depois de empregar mil meios com este intuito, escreveu-lhe nos seguintes termos:

«Participo-lhe que morri, e que não poderei por isso de hora em diante responder ás suas cartas.»

O homem nem assim desanimou; no correio seguinte chegou uma outra carta, mais extensa ainda do que as procedentes, com o seguinte sobrescripto:

«Ao senhor de Voltaire. No outro mundo.»

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Papeis velhos

Para dar valor ás accusações que vimos fazendo a todos os partidos da realeza, abrimos esta secção, onde o leitor encontrará, sempre, as melhores apreciações dos jornaes monarchicos, ácerca da situação politica, economica e financeira do paiz.

Queremos que o leitor ouça a confissão dos penitentes, e veja quanto cynismo e quanta depravação é precisa, para que homens conhecedores dos erros e dos crimes d'este systema politico, continuem atrellados ao poste ignominioso da politica monarchica.

*

Posto isto, daremos a palavra ao *Correio da Noite*, orgão do chefe do partido progressista:

«Ora, o governo tem praticado apenas alguns actos de hypocrisia politica, destinados a convencer os outros de que estão trabalhado activamente na reorganisação da patria.»

Traducção: — Quer dizer que o sr. Mariano, que é o governo, só tem tratado da Companhia dos caminhos de ferro e banco Luzitano, onde arrecadou, talvez, a celeberrima *metade* quando fez parte do ministerio de que era presidente do conselho, o sr. José Luciano.

*

O *Correio da Tarde*, tambem as conta bonitas. Leiam:

«Quem comparar as relações das gratificações de julho para cá ha de ver que o numero dos contemplados augmenta de mez para mez, principalmente nalgumas repartições privilegiadas. Em *nome da moralidade* e da boa administração é preciso que se acabe essa faculdade concedida ao governo.»

Qual moralidade santinho? Os governos portuguezes nunca conheceram d'isso ha tempos a esta parte. Moralidade! Por um oculo.

*

Vae fallar o *Correio da Manhã*, do sr. Pinheiro Chagas, como se sabe é bem conhecido. Diz elle sem a mão na consciencia:

«Julgamos a situação grave, gravissima até, mas não desprezada e estamos anciosos por vêr bem travada a lucta tenaz e renhida contra essa *divida gigantesca que nos esmaga* e contra esse *deficit constante que é como um cancro roedor que vae devorando o paiz.*»

Se fallasse com a mão na consciencia diria a verdade toda. Mas o diabo são os telhados de vidro, e este tem o inglez Mac-Murdo atravessado no gorgomillo. Em fim se mais não diz é porque mais não pode.

*

Apresentamos o *Universal;* lingua de prata, que dá as cegas, aleijando-se sem o sentir. Diz assim:

«Nem que o estado fosse rico como Cresos poderia fazer face a tamanho desperdicio! Ha um unico modo de fazer economias «*é pagar unica e estrictamente aos que trabalham*» e collectar proporcionalmente, mas sem limite, essa horda de especuladores que exigindo tudo do estado, pagam tanto como o desgraçado que nada exige e de quem o estado não quer saber para nada»

Só tem um defeito: deixar nos caixotins os nomes e profisssões dos taes especuladores — a dar-se o caso d'elles terem profissão. Comtudo os nomes fazem falta.

Estamos a vel-os! Deve ser um alistamento enorme — kilometrico!

TRAPEIRO.

Colyseu Conimbricense

Hoje dá a Companhia equestre, acrobatica e comica, dirigida por Cardinali e Tereze, um variadissimo e engraçado espectaculo.

Os preços são baratissimos e a companhia recommenda-se pelos seus trabalhos.

×

Economias

Durante o mez de novembro foram concedidas, a diversos funccionarios do ministerio da fazenda, gratificações na importancia de 197$000 réis.

×

Que riqueza!

Desde o dia 1 a 28 de novembro ultimo, o rendimento das alfandegas de Lisboa e Porto, incluindo o imposto do consumo na primeira e o do real d'agua na segunda, accusa o seguinte:

Lisboa.....	648:695$995
Porto.....	337:375$784
Total...	986:071$779

Os mesmos 28 dias do anno de 1890 accusam estas cifras:

Lisboa.....	771:027$017
Porto.....	415:335$117
Total...	1.186:362$134

Differença *para menos*: 200 contos em 28 dias!

Que pena acabarem os folguedos, e os vivas.

Que reinação ó *Zé!*

Camara Municipal

Sessão ordinaria

19 de novembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, e Francisco Rodrigues Diniz, substitutos.

O administrador do concelho esteve presente a parte da sessão.

Approvou unanimamente a proposta que se segue, apresentada pelo presidente e acompanhada de diversas considerações tendentes a harmonisar serviços entre as corporações d'incendios:

Proposta: — Considerando que a camara na sua deliberação de 23 de julho ácerca dos bombeiros expulsos, teve unicamente em vista prevenir futuros conflictos nos incendios e que o não admittir em uma corporação os bombeiros expulsos de qualquer outra, além de ser medida de interesse commum, deve considerar-se como um acto de cortezia e de boa camaradagem das corporações entre si, proponho que a referida deliberação seja substituida pelo seguinte:

Não será admittido no corpo de bombeiros municipaes nenhum bombeiro expulso de qualquer das outras corporações.

O vereador Barata perguntou se tinham já sido considerados pela camara os requerimentos em que alguns bombeiros municipaes pediram ha tempo a sua demissão.

Explicando o presidente os motivos porque se sobreesteve na deliberação a tomar ácerca dos requerimentos d'estes empregados, disse que tencionava já apresental-os: e sendo lidos pelo secretario, viu-se serem de Miguel Lopes Graça dos Santos, João Corrêa Marques e Francisco Ventura, os quaes foram deferidos, sob proposta do presidente, por votação unanime da vereação.

Foram readmittidos, com o voto em contrario do vereador Barata, Abilio Pedroso e Antonio da Conceição Barros, cujos requerimentos *tinham sido* para esse fim apresentados pelos interessados; tendo o vereador Lopes de Moraes declarado que votava pelo deferimento, por estar convencido de que os requerentes foram levados a assignar o manifesto dos bombeiros voluntarios, por individuos que pertendiam prejudicar o serviço municipal.

Readmittiu, sob proposta do presidente, ao serviço do corpo de bombeiros municipaes, João Ribeiro e Hypolito dos Santos, que, em egualdade de circumstancias nada tinham requerido.

Leu-se uma carta de agradecimento do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, pelo voto de sentimento que a camara fez registar nas suas actas pelo passamento de seu pae; tendo *a vereação* conhecimento por declaração da presidencia, que aquelle cavalheiro pensa em fazer por sua conta, quando tiver opportunidade, a publicação do supplemento, legado por seu pae, dos Indices e summarios dos documentos mais importantes do archivo da municipalidade,

Leu-se um officio em que a Associação Commercial d'esta cidade desejosa de harmonisar interesses, e procurando um accôrdo satisfatorio emquanto ao systema da fiscalisação d'impostos municipaes, pede para ser ouvida ácerca do regulamento respectivo antes de approvado; e a camara resolveu, sob proposta da presidencia, que depois de se tomarem provisoriamente as deliberações convenientes se annuncie á mesma Associação o dia em que, por meio d'uma commissão sua, se poderá receber em conferencia particular sobre o assumpto.

O vereador Barata lembrou que se envie a todos os vereadores uma copia do regulamento para fazerem sobre elle o necessario estudo; ao que o presidente respondeu que não será posto a discussão este documento, sem que a camara se julgue sufficientemente esclarecida.

O vereador Nunes Corrêa agradeceu a attenção da presidencia para com a Associação Commercial a que pertence.

Tomou conhecimento do auto de investigação a que pela administração do concelho se procedeu ácerca do conflicto havido entre o vigia n.º 20, Augusto de Carvalho Cyrne e uma creada do bacharel Ruben Augusto d'Imeida Araujo Pinto; e resolveu unanimemente, sob proposta da presidencia, que seja reprehendido aquelle empregado; vendo-se que se excedeu, empurrando a creada, e que esta acoimára de malandros e comedores os vigias dos impostos municipaes.

Resolveu tambem, sob egual proposta, com o voto porém em contrario do vereador Barata, se devolva o mesmo auto á Administração do concelho, dara ter o destino que alli se tenha por conveniente.

Resolveu mais, sob proposta da presidencia e a bem do serviço da instrucção, nomear interinamente para a regencia da cadeira de ensino elementar da Sé Nova, o professor official da cadeira de egual ensino em Cellas, Augusto Pereira de Moura; e para a cadeira de ensino elementar e complementar de S. Bartholomeu, tambem interinamente o professor de egual ensino em Anadia, Duarte Mendes da Costa.

Ficou sobre a meza, para ser discutida opportunamente, uma proposta apresentada pelo vereador Barata, nos seguintes termos:

«Tendo entrado no orçamento do corrente anno de 1891 a quantia de 2:500$000 réis para reparos do edificio dos Paços do Concelho e compra de mobilia, e como esta ainda se não comprasse, estando-se quasi no fim do anno, para que se trate de a mandar comprar.»

O vereador Barata pediu explicações, que foram dadas pela presidencia, ácerca dos serviços das aguas, fornecimento e preço de contadores.

O presidente falou com referencia a uma obra executada no caminho da Ribeira de Cozelhas, dizendo que fôra alli com alguns dos seus collegas na vereação, a pedido de um proprietario da localidade, e que esperando chegar em breve a um accordo com o proprietario, daria em temps conhecimento á Camara do que podesse obter no interesse do publico.

O vereador Barata, falou ácerca de pagamentos mandados fazer ha pouco, em Lisboa, pela presidencia; sendo lhe respondido que são de mero expediente e auctorisados em orçamento os pagamentos de prestações de emprestimos contractados com a Cempanhia de Credito Predial Portuguez.

Tomou conhecimento da communicação da commissão districtal, de 13 do corrente, da qual consta não ter sido suspensa a deliberação camararia do dia 5, relativa á creação de um logar de aparelhador d'obras.

Resolveu agradecer a communicação feita pelo novo inspector das Escolas industriaes do norte, relativamente á sua nomeação, por decreto de 17 de outubro ultimo.

Resolveu enviar á empreza do theatro circo, uma copia do auto da vistoria feita por engenheiros áquella casa, em construcção, recommendando a fiel execução das indicações que do mesmo constam, para a solidez e segurança do edificio, das quaes a camara tomou conhecimento pelo officio do Director das obras publicas do districto, presente nesta sessão.

Mandou pagar a quantia de 32$700 réis de serviços prestados pelo conductor Manuel José Esteves.

Despachou varios requerimentos, approvando alçadas para obras particulares, estabelecendo condições e designando alinhamentos. Os despachos foram lançados no livro da porta para conhecimento dos interessados.

Noticias diversas

A empreza do theatro de D. Maria convidou os auctores dramaticos portuguezes a reunir naquelle theatro, afim de assentarem no modo de commemorar o anniversario da morte do visconde d'Ameida Garrett.

* Indigitam-se para vice-governador do banco Hypothecario, os srs. Hintze Ribeiro e Pereira Carrilho.

* A Associação dos lojistas de Lisboa affixou enormes cartazes incitando o commercio á continuação da greve contra a companhia do gaz.

* Diz um jornal constar-lhe que no julgado municipal de Obidos se acham sem andamento uns 200 processos crimes.

Não é nenhum politico.

* Devem começar brevemente em Espinho as construcções para os pescadores, visto estarem adiantados os trabalhos da commissão nomeada pela rainha D. Maria Pia.

* Foi preso na Corunha um sujeito que andava estendendo a mão á caridade publica, dizendo-se falsamente um dos emigrados politicos, por causa dos acontecimentos de 31 de janeiro.

* Consta que o palacio do Calhariz será posto á venda em praça publica, visto não terem apparecido concorrentes ás obras. O ministerio da justiça fica no edificio onde actualmente se acha.

* Tem havido varias inundações e cheias. Em Maiorca, Montemór e arrabaldes os campos foram por tal forma inundados, que teve de mudar-se o local d'uma feira.

* Foram recolhidos ao Aljube do Porto 27 pescadores, accusados de terem ha dias, proximo da barra, arremessado da sua lancha pedras contra o vapor de pesca—*Anna*, contundindo alguns marinheiros.

* Desde 20 de novembro foi prohibida na Russia a exportação de trigos e seus productos.

REPUBLICA

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita Qualidades *e preços* diversos *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

BANDEIRAS

Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14 — RUA VELHA — 14

COIMBRA

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza.

O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

Offerece-se

96 **Uma** mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.

Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

CAIXEIRO

95 **Offerece-se** um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21 — Rua de João Cabreira — 21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

VICTOR HUGO

HISTORIA D'UM CRIME

OBRA ILLUSTRADA
COM MAGNIFICAS GRAVURAS DE PAGINA

TRADUCÇÃO

DE

UM EMIGRADO POLITICO

Condições da assignatura

A *Historia d'um Crime*, será dividida em 3 bellos volumes, em 8.º grande, illustrados, e nitidamente impressos.

No Porto e Lisboa, e em todas as terras onde a Empreza tiver agentes, distribuir-se-ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo MODICO PREÇO DE 100 RÉIS CADA FASCICULO, pago no acto da entrega.

Nas terras onde a Empreza não tiver agentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor **Joaquim Ignacio Saraiva** — rua do Bomjardim. a22 e 274 — Porto.

OURO VELHO

91 **Compra-se** e paga-se bem. *Rua do Visconde da Luz 97*

Unico armazem neste genero

VENDAS A PRESTAÇÕES

e a prompto pagamento com grandes descontos

ANTONIO JOSÉ ALVES

99 — Rua do Visconde da Luz — 103

89 **COIMBRA**

Pianos, instrumental completo para philarmonicas e orchestra, machinas e velocipedes. Completo sortimento de lunetas e oculos em crystal ouro e prata. Pilhas electricas, completas e artigos avulsos.

Recommendo o sr. Joaquim A. Ferraz, afinador e constructor de pianos podendo ser procurado em minha casa todos os dias a qualquer hora.

54 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

VI

Presepio

Ao lado do altar havia um grande presepio, onde um habil artista de outras eras havia representado ao natural a lenda popular do nascimento de Christo.

Via-se ali no cimo de uma collina a palhoça da estrebaria; na mangedoura sobre um molho de palha retraçada, o *Menino Jesus*, com suas roupas de cambraia. Aos lados Nossa Senhora e S. José, contemplando o filho de Deus, concebido sem macula por graça do Espirito Santo.

Á parte, o jumento, dono da estrebaria, em que pousára a Virgem com o seu esposo por não ter outro abrigo, mais longe o poleiro onde cantava o gallo, o curral do gado, o bando das ovelhas e a choça dos pastores a quem o anjo annunciára o nascimento de Christo.

Pelas encostas da collina viam-se derramados os rebanhos de carneiros, e os bandos de peregrinos que subiam a collina para adorar o Salvador.

No ultimo plano o céo, onde brilhava a estrella do Natal, e uma nuvem resplandecente em cujo seio um grupo de anjinhos cantava hossanas ao Senhor.

Ahi estava pois debuchada, a mesma tradicção, que os festeiros haviam copiado na especie de auto figurado no terreiro. Por ventura eram comtemporaneos ali naquelle logar o antigo retabulo do presepio, e as cantigas com que todos os annos se festejava o Natal. Um e outro, o auto e o retabulo, tinham certo cunho vetusto, que se imprime nos objectos ainda mesmo inertes, como a ruga na face humana.

Os dizeres do auto embora já bem alterados tinham um sabor de outros tempos, que destoava com o modo de fallar d'agora. Tambem as figuras dos santos e pastores ainda que bem conservadas mostravam nas cores das roupas certa aspereza que provinha sem duvida do ressequido das tintas.

Como se conservaram na fazenda do Boqueirão essas reminiscencias dos usos de nossos paes cujo fervor religioso imprimia ás lendas catholicas certo cunho dramatico?

Essas mumias de um passado extincto são mais do que se pensa a obra da mulher. Emquanto o velho se encolhe na concha do seu egoismo valetudinario; vereis a velhinha, lá no terreiro da fazenda ou na rotula da cidade, contando as historias da sua meninice ás netinhas, que mais tarde, em sendo moças, levam para sua nova familia, aquelle santuario das lendas e tradicções de seus maiores.

Desde a fundação da fazenda que datava o costume de festejar-se o Natal com aquellas cantigas e romarias. Durante muitos annos porém, talvez pelos desgostos que sobrevieram ao antigo dono, tinha cahido em esquecimento, até que Alice ficando moça o restaurou. A menina ouvia sempre pelo Natal fallarem as pretas velhas das bonitas festas que se faziam outr'ora na fazenda; e arremedarem as cantigas e representações que se davam então.

Completando os seus quatorze annos, e sentindo-se já com força de querer, Alice tentou realisar aquelle capricho que alimentava desde menina, e no proximo Natal fez o primeiro ensaio. Desde então, ficou em costume; e cada anno a festa era mais arrojada e esplendida, até a ultima que promettia exceder em riqueza e enthusiasmo todas as outras, sem excluir mesmo as mais antigas de que havia memoria na fazenda e suas visinhanças.

Terminada a missa, começou a adoração do presepio, diante do qual se repetiram as mesmas loas do Natal, pela fórma porque as tinha cantado no terreiro; com a differença de serem então as figuras do retabulo que que fallavam pela bôcca dos festeiros.

D'esta vez o sr. Domingos Paes desempenhando não no escuro, porém no claro, o seu favorito papel de gallo teve a satisfação de ser acolhido por uma estrepitosa gargalhada, que o lisongeou. Tomado de uma nobre emulação, o compadre enfunou-se, batendo os braços á guiza de azas. Para elle era ponto de honra exceder no arrufo ao gallo do presepio, assim como no grito ao gallo do poleiro, ainda que arrebentasse. Os heroes devem morrer sobre os louros.

Chegou o momento das promessas. Cada pessoa que tinha feito um voto, vinha por sua vez entregar a offerenda, e fazer a devota oração. Os objectos, se eram do uso da capella, como cyrios, roquetes e toalhas, eram guardados para as occasiões solemnes; se constavam de milagres de cera ou registros, ficavam suspensos nas paredes da capella ao lado do altar.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1891

N.º 35

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

Trabalho das mulheres

Contra o parecer de certos socialistas inconsequentes, o senado francez tomou ha dias uma deliberação que foi ao mesmo tempo a affirmação solemne d'um principio que é para nós o mais sagrado de todos: o da liberdade.

Tratava-se de regulamentar o trabalho das mulheres e das creanças. É a velha mania do *socialismo d'Estado*, transformando o governo em pae de todos, resolvendo todas as questões pelo poder da sua auctoridade, ou antes, pela auctoridade do seu poder, absorvendo em si toda a iniciativa individual, num verdadeiro communismo de convento.

Ora, que o Estado faça regulamentos para as creanças, seres que não têm ainda capacidade civil e que como taes carecem de ser tutellados, perfeitamente de accôrdo, Mas que haja socialistas que se lembrem de ir entregar nas mãos do Estado a tutella do elemento feminino, olvidando as suas aspirações á emancipação da mulher, sem se lembrarem de que não ha nada que mais fira a um tempo a dignidade e a liberdade da mulher, isso é o que nos espanta. Pois, se o homem se arroga o direito de estipular, elle, as condições do seu trabalho, em virtude de que principio se ha de recusar esse mesmo direito á mulher?...

Felizmente o senado francez, mais socialista do que os declamadores que pedem a regulamentação, deu a resposta mais satisfatoria á commissão do trabalho que propunha a limitação do trabalho das mulheres a dez horas diarias. Baldadamente Jules Simon, o liberalão inconsequente, e Maximo Lecomte gastaram a sua eloquencia acummulando sophismas porventura inconsciente formulados. A prosa do relator Tolain não produziu effeito naquella assembleia, que não obstante ter fama de conservadora, senão de retrograda. O senado, por 109 votos contra 99, votou que o trabalho deveria ser limitado para os menores de ambos os sexos, mas que para as mulheres, maiores e por conseguinte emancipadas, o trabalho, isto é, o ajuste das condições do trabalho, lhes devia ficar completamente livre.

O auctor d'estas linhas, cujas opiniões socialistas não pódem ser lealmente postas em duvida, tem escripto alguma coisa em favor da emancipação da mulher. Pouco ou muito, com mais ou com menos intelligencia, mas com toda a sua boa vontade, tem trabalhado na propaganda d'essa obra de justiça social.

Pois é para ser logico com esse apostolado que elle applaude com toda a sinceridade as resoluções do senado francez. A mulher não póde aceitar essa protecção, essa tutela, que, sendo a affirmação permanente da sua inferioridade, da sua incapacidade, da sua menoridade moral, equivaleria a um ultrage constante á sua dignidade.

HELIODORO SALGADO.

A puchar o lustro

O sr. Antonio Sá era socio activo da real corporação de salvação publica. Estava alli simplesmente como bombeiro, sujeito aos regulamentos e leis da corporação, que só lhes devem impôr obrigações nos casos de chamamento de soccorros.

Dias antes da recepção a sua magestade dera o sr. Antonio Sá participação de doente, mas naquelle dia fôra á estação como simples espectador. Estava no seu direito.

A direcção, porém, zelosa em manter as suas prerogativas reaes, e vendo no acto do sr. Sá uma manifestação jacobina — decidiu demitti-o!

O demittido aceitou de bom grado esta resolução: 1.º porque ella constitue uma arbitariedade; 2.º porque ás suas convicções lhe repugnava assistir a taes festas.

Demais o sr. Antonio Sá não tem pretensões a commendas ou a baronatos. Servia aquella corporação por simples acto humanitario; estava alli, não para especulações politicas, nem para ser arrebanhado por qualquer galopim politico — era bombeiro e nada mais.

D'aqui o publico que tire as conclusões que quizer e o governo que saiba premiar o excesso de zelo d'estes devotos monarchistas.

Monarchistas em quanto não vier outra cousa!

×

A crise operaria

E' desgraçadissima a situação em que se encontra a classe operaria da Covilhã. A maior parte dos fabricantes estão diariamente a despedir operarios, subindo já a 600 o numero d'estes infelizes que se encontram sem terem que fazer.

Imagine-se, pois, a situação afflictiva em que aquelles homens e suas familias se encontram. Os que ainda teem que vender desfazem-se dos seus poucos bens a fim de mitigarem a fome e a dos seus; os que já nada possuem, nem a este triste expediente podem recorrer já.

E os poderes publicos sem quererem attender as reclamações dos operarios As festas regias tem-os cegado e ensurdecido a tal ponto que só lhes importam as manifestações expontaneas á monarchia.

Se a fome aperta o povo os fará abrir os olhos!

Tribuna do Povo

Colloquios

— Então terminaram as festas, não é verdade?

— Quaes festas?

— Ora essa! As festas reaes.

— Ah! é verdade! Eu nem me lembrava d'isso, tenho andado a pensar mas é nos reis por cento que dizem vão deitar a mais na *derrama*.

— Pois d'estas viajatas devia surdir alguma cousa. Eu tambem logo me quiz parecer que o *Zé* é que as havias de pagar todas.

— Eu não me importava de pagar se visse que d'estas viajatas provinham algumas vantagens para a nação e que o producto do suor do meu rosto tinha applicação boa e era bem administrado; porém, vendo o contrario d'isto... com mil diabos, até me derranco!

— É verdade amigo. Estas viagens foram uma leria; isto foi para mostrar lá para fóra que o rei tinha sido muito bem recebido pelo povo, que o governo tinha muita força, as instituições estavam muito seguras e que as ideias republicanas, se achavam todas presas sob ferros d'el-rei. Por que a leria do rei querer indagar do estado das nossas industrias, não gruda a não ser na imaginação d'algum idiota.

— Eu tambem não quiz acreditar no palavriado realengo, percebi logo o jogo, e disse cá de mim para mim: quem vos conhecer que vos compre! E quando via descripto a fórma *espontanea* por que a familia real era recebida pelo povo, lastimava não só o pobre rei, que andava enganado, mas os desgraçados, que ou se tinham vendido, ou eram obrigados a dar vivas, e sobre tudo lastimava e lastimo este pobre paiz que se acha arruinado e ainda em cima escarnecido com estas festas de arraial, promovidas por confrarias reles.

— Sim a respeito da *espontaneidade* temos fallado — sabe o amigo quanto ella custou em Castello-Branco? Dez contos de réis! Foi com esse dinheiro que compraram os vivas de 10 ou 20 mil pessoas! E enganaram a pobre rainha, obrigando-a a dizer que eram os dias mais felizes da sua vida; e aqui em Coimbra não viu o amigo a *espontaneidade?* Não viu que todos os empregados publicos foram obrigados a ir ao beija-mão, que o povo das aldeias vinha aos magotes arrebanhados por dependentes e pretendentes do osso nacional? Felizmente, para honra d'esta terra, a não ser a parte official e alguma academia, de resto não foram lá mil pessoas e essas mais por pandiga do que que por convicção.

— Lá isso é verdade, os habitantes de Coimbra merecem um bravo pela attitude nobre que tomaram, não querendo concorrer a auxiliar esta festa de poeira, e cujo fim será tudo menos a convicção de salvar o paiz e as antiquadas instituições.

— Mas o amigo viu ainda assim o plano de ataque que as forças, em que se apoiam quem tudo manda, tomaram, para apoiarem tão *espontanea* manifestação? Viu como aproximadamente 700 homens armados e municios com as respectivas balas cercavam e patrulhavam esse povo tão devotado e amavel com o systema que felizmente nos rege! Não lhe parece isto uma fórma extravagante da parte dos poderes constituidos, de receberem a quem vae felicitar o chefe d'esse poder? Tudo isto é extraordinario, e seria digno d'outra classificação, se não fossem as magoas que nos calam o coração, e nos fazem verter lagrimas de dó e de desespero.

— E' verdade tudo isso, meu caro. Eu se não fosse por cobardia emigrava, e como tantos preferia o pão do exilio e as febres da America e da Africa, a assistir á morte lenta e putrida do meu paiz, a quem medicos cynicos assistem applicando-lhe drogas que não curam e só lhe prolongam crueis estertores. Ah! patria minha amada, que é feito de teus filhos? Tudo é morto! Morre tambem já que o teu ventre só produz degenerados... Mas antes d'isso trucida-os.

ZÉ-FERINO.

Morte d'um heroe

Falleceu em viagem para o Brazil o valente cabo Simão, que tantos infelizes salvou de perecerem nas aguas do Douro.

Era condecorado com o habito de Torre e Espada, graça que lhe fôra concedida pelo finado rei D. Luiz.

×

Aos presos politicos de Coimbra

O *Clamor*, nosso collega de Albergaria, publica com o titulo que nos serve de epigraphe um energico artigo, do sr. Domingos Guimarães no qual ao dar conta da prisão de alguns estudantes e populares de Coimbra, pergunta:

«Roubaram? Assaltaram algum romeiro incauto que, sob a caricia das estrellas, atravessasse as estradas a cantar saudades das suas namoradas, ou tiraram quiçá, a um mendigo roto, a ultima acha com que se aquecer nestas noites frias de inverno? Violaram donzellas? Incendiaram lares? Trahiram a Patria entregando a ao marujo inglez? Conspiraram contra a Liberdade? Espalharam odios e maguas, e, como vendavaes de dôr destruiram cearas ou vinhedos?

Não! Porque elles não teem nas frontes limpidas o rictus do remorso. Não! Porque elles são os austeros levitas da santa religião da consciencia. Não! Porque elles teem, nos corações em primavera, indelevelmente gravado o culto do bem e da verdade. Não! Porque elles são os porta-estandartes de uma ideia nobilissima e grande, que, como um ciclone de luz, deu volta á America e veiu já caminho de nós. Não! Porque elles são os soldados derrotados da vespera e os generaes triumphadores do dia seguinte. Não! Porque elles são os martyres de hoje e os sanctificados do dia de ámanhã. —Ah! dia de liquidação, dia de justiça, dia de victoria!»

Por esse dia esperâmos, com uma resignação de santos!

×

Morte do Papa

Desmente-se este boato, que correra com muita insistencia.

Sua santidade, dizem, goza boa saude.

Processo de imprensa

Vae por estes dias ser enviado aos tribunaes do Porto o proceeso de imprensa, contra o *Alarme* e em que foram condemnados Antonio José de Almeida e Pedro Cardoso.

Os interessados só esperam a confirmação da sentença.

×

Denuncias

Em virtude de denuncias têm sido visitados pelos guardas da fiscalisação alguns estabelecimentos d'esta cidade.

Ambas as casas de commercio que passaram por este vexame ficaram illesas e porisso se viu a falsidade da denuncia. Mas ninguem os indemnisou do incommodo e da vergonha porque passaram; vendo invadidos os seus estabelecimentos, revolvidas as suas fazendas, etc.

A auctoridade fôra alli para cumprir a lei; é um dever. Mas á auctoridade cumpria um outro dever, qual era informar-se da seriedade do denunciante, exigindo d'elle a responsabilidade da declaração.

Porque ámanhã, e sempre, um malandrão qualquer que, por vingança, desejar enxovalhar o seu semelhante está apto para o fazer impunemente. Denuncia contrabando na casa de fulano ou sicrano e consegue os seus fins!

Os factos que apontamos nos mostram que ha gente para commetter todas as patifarias. E é certo que os dois commerciantes enxovalhados, srs. Albano Gomes Paes e José Ferreira da Cruz, não pódem tirar um desforço legal. A auctoridade entrou-lhe em casa em nome da lei; o denunciante serviu-se da lei, e os executores, porque é lei, encobrem o calumniador!!!

Isto não póde, nem deve ser.

Aqui tem a Associação Commercial um assumpto importante a tratar e de que pedir providencias aos poderes publicos. Porque, realmente, estar uma classe sujeita á malvadez de qualquer mariolão, que, sem responsabilidades, lhe atira com uma busca em forma, sómente para saciar seus instinctos preversos é altamente condemnavel, e bem merece que o commercio de Coimbra se ponha em guarda.

A lembrança ahi fica, que a Associação que representa a classe a tome na consideração devida.

Espetadas

Coisas nitidas!

Rico Lopo dá-me *rolhas*
de cortiça, ou de madeira
para conter certos *bolhas*
que vão imprimir nas folhas
tanta peta e tanta asneira.

Pois não vês que um presidente
«*assegura* — que a cidade
tem p'lo rei — *nitidamente*»
grande amor, fidelidade!!!...
Cebo de grillo — seu lente.

Quem mais brilhou na farçada
(dito fica, sem favor)
e deu ao rei mais massada
no genero — patacoada —
foi: — presidente e reitor!

Se o rei cá vem — que regalo! —
verei muitos monarchistas
em serviços de cavallo...
sómente pr'a dar nas vistas!

PINTA-ROXA.

Revista de factos

SUMMARIO: — Introito. — A queda. — Curiosas averiguações. — A reforma judiciaria. — O ex-imperador do Brazil.

No modesto intuito de alargar proveitosamente a esphera das secções noticiosas do *Alarme*, propomo-nos a desenvolver neste novo campo hoje inaugurado, os melhores dos factos mais salientes que na acanhada vida nacional forem eccoando.

Não é propriamente uma revista politica, nem uma revista financeira, nem uma revista de costumes ou lettras: occupar-nos-hemos de tudo nos limites circumscriptos da nossa competencia ou incompetencia. Será uma *revista de factos*, conforme a epigraphe indica. Espanejar á publicidade um pouco de tudo, levemente annotado com os commentos d'uma critica acerada, macia, eis em synthese, o intuito que nos anima nesta nova missão que semanalmente nos impômos. Se o processo de meios conseguir attingir esta meta, aliás modesta, por facil, tanto melhor para nós que veremos encimado de exito feliz a imparcialidade do nosso proposito.

Nesta quadra decadista e apaixonada em que a impureza d'affectos nos dominios da politica subjuga tudo aos seus tratos dissolventes, é já muito quando se consegue, pelo proprio esforço, ser coherente comsigo e util aos demais.

Nesta volubilidade bisonha em que tudo se encruece, nesta vertiginosidade com que desprendidamente, epilecticamente, nos deixamos amodorrar ás suggestões dos extranhos, sem lhes aquilatar na ordem psycologica a desambição ou ambição que lhes corroe as fibras num destillar peçonhento; neste descompôr de costumes já criticamente debuxados nos contornos d'uma phrase pifia; nesta inobservancia parvoa do que seja grandeza moral... — neste romanissimo descahir estertoroso em que tudo se enlama, em que tudo se apavora, podem sentir-se bons os que mantêm a sua linha de proceder em concordancia harmonica com os foros da consciencia propria.

Se, pois conseguirmos isto, embora extranhos nos desamem, julgar-nos-hemos plenamente contentes.

E basta de preambulos programmaticos. Num paiz onde systematicamente se mente por convenção e convicção, o véo do scepticismo não deixa crer no que qualquer affirma. A duvida, sempre a duvida!

*

A quéda.

Já são conhecidas dos leitores as condições amaveis em que o *Matin* nos propoz a submissão voluntaria á instituição d'uma fiscalisação internacional como salvaterio da derrocada financeira, vulgo banca-rota, ha muito desenhada em caracteres a lume no horisonte financial, e prophetisado desde que ha cincoenta e tal annos uma perenne orgia começou de ser, *sine qua non* a condição primaria do constitucionalismo entre nós. Todos conhecem a historia financeira da monarchia e os processos preconisados e executados pelos partidos que dynasticamente se têm revezado nas cadeiras do poder. Animados exclusivamente pela soffreguidão do mando para o desbarato dos bens do paiz, na manutenção d'uma politica sempre caprichosa e dissipadora, os partidos só têm visado a fazerem-se substituir nas regiões do alto.

Todos temos assistido, contristados embora pela immoralidade do facto, ao estrebuchar indomito d'essas paixões e ambições entre-chocadas em asperrimas censuras acatonadas, em flagrantes coruscancias de adjectivação brava, onde apenas, nos de baixo ha o mero proposito de escalar os molhes do poder, e nos de cima, a symptomatica vaidade de se equilibrarem, a despeito de tudo, no generalato do mando.

D'esta falta de criterio partidario pomposamente assignalado nas discussões jornalisticas e parlamentares de ha muitos annos, deriva, sem que nisso soffra a logica, o estado desesperado em que na vida nacional tudo tumultúa em desordenados arranques. Ora da vida nacional é ponto fixo que o fautor maximo de todos os desastres é a crise financeira a que nos conduziram, na consciencia d'uma infamia confessa, os governantes da dynastia.

Attingido já este zenith de mal-estar escancarado, os factores d'esta quéda, liquidando responsabilidades, compromettem-se em mutuas descomponendas, terminando por affirmar que ninguem é responsavel, sendo-o todos! Percebida a pasmosa impressão que estas discussões suppurantes produzem no espirito dos que do publico alguma cousa entendem, os jornalistas, especie de passa-culpas, mantêm agora uma reserva calculada sobre o estado real das finanças, que karrilhos embrulham com arte magica, para mais seguro exito...

Sem que por cá nada vislumbrasse que de elucidativo fosse, appareceu no *Matin* um aviso do *Comptoir d'Escompte*, esclarecendo o caso pouco remoto do emprestimo de 45:000 contos, com a hypotheca dos tabacos.

O aviso do *Comptoir* consiste em convidar os portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel a mandarem-lhes os seus respectivos titulos para o pagamento dos quaes o mesmo banco tinha sido encarregado de reservar do producto do emprestimo portuguez sobre o tabaco, a somma de 2 500:000 francos!

Todos os que teem acompanhado esta desgraçada lenda — ? — do emprestimo de D. Miguel, reconhecem no facto agora denunciado pelo *Matin*, uma das causas mais patentes da nossa decadencia moral.

Em momentos mais desafogados do thesouro, tem-se obstado, com chasqueios até, o reembolso d'esta divida apocrypha; agora que é desveladamente dolorosa a nossa situação financeira, é que se capitúla desastradamente! Duvida não resta de que estamos com a corda na garganta e ao primeiro apertão mais vigoroso, succumbiremos.

*

Jesuitismo.

Um livro de sensação publicado agora pelo sr. Manoel Borges Grainha, acerca do jesuitismo em Portugal, livro apropositado ao caso das Trinas, dá nos preciosos e novos esclarecimentos sobre a vida da serpe jesuitica que para ahi se estende liberrimamente, em menospreso das leis e da dignidade liberal de nós todos.

A competencia do sr. Borges Grainha é no caso presente tanto maior por que elle viveu largos annos com os jesuitas e conhece-lhes a fundo os processos da sua organisação e propaganda.

Sobre um catalogo official da ordem dos jesuitas, conclue o sr. Grainha a existencia das seguintes formulas em que a seita se desdobra:

Religiosos e religiosas educadores: Dominicanos, lazaristas, padres do Espirito Santo, Jesuitas, Salesias, Dominicanas, Ursulinas, Damas do Sagrado Coração de Jesus, Irmãs da missão, Dorotheas.

Religiosos e religiosas não propriamente educadores: Franciscanos, irmãsinhas dos pobres, irmãs do Bom Pastor, hospitaleiras.

Vá, liberaes: depois d'isto cruzemos os braços.

*

Nova reforma.

É a judiciaria. Depois da reforma tão debatida do sr. ministro das obras publicas, apparece-nos esta que é tanto ou menos importante que aquella.

Em synthese, esta reforma consiste em promover largamente os magistrados da primeira instancia, licencear os juizes dos tribunaes administrativos, collocar outros em disponibilidade, melhorar ordenados, criar 18 contadores, 18 officiaes de diligencias, 18 escrivães e 18 delegados de procurador regio...

A proseguir esta reformomania, sempre tendente ao augmento de despezas, mais ou menos acobertadas com ficticias ou banaes economias, estamos bem arranjados. D'aqui a bocado, já agastado o eixo das reformas, acabarão por se esfiambrar e anarchisar todos os serviços publicos, mercê das turbulencias reformomaniacas dos srs. ministros. Cada um d'estes taes, deseja, pelo visto, que a sua superabundancia esthetica, fique perpetuada, com aspirações ao bronze, nos annaes da parlapatice nacional.

Feita seja a vossa vontade.

*

Ex-imperador do Brazil.

Depois de passar por varias torturas de soffrimentos physicos acaba de finar-se em Paris, o sr. D. Pedro d'Alcantara.

Pobre velho, ao redor de quem a loquella dos Reboiças estabeleceu um vêo de odio que mal se justifica pela ausencia de base, o sr. D. Pedro II, é, não sabemos se pela philosophia especial e excentrica a que a senilidade o encostou, se pela bonhomia essencial que sempre presidiu á sua vida imperial, um dos monarchas com que menos antipathisou a democracia moderna. Depois do rei Amadeu, é este, no nosso modo de ver modesto, o monarcha que menos responsabilidades deixa ligadas á retrocessão das ideias sociaes.

Assim, collocado pela lei anti-politica do hereditarismo na testa d'uma dynastia, o sr. D. Pedro não era antipathico; fizeram-no.

No entanto, como um rei, por melhor que seja como homem é sempre um absurdo porque representa um principio immoral; «como um rei a despeito de tudo é sempre um rei», na substanciosa opinião de V. Hugo, — o sr. D. Pedro lá desceu á valla commum deixando aberta a conta com o eminente principio da egualdade social que lhe negava o direito de soberania que se arrogou por condições fortuitas de nascimento.

Como as nossas ideias anti-dynasticas não vão além da campa e deixam de attingir pessoas, ahi ficam essas palavras de justiça, se não ao monarcha, porque isso nol o veda a nossa consciencia republicana, pelo menos ao homem, que o era como nós outros.

TÊDEBÊ.

Pezames

Ao nosso bom amigo sr. Francisco Maria d'Oliveira Raimão e á sua familia dirigimos a expressão da nossa condolencia pela morte de sua mãe, sr.ª D. Joaquina da Conceição.

×

Os terramotos no Japão

Segundo os dados officiaes communicados pelos representantes dos governos europeus no Japão, o numero de victimas causadas pelos grandes terremotos que ha pouco devastaram o paiz não é inferior a 17:000.

Para o restabelecimento do curso dos rios e estradas e para soccorros a familias que ficaram com as casas derrocadas, o governo japonez consignou um credito extraordinario de 40 milhões de libras.

×

Despovôa-se o paiz.

Sahiram ultimamente de Leixões os seguintes emigrantes: 489 a bordo do vapor *Tamar;* 102 a bordo do *Portugal* e 132 a bordo do *Graf Bismark*.

E o governo de braços cruzados em frente d'esta desgraça.

Sciencias e Lettras

O ninho dos rouxinoes

É num bosquezinho onde todos os passarinhos me conhecem já. Diante de mim está um ninho de rouxinoes. Quatro sahiram do ovo ha um ou dois dias, e ainda não sabem que existem arvores nem viram ainda a luz. Implumes e tremulos aconchegam-se tanto uns aos outros que apenas se lhes distinguem, e mal, as grandes cabeças e os olhos pretos ainda maiores.

Se os abandonassem, morreriam logo; mas o coração dos paes bate por elles com uma ternura verdadeiramente paternal. O pae e a mãe pousados na borda do ninho, muito chegados um ao outro, inclinam-se para os quatro enormes bicos escancarados dos filhinhos, que estendem o pescoço com singular energia. Das provisões que trazem juntas na guela distribuem-lhes o primeiro sustento, o mel e o leite da sua futura nutrição. Que familia encantadora, e como todos seis adoram a vida!

Escapam-se por entre a folhagem os raios do sol, e o valle exhala perfumes. É a vida a brincar no meio da luz, e em maio. De quando em quando o pae e a mãe interrompem o seu trabalho e põem-se a olhar para os recemnascidos com aquella alegria, com aquella graça de movimentos tão proprios das aves. Olham tambem em silencio um para o outro, e as duas cabecinhas adoraveis novamente se approximam. Unem os bicos como em beijo de amor. Depois de se consultarem, como venha uma nuvem refrescar a atmosphera o pae levanta o vôo, e a mãe encolhe as perninhas, desce para cima dos pequeninos, que estão a tremer de frio, e cobre-os com as azas, enchendo o ninho todo, como a moça que se espaneja com o seu vestido de festa.

Fica todavia com a cabeça erguida para ver por cima do ninho o que se passa em volta.

Torna a vir o rouxinol. Pousa outra vez na beira do ninho. Estende o bico para o da sua companheira. Agora é o jantar da mãe. Traz-lhe as eguarias de que ella mais gosta e que come sem sahir do seu logar. Parece agradar-lhe este costume, porque saboreia com delicia o mimo que lhe trazem; as azas tremem-lhe e o corpo todo lhe palpita. O esposo torna a sahir, volta logo e traz-lhe assim no bico um jantar completo

Teem ambos muito que trabalhar para cuidarem da familia; porisso andam muito serios e occupados. Ainda não ha duas semanas passavam todo o santo dia a brincar, a saltar de ramo em ramo, a perseguirem-se um ao outro, a cantarem a amarem-se. Agoja nenhum brinca, nem salta, nem nenhum canta nem se namoram; são paes de familia, teem a seu cargo uma nova geração. Emquanto os seus queridos filhinhos não começarem a emplumar-se, terão elles que lhes levar no bico o que convem á sua edade. Inquieta-os o futuro que os espera. Amam-nos sem quererem saber se elles comprehendem esta affeição paternal. Talvez soltem o vôo logo que a mãe lhes tiver ensinado a servirem-se das azas. Quem sabe? Talvez a deixem sósinha sem se lembrarem dos cuidados que ella lhe dispensava. «A affeição é como os rios, que descem e nunca sobem.»

Em que estarão agora a pensar aquelles dois companheiros? Não scismam, não, no destino incerto dos filhos, nem nos principios de honra que os devem dirigir. Não os atormentam sem duvida os calculos que preoccupam (quantas vezes erradamente) os pensamentos humanos.

Mas em que escola a esposa, que ainda não é mãe, aprende a elegante construcção do ninho onde ha de depositar os ovos? Tem um anno de edade e ainda não chocou. Quem lhe ensinou a fabricar o ninho d'aquelle modo e não de outro? Quem lhe falou do calor de incubação necessario para que brote a vida do ovo fecundado, e quem lhe disse que com o estar quinze dias deitada sobre os ovos faria nascer d'elles os seus filhinhos? Quem a conservaria em posição tão incommoda e penosa, se não fosse o instincto? E quando a casca dos ovos se quebra, quem a aconselha a sahir do ninho e lhe disse que era preciso ir buscar alimento para aquelles pequeninos seres que entraram na vida e desejam viver? Quem a obriga agora a passar ainda quinze noites com as azas estendidas por sobre o ninho, na posição mais fatigante que se póde imaginar para um passarinho que deve dormir em pé?

Mas subamos mais alto. Quem construiu o ninho, berço da geração futura? Quem creou o germe e o poz no centro do ovo? Um poder mysterioso faz que um ser da mesma especie dos paes vá mover-se naquelle liquido; que a gemma do ovo vá soffrer a mais prodigiosa das metamorphoses — tornar-se cousa viva. Logo que a transformação esteja completa viverá ali um passarinho.

Está ainda muito fraco para se expor ao ar externo, e por isso ainda não sae. Entanto lá tem a clara do ovo que o cerca, e aquella albumina é justamente o alimento que lhe convem emquanto não sae do ovo. A pouco e pouco completam-se-lhe as fórmas: as azas e os pés desprendem-se; a cabeça levanta-se do peito. Agora o que quer é sahir do carcere. Para isto tem o bico um esmalte que ha de cahir logo que se quebre o ovo; põe-se ás bicadas á casca, até que a fura e deita a cabecinha de fóra, com as azas faz o resto, e consegue libertar-se completamente.

Ninho de rouxinoes! és para mim tão grande como o systema solar com todos os seus mundos, e falas-me mais ao coração. Dizes-me na tua doce linguagem que aquelle que criou o rouxinol quiz que as notas da sua voz ficassem nos cantos da tarde, e que a força mysteriosa e sublime que fez o mundo lhe dê as leis com que se conserva.

Não ha ideia tão simples e magestosa como esta, nem que melhor satisfaça a nossa necessidade de saber. A natureza é verdadeiramente bella; em vez de desviarmos a vista quando encontramos uma forma sensivel da belleza eterna, consagremos-lhe a nossa admiração e consideremol-a como uma verdade mathematica. Não é por ventura a natureza a nossa mãe? Passamos acaso horas mais deliciosas e mais instructivas que essas em que falamos intimamente com ella no meio dos bosques silenciosos?

C. FLAMARION.

Augusto Saraiva

Infelizmente foi verdadeira a noticia da morte d'este nosso patricio e digno chefe da estação de Payalvo. Assistindo ás manobras de comboios teve a má sorte de ser colhido, fallecendo momentos depois.

A companhia dos caminhos de ferro fez-lhe á sua custa as despezas do funeral, pagando assim os bons serviços d'um subordinado zelosissimo no cumprimento dos seus deveres.

Á viuva e familia do finado os nossos pezames.

×

Dr. Ferrer Farol

É mais um jornalista republicano que ha de supportar os despotismos da *lei das rolhas*.

O illustre clinico lisbonense é um escriptor distincto, energico, vigoroso, de convicções purissimas. Isto basta para dar logar a uma persiguição em forma.

O artigo incriminado publicou-se no nosso valente collega — *Democracia da Beira*.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

— Escolha as armas, qual prefere?
— Eu, *a tiro*.
— Pois eu a couces não me bato.

*

Na feira de Belem:
— Ó mamã não reparou naquelle senhor que ali vae?
— Eu não, quem era?
— Era o papá de anno passado...

*

— Joaquim, onde pozeste o barometro que o não vejo?
— Como tenho ouvido dizer ao patrão, que quanto mais alto elle está, melhor está o tempo, e sabendo que o patrão ia hoje passear, fui pol-o lá em cima no sotão.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Para variar

Uma mestra, desejando explicar a um menino a palavra *bastante*, disse-lhe:
— Supponha que dava á gata todo o peixe que ella quizesse e todo o leite que lhe appetecesse, o que é que ella teria?
O menino com surprehendente ingenuidade:
— Gatinhas.

*

No tribunal:
O juiz para uma testemunha:
— Onde móra?
— Móro com meu irmão.
— Muito bem! Mas aonde móra seu irmão?
— Mora commigo.
— Com a breca! Mas onde moram vocês ambos?
— Moramos juntos.

*

Casa uma viuva, e não tarda a ter bulha com o seu novo esposo.
— O meu primeiro marido, diz ella uma vez, deixava-me fazer todas as minhas vontades.
— Pois sim! exclamou o esposo, e quaes foram as consequencias?
Morreu.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Relojoaria Universal.— A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua deFerreira Borges, 112 e 114.

Retrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções popuares

Cravo roxo á janella
E' signal de casamento;
Menina retire o cravo
Que o casar inda tem tempo.

Reverso da medalha

Viram os leitores pelos jornaes monarchicos as festas que no Porto se fizeram ao rei, como o povo exultava e os operarios lhes testemunharam a sua estima, a sua sympathia.

Pois houve mutação. E o que tudo era doirado e brilhante, em breve se tornou de côres carregadas e funebres.

Uma commissão de operarios chapelleiros do Porto, ha tempos desempregados, foi procurar o governador civil para lhe pedir qualquer collocação onde os referidos operarios pudessem obter meios de subsistencia.

O chefe do districto prometteu empenhar todos os esforços para attender esse pedido, conseguindo arranjar algum trabalho na alfandega para 10 dos referidos operarios, os quaes são em numero de 36. Os dez que foram admittidos na alfandega trabalharão apenas tres dias por semana!

Mas ha mais e melhor. Os jornaes do Porto dão noticias de que, ha dias, um pedreiro se tentára suicidar, sendo ainda encontrado com vida, pendurado pelo pescoço em um lençol. Este infeliz confessou que fôra levado áquelle extremo pela falta de trabalho.

Tambem na mesma cidade um tecelão, honrado chefe de familia, se precipitou da ponte D. Luiz para o Douro, em consequencia dos seus parcos recursos. A sua féria era de 1$200 réis por semana, e com isto tinha de sustentar familia numerosa.

E é em frente d'estas miserias que vão pelo paiz fóra, que o governo manda preparar festas á côrte, gastando dos cofres publicos o dinheiro que poderia servir para mitigar a fome a muito proletario, e enxugar as lagrimas a muitos indigentes que soffrem os horrores da miseria.

Mas nós cremos que tudo isto ha de ter justo castigo e que todos os que tem arruinado a nação, roubando ao povo a sua felicidade, hão de pagar caro os seus crimes.

Coisas de Taboa

OS PHARISEUS DA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Comquanto este assumpto pareça á primeira vista improprio para os leitores do *Alarme*, é-lhes todavia interessante; porque, como já tive occasião de dizer neste jornal, a instrucção é a poderosa e primordial alavanca das sociedades hodiernas; é, por assim dizer, o *alpha* e o *omega* da prosperidade e grandeza dos povos.

Posto isto, sempre que se divisem irregularidades, venham ellas d'onde vierem, devem ser postas a descoberto, para que o povo saiba como é tratada a questão vital da instrucção popular, como os que nella superintendem, aproveitam e administram os meios para ella exigidos.

E' fóra de toda a duvida que *Antonio Rodrigues Sampaio*, quando fez decretar a descentralisação do ensino primario, teve em vista a maxima diffusão do ensino, e por conseguinte da instrucção popular, deixando ás camaras municipaes toda a liberdade para essa diffusão; embora se diga que o governo o que tivera em vista, fóra alliviar-se dos encargos da instrucção primaria.

Verdade seja que nesta parte assim o pareceu; porque o governo ficou com tudo o que tinha e nada deu ás camaras, senão depois a faculdade de sobrecarregar os já onerados contribuintes.

Porém o peior foi a deficiencia da lei em não estatuir penas severas aos que superintendem nos negocios da instrucção primaria; ficar o proprio governo desarmado perante os abusos das corporações locaes, e portanto os seus fiscaes, meros promotores, a quem as taes corporações não dão ouvidos, quando os interesses e chicanas de corrilho assim o exigem.

As camaras municipaes, por exemplo, reteem em seu poder os processos dos concursos em prejuizo da instrucção e dos interessados, e a lei não determinou meio efficaz para os fazer cumprir com o seu dever em certo e determinado tempo, e assim ás juntas escolares.

Se a lei de 2 de maio nesta parte fosse á semelhança da lei, *belga*, a camara faria em determinado prazo o despacho, sob pena d'este ser feito pelo governador civil tambem em prazo certo, ou pelo respectivo ministro se o governador civil não cumprisse tambem a tempo com o seu dever.

Além d'isto, se o despacho feito pela camara é injusto e attentatorio dos direitos dos concorrentes, só ha para se obter justiça a porta do recurso para o tribunal administrativo, com o que os lezados teem de gastar dinheiro, que ninguem lhes indemnisa, o que é outra injustiça.

Estes recursos, se em Portugal houvesse a verdadeira critica e amor pelos negocios concernentes á instrucção popular, deviam ser levados a effeito pela simples queixa dos lezados nos seus direitos, devendo a auctoridade, que superintendesse sobre os despachos camararios, avocar a si o processo e fazer justiça summariamente.

E para se ver a imprevidencia da nossa legislação sobre o assumpto, imprevidencia e laconismo que, pois demais conhecidos, podiam ter sido remediados na lei de 9 d'agosto, basta apresentar á apreciação dos leitores um caso que comigo se deu e que passo a expôr.

Veiu a concurso a cadeira de ensino elementar da freguezia de Mourouho, no concelho de Taboa, em fevereiro de 1890; concorri a ella, não com o intuito de melhorar de sorte, mas sim para ver se terminava com o estado verdadeiramente anomalo em que, ha mais de 9 annos, aquella freguezia se encontra com relação a escola primaria; pois que esta, naquelle longo periodo, tem estado ora regida por interinos, os mais d'elles analphabetos, ora fechada.

(*Continúa*).

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

Noticias diversas

Recebeu-se a noticia official, ao que consta, de que o capitão-mór de Manica, Manoel Antonio de Sousa, derrotára completamente o gentio rebelde do Barue, infligindo-lhe grandes perdas. A lucta durava ha mezes.

* Recomeçou a circulação dos comboios pela linha ferrea de Mirandella, que estava interrompida por causa do desabamento que alli se deu.

* Por não ter havido concorrentes, são novamente postos a concursos os partidos medicos de Pombal e Louriçal, o primeiro com o vencimento annual de 400$000 réis, e o segundo de 500$000 réis.

* Na escola industrial de Faro matricularam-se 160 alumnos.

* A camara municipal da Covilhã vae organisar um corpo de policia civil.

* Prohibiu-se a exportação de armas e mais material de guerra pelo porto de Macau, para a China, devido á situação anormal em que este imperio se encontra.

* Num leilão de autographos que houve ultimamente em Londres, foi arrematada por 23 libras uma carta autographa de Francisco I, a Carlos V.

* Continúa sendo grave o estado de saude do major Serpa Pinto.

* Procedentes do norte do paiz e com destino ao Brazil, chegaram ante-hontem e hontem a Lisboa 200 emigrantes.

* Sairam da alfandega 38 barricas com barras de cobre, vindas de inglaterra para a Casa da Moeda.

Tosquia d'um H

A assignatura é já de chapa: *H., estudante de direito*. Não se sabe a que proposito vem uma assignatura com um rabo-leva d'este jaez, num meio onde ha tantos H H que não são estudantes de direito e tantos estudantes de direito que não são H H...

Mas deixal-o lá. D'elle só queremos a prosa, uma prosa scintillante, rebrilhante, lucillante e mais coisas em *ante*, pedante inclusivè! Que texto admiravel, que prosa sonora, nephelibata, com arrobos de Lamartine e fulgurações de Stael... — ahi! ahi!

Iamos a philosophar, mas sentimos o papel a desapparecer diante da penna, razão que nos obriga a restringir as considerações que ha mister fazer. Considerações? Não; desoreihamento, por que já que o sr. Lopo Vaz não previu estes assaltos á dignidade da grammatica, é d'obriga, a quem direito tenha, palmatoar estes energumenos que trotejam, d'orelhas afiladas, por cima do bom senso.

Ouçam este H. Falla, o leitor já o previu, da passagem do rei.

Começa assim o zurro:

As manifestações de ante-hontem foram um gloriosissimo triumpho para as magestades, e a prova mais frisante e mais nitida de que ainda é com fé viva a sincera espererança na regeneração da patria que o povo e a grande maioria mais illustrada do districto vem saudar os representantes da monarchia, cuja historia é uma mais brilhante das nacionalidades modernas.

Textual. Aqui não ha alteração nem d'uma virgula. Tens nojo, leitor? Apacienta-te, por que ha mais e melhor. Melhor, muito melhor.

Adeante:

Saudemol-os! porque ao Monarcha a quem jámais a coragem sossobrou quando imminente se lhes mostrava da crise a patria que lhe chama pae e que é seu berço, deve se o respeito e o sincero amor que nos ensinaram nossos Avós.

Saudemol-os! porque se ainda sobre a patria uma adversidade cruel estende o seu manto de crepes; já alguns clarões de esperança começam a alimentar-nos a vida e a descrever sobre as ondas d'este mar de angustia um risonho arco de bonança por onde unidas passarão o monarcha e o povo que sempre se abraçaram com delirio de amor.

Saborearam? Que excellente acepipe litterario! Que assombrosa belleza de dicção! Jámais vimos tanto gênio nos modestos contornos d'um H, quer elle seja estudante de direito, quer seja outra qualquer cousa.

Ó Jayme José, dize, dize mais!

E Jayme José diz tudo:

O comboio que trazia a familia real entrou na gare á 1 hora da tarde o aspecto era deslumbrante, e tinham um não sei que de guerreiro popular e academico aquellas manifestações delirantes de enthusiasmo juvenil com que Suas Magestades foram acolhidas.

A academia que de accordo com a auctoridade tinha logar marcado na gare commum invadiu tambem a outra gare.

Queriamos que Suas Magestades vissem capas de um e outro lado.

Na gare não se rompia. Eram constantes as vozes de: Viva a Monarchia! Viva a Patria e o Rei! Viva a Familia Real! Viva a Casa de Bragança! Viva o sr D. Carlos! Viva a Rainha! Viva o principe da Beira!

Um academico foi buscar o Principe da Beira e trouxe-o ao collo para o pé de nós. Saudou-o uma salva de palmas prolongada e logo depois uma serie de acclamações e vivas.

Alem das corporações publicas que todas se representaram sem fallar, e claro a Associação Commercial, appareceram na estação muitas pessoas graduada, d'esta cidade e de fóra.

Apresentaram mensagens o sr. Reitor da Universidade, o presidente da camara, commissão academica, sociedade philantropica que tambem offereceu um ramo de flores com uma linda poesia.

E a rainha? Quem a viu que não fique adorando essa que uma das mais sympaticas que se ufanará de possuir esta patria onde tantas bençãos recebeu, tantos bem hajas da pobreza a Rainha Santa Isabel.

Na bondade franca e despretenciosa, na sinceridade agradecida de seu coração não tinha palavras para patentear-se nitida o seu reconhecimento perfeitamente leal e portuguez.

Agradecia com um sorriso que a todos captivava e n'um rasgo de affecto sincero de consolação e de verdadeiro enthusiasmo de Mãe começou a apertar a mão de despedida a todos os academicos que lha queriam beijar.

Ao partir do comboio é que não temos palavras com que descrevamos a despedida imponente e magestosa

Seguiram no os constantes vivas e o acenar com as capas.

Apre! que estopada pregamos ao leitor, hein?

Mas é o mesmo: o leitor regalou-se; saboreou um pratinho d'arroz doce que só encontrará egual na poesia offerecida pela Philantropica á sr.ª D. Amelia.

Com franqueza, leitor: ha artigos que a gente põe-os de parte e não os lê; mas isto lê-se, relê-se até, ao mesmo tempo que golphadas de nojo nos annuviam a vista. Custa a crer, que na universidade se tortulhem ahi aberrações tão variadas, hybridos productos d'uma deficiencia intellectual tão inconcebivel e phenomenal.

Se aquella cebolada, grosseiramente e desassisadamente condimentada, fosse subrescripta por qualquer imbecil desgravatado e pobre, que a volubilidade da vista desse jus á entrada em Rilhafolles, poderia provocar a gargalhada. Mas subrescripto aquillo, aquillo sublinhado, por um H. Estudante de Direito, dá gana de lhe deitar as mãos ás orelhas, arrancar-lh'as sem attender aos grunhidos consequentes, e mandal-as guizar com os competentes feijões. Orelheira de H, estudante de direito, com feijões, deve ser um acepipe de primeira ordem a pessoas gulotonas...

Decididamente prova-se que, a par de espiritos esclarecidos e talentos robustos, fervilham por ahi nullidades enfatuadas que se introduzem, contra todos os requesitos da arte, a manipular prosa onde brilha a ausencia da grammatica, bom senso e accessorios!...

K, ESTUDANTE.

Os acontecimentos do Brazil

Publicamos alguns trechos do manifesto publicado pelo actual presidente da Republica Brazileira ao assumir o poder.

Não o fazemos na integra por absoluta falta de espaço:

«Tendo assumido o governo do Estado, nos termos da Constituição e por convite do marechal Deodoro da Fonseca, que espontaneamente resignou o poder, na manhã de 23 d'este mez, cumpre expôr ao paiz o pensamento geral que me ha de inspirar na administração publica.

.....

O pensamento da revolução de 25 do corrente, que determinou a renuncia do generalissimo Deodoro da Fonseca, foi o restabelecimento da lei, que é ainda mais necessaria nas sociedades democraticas como freio ás paixões, do que mesmo nos governos absolutos, pelas tradicções de obediencia pessoal que os constitue, será para mim e meu governo sacratissimo empenho, como sel-o-ha respeitar a vontade nacional e a dos Estados em suas livres manifestações sob o regimen federal. Em respeito, pois, á lei fundamental e concretisando o pensamento da revolução triumphante, cumpro o dever de considerar nullo o acto de 3 d'este mez, pelo qual foi dissolvido o Congresso Nacional, levantar o estado de sitio nesta capital e em Nictheroby, e restabelecer todos os direitos e garantias constitucionaes.

.....

No governo do Estado, que me foi conferido pela Constituição, confio na rectidão da minha consciencia para promover o bem da Patria. Da confiança do povo, do exercito e da marinha, espero não desmerecer. Das forças de terra e mar conheço o valor, realçado pela disciplina e pelo respeito aos direitos da sociedade civil,

Admirei e admiro os bons companheiros na guerra e na paz.

A coragem e a constancia, que mostraram nos combates, se transformavam nos annos da paz que temos fruido, e nos annos da liberdade e da republica que com o povo fundaram e com elle querem manter e consolidar.

O povo, que sabe querer ser livre, deve egualmente respeitar a ordem, primeira condição da liberdade e da riqueza na grandiosa officina em que se trabalha no progresso da Patria. Não ha vencidos nem vencedores, grandes ou pequenos, são todos os operarios de uma obra commum. A essa obra dedicarei todo o meu esforço, para esses trabalhos peço e espero todo o concurso de todos os brazileiros. São estes os intuitos que me dominam e que julguei dever expôr ao paiz.

Capital Federal, 22 de novembro de 1891!

(assignado) *Floriano Peixoto.*

*

São desmentidas em uma carta que o sr. ministro do Brazil dirigiu á imprensa, as noticias dadas sobre os acontecimentos do Rio Granade do Sul, pelos telegrammas de Buenos Ayres. Ahi se affirma não existir divergencias entre o Estado do Rio Grande e o Governo Federal, e que é falso continuar o alistamento de soldados.

Declaração

Para todos os effeitos declaro que desde hoje deixo de fazer parte da direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Coimbra, 6 de dezembro de 1891.

José Pereira Serrano.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

OURO VELHO

91 **Compra-se** e paga-se bem.
Rua do Visconde da Luz 97

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—*Pedro A. Cardoso*

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

Preços sem competidor

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza.

O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.mos freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

AGENCIA FUNERARIA CENTRAL

DE

ARTHUR DINIZ DE CARVALHO

63 — Praça do Commercio — 63

COIMBRA

Proprietario d'esta agencia continúa a encarregar-se de funeraes completos, exhumações e trasladações.

Tem um variado sortido em corôas, *bouquets* e flores soltas, o que ha de mais novidade neste genero. Modicidade nos preços.

Acabam de chegar á sua agencia duas magnificas **tarimas funerarias,** douradas as quaes aluga pelos preços da tabella.

Esta casa não tem agentes a quem gratifique, nem tão pouco pede funeraes, motivo porque deve merecer a preferencia a qualquer outra. 37

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas Singer, de José Luiz Martins d'Araujo. (Antigo estabelecimento de Teixeira da Cunha).

98 **Loja** de fazendas brancas, camisaria e roupas bordadas para senhora; taes como: Camisas para dia e noute, calças, saias, penteadores. Assim como ainda vende todas as machinas *Singer*, sem augmento de preços, a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entradas e com grande desconto a dinheiro.

SINGER

A melhor machina para todos os trabalhos de costura, a mais simples para aprender, a mais acreditada do mundo.

Ensino *gratis*, os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto.

Vendem-se troçaes, agulhas, oleo, sabão de seda e peças soltas, e todos mais accessorios para as mesmas machinas. Tambem vende a prestações de 500 réis por semana machinas para fazer meia.

Alugam-se velocipedes e bicycletas, concertam-se machinas de todos os auctores.

COIMBRA

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

Offerece-se

96 **Uma** mulher, aos dias, para pontear, correr roupas e voltas de casa.

Dirigir á rua de S. João, 11, 2.º andar.

CAIXEIRO

95 **Offerece-se** um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

ROTULOS

PARA PHARMACIA

Perfeição e brevidade

Typ. Operaria

Coimbra

55 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

VI

Presepio

A moça, voltando-se, fez á impaciente mucama um gesto de espera e continuou a assistir á scena curiosa que se representava então na capella. Os pretos da fazenda, uniformisados de calça e camisa de riscado azul com cinta de lã encarnada, passavam a um e um pela frente do presepio, ajoelhando para fazer breve oração, e cantando na sua meia lingua um louvor a Nossa Senhora. Nessa occasião alguns depunham com devoção os objetos que traziam, para offerecer ao menino Jesus.

Quando o ultimo passou, Alice com um aceno chamou a Eufrosina, e tirou a toalha da salva, descobrindo o objecto occulto com tanto cuidado. Era um grande tapete de lã felpuda, bordado sobre talagarça em ponto de marca. Os frocos rofados ao calor davam-lhe a apparencia do velludo. O desenho era simples. Uma virgem, abraçada á cruz, pondo no ceo os olhos cheios de fé e gratidão.

Ao descobrir a salva, a menina com um ligeiro rubor nas faces e uma doce commoção do seio, que se trahia na voz, murmurou ao ouvido do seu camarada de infancia algumas palavra, mostrando-lhe o tapete dobrado ainda e pelo avesso.

—Foi uma promessa que fiz a nossa senhora, ha sete annos, Mario. Ajude me a cumpril-a.

Os dois segurando as pontas oppostas do tapete estenderam-no ao pé do altar da Virgem. Então Alice ajoelhando rendeu graças á sua divina protectora pela volta do seu amigo e companheiro de infancia.

Mario viu o extasi de felicidade que immergia o lindo rosto de Alice; e sentiu-se profundamente commovido, pensando que elle era o objecto d'aquella prece tão pura, como ardente. No meio da graciosa assumpção de sua alma, remontada ao céo, a gentil menina volveu de relance ao mancebo um olhar supplice, repassado de ineffavel doçura.

Mesmo na prece ella sentia que estava só e separada de metade da sua alma. Mario comprehendeu o que se passára no pensamento da menina; e vexou-se da sua ingratidão. Por sua vez ajoelhou aos pés do altar, ao lado de Alice; e rogou a Deus pela felicidade d'essa formosa menina, que derramava em torno de si, um como perfume de santidade e innocencia.

Entretanto choviam os elogios ao tapete e as admirações pela delicadeza do trabalho.

—Podia dar um objecto mais rico, dizia Alice erguendo-se. Não é verdade, papá?

A menina abraçou o barão, que respondeu dando-lhe um beijo na face:

—O que tu quizesses.

—Mas eu preferi este, que não lhe custou nada. Fique sabendo, sim, senhor, accrescentou com um gesto faceiro dirigido ao pae. Não só foi todo bordado por minhas mãos; mas a talagarça e a lã comprei-as eu com meu dinheiro.

—E esse dinheiro? perguntou Mario.

—Ah! quer saber, sr. curioso; pois ganhei-o com minhas rendas.

—É verdade; acudiu a baroneza descançadamente; só ella teria essa paxorra.

—E eu posso attestar, porque fui eu quem vendeu as rendas, por signal que o sr. Frederico...

—Está bom, acudiu o moço vermelho como um bago de café.

—Acredita que foi ella que fez? murmurava D. Alina ao ouvido de D. Luiza. Qual senhora! foram as mucamas.

—Na rua do Ouvidor, respondia a mulher do conselheiro, compram-se já feitas, faltando apenas encher algumas carreiras. Eu creio até que vi uma egual, senão era a mesma.

—Mamã pensa? disse Adelia.

A esse tempo já a illuminação da frente da *Casa grande*, e dos outros edificios estava acesa, apresentado um aspecto encantador, com os seus transpararentes de papeis de côr e suas grinaldas de flores.

Uma ceia lauta, e sobre tudo succulenta, como costumam ser os banquetes brazileiros, esperava os convidados que já enchiam as salas de volta da capella. O barão os acompanhou á mesa unicamente para fazer as honras da sua casa, pois tendo comido apenas uma fatia de peito de peru, recolheu-se aos seus aposentos dedormir.

O estado de saude do dono da casa não lhe permittia passar a noite em claro, fazendo companhia a seus hospedes, como costumava nos annos anteriores. Já elle tinha desobedecido á prescripção do medico, interrompendo seu repouso para ouvir a missa do Natal.

O barão porém receiava que sua ausencia aggravasse as inquietações de Alice, turvando o prazer que ella esperava da festa preparada com tanto cuidado. Para não murchar as doces e innocentes alegrias da filha, não hesitaria elle diante de maiores sacrificios.

Alice tendo acompanhado o pae, quando este se recolheu, voltou á mesa; mas só depois que entrando de pontinha de pé no aposento do barão certificou-se que elle resonava, a menina desprendeu-se da sua preoccupação e outra vez se entregou aos divertimentos da noite do Natal.

A ceia foi arrojada; e terminou pelo brinde a Mario e á sua volta feliz. Era para esse brinde que Alice encomendára ao conselheiro os versos; e este depois de parafuzar na memoria alguma quadrinha que podesse servir se desencarregou da tarefa no vigario.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.

ANNO 1.º — COIMBRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1891 — N.º 56

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

O imperio romano

A republica fôra assassinada por Cesar; e os esforços de Bruto e Cassio não poderam insuflar vida nova áquelle regimen perdido totalmente, desde que, voltando vencedor da Hespanha, Cesar entendera dever estender sobre Roma a espada vencedora dos ibericos e dos gaulezes. Acclamado *pae da patria*, natural seria que elle tomasse a nação em tutella. Eleito ditador *vitalicio* pelo senado, elle sentia-se rei de facto. Na sua pessoa resurgiu Romulo, *Imperador*, isto é, chefe supremo do exercito, porque não havia d'elle, aproveitando exactamente a força d'esse exercito que lhe era submisso, impôr a todos o seu poder, o seu *imperio?*... Assim tinha de ser. A Republica tornára-se já apenas uma palavra vã. E, quando Marco Antonio lhe offereceu, num festim, a corôa real banida desde a quéda dos Tarquinios, baldadamente Cesar apparentou uma ficticia indignação. O *imperio*, isto é, o poder supremo do Estado concentrado discricionariamente nas mãos d'um unico homem, estava creado.

A batalha de Pharsalia, decidindo em favor do despota contra Pompeu, a primeira espada do partido democratico, precipitou os acontecimentos. A liberdade romana agonisava.

O triumvirato, tendo produzido apenas fructos de deploravel anarchia, pela rivalidade natural entre homens possuidos dos mesmos poderes, servira de traço de união entre o regimen da liberdade republicana e a fórma imperial que havia de mostrar ao mundo indignado e ao futuro assombrado as torpezas d'um Caligula e as atrocidades d'um Nero.

O segundo triumvirato composto de Octavio, Lepido e Antonio entrou triumphante em Roma, marchando desde Bolonha protegido pelo exercito posto ao serviço da causa do despotismo, trazendo o intuito confessado de vingar a morte de Cesar, assasinado pelos ultimos defensores da Republica, junto á estatua da Liberdade por elle trahida. O seu dominio foi inaugurado por uma serie de proscripções arbitrarias. Cada triumvirato tratou em particular de exterminar os seus inimigos pessoaes ou politicos; e, na furia de perseguições, foi creado um regimen permanente de espionagem e relação, opimos da tyrannia, e os suspeitos da adhesão á fórma de governo proscripta, eram implacavelmente sacrificados nas aras da vingança dos vencedores.

Nesta deploravel desordem, Cicero, o eloquente defensor de Octavio, abandonado por este á colera insaciavel de Antonio, foi preso em sua propria casa, no momento em que se preparava a fugir para o mar, numa liteira, e é logo assassinado. Os bandidos cortaram-lhe a cabeça, e trazem-na como trophéu do seu crime á presença de Fulvia, mulher de Antonio que com uma agulha lhe atravessa a lingua, aquella lingua que tão eloquentes discursos pronunciára; e, com uma ferocidade selvagem enche-lhe a bocca de chumbo derretido (6 de agosto do anno de 710 da fundação de Roma).

Octavio Augusto entretanto, esquecido do seu amigo dedicado, andava por outro lado occupado tambem na infame tarefa de exterminar todos os que suspiravam ainda pelo governo republicano.

Levantado assim sobre uma serie de assasinatos, o imperio devia produzir fructos de pouca benção. E' assim que nos não devemos surprehender vendo como os Marco Aurelio constituem apenas uma minuscula minoria honesta naquelle vasto esterquilinio que vem pela historia fóra, infestando o globo, desde Octavio Augusto até Romulo Augustulo, isto é, desde o primeiro ao ultimo dos imperadores.

HELIODORO SALGADO.

Testemunho de reconhecimento

Passou hontem o anniversario do sr. Antonio José Ribeiro Alves, digno e intelligente mestre da banda do 23. Por este motivo os seus subordinados, que são todos seus dedicadissimos amigos, quizeram testemunhar-lhe a sua gratidão; engalanaram a casa do ensaio com bandeiras e hera, collocando na sala o retrato do sr. Alves.

Os nossos parabens ao intelligente professor que sabe, no cumprimento dos seus deveres, fazer-se respeitar e adquirir a estima dos seus subordinados.

Congresso operario

Está definitivamente resolvido que o proximo congresso operario se reunirá no Porto.

A quem competir

Muitas ruas da baixa se encontram num estado lastimoso, mórmente aquellas que são macadamisadas: Mont'arroio e Fóra de Portas.

Agora que se anda em serviço de reparações bom era que o não descurassem.

Mais um processo

Foi novamente processado o *Alarme*. O artigo pertence ao nosso collega Teixeira de Brito — *Após o combate* — publicado no n.º 49.

O leitor que o veja imparcial e friamente; e diga nos depois se este novo processo não parece ter o cunho da perseguição e se não parece haver o proposito firme de supprimir o *Alarme*.

Hoje não fazemos commentarios. Comtudo havemos de mostrar ao publico como o ministerio publico se evidenceia na accusação que nos move e d'ahi tirarmos as conclusões. Fique-se sabendo que aquelle artigo é considerado como *subversivo da ordem publica!*

Esperemos uns dias.

Almeida Garrett

Passou na quarta feira o anniversario da morte d'este illustre compatriota.

João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett, nasceu nesta cidade a 4 de fevereiro de 1799.

Foi filho de Antonio Bernardo da Silva e de D. Anna Augusta d'Almeida Leitão, neto paterno de José Ferreira da Silva e de D. Antonia Margarida Garrett; e materno de José Bento Leitão e de D. Maria do Nascimento e Almeida. Da Avó paterna tomou, pois, o appellido Garrett.

O pae exercia o cargo de sellador da alfandega do Porto e a mãe descendia de uns pobres artifices de Villa do Conde, ao contrario da pretensão da fidalguia com que algumas pessoas quizeram decorar essa familia.

Garrett foi baptisado a 10 do mesmo mez, na egreja de Santo Ildefonso, tendo por padrinhos João Baptista da Silva, e sua avó D. Antonia Margarida Garrett. O poeta usou tambem do nome de Baptista, do padrinho, e até aos 19 annos assignou-se João Baptista da Silva Leitão.

O pae destinou-o desde pequeno á vida ecclesiastica. O bispo D. Frei Alexandre da Sacra Familia, seu tio, não era estranho a esta resolução.

Garrett não desejando seguir a vida ecclesiastica obteve dos paes a permissão para seguir carreira mais livre e matricular-se na Universidade, o que lhe foi facultado, matriculando-se em 23 de novembro de 1816 no 1.º anno juridico, sendo tido, mezes depois, na conta do estudante mais talentoso. Terminou os estudos em 19 de novembro de 1821.

Revolucionario por indole e por convicção, acompanhou todos os movimentos liberaes desde o nefando morticinio de Gomes Freire e dos seus patrioticos companheiros tendo de emigrar. No exilio retemperou o espirito e datam d'ahi os primores do seu gegio. Regressando á patria, nas horas em que a politica lhe deixava algum remanso, as lettras foram o seu primeiro cuidado, dedicando-se a ellas e occupando o logar eminente a que o seu talento o fizera subir.

Os jornaes de Lisboa e Porto têm dedicado a este insigne homem de lettras e convicto liberal, justas palavras de homenagem ao recordar o anniversario do seu fallecimento.

Morte de dois heroes

Falleceram em Quelimane os primeiros cabos Augusto Casimiro e João Conselheiro, condemnados pelos tribunaes de Leixões, victimas das febres.

Chronica semanal

O Gymnasio de Coimbra quasi ignorado da maior parte da gente da terra, teve no sabbado passado um reclame, que o deve tornar bem conhecido de todos.

Antes de narrar os factos, vou dar em rapidos traços a historia d'esta agremiação, que tanta protecção devia ter do publico e das auctoridades e que afinal de contas, perseguida por uma infelicidade extraordinaria, vae cahir debaixo das iras da policia.

*

Ha um bom par d'annos que um grupo de rapazes, quasi todos de Coimbra, organisaram na rua do Corpo de Deus um gymnasio, só para se divertirem e psssarem o tempo.

Alguns mezes que alli estiveram, trabalharam, deram saraus e achando que a cidade tinha elementos para sustentar uma tão precisa associação, trataram de fundar o Gymnasio de Coimbra.

Apparece no largo da Freiria uma casa propria — onde hoje está a Typographia Operaria — e alli installam o Gymnasio, que ia seguindo o seu caminho graças aos esforços dos socios, que tanto trabalhavam pelo progresso da sociedade.

Dão-se os tristes acontecimentos em Murcia e Andaluzia, e o Gymnasio auxiliado por alguns discipulos de Paulo Lauret, dá um sarau em beneficio das victimas e do seu cofre, sarau que foi immensamente apreciado.

Mas, um dia em que se precisou armar um duplo trapezio, o dono da casa teve melindres em o consentir e o Gymnasio viu-se forçado a sahir.

Procura-se casa por toda a parte mas como não apparece e o Gymnasio tem um descanço forçado d'uns poucos d'annos.

Em outubro de 1886, reabre na Sophia em más condições, por a casa não ser propria, até ver se se conseguia arranjar outra melhor.

Dá-se um sarau no salão da Associação dos Artistas a favor da subscripção para o monumento a Olympio Nicolau Fernandes, um benemerito das classes operarias. O Gymnasio foi muito victoriado e tanto que parecia ter-se entrado numa nova era de renascimento.

Foi dado segundo sarau em beneficio do cofre. Foi por esta occasião o medonho incendio do Baquet, que tantas victimas fez e tantas creanças deixou na orphandade. O Gymnasio querendo concorrer, conforme as suas forças, para em alguma coisa minorar a sorte dos infelizes, foi a convite de Paulo Lauret, tomar parte num festival no Palacio, em beneficio dos pobres orphãos.

Os jornaes e publico do Porto elogiaram muito os trabalhos apresentados.

Dá-se terceiro sarau na Figueira da Foz e pouco depois com anno e meio de duração fecha pela segunda vez, graças ao senhorio, que queria explorar as circumstancias de não haver outra casa.

A macaca não o largava.

No anno da graça de 1890, pelo mez de setembro, de novo se metteram hombros á empreza e o Gymnasio ficou installado numa casa da rua Velha.

Desde então as coisas teem corrido bem, as classes de adultos e creanças tem-se dado com regularidade e com uma frequencia grande, e muito aproveitamento.

A direcção e alguns socios dedicados teem empenhado todos os esforços, para o augmento e prosperidade da casa.

Eis aqui em poucas palavras a historia do Gymnasio de Coimbra, sendo bom frizar bem que nunca lhe faltaram socios e que só devido aos senhorios é que tem interrompido a sua carreira.

Agora que tudo tão bem corria, é que se deram os tristes acontecimentos de sabbado, que resumidamente vou contar.

No sabbado, 7 de dezembro, pelas 9 horas da noite, foi o Gymnasio invadido pelo commissario e 4 guardas.

Sua ex.ª de chapeu na cabeça, intimou os socios a calarem-se, senão dissolveria a sociedade.

No dia seguinte não se fallava noutra coisa na cidade e dizia-se que a intervenção da suctoridade fôra devida aos visinhos, fartos de aturarem o barulho que alli se fazia.

Vae-se a ver a verdade de tudo isto e chega-se á conclusão de que a visinhança não fez tal pedido, nem se queixou de ninguem.

Depois d'isto é bom perguntar se o que se deu no sabbado, é ou não uma perseguição feita ao Gymnasio?

Quem fôr sincero e digno q e responda, pois o que está escripto é a expressão da verdade, comprovada se preciso fôr pelas declarações escriptas dos visinhos.

Coimbra, 12 de dezembro de 1891.

AUGUSTO.

O anarchista Pinto

Faltam dois mezes para sahir da cadeia o anarchista Manoel Joaquim Pinto, protogonista na aggressão contra Pinheiro Chagas. Abandonado de todos, o Pinto está hoje desprovido de toda a ordem de recursos. Pede, pois, a todos os nossos leitores, que o queiram proteger o obsequio de o fazerem, remettendo os auxilios, de qualquer especie, para a sua prisão nos quartos n.º 1 do Limoeiro.

Espetadas

Queres commenda?... toma!

«Consta que varios individuos do Porto vão ser agraciados com mercês honorificas e varias graças reglas.

(VARIOS JORNAES).

Cá na terra ouvi certos fulanos;
reunidos em grande contenda,
accusarem os republicanos
de lhes terem 'spantado a commenda.

E' por esta e por outras razões
que elles davam ao rei agasalho:
pois só queriam — que grandes ratões! —
conquistar-lhes o penduricalho!!!

Faz-lhes ferro por verem tripeiros
abicharem as *graças* da praxe!
E em vindicta, já sei, que uns padeiros
vão usar a gran-cruz de Sernache!

PINTA-ROXA.

Papeis velhos

Gancho na dextra, giga na sinistra aqui vos trago a colheita da semana. Vem de tudo: bom, mau, sujo, limpo; verdades e mentiras, confissões e desesperos, etc. Um sortido muito completo que vós apreciareis.

*

O discurso d'um coroado. E' curioso pela humanidade e sentimentos que o revestem. Pertence ao imperador Guilherme, da Allemanha, e é dirigido a uns recrutas na occasião em que juravam bandeiras.

«Recrutas! Acabaes de me provar fidelidade, mas sois muito novos ainda para que possaes comprehender a significação do vosso juramento. Fazei a diligencia, porém, de não esquecer os conselhos que ides receber. Haveis-me jurado fidelidade, filhos da minha guarda — sois meus soldados. Pertenceis-me de corpo e alma. O meu inimigo será o vosso unico inimigo. Nestes tempos de conluios socialistas, pode muito bem succeder que *eu vos mande fazer fogo* sobre os *vossos parentes*, sobre *vossos irmãos*, sobre *vosso pae* e sobre *vossa mãe*. Que Deus affaste para longe esta hypothese, mas se *ella se der, deveis sem hesitação e sem murmurio cumprir as minhas ordens.*»

Como peça moral não conhecemos melhor. E' do codigo monarchico!

Não se é assassino em serviço do rei; nem constitue um crime matar pae, mãe ou irmão, por ordem real!

E os mandamentos da lei de Deus, a ensinarem-nos: — *Amarás o proximo, honrarás pae e mãe, não matarás, etc.*

Bem se vê que o bom Jehovah era um desmoralisador!

*

A noticia que abaixo transcrevemos trouxe-nos á lembrança o sr. Fontes, cognominado pela politica — o dos sete instrumentos — que eram o numero das postas com que o thesouro lhe enchia as algibeiras.

Aqui temos um exemplar novo, não diremos mais correcto; porém, augmentadissimo:

«Um sachristão d'uma egreja de Peniche (S. Pedro), occupa, além d'este, os seguintes cargos: —Amanuense da camara, sachristão da egreja de N. S. da Conceição, thesoureiro da parochia de S. Pedro, fiel do cemiterio, ajudante do capellão das almas, secretario e thesoureiro das juntas de parochia de S. Pedro, Conceição e Ajuda, secretario e thesoureiro da derrama das congruas das mesmas freguezias, secretario da junta escolar, agente de funeraes e casamentos, secretario do vigario da vara do arcyprestado de Peniche e Lourinhã, cantor de cantochão, usando vestes sacerdotaes, armador de egrejas, procurador, administrador, da casa do sr. dr. Guisado, e encarregado de fazer a divisão dos lucros nos bateis da pesca...»

Que havemos de dizer d'este santo homem, que leva a vida cheia de canceiras? Que é um verdadeiro amigo de Peniche: — ama o rei e dá o cavaquinho pelas instituições. E' reconhecido o homem!

*

E esta? No final de muita galanice e das cortezias á familia real pela occasião da sua visita a Braga não se sae um jornal monarchico d'aquella cidade, com este periodosinho:

«Braga comprehendeu que as *instituições* ainda não estão de *todo firmes*, depois do abalo de *31 de janeiro*.»

Era e não era; foi e não foi. E a dizerem que o povo do norte havia dado ao rei em ruidos significativos o que elle nunca tivera!

Mas então quem falla verdade? A folha bracarense, ou os outros collegas que nos contaram cousas maravilhosas do povo para com o rei?...

*

Prompto allivio! E' um alveitar da monarchia que dá a receita para a cura do mal; depois de confessar que o doente está em perigo. Diz o *Correio da Tarde*:

«Ora, se quizermos ter boas finanças, é preciso separar a fazenda da politica, porque a ruim politica é que é a causa dos males que affectam o erario. As contribuições na capital deixam de cobrar-se perdendo-se enormes sommas em consequencia da subserviencia dos agentes fiscaes aos trumphos que fazem eleições.

«E d'este abuso resultam grandes prejuizos para o thesouro, como os factos estão testificando.»

Traduzindo a coisa: — Os enfermeiros — que são os governos — não applicam o remedio, o mal progride, e aqui está como o erario está sempre á mingua.

E continuar-se-ha...

*

A reforma judiciaria é muito fallada, discutida, commentada. Entram na investida os progressistas anti-ministeriaes, os que se veem prejudicados.

O realengo *Commercio de Portugal*, zanga-se com a reforma e depois de dizer — e provar — que ella augmenta as despezas publicas em perto de 40 contos de réis, rompe assim:

«A politica regeneradora é que lucra com este esbanjamento, pois vae ter mais 144 logares a prover!»

Pelo que se vê é uma questão d'osso — que foi para uns e deixou d'ir para outros.

A moralidade neste pleito é salva pelo estomago dos que vêm o seu visinho de bôcca escancarada a saborearem um bello quinhão.

E eis aqui porque elles estão ahi quasi a estoirar, invocando a integridade do parlamento e a lettra da Carta!

Que paus de laranjeira!

*

Como elles se desencontram sendo gemeos na côr, comendo do mesmo gamelão, vivendo dos mesmos processos. Ora vejam os leitores, como elles desafinam.

Diz o *Primeiro de Janeiro*, a proposito de governos futuros e presente:

«*Os ministros não têm tido amor algum á nação*... E esta convicção profunda a que está em todos os espiritos. Muitos annos de loucos desperdicios, de uma politica financeira de aventuras, de esbanjamentos e immoralidades governativas, crearam tal ideia no cerebro de toda a gente.»

Ouviram; agora o outro — *As Novidades*:

«No actual momento, este ministerio é uma necessidade que se impõe a todos os que tiverem na conta merecida os verdadeiros interesses do seu paiz.»

Quem diz a verdade? Nós optamos pelo primeiro. O segundo já se sabe: defende o governo porque está governado... e bem.

*

Escandalo do fim:

«O capitão de fragata, Pedro Ignacio de Gouveia, recebe o subsidio de deputado e liquida ainda o subsidio de embarque; como commandante tem o soldo e gratificação de patente e ainda mais uma gratificação especial de 25$000 réis perfazendo tudo o total mensal de 287$000 réis.

«Pelo menos, são illegaes os 25$000 réis mensaes e os 2$400 réis diarios de subsidio de embarque.»

Neste genero ha mais — e muito melhor!

TRAPEIRO.

Beneficio

Por iniciativa do sympathico academico, sr. Luiz da Gama, e coadjuvado por alguns collegas haverá no dia 16 uma recita no theatro D. Luiz, em beneficio da infeliz victima do *canelão*, sr. Arthur Napoleão Corrêa.

Como vê o publico o beneficiado é por todos os motivos digno de coadjuvação; além de que o iniciador se esforça para apresentar um espectaculo escolhido e que deverá agradar.

Representa-se a zarzuella em 1 acto—*Simão, Simões e Comp.ª*, a comedia em 3 actos—*A receita dos Lacedemonios*. A parte musical foi confiada aos srs. Francisco Macedo e Fructuoso da Silva.

×

Notas falsas

O nosso collega do *Jornal da Noite*, de quinta feira, relata o seguinte:

Esta madrugada foi, segundo nos consta, visitado pela policia o palacio d'um conhecido titular por se suspeitar a existencia alli d'uma grande remessa de notas falsas, vindas ha dias clandestinamente de Paris com destino ao mesmo titular.

Segundo tambem nos consta, o individuo procurado pela policia evadiu-se, mas já se acha debaixo de prisão uma auctoridade parochial accusada de cumplicidade como passadora das mesmas notas.

Damos esta noticia com a maxima reserva e vamos pôr em campo os nossos informadores afim de ámanhã podermos fazer luz sobre este assumpto que, a ser verdadeiro (o que duvidamos ainda) promette um grande escandalo em Lisboa.

*

Hoje (11) sahimos e fomos fazer uma syndicancia summaria e averiguámos o seguinte:

Na alfandega, que é o primeiro cofre de receita do nosso paiz, teem apparecido esta semana *algumas* cedulas de cem reis fabricadas fóra da Casa da Moeda. Estas cedulas, quem bem attentar nellas, vê que são falsas. O desenho da cercadura é irregular; a assignatura *A. J. da Cunha* diverge muito da verdadeira, e até o colorido da gravura do *verso* da cedula *falsa* é mais desmaiado.

Da alfandega fizeram constar o caso á repartição emissora, de onde, segundo nos consta, responderam que não se ligasse ao facto grande importancia;—*que a Moeda as pagaria como boas!*

Acontece que na alfandega o movimento diario de cedulas que entram passa de 2 contos de réis.

Para pagar um *bilhete* de 600$000 réis ha quem dê 300$000 em cedulas de tostão; de fórma que, falta ao pessoal da thesouraria o tempo material para conferir a exactidão das sommas em que importam os despachos. Este ultimo pormenor, a ser authentico, seria espantoso. O facto é entretanto, que a thesouraria vae representar sobre o caso á direcção geral do ministerio da fazenda.

Quem quizer agora, que tire das entrelinhas as illações que ha a tirar.

*

Que seja A. ou B. o moedeiro falso, não podemos designar. O que sabemos é que em varios estabelecimentos da capital se teem recebido cedulas falsas, e que estas cedulas, segundo tambem se diz, são pagas na Casa da Moeda ao portador.

Sciencias e Lettras

A roseira de Evelina

Elle disse: — Então, o seu nome é... Evelina?

—Sim; e ella accrescentou: E o seu nome qual é?

—Alfredo!

Havia seis dias que um simples tabique separava as existencias dos dois e viam-se pela primeira vez. Evelina achava-o encantador, o visinho. Era visinho com certeza; advinhára-o pelo cheiro de tabaco que penetrava em casa d'ella pelas juntas de uma porta que se achava pregada; e Alfredo achará tambem muito galante a visinha, que advinhara sem a ter visto, pelos seus passinhos leves, idas e vindas subtis, que revelam á primeira a visinhança de uma mulher.

Debruçados um e outro no rebordo da sacada divisoria, n'um quinto andar da rua dos Martyres a conversação assim principiada continuou alegremente entre os dois, contentes, sem saberem porque, de se acharem um ao outro egualmente jovens e bellos. Por signal que durou até tarde, quando já o sol poente despedia sobre elles os ultimos raios e que a rua se enchia de uma multidão confusa e barulhenta.

Soube elle que ella era orfã e sua profissão... florista. Ella veiu no conhecimento de que o rapaz egualmente orfão, ganhava a sua vida a pintar faiança.

De se saberem assim sós e privados de familia ambos, uma grande sympathia estalou de subito entre os dois. Na volta, do seu trabalho, quasi todos as tardes se punham á janella d'onde communicaram estas mil ninharias graciosas que vão enchendo as horas. Quando o tempo muito mau os obrigava a ficar em casa, conversavam da mesma maneira atravez da porta fechada. Elle queixava-se d'esta separação. — E' enfadonho, não a vejo, gosto tanto de a vêr! Ella ria muito maliciosamente e scismava:— E' mais prudente assim; o senhor tem vinte e dois annos, e eu dezoito...

*

Num dia de primavera — era domingo — os pardaes chilravam pelos telhados, e perfumes de flores aromatisavam o ar: Alfredo timidamente pediu á rapariga que fosse sua mulher. Ella perturbou-se e corou. Sim, ella queria, já o amava de todo o seu coração. Virtuosos ambos, logo se comprehenderam. No pouco que haviam dito, tão bem chegaram a entender-se que nenhum tinha um pensamento que o outro não advinhasse.

Acceitava pois, muito feliz, certa de antemão que seria um marido excellente, mas pediu algum tempo, o tempo unicamente preciso para se affazer á ideia de lhe pertencer. Elle resignou-se, e como lhe supplicasse de fixar um dia, uma data para a sua felicidade, ella inclinou-se sobre uma bella roseira que accusava nas extremidades das hastes umas protuberancias «promettedoras», e levantando o seu lindo rosto para o do seu namorado, disse-lhe: — Quando as minhas rosas desabrocharem.

*

Ah! os malditos botões de rosa, tanto lhes custa a abrir! Evelina espreitava-os a todas as horas o instantes, cercava-os de um carinho constante, regando-os ou preservando-os dos raios ardentes do sol.

Do seu lado, logo que Alfredo, ouvia as presianas da sua amiga fecharem-se ia a seu turno passo ante passo vigiar as rosas. Uma noute encheu-se de susto diante do vaso das flôres, cuja terra lhe parecia seccar. E se Evelina o não amava? se ella deixasse de proposito morrer á sêde a roseira? N'um instante foi buscar agua e regou-a.

Assim fez todas as noutes, sem suspeitar que Evelina esperava que elle se ditasse para fazer outro tanto ás escondidas. De um tal excesso de rega, resultou que a roseira estremeceu. Os botões que prometiam uma tão bella florencia, definharam e morreram. No dia em que Evelina fez esta descoberta, derramou copiosas lagrimas. — E agora? perguntou a si propria, ella. O seu desespero foi tanto mais pungente que na vespera surprenhendera nas vistas de Alfredo um pouco d'aquella desconfiança inquieta que acompanha as ternuras abaladas. Que fazer? que remedio dar a isto? O amor nas mulheres faz depressa encontrar subterfugios, pretextos, expedientes, e o seu inspirou a Evelinha uma ideia engenhosa e delicada.

Era florista como se sabe. Poz mãos á obra com denodo, e bem depressa entre seus dedos ageis e formosos, formaram-se os mais bellos botões de rosa que é possivel imaginar-se, Tão bellos que pareciam naturaes. Os primeiros raios do sol viram-nos ostentar-se radiantes sobre o arbusto. Quando os avistou, Alfredo chamou pela rapariga. Ambos sorrindo, olharam-se enternecidos. Não disseram nada um ao outro; proventura precisavam de fallar para dizer tudo o que pensavam, para terem a certeza que era o mesmo louco contentamente que fazia palpitar os seus ternos corações?

Não percisavam de nada disso. Bastava a presença dos botões para certifical-o.

*

Depois dos botões vieram as flores. Uma manhã, do seu quarto, Alfredo ouviu o gritinho triumphante de Evelina. Fez-se pallido e correu logo á janella. Viu a rapariga inclinada sobre a roseira, na qual acabava de pregar a ultima rosa.

— Evelina, disse elle baixinho, desfallecido...

Ella levantou a cabeça... uma cabecinha loura, vaporosa e mais fresca do que as rosas da sua roseira.

— Senhor meu marido, disse ella desembaraçadamente, as flores desabrocharam.

DUGUET.

Notas de 200 réis

Foi levantada da alfandega de Lisboa, pelo Banco de Portugal uma remessa de Hamburgo, contendo notas de 200 reis, no valor de 60 contos de réis.

Algumas folhas monarchicas, entre ellas o *Popular* e o *Tempo*, asseveraram que a vinda das notas de pequeno valor era invenção dos republicanos. Que dirão agora as ricas prendas?

E ainda o sr. Mariano se atreve a declarar em pleno parlamento que para fevereiro está finda a crise monetaria.

×

Salvação publica

E' hoje que se realisa no Colyseu o espectaculo em beneficio d'esta corporação.

Os trabalhos da companhia são já conhecidos do publico, e isto dispensa-nos de mais considerações. Além d'isto ha o fim a que se destina o producto d'este espectaculo.

×

Depois das festas

O sr. commissario geral de policia do Porto, distribuiu ha dias pelos 36 operarios sem trabalho a quantia de 99$000 réis.

Os solteiros ou casados, mas sem filhos, receberam 2$000 réis cada um: os casados e com filhos, de 2$500 réis até 4$000 réis, segundo o numero de pessoas de familia.

Os dez que foram escolhidos pela sorte para irem para a alfandega, começaram ha dias a trabalhar.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva—rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Estabelecimento de fazendas brancas e Machinas Singer de J. L. Martins d'Araujo, rua V. da Luz, 92

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Para variar

Um general castelhano chama o commandante de um dos regimentos sob suas ordens, e diz-lhe:

— O rei ordena-me que disponha as coisas, de maneira a ser a ilha tomada de assalto. Diga-me: julga poder operar ali um desembarque com o seu regimento?

— Permitta-me, meu general, que, antes de responder, lhe diriga uma pergunta.

— Diga.

— O sol entra na ilha?

— Está entendido que entra.

— Pois bem; se o sol entra lá, tambem o meu regimento ha de entrar.

Para variar

Um creado, sabendo que o patrão tinha uma porção de dinheiro guardado em uma gaveta, resolveu roubar-lh'a de noite, e dispôz as coisas de maneira a parecer que o furto fora praticado por ladrões de fóra, com arrombamento de janellas, etc. Para chegar porém ao gabinete, onde se achava a secretária, a que pertencia a famosa gaveta tinha de passar pelo quarto em que o patrão dormia, e isto constituia uma difficuldade grave, porque este ultimo tinha o somno muito leve. Depois de muito meditar sobre o caso, resolveu levar comsigo duas luvas de pellica, e bater com uma na outra, em quanto atravessasse o quarto, afim de que o patrão, caso o presentisse, julgasse que o barulho era feito pelo cão a sacudir as orelhas. Assim fez o larapio.

O dono da casa, acordando estrumunhado, na occasião em que o creado se dirigira para o gabinete, em que ia praticar o roubo, ouviu aquelle ruido estranho, e perguntou:

— Quem anda ahi?

— É o perdigueiro, respondeu o pobre diabo atarantadamente.

Canções populares

Candieiro de trez luzes
Que alumia quatro cantos,
Mal empregada menina
[illegible]

Para onde caminhamos

Nos jornaes de Lisboa lemos esta bem triste noticia: que varias casas commerciaes fecharão no fim do anno as suas transacções, pelo motivo de não terem lucros sufficientes para a remuneração do pessoal.

×

Regosijamo-nos

Tomou já a direcção da repartição telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Antonio Maria Pimenta, funccionario dignissimo, que ha tempos havia deixado de exercer este cargo por motivo de doença.

×

Revejam-se

O *Figaro*, do dia 5, publica a seguinte carta dirigida ao sr. Mariano de Carvalho, em nome do comité dos obrigacionistas dos caminhos de ferro portuguezes, residentes em Paris:

«*Paris, 4 de dezembro de 1891.* —Sr. ministro: Em nome dos portadores francezes das obrigações portuguezas, que em grande numero nos confiaram, em defeza dos seus interesses temos a honra de solicitar de v. ex.ª a permissão de lhe expôr com urgencia as medidas a tomar para regular a questão que importa ao proprio credito de Portugal. Apressar-nos-hemos a partir para Lisboa logo que se tenha dignado fixar o dia que escolha. Digne-se receber, etc.—*Kergall.*

«Representamos egualmente grande numero de obrigações suissas, hollandezas e belgas.»

Os commentarios que os faça o leitor.

×

Quadros a oleo

O Viriato, de Vizeu, diz que se trata de adquirir para o estado, por 1:500$000 réis, os dois quadros pertentencentes ao antigo convento de S. João de Tarouca, concelho de Mondim—um representado uma passagem da mocidade de Jesus, outro S. Pedro.

Coisas de Taboa

—

OS PHARISEUS DA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

(*Continuado do numero anterior*)

Áquelle estado de cousas, não era extranha a politica, assim como o não foi até ao final do despacho.

Logo que em Taboa se viu que concorri á cadeira, angariaram-se outros concorrentes, a fim de ver se por qualquer fórma se me embaraçava, ou prejudicava o despacho.

O concurso terminou e só passado meio anno chegou o processo á subinspecção, onde pouco se demorou. Devolvido á junta escolar, esta por seu turno conservou-o tambem mais de meio anno em seu poder, devendo devolvel-o á camara no praso de 15 dias.

Foram tambem concorrentes o reverendo Luiz Augusto Martins, professor e parocho de Oliveirinha, Antonio da Fonseca e Sousa e João Antunes de Macedo, este professor em Taboa e aquelle em Valle de Remigio.

Quando soube que o reverendo Luiz Augusto Martins concorrera, dirigi-lhe uma carta em que lhe pedia me dissesse se com effeito queria sair de Oliveirinha e ir para Mouronho; pois que no caso affirmativo ia desistir e tratava de arranjar-lhe em Mouronho, minha terra natal, uma capellania.

E fazia-o assim por entender que a freguezia ficava muito bem servida com aquelle professor, ao qual não falta habilidade e boa vontade de cumprir com os seus deveres.

Respondeu-me que requerera a cadeira a fim de, por certos motivos, saber se era ou não admittido ao concurso, e que se o fosse desistiria immediatamente.

Chegado á sub-inspecção o processo, em setembro, e tendo eu sabido que os seus documentos estavam em fórma, e por tanto admittido ao concurso, communiquei-lhe isto, respondendo-me elle em 26 do dito mez que ia remetter á camara no dia immediato uma petição a desistir do concurso.

Nesta altura a camraa, visto não estar já o processo em seu poder, devia mandar aquella petição, depois de despachada, á junta escolar para esta a juntar ao processo, ou remettel-a ao sub-inspector, para os devidos effeitos, se este não tivesse devolvido ainda o processo com a proposta.

Ora o sub-inspector fez a proposta em 30 de setembro, e, por isso não tendo conhecimento official nem da desistencia do reverendo Luiz Augusto Martins, nem do obito de Antonio da Fonseca e Sousa, disse que o professor de Taboa não era concorrente legal por não ter juntado os documentos legaes, mas sim os relativos ao augmento dos 25 %; que os restantes eram concorrentes legaes e que, sendo os seus diplomas de egual cathegoria, e conformando-se com o disposto no artigo 30.º da lei de 2 de maio, e com a ultima parte da portaria e instrucções de 8 d'agosto de 1881, deviam os concorrentes ser providos pela ordem seguinte: João Gama Correia da Cunha, Luiz Augusto Martins e Antonio da Fonseca e Sousa.

A junta escolar, porque em vez de remetter a camara no praso de 15 dias o processo, o teve em seu poder mais de meio anno, com tempo de sobra para o estudo d'elle, como mais *prespicaz* que o sub-inspector, e mais *sabichona* em legislação d'instrucção primaria, descobriu logo que nos meus documentos faltava a certidão d'edade exigida no n.º 4.º das citadas instrucções de 8 d'agosto de 1881, e *zás* —, considera-me concorrente illegal, e por isso inhabilitado para o despacho.

A junta escolar, como muito *prespicaz* e *sabichona* que é, entendeu em sua *alta sabedoria* que a camara se poderia ver em calças pardas por minha causa, porque sendo eu professor vitalicio ha 18 annos, ignoraria se eu podia ter 21 annos, e se eu, neste caso, tinha satisfeito ás leis do serviço militar!

Tendo eu garantido os meus direitos adquiridos pelo § 1.º do artigo 71.º da lei de 2 de maio, é certo que não era, nem sou, obrigado a juntar a petição a camara a certidão de edade. Esta, em virtude do decreto de 30 d'outubro de 1867, artigo 4.º, era apresentada juntamente com a resalva do serviço militar, certificado do registo criminal e varios attestados ao presidente do jury dos exames. A classificação vinha depois no Diario do Governo (cit. D. art.º 17.º); e quando os habilitados não requeriam cadeira no concurso immediato á época em que tinham feito exame, só juntavam á petição o Diario do Governo em que vinha a classificação, ou documento comprovativo d'ella.

Foi o que eu fiz, além de juntar certidão do diploma de nomeação vitalicia e outros documentos que attestam os meus serviços como professor.

Vê-se, pois, que a junta escolar andou de má fé, ou com malevolencia, ou com estupidez, ou com tudo junto; porque o fallecido concorrente de Valle de Remigio tambem não havia juntado a tal celebre certidão, e ella não lhe notou essa falta e considerou-o concorrente legal.

(*Continúa*).

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

26 de novembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Esteve presente a parte da sessão o administrador do respectivo concelho.

Com relação á acta, que foi approvada, trocaram-se explicações entre o vereador Barata e o presidente, ácerca d'uma declaração feita pelo primeiro na sessão anterior, dando causa a que o presidente observasse a este vereador que, como está demonstrado em actas anteriores e nomeadamente na de 3 de setembro, só pretende incommodar os seus collegas e prejudicar os serviços do municipio com questões insignificantes; pelo que o mesmo vereador declarou que protestava.

Arrematou em praça algumas lojas do mercado para o futuro anno.

Resolveu agradecer, sob proposta do presidente, o offerecimento feito da Historia do Infante D. Duarte, em 2 tomos por José Ramos Coelho, residente em Lisboa.

Fez registrar uma nota d'alguns lotes de terreno da quinta de Santa Cruz, vendidos no dia 24, mandando annunciar nova praça para a venda d'outros.

Approvou provisoriamente por 5 votos, contra um, do vereador Barata, o projecto do órçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, tendo o presidente declarado que estava sobre a mesa para ser examinado desde o dia 12; e tendo o mesmo vereador pedido a sua leitura, o que foi rejeitado por quatro votos contra dois, declarando um dos vereadores «que votava pela leitura em attenção sómente aos desejos do seu collega»; e dois outros que «a achavam desnecessaria, por isso que todos tinham examinado o orçamento, achando-se elles sufficientemente esclarecidos».

Rejeitou por 5 votos contra 1, a proposta do vereador Barata apresentada na sessão anterior, com relação á compra immediata de mobilia para a sala das sessões da camara municipal.

Approvou, provisoriamente, por 5 votos contra 1, o orçamento ordinario para o futuro anno, tendo os vereadores Lopes de Moraes e Nunes Corrêa declarado que estavam sufficientemente esclarecidos e o vereador Barata que votava contra a verba n.º 12 da despeza destinada a um apparelhador d'obras.

Foram apresentados tres requerimentos a saber—do administrador do concelho, do 1.º amanuense da administração e do servente da camara, pedindo augmento d'ordenados.

O presidente disse que alguns dos empregados da secretaria da municipalidade lhe tinham particularmente feito egual pedido, mas que nas actuaes circumstancias, e por accôrdo particular com a maioria dos seus collegas, nada propozera, reconhecendo a exiguidade dos ordenados, pelo que a camara tambem se pronunciou.

Approvou o accôrdo de que o presidente dera conta havido com o proprietario Quintans de Lima ácerca do muro construido junto ao caminho da ribeira de Cozelhas, ficando este com 1m,20 de largo e aquelle com 1m,30 d'alto.

Resolveu fazer uso do oleo em em vez d'azeite, para a lubrificação e limpeza das machinhas elevadoras d'agua.

Mandou collocar escapulas de ferro no muro do quintal de João da Fonseca Barata, por onde passa a canalisação das aguas, extranhando o presidente que o machinista não tivesse procedido neste sentido, segundo ordens que lhe dera ha muito tempo.

Nomeou dois bombeiros municipaes e tres vigias dos impostos, substituindo estes tres, outros que abandonaram os seus logares.

A pedido do vereador Barata declarou o presidente ter dado ordens para o melhoramento da rua d'Alegria, ao porto dos Bentos, emquanto não podesse fazer-se a reparação definitiva.

Por via de explicações pedidas pelo mesmo vereador, declarou o presidente que se estava activando a cobrança d'impostos indirectos do municipio.

Tomou conhecimento de ter sido enviado ao tribunal administrativo o processo ou inquerito relativo á questão com os bombeiros voluntarios, ficando registrado na acta que a camara tem bem organisado o seu serviço de incendios, mas que neste como noutro ramo de serviço não engeita qualquer auxilio ainda que desnecessario sendo prestado em devida fórma, e de conformidade com as leis e regulamentos e que a camara aguarda a resolução do tribunal administrativo.

Despachou varios requerimentos de partes cujos despachos ficam lançados no livro da porta.

Noticias diversas

Os 13 colonos que numa das levas vieram do Porto para Moçambique e que foram os considerados cabeças de motim da pseudo-revolta-republicana em Mossamedes foram desterrados para Cabinda. Alguns que não tinham officio estão-no aprendendo.

* Ultimamente tem emigrado familias inteiras de Olhão e suas proximidades para diversos pontos da Africa portugueza.

* Dizem de Macau que no sitio do Pac-salen, está sendo construido um hospicio para leprosos.

* Foi fundada em Lagos uma sociedade cooperativa intitulada *Utilidade Domestica*. Os respectivos estatutos foram hontem publicados na folha official

* Ha alguns dias de manhã apparecem os telhados, quintaes, etc., de Penafiel cobertos por alva camada de neve. A temperatura tem descido consideravelmente.

* No consulado da Bahia estão os espolios dos portuguezes Antonio Fernandes Godinho, de 386$700 réis, e Antonio José Ribeiro Sobrinho, de 9:060$348 réis.

* Em Villa Real vae publicar-se um novo jornal intitulado *A Academia*, que será redigido por estudantes do lyceu.

* Foi de 58:696$000 réis o rendimento das linhas da Companhia dos caminhos de ferro portuguezes, durante a semana que terminou em 25 de novembro.

* Em consequencia do mau tempo que tem dominado teem sido obrigadas a atrazo as communicações telegraphicas com o estrangeiro.

* Um violento incendio destruiu a importante fabrica de pinceis pertencente a Silva & Araujo, em Paranhos.

* A casa da moeda enviou para o Banco de Portugal 112:000$000 réis em moeda de 500 réis e para o cofre central do districto do Porto 4:000$000 réis em moedas de 10 réis.

* A uma franceza que desembarcava do vapor, *La Plata*, foram apprehendidos em Lisboa tres córtes de vestidos que trazia occultos na roupa.

* Em Damão, segundo noticias recebidas, deram-se alguns casos de cholera, sendo tres fataes.

* A academia Polytechnica do Porto propôz ao governo a eliminação da cadeira de commercio.

RÓTULOS para Pharmacia. Brevidade e nitidez. *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES e papel timbrado. Impressões rapidas. *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES de casamento. Menús, etc. Perfeição. *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA novidade em facturas. Especialidade em côres. *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita. Qualidades e preços diversos. *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes. Pequeno e grande formato. *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS para repartições publicas. *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro. *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS para Leilões, casas commerciaes, etc. *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

COLLEGIO
DE
NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA OS DOIS SEXOS

Praça do Commercio, n.º 27, 1.º

Resultado obtido no ultimos exames de admissão, elementares e portuguez:

Admissão

Distinctos

José Carlos d'Aguiar
Dantas Guimarães
Annibal Babo
Manoel Braga

Approvados

D. Candida Saint Maurice
D. Emilia da Conceição
José Antonio Lucas
Carlos Alberto Lucas
Maria Soares Duque
Maria Telles
Maria Tavares
Francisco Marques
Raul d'Abreu
Luiz Martins
João Baptista Bizarro
Fausto Quadros
Rocha Coimbra
Herminio Alberto
Edgardo Telles
João Bastos
Ernesto Mercier de Miranda
Fernando Alberto
Armando de Macedo
Addiado 1

Portuguez

Approvados

D. Rilda Ernestina Teixeira
João Bastos dos Santos
Ignacio Coimbra
Ernesto Mercier de Miranda
Raul d'Abreu
Alberto Nogueira Lobo
Fausto Quadros
Antonio Rebello
Antonio Lopes
Addiados 4

Elementar

Distinctos

Maria da Piedade
Daniel Leal
Evaristo Nunes

Bons

Luiz Ramires
Pedro Ordaz Caldeira
José Mercier de Miranda
José Carvalho Sepulveda
Mario Correia de Carvalho
José Galeão

Desde 1885 a 1891 — 140 approvações, 33 distincções, 4 addiados e sufficiente 1; — resultado obtido em instrucção primaria elementar e admissões aos lyceus.

Curso de francez e mathematica 1.ª parte — professor, Luiz Ayer du Perier, estudante do 2.º anno de naturaes, portuguez, instrucção primaria elementar, admissão aos lyceus e musica — professor, Francisco Macedo.

Aula nocturna — professor, Manoel Oliveira Amaral.

O responsavel,
Julio Cesar Augusto.

BANDEIRAS

Balões venezianos
Balões á crivas
ILLUMINAÇÃO
USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA
SOPHIA

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC
14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 420

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA
SUCCESSOR
17 — ADRO DE CIMA — 20
(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)
COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

17 — ADRO DE CIMA — 20
(ATRAS DE S. BARTHOLOMEU)

CHEGOU, CHEGOU...
NOVA REMESSA
13 DE
VINHO VERDE
ESPECIALIDADE
RUA DOS SAPATEIROS
(Caixa do correio)
14 — RUA VELHA — 14
COIMBRA

BANDEIRAS
BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
72 — Rua da Sophia — 72
COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,
Luiz de Sousa Gonzaga.

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

56 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

—

(SEGUNDA PARTE)

VII

Recordações

No dia seguinte depois do almoço Alice e Adelia sahiram a passeiar. Iam vestidas de uma cassa mimosa e ligeira, com chapelinhos desabados feitos da mesma fazenda.

Era a cassa das roupas de Adelia de fino matiz escarlate, e a de Alice de um desenho verde, fingindo raminhos.

O vigario que tinha a balda de poeta anacreontico, vendo-as da janella, comparou-as ao cravo e alecrim passeiando entre as outras flores e logo fez tenção de aproveitar a ideia para uma decima ou pelo menos para uma sextilha.

O lyrismo do reverendo não era fóra de proposito. Realmente com aquellas roupagens frescas e transparentes, afflando ao sopro fagueiro da brisa, pareciam as duas amiguinhas entre os recortes da folhagem, duas flores do campo a balançarem-se na haste delicada de um cipó.

As meninas garrulavam sobre a festa da vespera.

—Vaes muito longe? perguntou Adelia.

—Quero passeiar! respondeu Alice cómo uma borboleta diria se fallasse «quero voar».

—Não estás cançada?

—Não; nem um bocadinho.

—Pois eu estou! disse Adelia dando uma inflexão languida ao talhe.

—Brincamos muito! de manhã ainda se dançava!

—Ora! Os grandes bailes na côrte acabam sempre ao romper d'alva: já estou habituada; não sinto; o que me fatigou foram aquellas voltas pelo terreiro. Achas tanta graça nisso!

—É o Natal, Adelia.

—Não duvido; mas eu prefiro dansar na sala, a machucar os pés no chão duro; assim como acho mais bonito uma aria italiana do que os taes descantes.

—São gostos. O teu deve ser melhor do que o meu, pois vives na côrte e eu sou apenas uma roceira; porém Mario, que veiu de Paris, pensa comigo. Ainda hontem m'o disse; e deu-me com isso um prazer de que não fazes ideia.

—Mario... disse a menina mastigando o nome do moço com uma reticencia ironica.

—Que tem Mario, Adelia?

—Nada.

—Porque então este dentinho mordeu o nome d'elle como se fôra um espinho de rosa que te ferisse? Quero saber o que você pensa a respeito d'elle, para defendel-o, Adelia.

—Ninguem o accusa, Alice; disse Adelia sorrindo.

—Mas emfim o que era?

—Eu digo. Mario é um moço que não se apresenta mal: porém se queres que eu seja franca, não parece que esteve em Paris. Falta-lhe o *chic*.

—Não está bem á moda?

—Justamente; não tem certas maneiras que só se aprendem em Paris, e que dão logo a conhecer um moço do tom. Olha; neste ponto Lucio apezar de não ter lá, ido capricha mais...

—Queres dizer que é mais adamado.

—Ora é uma coisa que se conhece logo. Se já tivesses visto algum a risiense de gemma, como eu, havias de notar.

—Pois não vi? Ha um anno chegaram os filhos do Borges, um fazendeiro nosso visinho; e eu confesso que apezar de querer muito bem a Mario, não o poderia supportar nos primeiros dias, se elle viesse feito um boneco de cheiro como aquelles dois bobos, que lá estão na côrte deitando fora a herança do pae. Depois que remedio?... Talvez achasse bonito, porque, era em Mario; mas havia de me custar muito.

Tinham chegado a um caramanchão sombrio coberto de jasmins e madresilvas.

—Vamos sentar-nos! disse Adelia.

—Já cançaste?

—O sol está muito quente.

—Ah! tens medo que elle queime estas duas rosas? Pois descança ali no caramanchão emquanto eu vou até ao pomar ver se acho uns figos para o papá. Até logo; se tiveres medo de ficar sósinha, minha cravina, chama para te acompanhar algum *narciso*, porque o teu *alecrim* não volta cá nesta meia hora.

—Que *narciso* Alice? perguntou ella perturbada.

Alice fingiu não ver o enleio da outra e respondeu com uma naturalidade que desvaneceu qualquer confiança de remoque.

—Um d'esses que ahi estão defronte de ti mirando-se no tanque, ou então se preferes os jacinthos... Olha! E a moça affastou-se.

Tanto as faces de Adelia como os figos de Alice não eram senão pretextos. Com effeito a primeira tinha por sua cutis avelludada um cuidado excessivo; e a segunda, gostava de colher por suas proprias mãos as fructas innocentes e sasonadas que o medico permittia a seu pae. Mas nem o sol estava tão ardente naquella sésta, nem tão proxima a hora do jantar, que exigissem a separação immediata das duas amigas.

Havia outra razão.

Quando ellas atravessavam a primeira alameda do jardim, Lucio disfarçadamente separou-se do grupo onde conversava e de volta em volta, occultando-se entre a folhagem, seguia as duas moças de longe. Notou Alice que Adelia de tempos a tempos voltava-se com rebuço, e vendo a amiga exagerar o cançaço, percebeu o que havia; procurou tambem pretexto para affastar-se e deixar toda a liberdade aos dois namorados, que tinham, ella o sabia, bastante necessidade de trocarem algumas palavras a sós.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 17 DE DEZEMBRO DE 1891

N.º 37

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	*Sem estampilha*
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL • COIMBRA •

A monarchia e as finanças

Os nossos prezados collegas das gazetas monarchicas não se cançam de repetir todos os dias que o estado deploravel das nossas finanças, a ruina do nosso credito, todos esses terriveis symptomas d'uma ruina que se approxima a passos gigantes, são devidos á revolução de 31 de janeiro, a qual elles, para bem ganharem o seu salario, classificam de *immunda revolta*.

Segundo tão conspicuos varões, foram os revolucionarios de janeiro que, tentando uma aventura que havia de fazer crer ao estrangeiro na impopularidade da monarchia em Portugal, e assustar os capitaes internos com as perturbações momentaneas que sempre acompanham as mudanças de instituições, fizeram com que os capitaes se retrahissem cá e no estrangiro obrigando o Estado a fabricar resmas de papellada com um valor facticio, que tem inundado o paiz e que sente por ella uma repugnancia extrema, nascida da certeza da imminencia da bancarrota.

Ora, para mostrar como os monarchicos mentem quando tal affirmam, para mostrar como aquella revolução tão calumniada — porque vencida — pouco póde ter influido no nosso estado financeiro, bastará recordarmos o seguinte:

Em 1851, depois d'um periodo de perturbações constantes de quasi meio seculo, em que ás invasões francezas se succederam as tentativas da revolução liberal, a estas as reacções absolutistas, o terror miguelino, a guerra de 1832-34, toda a larga séria de insurreições, de revoltas e de golpes de Estado que vae desde 1832 a 1847, em 1851 os encargos da divida portugueza não chegavam a dois mil contos de réis.

E hoje, após 40 annos de paz pôdre em que o paiz teve meio e tempo de se reconstituir, de se desenvolver, de firmar nas bases mais solidas a sua prosperidade, os encargos da divida publica elevam-se a vinte e quatro mil contos — como attestado incontestavel de quanto a monarchia, servida por uns governos perdularios e delapidadores da fazenda publica, tem sido esbanjadora dos nossos dinheiros.

Não busqueis desculpar-vos, comediantes! E' a vós, só a vós que nós devemos a nossa ruina. E' a vós, só a vós, que o povo deve e ha de tomar estreitas contas no dia em que sobre elle cahir com o ultimo infortunio, a ultima vergonha!

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

O caso do canelão

Sabe o publico d'este acontecimento, para ahi muito commentado e accusado com aspereza; mas o que não sabe, nem nós, é quem foi o auctor da brutalidade que ia passando guia de marcha a um pobre rapaz, unico amparo de sua familia.

E que ha de ficar impune este crime, praticado nos geraes da Universidade, sem que a auctoridade academica, nem a civil procedam como deviam, todos o affirmam.

Tambem o publico já vae dizendo que no caso anda favoritismo e que o auctor não é filho de nenhum pobre Diabo; porque se o fosse o *fôro academico* estaria imminente, a justiça seria implacavel e as testemunhas de accusação appareceriam, como apparecem sempre quando se deseja ser agradavel a alguem.

No entanto a opinião publica esquece que nunca faltou gente que em nome da *moral offendida* offereça os seus serviços e preste culto á verdade!

Um nosso visinho approva estas considerações, mas accrescenta sentencioso: — É que o caso do *canelão* não está comprehendido numa offensa á moral! Nunca o costado do nosso semelhante, ou a sua vida foram tratadas, ou defendidas, em compendios de civilidade! Depois o canelão é um gesto que se faz com os pés...

O nosso visinho é bem pensante, como veem.

×

Os estudantes riscados

Os jornaes do Lisboa, monarchicos á frente, principiaram de noticiar que haviam sido *riscados* — e *perpetuamente* — seis estudantes das differentes faculdades da Universidade, accusados de darem vivas *subversivos* por occasião da passagem de suas magestades para o Porto!

Se isto foi balão de ensaio para qualquer perseguição proxima ou remota, não sabemos; o que, porém negamos é o facto em si.

Demais não são seis os estudantes accusados de darem os taes gritos *subversivos*. Apenas tres estão processados por darem vivas á patria; um bacharel por dizer *adeus* a um dos presos; e um popular por dar um viva a esse bacharel, no acto da sua prisão.

E brevemente se ha de apurar o caso nos tribunaes, apezar de que nos consta que o ministerio publico ainda não promoveu nada contra os accudos pelo commissariado de policia.

Inventem outra os alviçareiros.

×

Passamento

Foi na segunda feira o funeral da ex.ma sr.ª D. Carlota de Jesus Rodrigues da Silva, mãe dos srs. bacharel Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth e Manoel Augusto Rodrigues da Silva.

Acompanhando seus filhos nos infortunios que tanto os perseguem, testemunhamos aqui a nossa condolencia pelo fallecimento da santa velhinha que foi mãe extremosa e dedicada.

No Brazil

Se nos perguntarem se estamos satisfeitos com o andamento das coisas do Brazil desde que ali foi proclamada a Republica, diremos que nao; diremos mesmo que muito estimaremos que taes casos se não repitam cá, quando a Republica houver de ser proclamada.

Mas em todo o caso, antes uma Republica assim do que a monarchia, seja ella como fôr. A monarchia é um stygma. Os povos que a toleram têm nella o ferrete da sua indignidade, da sua inferioridade moral. Da monarchia para fóra só se sae á custa do sangue derramado, e é com esse sangue que se lava o velho stygma.

A Republica tem em si mesmo o remedio bastante para os males de que accidentalmente padeça. Verdadeiro governo da opinião publica, esta ha de vir sempre a triumphar.

O procedimento do marechal Deodoro, arvorando-se novamente em dictador, suspendendo as garantias constitucionaes da Republica, isto é, suspendendo a propria Republica, que é apenas compativel com o pleno exercicio das liberdades individuaes, fez recordar um pouco o golpe de Estado de Napoleão III: assembleia nacional dissolvida; appello para o suffragio universal; declaração do estado de sitio; etc. Ha porém uma coisa que salvará para a Historia o caracter do marechal Deodoro: a promptidão com que elle cedeu o seu logar a outro, logo que se viu repulsado pela opinião publica; a honestidade com que soube pôr acima das suas vaidades egoistas o interesse collectivo do Brazil, poupando o seu paiz á calamidade d'uma guerra civil.

Quanto ás perturbações actuaes do Brazil, ellas têm explicação bastante na pouca experiencia das instituições republicanas. Deixemos porém o novo regimen enraizar-se no solo, e veremos então como o Brazil prospera.

Convencer-se-hão então os monarchicos da inanidade dos seus sonhos de restauração?...

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

O seu a seu dono

Diz-se que é a Associação dos Artistas quem manda rezar missa suffragando a alma do sr. D. Pedro II. Expliquemos:

O sr. presidente da assembleia geral fez essa proposta em conselho; mas muitos dos seus membros lembraram outro alvitre: — o dinheiro que se ia gastar com os suffragios ser distribuido pelas suas viuvas, as mais pobres.

Então o mesmo sr. presidente declarou que as despezas dos suffragios seriam pagas á sua custa e o conselho em virtude da generosidade do seu collega não offereceu opposição.

Exterioridades!

Aqui está, pois, porque a Associação dos Artistas apparece sempre em manifestações d'esta e outra ordem. Dão-lhe as honras mas nunca recebe os proveitos.

E deixemo-nos ficar por aqui.

Revista

Muito brevemente vae encetar a sua publicação nesta cidade uma revista de sciencias sociaes e jurisprudencia, dirigida pelos srs. dr. Fernando Martins de Carvalho, illustre advogado, e Abel d'Andrade, estudante.

Esta revista conta com a collaboração d'alguns homens eminentes nas sciencias e no fôro.

A julgar pelo talento dos directores podemos prophetisar que a nova revista será bellamente e competentemente feita.

×

Theatro D. Luiz

Realisou-se no sabbado o annunciado espectaculo em beneficio do actor Ramalhete.

Representou-se a comedia — *Dar corda para se enforcar*, em que se distinguiram beneficiado, Santos Lucas, e Fructuoso da Silva.

Luiz da Gama recitou uma cançoneta, sendo, como sempre, muito applaudido.

O tercetto de musica pelos srs. Augusto Paes, Ribeiro Alves e Francisco Macedo, tambem agradou ao publico.

×

Bellezas d'administração

Já foi publicado pelo *Diario do Governo* o contracto de arrendamento ao estado, d'um predio, sito em S. Roque, pertencente ao sr. conde de Thomar.

Este contracto vigora desde 1 de julho de 1890, isto é, ha mais d'um anno, e por isso é obrigado o estado a pagar durante dez annos, a quantia de 4:200$000 réis annuaes.

Findo este prazo, esse palacio, destinado ao ministerio da instrucção, continúa pertencendo ao sr. conde ou seus herdeiros que, por novo contracto, poderão augmentar a renda annual.

Em dez annos, portanto, o estado dispenderá com o ministerio feito para anichar o sr. João Arroyo, a bagatella de 42:000$000 réis, além do dinheiro consumido nas obras alli feitas!

E accrescentaremos que, segundo a escriptura de arrendamento, essa fabulosa quantia é dispendida em ouro ou prata.

E não querem, que censuremos estes e outros esbanjamentos dos governos!

×

A batota

Em Mirandella, o administrador do concelho, intimou mandado de despejo a nada menos de 16 batotas, que funccionavam naquella villa.

Cá por Coimbra só vemos a policia entretida em assaltos a associações populares; e a espreitar nas escadas dos predios o que cidadãos pacificos e inoffensivos dizem nas suas reuniões.

As batotas funccionam á vontade. Não são ellas que hão de derrubar as instituições!...

×

Não percebemos

A folha official publicou o projecto de lei do sr. Thomaz Ribeiro, para ser regulamentada urgentemente a emigração de Portugal para paizes estrangeiros.

Então a especial lei do sr. Lopo já não serve? Não os entendemos.

Revista de factos

SUMMARIO: — Finanças. — No Brazil. — Parlamento. — Campanha progressista. — A questão religiosa em França.

A tutela estrangeira.

Emquanto os jornaes republicanos, apenas elucidados pelo que affirmam os jornaes francezes, o *Matin* primeiro, o *Petit-Journal* depois, vão discutindo esta infamantissima hypothese da fiscalisação estrangeira para o capital externo, analysando fevera por fevera, o que de podre vegeta em tudo isto — os jornaes ministeriaes, num silencio que nausêa por que é uma tacita affirmação do que se propala, simulam não dar importancia a esta derradeira baixeza!

E' symptomatico de mais. Quando corre mundo a tuba canora do nosso descredito, como epilogo ao qual nos querem impôr uma tutelagem que infama a nossa dignidade, que escalda como ferro escandescente o nosso brio de povo epico, não se concebe, porque toca as raias do mais cynico desplante, como as gazetas a quem de direito pertence elucidar o povo, se entrincheiram num calculado silencio que, por tradição, nos dá a quasi certeza de que é verdade o que se diz.

Desde que de miseria em miseria nos temos ido embrenhando no pégo da nossa ruina, não é de mais admittir-se que baixemos a esta ultima degradação. Chegados ahi, teremos definitivamente chegado ao apogeu da ignominia. Não tendo vida propria, vegetando encadeiados a um syndicato estrangeiro que olhará, vigilante, todos os nossos designios, todas as nossas vontades, ahi o ponto derradeiro a que temos de descer para terminar a nossa missão historica.

Preparemo-nós pois para morrer. Nós não morreremos gloriosamente, como poderiamos ter morrido em 11 de janeiro de 1890, batidos pelas balas britannicas; não; nós não morreremos como a Polonia, assaltada pelas garras aduncas de muitos milhafres que a esquartejaram! Não!

Nós morreremos afundados na propria ignominia, na propria lama; cahiremos varados pela vermina da indifferença, sem coragem para a lucta, sem dignidade para illibar a nossa honra, sem pudor patriotico que nos obrigue a salvar a patria na hora em que as aves de rapina estrangeiras afiam o bico para nos lacerar a ultima vertebra!...

*

O Brazil.

Na hora em que baixavam ao tumulo os restos mortaes do ex-imperador do Brazil, recebia-se em Lisboa, precedente da capital federal, um telegramma annunciando a pacificação geral.

Com verdadeiro prazer aquella grata noticia calou fundamente no nosso peito de republicanos por vermos pacificar-se um paiz, nosso irmão mais novo, que, mais pujante e mais viril, nos passou além nas formulas politicas. As convulsões mais ou menos alvorotantes que ultimamente têm trazido apprehensivos os nossos espiritós, filiam-se, quanto a nós, no modo pacifico com que em 15 de novembro se fez a transformação politica, e não terão fim, ainda quanto a nós,

senão quando uma revolução mais ou menos sanguinosa venha rentear alguns dos escalrachos que ora, na indispensavel tolerancia do governo da republica, conturbam a paz geral suggestionando desatinos.

Está demonstrado em ultima instancia na philosophia da historia que as revoluções para attingirem o verdadeiro fim de purificação social precisam fazer derramar o sangue dos seus algozes, atrocidades que repugnam ao coração mas que a consciencia revela inevitaveis para o bom futuro das sociedades. Ha vicios de regimen tão aggregados ao organismo que só as machadadas herculeas, vibradas pelo pulso popular nas horas de allucinação, os podem desmembrar com o preciso rigor.

Eis uma deficiencia da revolução de 15 de novembro, deficiencia que produziu os ultimos nevoeiros na vida domestica do Brazil, e cujo corollario, mais tarde ou mais cedo, será pouco mais ou menos o que em theoria deixamos supra-esboçado.

*

Parlamento.

Que de utilidade tenha está plenamente convencido o paiz que nada vem do parlamento. Nascido d'um conjuncto de causas que de honestas nem a apparencia conservam, o parlamento portuguez está dando, nos ainda poucos dias de sessões, os elementos precisos para se predizer sem laivos de duvida, o mais que elle nos poderá dar.

Desbaratando em uns poucos de dias a sua desbotada verborrhea na discussão da reforma judiciaria, a camara dos deputados já nos pode fazer suppôr que, emquanto activa, só gastará a sua eloquencia em improductivas questiunculas de partidarismo mal encoberto, passando como gato por brazas por cima das magnas questões que nos abarbam, e não tocando naquellas que directas assestam, ameaçando desunil-a, na nossa vida domestica.

Vale-nos a certeza de que ha muito o parlamentarismo entre nós está, na opinião, se não moralmente morto, pelo menos materialmente ferido na independencia que não soube manter desde que os pseudo-representantes do povo passaram a ser meros mas verdadeiros representantes do ministerio do reino. Isto matou o parlamento.

*

A campanha progressista.

Desvelando implicitamente uma vantajosa parcella de má fé, o partido progressista abriu no parlamento brecha contra o governo na questão da reforma judiciaria.

Esta campanha que póde ter os visos d'uma rehabilitação, mas que é com todas as forças um estratagema precalculado para o reassalto ao poder, cae desgraçadamente no alçapão do ignobil por ser iniciada em torneios deshonestos ao redor da mais infima culpa do actual governo. Porque, fallando verdade, não é a mera questão d'este ultimo parto reformaniaco que constitue essencialmente o cadastro criminoso dos actuaes ministros; isto, é uma culpa subtilmente passageira se a pozermos *vis-à vis* d'outras monstruosidades anomalas, dignas de mais criminosa adjectivação, que elles teem levado a pratica, com as palmas dos proprios jornaes progressistas, em discordia apenas o *Correio da Noite*. Protelando uma discussão que nada tem de profícua, os parlamentares progressistas dão d'esta maneira o direito de pôr em duvida a honestidade dos intuitos, com que azagaiam a obra ministerial.

Porque o caso é que esses senhores, ardendo em zelo pela integridade dos juizes, teem á mão, para abrir um combate rasgado e serio, discussões tão transcendentes, tão eminentemente sagradas, que elles teriam — não teem, juramol-o! — bem merecido da patria, fazendo-as reboar nas salas do parlamento. Quanto seria nobilitante, quanto seria digno, que um deputado progressista, perguntasse ao governo, com a varonil independencia que lhe dá as immunidades parlamentares, onde poz esse governo a sua proclamada tolerancia politica, parte mais viva do seu programma d'entrada; onde poz a revisão da lei de imprensa tão solemnemente promettida e tão deslealmente negada...

Mas...não. O partido progressista não fará isto. Não!

*

A questão religiosa.

No senado francez discutiu-se no dia 9 o facto da desobediencia d'alguns bispos ás leis do estado.

Aproveitando esta discussão o presidente do conselho, sr. Freycinet, affirmou que a attitude de certos prelados é intoleravel e que os membros da clerezia pretendem ser superiores ás leis do estado, não admittindo a sua auctoridade nas questões do poder temporal.

— Não podem acceitar-se semelhantes theorias, ajuntou; os prelados estão sobre a auctoridade do governo no que respeita aos negocios temporaes, e teem de reconhecer a auctoridade do ministro dos cultos. Empregaremos os meios que temos á nossa disposição para reprimir esses excessos, e se forem insufficientes não vacillaremos em pedir ás camaras outros meios mais efficazes. Que o Papa tem direito a discutir até certo ponto determinados assumptos relativos ás leis organicas, admitte-se perfeitamente; mas affirmo tambem que os bispos são cidadãos francezes, e como taes se acham submettidos a todas as leis do estado Se algumas repugnam á sua consciencia, que não aspirem a cingir a mitra.

Mr. Buffet interrompeu o orador neste momento, bradando:

— Isso é escandaloso!

Mr. de Freycinet replicou:

— Escandaloso?... Quando um ecclesiastico é nomeado bispo, nunca o é contra sua vontade e por sacrificio que se lhe imponha. Porque acceita um cargo, cujas funcções lhe repugnam e que não póde desempenhar de accordo com a sua consciencia? Desejamos manter a paz, mas não acceitaremos uma politica de resignação, que daria resultados contraproducentes. Procuraremos obter a obediencia por meios conciliadores; se não a obtivermos, não deve surprehender ninguem o facto de modificarmos a nossa politica. Não recebemos o mandato de separar a Egreja do Estado; mas se por culpa do clero essa separação se tornasse indispensavel, o governo declinaria toda a responsabilidade. Peço ao senado uma ordem do dia clara e energica que sirva de apoio e conclusão ás ideias que venho de expôr. E' preciso que, quantos cahirem na tentação de não respeitar as leis do Estado, saibam que teem em frente, não só os ministros, mas todo o parlamento. — (Applausos prolongados.)

Por 211 votos contra 57, a camara approvou uma ordem do dia em que recommendava ao governo o emprego dos meios que tem ao seu alcance para obrigar o clero a respeitar a Republica e a submetter-se ás leis do Estado.

Perfeitamente d'accordo.

TÊDEBÊ.

O chato — aos leitores

Chato é hoje vergastado na quarta pagina. Exigencias de dignidade a isto nos forçam.

×

Sulphureto de carbonio

Foi aberto novo concurso para o fornecimento de sulphureto de carbonio destinado ao tratamento das vinhas phyloxeradas. As propostas devem ser entregues até ao dia 19 do corrente na direcção geral da agricultura.

Coisas de Taboa

—

OS PHARISEUS DA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

(Continuado do numero anterior)

Para melhor se apreciar o procedimento malevolo e faccioso da junta escolar no seu aranzel com honras de —proposta graduada — transcrevo-a:

«Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e noventa e um, aos trinta dias do mez d'abril, do mesmo anno, nesta Villa de Taboa, e sala das sessões da junta escolar d'este concelho, onde se achavam presentes o presidente doutor José do Valle Guimarães, o vogal padre José Francisco Martins e comigo secretario d'esta mesma junta. Ahi pelo presidente foi presente o processo do concurso aberto para provimento da cadeira de ensino elementar do sexo masculino da freguezia de Mouronho; a junta escolar passou a examinar o mesmo processo e verificou que são concorrentes á mesma cadeira o padre Luiz Augusto Martins, professor vitalicio da cadeira elementar do sexo masculino da freguezia de Oliveirinha, d'este concelho — Antonio da Fonseca e Sousa, professor vitalicio de egual cadeira de Valle de Remigio, concelho de Mortagua — João Gama Correia da Cunha, professor de egual cadeira em S. Pedro d'Alva, concelho de Penacova, (Note-se que até o — *Vitalicio* — me tiraram) — João Antunes de Macedo, professor vitalicio de egual cadeira da freguezia de Taboa, sede d'este concelho. Em vista do processo e do parecer do sub-inspector d'instrucção primaria d'este circulo, constante do seu officio numero oitenta e seis, com data de vinte e sete de setembro do anno proximo findo, a junta escolar é de parecer que sómente se devem considerar concorrentes á dita cadeira de Mouronhos os requerentes padre Luiz Augusto Martins e Antonio da Fonseca e Sousa, unicos que juntaram os documentos que a lei exige (*Mentira e nem assim o propoz o sub-inspector*), devendo aquelle ter preferencia por ser professor mais antigo do que este. *(Ora como não havia de ser preferido, se este já tinha morrido havia 9 mezes?)*

Os dois restantes João Antunes de Macedo e João Gama Correia da Cunha não se podem considerar concorrentes, e por conseguinte não podem ser providos na cadeira, visto que aquelle Macedo apenas juntou os documentos com que instruiu a sua petição do augmento do ordenado, e o requerente João Gama Correia da Cunha não juntou a certidão d'edade exigida na ultima parte do numero quatro das instrucções de oito de agosto de mil oitocentos oitenta e um, acrescendo a respeito d'este a circumstancia de ter grandes *inimizades* (o sub-linhado é meu), na freguezia de Mouronho, como a junta escolar sabe pelo conhecimento do requerente e pelas informações que a seu respeito colheu, o que era *altamente* (o sub-linhado é meu, como os mais que verem) *prejudicial* para a instrucção publica se fosse provido na cadeira. Além d'isto o mesmo João Gama Correia da Cunha tem facilidades em fallar publicamente contra as instituições religiosas, fallando mal em geral dos ministros da religião, e fazendo gala em se declarar republicano, o que o torna em grande parte *malquisto* neste concelho e *principalmente* na freguezia de Mouronho, d'onde é natural e na qual ha repugnancia em o acceitarem.

Tudo isto consta á junta escolar e seria o bastante para não ser provido na cadeira embora não houvesse a falta da certidão d'edade já apontada. Como porem a camara municipal dispõe de elementos que a junta escolar não tem, melhor poderá proceder a averiguações ácerca do exposto, se preciso fôr. Resolveu por fim a junta escolar que o processo do concurso se devolva á camara municipal d'este concelho, indo acompanhado com uma copia d'esta acta e do parecer do sub-inspector já referido. Para constar se lavrou a presente acta dando o presidente por encerrada a sessão, mandando tirar a copia d'esta acta que com o mais deliberado fosse enviado á camara municipal, e vae assignar com o vogal e comigo Frederico Bandeira, secretario que a escrevi. — José do Valle Guimarães — José Francisco Martins — Frederico Bandeira,

Leram?...

Pois então aqui teem a prova provada de que a junta escolar de *Taboa* é uma *junta* á altura da gravidade das circumstancias.

Se fôra composta de carvoeiros da serra d'Agrello, não teria por certo a audacia de exarar num registo publico um tal documento; porém como é composta d'um bacharel formado, d'um padre e d'um escrivão de direito, tem carta branca e bojo para tudo.

Já se viu baixeza assim?!

Qual é o artigo de lei, regulamento ou portaria que exija á junta escolar informações da vida particular dos concorrentes, e por tanto que dê azo a descer-se até á calumnia?

O que é que a legislação vigente ordena ás taes juntas escolares com relação aos concorrentes ás cadeiras (incluindo a 2.ª parte do n.º 6.º da cit. P.)?

E' que mande o processo do concurso á inspecção ou sub-inspecção e que, depois de ouvido o inspector ou sub inspector, formule e mande á camara a proposta graduada dos concorrentes.

Isto e só isto.

Logo a que carga d'agua vem a junta escolar de Taboa metter-se na minha vida particular calumniando-me, como aqui demonstrarei e a ella provarei com bons documentos, se tanto fôr preciso?

Vileza, facciosismo, malvadez...

Queria a junta escolar ministrar á camara, gallo a que se agarrasse para pôr-me de parte?

Lá estava, bem ou mal engendrado, o da falta da certidão.

E d'aqui não passaria qualquer individuo que quizesse aparentar um vislumbre de dignidade.

(Continúa).

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

Explosão de grisù

Nas minas de Waldemburgo, na Silesia, deu-se no dia 10 uma explosão de grisú que fez muitos victimas. Já foram retirados 9 cadaveres, e suppõe-se que haverá ainda lá dentro mais 21.

×

Aguenta Zé

O actual governo, que já de todos os expedientes, ainda os mais desgraçados, tem lançado mão, para attender á liquidação da situação economica do paiz, cada dia mais grave, tenciona agora, como remate da sua obra nefasta e inepta, propôr um augmento de impostos.

Já no parlamento um ministro, o sr. João Franco, bem claramente deixou antever que, quando em breve o sr. Mariano apresentar o seu relatorio financeiro, se proporão novos sacrificios, isto é, novos impostos, mostrando-se ao mesmo tempo ao paiz que isso só se faz por uma questão de salvação publica!

Registamos a affirmação e o contribuinte que a registe tambem.

Pela nossa parte, devemos ainda declarar que, num momento de crise extrema, não combateriamos uma exigencia de sacrificios geraes, mas sob a condição unica de que ella seria justificada na sua applicação e garantida por economias serias e resolutas como as não vemos emprehender.

H., Tosquiado e refilão

Refilou, o ensandecido H., estudante de direito. Vem furioso contra nós por que lhe arrancamos as orelhas sem contemplações. Sobre ser manifestamente idiota vê-se agora que é peregrinamente asno.

Espapa-se patriarchalmente na sua cadeira de sabio de contrabando e ahi desembesta *à tort e à travers* phraseologia taberneira, de quem, impotente, sente a rudeza da verdade a belliscar-lhe o orgulho!...

Mas o homem continúa a doidejar. Vê-se que não toma emenda.

Admirem:

> «Pobre artigo!... que sorte te estava reservada!...Depois de estropiado *todo* pelos typographos, ainda *em ti veio espinotear um tão peregrino bestunto.*
>
> «Paciencia!... *são fructos do officio...*»

O sublinhado é nosso. É admiravel. Pelo que se vê os typographos continuam a estropiar a prosa do inclito H.; por que só em cerebros dementados se póde conceber a ridicula hypothese de que um peregrino bestunto *vae* espinotear *no* artigo... Aquelle *são fructos do officio*, tambem é curioso por que sendo o complemento do periodo transacto, traduz a ideia de que são fructos do officio de... artigo!! O' manes de Minerva, acudi-me! Pobre cabeçudo H! Nem a tangente dos typographos te póde já valer. Pouco e pouco vaes sendo reduzido ás mesquinhas condições de rabiscador inconsequente e desatinado.

Prosegue o H.:

> «Nós farpeavamol-o; mas mette nojo e dó ao mesmo tempo esse pobre diabo que bem mostra o que lhe lá vae por dentro *naquelle* vomito nauseabundo.»

Notem bem: o que lá lhe vae lá por dentro *naquelle* vomito nauseabundo!

Isto não precisa commentarios. Commentar Calino é cahir no vacuo.

E logo abaixo:

> «E faz lembrar o tal sapo de Phedro o pedante...»

Se chama pedante ao sapo ou a Phedro isso é lá com elle. E' capaz de ser a Phedro, por que d'elle só conhece o nome. Desgraçado!

Termina assim:

> «E adeus sr. K, dirija-se a Cambrone que aqui não lhe *sabem* dar resposta.»

Condicionalmente d'accordo. Não *sabem* dar resposta, mas não teem o direito de mandar buscal-a ao visinho da porta de baixo.

Ao fundo do aranzel a chapa: *H. Estudante de Direito...*

Estamos vingados.

*

H, estudante de direito, continúa a desbaratar grammatica e bom senso em artigos de fundo.

Discorrendo sobre a *Conferencia* de S. Vicente de Paula, começa assim:

> «*Ainda para hoje não redigimos o artigo que prometemos ha tres numeros, como complementar do que escrevemos sob a epigraphe* Progresso e ordem II.»

e termina assim:

> «A todos os nossos leitores recommendamos uma instituição com tantos attractivos; *e em especial aos de Coimbra, porque é em proveito d'esta cidade que principalmente reverte a prosperidade da* **mesma**.»

Depois de tanta idiotice desconnexa, a gente benze-se.

Em nome do padre...

K., ESTUDANTE.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

— O que! um vestido novo! exclamou o marido espantado.

— Não te afflijas! Este comprei-o eu com o meu dinheiro.

— Como é que tu arranjaste dinheiro?

— Vendi o teu casaco de pelles.

Funileiro-estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Para variar

Num tribunal:

Juiz.—Custa realmente a acreditar que o sr., gozando de bons creditos, e achando-se numa posição decente sacrificasse tudo para roubar de uma gaveta uns miseraveis 15$000 réis!

Réu.—Então que queria o sr. juiz que eu fizesse, se lá na gaveta não havia mais?...

Retrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Relojoaria Universal.—A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Um seguro singular

Um sujeito apresenta-se na direcção de uma companhia de seguros e diz ao director:

—Tenho em casa 60:000 charutos no valor de 100 réis cada um; o sr. quer segurar-m'os contra o perigo de fogo, no valor de 6:000$000 réis?

O director não fez objecção alguma e acceitou o contracto.

Passados mezes apresentou-se o sujeito na séde da companhia, reclamando os 6:000$000 réis: dizendo que os charutos se tinham consumido ao fogo.

—Não temos conhecimento d'esse incendio, diz a direcção: dê-nos provas.

—Perfeitamente, aqui estão ellas —eu fumei todos os charutos e aqui está um certificado assignado por tres testemunhas, affirmando este caso devidamente legalisado.

A companhia recusou pagar, mas, obrigada judicialmente, teve de entregar os 6:000$000 réis.

Passado porém algum tempo, o dito individuo, era condemnado num processo como incendio voluntario d'uma fazenda segura, custando-lhe o processo o dobro do que tinha recebido da companhia.

Correspondencia

Ultima eleição em S. Pedro d'Alva

Teve logar em 10 do corrente a eleição da mesa administrativa da confraria do Santissimo, erecta na egreja d'esta freguezia. Sabendo-se que o reverendo prior se empenhava pela reeleição do juiz da mesa anterior, manifestaram-se a maior parte dos membros da confraria por uma lista da opposição e organisaram-na. Soube isto o reverendo prior e aquelle sr. juiz, seu correligionario politico, e correram em procura d'um nome protector que os salvasse da derrota que já sentiam ao nascer da lucta. Deu-se isto tudo na vespora da eleição.

Effectivamente foi excellente a escolha dos meus adversarios. Colheram o nome mais querido da corporação e que não menciono aqui um tanto receioso de melindrar esse velho venerando, que é credor da minha maior consideração. Mas não souberam desempenhar-se os indiscretos a quem foi concedida a honrosa entrega d'um nome distincto. Faltou-lhes a lealdade, a franqueza de exporem a sua falsa situação ao honrado ancião que foram importunar. Se francamente lhe dissessem os precedentes que deram causa a este incidente eleitoral, certamente não teriam a franquia d'um nome tão sympathico e que não souberam respeitar como deviam. Imprudentes!

Se as posições se invertessem, o auctor d'estas linhas lhes ensinaria a respeitar, a venerar quem só com sacrificio ligou o seu nome a caprichos mal entendidos. E não era preciso mais que uma leve consideração. Actualmente os discursos são insufficientes para mover as massas do nosso meio e o tempo da *corda* tambem já passou. Creia nestas verdades o meu reverendo prior, e não supponha que a eleição teve um caracter perfeitamente politico.

Sinceramente deploro o resultado da eleição e não posso perdoar aos meus antagonistas os dissabores que me deram, não obstante ficarem vergonhosamente derrotados. — O cavalheiro cujo nome acima occulto e por quem especialmente escrevo estas linhas comprehende tacitamente os meus dissabores e a quem foi dirigido o ataque.

Se o seu nome viesse a tempo, como cumpria á lealdade dos meus adversarios, sem duvida o meu protesto teria suspensão.

Mas não, só tive conhecimento d'elle no correr da eleição pela allocução do sr. prior. Chamo-lhe allocução por que foi feita em plena egreja de estola e sobrepelliz! A esse tempo e depois do effeito que produziram as palavras do sr. prior era inutil retroceder. Era inutil e desairoso.

Resta-me uma contra-prova á calumnia de que fui victima. Eu sei que alguem disse ao cavalheiro que foi eleito por minoria que a minha pessoa havia feito censuras ao seu nome, mencionando factos da sua vida publica.

E' falso. Mentiu, calumniou, o meu insidioso detractor. Em nada me referi á vida publica de s. ex.ª e nem censuras merece quem tem gasto a maior parte da sua vida em serviços publicos e sempre com exemplar desempenho. E foi tão inconveniente o meu calumniador, que nem se lembrou que as centenas de pessoas que assistiram ao acto eleitoral e ouviram tudo quanto disse haviam de illibar-me das suas intrigas.

Imperfeição da tarimba, talvez!!

Aqui fica a minha negação. E venha de lá, miseravel calumniador. E' aqui nesta arena franca e leal que se accusam; que se defendem os homens de bem. Por traz dos respositeiros e no escuro das alcovas só os covardes tem logar.

S. Pedro d'Alva, 12 de dezembro de 1891.

José Madeira Marques.

Noticias diversas

Foi esmagado por um comboio, na estação de Sappopemba, Brazil, o portuguez Antonio Pinto Barbosa, de 30 annos, empregado na linha ferrea central.

* N'um dos theatros de Paris representa-se actualmente uma peça intitulada o *Ferrador*, em que um dos actores ferra em scena um cavallo.

Uma d'estas noites o cavallo espantou-se e atirou com o artista ao chão.

* Foi expedida ordem para abono de aguardente ás sentinellas, sendo previamente ouvidos os facultativos dos corpos ácerca da distribuição.

* Entre as estações do Pinhal Novo e Poceirão, tres touros que entraram na linha ferrea foram esmagados por um comboio de mercadorias.

* O *Diario* publicou uma portaria determinando que o director geral do commercio e industria e delegado do governo na exposição industrial do Porto, proceda aos estudos convenientes com respeito á exposição industrial de Braga.

* O sr. Francisco Maria de Lima e Nunes foi nomeado gurda-mór da estação de saude da Figueira da Foz.

* Corre com certa persistencia o boato de haver negociações secretas entre Londres e Berlim para a celebração d'um tratado de commercio.

* Foi destruida pelo desabamento de um telhado a galeota real, antigo barco, que servia para transporte das pessoas reaes no Douro; fora construida no tempo de D. Maria II.

* Encerrou-se na terça feira a exposição industrial de Braga.

* Esta melhor o sr. major Serpa Pinto.

* Os sargentos dos corpos da guarnição de Lisboa vão pedir licença para a creação d'um gabinete de leitura de obras scientificas e litterarias e convidar um official para seu professor de francez.

* Diz um jornal que Justino Soares, o famoso mestre de dança lisbonense, tem ensinado a *dar a gambia* a bagatella de 17:000 discipulos.

* Appareceram a dias arrombadas as portas da egreja dos Olivaes, Neste templo ha alfaias muito ricas e objectos de valor artistico.

* Esteve a morrer com uma pneumonia o celebre potentado africano Gungunhama. Deveu a vida ao medico portuguez dr. Martins.

* Falleceu a ultima feira do convento de Vairão, do Porto.

* Estão presentemente matriculados nas escólas industriaes da circumscripção do norte, 1:292 alumnos.

Loteria do Natal de 1891

Quatro mil contos em premios!

Os primeiros premios maiores são estes:

1.º	600:000$000	réis
2.º	400:000$000	»
3.º	200:000$000	»
4.º	150:000$000	»
5.º	100:000$000	»

Chamamos a attenção para o respectivo annuncio que vae na secção competente com relação a esta grande loteria, do feliz cambista Antonio Ignacio da Fonseca, de Lisboa, que offerece todas as vantagens, não só aos que vivem no Porto e Lisboa como no resto do paiz

Os brindes este anno são mais importantes por serem pagos em **ouro (libras)**; já têm brinde as cautellas e dezenas do preço de 600 réis, todas as outras cautelas, dezenas, meias centenas e centenas têm brindes maiores, chega a haver um de **mil libras em ouro!**

O annuncio merece ser lido com attenção.

Publicações a pedido

Doença

Os ex.mos srs. visconde e viscondessa das Degracias estão bastante incommodados de saude, sendo o seu estado gravissimo, principalmente a ex.ma sr.ª viscondessa. Fazemos votos pelas promptas melhoras, e completo restabelecimento dos illustres enfermos.

Que o céu lhes prolongue os seus dias sobre a terra, cheios de saude e prosperidades, é o que do intimo d'alma desejamos.

13 — 12 — 91. S. T.

AGRADECIMENTO

Vendo-me obrigado a retirar d'esta cidade com mais brevidade do que desejava e não podendo por isso agradecer pessoalmente a todos os cavalheiros que me cuadjuvaram no meu beneficio, realisado na noite de 12 de Dezembro, aqui lhe deixo consignado o meu reconhecimento offerecendo-lhe o meu limitado prestimo na cidade do Porto.

Coimbra, 16 Dezembro de 1891.

O actor

José Roxanes Ramalhete.

57 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

—

(SEGUNDA PARTE)

VII

Recordações

Demais, Alice vira Mario sahir pouco antes de casa, e ella que toda a noite antecedente o tivera quasi constantemente a seu lado, na mesa da ceia, como na sala da dansa, não se fartava de o ver, de falar-lhe, e aproximar-se cada vez mais d'esse coração que por tanto tempo estivera longe d'ella.

Perpassando subtilmente por entre o arvoredo, prescrutava aos lados do caminho os massiços de verdura com a esperança de descobrir atravez o vulto do moço, e tão preoccupada ia que não o viu em frente, quasi a dez passos, aproximando-se d'ella pela mesma rua do pomar. Tambem elle vinha distrahido, e só se apercebeu da presença da menina, pelo contentamento que ella mostrou.

—Até que o encontrei!

—Andava-me procurando?

—Não; disse Alice retrahindo-se; mas vi-o sahir logo depois do almoço.

—Quiz livrar-me um momento dos discursos do conselheiro sobre colonisação, e das perguntas d'essa outra gente que me reduz ao papel de guia do viajante, ou almanach europeu.

—E agora para onde vae?

—Para casa; respondeu Mario com hesitação.

Elle quiz offerecer-se para acompanhar Alice, e ella bem desejava pedir-lhe essa fineza; mas nem um, nem outro, se animou; sentiam ambos certo vexame e constrangimento, lembrando-se que estavam sós, em logar onde ninguem os podia ver, nem escutar.

Foi no meio d'esse enleio, que Alice proferiu com um tom que procurava simular indifferença.

—Pois eu vou ao pomar.

—Então até logo.

E passaram um pelo outro, mas lentamente.

—Não tem medo do sol, Alice; disse Mario voltando-se.

—Não. E você já perdeu o que tinha dos discursos?

—Ainda não; respondeu Mario retrocedendo; e agora justamente que é a hora da preamar d'aquella maré de eloquencia.

—Antes o sol hein?

—E' verdade; vou ver a roça.

Alice outra vez sentira o mesmo acanhamento; mas o seu genio, e tambem seu coração reagiram.

—Venha commigo, Mario.

—Não; sua mãe não gostará.

—Papá não disse no dia em que você chegou que nós somos os mesmos d'outro tempo, duas creanças como ha sete annos?

—Então não devo offerecer-lhe o braço? perguntou Mario fazendo o gesto.

—Não; como meninos, é que tem graça!

E Alice cerrando os folhos da saia do vestido, deu uma carreira pela relva do pomar. Que havia de fazer seu companheiro, fosse elle serio e grave como era Mario? Um rheumatismo ministerial, o que é a quintessencia da seriedade, se ahi estivesse, apezar das calças azues, e da etiqueta imperial, jogava as canellas com toda a certeza.

—Oh! que vergonha! Não me apanhou!

—Você escondeu-se!

—Desculpas!... Estes figos são excellentes; eu sempre os apanho para o papá! Elle gosta muito coitado... Mario, você julga que elle ficará bom depressa? perguntou a menina com os olhos cheios de lagrimas.

Mario constrangido respondeu para a consolar.

—Acredito, Alice.

—Talvez com sua chegada... Eu acho-o muito melhor, desde hontem.

O cuidado que tinha de você, por força que lhe havia de fazer mal. Deus permitta!

E Alice ergueu ao ceu os bellos olhos azues, com uma expressão angelica de ternura e piedade, que deixou na alma de Mario uma profunda commoção.

—Prove um... este que ha de estar excellente. Como eu fazia quando era creança, que repartia sempre com você e lhe guardava metade de tudo quanto me davam. Lembra-se... E assim me parecia mais gostoso... como agora! Nunca vi um figo tão saboroso; experimente... Então?

Mario que ficára com a banda do figo na mão levou-a authomaticamente aos labios: mas o que lhe parecia realmente saboroso, foi o velludo encarnado d'aquella face e o mel d'aquelle sorriso, muito mais fino do que não era o da polpa vermelha da fructa.

—Esta figueira não é do seu tempo; foi plantada muito depois.

—Mas havia outras, pois eu me lembro que me divirtia em rasgar os sacos, para deixar os passarinhos belliscarem os figos mais bonitos! Que preverso!

—E eu lhe ajudava para carregar com metade da culpa, accrescentou Alice rindo-se.

A menina tinha acabado a sua colheita; e estava com as duas mãos tão cheias, que para amparar as fructas as encostava graciosamente ao seio.

—Você corta-me uma folha de taioba?

Mario volveu os olhos em torno com uma expressão indecisa no olhar.

—Que vergonha! Não cohece mais as plantas de seu paiz. Olhe!

Rindo-se, Alice apontou com o bico da botinha para a larga folha verde de nemphar que se debruçava sobre um fio d'agua. Mario ajoelhou-se para cortar a folha, se não foi para adorar a ponta d'aquelle pésinho que de envergonhado se escondeu.

(Continúa)

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—Coimbra.

GRANDIOSA LOTERIA DO NATAL

EM MADRID, DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1891

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA 90

COM CASAS DE CAMBIO

LISBOA—Rua do Arsenal, 56, 58, 60, 62 e 64

PORTO—Feira de S. Bento, 33, 34 e 35

Convida o publico da capital, provincias, ilhas e Africa a habilitar-se nos seus estabelecimentos e em casa dos seus correspondentes, em todos os pontos do paiz, na

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Os principaes premios são em moeda portugueza (APPROXIMADAMENTE)

Primeiro, réis.....	600:000$000
Segundo, réis.....	400:000$000
Terceiro, réis.....	200:000$000
Quarto, réis.....	150:000$000
Quinto, réis.....	100:000$000
Sexto, réis.....	50:000$000

Com mais os seguintes premios: 2 de 25:000$000 réis, 4 de 20:000$000 réis, 5 de 16:000$000 réis, 10 de 10:000$000 réis, 12 de 8:000$000 réis, 1:978 de 450$000 réis, 5:199 de 90$000, 594 centenas de 450$000 réis.

Approximações: 2 de 12:000$000 réis, 2 de 10:000$000 réis, 2 de 8:000$000 réis, 2 de 6:000$000 réis, 2 de 4:000$000 réis e 2 de 2:050$000 réis.

Total dos premios 7:822!

PREÇOS

Bilhetes a 120$000 réis, meios a 60$000 réis e decimos a 12$000 réis.

COMPARAÇÃO DOS PREMIOS DA ACTUAL LOTERIA COM A DO ANNO FINDO DE 1890

1.º Premio.....	450 contos	1.º Premio.....	600 contos
2.º Premio.....	360 »	2.º Premio.....	400 »
3.º Premio.....	180 »	3.º Premio.....	200 »
4.º Premio.....	135 »	4.º Premio.....	150 »
5.º Premio.....	90 »	5.º Premio.....	100 »

Fracções de 4$800, 3$000, 2$400, 1$200, 600, 480, 240, 120 e 60 réis; dezenas de 48$000, 24$000, 12$000, 6$000, 4$800, 2$400, 1$200 e 600 réis.

Collecções de 50 numeros seguidos de 60$000, 24$000, 12$000, 6$000 e 3$000 réis.

Centenas de 480$000, 240$000, 120$000, 60$000, 48$000, 24$000, 12$000 e 6$000 réis.

Tanto as centenas como as meias centenas pela combinação do plano pódem ter grande quantidade de premios, por sorteio por approximação e por centenas.

Valiosos brindes em todas as compras de cautelas ou dezenas de 600 réis em diante, quanto maior fôr a compra mais importante é o brinde—como se vê:

Brindes aos freguezes

cada cautela, dezena, meia centena ou centena tem um numero de ordem, começando no preço de 600 réis, até 480$000 réis.

O sorteio do numero feliz é feito no dia 24, em logar publico, com a assistencia da auctoridade. Serão immediatamente entregues os BRINDES em ouro!

Os brinde este anno valem mais por serem pagos em libras!

PERTENCE

Cautela ou dezena de 600 réis.	100 libras	Dezena, meia centena ou centena de 30$000.....	550 libras
Cautela ou dezena de 1$200.	200 »	Dezena, meia centena ou centena de 36$000.....	600 »
Cautela ou dezena de 2$400.	300 »	Meia centena ou centena de 60$000.....	650 »
Cautela, dezena ou meia centena de 3$000.....	350 »	Meia centena ou centena de 120$000.....	700 »
Cautela ou dezena de 4$800.	400 »	Meia centena ou centena de 240$000.....	800 »
Dezena, meia centena ou centena de 6$000.....	450 »	Meia centena ou centena de 450$000.....	1:000 »
Dezena meia centena ou centena de 12$000.....	500 »		
Dezena, meia centena ou centena de 24$000 réis.....	525 »		

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do correio, em cartas registadas, sejam grandes ou pequenos os pedidos, em caso de extravio faz nova remessa.

Envia a todos os compradores a lista.

Acceita em pagamento sêllos, vales, letras, ordens, notas, coupons, ou qualquer outro valor de prompta liquidação.

Acceita novos agentes dando boas referencias.

Pede aos srs. Directores do correio o não demorarem a expedição dos vales..

Está habilitado a bem servir o publico com um variadissimo sortimento conta pagar os melhores premios aos seus antigos e modernos freguezes.

Pede-se ao publico que não guarde para os ultimos dias em fazer os seus pedidos, porque corre o risco, em não se poder habilitar por preços rasoaveis.

Calcula-se um grande successo na loteria actual, que tem por premio maior

600:000$000 réis

EM LUGAR DE

450:000$000 réis

Total dos premios são cerca de quatro mil contos de réis

PEDIDOS AO CAMBISTA

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

LISBOA

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza.

O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

COLLEGIO

DE

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA OS DOIS SEXOS

Praça do Commercio, n.º 27, 1.º

Resultado obtido no ultimos exames de admissão, elementares e portuguez:

Admissão

Distinctos

José Carlos d'Aguiar
Dantas Guimarães
Annibal Babo
Manoel Braga

Approvados

D. Candida Saint Maurice
D. Emilia da Conceição
José Antonio Lucas
Carlos Alberto Lucas
Maria Soares Duque
Maria Telles
Maria Tavares
Francisco Marques
Raul d'Abreu
Luiz Martins
João Baptista Bizarro
Fausto Quadros
Rocha Coimbra
Herminio Alberto
Edgardo Telles
João Bastos
Ernesto Mercier de Miranda
Fernando Alberto
Armando de Macedo
Addiado 1

Portuguez

Approvados

D. Rilda Ernestina Teixeira
João Bastos dos Santos
Ignacio Coimbra
Ernesto Mercier de Miranda
Raul d'Abreu
Alberto Nogueira Lobo
Fausto Quadros
Antonio Rebello
Antonio Lopes
Addiados 4

Elementar

Distinctos

Maria da Piedade
Daniel Leal
Evaristo Nunes

Bons

Luiz Ramires
Pedro Ordaz Caldeira
José Mercier de Miranda
José Carvalho Sepulveda
Mario Correia de Carvalho
José Galeão

Desde 1885 a 1891 — 140 approvações, 33 distincções, 4 addiados e sufficiente 1; — resultado obtido em instrucção primaria elementar e admissões aos lyceus.

Curso de francez e mathematica 1.ª parte — professor, Luiz Ayer du Perier, estudante do 2.º anno de naturaes, portuguez, instrucção primaria elementar, admissão aos lyceus e musica — professor, Francisco Macedo.

Aula nocturna — professor, Manoel Oliveira Amaral.

O responsavel,

Julio Cesar Augusto.

BANDEIRAS

Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — Rua da Sophia — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas Singer, de José Luiz Martins d'Araujo. (Antigo estabelecimento de Teixeira da Cunha).

98 **Loja** de fazendas brancas, camisaria e roupas bordadas para senhora; taes como: Camisas para dia e noute, calças, saias, penteadores. Assim como ainda vende todas as machinas *Singer*, sem augmento de preços, a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entradas e com grande desconto a dinheiro.

SINGER

A melhor machina para todos os trabalhos de costura, a mais simples para aprender, a mais acreditada do mundo.

Ensino *gratis*, os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto.

Vendem-se troçaes, agulhas, oleo, sabão de seda e peças soltas, e todos mais accessorios para as mesmas machinas. Tambem vende a prestações de 500 réis por semana machinas para fazer meia.

Alugam-se velocipedes e bicycletas, concertam-se machinas de todos os auctores.

COIMBRA

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

CAIXEIRO

95 **Offerece-se** um caixeiro para mercearia; quem pretender dirija-se a Antonio Marques da Silva, na rua do Corvo.

Annuncios corrigentes

1.ª publicação

Chato não se corrige. Malhar-lhe é malhar em centeio verde. Com a irresponsabilidade appensa aos histriões da sua laia, não discute, escouceia; não falla, insulta; não escreve, berra. É um heroe na pouca vergonha. Ha individuos que vão para a cadeia porque são responsaveis legalmente; elle não vae exactamente pelo contrario. Chato é o que ha de mais reles; é a quinta essencia da bestialidade, com pretensões a doutorado. Jámais vimos um troca-tintas de tão infimo jaez.

Chato é pedante. Mixto d'homem e de chimpanzé, chato suppõe-se grande; vae-se a ver é um energumeno, Apupado por todos os homens de bem. chato sente-se deprimido e então alça as ancas. O que elle faz advinha-se: escouceia.

Chato tem todo o curso de garoto. Atira pedras e esconde o braço. O braço ninguem o vê. Olha-se para o lado e já se vê além a fugir; conhece-se pela cartola. Porque chato tem cartola, sabem? Mas não sabem por quê. Soceguem que hão de saber um dia. Longa historia para largos cadernos de papel. Mas nós sabemos-lhe a chronica. Havemos contal-a!

Você, chato, não é só um miseravel; é tambem um imbecil; você não tem a consciencia do que diz; é um parvoeirão estropiado e pulha. Não tem vergonha nenhuma. Lições severas lhe têm sido applicadas, mas o bruto a nada se move. Burro velho não toma caminho. Chegado ahi, espojado nesse lamaçal onde chouteia em convulsões de epilectico, se não de bebedo, você quer ter assomos de homem serio, mas não consegue insinuar-se. Não; você está condemnado a viver perpetuamente na lama. Todo você é lama: por dentro e por fora. Sahir da lama seria sahir do seu elemento. Fossa, ó chato!

Temos aqui o chato suspenso pelas orelhas. Ahi, malandro! Se reflitas levas dois pontapes. Mas, não! Chato não póde ser pontapeado. Chato é lama, suja a bota. Não, chato, não seras pontapeado! Vamos pendurar-te á janella, espetado na penna, para gaudio do rapazio... Ou, não; deixamos-te estar, mandamos-te arranjar uma jaula e vamos mostrar-te pelas feiras a pataco. Estás salvo, ó chato!

Sapo peçonhento, chato cospe-nos. Chama-nos nomes feios e toma attitude de censor. Pasmem: chato censor! Venha piassaba. Aquella *pose* é de caseneiro escalado; aquella cartola é de entrudeiro avinhado e semsaborão. Decididamente, chato afoga-se. Quanto mais espinoteia mais se lhe vê a albarda. Já não consegue escapulir-se do alçapão do ridiculo. Celebrado na parlapatice tem vestigios de mais que o recommendam ao Pegaso da ignominia. D'ahi a onagro nada falta. Hipe! hipe!

Já estamos cançados de esporear o animalejo. Reflectimos que já se lhe vê sangue. Você está ferido, ó chato? Venha sal, que nós fornecemos o vinagre. Uma fricção na parte ferida. Chut! Não esperneie, ó chato. O cauterio é sempre preciso. Vê como está melhor?

Agora fique ahi, chato. Continúe a chamar-nos malcreado. Quando tivermos de nos referir a bandalhos maximos como você, precisamos ser malcreado. Para pelintras não se veste luva; dá-se-lhe á bruta, como se usa dizer. É o que fazemos. Você já é conhecido cá na terra como o mais enxovalhado rafeiro que por aqui fareja. Se lhe dessemos a honra de o tomar a serio, o publico imparcial chamar-nos-ia doido. Por isso falamos assim em publico e razo. Descemos da nossa dignidade, mas satisfazemos a vontade. Quizemos fazer-lhe ao focinho o que os eleitores d'Arganil lhe fizeram ao carro; mas dissuadiram-nos d'isso. Tanto melhor para você.

Fique ahi, sevandija emerito; e se lhe aprouver proseguir, porque isso é vicio inveterado, na pressurosa campanha de insulto contra todos os que o desprezam, prosiga, na absoluta certeza de que nos encontrará sempre pela frente quando nos morda os tornozellos. Fique isto assente. De resto, a sua chronica havemos fazel-a um dia com pachorra. Conhecemol-a a fundo.

T. DE B.

ANNO 1.º

COIMBRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1891

N.º 58

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		*Sem estampilha*	
Anno....	2$700	Anno....	2$400
Semestre.	1$350	Semestre.	1$200
Trimestre	$680	Trimestre	$600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

Congresso dos Prelados

Terminaram já as conferencias, que se realisaram em Lisboa entre os Ex.mos Prelados portuguezes sobre assumptos religiosos, mas por emquanto nada se sabe do que nesse congresso se discutiu e resolveu. Esperemos então que sejam publicadas as actas das sessões, para podermos depois apreciar convenientemente e com o devido respeito as deliberações tomadas.

Ha quasi tres mezes, começando-se a fallar numa reunião de bispos, apresentámos neste mesmo jornal algumas considerações sobre materia religiosa; hoje, como pelo nosso caracter nos apraz escrever a respeito da educação christã, o que reputamos ponto de occasião e importantissimo, achamo-nos no mesmo posto para proseguir, apesar de se haverem formado d'então para cá alguns bulcões, que se conglobaram sobre a nossa cabeça com ameaças de tempestade.

As pessoas conscienciosas e verdadeiramente christãs estão ao nosso lado, e isso nos basta; e é para nós summamente agradavel ver entre essas pessoas bastantes padres — d'esses que pensam, que sofirem e que se calam, tendo aliás grande vontade de falar.

Temos uma esperança e confiança inabalaveis na acção de Deus sobre os destinos da humanidade, dando-nos estes sentimentos forças para a continuação no mesmo rumo.

A sociedade portugueza, é isso innegavel, ha muito que vem perdendo o valor adquirido noutros tempos, pela sua degeneração no campo da politica e no campo religioso. Estamos porém plenamente e firmemente convencidos de que dois admiraveis e poderosos influxos podem ainda cural-a e levantal-a — a regeneração livre do povo pela pura religião de Jesus Christo, e o derramamento da instrucção. Mas, para se dar isto, não nos cançaremos de repetil-o, é absolutamente necessario, que seja muito cuidada a educação religiosa dos ordinandos nos seminarios. Os padres podem sem duvida na santa causa da regeneração e da illustração d'um povo prestar relevantissimos serviços. Com uma educação convenientemente religiosa, sem fanatismo, e com uma instrucção solida, o padre disporá de valiosissimos elementos de educação.

Se ao nosso povo tivessem feito conhecer na sua essencia a amoravel, a divina religião de Jesus Christo, toda aspiração a Deus, toda perdão, toda amor, toda vida espiritual, e além d'isso lhe tivesse sido dada a necessaria instrucção das lettras, para que nessa combinação maravilhosa de luzes melhor se guiasse no caminho da sua vida pratica, certamente Portugal não teria descido ao estado desgraçadissimo, em que se nos manifesta sob todos os pontos de vista. Isto é facil de conceber-se: se o povo, em quem existe a soberania, tivesse sido educado na religião e nas lettras, como convém que o seja em fins do seculo XX, teria elle tido melhores governos, e a sua sorte não estaria sendo tão desventurada.

Devem empregar-se por consequencia generosos e grandes esforços para alimentar e fortificar a vida em Portugal: instrua-se o povo, e torne-se acceitavel á consciencia geral, sem fanatismos e sem hypocrisias, sem prégações fanaticas, como se fazem nas missões, e sem ensinos estolidos, como se fazem nos seminarios, a nossa religião.

Como vem nós ser feita actualmente nos seminarios a educação d'aquelles, que se destinam ao sacerdocio? D'uma maneira bem triste na verdade.

Trazem-n'os annos e annos occupados a compendios jesuiticos, e entraquecem-lhes o espirito com continuados exercicios de Santo Ignacio e rezas excessivas. Ora francamente isto está muito longe d'aquellas sublimes e nobilissimas palavras, que um coração verdadeiramente penetrado do espirito de Jesus dictou, e que são bem a synthese da divina religião christã — **Deus é amor.** [1] **Espirito é Deus, e é necessario que aquelles que o adoram, o adorem em espirito e verdade.** [2]

A educação religiosa, para que produza excellentes resultados, deve ser abertamente christã: assim o espirito fructificará, e teremos a regeneração, nascida da verdadeira vida das consciencias, espontaneamente unidas a Deus pela fé em Jesus Christo.

Quanto seria para nós consolador, e para todos os que se entristecem com este caminhar para o abysmo d'uma sociedade, outr'ora rica, prestigiosa e respeitada, que estes pontos em que acabamos de tocar, tivessem servido de thema aos illustrados Prelados nas suas discussões, quando reunidos no congresso em Lisboa?...

Quanto seriam bem recebidos por todos as consciencias christãs os seus trabalhos no congresso, se com elles viesse uma reforma para melhor direcção dos espiritos?...

Que bençãos receberiam de Deus, se mercê da proficuidade das suas obras a vida religiosa ámanhã fosse outra?

Ponhamos ponto nas nossas divagações: esperemos que os trabalhos do congresso sejam sabidos de todos, e Deus queira que só louvores mereçam.

Não queremos comtudo acabar sem fazer respeitosamente notar aos Ex.mos Prelados uma cousa, de que S. Ex.as devem convencer-se: o que deixamos escripto é a expressão das ideias e dos sentimentos, que estão germinando nos padres que pensam. Se os transviados pela hypocrisia, ou os cegos pelo fanatismo acharem nas nossas sinceras palavras outra causa que não seja um profundo amor á bellissima religião de Jesus, lamental-os-hemos apenas, e pediremos a Deus que converta uns e illumine outros.

Continuaremos no nosso caminho sem perturbações, e Deus nos ajude.

JOAQUIM DOS SANTOS FIGUEIREDO.

[1] Ep. de S. João 4, 8.
[2] S. João 4, 24.

Desmentidos

Um jornal d'esta cidade, mal informado por certo, noticia e explica que o facto de se dizer que iam ser *riscados* da Universidade seis estudantes, se dava por estes terem sido chamados á presença do sr. reitor que os admoestou.

Principia por ser falsissimo a chamada dos estudantes á reitoria, e por conseguinte tudo o mais que se aventou.

O que vemos é que a intriga lavra e que os monarchicos não cessam de inventar boatos d'esta natureza, com o fim unico de prejudicarem os seus adversarios.

Vão cantando meninos, batam palmas e deitem fogo, mas tenham cuidado que um dia podem queimar-se!

×

Festas e mais festas!

A vida é um sopro; e o ultimo que feche a porta!

Por isto mesmo, dizem, que a camara municipal do Seixal, anda em fervoroso enthusiasmo para organisar uma festa em honra do rei, que alli irá brevemente.

Está bem! É mais um alegrão para o *Zé* operario; não tem trabalho, tem festas; não tem pão, mas ouve musica e sente estalar a dynamite — nos ares!

Musica e foguetes e o povo está bem!

Partido republicano

A' suppuração dos jornaes veio estes dias, vegetada não sabemos de que mysterioso bestunto, a hypothese de que o partido republicano afogaria os seus impetos de colera patriotica na miragem illusoria d'uma combinação ministerial. E' tão sobremaneira anti-republicana esta hypothese que importaria a abdicação do nosso partido, que nós, para honra de todos, cremos que ninguem a perfilhará e muito menos a deixará levar á pratica por quaesquer aventureiros, que, *soi disant* republicanos, queiram desvirtuar d'este modo as nossas ideias politicas.

E' agora que, mais que nunca, os campos devem estar definidos: monarchicos a um lado, republicanos ao outro. Para lá, os que compromettteram, na doce expansão do mais orgiaco sensualismo, a vida nacional; para cá, os que, arrostando d'animo altivo a mais acrisolada perseguição, anhelam cordealmente a remodelação do paiz pela victoria inevitavel da republica social. Quando já arruinadas as finanças e desvendada no horisonte, a poucos passos, a banca-rota, é que os da monarchia, amamentando uma perfida illusão, appellam para o partido republicano, não para bem servirem o paiz, mas para amanhã, esphacellada de feito a monarchia, gastos todos os recursos salvadores, cahido o paiz na voragem que ha muito se prevê, elles poderem apregoar, com ares de benemeritos e chufas de idiotas, que o partido republicano é impotente para a debellação da crise nacional. Nesta altura, resudando gloria, alardeando razão, elles drapejarão ao vento o caso da experiencia feita agora...

O partido republicano necessita conservar-se immaculado.

Deixemos passar a enxurrada mas não queiramos ir nella pavoamente. Foi a monarchia que trouxe a esta miseravel situação o nosso paiz e só a ella cabe a inteira responsabilidade d'isso, portanto. Aprazia-lhe a ella compartir comnosco essa immensa responsabilidade, mas não nos apraz a nós porque queremos manter illibada a honra do nosso pendão e nos repugna pactuar com os factores confessos da ruina publica.

Ha mister, pois, que se reconheçam bandeiras e que os dirigentes do partido republicano se scientifiquem de que nós nos insubordinariamos contra elles se se tentasse sequer effectuar o que de vago por ahi reboa. Cada qual no seu acampamento. Nunca como hoje foi preciso manter uma tão absoluta intransigencia com as facções monarchicas. A nossa submissão á força prepotente com que nos perseguem seria uma indignidade que viria polluir o nosso sacrosanto ideal. Nada de transigencias, pois. Ha contas colossaes para saldar que só se saldarão se soubermos fazer triumphar os nossos principios de moralidade e de justiça.

Varram-se, pois, sem hesitações todas as versões que mal intencionados espalham ao vento para macular o partido republicano.

Pela parte que nos possa tocar fica varrida a nossa testada.

T. DE B.

Anthero de Quental

Vae publicar-se em Lisboa um volume de poesias ineditas de Anthero de Quental.

São colligidas pelo sabio professor o sr. dr. Thephilo Braga, que prefaciará o volume com um estudo sobre aquelle eminente poeta.

×

Gratias agamus!

Até que em fim parece serão dadas ordens para o pagamento aos caloteados, nas obras da Escola central d'agricultura pratica, installada em S. Martinho, por instancias do sr. Francisco Maldoso, junto do ministerio das obras publicas.

A noticia deve alegrar sobremaneira os interessados, que ha annos estão no desembolso de grandes quantias.

Veremos no entanto se a noticia tem realisação. De promessas estamos fartos.

×

Quem te viu e quem te vê

As receitas da Companhia Real dos Caminhos de ferro até ao fim da semana 45.ª de 1891 (11 de novembro de 1891) foram de 2:721 contos, tendo sido em egual periodo de 1890 de 3:800 contos. Houve uma diminuição de 75 contos, ou de menos de dois e meio por cento.

Milagres de S. Mariano Cyrillo.

Espetadas

Pergunta — Resposta

Sr. Pinta — Acabo de ler agora, 5 da tarde, que sua magestade el-rei ao declarar-se protector da Associação dos Artistas lhe enviára 20$ reis. Que significa esta dadiva?

Nestas coisas d'alto estado
pouco estudo tenho tido;
calculo que o agraciado
fosse á capucha vendido,
fosse á surdina comprado.

Se assim é ficou barata
esta compra á monarchia.
Apanha louvor na acta
e se cá vier um dia
fazem-lhe *bichinha gata*!...

Mas vejam se é sorte ou não.
Eu li que um americano
dera — e ainda neste anno —
20 contos por um cão!!!

Diz-se, porém, que a dadiva é devida principalmente ao exame que sua magestade fizera ao relatorio da mesma Associação, relativo ao anno de 1890, e para acudir ao seu *deficit*.

Seu constante leitor
19-dezembro
Gregorio.

Eu lhe digo, meu Gregorio,
o rei é bom cidadão;
se elle visse o Relatorio
da nossa governação,

o *deficit* já estava morto,
(nesta acção o manifesta):
E o paiz não estava torto,
sem ter palha, nem aresta!

Um conselho Mariano;
você que é gregorio,
obrigue o nosso Bragança
a ler o seu Relatorio...
E ahi tem salva a finança!!!

Que diz a isto — ó Gregorio?

PINTA-ROXA.

Papeis velhos

Uma bella colheita a d'esta semana; o que se chama: de primeirissima ordem. Trago aqui o cabaz atestado e é tal a fartura que me vejo obrigado a uma escolha rigorosa.

Nunca vi tanta desvergonha, nem tanto cynismo, como o que está sendo presenceado neste periodo de desgraças latentes. E o que é mais revoltante: serem os proprios monarchicos que vêm assoalhar a sua vida degradante. Não podem elles negar a responsabilidade de todas as miserias que sobre nós pesam, de todas as vergonhas que vão cair sobre o paiz, e porisso os vemos em attitudes de penitentes contrictos, calculando obter a absolvição do povo, a quem têm prejudicado com dolo e má fé.

*

Falla Mariano na camara dos pares, chamado á arena pelo correligionario José Luciano, que agora monta no ginete do patriotismo; da bôcca sae-lhe isto:

«Que a crise monetaria é geral, que entre nós mais se faz sentir, por quanto *abusámos*, em epochas relativamente prosperas, do credito que haviamos alcançado.

«Que é forçoso crear, no paiz, o verdadeiro amor do trabalho nacional.

«Que é preciso terminar com o nosso systema de fazer do *thesouro da nação a antiga sopa economica do conventos*. (!)

«Que é sua opinião que não é possivel, de um momento para o outro, *extinguir* ou *corrigir abusos* de muitos annos No entanto, póde assegurar, tanto quanto cabe na previsão humana, que dentro de dois mezes será restabelecida a circulação metalica.

«Que depois de realisado este intento — disse — trabalhar com vontade decidida na regeneração do paiz, empregando desde já todos os recursos para conjurar o mal presente.

«Que não fugirá ao cumprimento do seu dever e tem fé de que Portugal se salvará da crise financeira se todos lealmente cooperarem para esse effeito.

«Não póde dizer no presente momento qual é a situação do thesouro, mas póde affirmar que tem pago integralmente todas as dividas do paiz, e que não faltará á satisfação de todos os compromissos.

«Diz que é necessario pagar ao Banco de Portugal e extinguir a divida fluctuante, e que depois não mais se deve recorrer ao credito, a não ser que os encargos d'elle sejam compensados por um augmento sensivel da receita.»

É um primor de audacia e desfaçatez! Vae elle cortar abusos: elle, que se cortou com a *outra metade*, pretende regenerar o paiz!!!

Quer tambem que a nação coopere para salvar as finanças. E' um aviso para novas contribuições; e elle lá se fica lambendo com o *chalet* do Estoril, e tudo o mais que o fez rico e poderoso.

Quem ha de tomar a serio instituições que ao seu serviço só têm tido homens d'esta bitola?

*

Como elles se conhecem. Vejam o que diz nos — *Echos politicos* — o *Tempo*, jornal ministerialissimo:

«Os actuaes ministros *terão muitos defeitos*, mas teem todos dado sufficientes provas de que não costumam fugir ás *luctas parlamentares*.»

Esta declaração saiu no jornal de terça feira; na vespera não houve sessão na camara dos deputados por *falta de numero*, e o ministerio apesar d'isso não appareceu na camara dos pares, onde se fazia esperar com anciedade.

E não foge o ministerio ás luctas parlamentares!

*

Uma proposta que nos enche as medidas:

«O sr. Eduardo d'Abreu apresentou na sessão de 15 um projecto de lei reduzindo a 1$500 reis diarios o subsidio aos deputados e reduzindo egualmente a metade o abono que elles teem para viagens.»

Quanto quer o leitor ganhar se os *salvadores da patria* approvaram tal proposta? Cá estamos de bolsa aberta — e pagaremos em metal... para o mez de fevereiro.

*

O reverso da medalha. Quer dizer: depois das festas do rei, as lagrimas do povo.

O quadro é desolador, mas synthetisa bem o nosso viver constitucional. Vejam o que copiamos d'um jornal de Lisboa:

«É cada vez maior a crise do trabalho. Não se abrem construcções novas, não se fazem reparações, não se descobre nenhum emprego para as centenas de homens de todas as artes e officios, que cada dia vão sendo despedidos, arrastando-se por ahi a braços com a miseria.

«Em todas as obras de construcção civil o despedimento tem sido enorme, repetindo-se e augmentando cada semana.

«Na mercenaria não ha que fazer. Vão fechar umas poucas de casas e nas restantes o pessoal tem sido reduzido.

«Na classe typographica a miseria é extrema. Por cada operario empregado ha tres que nada tem que fazer.

«E o mesmo succede na sapataria, na chapelaria nos trabalhos de ferro, em tudo.

«Hontem ainda, só da casa Nunes Correia, foram despedidos 160 homens.

«Mais 160 familias que ficam sem pão, reduzidas a soffrer todas as contingencias da miseria!

«Nas provincias a situação é egualmente afflictiva.

«Em Traz os Montes ha fome e como consequencia d'isso, o bandoleirismo vae apparecendo, pois que na lucta pela vida, os infelizes que não encontram trabalho, para não morrerem de fome só veem ja o recurso de roubar.»

Deve regalar a esses pobres operarios ouvir fallar em novas festanças e em novas viajatas.

*

Deu lhe o pecco. Os senhores ouviram dizer, por certo, que a visita real á Covilhã lhe trazia uma nova era de felicidades e prosperidades sem numero? Ora vejam de que qualidade são ellas:

«Os fabricantes da Covilhã estão a despedir todos os dias operarios das suas fabricas, por não terem trabalho para lhes dar. Sóbe a mais de 700 os operarios que já foram despedidos, que passeiam pelas ruas sem terem que comer. E continuar-se-ha...»

Uma riqueza de seis centos de Diabos!

*

Alguns militares deitaram a pennha de fora mostrando a *Liga democratica*, e vae o *jornal de meio circulação em Portugal* viu-a e ficou babadinho de todo. Por isso um jornal monarchico de Lisboa já disse:

«Hontem andaram destacados varios ligorios e republicanos... adjacentes espalhando pelos logares mais concorridos que havia crise ministerial, e que o novo governo se constituia com os srs. Dias Ferreira, Oliveira Martins, Bispo de Bethsaida, e outros cavalheiros.

«Encheram toda a Lisboa d'esta noticia, que não tem sombra nem fundamento.

«Vinha a ser o ministerio a que ha dias anda fazendo reclame o «Seculo» que já não confia da republica para salvação do paiz, e pelos modos passa a ser o orgão da «Liga».

«Mas naturalmente estes boatos, nascidos de ambições desenssoffridas, custaram algum dinheiro á nação.

«Vem a ser esta a realidade triste de todas estas intrigas!»

Ora é bem que digâmos que o *Seculo* está emancipado. Não é um jornal republicano, segundo dizem lá por casa, é um jornal cujos emprezarios são por acaso republicanos.

Portanto assiste o direito de ser em politica o que melhor lhe parecer e convier.

Em presença do que vemos, ao partido republicano cumpre este dever: affastar de si quaesquer suspeitas de colligações vergonhosas com monarchicos e declarar bem alto que não é responsavel, nem nunca o foi, pelos actos politicos da folha da rua Formosa.

Porque, com franqueza, a attitude do *Seculo*, em presença do mexer da *Liga*, compromette um partido que é sincero e que é moral; e o paiz que desconfia de tudo e de todos póde com razão dizer: *tão bons uns, como outros*.

Antes dos vintemsinhos a que a *folha de maior tiragem* se dedicou, está a honra d'um partido, que não acceita accordos, nem se associa a emboscadas dos chefes monarchicos.

Mais do que nunca precisamos delimitar os campos. Aos monarchicos se deve tudo o que de mau e de desgraçado se está abeirando do paiz. Com elles, nem para o céu!

Que goze o *Seculo* os fructos d'esses amores; mas que o partido republicano faça saber ao paiz que está immaculado!

Não é d'esta maneira vergonhosa que queremos a implantação da Republica!

TRAPEIRO.

Gazeta Nacional

Recebemos o primeiro numero d'este novo bi-semanario conimbricense.

Sem hesitações diz-nos — «... que o fundamento do vicio da actual situação se encontra na existencia de uma oligarchia de funccionalismo, que, alliada á alta finança, não só se tem opposto tenazmente ao desenvolvimento das forças vivas do paiz, mas tem até levado a sua perniciosa influencia ao ponto de estancar as fontes que poderiam produzil-o.»

Poderia ter acrescentado que tudo isto é devido á corrupção que lavra nos partidos monarchicos, etc.

Agradecemos a sua visita e estimamos tenha vida desafogada.

Portuguez enforcado

Foi ha pouco enforcado em Olivença o portuguez Andrade Silva.

Deu-se parte do acontecimento no ministerio dos estrangeiros, mas o ministro respondeu que não tinha tempo para se occupar com semelhante coisa. De que se occupará o ministro dos estrangeiros?

Não nos surprehendeu isto, porque o sr. conde de Valbom é o homem de Pinus-Puentes; o sr. Mariano bem sabe.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

3 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa, substitutos.

Lida a acta da sessão anterior e posta á discussão pela presidencia, tomou a palavra, o vereador Barata para estranhar que o secretario não pozesse na acta as proprios palavras empregadas por elle e pelo presidente na sessão anterior.

O presidente explicando para que servem as actas e como devem ser redigidas, disse que o secretario andou como entendia, porque as actas não são repositorio das palavras dos vereadores, não servem para transcrever discursos, nem a camara tem tachigrapho como a precisaria para isso.

Insistiu o vereador Barata em que o secretario omittira nas actas a sua declaração de que não assistira ás sessões particulares da camara, porque era expulso d'ellas e umas palavras insultuosas que o presidente lhe dirigira.

O presidente então disse que sentia ser forçado a narrar em publico factos que pelo vereador Barata tivera vergonha de expor; que a camara não tem sessões particulares, que no seu gabinete recebe quem o procura, vereadores, ou nao, sem ser obrigado á presença forçada do vereador Barata; que este por tres vezes fôra la intrometter-se violentamente, sem se fazer annunciar; que nas duas primeiras saira com difficuldade depois d'elle presidente lhe dizer, que não podia ali recebel-o, mas que, pedindo desculpa, ás pessoas presentes, passaria com elle á sala visinha, se tinha algum negocio a tratar; respondeu elle negativamente e clamando que na Camara nao havia segredos para os vereadores; que na terceira vez se precipitara no gabinete de chapeu na cabeça, protestando que nao sairia d'ali, chegando a vir a ordenança, para lhe intimar a sahida e tomando elle presidente o expediente de deixal-o so passando-como passou, com as pessoas presentes á sala fronteira.

O vereador Barata interrompia e protestava continuamente, sem deixar fallar o presidente e por fim insistiu em que era falso ter entrado coberto no gabinete.

O presidente disse que tendo sido testemunhas d'esta occorrencia alguns dos vereadores presentes e não se recordando de quaes, pediu que se pronunciassem a este respeito. Confirmaram a narração do presidente os vereadores: Almeida e Silva, Braga e Nunes Correa, que haviam assistido, dizendo o vereador Lopes de Moraes, que não estava no gabinete, mas ouvira contar o caso como o presidente acabava de referir.

Continuou ainda o vereador Barata a insistir que nao estava de chapeu na cabeça e que não era malcreado, apezar de lhe dizer o presidente que considerava aquelle acto apenas como prova da excitação e da allucinação em que se achava.

Insistiu mais em que fora insultado na sessão anterior pelo presidente, o que declarou o que dissera e agora repetia, era que o vereador Barata só queria incommodar a Camara e prejudicar os trabalhos municipaes; que para isso é que fora ao seu gabinete; que para isso é que promove constantemente discussões pueris e insignificantes, com que toma muitas horas inteiramente perdidas; que já pretendera exautorar a Camara, sendo ella forçada a exautoral-o na sessão de 3 de Setembro; que o secretario se referiu a isto nas palavras «e nomeadamente na sessão de 3 de Setembro» omittindo com tudo sensatamente a palavra exautoração, o que em vez de protestos devia ter movido o agradecimento do vereador Barata.

Por ultimo consultada a Camara ácerca das palavras proferidas pela presidencia na sessão anterior, que o vereador Barata dizia insultuosas, votou-se por cinco votos contra um, do mesmo vereador, que não podiam considerar-se insultuosas as palavras proferidas pelo presidente na sessão anterior.

Foi votada em seguida a approvação da acta por cinco votos contra um, do vereador Barata.

O vereador Lopes de Moraes, fez ainda algumas considerações, affirmando que nunca notara parcialidade no presidente e sentindo que o vereador Barata promovesse continuos conflictos e obrigasse a Camara a perder um tempo precioso com coisas futeis e inuteis.

O presidente deu por terminado o incidente, declarando que lhe cumpria providenciar pela melhor forma, para que estes e semelhantes factos tenham o seu termo.

O vereador Barata pediu a palavra, que lhe foi dada pela presidencia, com a restricção porem de ser para tratar de assumptos novos. Continuou ainda a tratar o assumpto, cuja discussão terminara pelo que o presidente lhe retirou a palavra.

O presidente disse que se felicitava e a Camara Municipal pela recepção espontanea e calorosa feita a suas magestades, na estação do caminho de ferro, no dia 1.º do corrente mez.

Trocaram-se explicações entre o vereador Barata e o presidente ácerca do fornecimento d'agua aos habitantes que ainda não têm contadores.

Arrematou algumas barcas de passagem em differentes pontos do rio Mondego.

Arrematou um lote de terreno na rua n.º 8, da quinta de Santa Cruz.

Approvou uma deliberação da junta de parochia de Souzellas para applicar ao pagamento de despezas feitas na casa da escola da freguezia, a quantia de 12$500 réis de capitaes distractados.

Nomeou na forma do regulamento de 30 d'agosto de 1872, 12 individuos nas condições de servirem na junta fiscal de matrizes.

Nomeou os vogaes da junta de repartidores.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou diversos requerimentos de partes, cujos despachos ficam, para constar lançados no livro da porta.

De joelhos, meus senhores!

Sua magestade acaba de enviar ao sr. presidente da Associação dos Artistas de Coimbra, a quantia de 200$000 réis, por se haver declarado seu protector, e ter encontrado, ao examinar o relatorio do anno findo, um *deficit*.

Ao ouvido diz-nos um socio: — «Mas eu para amortisação d'esse *deficit* estou pagando mensalmente uma quota addicional de 20 reis semanaes!»

Não seja ingrato; os 200$000 réis podem ser rebatidos noutra especie, e em vivas sonantes e enthusiasticos, etc. Não se diz que sua magestade nos visita?

31 de janeiro

O nosso prezado collega *Echo do Alemtejo* publicará neste dia um numero especial, illustrado, commemorativo, e dedicado aos emigrados e aos jornalistas republicanos encarcerados por uma lei odiosa.

O producto da venda será entregue á commissão de soccorros aos emigrados.

Merecida homenagem!

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Para variar

Como se sabe, os julgamentos em Paris não são pronunciados por juizes singulares, mas sim por tribunaes collectivos. O presidente quando se tratou de arbitrar a pena, voltou-se para o seu collega da direita e disse-lhe:

— Quantos annos de prisão hei de dar a este patife?

— Tres.

Voltou-se para o da esquerda e perguntou-lhe o mesmo.

— Quatro annos, foi a resposta.

E o presidente disse então:

— Querendo usar de todas as benevolencias com o réo, limito-me a seguir a opinião dos meus collegas. Condemno-o a 7 annos de prisão.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Arcosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Para variar

Um sujeito distrahidissimo entra numa loja de barbeiro, senta-se e diz:

— Cortar o cabello.

E em seguida accrescenta:

— Mas, com a breca! que frio que está! Posso ficar com o chapeu?

*

Esta passa-se em Inglaterra:

— Eu, dizia um pequeno diante de um padre protestante, a escola de que mais gosto é a do domingo.

— Muito gosto de lhe ouvir isto, meu homemsinho, diz o padre satisfeitissimo; mas ha de dizer porquê.

— Porque é só uma vez por semana.

*

— Você é accusado, diz o juiz, de ter entrado em casa do queixoso e de lhe ter batido.

— Sr. juiz, isso não foi senão um excesso de boa educação. Minha mãe ensinou-me que não entrasse em parte nenhuma sem bater.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Relojoeiro e prateiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio 19 e 20.

Sola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Cosa-me-ei nos olhos os meus olhos
A linha em-se nos seus,
Que de tanto coafundil-os,
Bem já sei quaes são os meus.

Carta do Brazil

Capital Federal, 23 novembro

Ha muito que por todo o territorio da União se sentia um mal estar geral, na politica, nas finanças, no systema economico, em tudo, finalmente.

Uma crise terrivel affligia a todo e a todos; era a crise da desconfiança, nascida da insania d'alguns homens publicos que criminosamente atropelavam os sagrados principios democraticos, tão gloriosamente proclamados em 15 de novembro de 1889.

Em consequencia d'isto, estabeleceu-se o conflicto entre o poder executivo e o poder legislativo. Lei feita e approvada pelo Congresso, era lei a que o presidente da republica oppunha o *veto*, faculdade que lhe foi dada pela constituição votada e approvada em 24 de fevereiro de 1891.

Foi, pois, declarada a lucta entre os dois poderes, e, se por vezes e em curto prazo, pareceu que a victoria pertencia ao presidente Deodoro, apoiado nas espadas e baionetas, o dia d'hoje veio mostrar mais uma vez que é ephemera e sem bases solidas a preponderancia que se apoia na força armada, quando essa força é levada, opprimir os seus proprios irmãos.

Como já sabem os leitores, no dia 3 do corrente foi dissolvido o Congresso e proclamado o estado de sitio na Capital Federal e na cidade de Nictheroy.

D'esse dia em diante mais se assentuou a desconfiança; os generos de primeira necessidade mais e mais subiram de preço; o cambio desceu assustadoramente, e ha dias que elle, oscillava entre 9, 9 1/2 e 9 3/4 o que era a ruina para milhares de pessoas, nacionaes e estrangeiros.

Por diversas vezes foram presas, e soltas logo depois, pessoas de alta influencia, já no mundo politico, já no mundo financeiro.

Dizia-se que cidadãos da alta finança haviam formado criminoso syndicato para desacreditar, no interior e no exterior, o governo republicano, e por esse lado abrirem a porta a uma restauração monarchica, sonho irrealisavel de meia duzia de *sebastianistas*. Não faltou até quem affirmasse que alguns homens do ministerio estavam na conspiração.

Os boatos mais inacreditaves e desencontrados corriam todos os dias.

Nada de positivo, porém, se sabia, a não ser que este estado de cousas não podia continuar, por ser contrario a todos os principios da legalidade, da ordem e do progresso.

Assim, pois, desde hontem que boatos mais alarmantes, corriam por toda a cidade.

Hoje, as 6 da manhã, quando me levantei e sahi á rua pela primeira vez, tudo parecia estar socegado e tranquillo.

Apenas cheguei á rua do Ouvidor, grande centro d'esta grande capital, fui informado de que a marinha de guerra se revoltára, porque ás 2 horas da madrugada havia sido preso, na casa da sua residencia, e á ordem do governo, o vice-almirante Wandenkolk, official de grande prestigio na armada brazileira.

Nada mais podendo apurar, recolhi a casa, mas as 8 1/2 horas da manhã enorme multidão fugia por todas as ruas que teem seu começo na rua Direita. Era enorme a confusão; o receio pintava-se em todos os rostos, mas ninguem sabia, ao certo o que se passava. Dizia-se que a marinha havia desembarcado e que, no largo do Paço, se batia com o exercito; que a cidade ia ser bombardeada, etc., etc.

Desejando informar-me percorri diversas ruas, nas quaes todo o commercio havia fechado seus estabelecimentos, e, chegando em frente do arsenal de guerra poude saber que a marinha havia mandado um *ultimatum* ao generalissimo presidente da Republica, e ao governo, para que abandonassem seus logares.

A' vista de tal intimação, Deodoro da Fonseca ordenou a soltura do vice-almirante Wandenkolk, e mandou chamar o vice-presidente da Republica, general Floriano Peixoto, a quem entregou o supremo poder da União, dando a demissão a todo o ministerio, que foi solidario.

Em frente ao arsenal de guerra, todos os navios se achavam em posição de combate, tendo alguns d'elles caldeiras accesas, e pela bahia cruzavam lanchas a vapor, rebocando *chatas* com metralhadoras.

Wandenkolk depois de restituido á liberdade foi a bordo do *Aquidaban*, aonde foi recebido com muito enthusiasmo, e saudado com uma salva de 19 tiros por todos os navios.

Seriam 11 1/2 horas da manhã quando o general Floriano Peixoto chegou ao palacio de Itamaraty, residencia do presidente da Republica, e ao entrar alli, o povo que se achava reunido em frente, fez-lhe caloroza e enthusiastica manifestação de agrado.

A historia mostra bem, aos que nella querem aprender, o muito que podem as massas populares quando se irritam. Havia aqui dois jornaes diarios que, a *outrance*, defendiam todos os actos de Deodoro da Fonseca e seu auctoritario governo, do qual era a figura mais saliente o barão de Lucena, velho e anachronico monarchico, que, segundo dizem, para melhor atraiçoar a Republica se mostrára affeiçoado a ella, e se fingia convertido.

Pois ao meio dia, uma compacta massa popular atacou, a braços apenas, os escriptorios e officinas d'aquelles dois jornaes, quebrando e rasgando tudo que alli foi encontrado! É, talvez, um acto de selvageria, porque a propriedade deve ser respeitada. Mas quem poderá conter a irritação popular quando ella trasborda? Ao menos deviam estes exemplos, que não approvamos, fazer reflectir um pouco alguns jornalistas portuguezes, que, arrastados pela paixão partidaria uns, e pela ganancia outros, tão baixo descem e tanto pela lama arrastam a sagrada missão da imprensa periodica.

E, cousa curiosa; querem saber os titulos dos jornaes atacados? Um era *Novidades* e o outro o *Diario do Commercio!* O primeiro fez-me lembrar as sujas e porcalhonas *Novidades* do sr. do Chalet de Luso, e o outro fez-me lembrar o não menos sujo o porco *Diario Illustrado* do Sergio Vadio.

Isto será um aviso que a Providencia, ou acaso, Deus ou Diabo manda áquelles dois *emeritos* jornalistas?

Quem sabe?...

Quando os almirantes e sympathicos republicanos Custodio José de Mello e Wandenkolk, passaram a rua do Ouvidor foram enthusiastica e ferreticamente acclamados pelo povo, que os conduziu em triumpho até ao largo de S. Francisco. Foi esta uma manifestação como ainda aqui não vi outra.

O general Floriano Peixoto, novo presidente da Republica, ao assumir tão elevado cargo, declarou sem effeito o decreto que estabeleceu o estado de sitio, e mandou suspender tambem a ordem de exame na transmissão de telegrammas.

Devido a esta ordem, pouco ou nada se sabia aqui do que se estava passando em alguns estados da União, que não acceitaram o golpe de estado de 3 do corrente, pelo qual foi dissolvido o Congresso. Dizia-se, muito em segredo, que o Rio Grande do Sul se havia revoltado. Agora, porem, acaba de ser affixado á porta do jornal o *Tempo*, um telegramma d'alli, em que se diz que, sabendo-se naquelle Estado que Deodoro havia resignado a presidencia da Republica, tinha terminado alli a revolução, e que toda a população applaudia com enthusiasmo os actos de energia praticados aqui para a deposição de Deodoro e seu ministerio.

A gerencia do governo municipal d'esta cidade estava confiada a uma commissão, cujo presidente era um tal sr. dr. José Felix, que, não só porque era pessoa de confiança de Deodoro, mas tambem por se haver tornado muito antipathico, quando appareceu foi muito apupado pelo povo que invadiu a intendencia municipal e alli fez a deposição de tal commissão, proclamando outra, que foi logo sanccionada pelo novo presidente da Republica,

Affixados ás portas das redacções de diversos jornaes acham-se differentes avisos ao povo, pedindo-lhe ordem e cordura, e garantindo-lhe, em nome das novas auctoridades, a maxima liberdade e garantias compativas com a ordem e socego indispensaveis neste momento.

O povo mostra-se satisfeito, e alimenta grandes esperanças de que tudo isto melhor e com o restabelecida legalidade.

Consta que o Congresso dissolvido pelo ex-presidente Deodoro vae ser convocado immediatamente para continuar os seus trabalhos, interrompidos pela dissolução.

Tambem acabam de garantir-me que Deodoro, depois de mandar espalhar pela cidade uma proclamação, *lagrimas de despedida*, como elles lhe chamam, acaba de embarcar, creio que com destino á Europa. Não sei, porém, se isto foi acto voluntario d'elle, ou se foi obrigado a isso.

Como hoje não posso já enviar esta despretenciosa narração dos factos occorridos, ámanhã procurarei novas informações que juntarei a estas.

*

Como eu já suppunha, não se confirmou a noticia da sahida, para fóra da União, do dictador Deodoro.

De todos os Estados da União chegam as adhesões ás manifestações patrioticas que depozeram o dictador Deodoro e repozeram as cousas no pé da legalidade.

O Congresso que havia sido dissolvido, já foi convocado para 18 de dezembro.

Começa, pois a confiança a renascer no espirito publico, e o cambio, barometro infallivel, ja hontem accusou tendencias para melhorar.

SILVIO.

Falta de espaço

Por este motivo somos obrigados hoje a retirar o artigo — *Coisas de Taboa* — do que pedimos desculpa ao nosso amigo, sr. João Gama Correia da Cunha.

×

Original

Ha pouco installou-se em New-York um novo club.

Club dos milhões, se intitula. Só para ali entram os milionarios: e a joia é de mil libras e a mensalidade de cem.

Foi aberto com 32 socios, sendo presidente sir Huntingdon, chamado o rei dos caminhos de ferro. A fortuna d'este pobresinho é de cem milhões de libras, 450:000 contos.

×

Commissão de syndicancia

Reuniu esta semana a commissão encarregada da syndicancia ás casas religiosas, comparecendo os srs. Jayme Moniz, Serpa Pimentel, Neves Carneiro, juiz Bivar, dr. Sousa Amado. Fallaram os srs. dr. Sousa Martins e Bernardino Machado. O que elles fizeram, fazem e tem tenção de fazer não se sabe. Reunem.

×

Não é panca

Parece que se descobriram algumas irregularidades numa alfandega do ultramar praticadas por um empregado da mesma casa fiscal.

E o que mais se vê: *irregularidades* e *clamores*.

Emigração

Estão emigrando para a republica brazileira, muitos trabalhadores das nossas proximidades.

No ultimo mez importaram em 511$290 réis os passaportes concedidos.

×

Um cão!

Um americano acaba de comprar por 20 contos um cão de S. Bernardo, o maior que existe no mundo.

Vinte patacos não dava o tal americano pelos tres: Lopo, Navarro e Mariano.

×

Um manifesto

A princeza d'Eu, ao chegar a Madrid, publicou um manifesto ao povo brazileiro, declarando-lhe que mantem os seus direitos e está prompta a partir para o Brasil para reoccupar o throno, se o Brazil a chamar.

Mas é que não chama.

Noticias diversas

Na Guarda foi barbaramente espancada por um selvagem qualquer uma pobre velhinha ali residente e que conta a respeitavel idade de cento e seis annos.

* A despeza da ornamentação da egreja dos Martyres, em Lisboa, para o *Te-Deum* pelo restabelecimento do sr. Lopo Vaz, está calculada em mais de quatrocentos mil réis.

* A camara de Castello Branco tem continuado sempre a fazer os seus pagamentos em ouro e prata.

* A direcção do Palacio de Crystal, tem distribuido 1:918 entradas gratuitas aos operarios para visitarem a exposição industrial.

* No café Martinho, em Lisboa, houve scena de pugilato entre um deputado progressista e um official do exercito, ficando ambos mais ou menos feridos.

* Em Barcellos são graves as queixas pela falta de cobre em todo o concelho.

* Segundo os calculos d'um jornal americano, ha em todo o mundo mais d'um milhão de cegos.

* Telegrammas do Porto desmentem a morte do cabo Simão, que ha dias aqui noticiámos.

* Estão a concurso os partidos medicos de Ponte da Barca, com réis 500$000 annuaes e pulso livre; Boticas, 400$000 réis e clinica sujeita á tabella; Figueira da Foz, 400$000 réis annuaes.

* No proximo inverno vão a França quatro soberanos europeus: as imperatrizes da Austria e da Russia e as duas rainhas da Hollanda.

* A policia de Portalegre expulsou d'aquella cidade uma malta de ciganos que ali tinham acampado.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, summamente penhorados por tantas provas de gratidão que receberam por occasião do passamento de sua querida esposa e mãe, Joaquina Emilia da Conceição e Mello, veem por esta forma, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral d'aquella sua querida esposa e mãe, e egualmente pedem desculpa de qualquer falta em que incorressem, devido ao doloroso transe por que acabam de passar.

Coimbra, 15 de dezembro de 1891.

Francisco da Cunha Mello
Francisco Maria d'Oliveira Raimão (ausente)
Julio da Cunha Mello (ausente)
Antonio da Cunha Mello
Abel da Cunha Mello (ausente)
Alfredo da Cunha Mello
Aurelina Magdalena da Conceição Mello.

RÓTULOS PARA Pharmacia — Brevidade e nitidez — *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado — Impressões rapidas — *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. — Perfeição — *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas — Especialidade em côres — *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita — Qualidades e preços diversos — *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes — Pequeno e grande formato — *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas — *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro — *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS P. BA Leilões, casas commerciaes, etc. — *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

GRANDIOSA LOTERIA

DO

NATAL

EM MADRID

No dia 23 de dezembro de 1891

100 Bom sortimento em decimos, cautellas de todos os preços, centenas meias centenas e dezenas, na mercearia de

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua dos Sapateiros — 80

COIMBRA

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.mos freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão
Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

58 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

—

(SEGUNDA PARTE)

VII

Recordações

O almoço fôra tarde naquelle dia. A ceia do natal acabára pela madrugada e depois tinha-se brincado e dançado até que a luz do sol entrando pelas janellas desmaiou a claridade das vellas.

Os convidados sentaram-se á mesa quasi que por mera formalidade, tão proximos estavam ainda da ceia; mas o sr. Domingos Paes julgando-se obrigado na sua qualidade de *compadre da casa*, a fazer as honras da cosinha do barão, desempenhou conscienciosamente esse dever, começando por um prato monumental de sarrabulho de porco e terminando com uma enorme palangana de chocolate. A quantidade de solidos e liquidos que entraram na confecção desse almoço giboico outinanico, não direi; porque é uma cousa inverosimil, apezar de succedida. Ha verdades assim, condemnadas por sua natureza a passarem por mentiras. O sr. Domingos Paes, homem sisudo se já o houve, tinha esse caiporismo: ninguem o tomava a serio; nem mesmo o Martinho.

Ao erguer-se da meza, emquanto se tiravam os pratos, o compadre devorou uma salva de cavacos e biscoitos —*para enxugar o estomago*, dizia elle.

As pessoas da casa e os convidados entregaram-se conforme seu gosto ás differentes distracções e passatempos; uns sahiram a passeio; outros jogavam a bagatella ou o vispora; a baroneza travou-se com o Sr. Domingos Paes no gamão, a mil réis a ganga, pagos pelo barão que no fim de contas era o caixa de ambos.

— Senas para começar, sr. Domingos Paes, não viu? disse a baroneza cobrindo os dados.

— Não vi, mas é o mesmo. v. ex.ª. o diz!

— Nada; assim não quero: jogo outra vez.

— Mas agora me lembro que vi.

— Está bem certo?

— Assim estivesse eu de tirar a sorte grande.

— Então veja como se jogam umas scenas em regra: observou o vigario que estava perúando a baroneza.

— E' capote com certeza!

— E' pena que venha tão tarde, já não serve para amissa do gallo; disse a baroneza a rir.

— Pois fez sua falta; o gallo esta noite pareceu me endefluxado.

— V. Reverendissima não entende disso; retorquiu o sr. Domingos Paes formalisando-se.

Phidias, traçando a tunica para dizer ao critico sapateiro o famoso: — *Ne sutor ultra crepidam* — não tinha por certo um ar de tão sobranceiro desdem como o do nosso compadre olhando o vigario por cima do hombro.

O reverendo julgou prudente erguer-se; foi então que chegando á janella viu Adelia e Alice que sahiam a passeio; e comparou-as ao *cravo e alecrim* passeando entre as flôres. A musa estava fresca e lhe acodia sem que fosse preciso dar na testa a classica palmada; para aproveitar a inspiração, procurou o vigario a sombra de umas jaqueiras e ahi peripateticamente, á maneira dos pastores da Arcadia, começou o embroglio poetico donde devia sahir alguma cousa, que se chamasse madrigal.

Com o pollegar da mão esquerda escandindo as syllabas pelos outros dedos; com a destra suspensa a bater no ar a cadencia do verso que sahia da forja; os olhos no Parnaso; a mente accesa, as faces afogueadas e o toutiço em bicas; o discipulo de Caldas, era naquelle momento uma caldeira poetica no mais alto grão de fervura.

Emquanto o reverendo se assims entregava ás influições da musa, as outras pessoas encurtavam as horas da sesta conversando na varanda.

Em um grupo que se juntara junto do barão a conversa rolava sobre Mario.

— Que me dizem do nosso novo doutor? perguntou o fazendeiro com certa honanchice que animava a franqueza.

— Ah! O parisiense! disse com um sorriso de ironia o conselheiro Lopes.

— Como o acha?

— Como todos os nossos moços que vão a Paris respondeu Lopes com manifesto desdem. As viagens á Europa, é minha opinião, só podem aproveitar a homens de experiencia, capazes de observar. Como nós, barão.

— Eu sempre disse! acodiu D. Alina.

— Assim julga que Mario perdeu seu tempo?

— Não digo isso; acredito que elle estudou suas mathematicas, e obteve realmente a carta de doutor que outros vão lá comprar. Mas tambem não se póde negar que na nossa Escola Militar essa carta custaria menos tempo e menos dinheiro.

— Lá isso é o menos! atalhou o barão com indifferença.

— Concordo com o sr. conselheiro; disse um lavrador abastado. Filho meu não põe o pé em Pariz; o que elles vão lá aprender é a gastar dinheiro e não fazer caso dos paes.

— Isso é verdade!

— Eu bem vi um dos filhos aqui do Borges, quando chegou; fumava no nariz do pae; e na sala tinha o atrevimento de espichar-se em um sofá, deixando o velho de pé e embasbacado!

— Pois eu, observou o commendador Matios lançando um olhar ao barão, faço tenção de mandar o meu Frederico passeiar lá por essas terras da estranja, mas depois que estiver casado!

— Isto é outra cousa! disse D. Luiza com um sorriso assucarado.

— Nada; é preciso primeiro cortar as azas do franguinho, antes de soltal-o do poleiro.

E o commendador acompanhou o seu gracejo com a sordina de um riso grosso e gutural.

— Se elle tivera a fortuna de achar uma moça bem educada, com habitos de sociedade... ia dizendo D. Alina.

— Pois eu penso diversamente dos senhores, atalhou o barão, entendo que o homem moço ou velho sempre lucra em ver paizes mais adiantados do que o seu. E' verdade que alguns rapazes por lá ficam perdidos; e o mesmo acontece tambem aos velhuscos e até aos conselheiros, que vão ruossos e voltam escuros... Mas isso não é razão; ha muito fazendeiro que se arruina, sem que por isso os outros deixem de ir por diante.

— Não ha analogia! tornou Lopes.

— Em tudo ha o bom e o mau. Quanto ao nosso Mario, penso que elle aproveitou e muito. Uma cousa logo observei nelle; e foi que não tinha essas affectações na roupa, nem os pregeitos e mongangos; que todos os rapazes costumam trazer de lá. Prova de que se occupou do que era serio; e deixou essas frioleiras para os cataventos.

(Continúa)

COLLEGIO

DE

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA OS DOIS SEXOS

Praça do Commercio, n.º 27, 1.º

Resultado obtido no ultimos exames de admissão, elementares e portuguez:

Admissão

Distinctos

José Carlos d'Aguiar
Dantas Guimarães
Annibal Babo
Manoel Braga

Approvados

D. Candida Saint Maurice
D. Emilia da Conceição
José Antonio Lucas
Carlos Alberto Lucas
Maria Soares Duque
Maria Telles
Maria Tavares
Francisco Marques
Raul d'Abreu
Luiz Martins
João Baptista Bizarro
Fausto Quadros
Rocha Coimbra
Herminio Alberto
Edgardo Telles
João Bastos
Ernesto Mercier de Miranda
Fernando Alberto
Armando de Macedo

Addiado 1

Portuguez

Approvados

D. Rilda Ernestina Teixeira
João Bastos dos Santos
Ignacio Coimbra
Ernesto Mercier de Miranda
Raul d'Abreu
Alberto Nogueira Lobo
Fausto Quadros
Antonio Rebello
Antonio Lopes

Addiados 4

Elementar

Distinctos

Maria da Piedade
Daniel Leal
Evaristo Nunes

Bons

Luiz Ramires
Pedro Ordaz Caldeira
José Mercier de Miranda
José Carvalho Sepulveda
Mario Correia de Carvalho
José Galeão

Desde 1885 a 1891 — 140 approvações, 83 distincções, 4 addiados e sufficiente 1; — resultado obtido em instrucção primaria elementar e admissões aos lyceus.

Curso de francez e mathematica 1.ª parte — professor, Luiz Ayer du Perier, estudante do 2.º anno de naturaes, portuguez, instrucção primaria elementar, admissão aos lyceus e musica — professor, Francisco Macedo.

Aula nocturna — professor, Manoel Oliveira Amaral.

O responsavel,

Julio Cesar Augusto.

BANDEIRAS

Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 24 DE DEZEMBRO DE 1891

N.º 59

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	*Sem estampilha*
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

O partido progressista

O sr. Eduardo José Coelho, por alcunha *O Dynamite*, furioso contra o governo por causa da reforma judiciaria, ergueu a sua voz no Parlamento, e, em nome das becas e das togas lezadas pela dita reforma, ameaçou o Estabelecido com uma revolução que, segundo o seu dynamitico criterio, ou poderá ser operada dentro das instituições, ou contra as instituições.

A phrase, que era destinada a um profundo effeito na galeria, foi recebida pelo paiz descrente com *um gesto* assás significativo, e não produziu effeito nem na camara, nem no governo, nem no paço.

E' possivel que alguns bacôcos que, por desgraça nossa, se encontram filiados no partido republicano, e que estão sempre promptos a deixarem-se comer em accordinhos embaraçadores, quando algum intrujão apparece falando com apparente audacia, se tenham deixado impressionar numa primeira hora de irreflexão, e tenham chegado a esperar ver traduzida em factos, pelo partido progressista, a ameaça produzida pelo *revolucionario* de Bragança. Mas como aquella bacoquice é filha da demasiada boa fé dos nossos alludidos correlegionarios, elles terão já a estas horas um profundo arrependimento de se deixarem ser victimas da sua leviandade por esta millesima vez.

Ora nós diremos qual o motivo por que ninguem póde racionalmente tomar a sério a fanfarronada do Dynamite José Coelho.

Primeiro que tudo, as revoluções só se fazem quando, cançado de ser affrontado com as torpezas e as approvações do poder, o espirito publico accorda reagindo contra esse poder, e, impellido pela necessidade do progresso, se arroje pelo caminho d'um novo ideal, dado isto, claro está que as revoluções são obra do espirito collectivo impulsionado pela miseria dos que trabalham conscientemente na reforma, servindo de canalisadores do progresso, e não obra de qualquer facção sem ideal, agitada pelos interesses egoistas de meia duzia de personalidades balôfas. Ora, fazer uma revolução, dentro ou fóra das instituições, nellas ou contra ellas, a desproposito da nova reforma judiciaria, seria o mais picaresco de quantos casos picarescos a Historia possa registrar.

Mas demos de barato que aquelle minusculo motivo fôsse de molde a determinar um movimento revolucionario. Qual a auctoridade moral que ao partido progressista assiste para nos vir falar em revolução?...

Revolução com ou contra as instituições!... Mas isso era o que proclamava o partido progressista ao som da musica da *Maria da Fonte*, quando a regeneração concluia o escandalo da Salamancada, com o auxilio do ridiculo anão dos assobios, conhecido por Correia de Barros!... E todavia, o partido progressista, chamado mais tarde ao poder, não se envergonhou de fazer com o paço a sua reconciliação sincera, para que o paço transigisse com os assombrosos escandalos das lamas de Lisboa e da *outra metade!*

Revolução com ou contra as instituições!... Mas era isso o que o partido progressista proclamava em janeiro de 1890, quando a sua maioria parlamentar era varrida pelo gabinete Serpa Pimentel, ávido da dictadura; em março, quando o mesmo gabinete dissolvia a camara municipal de Lisboa; em abril, quando o sr. Lopo Vaz publicou os sete peccados mortaes da sua ominosa dictadura; em agosto, quando em frente do projecto do tratado arranjado pela firma social Hintze & Barjona, o partido progressista nos dizia pela penna do mastodonte das *Novidades:* «absolutamente tudo, menos isso!»; em setembro, quando a solução progressista foi rejeitada pelo paço, graças á intervenção d'uma senhora mysteriosa de elevada gerarchia, que rejeitou tambem os regeneradores!...

A que vem pois hoje o sr. Eduardo Dynamite Coelho falar-nos em revoluções com os progressistas?... Julgará que nos illude?... Julgará que nos apanha despreveni los?...

Não! não! eu sou filho do Porto, e lembro-me ainda dos tempos em que, no centro progressista do Laranjal, o fallecido Adriano Machado e o comediante Mariano de Carvalho pediam para que se suspendesse o hymno real, e exigiam a execução da *Marselheza*. Então o partido progressista queria tambem a revolução nas instituições ou contra ellas a fim de pôr fóra do poder os larapios da penitenciaria. Então o povo acreditou-os. O desengano foi porém tão cruel, que hoje já não ha Eduardo José Dynamite capaz de nos fazer ver na sinceridade d'aquella horda de ambiciosos, revolucionarios de hoje lacaios de ámanhã, que todos se ennovelarão aos pés de suas magestades, no dia em que o rei lhes diga: — Vinde para o meu conselho!

De resto, nós provocamos, seja quem fôr, e seja que partido fôr, a que, no estado em que as cousas se encontram, faça uma revolução a fim de burlar a boa fé do povo em proveito das instituições. O primeiro movimento que os especuladores tentassem, seria o fogo lançado ao rastilho; e o incendio revolucionario alastraria devorando desde os especuladores que o houvessem ateado, até essas odiadas instituições que elles pretendessem servir.

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

«Azagaia»

Appareceu no sabbado o primeiro fasciculo d'esta publicação destinada a combater os academicos monarchicos. Como era de esperar appareceu-nos brilhantemente collaborada por Antonio José d'Almeida, Cunha e Costa, Silvestre Falcão, Francisco Conceiro, Fernando de Sousa e Augusto Barreto.

Artigos bem feitos na forma, sarcasmo em riste, critica acerada, por vezes violenta, eis o que em 32 paginas saboreamos soffregamente na *Azagaia*. A proseguir assim, a *Azagaia* que agora já creou o seu publico no primeiro fasciculo, deve ampliar por todo o paiz a sua propaganda.

×

Os suffragios do sr. D. Pedro

Realisaram-se na segunda feira, como fôra annunciado pela presidencia da Associação dos Artistas, a missa suffragando a alma do velho éx-imperador do Brazil.

Assistentes os srs.:

Augusto Pinto Tavares
João Antonio da Cunha
Antonio da Rocha Pereira Coimbra, e um seu filho
Jorge da Silveira Moraes
Antonio Araujo, *continuo da Associação*.

Apenas cinco socios como veem! E note-se que o conselho que fez a vontade á presidencia é composto de 22 membros.

Não querem acabar de crer que ninguem os toma a sério...

E ainda havemos de ver cousa melhor; mas muito melhor!

×

Encarecimento dos generos

O preço dos generos alimenticios teem augmentado excessivamente em Lisboa e Porto. No sabbado os marchantes portuenses vão elevar o preço da carne a mais 40 réis em kilo.

Seu *Zé Coimbra* vá pondo as barbinhas de molho e preparando as algibeiras. Verá em breve augmentarem-lhe as despezas diarias, e dê-se por muito feliz se conseguir que a receita — salario — fique intacta.

Coisas de Coimbra

Nunca os governos regatearam dinheiro para satisfazer os caprichos de campanario e assegurar em qualquer burgo, a victoria nas luctas depravadas dos bandos politicos.

Em cada terreola está levantado um monumento, que bem attesta a immoralidade e a corrupção do poder.

Coimbra, apezar de pouco feliz ainda conserva um de recente data — o edificio do theatro Academico.

Em Luso, pouco distante d'aqui ha muitissimos no genero e alli vemos, além do sumptuoso *chalet-navarroide*, a casa dos banhos, para onde o governo cedeu o melhor de 20 contos, beneficiando assim os accionistas, entre os quaes se conta o chefe progressista sr. José Luciano de Castro

E' com estes e outros processos que se tem chegado o paiz á bem triste situação em que se encontra; e a razão porque agora ouvimos da bôcca dos ministros a declaração de que o thesouro publico não tem nos seus cofres a importancia insignificante de 50$000 réis!

Mas nem esta pobreza os assusta, nem estas desgraças aconselham os administradores e administrados a tomarem novo rumo: uns economisando a valer; outros não instigando os caprichos e velleidades de meia duzia de sonhadores, que vivem de lerias e de patranhas. Todos desejam ver cumpridos os seus caprichos; todos querem ter honras e proveitos á custa alheia, sem se lhes importar do bem geral d'um povo, sem quererem saber dos interesses geraes de uma população.

Grita-se para ahi e anda-se numa roda viva por causa d'umas pretensões da ultima hora.

A' fina força querem os monarchicos uma exposição industrial; pedras lançadas em edificios, adrede inventados e planeados... tudo para que sua magestade possa vir a esta cidade!!!

Elles só pretendem na sua macaquear o Porto, e d'esta forma equipararem-se-lhe! Não veem os luminares que a visita real á cidade invicta tinha uma alta significação politica, e que á côrte convinha transpôr os muros de capital do Douro, revoltada em 31 de janeiro.

Demais nunca esta terra teve a importancia que agora se lhe quer dar. Aqui neste burgo a politica é governamental, menos em manifestações publicas, onde cada cidadão fica em plena liberdade, sem a imposição do galopim de varios feitios.

O desplante que para ahi vemos a querer impôr seriedade, não passa d'uma reles exploração aos bolsos do contribuinte. E' mais uma illusão para o chefe do estado — senão para mais alguem que tem andado a pescar popularidade e a honrar-se de ser amigo das auctoridades primarias da terra!

Porque essa gente que ahi está a rebolar-se pelo chão, de lingua de fóra, só quer mostrar-se, sem olhar a meios! Obtenham-se os fins e o resto é de massa!

Em toda a parte onde ha consciencia e boa fé nós vemos os homens de influencia e de importancia trabalharem para o bem commum da sociedade, e para o interesse geral da classe. Aqui não senhor.

E querem ver. Temos um hospital nas condições mais tristes e desgraçadas que pode haver! Além de acanhado as suas condições não são as melhores. Vê-se todos os dias bater á porta d'aquella casa dezenas e dezenas de pessoas, que na maior parte não obtem logar nas enfermarias.

O digno director, uma bella alma e um caracter honestissimo, sente-se incommodado todas as vezes que tem de negar a um enfermo a hospitalidade que elle carece; mas as enfermarias veem-se constantemente atulhadas, quasi prejudicando-se as regras da hygiene, e impossivel se torna receber a todos.

Isto é a verdade na sua singeleza, na sua simplicidade.

Posto isto, quem vemos nós ahi a pedir providencias, a reclamar dos governos os necessarios recursos para debellar este mal que aggrava a pobreza?

Quem ha ahi que lembre para a occasião da vinda do rei, visto que para isso trabalham os monarchistas, o lançamento d'uma pedra nas obras de reconstrucção dos hospitaes da Universidade que d'isso tanto necessitam?

Porque não vemos as associações populares, que representam muita indigencia, solicitarem do governo e das almas generosas o seu concurso monetario para o alargamento d'essa casa onde a pobreza vae procurar o remedio para os seus males?

Pois as familias dos socios d'essas associações, não se abeiram tambem d'aquella casa de benificencia? Não é alli que o proprio socio vae em busca de linitivo para os seus soffrimentos, quando a doença é grave e os recursos domesticos não podem com tão pezados encargos?

As proprias associações de Coimbra encontram no hospital um valioso auxilio! Alli se recebem os seus socios pela modica remmuneração de 240 réis; e o doente que em sua casa não teria um caldo, nem os alimentos necessarios tem alli tudo que a medicina julgar proveitoso para a sua cura.

Pois uma instituição d'esta importancia está desprezada pelos que querem tratar das cousas-publicas, pelos que querem sobresair na philantropia; e pelos idiotas e egoistas que só vêm nos seus caprichos uma acção benemerita.

Arranjar dinheiro é a divisa. A maneira vergonhosa como ás vezes se obtem, a ninguem importa. Todos os meios são bons desde que se preencham os fins.

E' nesta empreza que vemos andar homens serios, que bem melhor podiam aproveitar a sua influencia — se a teem, como julgam.

No meio de tudo isto ainda havemos de descobrir para que esta gente trabalha.

De convicção e boa fé não andam elles.

VIRIATO.

Alves Corrêa

Annunciam-se as melhoras da doença repentina que ha dias o acometteu na prisão do Limoeiro, onde está ás ordens da firma acreditada Lopo, Mariano & C.ª

Estimamos.

Coisas de Taboa

—

OS PHARISEUS DA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

(*Continuado do numero 57*)

Escalpelisando o tal nojento *aranzel*, encontram-se contradições e stulticias que não seriam para extranhar nos taes carvoeiros, mas muito para lastimar em gente que tem obrigação de saber e que lhe assiste o dever de medir o alcance dos actos proprios, mórmente quando estes vão tocar pelo fato a terceiro.

Diz a junta escolar que, em vista do processo e do parecer do sub-inspector, sómente se devem considerar concorrentes o padre Martins e o Fonseca e Sousa.

Ora o sub-inspector considerou concorrentes legaes a estes e a mim, pondo-me em primeiro logar. Logo a junta escolar não se confirmou com o seu parecer, não dizendo a razão porquê, e passa-lhe indirectamente um diploma de inepto e leviano.

Elle que lh'o agradeça.

Em vista do processo, se eu era concorrente illegal, tambem o Fonseca e Sousa o era, porque tambem não juntou a tal celebre certidão de edade. Logo, a junta escolar, querendo prejudicar-me, dá a entender que o processo tem uma certidão de edade a mais, o que é falso. E veja-se o processo, que é *pessoa* muito *verdadeira*, que não a encontram nelle.

Allega a junta escolar com a falta da certidão, fundando-se na ultima parte do n.º 4.º da portaria de 8 de agosto de 1881. Ora a tal *ultima parte* diz tambem que quando a edade fôr superior a 21 annos tem de juntar-se documento por onde se mostre que se foi sorteado para o serviço militar, ou que se satisfez a elle.

Portanto a junta escolar, vendo que o padre Martins tinha mais de 21 annos, e que não juntára nem resalva nem outro documento por onde se veja que satisfez ás leis do recenseamento militar, devia, para ser coherente, consideral-o concorrente illegal.

A junta escolar, pondo em parallelo o morto de Valle de Remigio com o padre Martins, dá a preferencia a este por ser mais antigo. Vê-se d'aqui que, tendo achado contra mim na Portaria a taboa de salvação da falta da certidão, não se occupou, nem tinha occupado, a ler o resto da Portaria; pois não cumpriu o disposto na 1.ª parte, do n.º 6.º da mesma, tendo arbitraria e propositadamente em seu poder o processo 7 mezes.

Vê-se tambem que nem de leve olhou para a 3.ª parte do dito n.º 6.º em que se ordena que, quando os diplomas forem de egual cathegoria, serão preferidos os candidatos que tiverem obtido melhor classificação nos exames.

Ora tendo só eu juntado documento comprovativo da classificação d'exame, com que bulas é que a junta escolar vae preferir o padre Martins ao morto de Valle de Remigio? Quem é que provou á junta escolar que o morto fôra mais mal classificado?

Supponhamos que o morto tinha sido mais bem classificado? Fez-se-lhe uma flagrante injustiça. D'esta pouco cuidado tinha a junta por estar certa de que o morto nada vinha allegar em seu favor.

Com relação aos pontos de lei em que a junta escolar era obrigada a intervir, está demonstrado que procedeu illegal e facciosamente, e com o fim unico de prejudicar-me.

Resta, pois, tratar da parte do *aranzel* em que ella se collocou ao nivel de maledicentes gratuitas de soalheiro, trazendo para o processo do concurso arbitraria e gratuitamente cousas, cujos resultados estão previstos no § 2.º, do art.º 58.º da lei de 2 de maio de 1878, que reza o seguinte:

«Se constar que em alguma escola (o artigo trata das attribuições do inspector e não das da junta escolar) o professor ensina doutrinas contrarias á religião do Estado, á moral e bons costumes, e ás leis do reino, será logo suspenso, seguindo-se o procedimento que deve ter logar nos termos do artigo 40.º»

Isto é claro, positivo, liberal.

(*Continúa*).

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

«Revista de factos»

Por falta de espaço somos forçados a retirar hoje esta secção do nosso collega Teixeira de Brito.

Irá no proximo domingo.

×

Chato na 4.ª pagina

Continúa o homem dos frescos a ser hoje escalpellisado na 4.ª pagina.

Perdoem os leitores este deslocamento; mas chato não póde, por o ascoroso, entrar noutra secção.

×

Comicio operario

Effectuou-se no domingo um comicio, com o fim d'uma commissão dar conta do resultado das suas diligencias para obter dos poderes publicos trabalho para o grande numero de operarios lisbonenses, que se encontram numa situação embaraçada.

Foi approvada a seguinte moção do sr. Conceição Pires:

«Considerando:

«1.º Que todas as crises do trabalho são o resultado de uma enorme somma de esforços accumulados que se traduzem, ou seja pela excessiva abundancia de productos, ou seja pelo numero de construcções para habitação superior as necessidades da população;

«2.º Que a crise do trabalho ou seja ou não necessidade de producção, longe de ser uma calamidade social, e pelo contrario um symptoma de riqueza e felicidade publicas;

«3.º Que a crise que neste momento flagella o proletario e que de dia para dia se vae alastrando não é de trabalho mas sim de fome e de miseria;

«4.º Que acima de todos os codigos e acima de todas as leis escriptas existe uma lei fatal, unica e imperceptivel, a lei natural, que nos impõe o dever de satisfazer ás necessidades urgentes;

«5.º Que esta lei é a base de toda a philosophia antiga e moderna racional e irracional (veja-se a fabula do lobo e da ovelha) onde aquelle diz para esta «Tenho fome é de lei»;

«A assembléa resolve dentro dos limites da lei eliminar a crise da fome e da miseria principiando por satisfazer as necessidades mais urgentes.»

O comicio terminou as quatro horas e meia da tarde, tendo começado depois da uma hora, dando-se por dissolvida aquella commissão.

*

A proposito da crise do trabalho que se desenvolve na capital, refere o nosso collega — a *Folha do Povo:*

O que é conveniente notar é que não são só os operarios que se encontram naquellas precarias circumstancias, mas tambem das obras do porto de Lisboa, e do caminho de ferro teem sido despedidos muitos trabalhadores.

Não queremos assustar ninguem.

Comtudo parece-nos que o governo deve olhar por este estado de coisas.

Prever é um grande principio.

E notem que a fome aproxima-se e ella é má conselheira.

Trate-se, pois, de formar commissões para porem em pratica o principio da *sopa economica* attenuando-se assim, em parte, o mal-estar geral.

Pense nisto o governo, e muito a sério...

Livros e jornaes

As medicas portuguezas

De ha muito que temos sobre a nossa mesa de redacção dois bellos livros que obsequiosamente nos foram offerecidos, e dos quaes nem o tempo todo tomado em as nossas constantes e pesadas obrigações, nem o espaço, sempre acanhado, do nosso modesto jornal nos tem permittido accusar a recepção e agradecer tão delicada offerta.

Referimo-nos ás dissertações apresentadas á escola medico-cirurgica do Porto, como ultimas provas de curso, pelas ex.mas filhas do nosso prezado collega da *Ideia Nova*, o sr. Anselmo de Moraes Sarmento.

As duas sympathicas e talentosas filhas do nosso amigo, são as ex.mas sr.as D. Laurinda de Moraes Sarmento e D. Aurelia de Moraes Sarmento; e seria até escusado deixar aqui a merecida e honrosa consignação de seus nomes, porque o paiz sabe-os já de cor pela verdadeira surpreza e nobre excepção que estas senhoras vieram produzir em o nossa rotineiro paiz. A estas duas intelligentes academicas portuguezas, cabe a justa gloria e invejado renome de derruir pela primeira vez tão arreigado e tão velho preconceito, quando lá fóra nos paizes de mais largo folego de progresso e de civilisação é já indefinido o numero de senhoras exercendo com verdadeira dedicação a espinhosa e difficil profissão medica.

Actualmente frequenta tambem a universidade de Coimbra uma talentosa alumna, a ex.ma sr.a D. Demetilia Miranda de Carvalho, destinando-se a frequentar mais tarde a faculdade de Medicina.

Se, pois nos regosijamos e sentimos um verdadeiro e justificado enthusiasmo ao registar nestas linhas tão sympathico acontecimento para o paiz, não deixamos de lamentar ao mesmo tempo que só agora, no anno de 1891, tivessemos ensejo para o fazer. Mas mais vale tarde que nunca.

Os dois livros a que nos referimos attestam bem claramente os largos recursos scientificos e a vasta e solida erudição das jovens *medicas*, tanto mais que os seus assumptos, *Hygiene do vestuario feminino* (D. Laurinda), e *Hygiene da primeira infancia* (D. Aurelia), alem de difficeis e de ingrata exposição, não se encontram sufficientemente tratados, e desenvolvidos por completo, nos modernos livros da actual bibliographia medica. Quando muito encontramol-os tratados sob pontos de vista inteiramente particulares e muito restrictos, em Coulier, Fleury, Arnould, Fonsagrives, Becquerel, etc., e em artigos dispersos por varios jornaes e revistas de medicina, hygiene e pedagogia.

Por forma nenhuma queremos inculcar pela nossa parte que os livros das distinctas ex-alumnas da escola medico cirurgica do Porto são tratados completos dos assumptos sob que foram intitulados, não o podiam ser pela estreiteza do tempo em que forçosamente tiveram de ser feitos, nem pelos limites que o seu fim naturalmente lhes traçou: mas o que admiramos sinceramente, e apreciamos com toda a justiça, sem o minimo vislumbre de lisongeria, nem pretenções a agradar, é a maneira verdadeiramente magistral, elegante e correcta, como todas as questões e todos os pontos de real importancia contidos naquelles themas foram expostos e condensados nas bellas paginas das duas dissertações.

Sem tempo e sem espaço para mais, terminamos affirmando a nossa admiração pelos livros mencionados e pelo saber das suas auctoras, que são uma honra para o nosso paiz, e motivo de juste orgulho para seu pae, e nosso collega, Anselmo de Moraes Sarmento.

Nomeação

O nosso amigo e habil pharmaceutico nesta cidade, sr. Eliziario Ferraz, foi nomeado para fazer parte das inspecções a que se vae proceder nas differentes pharmacias do districto por ordem do sr. governador civil. A escolha não podia ser mais acertada por que é certo que o sr. Eliziario Ferraz é um distincto pharmaceutico que faz honra á sua classe, e a quem Coimbra deve assignalados serviços no levantamento da hygiene e perfeição que veio introduzir neste ramo de industria tão importante para a saude publica,

×

Aos habilitados

Os 6 numeros mais premiados da loteria do Natal que hontem andou são respectivamente os seguintes:

33:558 — 40:097 — 36:959 — 43:820 — 89 — 4:165.

×

De passagem

Esteve n'esta cidade de passagem para Lisboa, o sr. Manoel Borges Grainha, auctor dos «Jesuitas», livro interessante ultimamente publicado.

Sciencias e Lettras

Uma mentira

I

Quando na primavera passada se celebrou na egreja de Santa Clotilde, o casamento do tenente conde de Vanjaurs, com a menina de Senhrc, aristocracia vinda para se associar a alegria das suas familias egualmente distinctas ficaria muito surprehendida, se tivesse revellado o drama intimo, a que dera logar, ha vinte e cinco annos, o nascimento do noivo

A historia foi conservada rigorosamente em segredo, ainda toda a gente ignora a excepção de duas mulheres, que no casamento, iam na primeira fila do cortejo nupcial; uma a mãe da noiva, adoravel condessa de Vanjaurs que durante um quarto de seculo, supportára heroicamente a mais dolorosa viuvez, a outra, a mãe mais velha da condessa, Antonieta de Nardes, hue se obstinára em se não casar.

Nesse tempo tinha a mais velha das meninas de Nardos Antonietta, vinte e tres annos; e a mais nova Carlota, desenove.

A mãe morrera ao dar á luz esta ultima. Desde esse tempo uma paralysia prendia o pae a uma poltrona. Apezar de ter o dobro da edade de sua mulher por quem vestia luto, era mais a doença que aos annos que elle devia os seus ares de velho tremulo, curvado e debilitado. O mal que o torturava não poupára nada nelle a não ser a intelligencia. Mas graças a elle, conservava tanta energia e lucidez, que não quizera deixar de velar pela educação de suas filhas, julgando-se capaz, apezar da sua enfermidade, de assumir esta pesada tarefa.

Educadas sobre os seus olhos, tinham-se tornado umas mulheres perfeitas, citadas ambas, graças á sua belleza e á sua fortuna, entre os melhores partidos de Paris. Não podendo apparecer na sociedade senão acompanhada por uma dama de companhia, raras vezes as viam; mas o pae, desejoso de as não privar dos prazeres proprios da sua edade, abria os salões uma vez por semana, aos numerosos amigos que elle contava na sociedade. Durante o inverno, recebiam no palacio de Nardes; dançava-se, faziam-se recitas, chegando o bom tempo, as festas continuavam no opulento castello patrimonial, onde o pae e as filhas se installavam na primavera.

(*Continúa*)

ERNESTO DAUDET.

O sr. commissario

Em scena, portanto, o sr. Ferrão; sempre o sr. Ferrão, o fero, forte e feroz, a mostrar-se feroz, forte e fero!

Hontem perseguiu o sr. Fernando de Sousa, rixa velha. Contou-nos quem estava no *Lusitano* e vira entrar aquelle estudante, seguido pelo sr. Ferrão, que prendeu aquelle á saida, sem motivo que o obrigasse e isso.

E foi conduzido para a esquadra.

Momentos depois apparece o sr. dr. Augusto Barreto, acompanhado d'alguns amigos; dirige-se para a esquadra para fallar com o prezo. A policia prohibo-lh'o e o sr. dr. Barreto acha o facto extraordinario e condimenta-o dentro da *ordem* e da *Carta*. Detido e levado para a esquadra, e lá ficou até á hora em que escrevemos.

No Lusitano e á porta da Havaneza grupos commentando o caso. E lá estava o sr. Ferrão a receber os cumprimentos dos seus admiradores, que são os conselheiros Acacios e os Mendonçaecosta de todos os D. Quichotes que tem sob mando a policia de Coimbra.

E já por ahi dizem que o sr. Ferrão é um novo acto addicional á Carta;

Que o sr. Ferrão é um Codigo Penal;

Que a pessoa do sr. Ferrão é uma suspensão de garantias!

Prende gente, porque cumprimenta um prezo: crime previsto e punido pelo sr. Ferrão;

Prende quem ergue vivas á Patria: são vivas sobversivos do sr. Ferrão;

Conserva gente na cadeia sem lhe dar a nota da culpa, dentro do prazo marcado na Carta Constitucional e em outras leis do paiz. Que importa? O sr. Ferrão é a revogação de todas as leis!

Prendeu agora o sr, Fernando de Sousa, e conserva detido e prisioneiro o sr. dr. Augusto Barreto, que está de visita nesta cidade. Talvez antipathias do sr. Ferrão: — e as suas sympathias ou antipathias são leis do Estado!

Prende-se sem motivo: — o motivo é o sr. Ferrão!

Prende-se sem lei? — A lei é o sr. Ferrão!

O sr. Ferrão — é a Lei!

O sr. Ferrão — é o Executivo!

O sr. Ferrão é todo — um regimen politico.

Mas seja elle, o sr. Ferrão, o que muito bem quizer, mas que declare em publicos editaes: — **a lei do Estado e a Carta — sou eu! — Eu Pedro Augusto da Silva Ferrão,** *proprietario ao pariato, bacharel, etc.*

Decrete-se o Ferrão — mas só o poder legislativo o pode decretar por que elle — é uma suspensão de garantias!!!

E' magestoso — o Ferrão!

Tem uma bella *pose;* um pouco violenta — o senhor Ferrão!

*

Ja depois do que acima deixamos descripto, nos vieram informar do seguinte caso:

Seriam 9 horas e meia da noite e o sr. Ferrão ainda não tinha adquirido a sua serenidade. Na *Havaneza* um grupo de individuos fallava acerca das prisões; nesse grupo estava o sr. Jeronymo Silva, e o sr. commissario.

A pouca altura da conversa o sr. Ferrão encrespasse e accusa o sr. Jeronymo Silva de lhe estar fazendo insinuações. Este cidadão apenas lhe dirigiu esta phrase — *que estava conversando comelle como amigo....* O sufficiente para que Ferrão, com maneiras bruscas, o empurrasse, chamando immediatamente dois guardas, que aili estavam ás *ordes*, os quaes conduziram á esquadra o sr. Silva.

O publico que avalie o procedimento d'esta auctoridade, que a pretexto de impôr respeito, se está exauctorando d'uma maneira inqualificavel.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

Numa agencia de casamentos:

A um freguez apresentam 4 ou 5 retratos de mulheres feias e velhas.

— Isto é caçoar com a gente, diz o freguez muito zangado.

— Perdão cavalheiro, contesta o director da agencia; a minha casa vae em 52 annos de existencia e...

— Pois sim, mas isso não é razão para me offerecerem noivas que datam da fundação do estabelecimento.

*

Havia muito tempo que o Fernandes não via sua sobrinha Elisa.

Ha dias, porém, encontrou-a na rua do Ouro em companhia de uma engraçada creadinha, que trazia ao collo um bello pimpolho.

Depois das exclamações e cumprimentos do estylo, Fernandes, perguntou á sobrinha!

— É teu esse néné?

— É.

— Que edade tem?

— Seis mezes.

— É o mais novo?

— Segredo: o mais novo é o Albreto, aspirante de marinha.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Para variar

Um dos andares do predio está com escriptos. Passa na rua um velho dos seus setenta annos pouco mais ou menos, e dirige-se ao guarda-portão, que lhe dá com máu modo todas as informações necessarias sobre a renda, numero de compartimentos, etc.

Por fim o guarda-portão diz:

— Olhe, senhor, não se esteja a cançar; a casa não lhe serve...

— Não me serve! exclama o velho com surpreza. Nessa questão só eu posso ser juiz...

— Quer que lhe falle com franqueza? O senhorio não lh'a aluga.

Porque? perguntou o velho embespinhado.

— Porque o senhor é já muito velho, e o senhorio não gosta que saiam enterros das suas casas.

*

Ella. — Pois o senhor que sempre me respeitou, atreve-se a pedir-me um beijo?! E' singular

Elle. — Nesse caso, peço dois e fica sendo plural.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Relojoaria Universal. — A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Retrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Que lindo botão de rosa
Aquella roseira tem,
Debaixo ninguem lhe chega
Acima não vae ninguem.

Um mantenedor da ordem!

O nosso illustrado collega do Porto a *Voz Publica*, referindo-se ao facto da aggressão feita pelo commissario Terra Vianna ao porteiro do theatro de S. João, dá os seguintes promenores:

«O João Antonio (o porteiro espancado pelo commissario Terra Vienna), que a parte policial e o jornal acima citado (o *Primeiro de Janeiro*) dizem que foi o aggressor, quiz ir queixar-se ao tribunal respectivo allegando ter sido espancado pelo sr. commissario; mas, caso verdadeiramente extraordinario, a auctoridade que se diz espancada tece por tal forma os pausinhos desde o governo civil até á administração do theatro de S. João, faz exercer sobre o seu pretendido aggressor tal pressão que affirmam-nos que o pobre homem terá que desistir da queixa para talvez não perder o logar que tem no theatro. Mas para que tal pressão, perguntamos nós? Foi ou não foi espancado o sr. Terra Vianna?»

E o caso é que veremos o tal commissario sair impune do heroico feito. Grande justiça a d'estes reinos!

×

«A Portugueza»

É o titulo d'um novo diario republicano que vae apparecer no Porto, e cuja direcção foi entregue ao sabio lente da nossa Universidade, sr. dr. José Falcão.

Consta que começa a publicar-se desde o primeiro de janeiro.

×

Prisão

A requesição do delegado do procurador regio em Louzã, foram presos pela policia, em Rio Tinto, Antonio Cunha, de 24 annos, trabalhador, natural da Guarda, e Pedro Vasques, de 23 annos, natural de Orense, por terem assassinado com punhaladas, no mez findo, Manoel Fernandes, moleiro, residente proximo de Miranda do Corvo. Os presos confessaram o crime.

×

Colonia agricola

Um compatriota aguedense projecta estabelecer em Moçanbique uma colonia agricola para o que já contractou alguns trabalhadores.

×

Ao «Clamor»

Este nosso collega referindo-se ao *Alarme*, chama-lhe jornal da academia republicana.

Não temos essa honra.

×

No choco

Os gallinhas monarchicas andam chocando os ovos da visita real a Coimbra.

Em Lisboa dizia-se que a estada alli do sr. reitor da Universidade se relacionava com a tal vinda da familia real a esta cidade, e com a exposição e mais poeirada com que se pretende cegar os olhos ao *artista* conimbricense.

A nova empreza que promove esta viajata ha de dar-nos ensejo para commentarios alegres, que offerecemos ao bom humor do nosso collega *Pinta Roxa*. Elle se dará ao trabalho de lhes pôr a careca ao sol.

×

Alvoroço no commercio

Por constar no Porto que o ministro da fazenda vae fazer vigorar desde já os novos direitos para os artigos que não estão nas pautas, o commercio d'aquella cidade mostra-se em attitude hostil contra tal resolução do governo.

Veremos o Ling-Lok da fazenda a engulir mais esta tranquibernia, como tem engulido todas as outras que produzem forte opposição dos interessados.

Traz macaca o Mariano!

Tosquiando o H...

Prosegue o H., Estudante de Direito, na sua porfiosa campanha de calcar a grammatica e desbaratar o bom senso em largas tiradas de prosaismo de fancaria. No ultimo aranzel faz-nos variantes mais ou menos pyramidaes, por vezes descambando em insultos, a que não ligamos a menor importancia por que o pobre diabo só tem em vista com esses insultos encobrir as mazellas proprias ou desviar as nossas mãos das orelhas d'elle. Pois não o consegue.

Não baixaremos á estacada onde elle esvurma doestos de collareja desbocada, mas não lhe largaremos a mão das orelhas.

Advertindo-lhe isto, cá estamos.

Ouçam o H:

«Admira-se por methaphoricamente chamarmos fructos do officio aos esforços, que elle faz, para desprestigiar o que escrevemos: não sabe que qualquer medico *significaria* pela mesma phrase desdenhosa a importancia que *liga* ás babuseiras insultuosas d'um tolo.

Vão olhando o sublinhado. Quem é que *liga!* O medico ou nós? Se é o medico como é que o verbo *significar* é empregado no condicional e o verbo *ligar* no indicativo? — Explique.

Mais adeante:

«Allegorias, sarcasmos e paremias não as percebe.

«E por isso faz de papagayo, repete os nossos periodos.

Qualquer pessoa meãmente respeitadora da syntaxe escreveria: De allegorias, sarcasmos e paremias nada percebe; por isso repete os nossos periodos fazendo de papagaio. Elle não escreveu assim por que nada percebe de redacção.

Logo abaixo zurra:

«Elle com o seu pedantismo grotescamente magistral (Voilá la belle phrase!) a dar lições de grammatica faz lembrar o velho dictado latino «*sus Minervam*».

Bravo, seu H, estudante de direito. Nada de modestia: é assim, feito Minerva, que nós desejamos admiral-o nas culminancias da asneira. Nós vamos-lhe *ratando* as orelhas... Essa allegoria do *Sus Minervam* é de primeirissima ordem!

Mais:

«Não tenham porém duvida em correl-o a chicote se porventura elle quizer tocar em Quinctiliano com as placas de ferro *de seus membros*...

Evidentemente refere-se ás placas de ferro dos *membros* de Quintiliano...— d'onde se conclue que nada é comnosco. Obrigado!

Agarra num verso do *Palito Metrico*, espreme-o, e depois de dizer que elle — o verso ou o *Palito?*—foi feito para nós, berra:

«Com a traducção é claro... aliás fica elle perfeitamente *no vacuo* a respeito *do que lhe dizem*...

Ficamos no *vacuo* a respeito do que nos dizem — não é a respeito do verso de que trata, está claro...

Neste em meio dá ideia de que foi decilitrar e molhar as frontes: *Mas continuemos*, accrescenta.

Uma exclamação d'elle:

Pobre K, desgraçado!...

Talqualmente como se escrevessemos num enveloppe: *Senhor F., illustrissimo!...*

Quasi a despedir-se para ferias:

...«Porque, sabendo nós, (como toda a gente sabe) a posição e sitio em que o sr. K se encontra habitualmente concluimos logo que a bocca do sr. K, apezar de grande, breve seria *toda preenchida pela sua assignatura repetida que n'ella cae perpendicularmente*...

Já estamos a ver a nossa assignatura — K, estudante, K, estudante...— a cahir-nos *perpendicularmente* na bôcca. Que bella imagem, ó H!

Um trecho mais, para concluir:

«O sr. K não desmereça dos seus creditos de parlapatão pifio e pornographico emerito.

Qualquer pessoa que não fosse um H, estudante de direito, já que empregou o verbo no conjunctivo, escreveria assim: que o sr. K não desmereça, etc...

H, estudante de direito, diz que vae para ferias. Pois vá lá; leve o Epiphanio debaixo do braço e olhe que se não vem de lá menos tolo desfazemos-lhe as mãos com palmatoadas. Lembre-se que já está desorelhado...

K., ESTUDANTE.

Noticias da beira-mar

Setubal, *17 de dezembro.*

Achando-se concluidos os estatutos para fundação d'uma *Caixa economica operaria e cooperativa de consumo setubalense*, reuniu hontem a commissão elaboradora, a fim de receber e examinar os trabalhos executados pela sub-commissão elaboradora.

Estando presentes os dignos membros, o sr. presidente declarou aberta a sessão; eram 8 horas da noute.

Lida e approvada a acta da ultima reunião, pediu a palavra o presidente da sub-commissão, dizendo:

Senhores. — Se para o acto a que ora vimos assistir, e pelo qual me ufano, bem como de achar-me circumdado da vossa cooperação, para um fim tão altamente sympathico e a que desejo devotar todo o meu modesto mas sincero auxilio, devo antes de iniciar o nosso commettimento, consagrar algumas palavras de veneração e profunda saudade a um vulto giganteo.

Após a nossa ultima reunião, succumbiu um athleta — Latino Coelho, um vulto que, moralmente, era o mais grandioso colosso dos nossos tempos, admirado não só no nosso paiz, como em toda a Europa. Morreu coroado das bençãos da humanidade inteira, como um pugnador firme, inabalavel, do bem estar da sua pequena patria.

A sua morte deixará um vacuo que certamente não se preenche. — Latino Coelho era d'esses batalhadores constantes, sem nunca hesitar, mas era um batalhador evolutivo, que não desejava sacrificar a humanidade com luctas sangrentas e com odios irreconsiliaveis.

Sob qualquer fórma que o queiramos analysar, encontramos o homem immaculado, o que não é facil ver-se nos tempos de facciosismo avaro e de corrupção aviltante, que infelizmente vamos atravessando.

Latino Coelho nunca visou em querer subir ao pinaculo. — Como homem de lettras, sabeis meus senhores, que elle era o mais puro estylista da nossa litteratura, as suas obras são d'uma vernaculidade talvez difficil de ajuizar, e os seus artigos politicos, claros, das mais sãs doutrinas democraticas, d'uma vivacidade tal e tão fecundos, que valem muito mais para a humanidade que todo o poderoso exercito allemão.

Foi o mais distincto general na republica das lettras e na defensa do bem estar e da liberdade dos povos.

Como politico não foi menos digno e notavel; defensor acerrimo das liberdades e devotado á causa da republica, atacava com vehemente impulso e alto criterio os erros, os defeito se a contraproducencia dos nefastos governos da monarchia, que elle conhecia bem de perto.

A sua morte foi uma perda para a nação, e para os republicanos que ficaram sem o grande mestre. Morreu, mas a memoria que nos legou é tão altiva, que o decorrer dos seculos ha de conserval-a sempre rejuvenascente e immaculada. E terminarei dizendo como Camões: «O sabio não vae todo á sepultura.»

A memoria de Latino Coelho ha de ser eterna.

Que as minhas humildes phrases signifiquem a coroa de saudades, que, eu, como obscuro artista, deponho sobre o sarcóphago do illustre finado.

Toda a assembleia se curvou em demonstração de verdadeira e respeitosa homenagem á memoria de Latino Coelho.

Seguira-se a apresentação á leitura dos estatutos, os quaes teem por titulo:

«*Caixa economica e cooperativa de consumo — Confederação Operaria Setubalense.*»

Findo o exame feito aos artigos e paragraphos dos estatutos, foram estes unanimamente approvados, sendo determinado que se officiasse ao ex.mo sr. presidente da assembléa geral, participando-lhe acharem-se concluidos os trabalhos da commissão, desejando esta levar em bréve os mesmos trabalhos á apreciação da associação de Soccorro Mutus.

A sessão encerrou-se eram 9 horas.

Consta que vae ser derigido um manifesto convocatorio ao operariado setubalense, chamando a sua attenção para a lista de inscripção que se achará em breve exposta na sede da associação Operaria Soccorro Mutos.

Irmãos, senão quereis morrer de fome, correi a fundar a bolsa do trabalho! Encontrar-me-heis sempre ao vosso lado.

SANTHIAGO.

Noticias telegraphicas

Regulamento do trabalho

Paris, 19. — A camara approvou o projecto sobre o trabalho das mulheres e das creanças nas fabricas, projecto que o senado tinha modificado, mas rejeitou essas modificações principalmente sobre a liberdade do trabalho para as mulheres.

*

Syndicateiro preso

Londres 20. — O sr. Georege Hantings, deputado pelo East-Worchestershire, foi preso. E'accusado de falcatruas.

Noticias diversas

Está em Lisboa o pae da sr.ª D. Amelia d'Orleans. Foi hospedado em Belem.

* Durante a exposição de Chicago realisar-se-ha alli um congresso internacional de electricidade.

* Durante a ultima semana foram registados em Inglaterra 195 fallencias, mais 45 do que na semana anterior.

* Consta que se projecta em Lisboa um concurso de bombeiros, tendo para esse fim já conferenciado os inspectores de incendios de Lisboa, Porto, Santarem e Coimbra.

* A cosinha economica do Porto vae estabelecer succursaes em diversos pontos d'aquella cidade.

* Trata-se de edificar mais duas cidades no Brazil. Ficarão comprehendidas no estado Rio de Janeiro.

* Até agora teem sido distribuidos 5:791 entradas gratis a operarios para visitarem a exposição industrial do Palacio de Crystal.

* Nas ilhas de Sandwich ha cerca de 13:000 portuguezes, na sua maior parte açorianos e madeirenses.

* Creou-se em Lisboa sob a denominação de Latino Coelho, mais uma associação de soccorros mutuos.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1$800; idem para senhora, 1$300 rs.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

BANDEIRAS

Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se

vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—*Pedro A. Cardoso*

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O Blenorrhicida** é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com **elle** se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua do Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 16 LISBOA RUA DE S. BENTO, 220

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

Bom emprego de capital

94 **Vende-se** um magnifico predio situado na rua de Ferreira Borges, a rua mais bonita e commercial de Coimbra, que dá um bom rendimento.

Para esclarecimentos — Largo do Principe D. Carlos, 2 — Coimbra.

QUEM PERDEU?

102 **Nesta** redacção se diz quem achou um par de brincos e um anel d'ouro, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe; e pagar toda a despeza que seja feita com os annuncios.

OURO VELHO

91 **Compra-se** e paga-se bem. *Rua do Visconde da Luz 97*

Annuncios corrigentes

2.ª publicação

Advertencia:

Muitos leitores e amaveis amigos acharam desmesuradamente causticante a 1.ª publicação d'estes annuncios. Nós diremos mais; aquella prosa era repugnante e continúa a sel-o. Repugna á nossa dignidade publical-a. Todavia, perdôem-nos, mas não largaremos o chato. Porque é preciso concordar que para gentalha d'esta laia ou não se lhes responde ou responde-se-lhes d'este modo.

Seria infame deixar esbravejar impunemente, escouceando tudo e todos, estes sevandijas gordurentos e sebosos que vão do sr. Sergio de Castro, fino e mau, até ao sr. Chato, bruto e perverso.

Isto é pois, sobretudo, uma obra de moralidade — uma obra hygienica.

Nós pedimos licença á nossa dignidade para baixar a este saguão em que chato vegeta; que os leitores venham tambem, mas de lenço no nariz.

*

Deu sorte, o bicho. Comprehende-se. São assim os asnos. Quanto mais se lhes bate mais sorte dão. Assim o chato.

Mesmo debaixo dos pés, sapo arcoroso, chato ainda escouceia. E dá-se ares de importante, o chatim! E manda affastar ao largo, o mariola!

Como se um infimo e pustuloso chato podesse deixar de ser um chato para todos os effeitos como se um critino mazellado e bilontra podesse mandar affastar quem quer que seja que serenamente passe!

Mas, afinal, quem é o figurão? D'onde veio? Para onde vae? Eis ahi o buzilis. Chato vem de perto. As suas tradições não correspondem ao seu estadio d'agora. Os seus pergaminhos são meramente o dinheiro... Como diziamos, chato vem de perto. Ainda é aquelle mesmo chato que vendeu chitas ao metro, ao cimo da praça velha, nós seus primeiros tempos, que elle não soube manter puros e honestos.

Bem sei que esses tempos de humildade e modestia lhe apparecem hoje espectraes em sonhos rocambolescos. A sua pequenez d'então deprime-lhe, em mente, a sua grandeza d'hoje, celebrada em mil tolices de ignorantão, desde os frescos de Raphael nas ruinas de Pompeia até ás jogralescas e pyramidaes obscenidades bocejadas ao redor da *outra metade*.

Não suba, immundo chato, que quanto mais subir mais mostra a sua pequenez. Você já está no quinto andar do ridiculo e se prosegue nessa vertigem entontecente, arrisca-se a mais subir. Nada mais ignobil do que um... chato que quer guindar-se a grandes alturas, quando é manifesta a sua humildade!...

Posto isto: que direito lhe assiste para tomar attitude de *poseur* inaccessivel, de importante e intangivel e irresponsavel grão senhor? Que direito lhe assiste para mandar affastar ao largo quem passa despreoccupadamente embora estendendo-lhe no costado o chicote d'uma justa critica desaggravante? Diga, seu chato, que direito tem você de fazer isto? Porventura não o conhece toda a Coimbra e redundancias? Porventura você imagina que alguem o considera e toma a sério? Vejam que imbecilidade, que ausencia de criterio! Palavra d'honra, seu chato, que dá vontade de pegar numa vassoura e atiral-o ao... Mondego...

*

Continúe a morder, chato, que nós continuaremos a quebrar-lhe os dentes. A sua irresponsabilidade de idiota não o põe a coberto da critica.

T. DE B.

---

59 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

—

(SEGUNDA PARTE)

VII

Recordações

— Ora, sr. barão, mas é uma cousa tão bonita; um moço elegante, que se veste bem. Veja o Lucio! Eu queria ter um filho assim.

— Não é por me gabar; disse D. Alina com desvanecimento. Mas nesse ponto não tenho inveja de ninguem!

— O Lucio é um bello moço! observou o conselheiro avisado pelo movimento subtil do cotovello da mulher.

— Gosto muito d'elle; mas acho que devia esquecer-se menos do bigodinho e da gravata; redarguiu o barão com um sorriso benevolo.

— Esses talentos da minuciosidade, são muito aproveitaveis na diplomacia. O Lucio ha de fazer uma carreira brilhante.

— E Mario? exclamou o barão com um enthusiasmo que se desvendou no olhar brilhante, como se lobrigasse entre as nevoas do futuro, os triumphos que estavam reservados ao mancebo.

Mas retrahindo-se naquella expressão involuntaria, o barão disfarçou com um sorriso o seu pensamento e affastou-se.

— As cousas se embrulham! cochichou D. Alina ao ouvido de D. Luiza. O conselheiro que abra osolhos!

— Que ha de elle fazer?

— Se podessemos conversar, que não ouvissem; porque a gente aqui anda espiada por todos os cantos.

O barão dirigira-se ao outro lado da varanda para ver o jogo da baroneza, que batia as tabulas do gamão com visivel mau humor.

O sr. Domingos Paes estava em brazas; a fortuna o perseguia com uma impiedade cruel; as parelhas cahiam-lhe do copo em chorrilho; e elle, que tanto desejava perder para divertir a excellentissima comadre; elle, que fazia uns sobre outros os maiores estropiços, ancioso de levar uma serie de capotes, estava com uma veia de felicidade insultante. Já não havia mais tentos para marcar as gangas.

Nunca o modelo dos compadres se vira em tão critica posição. O seu nariz, barometro d'alma, pensava do verde ao escarlate e ao côr da terra. De vez em quando o pescoço fazia aquelle nó que dão os gançços quando comem; eram os bagos vermelhos que o homem engolia a um e um para diminuir a conta dos tentos ganhos.

A baroneza fazia os maiores esforços para conter o despeito; mas o riso sarcastico esgarçado entre os labios, e o gesto nervoso com que chocalhava os dados no corpo de marfim, arripiavam o parceiro.

— Então quem ganha? perguntou o barão.

— Ora quem ha de ser?

O sr. Domingos Paes levantou para o barão uns olhos de martyr.

— A excellentissima esta jogando o perde-ganha; balbuciou elle.

— Arre! exclamou a baroneza indignada com o ultimo lance. Assim até esta cadeira ganha.

Livre d'aquelle supplicio, o Domingos Paes esgueirou-se até á sala de jantar, onde estavam de prosa a Felicia, a Eufrosina, o Martinho e a Vicencia, emquanto a ultima preparava a merenda de fructas e refrescos.

Mario era tambem ali naquelle parlatorio da copa, a ordem do dia.

— Pois gentes! Eu cá torno a dizer. O Mario não chega ao Lucioa Este sim, é moço papafina!

— Sae d'ahi, serigaita! disse o Martinho.

— Pchio! Mais respeito, moleque!

— Martinho!... disse a Vicencia.

— Quem atura essas bobagens! resmungou o moleque.

— Olhe que você se arrepende! Eu não gosto de fazer enredos a sinhá!

— Vae, vae depressa, vae contar; eu tambem heide dizer a nanhã D. Alice que você chama a moço branco, assim como se chama um moleque: Mario!

— Está vendo, minha gente, como se levanta um falso testemunho. Cruzes!

— Deixa este tição? acudiu a Eufrozina. Como ganhou molhadura pela chegada do nonhô Mario, que não devia ganhar...

— Tição!... tição é seu pae de você negro cambaio e bixento que veio lá d'Angola... Cada beiço assim! hi! hi!

A Eufrosina, cega de raiva atirou-se ao pagem, que lhe fugia correndo ao redor da meza e exasperando a mocama com as caretas que lhe fazia:

— Cada beiço, assim, como orelha de porco... Taparú era matto... chegava a sahir pelos olhos.

— Eu te esgano; só se não te pegar.

A entrada do sr. Domingos Paes suspendeu as hostilidades, não por que a sua presença inspirasse respeito; mas porque um signal do compadre indicára a approximação dos donos da casa.

Com effeito passavam o barão e a baroneza conversando.

— Então não ha hoje um copinho de cerveja! Está um calor!

— Ah! sr. Domingos Paes agora mesmo almoçou; e comeu uma ruma de biscoutos para enxugar o estomgo.

— E' por isso, Martinho. Enxuguei demais; preciso molhar.

— A merenda já vae para a meza disse a Vicencia.

Com essa esperança consoladora, o sr. Domingos Paes foi esperar a cerveja, em uma janella do oitão, roendo as nozes e amendoas de que enchera as algibeiras do rodaque de merino cor de garrafa. Distraido, estremecendo ainda a lembrar-se do gamão, atirava as cascas nas folhas das jaqueiras proximas, quando uma voz irada o chamou a si:

— O senhor parece-me que está hoje fora de seus eixos, sr. Domingos Paes!

Uma casca de noz tinha cahido em cheio na unha do reverendo indice, que batia a cadencia de um verso magnifico, ainda quente da forja. A dôr, porém mais o susto, causados com aquelle incidente, alvoroçaram por tal forma os espiritos do arcade, que o verso varreu-se-lhe da memoria completamente.

— Queira desculpar, Reverendissimo! Não vi!... Pois eu era capaz?

— Perder uma inspiração d'estas! E o consoante que me deu tanto trabalho!... E' realmente insupportavel este homem; não sei o barão como o atura.

O Domingos Paes estava acabrunhado com a serie de caiporismos que lhe succediam nesse dia aziago; e procurando a causa d'essa fatalidade, lembrou-se que na vespera tinha visto uma tesoura voando em cruz por cima d'elle. Pelo sim, pelo não; o homem benzeu-se para exorcisar o agouro.

Finalmente a sineta da sala de jantar deu signal da merenda, derramando uma consolação nalma attribulada do compadre. *(Continúa)*

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 27 DE DEZEMBRO DE 1891

N.º 60

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA
Não se restituem originaes sejam ou não publicados
Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR
Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso... 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL COIMBRA

A Turquia do occidente

O actual ministerio turco é composto, ao que dizem os jornaes bem informados de homens incapazes do bom desempenho das funcções de que estão incumbidos. Nós, verdadeira Turquia do occidente, não precisamos de estender tão longe a vista, para observarmos um phenomeno egual. O ministerio portuguez actual é o que ha de mais caricato pelo valor real dos homens que o compoem.

O sr. João Chrysostomo, presidente do conselho e ministro da guerra, é um homem muito honesto, segundo dizem, e nós não temos repugnancia alguma em accreditar. Mas o que ha de fazer um homem naquella edade, senão infantilidades proprias da segunda meninice?... De mais, apesar de toda a sua decantada honestidade, não póde ter por fórma alguma o prestigio militar de que carece um ministro da guerra; porque, tendo assoprado a indisciplina da *liga* e tendo subido ao poder arrastado por essa mesma *liga*, elle representa no poder a insubordinação, a negação da disciplina, o ataque á auctoridade. Como ha de elle, o indisciplinado, desfazer a sua obra?...

Lopo Vaz, ministro do reino e da instrucção, não passa d'um réles batoteiro eleitoral, apesar de toda a fama de estadista eximio que lhe têm preparado os jornalistas que elle salaria á custa do thesouro. O paiz deve-lhe a suppressão das liberdades constitucionaes, o que é, nos tempos que vão correndo, a primeira prova que um ministro póde dar da sua chateza mental. De resto, como honestidade pessoal e politica, achamol-a sufficientemente abalado pela suja negociata das vinhas phyloxeradas.

O sr. Moraes de Carvalho é, como ministro de justiça um dandy e um cavaqueador. Recommendação menos que sufficiente para tão alto cargo.

O sr. Mariano de Carvalho, ministro de fazenda que evidenciára a sua moralidade na negociata da *outra metade*, evidenciou a sua habilidade de dentista financeiro na applicação do famoso elexir. Assiste-lhe a gloria de nos ter arrastado á bancarrota... Eis no que ficou todo o valor que lhe ornamenta a genial cabeça!...

O sr. Franco Castello Branco, ministro das obras publicas, foi na opposição o mais desbragado dos paes da patria, e é no ministerio o mais susceptivel dos mandões. O seu cretinismo deu todas as provas da sua extensão no celeberrimo relatorio que precede a reforma do ensino industrial.

O sr. Julio de Vilhena, conhece alguma coisa da colonia, é intelligente e não consta que tenha enriquecido á custa do thesouro. Foi elle porém um dos que engendraram o tratado ignobil de 20 de agosto e foi quem censurou, em pleno parlamento, a dedicação patriotica do tenente Azevedo Coutinho.

Conde de Valbom... cruz de Soutalho... arranjos... e o culto da deusa Venus nos negocios estrangeiros... O sr. Mariano de Carvalho conhece-o bem. Formam uma parelha de *honestos*.

Ora accresce que este ministerio, sendo formado de elementos disparatados, anda desconfiado de si mesmo, vivendo em permanente discordia alimentada por uma larga conspiração tenebrosa, mortos que estão todos elles por se apanharem *só com os seus* no goso do regabofe.

O que é o mesmo que acontece na Turquia, onde o sultão alimenta a intriga entre os ministros de seu conselho, para evitar que elles possam conspirar contra elle...

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

Os presos de quarta feira

Apezar dos bons desejos do sr. Ferrão de que os srs. Fernando de Sousa, Augusto Barreto e Jeronymo Silva, fossem a esta hora barra fora, para as costas d'Africa, aquelles nossos distinctos correligionarios estão já libertos do seu furor dispersivo...

Foram postos em liberdade na sexta feira, apesar da incommunicabilidade em que os poz o sr. Ferrão. Os presos sahiram affiançados.

Que o sr. Ferrão continúe as suas proezas de ferrabraz, porque os louros da victoria já rebrilham ao longe. Mais umas prisões arbitrarias e a commenda da conceição virá irrevogavelmente.

Um heroe — o sr. Ferrão!

*

O sr. Ferrão parece ignorar ou não comprehender o que a lei diz com respeito aos casos em que o commissario de policia pode prender, e ao que depois da prisão tem a fazer.

Havemos de mostrar no proximo numero que o sr. Ferrão prendendo os nossos amigos Fernando de Sousa e Jeronymo Silva e mantendo a prisão do dr. Augusto Barreto, commetteu uma arbitrariedade, e quando os entregou ao poder judicial mostrou ignorar o que lhe cumpria fazer.

Expedição Azevedo Coutinho

Telegrammas officiaes confirmam a noticia do desastre da expedição Azevedo Coutinho.

Os expedicionarios estavam acampados. O fogo pegou numa das barracas, communicando-se depois ao deposito da polvora.

A explosão foi medonha, havendo 60 mortos e 170 feridos.

Entre os mortos conta-se o guarda-marinha Manoel Barbas de Menezes, e consta tambem ter fallecido Carlos Raposo.

João d'Azevedo Coutinho e os alferes Andrade e José de Paiva Raposo estão mais ou menos contundidos e queimados.

*

O guarda-marinha Barbas de Menezes, que fazia parte da expedição Azevedo Coutinho, e succumbiu no funestissimo desastre que referimos era filho do digno par do reino sr. Vaz Preto Geraldes, que, com razão, se podia orgulhar dos serviços e do valor do joven official de marinha. Barbas de Menezes commandava uma das canhoneiras do Zambeze, e ali, durante o conflicto com a Inglaterra, deu raras provas de heroismo.

Carlos Paiva Raposo, outra victima, era uma creança ainda. Filho de Ignacio Paiva Raposo, o fundador da Companhia do Opio, partira ha tres annos para Moçambique, como empregado d'essa companhia, onde era muito estimado.

Dos feridos, além de Azevedo Coutinho, o chefe da expedição, apontam-se tambem os nomes de José Paiva Raposo, o irmão Carlos Paiva, e o alferes Andrade Teixeira, filho do sr. commissario Teixeira, que ha tres annos fôra promovido a official para ir servir em commissão em Moçambique.

João Chagas

Por cartas recebidas de Cabo da Boa Esperança, sabe-se que o nosso presado amigo o denodado jornalista João Chagas estava naquella cidade em meiados do mez passado, gosando perfeita saude.

Esta noticia provoca-nos uma profunda alegria, por que nos mostra que o valente republicano conseguiu livrar-se do cumprimento d'uma sentença que foi uma iniquidade flagrante e uma perseguição acintosa.

Parlamento

Em breve estão a findar as sessões parlamentares, e até agora o paiz sabe o mesmo que antes das côrtes abertas.

Sabe-se que o estado da fazenda publica é desgraçadissimo; mas ignoram-se os projectos do sr. Mariano para vencer tantas difficuldades.

Do que interessa ao paiz continúa ignorado e em segredo. O banco de Portugal vae enchendo cada vez mais o mercado de papel, mas dizer o governo das suas condições economicas e financeiras ninguem o consegue.

Eis aqui está o que é o systema parlamentar portuguez. Tudo a pedir cauterio em brasa para purificar tanta e tanta podridão que vae na nossa sociedade.

Isto é bem symptomatico para as instituições!

Republicanos e monarchicos

Infelizmente, alguns visos de verdade havia na historia, primeiro apodada de palão, que estes dias fez o ecco tangente das tubas jornalisticas: de que algumas machinações surdas se urdiam em conciliabulos reconditos onde campeões emeritos do republicanismo ex-exaltado se defrontavam com entidades que, sem que por tal sejam deshonestas, teem abandado, por calculo ou por proveito, as hostes da monarchia.

Com ou sem discrição, pouco importa ao caso, a reportagem farejante, trouxe á publica gulodice a nada edificante nota de que, com effeito, esses conciliabulos meios ás escuras, tinham a chancella do veridico. Não vão muitos pontos de admiração porque de Rosalino não temos a escola; mas, sem pontos de admiração que neste accaso ficariam áquem de toda a ideia admirativa que no espirito nos revoluteia, e sem reticencias que em materia assaz grave qualificaria de somenos valia a magnitude do objecto tratado — cabe a todos, e nós o fazemos, protestar sem rebuço e sem metaphoras, contra a criminosa tentativa de excavar os alicerces á autonomia republicana. Porque, senhores, sem moralidade não ha politica possivel; e moralidade não é, que um partido de ideias diametralmente oppostas a outro, se approxime d'este, para, seja a que titulo for, transigir em processos.

A politica de transigencias entre partidos, republicanos ou monarchicos, é uma politica immoral, politica dissolvente, politica que contraproduz. Sendo isto a transigencia em boa razão, ainda porventura ella se poderia possibilisar, quando dois partidos, em paz irmã, vivessem em lucta restricta a processos governativos e não a principios fundamentalmente adversos. E é isto o que não succede no caso em mão. Sem uma irremediavel abdicação de principios o partido republicano que hastêa no seu labaro e enorme pharol da moralidade na politica, não póde abeirar-se passivamente, cerviz acurvada, braços distendidos, olhos vendados, do partido monarchico que lhe tem movido uma guerra de exterminio, ao mesmo tempo que, contra a patria, tem empregado o cabedal da sua artimanha no desprestigio anti-heroico de tantas grandezas apagadas de lampadario dos fastos!

Não é de paz a vida do partido republicana; é de guerra accesa, guerra santa que já fez martyres. Em cadeias-bastilhas, em communidade de assassinos e ladrões, habitam já muitos e estão para ir outros, que, de criminoso só teem o uso do incoercivel direito natural da emissão do pensamento. Nos paúes da Africa, soffrendo dois horrores qual d'elles peor, a insalubridade climaterica e a perseguição do esbirrismo cruel, muitos valentes, vencidos numa revolta, passam uma existencia tormentosa, longe dos seus e da patria. No exilio, outros, talentos que a injustiça indigena fez transpôr as fronteiras do paiz, para se pôrem a coberto do systema de perseguição arvorado em magna lei.

E um partido que soffre esta perseguição indomita, póde acaso transigir com o seu algoz? Um partido que tem para vingar tantas abjecções, tanto desvario, tanta baixeza, póde acaso abdicar da sua autonomia, desmentir a sua moralidade, suicidar a sua razão de ser?

Não! Attingido este acume grave é indispensavel que se affaste com o pé toda a ideia de approximação com o partido monarchico. Que entre nós e elle se edifique tão enorme barreira que sirva ao mesmo tempo de marco da nossa inconfundivel politica e mostre ao povo que acima d'elles, que estão no pó, estamos nós, felizmente illibados da vermina que os corróe.

Neste ponto é intoleravel que haja discordias. Quem não preconisar esta doutrina está fóra da politica republicana.

Não queremos fomentar discordias na familia democratica por que essas discordias debilitam as nossas hostes. Não queremos despolir caracteres que temos venerado porque nos punge a exauctoração de quem acreditamos honesto e apenas arrebatado por indesculpavel leviandade; mas, neste campo abriremos brecha, em cheio, inexoravelmente, contra quem quer que seja. A honra d'um partido não póde ser alvejada, para o suicidio, nem pela mais preclara entidade. Façam ligações pessoaes se isso lhes apraz mas não façam ligações partidarias, que compromettem um partido.

Eis o que dizemos, protestando, e o que saberemos manter em toda a linha com a sinceridade e consciencia que não consentimos desmentidas.

TEIXEIRA DE BRITO.

Festividade do Natal

Não se realisou na Sé a costumada festividade, porque o sr. bispo deseja ampliar e desenvolver o museu d'arte alli installado.

Nada consta

A proposito do fallado pagamento do calote aos empreiteiros da Escola d'agricultura em S. Martinho, ainda os interessados não tiveram noticias.

E não admira! Se o proprio ministro das obras publicas ha dias declarou que os cofres publicos não tinham a insignificancia de 50$000 réis.

Espetadas

Effeitos lunares!

23 — Quart. S. Servolo. Quart. ming. ás 5 hor. e 5 min. Entra o Sol em Capricornio.
(BORDA D'AGUA — *Manoel Teixeira*).

Volta de lua, com frio!...
Ahi fica demonstrado
porque andou no corropio
o bilontra de treçado.

A 31 d'este mez
está marcado lua nova...
tenham tino todos tres,
quando não apanham sova!

Digo com toda a franqueza;
em sendo volta de lua
já não passo p'la *Havaneza*
tenho medo da — *perúa*.

PINTA-ROXA.

Revista de factos

Summario: — Nova vergonha — A crise do trabalho — A separação da Egreja e do Estado em França — A aspiração rural na Inglaterra.

Grave, gravissimo.

Sempre novas surprezas para nós; sempre presagios medonhos a ventilar o horisonte da nossa patria; sempre o tristissimo apogeu da nossa decadencia a escancarar-se mais e mais...

Raro o é o dia em que não nos surprehende uma naticia infausta. Os leitores ja devem saber qual é a ultima. Nós recopilamol-a sem mais animo para encarar a frio tanta vergonha.

O caso é simples. Consta que o governo contratou um emprestimo com os Estados Unidos que será feito ao paiz e ao Banco de Portugal. Garantindo esse emprestimo acceitam os Estados Unidos todas as linhas ferreas do paiz e da Companhia Real. Além d'isto, diz-se que nesse emprestimo serão compromettidas as ilhas dos Açores, Lourenço Marques ou Cabo Verde!

Isto é d'uma simplicidade que provoca vomitos. Isto, a realisar-se, e a maior infamia — porque lhe não havemos chamar assim? — que tem cahido sobre a patria portugueza. Depauperaram-se do thesouro os ultimos dez reis em festas pomposas e desperdicios sem nome e prepara-se a integridade da patria para pagar esses tresloucamentos de infrene orgia! Para tanta baixeza não ha commentarios que valham. Eis porque ficamos por aqui.

*

A crise do trabalho.

Vae-se aggravando mais e mais a crise medonha que ha muito se estende no proletariado portuguez. Na capital vagueiam centenas de operarios sem terem que fazer. Entramos no periodo da fome. Da fome deriva o roubo. Da fome deriva a prostituição.

A nossa situação é unica. Quando a fome ameaça entrar-nos, se já não entrou, pela porta, o governo não esclarece o estado financeiro. Ninguem sabe para onde vae. Todos sabem que vão para o abysmo, mas todos vão ás cégas! Ninguem sabe de que quantia é credor o Banco de Portugal ao Estado. Ninguem sabe o estado da emissão fiduciaria...

Está aberto o parlamento e nada se explica. Messias Mariano tudo encobre. Ora este systematico feitio de encobrir é um mau symptoma, um pessimo symptoma. Nesta adquirida naturalidade para o pessimismo nós estamos a phantasiar, no vago, o peior que pode vir.

Para janeiro ha o pagamento do *coupon*. Ninguem sabe á certa se se paga, se se não paga, se ha dinheiro ou se não ha dinheiro!... E assim vamos indo sem a mathematica certeza do rumo que levamos mas convictos de que demandamos o abysmo. Vergonha!

*

A questão religiosa.

As votações que sobre este alto objecto se fizeram na camara dos deputados franceza pozeram em cheque o gabinete Freycinet-Constans.

Como se sabe os radicaes pozeram em discussão uma proposta para que o governo apresentasse em breve um projecto de lei estabelendo a separação da Egreja e do Estado. A discussão foi larga e a votaçao foi contraria a esta proposta por grande maioria a favor do governo. Em seguida, porem, uma outra votaçao sobre a ordem do dia deu ao governo a infima maioria de 20 votos!

Em face d'esta pequena maioria chegou a annunciar-se a crise ministerial que todavia não chegou a effectuar-se.

O que é sobremodo interessante é a maioria de proselytos que de anno para anno vae augmentando na camara dos deputados para a separação da Egreja e do Estado. Com effeito o partido radical renovando annualmente a proposta dita, vê crescer adeptos a essa ideia. Agora se suppõe que, alliados os radicaes com as direitas, pouca vida darão ao actual ministerio.

*

Gladstone e a classe rural.

Numa reunião que ha pouco se realisou presidida por Gladstone e composta de trabalhadores agricolas, estes manifestaram as suas aspirações. Resumindo-as:

> «Pedem, em primeiro logar, que se lhes conceda gratuitamente um pequeno lote de terra a cada um, para que passem a ser considerados proprietarios; que esses lotes sejam distribuidos por meio de conselhos ou juntas parochiaes que devem eleger-se, com o voto de todos os habitantes de uma localidade; que os cargos d'esses concelhos ou juntas sejam retribuidos para que d'elles possam fazer parte os jornaleiros. Pedem que se dê trabalho e se assegure a todos os operarios invalidos por conta da administração em ultimo caso um equivalente ao serviço que poderiam prestar; que aos pobres e impossibilitados se dê semanalmente a subvenção de 10 shillings. Querem tambem que a contribuição seja progressiva e se proceda immediatamente á separação da Egreja e do Estado.»

Gladstone, discursando, mostrou-se favoravel aos desejos da classe rural e disse que se ia occupar d'esses assumptos no parlamento.

Por toda a parte o povo a emancipar-se. Por toda a parte, excepto em Portugal...

Tédebê.

P'ra Fevereiro...

Mais tres caixas de notas de 500 e 200 réis acaba de receber o banco de Portugal, no valor de 210 contos.

Como se vê, Mariano ainda está pelo dito: — para Fevereiro dará ao paiz muito dinheiro... em metal!

O que se chama — um descarado intrujão!

Divergencias no governo

Apesar dos esforços que emprega uma parte da imprensa monarchica a desmentir os boatos da crise e a negar as divergencias que lavram fundas no ministerio, é certo que se annuncia para breve nua cambalhota ministerial, ficando de pé o nefasto Lopo Vaz, que ficará na presidencia do conselho, attendendo á popularidade que mostrou ter em todo o paiz com a tranquibernia dos *Te-Deums*.

A dar-se isto, os progressistas cerrarão fileiras contra o governo proclamando a revolta dentro ou contra as instituições... Vae ser o dia de juizo, verão os senhores.

A santa harmonia vae romper-se e depois veremos cada um a puchar para si a melhor e a mais choruda posta do orçamento do estado.

Negociações com a Inglaterra

O *Tempo* e o *Diario Popular* affirmam que é falsa a noticia dada pelo *Matin*, de que entre os governos de Portugal e de Inglaterra estejam pendente snegociações relativas á administração em commum das possessões portuguezas e britannicas da Africa Oriental.

O *Popular* accrescenta que só ácerca de Moçambique ha negociações com a Inglaterra, e que mesmos esses se acham suspensas por causa da vinda do sr. Antonio Ennes a metropole, por não poder durante a epoca das chuvas continuar na delimitação de terrenos que lhe foi incumbida.

Registamos o desmentido das duas folhas, na certeza de que se fosse falso o que os orgaos ministeriaes affirmam, e se se planeasse obter dinheiro a custa das colonias portuguezas, até as proprias pedras das ruas se levantariam para castigar essa infamia.

Amoinha Lopes

Este ex-sargento, condemnado por ter tomado parte nos acontecimentos de 31 de janeiro, está sendo tratado na cadeia da Relação, como se fôra um scelarado. Avaliem os leitores pela carta que este preso politico enviou á *Vanguarda* e verão as torturas que está soffrendo. Segue a carta:

«Sr. redactor da *Vanguarda*. — Vae em dois mezes que o *Jornal de Noticias* d'esta cidade, se referira a um requerimento por mim enviado a sua magestade a rainha, a sr.ª D. Maria Pia, e no qual parecia deprehender-se que eu pedira perdão da minha pena, quando me parece ter só pedido um acto de justiça, transferindo-me para junto de minha familia, como já em tempo fizera, se bem que d'isso mesmo estou arrependido por tal documento ter o caracter de particular. Outro pedido julgo-me incapaz de o fazer no uso das minhas faculdades.

Desejava transcrever esse documento, vel-o mesmo, porque me não lembro do seu contheudo, cuja causa passo a demonstrar.

Logo que sua magestade chegou á Granja, onde residia o director d'esta casa, fui sem motivo encerrado num antro, onde dormi no chão, vertendo agua.

Descrevel-o, seria impossivel. Só sei que elle se acha condemnado pelo ex.mo procurador regio, para os maiores facciuoras para mais de doze horas, e eu alli estive umas trinta e tantas, d'onde sahi, não sei se por um protesto dos meus companheiros Alfredo de Mattos, Gonçalves Cruz, Julião Pereira, Domingos Mendes e Bento Gonçalves. Não voltei para junto d'elles, porque o meu estado podia denunciar um crime. Despejou-se uma casa para onde vim só e não sei o que fiz durante 8 dias. Pouco depois presenciei eu e outro companheiro, ter de lá sahido um desgraçado, que recolhido, a outro segredo, passou toda a noite num delirio de louco.

Sahindo do maldito antro, fui chamado pelo sr. director, o qual me disse, que se queria passagem fizesse um requerimento á rainha mãe. Transtornado como estava, fiz o requerimento. Teria logo que readquiri a ideia, protestado, mas receioso de me prejudicar, calei em mim este indigno facto, não sei de quem nem para que fim. Em breve conheci que não fôra desejo de beneficiar-me, pois todos os dias sou provocado para me fazerem voltar ao segredo, e certo de que, quer dê motivo quer não, lá terei de ir parar. Resignado a tudo, venho fazer publico este manejo tão indigno como outros, d'umas esmolas que repelli, porque ao tempo podia eu conhecer que se mercadejava a sombra das minhas torturas. Pela publicidade lhe ficará reconhecido quem é

Attento e muito obrigado

Cadeia da Relação, 20 de dezembro de 1891.

Joaquim José Amoinha Lopes.

A'lerta patriotas

O *Matin* de 18 do corrente, chegado hoje, traz na sua revista financeira a noticia importante, que em seguida transcrevemos:

«O 3 % portuguez está mais firme a 34 1/8. — Um telegramma de Londres diz que lord Salisbury entabolou negociações com o governo portuguez para a administraçao em commum das possessões limitrophes da Inglaterra e de Portugal em Africa. *Para quem sabe lér pelas entrelinhas, a administração em commum não póde ser intrepretada senão como preparação para a venda á Inglaterra das possessões portuguezas.* E' este sem duvida, o motivo da alta dos fundos portuguezes. E' necessario, porém, saber como a nação que professa tamanha dedicação pelas suas colonias acceitará esta nova combinação.»

Sciencias e Lettras

Uma mentira

II

Num e noutro sitio, affluiam ao mesmo tempo que os convidados, os pedidos de casamento.

Na qualidade de primogenita Antonietta fôra a alvo dos primeiros. Mas recusára-os todos. Quando o pae lhe perguntava a causa dos seus rigores, dizia que não queria casar-se para se poder consagrar inteiramente a elle.

Este boato espalhou-se rapidamente, e quando no fim de dois annos foi contestada a impossibilidade de abalar a menina de Nardes, foi para Carlota que se voltaram os pretendentes.

Carlota sonhava um futuro differente do da irmã. O primeiro suspiro que ouviu, commoveu-a. O homem que dera o suspiro fôra o conde da Vajaurs. Com trinta annos, um bello nome, uma grande fortuna, com espirito, bom coração, possuia todos os requesitos necessarios para agradar. Alem d'isso entreva apaixonado. Foi bem recebido.

Mas o casar-se a filha mais nove antes da primogenita, era tão contrario ás tradições da casa de Nardes, que antes de fixar o dia do seu casamento, Carlota quiz assegurar-se se sua irmã estava resolvida a ficar solteira.

— Não me casarei nunca, respondeu Antonietta a esta pergunta.

— Nunca!..., porque?

— Porque amo e aquelle que ue amo é de nascimento obscuro para que o posso fazer meu marido.

E pela primeira vez confessava tudo a sua irmã: amava um escrevente de tabellião do sr. de Nardes, um bello rapaz; por Deus, é rico mas d'uma origem muito humilde, filho d'um estrangeiro, e de quem era impossivel, uma patricia como ella, usar o nome.

— E elle sabe que tu amas? perguntou Carlota, com um tom de Piedade.

— Oh! sim, se o sabe, suspirou Antonietta. E com resignaçao, accrescentou:

— Mas tambem sabe que nunca casarei com elle.

— Podes portanto casar com um outro!

— Nunca...! Quero ficar fiel ao ao meu primeiro... ao meu unico amor.

O egoismo dos felizes é feroz; Carlota lastimou sua irmã... e correu ao encontro da felicidade, que vinha para ella sob a fórma de conde Vanjaurs.

Mas ah! esta felicidade estava destinada a não ter senão a duração d'um sonho.

Durante o mez que seguiu ao casamento, os recemcasados estavam em Roma, em viagens de nupcias, entregues ás alegrias radiosas da sua juvenil ternura, quando uma noite, sahiu do theatro Apello; num violento mal estar.

— É uma indisposição sem gravidade diagnosticou o medico, que Carlota mandára chamar.

Enganava-se, bem depressa se reconheceu que o sr. Vanjaurs estava atacado d'uma febre paludosa.

Os noivos deixaram immediatamente Roma e foram installar-se em Pisa, cujo clima, diziam-lhe, devia triumphar do terrivel mal.

Por desgraça a esperança que ainda animava Carlota nestes dias de angustias, extinguiu-se; seu marido agonisou durante algumas semanas, e expirou uma noite nos seus braços. Antes dos tres mezes de casada, tornava ella a entrar no palacio de Nardes, com o rosto coberto com um espesso veu de viuva, e debulhada em lagrimas, apertava de encontro ao coração seu pae e sua irmã.

III

Ha oito dias que vivia junto d'ella no vasto palacio, entristecida pelo seu luto e completamente absorvida pela sua dôr, não vira quando se alterara, durante a sua ausencia a physionomia de sua irmã. A bella Antonietta, não era mais que a sua propria sombra. A sua magreza, a pallidez que lhe cobria o rosto, a angustia que se lia nos seus olhos, as faces lividas, enrugadas pelo choro, tudo isto indicava um grave desarranjo nesta natureza energica e potente.

Carlota a quem esta mudança primeiramente escapara, notou-a repentinamente uma vez em que Antonietta sentada na frente se conservava melancholicamente callada. Um terror subito se apoderou do seu coração. Num impeto commovido interrogou a dedicada creatura que desde a sua volta, se esquecera de si propria, para a consolar.

Como que perturbada por estas perguntas, Antonietta respondeu por evasivas, mas Carlota insistindo disse-lhe:

— Falla-me, minha querida; a minha dôr avaliará bem a tua; juntar-nos-hemos, e choraremos juntas.

Era tão meigo e tão convincente este appello que Antonietta, vencida, não resistiu mais, e fez uma suprema confidencia.

O que ella contou era aterrador. Em seguida ao casamento de sua irmã, e emquanto esta viajava pela Italia, ella que continuára a correspondencia com o homem que amava, cedera ás suas supplicas e concedera-lhe uma entrevista.

Não queria, escrevia-lhe, senão despedir-se d'ella, e visto que lhes era impossivel casarem, dizer-lho o ultimo adeus.

Depois de só o ter visto no salão do palacio de Nardes, na egreja da Magdalena, no jardim das Tulherias, e sempre como por acaso, ella consentira, endoidada pelas suas supplicas, a ir a casa d'elle. O que se passou nesta unica entrevista advinha-se. Approximava-se o momento em que a herdeira da illustre casa de Nardes, cujo brazão, durante tantos seculos nunca fôra maculado, não poderia mais occultar as provas da sua fraqueza, da sua queda e da sua deshonra.

(Continúa.)

Ernesto Daudet.

Doloroso

O nosso amigo e patricio sr. Francisco d'Oliveira Raimão acaba de passar por um transe doloroso com a morte d'um filhinho. Nós que sabemos quanto é extremoso pela familia bem podemos avaliar a dôr que a estas horas o compunge.

Sopa economica em Lisboa

Agostinho Batalha e Antonio Hygino Mendonça requereram á camara privilegio e subsidio para o estabelecimento de uma sopa economica, á semelhança do que ha no Porto, no intuito de proporcionar ás classes trabalhadoras alimento sadio, limpo e barato.

Propõe-se a empreza fornecer 4:000 refeições diarias, tão variadas quanto possivel, sendo:

Almoço — 7 ás 9 horas da manhã — uma tijella de 7 decilitros de caldo, 20 reis; 200 grammas de pão, 10 réis;

Jantar — 11 ás 4 horas — um prato abundante de ensopado, denominado prato do dia, 30 réis; uma tijela de 7 decilitros de caldo, 20 réis; 200 grammas de pão, 10 réis.

Ceia—do anoutecer até ás 8 horas no inverno e até as 9 horas no verão — uma tijela de 7 decilitros de caldo; 20 réis; 200 grammas de pão, 10 réis.

Custo da 1.ª refeição, 30 réis, da 2.ª 60 réis; da 3.ª 30 réis. Total, 120 réis.

RECLAMES

Calçado e tamancos — Sola e cabedaes — Antonio Augusto de Silva — rua dos Sapateiros, 2 a 6.

Casa Leão — Loja de pannos e atelier de alfaiate — Rua Ferreira Borges.

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim — rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Para variar

Dois amigos encontram-se depois de uma prolongada ausencia.

— Lembras-te, diz um d'elles, de Amelia Pepita com quem dançavamos tantas vezes.

— Se lembro! Era uma pequena bonita, mas caprichosa e teimuda como mil demonios.

Quantas vezes eu dizia commigo mesmo: — Infeliz d'aquelle que cahir na tolice decasar com ella!

— Pois sabe que é minha mulher ha tres mezes...

*

Estavam reunidas no salão de uma senhora de muito espirito umas poucas de pessoas, que se entretinham indicando differenças e semelhanças.

— Que differença ha entre mim e um relogio? perguntou a dona da casa a um litterato, que entrava na sala.

— Uma differença capital, minha senhora, respondeu o recemchegado sorrindo: o relogio lembra-nos as horas, e V. Ex.ª faz que as esqueçamos.

Drogaria Villaça — rua Ferreira Borges, 146 a 148 — Perfumarias.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Funileiro — estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Funileiro — Anselmo Mesquita com officina de folha branca — rua das Azeiteiras, 65, Coimbra.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Para variar

Quando os discipulos faziam barulho e o interrompiam, o professor tinha por costume punil-os, não com palmatoadas, mas sim com ditos de espirito, e conseguia assim reduzil-os immediatamente ao silencio, e mantel-os em respeito.

Um dia, um dos rapazes lembrou-se de levar para a aula um chocalho, e, logo que teve principio a explicação, começou a agital-o furiosamente.

O profesôr levantou os oculos, e disse com toda a pachôrra:

— Seria motivo de surpreza para mim que, no meio de um tão grande numero de bestas, não ouvesse um carneiro velho com o competente chocalho para conduzir o rebanho.

Officina de calçado — Antonio da Silva Baptista — Trabalhos em todos os generos — Sophia.

Professora complementar — R. da Sophia, 15 — Recebe alumnas internas, semi-internas e externas, ensina e aprompta para exames.

Retrozeiro e paramenteiro — Francisco Alves Teixeira Braga — Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes — Vendas por junto e a retalho — José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Eu não choro por ti rosa,
Que o jardim mais rosas tem:
E' porque sei que não achas
Quem te queira tanto bem.

Coisas de Taboa

OS PHARISEUS DA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

(*Continuado do numero 59*)

A lei não toca na vida particular nem entra no fôro intimo do professor.

Estabelece a norma a seguir na escola.

Fóra d'ella não prohibe a hypothese de que o professor, com relação á religião, seja *lutherano, derniche, budhista ou murmon;* nem com relação á politica que seja *miguelista, granjista, republicano* ou *serpio.*

Posto isto, que é de primeira intuição, para que é que a junta escolar vem dizer que eu tenho grandes *inimisades* em Mouronho, onde ha repugnancia em me acceitarem, e isto pelo conhecimento que tem do requerente e pelas informações que a seu respeito colheu?

Qual é o ponto de lei que encarregou as juntas escolares de procurarem informações a respeito dos requerentes das cadeiras?

As juntas escolares são encarregadas de fazer obra pelos documentos apresentados.

Por informações curam os charlatães, em cuja plana a junta escolar se apresentou desde que disse taes desconchavos.

E quaes são as inimisades que eu tenho na freguezia de Mouronho? Isto é mentir por atacado; e entrar em taes despauterios um padre! Ora este, que muitas vezes deve ter dito ás suas *beatas* que mentir nem gracejando, devia ser mais cauteloso, não subscrevendo mentiras em desabono do proximo.

Empraso, pois, a junta escolar em questão a publicar a lista dos meus inimigos pessoaes da freguezia de Mouronho, sob pena de a mimosear com alguns qualificativos mais frizantes; porque tenho a certeza que a sua lista constará apenas de dois ou tres nomes, tendo necessariamente de entrar nella um padralhão, collega do collega da junta.

E' obvio que, quem numa freguezia de 400 fogos conta ao muito 2 ou 3 inimigos, não tem nella grandes inimisades. Portanto quem é que lá tem repugnancia em acceitar-me? São os taes 2 ou 3.

Diz mais a junta escolar que, se eu fosse provido na cadeira, era isso *altamente* prejudicial a *instrucção publica*.

E' necessario ser muito alarve para se dizer por esta fórma.

Se dissesse que a provisão seria prejudicial á *instrucção primaria* da freguezia, vá; mas dizer que era prejudicial á *instrucção publica*, isto só d'uma junta de *taboa*.

Arrazôa tambem que eu tenho facilidade em fallar em publico contra as instituições *religiosas* fallando mal em geral dos *ministros* da *religião*, e fazendo gala em me declarar *republicano*, o que me torna em grande parte *mal quisto* no concelho.

Vamos por partes, e é preciso que destingamos sobre esta cousa de *instituições religiosas*.

Na accepção lata do termo, *instituições religiosas* são os principios religiosos professados por uma collectividade de creaturas humanas.

No sentido restricto do termo, *instituições religiosas* dizem-se as ordens monasticas ou religiosas, em que se agrupa uma porção de individuos para seguirem um instituto qualquer.

No primeiro caso, emquanto a mim, mente-se descabelladamente, como hei de provar com bons documentos: 1.º porque cumpro com os preceitos da egreja como catholico; 2.º porque tenho compellido sempre os meus alumnos a aprenderem sempre a doutrina christã, explicando-lhes os salutares principios da moral; 3.º por que muitas vezes publicamente tenho defendido os principios da religião refutando os acertos contrarios á moral; 4.º porque tenho sempre auxiliado os meus parochos, e outras pessoas em tudo o que toca a actos do culto; 5.º porque sempre tenho defendido os padres de aggressões mal cabidas embora os não poupe, quando por seus actos menos correctos assim o mereçam.

Nesta parte é esta a verdade, e como esta é só uma, claro está que a junta faltou a ella.

(*Continúa*).

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

Camara Municipal

Sessão ordinaria

10 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Presentes os vereadores effectivos Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimães, Miguel José da Costa Braga; os substitutos João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Corrêa e o administrador do concelho que assistiu a parte da sessão.

Foi approvada a acta da sessão anterior, declarando o vereador Barata — que assignava — vencido em parte.

O presidente disse depois que estava exacta a acta, que acabava de ser approvada, e que o secretario, movido de certo pelo que se passou na sessão anterior fôra um pouco minucioso na redacção d'ella. Repetindo que as actas não são para se transcreverem discursos, mas para se mencionarem resumidamente as deliberações tomadas sem poder exigir-se mesmo a transcripção de palavras proferidas, propôz: — 1.º que nenhum dos vereadores poderá usar da palavra, em cada sessão, mais de duas vezes sobre o mesmo assumpto: — 2.º que perderá o direito de fallar aquelle que interromper o que estiver com a palavra.

O vereador Barata pediu a palavra e começando a fallar sobre a acta já approvada, foi-lhe retirada a palavra pelo presidente, que declarou estar fallando em geral sobre a redacção das actas.

Posta á discussão a 1.ª parte da proposta da presidencia, fallou em favor d'ella o vereador Guimarães e foi logo approvada por seis votos contra um do vereador Barata. O vereador Lopes de Moraes fallou em sentido de salvar qualquer observação ou esclarecimento necessario á discussão.

Posta depois successivamente á discussão e votação a 2.ª parte da proposta, foi ella approvada por meio d'egual votação, não tendo havido quem fizesse uso da palavra.

O presidente fallando acerca das edificações não feitas no prazo estipulado, em terrenos comprados ao municipio, na quinta de Santa Cruz, disse que no interesse dos proprietarios, contra quem seria duro proceder de prompto na forma da lei, propunha se ampliasse até ao 1.º de março do futuro anno o prazo para o começo das edificações: e que findo elle se proceda então na forma das condições dos contractos.

Foi approvada a proposta por seis votos contra um do vereador Barata, que fallou contra o prazo designado na proposta; fallando o vereador Guimarães a favor.

Com respeito ao deposito de sulphureto de carbone, existente na estação chimica agricula, disse o presidente que tinha recebido um officio do agronomo, perguntando se a camara o queria receber, e dizendo as condições em que podia fazer-se; ponderando, porem, a presidencia a necessidade de colher certos esclarecimentos, resolveu-se alcançal-os do agronomo.

Resolveu enviar ao chefe do districto, depois de ouvidas testemunhas offerecidas, participação do inspector interino dos incendios, em que dá conta de ter sido insultada por bombeiros voluntarios a corporação de bombeiros municipaes, quando no dia 5 á noite foram esperar o inspector geral dos incendios do Porto.

Trocaram-se explicações entre o vereador Barata e o presidente ácerca do uso da lenha nas machinas das aguas de preferencia ao carvão.

Arrematou em praça de arrendamento pelo futuro anno, uma casa na rua da Louça pertencente ao municipio; o forno da cal na quinta de Santa Cruz e uma loja na rua do Cego.

Nomeou para a regencia temporaria da cadeira de ensino elementar da freguezia d'Antanhol, sob informação da junta escolar e do inspector, o concorrente mais classificado, Ventura José Esteves, tendo tomado conhecimento da approvação da casa da escola e da de habitação do professor.

Reprehendeu o vigia n.º 13 accusado de ter soltado umas palavras inconvenientes contra a policia.

Auctorisou a venda de salgueiros da estrada de Eiras.

Resolveu em vista de informação da repartição d'obras, lavrar termo de contracto com Joaquim de Sousa Figueiredo, da Lamarosa, pela cedencia de 900,m200 de terreno de um predio no caminho d'Ardazubre, no sitio das Cavadas, onde se torna necessario o alargamento do caminho, em compensação de 225,m200 que o referido proprietario occupou com um muro no sitio das Calcas, freguezia da Lamarosa, tornando o caminho em melhores condições. Foram fixadas condições para o acabamento do muro e foi lavrado o termo de medição e avaliação de um e outro terreno.

Despachou varios requerimentos para diversas obras particulares, ficando lançados os despachos no livro da porta.

Noticias diversas

* Foi aberto no ministerio da fazenda a favor do da marinha, um credito especial de 15:135$470 réis, para completar o dividendo do segundo semestre de 1891, devido a *West of India Portuguese Guaranted Railway company limited*.

* Actualmente existem no exercito 601 praças de pret com licença para estudos nos lyceus e escolas superiores. Assim: Lyceus, 208; Universidade, 16; Academia do Porto, 7; Escola Polytechnica, 70; Instituto veterinario, 10; e na Escola do Exercito, 290.

* A camara de Tavira vae collocar na sala das suas sesssões o retrato do fallecido archeologo Estacio da Veiga.

* Chegaram hontem do Havre, no vapor *Saint Marc*, para a casa da moeda, mais cincoenta caixas com rodellas de prata no valor de 400$000 francos.

* Recomeçou a livre circulação de comboios entre Barca d'Alva e Salamanca, que estava interrompida por causa d'um desabamento occorrido em um tunnel.

* Os gatunos tentaram entrar na igreja dos Olivaes, por meio de arrombamento da porta da sachristia, onde deixaram bastantes vestigios dos esforços empregados com um *valente*, ficando entalada na batente uma pedra.

* Estão a concurso dois partidos medicos no concelho de Pombal: um, com séde n'esta villa, vencendo-se 400$000 réis; outro, residindo no Louriçal, com o ordenado de 500$000 réis.

* Entre Nova-York e Buffalo começou a funccionar um novo trem relampago, que procorre 700 kilometros em nove horas.

* Retiraram de Lisboa, seguindo no *sud-express*, para Madrid os condes d'Eu, e seu filho o principe Alberto da Prussia e o principe Pedro de Saxe; sobrinho dos condes d'Eu.

* A camara de Penafiel abriu concurso para allumiar a gaz a cidade.

* A Associação Industrial Portuense dos logistas de calçado representou ao governo contra varias clausulas dos projectos das novas pautas aduaneiras, referentes a Angola e Cabo Verde.

* Estão já bastante adeantados os trabalhos se que estão fazendo para reconhecimento do jazigo do linhite que o sr. Soares Guedes descobriu em Azeitão.

* Vão ser postas em circulação, por estes dias 60 contos em notas de 200 réis. Já chegaram ao banco de Portugal, vindas de Hamburgo.

* Diz-se que os professores de canto coral da Camara municipal de Lisboa vão ser divididos pelas escolas normaes do reino.

* Pelas ultimas noticias, o agio das libras nas Açores regulava por 400 réis, custando cada libra 6$000 réis fracos. A libra sterlina tem nas ilhas o curso forçado de 5$600 réis insulanos.

* Estiveram em Espinho um engenheiro e dois conductores da direcção das obras publicas de Aveiro, para estudarem o melhor meio de defenderem aquella praia do embate das ondas.

* O governo mandou para a ilha Terceira 60:000$000 réis em moeda de prata, retirando do cofre central d'Angra do Heroismo, 30:000$000 réis em ouro.

* Com o fim de inspeccionar as pontes metallicas da linha da Beira Baixa, partiu para Abrantes uma commissão de engenheiros, nomeada pelo governo.

Noticias telegraphicas

Explosão de dynamite

Anvers, 22, tarde. — Numa das caldeiras do porto fez hoje explosão um lugre francez, que ficou em migalhas, causando estragos nalgumas embarcações visinhas. Ignora-se o numero das victimas. Suppõe-se que deu motivo á explosão o terem ficado alguns cartuchos de dynamite no lugre, que tinha transportado recentemente um carregamento de dynamite.

ANNUNCIOS

Eleição do jury commercial

AVISO

103 São por este avisados os senhores commerciantes de esta praça para no dia 3 do proximo mez de janeiro, por 12 horas, comparecerem no tribunal de justiça da comarca, afim de se proceder á eleição do jury commercial, que ha de funccionar no futuro anno de 1892.

Coimbra, 26 de dezembro de 1891.

O escrivão do tribunal do commercio.

José Lourenço da Costa.

QUEM PERDEU?

102 Nesta redacção se diz quem achou um par de brincos e um anel d'ouro, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe; e pagar toda a despeza que seja feita com os annuncios.

RÓTULOS PARA Pharmacia — Brevidade e nitidez — *Typ. Operaria* Coimbra

ENVELOPES E PAPEL timbrado — Impressões rapidas — *Typ. Operaria* Coimbra

PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. — Perfeição — *Typ. Operaria* Coimbra

ULTIMA NOVIDADE em facturas — Especialidade em côres — *Typ. Operaria* Coimbra

BILHETES de visita — Qualidades e preços diversos — *Typ. Operaria* Coimbra

LIVROS e jornaes — Pequeno e grande formato — *Typ. Operaria* Coimbra

IMPRESSOS PARA repartições publicas — *Typ. Operaria* Coimbra

CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro — *Typ. Operaria* Coimbra

AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. — *Typ. Operaria* Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

SINGER

Grande deposito das legitimas machinas Singer, de José Luiz Martins d'Araujo. (Antigo estabelecimento de Teixeira da Cunha).

98 **Loja** de fazendas brancas, camisaria e roupas bordadas para senhora; taes como: Camisas para dia e noute, calças, saias, penteadores. Assim como ainda vende todas as machinas *Singer*, sem augmento de preços, a prestações de 500 réis semanaes, sem prestação de entradas e com grande desconto a dinheiro.

SINGER

A melhor machina para todos os trabalhos de costura, a mais simples para aprender, a mais acreditada do mundo.

Ensino *gratis*, os preços são eguaes aos de Lisboa e Porto.

Vendem-se troçaes, agulhas, oleo, sabão de seda e peças soltas, e todos mais accessorios para as mesmas machinas. Tambem vende a prestações de 500 réis por semana machinas para fazer meia.

Alugam-se velocipedes e bicycletas, concertam-se machinas de todos os auctores.

COIMBRA

90—RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza.

O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

VIUVA MARQUES MANSO

RUA DO CEGO

COIMBRA

Armazem de mercearia por junto e retalho. Deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola. Agencia da Companhia de Seguros Bonança.

81 CONVIDA os seus ex.mos freguezes a visitar o seu estabelecimento onde encontram um variado sortido de mercearia que vende por preços resumidos.

Tambem vende assucar da sua refinação pelos preços de Lisboa e Porto, de 5 kilos para cima.

RUA DO CEGO

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

Armazem de fazendas de lã, seda e algodão

Vendas por junto e a retalho

29 GRANDE sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala, vindos das principaes fabricas nacionaes e estrangeiras.

Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

PREÇOS SEM COMPETIDOR

17—ADRO DE CIMA—20

(ATRAS DE S. BARTHOLOMEU)

BANDEIRAS

Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para logares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

33 **No seu** antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, coberto com a melhor seda portugueza, réis 1$800; idem para senhora, 1$300 réis.

Tambem tem fazendas de lã e algodão para coberturas baratas. Garante-se a perfeição do trabalho encommendado nesta casa.

BANDEIRAS

BALÕES VENEZIANOS E AEROSTATOS

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

72 — **Rua da Sophia** — 72

COIMBRA

52 **Neste** estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras. Pedidos a Encarnação Gonzaga, Coimbra.

O responsavel,

Luiz de Sousa Gonzaga.

60 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

O TRONCO DO IPÊ

(SEGUNDA PARTE)

IX

Creanças

Alice para abrigar-se do sol e arrumar os figos, procurou a sombra d'uma bonita jaboticabeira, que ficava quasi no centro do pomar.

Tinham redeado d'uma especie de meza tosca o tronco da arvore, correndo um banco em volta. Era um sitio aprazivel para passar a sesta e merendar as bellas fructas que pendiam das arvores. D'ahi se podia ver pelo cruzamento das alamedas uma grande extensão do pomar.

Covando a folha de tayoba, que Mario lhe trouxera, a moça occupada em arranjar os figos, continuou a garrular com a mesma graciosa volubilidade, que lhe servia para disfarçar o pejo de estar só com Mario:

— Esta meza tambem você a não conhecia? Papae mandou-a fazer ha dois annos, por minha causa...

— Que é tambem, se não me engano, a causa de tudo neste pequeno mundo; disse Mario sorrindo.

— Nem tanto assim! respondeu a menina com facetrice. Mas papae, esse, advinha meus desejos!... Como eu quasi sempre, todas as tardes, vinha-me sentar aqui na raiz d'esta jaboticabeira, lembrou se elle de fazer-me uma surpreza, e um dia achei tudo prompto, a mesa e o banco!

« — Por artes de meu condão», como dizia a fada nas historias da tia Chica?

— Tal e qual. Fiquei tão contente! Continuou a moça banhando-se em risos de prazer; ninguem imagina como eu gosto d'este logar; e o senhor não advinha porque?... Esquecido!...

Mario volveu em torno um olhar profundo, interrogando a physionomia do sitio, desejoso de avivar as reminiscencias apagadas.

— Não me lembro!...

— Pois eu tinha chamado a este logar a — *arvore da lembrança*, agora ha de chamar-se — *do esquecimento*... para você, que para mim ainda está cheia de recordações; é em vinho... Vê aquella pimenteira? Alli armava você a arapuca para apanhar sabiás que ás vezes me dava, e depois os soltava da gaiola por pirraça? Não se lembra?

— Esqueça esse peralta, Alice!

— E eu tambem não tinha as minhas birras?... Acolá em baixo d'aquella parreira passei uma manhã inteira chorando, porque você não queria passear commigo! Esta vereda sabe onde vae dar? Olhe, lá em báixo perto do cannavial; não vê o carrego? Um dia, eu por força queria passar para o outro lado, você me carregou nos braços...

— Ao menos d'esta vez fui cavalleiro!

— Espere; apenas me deitou da outra banda, fugiu, deixando-me sósinha a gritar!

— Recordo-me, disse Mario rindo a seu pezar.

— Ah! Já se lembra! E o jambeiro? lá, passando a parreira. Que estrepolias fez nhonhô Mario no dia em que eu cahi no boqueirão, d'onde elle me tirou com risco de sua vida! E você quer que eu o esqueça? disse Alice repousando no semblante do moço um olhar de ineffavel doçura.

Mario se tornara de repente serio e constrangido. Por ventura aquellas recordações de sua infancia, resurgindo assim de tropel, lhe absorviam o espirito, e quem sabe se vexavam o mancebo, mostrando o estouvamento e rudeza do caracter do menino que elle fôra out'ora.

Alice muito embebida no prazer de brincar com estas reminiscencias, continuou sem aperceber se do que se passava n'alma de seu companheiro de infancia.

— Naquelle cambucazeiro, você me amarrou um dia com a sua gravata, para que eu não o acompanhasse até a casa de vovó. Mais adiante ha uma moita de pitangas... Olhe!... Está vendo?... Acolá?... Pois ahi você se escondia para me metter medo. Mas, neste mesmo logar onde estamos, um dia que você trouxe do mato um sagui, eu vim por detraz do tronco, d'este... devagarinho, e soltei o laço com pena do bichinho, para que o Bôcca-Negra não o comesse.

— E era para você! acodiu com rapidez Mario, que por um instante julgou-se transportado aquelles tempos de sua infancia agreste.

— Mas você nunca me disse?

— Para que?

— Eu teria tanto gosto!

— Crianças das!...

— Se era para mim, eu paguei a travessura, porque além de perder o sagui, você pregou-me um beliscão!... Ah! Que forte! Aqui, olhe!

E a moça transportada tambem pela vivacidade de suas recordações aos dias descuidosos da infancia, arregaçou estouvadamente a manga de cassa como fazia aos onze annos, para mostrar no braço alvo e torneado o logar do beliscão.

— Metteu-me tanta raiva que fui contar a mamãe e mostrar a marca do braço. Ella o prendeu todo o dia de castigo na varanda; mas eu fiquei arrependida e com tanto dó quando o vi chorar de raiva por não poder sahir, que fui-lhe pedir perdão: — «Mario, disse eu, não esteja zangado commigo; nunca mais conto nada; você quer, vingue-se; me dê tres beliscões bem fortes, que eu não me queixo.

— E eu dei! balbuciou Mario de sobrolho rugado.

— Deu o primeiro; e vendo que eu não tinha chorado, deu o segundo com tanta força que me fez saltar as lagrimas em bagas. Então você soltou o braço de repente, me abraçou chorando e... me deu um... Mas aqui na face!

O semblante da menina lavou-se em ondas de purpura; e seus labios não se animando a pronunciar a palavra, insensivelmente se tinham apinhado, dando a imagem d'essa carícia, que ainda lhe accendia as faces do rubor.

— Nunca mais você me deu outro... Só quando me tirou do boqueirão, como morta, e que para me fazer voltar á vida, foi preciso soprar-me ar com a sua bôcca. Meu Deus, que vergonha eu tive quando sube!... *(Continua)*

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros — COIMBRA.

ANNO 1.º

COIMBRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1891

N.º 61

Redacção e administração
LARGO DA FREIRIA

Não se restituem originaes sejam ou não publicados

Assumptos de redacção, dirigir a
Pedro Cardoso
EDITOR

Assumptos d'administração, a
Antonio Augusto dos Santos
ADMINISTRADOR

O ALARME

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	*Sem estampilha*
Anno.... 2$700	Anno.... 2$400
Semestre. 1$350	Semestre. 1$200
Trimestre $680	Trimestre $600

Avulso.. 30 réis

Annuncios (cada linha) 30 réis
Repetições 20 réis
Permanentes contracto especial

Annunciam-se publicações enviando um exemplar

BIBLIOTECA MUNICIPAL • COIMBRA •

Crise operaria

Era de prever esta fatalidade: que apoz a crise monetaria e a crise financeira, succedesse a crise economica, a crise operaria que arrastará á fome, á miseria centenares de trabalhadores, cujo rendimento unico é o producto do seu trabalho.

Os effeitos d'esta crise, hão de ser medonhos, terriveis, se bem olharmos para o estado desgraçado do thesouro publico, completamente esgotado, segundo a confissão expontanea d'um ministro de estado em pleno parlamento.

Era de prever o estado desgraçado a que chegámos. A decadencia em que vivemos ha annos, mascarada pelos continuos emprestimos que tem enriquecido sydicatos e ministros, não podia ter outro *desideratum* que não fosse levar o paiz á fome e o povo á miseria.

Em Lisboa e Porto, começaram já a ouvir-se os rumores da tempestade que se aproxima. Milhares de trabalhadores pedem trabalho, o que significa pedir pão para si e para os seus. Tem obtido dos poderes publicos, as promessas do estylo e já lhes deram umas migalhas de dinheiro, crescimos talvez do que restou da verba enorme que o paiz dispendeu nas ultimas viagens, nos ultimos foguetes e nos ultimos vivas!

Coimbra entra agora nesta desgraçada scena de miseria e a classe operaria vae sentir bem amargamente os erros da politica dominadora, as faltas dos politicos dominantes! Mas ai dos culpados se os *miseraveis*, se a *ralé* chega a constituir tribunal de responsabilidades!

Nesta cidade muitas dezenas de operarios estão em disponibilidade. O trabalho escaceia e os braços augmentam; e de fóra tem chegado trabalhadores que se offerecem por todo o preço e os salarios, em muitas obras, já baixaram—resultado da concorrencia.

A classe de constructores é a que presentemente mais soffre; sem que possamos dizer que as demais classes tenham assegurado de futuro os seus salarios.

Diz-se que nas obras do Choupal, pertencentes ao estado, os operarios só obtêm em cada semana alguns dias uteis.

E não venham dizer-nos os optimistas, que estamos na epocha natural em que sempre o trabalho escaceia. Presentemente as condições em que vivemos são d'outra ordem.

O paiz está em vesperas d'uma derrocada financeira. O receio e a desconfiança tem cavado fundo tanto interna, como externamente; e difficil será que em breves mezes vejamos restabelecido o credito publico e vencidas todas as difficuldades, accumuladas pelos desatinos de muitos annos, pelos esbanjamentos successivos, em que temos visto sempre os governos monarchicos.

E' nisto que está a nossa desgraça; é principalmente d'aqui que provem a miseria publica que vae a principiar a alastrar-se por todo o paiz.

E que hão de fazer os operarios, todos nós que trabalhamos, em presença da vida que se nos depara?

Como havemos de aquecer o nosso estomago, de levar o pão ás nossas companheiras, de matar a fome a nossos filhos, que só sabem queixar-se e exigir de nós o alimento que nos falta, porque nos faltou o trabalho?

Com que olhos havemos de ver o grande *senhor do ouro*, o grande *senhor da capa*, o grande *senhor do chalet*, e todos os outros *grandes senhores*, que teem mesa cheia e farta, cama fofa e regalada, que vivem para comer, emquanto nós nem comemos para viver?

Quem nos ha de enxugar as lagrimas de desespero ao entrarmos em casa e depararmos que a lareira não crepita, que a gaveta não tem pão, nem ao canto da arca existe um vil papel, ou uma rodela de metal do mais infimo valor?

Quem nos dará lenitivo á immensa dôr, quando nós, acossados pela fome, procurarmos o descanço do lar, e ouvirmos os gemidos da esposa que se mina de fóme e de desgostos, porque não tem que dar aos filhos, que lhe pedem e imploram um bocadinho de broa?

Respondam a isto os carrascos do povo...

Infelizmente ainda os cega a vaidade, ainda os desvaira a ostentação. Sonham ainda com novas orgias; querem mais festas, e as trombetas da sua fama annunciam-nos proximos festejos, emoldurados em certamens industriaes, quando o operario não tem trabalho e a officina quasi se lhes fecha.

Ainda o arrependimento não albergou nas suas almas pervertidas, e os cofres da nação que estão esgotados, os cofres municipaes e districtaes que se resentem de todo este estado anormal, terão dinheiro para manter a baccante que em *honra da industria* estão premeditando e preparando!!...

Cuidado, porém, meus senhores! Lembrem-se e pensem neste ditado velho: *quando a fome entra pela porta a virtude sae pela janella.*

TRAPKIRO.

Novo anno

Aos nossos presos, os perseguidos pela *lei de Lopo Vaz;* aos desterrados e exilados, os vencidos de 31 de janeiro, aqui deixamos perduravel lembrança a attestar-lhes a nossa admiração e o profundo pezar que sentimos pelos seus soffrimentos.

Que o proximo anno seja o mensageiro das felicidades porque todos almejamos e que os vencidos d'hoje, possam em breve ver a sua querida patria prospera e feliz.

Aos nossos collaboradores, correligionarios, amigos e assignantes, enviamos os nossos cumprimentos e oxalá que o novo anno traga a todos as melhores venturas e as maiores prosperidades.

×

Ricardo Pereira da Silva

O antigo estabelecimento de sola e cabedaes do sr. José Antonio de Figueiredo, desde o dia 1.º de janeiro passa a ser propriedade d'aquelle nosso bom e dedicado amigo.

O seu longo tirocinio neste ramo de negocio, a sua probidade inconcusa, como bem o declara seu ex-patrão na circula rque temos presente, são sobeja garantia para que todos os que tinham relações commerciaes com esta casa, continuem a dispensar-lhe a preferencia.

Além d'isto, Ricardo da Silva ha muitos annos que tinha sobre sua responsabilidade a direcção do estabelecimento que agora lhe foi trespassado.

Nós, gratos aos seus obsequios e á sua desinteressada coadjuvação, o que desejamos, e muito sinceramente, é vel-o feliz. E ha de sel-o porque é rapaz trabalhador e intelligente.

×

Theatro-Circo

O sr. Antonio Augusto Gonçalves, director e professor da Escola Brotero, deve apresentar por estes dias á direcção d'este novo theatro, o *croquis* para o panno de bocca.

Conta-se que esta nova casa de espectaculos principie a funccionar nos meiados do proximo mez.

×

Lomelino de Freitas

Já está na capital, onde vae instalar banca d'advogado este nosso distincto amigo e illustrado correligionario. Oxalá obtenha as felicidades de que é digno.

×

Candidatos

São unicos candidatos ás duas vagas de substitutos na faculdade de medicina da Universidade os srs. drs. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho e Antonio Maria Henriques da Silva. O prazo do concurso foi já encerrado.

A Republica na America

EXCERPTO

Quando o principe Fernando, filho de Carlos IV, de Hespanha, e mais tarde septimo de nome, pelas intrigas urdidas por seu proprio pae e pelo principe de Godoy, cahiu em poder de Napoleão I, na época que abriu o grande periodo das luctas da peninsula iberica contra os francezes, não quizeram as cidades da Colombia reconhecer como legitimo soberano o rei José Bonaparte, irmão do imperador e por este imposto a Hespanha.

Consequentemente não poderam reconhecer o vice-rei nomeado pelo monarcha intruso e prenderam-no em Santa Fé de Bagota. Coracas elegeu um congresso formados pelos representantes do paiz, e quiz por elle ser governado. Venezuela proclamou-se independente em 1811; e o general Miranda, girondino emigrado, que fôra amigo de Dumourier, foi eleito dictador.

O rei José quiz então dominal-os á força de armas; o dictador porém preparou-se para a resistencia, e certamente que as armas do despotismo teriam sido impotentes contra a vontade d'aquelle povo, pouco disposto a acceitar a tyrannia do estrangeiro; quiz porém uma terrivel fatalidade que, antes de entrarem em combate, fossem rudemente provados os soldados da nova republica: um grande tremor de terra destruiu completamente Coracas em 1812, e este caso triste desalentou grandemente os defensores da liberdade.

O general hespanhol Monteverde ganhou animo com este revez succedido aos inimigos, e os insurgentes apezar de se combaterem como desesperados, tiveram afinal de se submetter. Então os defensores da tyrannia portaram-se infamemente, como é de seu uso tradiccional. O general Miranda, vencido, mas que se batera como um heroe, foi coberto de cadeias como se fôra um terrivel assassino, e, tranportado para Cadix, lá foi morrer sepultado nas enxovias da prisão! E os seus concidadãos, es restos esparsos d'aquelles valentes defensores da liberdade, tiveram de soffrer resignadamente, esperando e odiando, toda a casta de repressões ferozes e de mesquinhas propotencias.

Mas como é uma lei da Historia que o progresso das ideias não possa ser suffocado, nem mesmo pelas armas de republicanos da Trindade, tendo Bolivar á sua frente, surprehenderam Coracas em 1813, e, proclamando finalmente uma Republica a expulsão de todo o dominio estrangeiro, poderam conferir a este heroico general o glorioso titulo de *libertador* de Venezuela.

Era mais uma republica que se levantava do seio foracissimo da America; era mais um florão arrancado á corôa imperial do bandido côrso.

Cadeia do Limoeiro.

HELIODORO SALGADO.

Estação postal

Foi supprimida a estação de 5.ª classe em Piódão, concelho de Arganil e estabelecida outra de egual classe em Pomares, concelho de Oliveira do Hospital.

Vão fechar aquillo

Dizem os bem informados que depois da ceremonia constitucional da abertura do parlamento este será fechado em seguida, para que os *patriotas* ministros continuem a trabalhar, sósinhos, na *salvação da patria*.

Isto basta para bem synthetisar o regimen que nos rege e nos desgoverna.

×

Á Voz Publica

Não sabendo com quem trata, este nosso illustrado collega do Porto dirige-se ao jornal do homem-chato, levantando umas calumnias e uns insultos que o nojento bicho desovou no papel, contra o partido republicano

Devemos prevenir o collega portuense que nunca um piolho mereceu importancia!

O que o bichito larga a favor da monarchia, que o teve já deputado e foi seu bobo no parlamento, dava-o de bom grado á Republica se ella lhe assegurasse, por *longa vida*, a cadeira de S. Bento.

Todo o desejo d'este parasita comichoso é *lendear* o parlamento, como *lendeou* os frescos de Raphael, como pretende *lendear* o partido republicano.

Se os nossos adversarios politicos fossem todos da força e da massa do homem-chato, certos estamos de que as instituições se tinham de extinguir a bem da hygiene publica!

Se mechemos no homem-chato, é neste logar, é pela razão unica de que temos de fallar a gente limpa, porque de resto um nosso companheiro só se lhe pode dirigir na quarta pagina.

Custa-nos isso 10 réis de cada vez; mas damol-os de bom grado á fazenda publica — não pelo que elle vale, mas pelo que merece. Que nos desculpem as pharmacias que vendem o antidoto para a extincção de tal bicharia tão bem representada no jornalismo portuguez.

E declaramos tambem que se não fosse a titulo do bom serviço que julgamos prestar á *Voz Publica*, não dariamos a honra ao homem-chato, sequer, d'uma referencia.

Ha muito que assim o tratâmos, e assim nos vemos livres de coiso tão comichoso.

Comichoso e nojento!

×

De sensação

O imperador do Celeste imperio anda estudando a lingua ingleza. Em breve o veremos a offertar aos subditos de rabicho as inspirações de Byron e Shakespeare, prefaciadas por alguma Ortiga-Tchim.

Espetadas

Anno de vespera

Oxalá que o anno novo
traga dentro da sacola,
remedio p'ro nosso povo
se livrar de tanto *esfola*.

E possa — que reinação! —
á força de bom tagante,
castigar muito ladrão,
corrigir muito tratante...

Grande sorte terá, pois,
nosso povo portuguez,
se d'este — noventa e dois...
fizer um — noventa e tres!!!

PINTA-ROXA.

Arbitrariedades policiaes

Dissemos que o sr. Ferrão parecia ignorar ou não comprehender o que as leis dizem com respeito ás prisões que os commissarios de policia ou seus agentes podem effectuar. E dissemos isto a proposito das prisões dos srs. dr. Barreto, Jeronymo Silva e Fernando de Sousa, que, a nosso ver, foram illegaes por não haver artigo algum de lei que as permittisse, havendo antes bastantes disposições legaes que lhes são contrarias.

A lei de 2 de julho de 1867 que creou a policia civil em Lisboa e Porto e nos mais districtos do reino, no art.º 14.º estabelece: — que os commissarios de policia civil podem prender ou mandar prender os culpados nos casos em que não se exige a previa formação de culpa, observando as formalidades prescriptas nas leis; no art.º 43.º prescreve — que os agentes de policia civil que praticarem o abuso prendendo illegalmente incorrerão nas penas comminadas por lei.

O regulamento dos corpos de policia civil de 21 de dezembro de 1876, no art.º 35.º n.º 2, dispõe — que os commissarios de policia teem a seu cargo prender ou mandar prender os culpados nos casos em que as leis o auctorisam, observando as formalidades prescriptas nas mesmas leis. E no art.º 51.º diz—que aos agentes de policia não é permittido prender senão em flagrante delicto, ou em virtude de ordem escripta dos commissarios, ou de mandado legal da auctoridade judicial ou, finalmente, por crimes em que a lei não exige previa formação de culpa.

A Novissima Reforma Judiciaria no art.º 1019.º tambem dispõe que em flagrante delicto todo o official de justiça, toda a auctoridade publica, e ainda qualquer pessoa do povo póde prender os delinquentes, conduzindo-os immediatamente á presença do respectivo juiz.

Em vista d'estas disposições de lei não podia o sr. Ferrão prender os estudantes Jeronymo Silva e Fernando de Sousa, porque com elles se não dava nenhum dos casos em que se não exige a previa formação de culpa, como se vê dos proprios officios dirigidos pelo sr. Ferrão ao juiz de direito d'esta comarca, quando lhe fez entrega dos presos; e tambem por que a prisão em flagrante delicto não deve ser feita quando este está sujeito ao processo de policia correcional ou processo correcional. E por este ultimo motivo não podia ser mantida a prisão do dr. Barreto.

Com effeito, se todos os delinquentes que teem de ser julgados em processo de policia correcional, ou em processo correcional, podem livrar-se soltos, nos termos da carta de lei de 15 de abril de 1886 e decreto de 12 de maio d'este mesmo anno, como ha de ser permittido ao sr. Ferrão, ou aos seus agentes, prender esses mesmos delinquentes, que devem ser logo postos em liberdade, mesmo sem fiança?

Pode o sr. Ferrão dizer que não é competente para classificar os crimes e que, quando effectua uma prisão em flagrante delicto, não sabe se o delinquente tem de ser julgado em processo de policia correcional, ou em processo correcional, ou em processo de querella. Mas, então o sr. Ferrão não é formado em direito, não foi já advogado, e não está, por tanto, habilitado para saber quaes os delictos que são julgados em processo de policia correcional, em processo correcional ou em processo de querella? Acaso ignora o sr. Ferrão o que dispõem os art.os 1.º e 3.º do decreto de 15 de abril de 1886 e os art.os 1.º e 3.º do decreto n.º 2 de 29 de março de 1890 e o § unico do art.º 64 do codigo penal!

Quando o sr. Ferrão é, por exemplo, desobedecido nos seus legitimos mandados, não sabe que a pena applicavel é a de prisão correcional até 3 mezes (art.º 181 do codigo penal) e que o processo competente para julgar o delinquente é o de policia correcional (art.º 1.º do D. n.º 2 de 29 de março de 1890)?

O sr. Ferrão tem obrigação de saber todas estas disposições que deixamos apontadas, para que no desempenho das suas funcções proceda sempre em harmonia com a lei e não segundo os seus caprichos.

O sr. Ferrão continuando, a fazer prisões como as dos tres individuos a que nos temos referido, mostrará ao publico que não conhece a legislação que é obrigado a conhecer, ou se a conhece que não a sabe interpretar ou que não a quer cumprir. E, em qualquer d'estas hypotheses não fica s. s.ª bem collocado para com a opinião publica illustrada.

O sr. Ferrão entregando ao juiz de direito d'esta comarca os presos dr. Barreto e Fernando de Sousa, sem lhe dizer nos officios que então lhe dirigiu qual o delicto por elles commettido, e por que tinham sido presos, mostrou ignorar o que prescrevem o art.º 291 n.º 5 do codigo penal o art.º 2 (in fine) da carta de lei de 15 de abril de 1886, os artigos 1.º e 7.º do decreto de 12 de maio de 1886 e o art.º 1022 da Novissima Reforma Judiciaria.

Proceda, pois, o sr. Ferrão no exercicio das suas funcções sempre em harmonia com a lei, não seja rancoroso, vingativo e despota que todos lhe tributarão o respeito que é devido á auctoridade.

É este o melhor conselho que lhe podemos dar, para o pouparmos á indignação publica que já começa a manifestar-se contra s. s.ª pelas suas arbitrariedades.

Esclarecimentos

A commissão de inquerito aos conventos e casas religiosas convidou o sr. Borges Grainha, auctor do livro contra os jesuitas, a apresentar-se em Lisboa a fim de obter d'este digno ecclesiastico os esclarecimentos precisos para a continuação dos seus trabalhos.

Isto póde ser uma *poetrada*, porisso bom era que a commissão trouxesse a publico as declarações insuspeitas do sr. Grainha. Ao menos ficava o paiz sabedor do que valem essas casas de ensino, onde a religião serve de capa para o commettimento de crimes nefandos.

O caso das Trinas ainda está latente, apezar de que continúe em mysterio o auctor do estupro na infeliz Sarah de Mattos.

×

E é p'ra fevereiro....

Continúa o banco de Portugal a receber de Hamburgo mais notas de 500 reis. A ultima remessa é do valor de 180 contos.

E o sr. Mariano ainda pelo dito:— Para fevereiro terá vencido a crise monetaria.

Um intrujão da força de 600 cavallos!!!

×

Anthero do Quental

Dizem de Ponta Delgada que já está elaborado o modelo para a estante onde se devem collocar, na bibliotheca publica d'aquella cidade, os livros legados áquelle estabelecimento pelo grande poeta Anthero de Quental. A estante é de forma circular, tendo no alto o busto do illustre michaelense. Será collocada no meio da sala da livraria.

No dia da installação o presidente da camara fará o elogio do finado.

×

Arborisação

Começaram já os trabalhos da plantação de arvores nos diversos pontos da cidade, por conta e ordem da camara municipal.

Sciencias e Lettras

Uma mentira

IV

Esta confissão aterrou Carlota.

Revelava-lhe uma situação sem sahida. Confessar a verdade a seu pae era feril-o mortalmente. Quer se resignasse quer não a ver sua filha contrahir um casamento desegual, o resultado seria o mesmo; o orgulhoso e austero fidalgo, não se consolaria nunca da macula posta no seu nome.

Além d'isso o casamento era tanto mais impossivel, quanto depois de ter representado a comedia d'um amor desesperado para entrar na familia de Nardes, o escrevente de tabellião, abandonando de subito a partida, sob o pretexto das recusas de Antonietta, começára á procura, no seu meio, de um casamento, e encontrar uma mulher com um dote que lhe convinha...

—Que tencionas fazer? perguntou Carlota a sua irmã.

—Tencionó morrer! respondeu simplesmente Antonietta.

—Oh! não! has de viver! exclamou a condessa de Vanjaurs, como que inspirada subitamente.

—Salvar-te-hei!

—Salvar-me!... Como?...

—Sabel-o-has ámanhã.

*

No dia seguinte, quando pela manhã as duas irmãs entraram no quarto do pae para o beijarem, Carlota ajoelhou diante d'elle e disse-lhe com um aspecto quasi alegre:

—Abençoemos o céo, meu pae! Levando-me meu marido, não me quiz deixar sem consolação. Envia-nos uma grande felicidade. Trago no meu seio o fructo do amor do meu pobre morto. Queria estar certa antes de lh'o participar... Estou já certa!

Antonietta estava presente. Ouvindo a piedosa mentira de sua irmã, empallideceu e cambaleou. Mas um olhar de Carlota fel-a voltar a si, e, por um supremo esforço, readquiriu o sangue frio necessario para se associar a sincera alegria do sr. de Nardes e ao jubilo fingido da sr.ª de Vanjaurs.

Cinco mezes depois no Egypto, para onde, pela sua astucia, Carlota conseguira fazer-se enviar por conselhos do seu medico, Antonietta, installada com ella num dos bairros do Cairo, dava á luz um rapaz que foi inscripto no consulado francez como filho do conde de Vanjaurs, e de Carlota de Nardes, sua mulher, e depois de um restabelecimento, as duas irmãs voltaram para Paris, onde uma manhã, Carlota depoz nos joelhos de seu pae, ella radiante, um lindo pequeno, dizendo-lhe:

—Aqui está o seu neto!

Esta creança foi creada pelas duas irmãs que a amavam com egual ternura.

Quando, emquanto elle crescia ao abrigo da sua maternal sollicitude, insistiam com Carlota para que se casasse de novo, ella respondia:

—Nunca me tornarei a casar: tenho um filho.

E a insistencias eguaes, respondia Antonietta:

—Devo dedicar-me a meu sobrinho.

*

E foi assim que a sua mentira poupou a seu pae um amargo desespero, prolongou a sua existencia, salvou a honra da familia de Nardes, e deu um herdeiro aos Vanjaurs, e que, quando agora este ultimo, tornado official da armada se casava na egreja de Santa Clotilde, confundia-as ambas, apezar de não ter nunca conhecido nem dever vir a conhecer nunca a verdade sobre o seu nascimento, nos sentimentos de ardente gratidão que excitava a felicidade de que é agora devedor.

ERNESTO DAUDET.

O Salvador!

Coisas lindas nos disse a linda prenda do sr. ministro da fazenda na camara dos pares, em resposta ao sr. Thomaz Ribeiro.

Democrito, collaborador do nosso illustrado collega do *Jornal da Noite*, escreve a este proposito o seguinte:

«Ide-vos, vozes malditas, que estaes cavando a ruina da vossa patria, tão prospera e feliz! Suspendei o vosso juizo, espiritos fracos que vos deixaes guiar por esses prophetas de mau agoiro! Escutae as palavras ditas por Mariano, o grande, respondendo hontem em plena camara dos pares ao sr. Thomaz Ribeiro! Escutae e pasmae, gentes desconsoladas que estaes comendo batatas e esterco desde o Minho ao cabo de S. Vicente! Attenção:

«O sr. ministro da fazenda não acha razão ao sr. Thomaz Ribeiro, quanto ao regimen em que estamos.

«Nós não estamos no regimen do papel moeda, porque *o papel em giro tem valor real*

«O banco tem pago lá fóra tudo quanto devia fóra do paiz, como o governo, e **tem uma reserva muitissimo superior á de ha seis annos.**

«**A circulação metalica ha de restabelecer-se,** mas não nas condições em que a tivemos, que era onerosissima, pois até assentava sobre a base d'uma moeda que não era nossa.

«Assim ha de fazer-se, sem que os cambios, influam nisso e restabelecendo-se a confiança nas reservas do banco.

«Isto tudo se ha de obter com a collaboração do banco e do governo, cada um no seu logar e esphera de acção.

«Acha conveniente não avançar mais. O plano que esboçára era o unico que se podia adoptar.

«Julga que o banco, restabelecida a circulação metalica, não deve, nem precisa, recolher parte do papel em giro, porque esse **papel fiduciario está muito abaixo do limite que o paiz pode admittir vista a nossa situação economica e os fortes recursos do banco.**

«Sua ex.ª diz mais que a crise ultima foi devida á circumstancia do banco não estar preparado com a necessaria somma e qualidade de notas para acudir ás necessidades da situação, do que proveiu a crise dos trocos.

«Terminando, disse s. ex.ª **que não tem medo da situação, nem d'ella o deve ter o paiz.**

«Antes d'isso o sr. Mariano declarou que o **deficit** *ordinario e extraordinario que attingia á importancia de 8.370:000$000* **póde ser extincto em dois annos!**

«Bem dito seja Mariano, o grande, que veiu lançar estes jorros de luz no meio das espessissimas trevas que nos rodeavam!»

Coisas de Taboa

—

OS PHARISEUS DA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

(*Continuado do numero 60*)

No segundo caso (isto é, com relação a ordens religiosas) póde ser que alguma vez tenha em publico falado d'ellas menos lisonjeiramente, porque entendo que a sociedade passa muito bem sem esses parasitas de cachaço luzidio e barba dupla, enceleirando uns o pão que o povo cultivava, apanhando outros em peditorios ao povo as orelheiras de porco, os feijões brancos, o vinho, o azeite, a lã, etc., e que ainda em cima pregavam a sua *carrapata*, sempre que podiam.

Não posso tecer elogios a esses *santinhos* que, nos *bons tempos* que lá vão, se introduziam no lar domestico, sentando-se no estrado das filhas a pretexto de santas praticas e ensinamentos do ceu, avassalando os espiritos fracos, blasonando por isso que nada tinham, mas possuiam tudo. *Nihil habentes et omnia possidentes.*

Não posso dizer bem d'essa jesuitada execravel que para ahi coleia á sombra do desleixo dos governos que se dizem liberaes, a qual fomenta a desunião dos laços sagrados da familia e sequestra a esta as filhas, que arremessa para esses coios, chamados conventos, onde, depois de exercitadas nas *santas maximas*, acobertam estupros e praticam homicidios, como nas Trinas, e se recusam a entregar as educandas ás familias, como neste coio e no do Rego, e onde se lhes embrutecem as faculdades intellectuaes, como succede em todos os coios sem excepção.

A sociedade actualmente precisa de escolas e collegios seculares do sexo feminino, onde as creanças aprendam a ser filhas dedicadas, irmãs carinhosas, esposas intelligentes, illustradas e affectuosas e boas donas de casa, e onde a vigilancia paternal as não perca de vista.

Não ha necessidade de conventos, onde as filhas de familia sejam encurraladas para servirem de pasto libidinoso ao jesuitismo de sotaina e encasacado.

Aqui está o que eu posso ter dito com relação a ordens religiosas e conventos, e que sobre tal assumpto entendo.

Mas isto é tambem o que muita gente boa diz, entende e escreve; e se a junta de *Taboa* diz e pensa outra cousa, está no seu pleno direito, que ninguem lhe contesta; mas o que tambem lei nenhuma lhe faculta e o tornar-se, por escripto, censora dos sentimentos dos outros

Espectora tambem que faço *gala* em me declarar republicano, o que me torna em geral *mal quisto* no concelho de Taboa!...

Estas dejecções causam um tal nojo, como o produzido pela aspiração involuntaria e forçada das correntes d'ar d'uma cloaca sem limpeza ha dez annos.

Aqui ha tambem um ridiculo de matar.

O concelho de Taboa é composto de dezeseis freguezias, das quaes sou geralmente conhecido em tres, tenho alguns poucos conhecimentos em quatro ou cinco, no resto ha freguezias onde não conheço ninguem e em algumas limitam-se os meus conhecimentos ao professor.

Portanto onde é aqui concebido o —*em geral mal quisto neste concelho?!*

Em vista do que deixo dito, reduz-se o concelho a meia duzia de typos safados, politicos de ma morte, calumniadores, incapazes de cousa boa e só aptos para o que fôr mau, vil, e abjecto.

Depois de ter mostrado a *verdade* e *justiça* com que fui tratado pela junta escolar, vou entreter-me um pouco com o padre d'esta, pois desejo que elle me elucide, se no que disser estiver em erro.

Sendo *vossa reverendissima*, senhor padre José Francisco Martins, um dos taes *ministros* da religião, de quem *v. r.* affirmou com a sua assignatura que eu *digo mal em geral*, não ignorara que um dos preceitos d'essa religião, de que é um ministro de a botar a baixo, é o exercicio da caridade e que esta é a maior das virtudes (*Major autem est caritas*).

Se ignora, é *v. r.* um reles ministro; porque o é todo aquelle que ignora as leis da instituição que ministra. Se não ignora, é um ministro prevaricador; porque calca a pés o 2.º preceito da caridade, pondo no soalheiro as minhas faltas e mórmente imaginarias, e muito mais não havendo lei que, no caso em questão, o obrigasse a atirar as faltas do proximo aos ventos da publicidade dos registos publicos. (*Continúa*).

JOÃO GAMA CORREIA DA CUNHA.

RECLAMES

Caldas da Cunha — Modas e confecções, ultimas novidades de Paris e Berlim—rua F. Borges 117.

Correeiro e selleiro — estabelecimento de Evaristo José Cerveira — rua da Sophia.

Drogaria e deposito de tintas de Mattos Areosa — rua de Mont'arroyo, 25 a 33.

Para variar

Dois camponios foram mandados em deputação a uma grande cidade, afim de escolherem ali um pintor, que se incumbisse de fazer um quadro, que devia ser collocado no altar mór da egreja da freguezia, e cujo assumpto seria o martyrio de S. Sebastião. O pintor, depois de ouvir as convenientes explicações, perguntou aos dois homens, se a confraria, de que eram delegados, quereria que o santo fôsse representado vivo, ou morto. Esta pergunta atrapalhou-os devéras.

Quando estavam já prestes a voltar para a sua aldeia sem concluirem o contracto com o artista, teve um dos dois camponios uma lembrança luminosa, que immediatamente foi approvada pelo seu companheiro: disse para o pintor:

— O melhor e mais seguro será representar o santo com vida; depois, se lá o quizerem morto, estaremos sempre a tempo de o matar.

*

Parece-te realmente que o Julio tem sérias tenções de casar comtigo?

— Ah! de certo! Não me dá presentes senão de coisas uteis.

Funileiro—estabelecimento de Luiz d'Almeida Junior — Obra em folha branca — rua do Corvo, 55 a 57.

Instrumentos de corda e seus accessorios—Augusto Nunes dos Santos — rua Direita, 18.

Mercearia — José Paulo Ferreira da Costa — rua Ferreira Borges.

Manoel d'Oliveira com estabelecimento d'amolação, afiação, barbear e cortar cabello na rua do Paço do Conde, 11, Coimbra.

Para variar

— Ah! meu Deus, meu Deus! grita continuamente um velho sargento em tratamento no hospital.

— Mas, que é que sente? pergunta-lhe uma irmã noviça; chama por Deus, diga-me o que sente, que eu sou sua filha.

— Ah! é sua filha, diga-lhe que eu quero ser... seu genro!...

*

Um sujeito tinha um sobrinho, e desconfiava que elle lhe roubara uma colher de prata.

Não quiz porém esquecel-o no testamento, e nelle consignou a seguinte verba:

«Deixo a meu sobrinho F. onze colheres de prata para lhe completar a duzia.»

*

Opinião de um medico a respeito do absintho:

O que pensa d'este licor?

— Nada de lisongeiro para elle.

— Todavia que o absintho abre o apetite é innegavel!

— Pois sim, mas a minha opinião é que nunca se deve abrir cousa alguma com... chaves falsas.

Relojoaria Universal.— A. J. Silva Pessoa — Deposito de relogios de todas as qualidades — rua de Ferreira Borges, 112 e 114.

Retrozeiro e paramenteiro—Francisco Alves Teixeira Braga—Praça 8 de Maio, 19 e 20.

Sola e cabedaes—Vendas por junto e a retalho—José Antonio de Figueiredo — rua dos Sapateiros.

Canções populares

Quem quer bem ás escondidas
Bastantes penas padece:
Passa pelos seus amores
E faz que os não conhece.

Offerta valiosa

O sr. dr. Daniel de Mattos, distincto professor de medicina na Universidade, encontrou ultimamente na sua clinica escolar *kistos hydaticos do pericardio*, de que fez presente ao gabinete de anatomia pathologica. Aquelle trabalho de preparação é difficilimo, o que torna raras aquellas peças de estudo pathologico.

×

Curioso e util

Os cocheiros dos medicos em Berlim usam chapeos brancos. Faz-se isso a fim do publico conhecer os carros dos medicos para que, em casos urgentes, sejam chamados mesmo na rua.

×

Rodelas de prata

A casa da Moeda tem continuado a receber d'este metal para a cunhagem de dinheiro.

Anda nisto grande maroska, e syndicato graúdo a engordar á custa do paiz. Não ha almas que arranquem do bucho do sr. Mariano em que condições vem a prata para a Casa da Moeda e qual o preço das rodellas.

E já lh'o perguntaram nas camaras.

×

Congresso Academico Socialista

O congresso dos academicos socialistas, reunido em Bruxellas, approvou as seguintes resoluções:

Independencia scientifica das universidades, em cujo ensino não intervirão outras collectividades, nem mesmo os corpos legislativos.

Direcção das universidades confiadas aos professores, em accordo com os discipulos.

Generalisação do ensino pratico e trabalhos de laboratorio e transformação do ensino doutrinario em ensino mutuo.

Instituição do ensino superior de sciencias sociaes.

Generalisação da gratuitidade do ensino para todos os graus, do elementar ao superior.

Propaganda das doutrinas socialistas, feita pelos estudantes nos circulos da burguezia e no seio das associações operarias.

O congresso foi muito concorrido e a discussão correu serena e levantada. Os anarchistas, como quizessem provocar conflicto, foram convidados a retirar-se o que fizeram.

×

Zurre p'ra 4.ª pagina!

Como é d'uso por motivos de hygiene publica e dignidade social, chato continua a ser escalpellisado na quarta pagina. Para lá encaminhamos os que quizerem: os que não gostarem, tenham paciencia; não vão lá.

×

No seculo das luzes

Causou grande espanto em Jerusalem a installação da luz electrica num novo edificio, destinado a uma fabrica de moagens.

A casa esta situada perto do Calvario e proximo á porta de Damasco.

O assombro dos arabes não tem limites, e por coisa nenhuma d'este mundo se querem convencer de que haja uma lampada sem azeite que possa dar luz.

Até agora não se atreveram ainda a approximar-se, guardando respeitosa distancia e demonstrando grande admiração.

×

Licor Riga

É o novo licor fabricado pelo sr. Antonio Dias Themido, de fino paladar e muito estomacal. E' uma imitação do estrangeiro que muito honra aquelle fabricante, cujos creditos têm sido confirmados nas principaes exposições estrangeiras a que tem concorrido e onde sabem apreciar os seus productos.

Libras

Continuam a sair para Londres em grande escala. Apezar da enorme exportação que se tem feito é rara a semana que se não noticia a saida de milhares e milhares de libras consignadas ás casas de Londres. O agio tem-se elevado muitissimo, pagando-se na semana finda a 1$500 réis cada uma.

×

Tremor de terra

Num d'estes ultimos dias sentiu-se em Valença do Minho, á noite, um forte abalo de terra, que durou perto de 2 segundos. Muita gente, assustada, fugiu para a rua, apezar do frio glacial que fóra havia.

De madrugada sentiu-se ali tambem outro tremor de terra, mas, segundo de lá se diz, muito mais brando.

Camara Municipal

Sessão extraordinaria

12 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão; presentes os vereadores Antonio d'Almeida e Silva, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata, Antonio Nunes Correia, substitutos: os maiores contribuintes do concelho, em numero de onze, reunidos por virtude de segunda convocação, em vista do disposto no § 1, do art.º 119 do codigo administrativo, para o effeito de emittirem o seu parecer ácerca de um orçamento supplementar, relativo ao corrente anno, e do orçamento ordinario para o anno civil de 1892, approvados provisoriamente pela camara em sessão de 26 de novembro ultimo.

Emittiram os referidos maiores contribuintes o seu parecer ácerca de cada um d'estes orçamentos, depois de terem sido prestados pela presidencia os esclarecimentos necessarios com respeito a algumas verbas, sendo depois escriptos e assignados os mesmos pareceres na forma da lei.

Depois de se terem retirado os maiores contribuintes, foram os orçamentos approvados definitivamente pela camara, por cinco votos, contra um do vereador Barata; e indeferidos quatro requerimentos de empregados, pedindo augmento dos seus ordenados — a saber — do administrador do concelho; do primeiro amanuense da administração; do servente dos paços municipaes e do pagador da comarca.

*

Sessão ordinaria

17 de dezembro

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão. Vereadores presentes — Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; João da Fonseca Barata e Antonio Nunes Correia, substitutos.

Arrematou em praça pelo futuro anno civil a barca de passagem do rio Eça, e resolveu fazer annunciar nova praça para se arrematar a conducção dos finados pobres ao cemiterio da Conchada e os lotes de terreno da quinta de Santa Cruz, que ficaram por vender em praças anteriores.

Mandou pagar, sob proposta fundamentada da presidencia, a ultima situação dos trabalhos executados pelo respectivo empreiteiro Joaquim Maria Antonio, na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, e resolveu rescindir o contracto respectivo por falta de cumprimento de condições, procedendo-se, com respeito aos trabalhos por executar, na forma das clausulas e condições geraes d'obras publicas.

Resolveu sobreestar na resolução a tomar ácerca do deposito de sulfureto de carbone, tendo tomado conhecimento da nota fornecida pelo agronomo, sobre o consumo nos tres ultimos annos.

Tomou conhecimento da deliberação do corpo de salvação publica, de não admittir para bombeiros effectivos ou auxiliares os que forem expulsos das corporações que actualmente existem n'esta cidade.

Mandou pagar a quantia de réis 202$247 pela conclusão da empreitada da casa da estação do material dos incendios na quinta de Santa Cruz, declarando o presidente que se está fazendo a liquidação d'alguns trabalhos a mais ali executados.

Auctorisou a venda d'alguns eucalyptos do cemiterio e mandou annunciar a arrematação da madeira de salgueiro da estrada de Eiras, no sitio do Gorgolão e da estrada de Villela, junto á ponte do mesmo nome.

Despachou alguns requerimentos de interesse particular, ficando lançados no livro da porta os despachos respectivos.

1.º DE JANEIRO DE 1892

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra enderessa, por este meio, os comprimentos de boas festas aos habitantes d'esta cidade, á illustrada imprensa periodica, aos dignissimos socios beneméritos, honorarios e protectores, aos diversos cavalheiros e companhias de seguros que lhe têm dispensado attenções e favores, e ás corporações de bombeiros municipaes e voluntarios do paiz. A todos deseja as maiores prosperidades.

O presidente,

Augusto José Gonçalves Fino.

Noticias diversas

Calcula-se em meio milhão o numero de velocipedes que estão em uso ao presente nos Estados Unidos da Grã-Bretanha.

* Da egreja de Mecca, em Alemquer, foi roubada a imagem de Santa Quiteria, deixando os ladrões o manto e as joias da imagem. Ignora-se quem foi que praticou o crime.

* Foram presas no Porto duas mulheres que, dizendo ter pacto com o diabo, extorquiaram a uma outra oitenta mil réis, promettendo-lhe que faziam com que o amante casasse com ella.

* No logar de Ferro e immediações, concelho da Covilhã, tem grassado a epidemia da *influenza*, mas com tal intensidade e de tão mau caracter, que quasi sempre degenera em febre typhoide, dizimando muitas vidas.

* Em Vizeu foram presos dois ladrões, que fazem parte de uma quadrilha, que por ali tem praticado varios assaltos.

* Foi adiada para o ultimo dia do corrente mez a conclusão do julgamento do processo instaurado para invalidar o testamento da marqueza Plessis-Bellière, que instituiu o Papa seu herdeiro universal.

* Diz-se que emquanto não melhorarem as condições do thesouro não serão concedidas aposentações aos parochos, concorrendo desde já aquelles a quem está reconhecido o direito de aposentação com a sua quota para a caixa respectiva.

* O logar mais quente que ha no mundo conhecido é o Valle de Morte, na California (America).

* Em Londres gastam-se nada menos de 5:000 libras por dia, na compra de flôres.

* D'entre 252 cometas 123 teem o movimento directo e 129 opposto.

* Durante o ultimo cerco de Paris 150:000 despachos officiaes foram levados á cidade por intermedio de pombos-correios.

* O cerebro do homem pesa 5 onças mais que o da mulher.

* Calcula-se que o augmento annual da raça humana é um pouco mais de 1 ½ milhão.

* Pouco mais d'um seculo atraz, o novo anno era celebrado em os 25 de março em todos os dominios inglezes, inclusivè na America. Este systema é seguido ainda hoje na ilha de Rhodes.

* A maior velocidade que pode attingir a locomotiva não será mais que a metade da aguia, cujo vôo chega ás vezes a ganhar uma distancia de cento e quarenta milhas por hora.

* A rainha Isabel da Romania, conhecida no mundo literato pelo nome de *Carmen Silva*, teve a fortuna de casar-se 4 vezes com o rei Carlos — segundo o rito lutherano, catholico e grego.

* Vae ser illuminada a ponte internacional do Minho, para o que estão em combinações as auctoridades de Valença com a camara de Tuy.

* Numa propriedade que o sr. Antonio Ferreira dos Santos, presidente do concelho da Guarda, possue em Codeceiro, foi ha dias colhida uma couve enorme, que pesava 22 kilos!

* Um funccionario dos caminhos de ferro da India ingleza teve a ideia de organisar uma exposição ambulante dos productos e amostras das casas commerciaes de Calcutá. A exposição realisar-se-hia num comboio que percorreria as principaes estações.

* No caminho de ferro de Lourenço Marques deu-se um choque entre um comboio carregado de mineral e uma locomotiva. Ficou esmagado um homem e varios outros feridos de morte.

* Da cadeia de Agueda evadiu-se José Carvalho, natural de Chaves, rapaz de 18 annos, que ali estava preso por ter querido seguir viagem para o Brazil com documento falso.

O preso era um rapaz muito delgado de corpo, o que lhe permittiu passar por entre as grades da prisão.

Associação Humanitaria dos Bombeiros Volumtarios de Coimbra

Esta Associação, tendo recebido do ex.mo sr. governador civil, um officios sob n.º 633, e datado de 21 de novembro ultimo, em que lhe é participado haver sido enviado para o tribunal administrativo o resultado do inquerito que mandou fazer relativo á questão com a ex.ma camara municipal, a fim de o mesmo tribunal proceder como fôr de justiça; e, accedendo aos desejos do illustrado magistrado superior do districto, manifestado no referido officio, de que espera que esta Associação continúe a prestar á cidade os serviços que lhe tem dispensado; a assembleia geral do corpo activo, em sua sessão de 27 do corrente, resolveu sahir logo que as torres dêm signal d'incendio.

Coimbra, 27 de dezembro de 1891.

A commissão,

José Simões Paes
Francisco da Silva Machado
Antonio Ferreira Vaz Junior
Antonio dos Santos Fidalgo.

ANNUNCIOS

PURO VINHO DE MESA

104 **Na mercearia — CARNEIRINHA**—em Santa Clara, ao fim da Ponte, encontra-se á venda bom vinho da sua lavra, pelo preço de 90 réis, o litro.

Garante-se a boa qualidade.

Eleição do jury commercial

AVISO

103 **São** por este avisados os senhores commerciantes de esta praça para no dia 3 do proximo mez de janeiro, por 12 horas, comparecerem no tribunal de justiça da comarca, afim de se proceder á eleição do jury commercial, que ha de funccionar no futuro anno de 1892.

Coimbra, 26 de dezembro de 1891.

O escrivão do tribunal do commercio.

José Lourenço da Costa.

QUEM PERDEU?

102 **Nesta** redacção se diz quem achou um par de brincos e um anel d'ouro, e que será entregue a quem provar pertencer-lhe; e pagar toda a despeza que seja feita com os annuncios.

BANDEIRAS

Balões venezianos

Balões á crivas

ILLUMINAÇÃO

USADA NO MINHO

Alugam-se vendem-se. Encarrega-se de quaesquer festejos em todos os pontos do paiz

SERIO VEIGA

SOPHIA

CHEGOU, CHEGOU...

NOVA REMESSA

13 DE

VINHO VERDE

ESPECIALIDADE

RUA DOS SAPATEIROS

(Caixa do correio)

14—RUA VELHA—14

COIMBRA

LARGO DA FREIRIA, 14—COIMBRA

Proprietario—*Pedro A. Cardoso*

TYPOGRAPHIA OPERARIA

Impressão de jornaes

PEQUENO E GRANDE FORMATO

Livros, Estatutos, Mappas para repartições, Talões de cobrança

BILHETES DE VISITA, Cartazes e programmas, etc.

AGORA, AGORA!

93 **Chouriços** de Castello de Vide. Farinheiras de Niza.

O que ha de mais saboroso neste genero garantindo a boa qualidade e limpeza.

Preços baratissimos.

E. Gonzaga.

72, Rua da Sophia, 72

ATTENÇÃO

77 **Especialidade** em esteiras para atapetar salas e quartos; capachos, bonitos e variados gostos; ceiras para lagares de azeite.

Estes artigos vendem-se no estabelecimento de Antonio da Silva Luz. —Arco de Almedina, n.os 33 a 35.— Coimbra.

A CURA DAS PURGAÇÕES

COM O BLENORRHICIDA

99 **O Blenorrhicida** é o *non plus ultra da sciencia* para a cura de todas as purgações, antigas ou modernas, ou catarrhos de bexiga. Provam-no o espantoso consumo e os elogios dos que só com **elle** se curaram, depois de experimentarem todos os medicamentos:

DEPOSITOS: — Coimbra, pharmacia Ferraz, rua de Ferreira Borges, 152; e drogaria Rodrigues da Silva. — Figueira da Foz, pharmacia Sotero, praça Nova.

Preço 500 réis, pelo correio 640 réis.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, LARGO D'ANNUNCIADA, 18 LISBOA RUA DE S. BENTO, 120

Correspondente em Coimbra

Antonio José de Moura Basto, — Rua dos Sapateiros, 26 a 28

OFFICINA A VAPOR DA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

11 **Tinge** lã, sêda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de sêda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em sêda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalisando com as dos fabricantes inglezes, allemaes e francezes. **Preços inferiores.**

ESCRIPTORIO TECHNICO

DE

PROJECTOS E CONSTRUCÇÕES

21—Rua de João Cabreira—21

COIMBRA

56 **Encarrega-se** da elaboração de projectos, e orçamentos de construcções; levantamento de plantas; fiscalisação, vistorias e louvações de obras; desenhos e copias; consultas, pareceres e relatorios sobre trabalhos de construcção.

O gerente — *E. Parada.*

Annuncios corrigentes

3.ª publicação

Incorrigivel, o miseravel do chato.

Ninguem mais rasteiro, mais ignobil, do que este farçola impudente que, sendo o menos honesto dos homens é o mais crapuloso de todos os biltres. Vegetando na lama, lama todo elle, bronco, soez, immundo, chato é a mais baixa escoria da sociedade. Cuspido de toda a gente de bem, repellido de toda a parte onde a sua pedantice de charlatão impopular se exhibe grotescamente, este papeloso *gavroche*, com desboccamentos viellettos de mulheres de má nota, está abaixo de toda a critica. Se Guttenberg podesse visionar que o seu immortal invento serviria para desancar sevandijas d'este feitio, o rubor affoguear-lhe-ia as faces, E' verdade isto. Mas, coragem! Venia a Guttenberg e aos que, por dignidade da lingua que não por o julgarem immerecido, d'isto não gostam! — chato, o immundo, chato, o pulha, chato, o miseravel, chato, o despresivel, ha de continuar, emquanto de lá escoucear no trapo em que defeca, a ser aqui erguido pelas orelhas para que todos lhe cuspam em cheio. Não ha ahi ninguem que não sinta repugnancia por este gafento mariola. E nós, a quem elle visa com as patas de ventrudo quadrupede, havemos escalpellisar-lhe, sem dó nem hesitações, a vaidade lorpa com que se cobre. Nogento vadiote impenitente, sem vergonha e sem criterio, aqui está amarrado ao poste da ignominia para lhe chibatarmos o corpo pustulloso.

Cuspam-lhe todos o desprezo que merece. Cuspam-lhe!

*

Chato!

Cão vadio, faminto, com osso para esburgar, com prestimo, com dono que te enche a barriga e te açaima e com receio da bola municipal, continúa a ladrar-nos aos calcanhares.

Pois ladra, chato!

Tambem tu ladras á lua e não consta que alguma vez lhe mordesses ou a maculasses sequer, com a tua baba pestillenta!

Ladra, ladra, chato ignobil, que isso custa bem mais que deixar de ser honesto.

Ladra! ladra! Mas não te illudas, não penses que as tuas baboseiras e ameaças despreziveis em cartas anonymas nos deslocam do posto correctivo que tomamos.

Ladra! Pois que menos pódes tu fazer, ó chato immundo, vilissimo pulha, pifio malandro? (Adjectivação do jornal-latrina do Chato).

*

Fica para ahi, ó piolhoso dentista! O fetido que exhalas é tão anti-hygienico como a tua consciencia é vil. Illustre endromineiro, vae coçando a gafeira emquanto te não applicamos efficaz pomada. Mais dez réis e ficaremos livres de ti, chato.

Chato, ensebado chato, prosegue nesse affan de bandido salariado assacando-nos injurias. Antes isso que uma navalha. Tu, descocado canalha em quem não vislumbra um só pedaço de dignidade, fica a esse canto, estatelado na lama. Mais despresivel que o pó, tu rastejas nelle como a vibora, confundindo-te. Leproso, ahi vae um pontapé de desprezo!

«O anonymo»

TEIXEIRA DE BRITO.

---

64 **Folhetim do «Alarme»**

SENIO

—

O TRONCO DO IPÊ

——

(SEGUNDA PARTE)

IX

Creanças

Alice calou-se, tomada pelo sossobro d'estas recordações: meio arrependida do que dissera, querendo resgastar cada uma de suas palavras; e comtudo sentindo o coração ainda cheio a trasbordar d'aquelle perfume de saudade que tinha destillado durante tantos annos de infancia para verter um dia no coração do seu amigo e camarada de infancia.

Mario, cada vez mais submergido no passado que a menina evocára, fitava nella um olhar triste e ao mesmo tempo severo, emquanto nos labios perpassava lhe um d'esses pungentes sorrisos de ironia, com que a propria consciencia escarnece do coração do homem.

A menina, com a fronte baixa, temendo encontrar naquelle momento os olhos, que antes ella procurava e recebia com tanto carinho; mais uma vez soltou as azas ligeiras e subtis de sua palavra para fugir ao vexame do isolamento.

— Deixe estar; ámanhã ou depois quando estivermos mais socegados de festas e mais sós, havemos de dar um passeio, bem comprido; e só para ver os logares onde brincamos e os objectos que ainda guardam as lembranças da nossa infancia. Você ja viu o Bôcca-Negra? Está muito velho, mas ainda é o mesmo cão valente o destemido. O meu pequira em que você corria, o russinho, tambem ainda vive. Aquillo que nos lembrava de você, tudo se conservou, até o caminho do boqueirão que o papá quiz mandar tapar depois d'aquelle dia, mas tanto eu lhe pedi que o deixou! Tambem havemos de ir lá; nunca, nunca mais ahi voltei depois d'aquella vez; mas lembro me de tudo como se fosse hoje. Agora posso ir; com você papae não tem medo; nada me succederá.

O sorriso desfolhou-se de repente, nos labios da menina, que tinha emfim reparado na singular expressão do rosto de Mario. O olhar surprezo que lançou ao moço, fêl-o cahir em si e dominar-se:

— Alice, eu lhe peço! disse elle tomando-lhe a mão affectuosamente. Não desperte essas recordações; deixe-as dormir para sempre!

— Incommodam-lhe, Mario?

— Muito!

— Tão ruim foi para você esse tempo, que não pode supportar nem que se lhe falle d'elle? exclamou Alice com uma queixa sentida. Que você não se lembrasse mais, era natural. Esteve na Europa!...

— Essas recordações, não se apagaram de meu espirito, como você pensa, Alice. Quantas vezes, na capital do mundo civilisado, emquanto as maiores celebridades passavam por diante de mim, e o borborinho da grande cidade aturdia uma população ebria de prazer; quantas vezes meu pensamento não atravessava o oceano, para refugiar-se nestes sitios, onde vivi minha infancia; para divagar pelas mattas e campos, onde eu tantas vezes brinquei com a morte, como uma criança louca e imprudente?

— Sómente disso é que se lembrava!

— Tambem via a sua imagem suave, que me seguia quasi sempre como um anjo da guarda, contra quem eu, arrastado pela tentação me revoltava d'uma maneira ás vezes brutal. E apezar d'isso você não se agastava nunca; mas minhas scismas muitas vezes seu rosto sempre meigo apparecia-me ao mesmo tempo orvalhado de lagrimas e desfeito em risos; porque a cholera em sua alma, Alice, era apenas o raio de sol que abre a flôr.

Mario parou um instante como se hesitasse ainda.

— Mas essas recordações faziam-me mal!

— Saudades? perguntou Alice com ternura.

— Oh! não! A saudade é uma doce tristeza, e a minha amargava. O que me deixavam aquellas scismas não era o enlevo do passado, mas um tedio inexprimivel d'esse tempo que desejava não ter vivido. Sempre, depois d'isso, ficava-me por muitos dias a alma toldada, como a agua d'aquelle corrego, quando agitam o lodo que está no fundo. A razão do homem julgava as acções do menino, e condemnava-o como uma criança ingrata e perversa!

— Ah! Mario, que severidade!

— Mas, balbuciou o moço com a voz surda; o mais cruel era que esse menino louco se indignava contra o homem, chamava a razão de cobardia, a gratidão de cobiça!...

Observando a sombra que estas palavras lançavam no rosto da menina, elle soffreou o impulso de suas recordações.

— Esse menino louco, eu o consegui enterrar bem longe d'aqui... felizmente. Esqueça estas palavras, Alice, e deixe-me esquecer o meu triste passado. Supponha que nos conhecemos d'antes d'hontem. Com se eu fôsse um irmão nascido em terra estranha, que depois de tantos annos de exilio, voltando á patria encontra uma linda maninha, a quem não conhece, mas ama de todo o coração!

Alice abaixou a cabeça, com um sorriso; ella sentia que era impossivel desprender de seu passado a existencia, cujo fio se entrelaçára com a teia dourada das suas recordações de infancia.

— Se este enlevo em que tenho vivido desde que cheguei é um sonho, Alice, não me arranque á elle!...

— Não tocarei mais nisso, eu lhe prometto.

— Mas ficou triste?

— Triste?... Não; tenho saudades das minhas saudade!... Ai, bico!...

A linda menina, com as pontinhas rosadas do polegar e indice da mão esquerda cerrou os labios; mas pelo ricto gracioso borbulhava um sorriso encantador.

— Pois olhe, se alguem tinha razão de queixa, era eu!

— Deveras!... Havia de ser curioso!...

— Quem vive de recordações não prefere o passado ao presente?

— Nem sempre! Muitas vezes lembrar-se não é senão desejar! disse Alice rapidamente, e afastando-se com direcção á casa.

— Escute!

— São horas!

E a moça desappareceu.

(Continúa).

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria, n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros—COIMBRA.